Secretaria Internacional do Trabalho

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Brasília, 2007

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)
978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'education, les arts et les médias).

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

Visite nossa página na Internet: www.oitbrasil.org.br

Impresso no Brasil

Prefácio à Primeira Edição do ECOAR em Língua Portuguesa

Educação e Trabalho Infantil: um investimento em que todos ganham

Junto com a redução da pobreza e a existência de oportunidades de trabalho decente para homens e mulheres, a educação é uma das estratégias mais importantes para a eliminação do trabalho infantil. O acesso universal à educação fundamental de qualidade tem sido um objetivo constante do governo brasileiro e uma demanda social incessante para que não se condene o futuro de milhões de crianças ao ciclo vicioso da exclusão.

Não apenas a probreza é a maior causa do trabalho infantil mas este também causa pobreza. A educação é a melhor maneira de romper esse ciclo vicioso e deve ser o eixo de todo e qualquer programa de prevenção e eliminação do trabalho infantil. É fundamental garantir que todas as crianças possam desfrutar de seus direitos fundamentais, como a freqüência à escola e a possibilidade de compartilhar novos conhecimentos com suas famílias e comunidades, portanto, tornarem-se protagonistas de seus direitos.

A proposta do ECOAR surge como parte do esforço dirigido à eliminação da exploração da mão-de-obra infantil e à geração de instrumentos capazes de incidir sobre o cotidiano de nossas crianças dos campos e das cidades, nas escolas, nas famílias e na sociedade.

Essas ações e o próprio ECOAR estão embasadas em instrumentos legais, como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Idade Mínima (C. 138) e Piores Formas de Trabalho Infantil (C. 182), assim como em outros instrumentos legais como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). As diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e os Planos Nacionais de Educação, Direitos Humanos e de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente, que agregam uma especificidade e lógica especial à proteção da criança.

O Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente tem por finalidade coordenar diversas intervenções do governo e da sociedade, assim como introduzir novas ações que sejam capazes de assegurar a eliminação do trabalho infantil por meio da transversalidade desse objetivo nas políticas públicas e a intersetorialidade em todos os níveis da federação.

Esta iniciativa conjunta entre o Ministério da Educação e a OIT tem o Plano Nacional como referência e o art. 227 da Constituição Federal como princípio. Esse artigo determina que são deveres da família, da sociedade e do Estado: "Assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade

e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".

O ECOAR surge, portanto, como um instrumento didático chave para o desenvolvimento de atividades sócio-educativas e para a consecução do objetivo do pleno exercício do direito à proteção especial à criança e ao adolescente, que deve abranger, necessariamente, o respeito à idade mínima permitida por lei para a admissão ao trabalho e emprego.

Desde o primeiro semestre de 2003, quando o Plano Nacional se construía, o MEC manifestou sua disposição de se engajar no esforço pela eliminação do trabalho infantil e pela proteção ao trabalhador adolescente, notadamente através da criação, em março de 2004, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).

A SECAD, que reúne os programas de alfabetização e de educação de jovens e adultos, além das coordenações de educação indígena, de educação do campo e de educação ambiental, de educação em Direitos Humanos e educação para a diversidade e ações educativas complementares, focalizando as demandas e os programas educacionais em cada uma dessas áreas, tem o objetivo de articular todas as esferas do governo, além de organizações não-governamentais, associações e organismos internacionais, visando garantir e ampliar o acesso e a permanência dos brasileiros excluídos no sistema de ensino.

É nesse sentido que o MEC e a OIT, com o objetivo de ampliar a oferta de conteúdos e ferramentas didáticas disponíveis apresentam à comunidade educativa esta proposta de defesa dos direitos da criança por meio da educação, da arte e da comunicação. A expectativa é que este seja um instrumento para fazer ECOAR esses direitos a todas as crianças do Brasil e de outros países de expressão oficial portuguesa.

Ricardo Henriques
Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD)
Ministério da Educação

Laís Abramo
Diretora do Escritório da Organização Internacional do Trabalho no Brasil
(OIT)

República Federativa do Brasil

Governo Federal

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação - ME
Ministro de Estado da Educação
Fernando Haddad

Secretaria Executiva - SE
Secretário Executivo do ME
Jose Henrique Paim Fernandes

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD
Secretário da SECAD
Ricardo Henriques

Organização Internacional do Trabalho - OIT

Em Genebra

Diretora Internacional do IPEC
Michele Jankanish

Diretor de Apoio a Programas, Planejamento de
Recursos e Relatoria do IPEC
Geir Myrstad

Oficial Coordenadora de Projetos para as Américas
e Ponto Focal em Gênero e AIDS/IPEC
Anita Amorim

Oficial Coordenador de Projetos para as Américas/IPEC
Benjamin Smith

Coordenadora do Programa de Campanha Global para a
Conscientização e Compreensão do Trabalho Infantil/IPEC
Maria-Gabriela Lay

No Brasil

Diretora do Escritório da OIT
Laís Abramo

Coordenador Nacional do IPEC
Pedro Américo F. de Oliveira

Coordenador de Projetos do IPEC
Renato J. Mendes

Oficiais de Projeto do IPEC
Cynthia Elena Ramos
Daniela Rocha Rodrigues da Costa
Maria Claúdia Mello Silva Falcão

Assistentes de Projeto do IPEC
Paula Cerquinho Faria Lemos da Fonseca
Thais Dias Fortuna
Daniel de Castro Borges

Índice

Introdução

Bem - vindo ao ECOAR! Você está começando uma jornada de mobilização pela prevenção e eliminação do trabalho infantil!

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), com sede em Genebra, é uma das agências especializadas da Organização das Nações Unidas (ONU). Foi criada em 1919, ao término da Primeira Guerra Mundial, quando se discutia a necessidade de encontrar meios para alcançar a paz permanente e universal, capaz de impedir novos e sangrentos conflitos como o que recém findara. Por ocasião da Conferência de Paz de Paris em 1919, cujos participantes chegaram à conclusão de que "a paz universal e permanente somente pode basear-se na justiça social" – o que se tornou a frase inicial da constituição da própria OIT, formada por representantes de governos, empregadores e trabalhadores.

O objetivo da OIT é lutar pela melhoria das condições de trabalho no mundo e pela elevação do padrão de vida dos trabalhadores, promover a regulamentação da jornada de trabalho, a liberdade de associação, a negociação coletiva, a igualdade de remuneração pelo trabalho de igual valor e não a discriminação; a proteção contra enfermidades profissionais, a prevenção e a eliminação do trabalho infantil, além de outras disposições, sobre desemprego e formação profissional.

Preocupada com a situação de exploração de crianças no trabalho infantil, a OIT lançou em 1992, o Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC). O IPEC é um programa mundial de cooperação técnica contra o trabalho infantil, cujo objetivo é estimular, orientar e apoiar iniciativas nacionais na formulação de políticas e ações diretas que coíbam a exploração da infância. O IPEC busca a eliminação progressiva do trabalho infantil e ações imediatas para a eliminação de suas piores formas, mediante o fortalecimento das capacidades nacionais e do incentivo à mobilização mundial para o enfrentamento da questão. Promove o desenvolvimento e a aplicação de legislação protetora e apóia organizações parceiras na implementação de medidas destinadas a prevenir o trabalho infantil, a retirar meninos e meninas de trabalhos perigosos e a oferecer alternativas imediatas, como medida transitória para a eliminação do trabalho infantil.

O ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente é um material didático preparado para que educadores em geral, pais e cidadãos possam, em suas atividades educativas, trabalhar temas relacionados aos Direitos Humanos das crianças, propor temáticas e disseminar práticas que promovam a prevenção e eliminação do trabalho infantil. A expectativa é de que os usuários desse material se comprometam com o enfrentamento da violação dos direitos da criança e do adolescente.

A presente edição contém 18 módulos. São eles:

- INFORMAÇÃO BÁSICA
- COLAGEM
- PESQUISA E INFORMAÇÃO
- ENTREVISTA E PESQUISA
- IMAGEM

- ENCENAÇÃO DE PAPÉIS
- COMPETIÇÃO ARTÍSTICA
- ESCRITA CRIATIVA
- DEBATE
- MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO
- MÍDIA: IMPRESSA
- DRAMATIZAÇÃO
- MUNDO DO TRABALHO
- INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE
- GÊNERO
- GUIA DO USUÁRIO
- MULTIPLICADORES
- DECLARAÇÕES E CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

De modo geral, somente os três módulos INFORMAÇÃO BÁSICA, GUIA DO USUÁRIO e MULTIPLICADORES seguem uma ordem cronológica de estudos, pois buscam disseminar informações sobre o trabalho infantil e apresentar o ECOAR, estimulando a reflexão sobre o tema abordado. Os outros módulos poderão ser utilizados como o educador preferir, de modo a que tenha flexibilidade para adequar o material didático à realidade que o cerca e liberdade para criar.

Tendo concluído seus estudos e adquirido as competências e habilidades básicas propostas nesta etapa, automaticamente o educador poderá emitir um certificado de participação reconhecido pela OIT.

A OIT e o IPEC percebem este momento como uma oportunidade para refletirmos sobre a realidade dos direitos da criança, em especial à uma educação integral, de qualidade e inclusiva, e a responsabilidade de cada um no conhecimento e na transformação social.

O material do ECOAR poderá estimular meninos e meninas a formarem conceitos e valores sobre direitos, justiça, eqüidade e solidariedade. Por isso contamos com seu engajamento e compromisso nesse movimento, que é de responsabilidade de todos.

Mas afinal, o que é trabalho infantil?

O termo “trabalho infantil” será entendido como sendo atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por meninos e meninas abaixo de idade mínima legal no país, ressalvada a condição de aprendiz, independentemente da sua condição ocupacional.

Pode-se dizer que o trabalho infantil é aquele realizado por meninos e meninas que estão abaixo da idade mínima para a entrada no mercado de trabalho, segundo a legislação em vigor no país.

Devem ser observados certos aspectos de tradições culturais em diferentes lugares do mundo. Em algumas sociedades, a transmissão cultural realiza-se oralmente, não havendo registros escritos de sua história, técnicas ou ritos. Assim, na agricultura tradicional ou na produção artesanal, crianças e adolescentes realizam trabalhos sob a supervisão dos pais como parte integrante do processo de socialização – quer dizer, um meio de transmitir, de pais para filhos, técnicas tradicionalmente adquiridas. O sentido do aprender a trabalhar varia de acordo com a cultura, com a sociedade, varia também dependendo do momento histórico em que elas se encontram.

A situação de trabalho como parte do processo de socialização não deve ser confundida com aquelas em que os meninos e meninas são obrigados a trabalhar, regularmente ou durante jornadas contínuas, para ganhar seu sustento ou o de suas famílias, com conseqüentes prejuízos para seu desenvolvimento educacional e social.

É preciso lembrar que o mero fato de trabalhar "em casa" ou "com a família" não descaracteriza o trabalho infantil. Mesmo no espaço do trabalho em família, sabe-se que muitas crianças são submetidas a estafantes jornadas de trabalho na lavoura familiar ou são responsabilizadas por todos os serviços domésticos e pelos cuidados com os irmãos menores em casa, sem que seja garantido a elas, por exemplo, tempo para ir à escola ou para brincar.

Por outro lado, essa preocupação não pode ser radicalizada no sentido de excluir a participação das crianças e adolescentes em tarefas domésticas. Essa participação reveste-se de caráter educativo, formador do senso de responsabilidade, e pessoal, em relação ao núcleo familiar.

Atualmente, na luta pelo reconhecimento dos direitos da criança e do adolescente, um parâmetro mais claro tem sido colocado: ainda que seja para garantir a continuidade de uma tradição familiar, para dividir responsabilidades no interior da casa ou para ajudar nas atividades no campo, o trabalho de crianças não pode impedir que elas exerçam seus direitos, de maneira integral, em especial à educação e a brincar, condições essenciais a seu pleno desenvolvimento.

Efeitos perversos do trabalho infantil

O trabalho precoce de meninos e meninas interfere diretamente em seu desenvolvimento:

- físico – porque ficam expostas a riscos de lesões, deformidades físicas e doenças, muitas vezes superiores às possibilidades de defesa de seus corpos;
- emocional – podem apresentar, ao longo de suas vidas, dificuldades para estabelecer vínculos afetivos em razão das condições de exploração a que estiveram expostas e dos maus-tratos que receberam de patrões e empregadores;
- social - antes mesmo de atingir a idade adulta, realizam trabalho que requer maturidade de adulto, afastando-as do convívio social com pessoas de sua idade.

Ao mesmo tempo, ao serem inseridos no mundo do trabalho, os meninos e meninas são impedidos de viver a infância e a adolescência, sem ter assegurados seus direitos de

brincar e de estudar. Isso dificulta muito a vivência de experiências fundamentais para seu desenvolvimento e compromete seu bom desempenho escolar – condição cada vez mais necessária para a transformação dos indivíduos em cidadãos capazes de intervir na sociedade de forma crítica, responsável e produtiva.

O trabalho infantil no mundo

A exploração do trabalho infantil não é um fato restrito a um país. A OIT estima que em 2004 havia cerca de 317 milhões de crianças economicamente ativas, com idades entre 5 e 17 anos, das quais 218 milhões poderiam ser consideradas como crianças em situação de trabalho infantil. Dessas, 126 milhões realizavam trabalhos perigosos.

Os números correspondentes a faixa etária mais estreita, de 5 a 14 anos, são 191 milhões de crianças economicamente ativas, 166 milhões de crianças trabalhadoras e 74 milhões de crianças em trabalhos perigosos. A incidência do trabalho infantil (percentagem de crianças trabalhadoras) em 2004 estava estimada em 13,9 por cento para a faixa etária de 5 a 17 anos.

Muitas vezes, é difícil fazer uma aferição exata do trabalho infantil. Todavia, a freqüência escolar e os níveis de pobreza constituem pretextos para combater o trabalho infantil, ainda que de forma indireta. A freqüência escolar impõe limites às horas de trabalho, à natureza e às condições do trabalho. A freqüência escolar em tempo integral é incompatível com as piores formas de trabalho infantil.

Se você quiser conhecer o Relatório Global da OIT de 2006 sobre o trabalho infantil, procure obter uma cópia gratuita do Relatório Global, junto ao escritório da OIT.

Eliminação do trabalho infantil

A eliminação do trabalho infantil é necessidade de qualquer país que pretenda alcançar patamares mais elevados de eqüidade e justiça social. A construção de um país mais justo, menos desigual e mais democrático depende não só da definição de estratégias a curto e longo prazos, mas da vontade política dos governos, empresários, trabalhadores, grupos organizados da sociedade civil e dos cidadãos em geral.

Impulsionar essa vontade política, sensibilizar e mobilizar novos segmentos e direcionar suas energias para ações competentes na busca de soluções e alternativas para eliminar o trabalho infantil é o grande desafio a ser enfrentado por todos aqueles que se comprometem com a luta pelos direitos da infância e juventude em nosso país.

As dinâmicas propostas nos módulos do ECOAR têm como objetivo o desenvolvimento de atividades em grupo, contemplando a arte, a educação e a cultura, para prevenção e eliminação do trabalho infantil, de modo que haja mobilização e ação acerca desse tema de grande relevância social.

Bom estudo e boa prática!

Informação Básica

Objetivo

Fornecer informação básica sobre o trabalho infantil e uma compreensão da complexidade dos assuntos relativos ao problema.

Resultado

Estimula o interesse, a curiosidade entre crianças e adolescentes e provoca uma resposta emocional desses jovens, por meio do uso de estatísticas, informações e mídia visuais (que retratem, entre outras, as piores formas de trabalho infantil).

Tempo estimado

Uma ou duas sessões.

Contexto

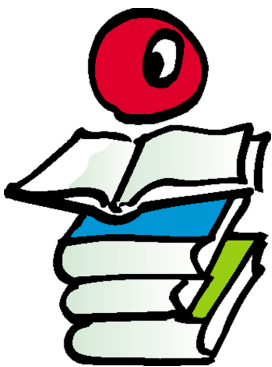
Para muitos, o trabalho infantil é um fenômeno invisível, pois os meninos e meninas trabalham em ocupações ocultas e a sociedade fecha seus olhos para o problema. A OIT está mobilizando recursos consideráveis para tentar avaliar toda extensão do trabalho infantil no mundo. Mas tal pesquisa leva tempo e uma implementação cuidadosa, e a natureza de algumas das formas mais perigosas de trabalho infantil, como por exemplo, exploração sexual de meninos e meninas, crianças soldados e trabalhadores domésticos, tornam o trabalho dos fiscais muito difícil. Porém, dar visibilidade aos meninos e meninas que trabalham ajudaria a tirar a sociedade deste estado de indiferença. Tornar visível a realidade das crianças que trabalham é um dos propósitos destes módulos.

Nota ao usuário

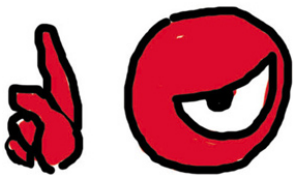
É uma boa idéia implementar este módulo primeiro, ou em seguida do módulo de COLAGEM. Os dois módulos apoiarão um ao outro construindo uma imagem do trabalho infantil nas mentes dos meninos e meninas. Eles também proverão uma base sólida na qual administrar alguns ou todos os outros módulos.

Posteriormente, sugerimos que o módulo de PESQUISA E INFORMAÇÃO seja implementado, pois encoraja os jovens a procurarem mais detalhes no tema do trabalho infantil. Então, para não desperdiçar o trabalho dos meninos e meninas, nem desestimulá-los a aprender mais sobre o assunto, este módulo só trata das estatísticas mais significantes que são amplamente utilizadas para conduzir as organizações, governos e a mídia.

A educação e a tentativa de resolver a pobreza são os componentes principais de uma ação sustentável para eliminar o trabalho infantil. Quanto mais tempo uma criança freqüenta a escola, mais se reduzem as chances de que termine sendo vítima de servidão econômica. A educação é direito de toda criança, mas deve ser de boa qualidade e disponível a todos, deixando de ser inacessível e imprópria para aqueles que mais precisam dela.

Este módulo apresenta alguns fatos básicos e dados que ajudarão você a "montar a cena" para os jovens em seu grupo. Ao trabalhar com algumas destas estatísticas, é importante lembrar os meninos e meninas de que eles estão tendo acesso à melhor informação disponível, e que muito está sendo feito para descobrir as reais faces e dimensões do trabalho infantil. A proposta é começar a compor a estrutura e os laços nos quais o grupo pode construir sua plataforma para lançar o projeto.

Preparação

Este módulo requer pouca preparação, pois, toda a informação que você precisará está contida nos Anexos contidos no fim desse módulo. O exercício busca estimular uma discussão geral dentro do grupo, e sua tarefa principal será manter o interesse dos meninos e meninas em torno dessa discussão. Isso envolverá a inserção da informação do módulo e gestão das perguntas e discussão. Pode ser útil usar este exercício inicial para dar o tom do projeto, e deixar o grupo saber que este projeto vai além do que a educação regular normalmente alcança.

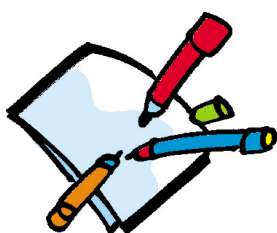
Você precisará conhecer as estatísticas e informações básicas dos Anexos e se familiarizar com elas antes da sessão em sala de aula. Elas também lhe ajudarão a decidir quais os temas para discussão.

Nota ao usuário

Se você pode contatar o IPEC (veja o GUIA DO USUÁRIO para detalhes de contato) e tem acesso a equipamentos de vídeo, DVD ou a um computador, peça apoio para obter recursos audio-visuais. Além de informação sobre o IPEC, também estão disponíveis entrevistas de crianças ocupadas em formas perigosas de trabalho. É muito tocante conhecer as mensagens transmitidas por estas imagens.

Várias outras organizações ao redor do mundo desenvolveram materiais sobre o assunto da exploração de crianças. Contate os escritórios destas organizações para perguntar se você pode ter acesso a esse material. Em alguns locais, há centros de desenvolvimento/direitos humanos que têm bibliotecas e prestam serviços para tais projetos. Visite o mais próximo a você e veja que recursos estão disponíveis e podem ajudar a implementar seu projeto. Além disso, alguns departamentos de governo têm serviços de informação que o público pode consultar. Tente toda fonte de informação possível mas permaneça focalizado no assunto do trabalho infantil.

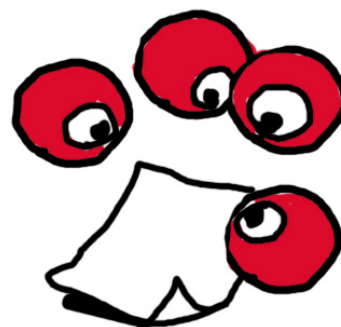
Material necessário

Você precisa de muito pouco material para este módulo que é, principalmente, um exercício para estimular a discussão de grupo sobre o trabalho infantil:

- Fatos e dados contidos nos Anexos.
- Quadro negro/branco.
- Papel, canetas e/ou lápis para o grupo tomar notas.
- Televisão, vídeo ou aparelho de DVD, se disponíveis, caso tenha material em vídeo e DVD's.
- Qualquer publicação ou outra documentação que você tenha pedido emprestado que possua imagens do trabalho infantil. Visite o site do IPEC se você tiver acesso à *internet* e imprima algumas das imagens disponíveis na seção "biblioteca de fotografia".

Início

Sente o grupo em círculo, semicírculo ou em configuração de ferradura. Se os meninos e meninas estiverem sentados atrás de carteiras ou mesas, quebre esta barreira: isso remete a uma educação clássica e esta atividade não se encaixa em um projeto pedagógico clássico. Coloque todas as carteiras de um lado da sala e peça para o grupo organizar as cadeiras ou sentar no chão ao redor de você. Em alguns casos, este processo pode ser o bastante para causar um pouco de excitação e interesse nos jovens. Afinal de contas, este é um exercício de discussão e esta é a distribuição espacial mais apropriada para isto: todos podem enfrentar um ao outro e podem estabelecer contato "olho no olho" com seu (s) colega (s), o que lhes permitirá mover-se livremente entre si sem ter que "negociar" a passagem ao redor de obstáculos de mobília.

Organização do grupo

Tente perceber a forma como o grupo se organiza. A experiência mostra que a ordem natural das coisas é que os meninos se separem das meninas, a menos que, claro, você esteja lidando com um grupo de um único sexo. Os amigos íntimos também sentarão próximos uns dos outros. Novamente, como parte de uma declaração implícita de que este projeto é sobre desafios e mudanças, insista em um arranjo diferente, por exemplo, menino/menina/menino/menina, e assim por diante, ao redor do grupo. Veja se é possível dividir grupos que tendem a ficar sempre juntos. Não faça com que se sintam incomodados ou desestabilizados, mas tente criar um grupo mais unido e dinâmico.

Atividade 1: O que é o trabalho infantil?

Uma ou duas sessões.

Comece sua sessão fazendo perguntas como: "O que você entende pelo termo 'trabalho infantil'?"; "O que isso significa para você?". Encoraje os alunos a lhe contar o que eles já sabem sobre trabalho infantil, o que eles já ouviram a respeito nas notícias de televisão ou leram sobre o assunto, talvez até mesmo se trabalham. Seu objetivo é descobrir o que eles realmente sabem nesta fase inicial. Anote rapidamente, num quadro negro/branco, os vários pontos por eles sugeridos.

Se as coisas começarem a ficar lentas, você pode estimular a discussão fazendo algumas perguntas, tais como:

- Que idade vem a cabeça quando falamos de trabalho infantil?
- Seriam meninos, meninas ou ambos?
- Sobre que tipo de trabalho estamos falando?
- Em que partes do mundo, dos países e regiões existe o trabalho infantil?
- O trabalho dos meninos e meninas é remunerado?
- Eles são bem tratados?
- Eles residem em suas próprias casas?
- Eles vão para a escola?

Esta é uma tentativa de começar o debate e ajudar a descobrir, por meio do conhecimento, o quanto os alunos já pensaram sobre o assunto anteriormente e o quanto se preocupam.

Se você tiver acesso a equipamento de vídeo ou DVD, então reproduza as imagens da atividade ao grupo, depois que a discussão chegar ao fim. Enquanto estiver mostrando, repare de perto como cada membro do grupo reage ao vídeo.

Se você está em um lugar onde o trabalho infantil é prevalecente ou trabalha com meninos e meninas que podem ter sido trabalhadores, este módulo fixará um desafio diferente. Se você já estiver preparado para debater sobre o quanto o trabalho infantil está presente no ambiente rural e urbano, aproveite para explorar esse assunto em algum meio disponível.Este exercício impulsionará a confiança do grupo, pois eles estarão falando sobre algo de que eles têm experiência. Porém, uma vez que estendeu a discussão ao máximo, comece a perguntar o que eles conhecem sobre o trabalho infantil em outros lugares. Faça as mesmas perguntas anteriores e os provoque um pouco. Neste momento, eles terão que passar de um assunto no qual estão seguros, para outro no qual têm poucas informações, falando sobre aqueles meninos e meninas, que poderiam estar em uma situação igual e até mesmo pior que a deles.

Nota ao usuário

Esta discussão inicial não deve ser exaustiva. Depois, haverá tempo para debates mais detalhados sobre o trabalho infantil, e conforme você aplica os outros módulos. Você pode não querer usar toda a informação incluída neste módulo. Não importa. Há mais que suficiente, então, só use o que você pensa que é pertinente para sua própria situação. Esta não é uma competição para ver quem sabe mais, mas um método dinâmico de introduzir o tópico.

Nos Anexos deste módulo há uma série de estatísticas e informações gerais sobre o trabalho infantil. Em lugar de copiá-los e entregá-los para seu grupo, use-os para ajudar ao longo das discussões gerais. Por exemplo, se num determinado momento da discussão você perceber que se está começando a perder o ritmo, então mude de direção dizendo algo como: "Quantos anos você pensa que têm as crianças que trabalham como empregadas domésticas?" Alguém poderia adivinhar, conduzir o grupo em uma discussão neste ponto, recorrendo novamente às estatísticas. Por exemplo, quantas crianças trabalham como empregadas domésticas, por quantas horas, que tipo de abusos elas sofrem, e assim por diante.

Use essas estatísticas como foco - não leia em voz alta a lista inteira (o que definitivamente não é o propósito da atividade). Use-as para desenvolver discussões dentro do grupo. Não utilize todas as estatísticas. Você conta com uma extensa lista, mas deve escolher apenas algumas. Se usar muitas corre o risco de confundir o grupo que não armazenará tantas informações. Você não quer perdê-los nesta fase inicial – portanto, conduza a atividade de forma simples.

Atividade 2: Causas e conseqüências do trabalho infantil

30–35 minutos de uma sessão.

Depois de uma discussão inicial, dependendo do humor e entusiasmo do grupo, decida se é o momento de passar para assuntos mais específicos na área do trabalho infantil. Lembre-se, não sobrecarregue o grupo. Avalie, entre outras coisas, a disposição e a linguagem corporal do grupo. Você perceberá se eles começaram a se entediar com o assunto. Se for o caso, deixe de lado, pois esses são temas de discussão que você poderá voltar em fases diferentes do processo.

O Anexo 2 deste módulo traz informações básicas sobre trabalho infantil e isso ajudará você a estimular o debate. Conforme as discussões progridam, recorra a estas notas para assegurar que os pontos principais estão cobertos. Compare-os com o que o seu grupo poderia propor. Mostre essas comparações ao grupo e desenvolva uma discussão sobre o porquê destas situações existirem e o que pode ser feito para modificá-las.

TEMAS DE DISCUSSÃO

Por que o trabalho infantil existe?

Este tema lhe dá a oportunidade de introduzir uma discussão no grupo sobre porque o trabalho infantil é um assunto global. Uma das áreas fundamentais de debate para jovens é o "porque" de tudo e esta é uma área que poderia ser interessante para eles, principalmente se você está em um lugar onde há muito trabalho infantil. Se você está em um local onde o trabalho infantil existe, também será interessante ouvir o que os meninos e as meninas têm a dizer sobre suas próprias experiências e/ou de seus conhecidos. É possível que alguns dos membros de seu grupo sejam crianças trabalhadoras, não importa onde você esteja. Este poderia ser um ponto de partida para sua discussão. Pergunte quantos do grupo trabalham, descubra o que eles fazem e quantas horas eles trabalham por dia. Veja quanto eles ganham e o que sentem ao trabalhar. Pergunte, em primeiro lugar, por que motivo eles trabalham? O que os motivou a procurar um trabalho? As razões são as mesmas daqueles que executam o chamado "trabalho infantil"? Qual é a diferença?

O que torna os meninos e meninas empregados "desejáveis"?

O trabalho infantil existe também porque alguns empregadores, comerciantes, fazendeiros etc., querem empregar ativamente crianças e jovens ao invés de adultos. Pergunte ao grupo o quê pensa sobre esse fato. Por que um adulto encoraja crianças a trabalharem para ele? Quais seriam as razões para empregar meninos e meninas? Será que eles vêem as crianças como pessoas diferentes dos trabalhadores adultos, ou ainda, será que acreditam que elas merecem um ensino gratuito, por exemplo? Pergunte aos alunos se acreditam que os empregadores pensam nos perigos que o trabalho pode acarretar às crianças.

Esta área do debate levanta algumas perguntas muito interessantes que poderiam estimular uma boa discussão. Por exemplo, talvez estes empregadores já tenham sido crianças que trabalharam nas piores formas de trabalho infantil, e, por isso mesmo, ajam inconscientemente, prejudicando outras crianças. Além disso, este tema comporta questões relacionadas às tradições e cultura. Então, é inevitável que surja um debate filosófico sobre os direitos e a injustiça. Mas pode ser que alguns empregadores tenham como único objetivo na vida o lucro, sem se importarem com as conseqüências. E a pergunta é: como fazer para mudar essa mentalidade?

O trabalho infantil é uma coisa ruim?

Pode ser que alguns membros do grupo não achem o trabalho infantil algo ruim. Muitos acreditam que esse tipo de trabalho é um mal necessário e que se os meninos e meninas não trabalhassem, eles e suas famílias passariam fome. Peça ao grupo para discutir por que o trabalho infantil deveria acabar e se eles pensam que todos os meninos e meninas têm o direito fundamental de viver sua infância em plenitude, quaisquer que sejam as circunstâncias, com o direito a brincar, ir à escola, desfrutar o amor de suas famílias etc.

Como o trabalho infantil prejudica as crianças?

Este tema lhe permite introduzir no grupo a discussão sobre o modo como o trabalho, especialmente o trabalho perigoso, pode prejudicar as crianças. Nesse caso, não importa se o grupo inclui jovens que trabalham ou não, o importante é que meninos e meninas percebam os perigos de certos trabalhos e porque eles (os jovens) precisam ser protegidos. Os jovens, às vezes, acreditam ser "invencíveis", especialmente em países industrializados. Pensam que nada pode lhes prejudicar e que aquele trabalho não é algo relevante em suas vidas. Porém, meninos e meninas podem ser, eles mesmos, seus piores inimigos. Eles não entendem os efeitos prejudiciais, a médio ou longo prazos, de certas formas de trabalho.

O Anexo 2 provê detalhes de como as formas diferentes de trabalho podem prejudicar as crianças. Apresente sua discussão ao grupo perguntando como eles pensam que o trabalho pode ferir ou causar transtornos às crianças. O Anexo 3 contém informações sobre algumas das formas mais perigosas de trabalho e como elas prejudicam as crianças de modos específicos. Recorra às formas diferentes de trabalho para que meninos e meninas se perguntem quais seus efeitos na vida das crianças. Tome nota dos comentários no quadro negro/branco. Assim que seu grupo começar a entrar na discussão, você perceberá o que está em jogo quando se fala de crianças que trabalham.

Dicas

- Ressalte sempre o aspecto positivo. Qualquer coisa que um menino ou uma menina disser é importante e merece ser ouvido e reconhecido.
- Estimule todos a se envolver nas discussões. Dê atenção àqueles que são reservados ou indiferentes às atividades. Peça suas opiniões e comentários.
- Use uma linguagem corporal positiva e dinâmica durante as discussões. Circule entre o grupo e seja animado em seus comentários.
- Use as informações contidas nos Anexos deste módulo para apoiar a discussão.
- Não estenda as discussões. Proporcione um bom equilíbrio no envolvimento do grupo. Se a energia e o interesse enfraquecerem, esteja preparado para encerrar o módulo brevemente. É importante que você não "perca" seu grupo ou comece a aborrecê-lo. Mantenha as discussões apenas se o interesse for da maioria e não de um ou outro aluno. O interesse permanecerá e você sempre poderá voltar aos pontos de discussão inclusos no módulo.
- Deixe que os meninos e meninas a conduzam as discussões como quiserem. Se alguém mostrar interesse por um assunto, encoraje que esta pessoa fale em seu lugar. Estes módulos objetivam capacitar os jovens e construir a autoconfiança, assim, faça coisas ligeiramente fora do usual e fortaleça sentimentos de confiança, credibilidade e respeito.

- Permita brincadeiras, diálogos, piadas, humor e competitividade, se puderem ser controlados.
- Evite colocar os jovens sob pressão ou numa situação onde se possa comprometer sua autoconfiança. Se alguém não está pronto para participar de uma discussão e realmente não tem uma opinião ou não quer falar, respeite esse fato e passe a palavra para os outros. Todos participarão no seu próprio tempo e alguns necessitam de mais tempo que outros.

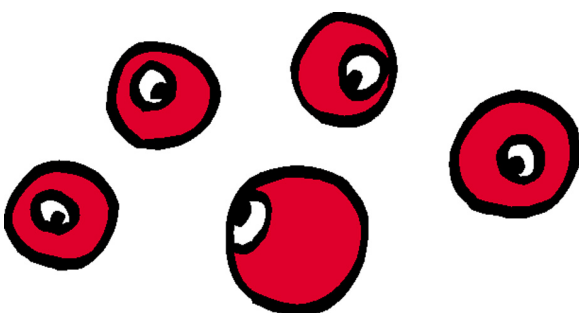
Discussão final

10–15 minutos da uma sessão.

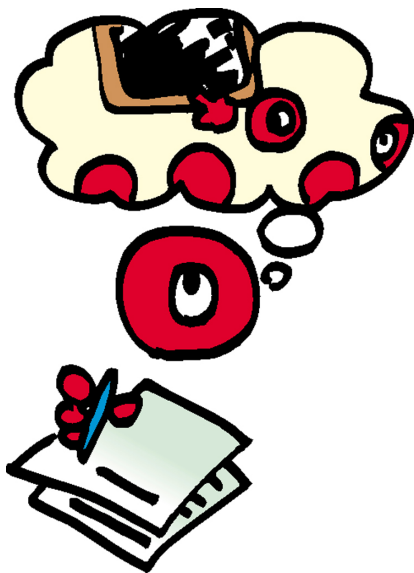
Quando você decidir finalizar as discussões, reúna o grupo para fazer um resumo, em silêncio, das atividades e depois inicie uma conversa geral. Este poderia ser o seu primeiro módulo com o grupo, o que pode ser uma experiência dura para alguns ou talvez para todos. Eles terão sido expostos a alguns fatos que não são fáceis nem para adultos aceitarem, muito menos para crianças e jovens. O trabalho infantil é um modo inaceitável de explorar indivíduos mais vulneráveis e pode conduzir a um trauma severo e danos como o desenvolvimento mental lento ou até mesmo a morte. Esta é uma introdução séria para a realidade de milhões de meninos e meninas que estão em risco nesse momento.

O grupo compreenderá melhor o que é o trabalho infantil e porque ele existe. Embora não permita entrar em detalhes significativos em todos os aspectos, este módulo só é projetado para começar a expor algumas das camadas invisíveis que cercam o trabalho infantil.

Algumas das discussões podem ter sido bem pesadas, especialmente para aqueles que são introspectivos e/ou fechados em seus problemas particulares e imediatos. Por esta razão é importante que você administre estas sessões com cuidado e sensibilidade. Não permita que os indivíduos ignorem, mostrando que estão pouco dispostos a participar em qualquer atividade adicional. Use esta sessão final para deixar que eles se expressem da forma que gostam. Eles não têm de manter a atenção no assunto do trabalho infantil se não quiserem. Permita que eles façam comentários sobre outros assuntos que acreditem estar relacionados como o tema discutido. Esta variação é um processo interessante, pois pode dar a você uma noção de como as mentes estão trabalhando e o que eles realmente sentem e vêem como resultado dos debates anteriores. Deixe o processo fluir e mantenha esse caminho. Às vezes é melhor não impor muito controle, mas permitir que se expressem à vontade para ver onde vai dar.

Permitindo aos jovens esse nível de liberdade, eles desenvolverão a confiança neles mesmos

e em você. É importante que eles sintam que podem se expressar livre e inteiramente dentro do grupo e para você. Eles devem sentir que você os escuta e responde suas opiniões e dúvidas. Comece a reunir a plataforma de capacitação na qual você edificou toda a construção com o grupo neste projeto.

Enfatize a mensagem de esperança e a necessidade para cercar tudo o que você faz e diz ao grupo com esperança. O trabalho infantil pode ser eliminado, e esse objetivo não é, de forma alguma, impossível de se concretizar.

Avaliação e seguimento

Não há nenhum indicador verdadeiramente mensurável para este módulo. O objetivo principal é promover a reflexão, processar o movimento e começar a estimular maior interesse no assunto do trabalho infantil. Você está promovendo processos de raciocínio, expressões de emoção, sentimento e compreensão. Especificamente, tente fixar os conceitos e processá-los no contexto.

Seu indicador principal para este exercício será o nível de atenção e o envolvimento do grupo com as propostas apresentadas por você. Mas atenção: seja honesto consigo mesmo, pois precisará ter essa consciência sobre a atenção dos alunos num momento posterior do processo. Essas discussões podem ser bastante divertidas e interessantes para os jovens.

Este módulo é um meio simples, mas efetivo, de abrir os olhos e os ouvidos dos jovens para o problema do trabalho infantil – mesmo que você esteja em um país onde essa prática não exista. Eles podem tirar uma lição muito importante deste módulo, pois começarão a perceber como é o trabalho infantil e o dano que causa. O módulo deve motivá-los a querer saber mais e, principalmente, querer fazer tudo o que estiver a seu alcance para ajudar.

O módulo começa a abrir as mentes dos jovens para o nível em que se encontra o abuso e exploração que ainda existem em todo do mundo - em países industrializados e em desenvolvimento. A razão pela qual o trabalho infantil floresceu durante séculos e ainda se mantém foi porque, por muito tempo, o abuso esteve escondido nas estruturas das próprias sociedades e muitas vezes visto como algo aceitável. O resultado é que governos, autoridades, empregadores e a sociedade não tiveram, em geral, muita pressão para fazer qualquer coisa sobre esse fato. Essa situação está mudando lenta e seguramente e quanto mais as pessoas estiverem atentas ao problema e protestarem, mais pressão haverá para que algo seja feito.

Uma vez que você completou este módulo satisfatoriamente, passe para outro módulo. Nós recomendamos que o próximo seja o módulo intitulado COLAGEM, que introduzirá um pouco de diversão e alegria no processo.

Anexo 1: Fatos e dados

- O número global de crianças trabalhadoras na faixa etária 5-17 anos diminuiu de 246 milhões no ano 2000 para 218 milhões em 2004, uma redução de 11%. A porcentagem de crianças trabalhadoras nessa faixa etária caiu de 18% (1 a cada 6) no ano 2000 para 14% (1 a cada 7) em 2004.
- O número de crianças com idade entre 5-17 anos em trabalhos perigosos caiu 26%, passando de 171 milhões em 2000 para 126 milhões em 2004. Com 33%, a redução na faixa etária 5-14 anos foi mais acentuada.
- Cerca de 5 milhões de crianças foram beneficiadas direta ou indiretamente pelo trabalho do IPEC.
- A América Latina e o Caribe se destacaram em termos de rápido declínio do trabalho infantil. O número de crianças no trabalho na região reduziu significativamente nos últimos quatro anos, com apenas 5% das crianças entre 5-14 anos engajadas atualmente no trabalho.
- Com 26%, ou cerca de 50 milhões de trabalhadores infantis, a proporção de crianças engajadas em atividades econômicas na África Subsaariana é atualmente a mais alta em todas as regiões do mundo.
- Na região da Ásia-Pacífico, 122 milhões de crianças entre 5-14 anos estão engajadas no trabalho, 5 milhões menos do que em 2000. Menos de 20% das crianças asiáticas nessa faixa etária estão agora no trabalho.
- Nos países industrializados, cerca de 2,5 milhões de crianças com menos de 15 anos trabalhavam em 2000.
- Cerca de 7 de cada 10 crianças trabalhadoras estão no setor agrícola, enquanto 22% trabalham no setor serviços e 9% na indústria, que inclui mineração, construção e manufatura.
- O custo estimado da eliminação do trabalho infantil é US$ 760 bilhões em um período de 20 anos. O benefício estimado em termos de melhoria na educação e saúde é de mais de US$ 4 trilhões.
- A maioria das crianças que trabalham em áreas rurais estão comprometidas na agricultura.
- Na África, meninos e meninas de apenas 8 ou 9 anos descem a profundidades maiores que 30 metros e passam 7 ou 8 horas por dia em minas de pedras preciosas, cavando em passagens estreitas sem ventilação ou iluminação própria, poluídas com a poeira da terra que freqüentemente escavam.
- Nas minas de ouro do Peru, crianças de 6 anos trabalham longas horas em condições extremamente precárias, sem qualquer proteção contra danos e doenças. Os acidentes são comuns e as crianças sofrem de doenças das vias respiratórias.
- Os meninos e meninas explorados das piores formas trabalham duro e por muitas horas.
- O trabalho doméstico da criança é uma das formas mais comuns e tradicionais de trabalho infantil. Essa prática, especialmente no caso das meninas, é bastante

extensa, pois muitas culturas continuam vendo o trabalho das meninas na casa como uma parte essencial da educação.

- As famílias em áreas urbanas recrutam freqüentemente os meninos e meninas de aldeias rurais por meio de seus próprios familiares, amigos ou contatos. A maioria das crianças domésticas vêm de famílias extremamente pobres, porque foram abandonadas, ficaram órfãs ou vieram de famílias que contam apenas com a mãe ou o pai.
- Em muitos casos e especialmente quando elas foram abandonadas ou ficaram órfãs, as crianças que fazem trabalhos domésticos são completamente dependentes da família empregadora. A situação se transforma, freqüentemente, em uma relação de escravidão. As crianças informam que eles são obrigadas a comer sobras, recebem pouco ou nenhum pagamento, dormem no chão, suportam abuso físico ou sexual, estão isoladas da família imediata e raramente freqüentam a escola ou brincam com outras crianças da mesma idade.
- As horas de trabalho das crianças que são trabalhadoras domésticas são normalmente longas; são comuns jornadas de 15 ou 16 horas por dia.
- As crianças trabalham mais em área rural que em áreas urbanas, embora seja provável que esta situação mude em muitos países, com o rápido processo de urbanização.
- Uma grande parte das crianças que trabalham empregadas pelas suas famílias não são pagas, especialmente em áreas rurais. Aquelas que recebem salário ganham abaixo das taxas normais e os salários flutuam, dependendo da idade e sexo, as meninas ganham muito menos que os meninos.
- Muitas crianças também trabalham durante a noite. As meninas empregadas freqüentemente em serviço doméstico têm que passar a noite no casa do empregador e estão sujeitas a vários abusos, até mesmo sexuais.
- Meninos e meninas são, inclusive, vendidos em troca de dinheiro – o que mostra que a escravidão não está extinta.
- Existem casos em que proprietários de terras compram as crianças de seus próprios inquilinos. Outro modo é mandar seus ”contratantes” pagar uma soma de dinheiro antecipada às famílias rurais, para que coloquem as crianças para trabalhar na agricultura, no serviço doméstico, na indústria de sexo, de tapetes e indústrias têxteis, extraindo pedras de minas e fazendo tijolos. Tem-se informação desse tipo de trabalho infantil há muito tempo, no Sul e Sudeste da Ásia e na África Ocidental, e apesar da rigorosa negação oficial quanto à sua existência, essa é uma realidade comum e bem documentada.
- Uma das formas mais comuns de escravidão é a familiar, na qual os meninos e meninas trabalham para ajudar a pagar integralmente um empréstimo ou outra obrigação que a família adquiriu. Os credores, normalmente os proprietários das terras, manipulam a situação de tal modo que é difícil ou impossível a família pagar integralmente sua dívida e, assim, trabalham indefinidamente. Uma família pode permanecer hipotecada por gerações, com crianças que substituem os pais velhos ou fracos.

- Talvez as mais difundidas formas de exploração sejam os acordos de escravidão informais, com os quais os pais empobrecidos arrendam as crianças a estranhos, para que elas trabalhem em troca da sua manutenção e sobrevivência. As famílias fazem isso por supor que as crianças serão melhor tratadas na casa desses estranhos, geralmente abastados, do que se estivessem com suas próprias famílias.
- Meninos e meninas são freqüentemente enganados por diferentes formas de exploração sexual, como exploração sexual comercial e para fins pornográficos.
- A exploração sexual comercial é uma das formas mais brutais de violência contra crianças. As vítimas são sujeitadas às formas mais intoleráveis do trabalho infantil porque sofrem abuso físico, psicosocial e emocional extremo. Isso resulta, em muitos casos, em problemas para o desenvolvimento dessas crianças e jovens.
- Crianças que sofrem exploração sexual comercial correm o risco de gravidez precoce, mortalidade materna e doenças sexualmente transmissíveis, entre elas o HIV/AIDS. Estudos de caso e testemunhos das vítimas falam de traumas tão profundos, que freqüentemente impedem seu retorno à vida normal. Muitos meninos e meninas morrem antes de alcançar a maioridade.
- Outro dado alarmante é que a exploração sexual de meninos está aumentando.
- Nos países da Europa Central e Oriental registra-se um enorme aumento do problema, quando se trata de meninas e mulheres.
- A cada ano que a criança freqüenta a escola, reduz-se bastante a chance dela vir a trabalhar.

Anexo 2: Causas e conseqüências do trabalho infantil

Falta de acesso à educação

Há muitas razões porque os meninos e meninas trabalham e não vão para a escola. A educação básica na maioria dos países não é gratuita e nem sempre é acessível a todas as crianças. Onde as escolas estão disponíveis, a qualidade da educação pode ser precária e o conteúdo não-pertinente. Nas situações onde a educação não está disponível ou os pais não dão nenhum valor a ela, as crianças são enviadas para trabalharem, em lugar de irem à escola. Isto afeta sobretudo os meninos e meninas pobres e aqueles que pertencem aos grupos desfavorecidos e marginalizados do ponto de vista cultural e social. Como resultado, eles se tornam facilmente vítimas da exploração no trabalho infantil.

Pobreza

Realmente, a pobreza aparece como o motivo mais evidente porque as crianças trabalham. Famílias pobres precisam do dinheiro, e as crianças geralmente contribuem com 20 a 25 por cento (um quarto) da renda familiar. Considerando que casas pobres gastam a maior parte da renda em comida, está claro que a renda provida por meninos e meninas trabalhando é essencial à sobrevivência. Porém, necessariamente não pode ser dito que a pobreza causa o trabalho infantil. O quadro varia. Em muitas casas pobres, alguns meninos e meninas são escolhidos para freqüentar a escola. Paralelamente, existem regiões pobres onde o trabalho infantil é uma prática comum, enquanto em outras regiões, igualmente pobres, não. Por exemplo, em Kerala, na Índia pobre, praticamente aboliu-se o trabalho infantil. Os países podem ser igualmente pobres e ainda terem níveis relativamente altos ou relativamente baixos do trabalho infantil.

Tradição

Em certas áreas, é tradicional para as crianças seguirem os passos dos pais. Se a família tiver uma tradição de se ocupar de um trabalho perigoso como curtumes, é provável que as crianças sejam envolvidas no mesmo processo. Em indústrias onde o pagamento é feito com base na produção, os meninos e meninas são chamados freqüentemente para "ajudar" outros membros da família; uma prática comum na construção e no trabalho em domicílio.

Vulnerabilidade específica

O trabalho infantil em condições perigosas é mais freqüente nas famílias mais vulneráveis - famílias cuja baixa renda não permite conter os danos ou doenças de um adulto ou um rompimento resultante de abandono ou divórcio. Tais famílias podem estar freqüentemente em dívida, ou ameaçadas de ser - por fatores que são a origem do trabalho perigoso e submisso ou da sujeição à servidão, pois os meninos e meninas são vendidos para pagar a dívida familiar.

Demanda pelo trabalho infantil

Os empregadores podem preferir contratar meninos e meninas porque eles são "mais baratos" que os adultos e uma mão de obra largamente dócil que não buscará se organizar para obter proteção e apoio. Então, parte da solução é mirar naqueles que ganham da exploração econômica de crianças, impedi-los de continuar essas práticas e obrigá-los a contribuir com a reabilitação e apoio daqueles que eles afetaram, as crianças e suas famílias.

A pesquisa sobre as causas do trabalho infantil tende a concentrar-se nos fatores de provisão, principalmente por causa da visão comum de que a pobreza é a força motriz. Mas a demanda da criança também precisa ser levada em conta. Por que os empregadores contratam o trabalho infantil? As explicações mais comuns são o mais baixo custo e as habilidades desses meninos e meninas: o argumento dos "dedos ágeis". Na realidade, estas reivindicações são freqüentemente insustentáveis, como foi comprovado pelas pesquisas da OIT.

A pesquisa de campo feita pela OIT concluiu que o argumento da "agilidade" é completamente enganadora em várias atividades perigosas, dentre elas a fabricação de tapetes, fabricação de vidro, a mineração de ardósia, pedra calcária e produção de mosaico, fabricação de fechaduras e de pedras preciosas polidas. Em todas estas indústrias, a maioria das atividades executadas por crianças são também realizadas por adultos que trabalham ao lado delas. Na realidade, são destinadas às crianças, freqüentemente, o trabalho não-qualificado. Até mesmo em amarrar tapetes, atividade que exige uma destreza considerável, foi comprovado que meninos e meninas não eram mais qualificados que os adultos, depois que foi realizado de um estudo com a participação de mais de 2 mil tecedores. Realmente, alguns dos melhores tapetes são tecidos por adultos. Se a "agilidade" de uma criança não é essencial em tal trabalho exigente, é difícil imaginar em qual comércio a reivindicação poderia ser válida.

O argumento do fator "econômico insubstituível" também se desmorona diante da análise rigorosa. É verdade que na maioria dos casos meninos e meninas trabalham por menos do que os adultos, mas estas diferenças não são tão óbvias ou constrangedoras quanto se alega. A OIT constatou que, a porcentagem do preço final de tapetes ou pulseiras, produzidas pelo trabalho de meninos e meninas é surpreendentemente baixa: menos que 5 por cento para pulseiras e entre 5 e 10 por cento para tapetes. A este nível, os vendedores e compradores poderiam facilmente absorver este custo e só contratar adultos. Diante desta situação, por que estas indústrias contratam as crianças? A resposta encontra-se onde os ganhos acontecem. Por exemplo, na indústria de tapetes, são os donos de tear que supervisionam a tecelagem que se beneficiam diretamente, porque eles são contratantes normalmente pobres, pequenas empresas que podem dobrar a renda escassa usando o trabalho infantil. Mas isso poderia ser superado facilmente, colocando-se no preço ao consumidor a diferença do custo de produção apenas com adultos e negociando pagamentos com os compradores.

Podemos deduzir que as crianças não são economicamente necessárias à sobrevivência da indústria de tapetes dentro de um mercado extremamente competitivo. O estudo levanta sérias dúvidas sobre se qualquer indústria depende do trabalho infantil para competir. Permanece verdadeiro, não obstante, que num mercado global livre, a abolição do trabalho infantil em um país poderia ter o efeito de simplesmente transferir o

negócio de um produtor para outro. Então, a ação internacional para desencorajar o uso do trabalho infantil precisa sensibilizar os principais produtores.

À luz dos resultados constatados, a razão principal para contratar meninos e meninas parece ser de natureza econômica. Basicamente, meninos e meninas são mais fáceis de administrar porque estão menos atentos aos direitos, menos problemáticas, mais complacentes, mais confiáveis e, além disso, há menos probabilidade de ausência no trabalho.

Tenha certeza que esses pontos entrem muito claramente nas suas discussões de grupo e então provoque as reações para essa realidade. Como eles se sentem sobre estas declarações? Eles estão enfurecidos, bravos, indiferentes, incrédulos? Parece tão revoltante usar crianças dessa maneira tão terrível que, seguramente, seu grupo deve se manifestar.

O impacto do trabalho sobre os meninos e meninas

Dado que meninos e meninas diferem dos adultos nos aspectos fisiológicos e psicológicos, eles são mais suscetíveis a serem afetados pelos perigos de trabalhos específicos que os adultos. Eles ainda não são amadurecidos mentalmente e estão menos atentos aos riscos potenciais envolvidos no lugar de trabalho.

Os efeitos das condições de trabalho perigosas sobre a saúde das crianças e seu desenvolvimento podem ser devastadores. O impacto de trabalho fisicamente extremo, como levar cargas pesadas ou ser forçado a adotar posições anti-ergonômicas no trabalho podem prejudicar ou incapacitar permanentemente seu crescimento. Há evidências de que os meninos e meninas sofrem mais danos ao entrar em contato com substâncias químicas e radiação do que os adultos, e, ainda, de que eles têm menos resistência a infecções.

As crianças também são mais vulneráveis que os adultos a abuso físico, sexual e emocional e sofrem dano psicológico mais devastador por viver e trabalhar em um ambiente no qual são denegridas ou oprimidas. Isso é particularmente verdadeiro no caso de muitas meninas. As meninas têm mais probabilidade de:

- começar a trabalhar mais cedo que os meninos;
- receber remuneração menor que os meninos pelo mesmo trabalho;
- ser usadas em setores e áreas que são caracterizadas por salários baixos e longas jornadas;
- trabalhar em indústrias que são escondidas e ilegais, tornando-se mais vulneráveis a exploração e abuso;
- trabalhar em indústrias que representam perigos excessivos à saúde, segurança e bem-estar;
- ser excluídas da educação ou sofrerem o fardo triplo de serviço doméstico, da escola e do trabalho remunerado.

Os higienistas ocupacionais e peritos de segurança consideram que a agricultura - setor que tem a porcentagem mais alta de trabalho infantil - está entre a mais perigosa das

ocupações. Exposição climática, trabalho muito pesado para corpos jovens e acidentes, como cortes de ferramentas afiadas, são alguns perigos que as crianças enfrentam. Os métodos agrícolas modernos trazem perigos adicionais como, por exemplo, o uso de substâncias químicas tóxicas e equipamento motorizado. Muitos meninos e meninas são mortos por tratores, ou caminhões e vagões pesados levados aos campos para transporte da produção.

Em muitos lugares, os perigos e riscos para saúde são compostos pelo escasso acesso à saúde e educação, habitação e serviço de saúde pública inadequados e pela dieta insuficiente dos trabalhadores rurais. A legislação protetora é muito limitada na agricultura. Em muitos países, são excluídos de legislação os lugares onde os meninos e meninas trabalham como empreendedores familiares. Até mesmo quando há tutela legítima, na execução do trabalho infantil, a fiscalização é difícil, devido à natureza geograficamente espalhada da atividade agrícola.

Por que eliminar o trabalho infantil?

- O trabalho infantil ocorre com a exploração de meninos e meninas; ele constitui uma violação dos direitos da criança, de normas internacionais e de legislações nacionais.
- Inclui trabalho e atividades que são mental, física, social ou moralmente perigosas e prejudiciais aos meninos e meninas.
- É o trabalho que os priva de instrução ou lhes exige assumir a responsabilidade de estudar e trabalhar.
- Também pode ser um trabalho que os escraviza e separa das famílias.
- Condena os meninos e meninas e as famílias a uma espiral descendente de pobreza e privação.
- Sendo fisicamente sensíveis e estando em fase de desenvolvimento as crianças correm, inevitavelmente, maior risco no local de trabalho do que os adultos.
- Pesquisas acharam que uma proporção muito alta de meninos e meninas é prejudicada fisicamente ou adoece enquanto trabalha. Alguns deles jamais poderão trabalhar novamente.
- Em setores em que maquinaria e equipamento são envolvidos, como na agricultura, o potencial para dano é muito alto. A agricultura, mineração e construção são indústrias de alto risco para crianças trabalhadoras.

Anexo 3: Matriz de trabalho infantil perigoso

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Indústria metal-mecânica, frigoríficos de carne, plantas de processamento de minério	Trabalhos de afiação de ferramentas e instrumentos metálicos em afiadora, rebolo ou esmeril, sem proteção coletiva contra partículas volantes	Risco de acidente - exposição a material cortante	Morte, cortes, amputações
Agricultura, setores de estoque das indústrias, manutenção industrial, padarias, fábricas de papel	Trabalhos de direção de veículos automotores e direção, operação, manutenção ou limpeza de máquinas ou equipamentos, quando motorizados e em movimento, a saber: tratores e máquinas agrícolas, máquinas de laminação, forja e de corte de metais, máquinas de padaria como misturadores e cilindros de massa, máquina de fatiar, máquinas de trabalhos com madeira, serras circulares, serras de fita e guilhotinas, esmeris, moinhos, cortadores e misturadores, equipamentos em fábricas de papel, guindastes ou outros similares, sendo permitido o trabalho em veículos, máquinas ou equipamentos parados, quando possuírem sistema que impeça o seu acionamento acidental	Risco de acidente – exposição a máquinas sem proteção	Morte, cortes, amputações, esmagamentos, lacerações, queimaduras e outros traumatismos, choques elétricos
Trabalhos na construção civil pesada	Construção, manutenção, restauração, reforma, demolição	Risco de acidente – trabalho em altura ferramentas cortantes e perfurantes; Ruído Exposição a poeira de sílica e asbesto, madeira e cimento Exposição química – solventes orgânicos e chumbo Esforço físico, calor e vibração	Morte, traumatismos, corte, amputação, laceração Perda auditiva Silicose, pneumoconiose e outras morbidades bronco-pulmonares Encefalopatia, Neuropatia periférica, dermatose ocupacional, intoxicação por chumbo Problemas músculo-esqueléticos
Trabalho em cantarias ou no preparo de cascalho	Extração e corte da pedra	Exposição a poeiras – sílica Risco de acidente – exposição a material cortante Esforço físico	Silicose, câncer e outras doenças bronco-pulmonares Cortes, esmagamentos e outros traumatismos Problemas músculo-esqueléticos
Fábricas de chapéu ou feltro	Trabalho na lixa nas fábricas de chapéu ou feltro	Risco de acidente – máquina perigosa sem proteção	Corte, amputação, laceração
Setores de manutenção industrial, foscagem de vidros	Trabalho de jateamento em geral, exceto em processos enclausurados	Exposição à sílica	Silicose, câncer e outras doenças bronco-pulmonares;
Indústria metal-mecânica	Trabalhos de douração, prateação, niquelação, galvanoplastia, anodização de alumínio, banhos metálicos ou com desprendimento de fumaça metálica	Exposição à fumaça metálica –níquel, cádmio, alumínio; Altas temperaturas; Risco de acidente – máquinas e ferramentas perigosas Ruído;	Neoplasia maligna dos brônquios e do pulmão Queimadura, conjuntivite por radiação infravermelha Corte, contusão, laceração Perda auditiva
Trabalhos na operação industrial de reciclagem de papel, plástico ou metal	Descarga e seleção de material, prensa	Risco de acidente – exposição a máquinas sem proteção, material cortante;	Morte, corte, amputação, esmagamento

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos no preparo de plumas e crinas	Feltragem e secretagem de plumas e crinas	Exposição à mercúrio	Intoxicação por mercúrio – transtornos mentais como neurastenia, depressão; arritimias cardíacas
Indústria e agricultura	Trabalhos com utilização de instrumentos ou ferramentas de uso industrial ou agrícola com riscos de perfurações e cortes, sem proteção capaz de controlar o risco	Risco de Acidente – utilização de instrumentos ou ferramentas perigosas sem proteção	Cortes, perfurações
Fumicultura	Trabalhos no plantio, com exceção da limpeza, nivelamento do solo e desbrote; na colheita, beneficiamento ou industrialização do fumo	Exposição química – agrotóxicos; nicotina Posição viciosa e esforço físico	Intoxicação por agrotóxicos, náuseas e vômitos pelo contato com a folha verde de fumo Problemas músculo-esqueléticos
Indústria metal mecânica	Trabalhos em fundições em geral	Exposição a fumaça metálica – ferro, bronze, alumínio, chumbo; Ruído; Altas temperaturas; Risco de acidente – máquinas e ferramentas perigosas	Neoplasia malígna dos brônquios e do pulmão, siderose, intoxicação por chumbo Perda auditiva queimadura, conjuntivite por radiação infra-vermelha corte, contusão
Produção e industrialização do sisal	Trabalhos no plantio, colheita, beneficiamento e industrialização do sisal	Risco de acidente – máquina perigosa e sem proteção no beneficiamento, folha cortante do sisal Poeira vegetal	Morte, cortes, amputações Doenças respiratórias como rinite alérgica, bronquite crônica, asma, bissinose
Trabalhos em tecelagem	Fiar, tricotar, finalizar, fibras naturais e sintéticas, tingir, decorar	Posição viciosa, repetitividade, esforço físico, Exposição a fibras sintéticas, poeira de asbesto, inadequada ventilação, Exposição química Ruído, Má iluminação, Risco de acidente – maquinas sem proteção Incêndio	Problemas músculo-esqueléticos como LER e dor lombar Problemas respiratórios como bissinose e asbestose Intoxicação, queimaduras Perda auditiva Perda visual; Cortes e perfurações Morte, queimadura
Processamento do lixo	Trabalhos na coleta, seleção ou beneficiamento do lixo	Risco de acidente – coleta: queda de caminhão, atropelamento, queda dentro do caminhão durante trituração; Contato com material cortante-seleção Máquinas/prensas sem proteção-beneficiamento Esforço físico, repetitividade Exposição biológica – vírus, bactérias e fungos	Morte, corte, amputação, esmagamento e outros traumatismos; Problemas musculo-esqueléticos; Doenças infecto parasitárias, diarréia, verminoses, leptospirose, infecções de pele
Agricultura e rebanhos animais	Trabalho no manuseio ou aplicação de produtos químicos de uso agrícola ou veterinário incluindo limpeza de equipamentos, descontaminação, disposição ou retorno de recipientes vazios	Exposição química – agrotóxicos	Intoxicação aguda e crônica; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas
Indústria de pedras preciosas e semi-preciosas	Trabalho na extração ou beneficiamento de mármores, granitos, pedras preciosas, semi-preciosas ou bens minerais	Posição viciosa; monotonia, repetitividade, Exposição química – óxido crômico e óxido de ferro Exposição a poeira de sílica Material cortante Iluminação inadequada	Problemas músculo-esqueléticos Dermatose ocupacional Silicose e outras doenças bronco-pulmonares Cortes Deficiência visual

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Serviços mecânicos e postos de gasolina	Trabalhos na lavagem ou lubrificação de veículos automotores em que se utilizem solventes orgânicos ou inorgânicos, óleo diesel, desengraxantes ácidos ou básicos ou produtos derivados de óleos minerais	Exposição química –solventes, ácidos e álcalis (contato e inalação de vapores)	Encefalopatia, neuropatia periférica , dermatose ocupacional, rinite, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica; queimadura
Construção, Indústria, Mineração	Mineração, construção de túneis, exploração de pedreiras (detonação, perfuração); engenharia pesada (fundição de ferro, prensa de forja); trabalho com máquinas que funcionam com potentes motores a combustão; utilização de máquinas têxteis; motosserra	Trabalhos com exposição a ruído contínuo ou intermitente, acima do nível previsto na legislação pertinente em vigor, ou a ruído de impacto	Perda auditiva, alteração temporária do limiar auditivo, hipertensão arterial, ruptura traumática do tímpano
Serviço de saúde, mineração	Trabalhos com exposição a Raio X, extração de minerais radioativos, fabricação e manipulação de produtos químicos radioativos	Trabalhos com exposições a radiações ionizantes	Câncer de cavidade nasal, brônquios, pulmão leucemia e outras; polineuropatia; blefarite, conjuntivite, catarata; gastroenterite; radiodermatite, osteonecrose, infertilidade masculina, efeitos muragênicos e teratogênicos
Pesca submarina, coleta de corais e mariscos, inspeção de dique, conserto de barco, recuperação de redes	Trabalhos que exijam mergulho	Risco de acidente – contato com animais carnívoros e venenosos Condições hiperbáricas	Morte, afogamento, lesões, cortes, lacerações Doença da descompressão, barotrauma, perfuração de membrana timpânica, enfisema
Pesca submarina, coleta de corais e mariscos, inspeção de dique, conserto de barco, recuperação de redes	Trabalhos que exijam mergulho	Trabalhos em condições hiperbáricas	Doença da descompressão, barotrauma, perfuração de membrana timpânica, enfisema
Agricultura, construção civil, fundição, marinheiros, pescadores, soldadores	Trabalhos ao ar livre sem proteção com exposição a calor radiante ou que utilize máquinas de corte, microsoldas, aparelhos médicos e cirúrgicos	Trabalhos em atividades industriais com exposições a readiações não-ionizantes (microondas, ultravioleta ou laser)	Ceratose actínica, câncer de pele, conjuntivite, catarata
Mineiração, construção, indústria	Trabalhos que apresentam exposições químicas, ou a poeiras	Trabalhos com exposição ou manuseio de arsênico e seus compostos, asbestos, benzeno, carvão mineral, fósforo e seus compostos, silicatos, ou substâncias cancerígenas conforme classificação da Organização Mundial de Saúde	Câncer
Produção de explosivos, fumigantes para combate de pragas na agricultura e indústria madeireira, solventes para limpeza, aditivos para a gasolina, indústria textil, pinturas, revelação de hologramas	Trabalhos com exposição ou manuseio de ácido oxálico, nítrico, sulfúrico, bromídrico, fosfórico e pícrico	Exposição química- inalação de vapores, absorção pela pele e ingestão Risco de acidente – exposição a materiais inflamáveis	Morte súbita, câncer; cianose, vômitos, cefaléia, irritação de mucosas Queimadura, incêndio, dermatite
Limpeza de frascos e máquinas em várias indústrias (metalúrgica, de bebidas, laticínios...), elaboração de detergentes, no processo das indústrias farmacêutica, da alimentação, têxtil, de celulose e papel, plásticos, adesivos, couro...	Trabalhos com manuseio de álcalis cáusticos	Exposição química – substâncias corrosivas como soda cáustica, potasa cáustica, cal viva, amoníaco	Rinite crônica, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica, queimadura, dermatite

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Serviços de pintura, manutenção industrial	Trabalhos com retirada, raspagem a seco ou queima de pinturas	Exposição química – inalação de solventes Risco de acidente – trabalho em altura, materiais cortantes e incandescentes; Posição viciosa, repetitividade, esforço físico	Encefalopatia, neuropatia periférica , dermatose ocupacional, Morte, distensões, fraturas, cortes, lacerações, queimaduras e outros traumatismos Dor lombar, LER
Matadouros, frigoríficos, açougues, curtumes, processamento de ossos e chifres, serviços veterinários	Trabalhos em contato com resíduos de animais deteriorados ou com glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos, ou dejeções de animais	Exposição biológica – contato com bactérias ou vírus, esforço físico, risco de acidente – quedas, temperaturas extremas	Antrax, brucelose, erisipela, tuberculose Dor lombar, LER Cortes, contusões, queimaduras e outros traumatismos
Produção de rebanhos animais, serviços veterinários	Trabalhos com animais portadores de doenças infecto-contagiosas	Exposição biológica – contatos com bactérias ou vírus	Toxoplasmose, leptospirose, antrax, brucelose, erisipela, tuberculose, hepatite, salmonelose
Fábrica, transporte e estocagem de explosivos, e materiais inflamáveis (fábrica de fósforos)	Trabalhos na produção, transporte, processamento, armazenamento, manuseio ou carregamento de explosivos, inflamáveis líquidos, gasosos ou liqüefeitos	Risco de acidente – explosão , incêndio	Morte, queimadura
Trabalhos na fabricação de fogos de artifício	Fábrica, transporte e estocagem de fogos de artifício	Risco de acidente – explosão, incêndio; Exposição química – inalação de explosivos, materiais combustíveis, materiais oxidantes, corantes de chamas (cloreto de potássio, antimônio trisulfito entre outros)	Morte, queimadura Câncer, irritação de mucosas, pneumonite, hepatite tóxica
Indústria	Trabalhos de direção e operação de máquinas e equipamentos elétricos de grande porte, de uso industrial	Risco de acidente – contato com sistemas, circuitos e condutores de corrente elétrica não protegidos	Morte, eletrochoque, queimadura, fibrilação ventricular, parada respiratória
Atividades de manutenção de maquinas e equipamentos na agricultura, indústria	Trabalhos de manutenção e reparo de máquinas e equipamentos elétricos, quando energizados	Risco de acidente – contato com sistemas, circuitos e condutores de corrente elétrica não protegidos	Morte, eletrochoque, queimadura, fibrilação ventricular, parada respiratória
Empresas de energia elétrica	Trabalhos em sistemas de geração, transmissão ou distribuição de energia elétrica	Risco de acidente – contato com sistemas, circuitos e condutores de corrente elétrica não protegidos	Morte, eletrochoque, queimadura, fibrilação ventricular, parada respiratória
Trabalhos em escavações, subterrâneos, pedreiras, garimpos ou minas em subsolo ou a céu aberto	Perfuração, colocação de explosivos, extração (picar arrancar e derrubar os minerais), transporte	Risco de acidente – desmoronamento, explosões, quedas, quedas de objetos, acidentes com as ferramentas Esforço físico, posição viciosa Exposição à poeira (sílica), gases, vapores, metano, monóxido de carbono Exposição à espaços confinados, calor ruído, Radiação ionizante	Morte, fraturas, cortes, esmagamentos e outros traumatismos Problemas músculo-esqueléticos; Silicose, fibrose pulmonar, enfisema, câncer de pulmão Asfixia, anoxia, Perda auditiva Câncer de cavidade nasal, brônquios, pulmão leucemia e outras; polineuropatia; blefarite, conjuntivite, catarata; gastroenterite; radiodermatite, osteonecrose, infertilidade masculina, efeitos mutagênicos e teratogênicos
Trabalhos em curtumes ou industrialização do couro	Tratamento, tingimento, confecção de roupas e calçados	Exposição química – álcalis, ácidos, alumínio, agentes branqueadores; Exposição biológica – contato com vírus e bactérias, Esforço físico, calor Ruído	Morte súbita, câncer, rinite crônica, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica, queimadura, dermatite, cianose; Antrax, brucelose, erisipela, tuberculose, Problemas músculo-esqueléticos, Perda auditiva

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos em matadouros e abatedouros em geral	Matança	Risco de acidente - contato com animais, ferramentas cortantes. esforço físico	Morte, corte, amputação, contusão: problemas músculo-esquelético
Trabalhos de processamento ou empacotamento mecanizado de carnes	Separação (partes elegíveis e inelegíveis), elaboração (separação dos quartos), desossa	Risco de acidente – contato com animais, ferramentas cortantes, máquinas sem proteção Risco biológico – exposição a bactérias e vírus Esforço físico, repetitividade Temperaturas extremas	Morte, corte, amputação, contusão, Antrax, brucelose, tuberculose, erisipela, leptospirose e outras doenças infecciosas, problemas musculo-esqueléticos, LER Queimaduras, problemas respiratórios.
Mineração; indústrias têxtil, de amianto ou de lonas de freios; pedreiras, fabricação de abrasivos, fundições, construção civil, jato de areia	Trabalhos em locais em que haja livre desprendimento de poeiras minerais	Exposição a poeiras - Asbesto, sílica, carvão mineral	Silicose, asbestose, câncer de brônquios, pulmão mesotelioma de pleura e peritônio e outras neoplasias, derrame pleural
Depósitos de cereais e vegetais e na descarga ou translado, industria florestal, madeireira e serraria, indústria de móveis	Trabalhos em que haja livre desprendimento de poeiras de cereais(arroz, milho, trigo, sorgo, centeio, aveia, cevada, feijão e soja) e de vegetais (cana, linho, algodão ou madeira)	Exposição a poeiras – cereais e vegetais	Bissinose, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, rinite alérgica, pneumonite, febre por inalação de poeira orgânica
Trabalhos na fabricação de farinha de mandioca	Raspagem da mandioca, torrefação	Risco de acidente – exposição a ferramentas cortantes (facas, raspadores); altas temperaturas; monotonia; longas jornadas	Cortes, amputações, queimaduras
Trabalhos em indústrias de cerâmica	Tratamento da matéria prima, queima, decoração	Exposição a poeira – sílica, aluminio e zircônio; Altas temperaturas	Silicose e outros problemas respiratórios, lesões oculares, queimaduras
Trabalhos em olarias nas áreas de fornos ou com exposição à umidade excessiva	Trituração, mistura, adição de água, moldagem, queima, estocagem	Exposição a altas temperaturas, umidade, Exposição a poeira - sílica, Esforço físico Risco de acidente - queda de tijolos, máquinas sem proteção, ferramentas perigosas	Queimadura, problemas respiratórios Silicose Problemas músculo-esqueléticos Corte, contusão e outros traumatismos
Trabalhos na fabricação de botões ou outros artefatos de nácar, chifre ou osso	Autoclavagem; costura, prensa e perfuração de ossos; mistura e moldagem de chifres	Risco de acidente – máquinas perigosas, ferramentas perfurantes, risco de explosão e incêndio; monotonia Exposições químicas- materiais plásticos, benzeno, tetracloreto de carbono, pigmentos de tinta Ruído Vibração; posição incômoda; repetitividade	Queimaduras, perfurações e outros traumatismos; Intoxicação química Perda Auditiva, Dor lombar e LER
Trabalhos nas fábricas de cimento e cal	Pulverização, dosificação, secagem, forno rotativo, introdução de aditivos, pulverização e embalagem	Exposição a poeira – sílica Esforço físico Altas temperaturas Ruído Exposição a monóxido de carbono	Bronquite crônica, enfisema, silicose, ulceras gastro-duodenais; eczema, infecções cutâneas; conjuntivite Artrite, reumatismo e dores musculares; Queimaduras Perda auditiva, Problemas respiratórios
Trabalhos em colchoarias	Secagem; processamento (recorte das peças); montagem; acabamento	Exposição química - solventes, pigmentos com chumbo, manganês e cádmio, exposição a poeira de madeira, risco de acidente - materiais inflamáveis	Encefalopatia, neuropatia periférica, dermatose ocupacional Câncer, irritação de mucosas Queimaduras

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos na fabricação de cortiças, cristais, esmaltes, estopas, gesso, louças, vidros e vernizes	Cocção ou fusão	Exposição a poeira – sílica, metais, poeiras alcalinas, cristobalita, vapores de metais pesados; Risco de acidente – fornos e ferramentas em altas temperaturas, risco de explosão; Ruído; Contato com energia elétrica de alta tensão.	Bronquite crônica, enfisema, silicose e outros Problemas respiratórios, Queimadura, catarata, Perda auditiva, Eletrochoque
Trabalho em peleterias	Preparação do couro, curtição e acabamento	Exposição química – ácidos, álcalis, taninos, solventes, cromo e desinfetantes; Risco de acidente – quedas; Exposição biológica a vírus e bactérias	Câncer, bronquite crônica, enfisema, Encefalopatia, neuropatia periférica , dermatose ocupacional; Contusões, fraturas e outros traumatismos; Antrax
Trabalhos na fabricação de porcelanas ou produtos químicos	Específico por tipo químico	Exposição química; Risco de acidente – explosão, incêndio	Intoxicação; patologias específicas por tipo químico; Queimadura;
Trabalhos na fabricação de artefatos de borracha		Exposição química – combinação de várias; Risco de acidente; altas temperaturas Risco de acidente – explosões e incêndios; exposição a vapores tóxicos	Câncer de bexiga, estômago, pulmão, hematopoiético e outros; dispnéia, enfisema; Contusões queimaduras e outros traumatismos Morte, queimadura, asfixia
Trabalhos em destilarias e depósitos de álcool	Processamento da matéria prima, fermentação, envasamento	Risco de acidente – explosões e incêndios Exposição a vapores tóxicos – álcool e dióxido de carbono (fermentação) Exposição à poeira de cereais (espaços confinados – limpeza de tanques) Repetitividade (envasamento) Exposição a bebidas alcoólicas	Morte, queimaduras, asfixia; Doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, rinite alérgica, Pneumonite, febre por inalação de poeira orgânica; Tendinite, LER; Adição (alcoolismo)
Trabalhos em oficinas mecânicas em que haja risco de contato com solventes orgânicos ou inorgânicos, óleo diesel, desengraxantes ácidos e básicos ou outros produtos derivados de óleos minerais	Conserto de máquinas, limpeza e lubrificação de peças	Exposição química –solventes, ácidos e álcalis (contato e inalação de vapores)	Encefalopatia, neuropatia periférica , dermatose ocupacional, rinite, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica; queimadura
Indústrias da alimentação como frigoríficos abatedouros, serviços como açougue	Trabalhos em câmaras frigoríficas	Exposição à frio	Hipotermia com diminuição da capacidade física e mental, fadiga, urticária, problemas respiratórios
Indústria da alimentação, Indústria metal-mecânica, fundição fabricação de vidros, cerâmicas, artefatos de borracha	Trabalho no interior de resfriadores, casas de máquinas, ou junto a aquecedores, fornos ou autofornos	Exposição a temperaturas extremas – frio, calor	Hipotermia com diminuição da capacidade física e mental, fadiga, urticária, problemas respiratórios; queimadura, conjuntivite, catarata, desidratação
Trabalho em lavanderias industriais		Risco de acidente – máquinas sem proteção, altas temperaturas; Posição viciosa, esforço físico;	Queimadura Problemas músculo-esqueléticos
Trabalhos em serralherias	Fundição, molde, estampa, solda, fusão e torno	Riscos químicos- (fusão e afino) sílica e poeiras metálicas tóxicas (chumbo, arsênico, cádmio), minerais sulfurosos, monóxido de carbono, ácido sulfúrico Risco de acidente – máquinas sem proteção, objetos de metal quente, estilhaços de metal; altas temperaturas Radiação infravermelha	Neoplasia maligna dos brônquios e do pulmão, silicose, danos neurológicos Queimadura, corte, amputação e outros traumatismos Conjuntivite por radiação infravermelha

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos em indústria de móveis	Secagem, mecanização (corte das peças), montagem e acabamento	Risco de acidente – máquinas perigosas e sem proteção, materiais inflamáveis; Exposição a poeira (lixa) – serragem, Exposição química (montagem, acabamento) – adesivos (formaldeído ureico), cola de caseína; pigmentos de chumbo, manganês, cádmio	Morte, amputação, corte; queimadura; Câncer, asma, doença bronco-pulmonar obstrutiva crônica, pneumonite; Dermatose ocupacional, intoxicação; danos neurológicos
Trabalhos em madeireiras, serrarias, ou corte de madeira	Corte; secagem; pranchado (colas, prensa), classificação, lixa e refilamento	Risco de acidente – máquinas perigosas (serras, correias, correntes, pistões, roldanas), madeiras espirradas da máquina, materiais inflamáveis (incêndios, explosões) Ruído Exposição biológica – mofos e bactérias Exposição à poeira – serragem, amianto Exposição química – formaldeído, outros componentes das resinas; agrotóxicos; esforço físico, repetitividade	Morte, amputação, cortes, contusões, fraturas, queimaduras Perda auditiva Asma, doença bronco-pulmonar obstrutiva crônica Câncer, pneumonite; dermatose ocupacional, conjuntivite; Intoxicação, danos neurológicos Problemas musculo-esqueléticos
Trabalhos em tinturarias ou estamparias		Exposição química – solventes orgânicos, chumbo asbesto, sílica risco de acidente, altas temperaturas posição viciosa	Intoxicações, alterações do sistema nervoso central, dificuldades reprodutivas, efeitos mutagênicos, teratogênicos e carcinogênicos Asbestose, silicose,câncer queimaduras problemas músculo-esqueléticos
Trabalho em salinas	Extração, moagem, condicionamento do sal	Exposição a radiação ultravioleta, fotossensibilização; Exposição à poeira– sílica; Repetitividade, esforço físico, Más condições sanitárias	Queimadura; Bronquite crônica; Problemas musculo-esqueléticos, LER Infecções, parasitoses
Trabalhos em carvoarias		Risco de acidente, altas temperaturas Radiação infravermelha Poeira, fumaça Más condições sanitárias Longas jornadas	Queimadura, corte, contusão, outros traumatismos Conjuntivite Problemas respiratórios Infecções, parasitoses Fadiga
Trabalho em esgotos	Sedimentação, coagulação, condensação, aeração, desinfecção, filtragem, tratamento; limpeza de bueiros e galerias	Exposição química (coagulação, condensação desinfecção e tratamento) – cloro, ozônio, metano, sulfeto de hidrogênio; Luz ultravioleta, Espaços confinados, Risco de acidente – explosões Exposição biológica- fungos, bactérias e vírus	Asma, dermatites, disfunção olfativa Lesões oculares Asfixia Queimaduras, quedas Leptospirose, infecções respiratórias, infecções de pele, diarréia
Trabalhos em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação ou outros estabelecimentos destinados ao cuidado da saúde humana em que se tenha contato direto com os pacientes ou se manuseie objetos de uso destes pacientes não previamente esterilizados		Esforço físico, posição viciosa Exposição biológica – vírus, bactérias Exposição química – desinfetantes, esterilizantes, reativos químicos, fármacos, anestésicos, formaldeído e óxido de etileno Radiação ionizante Risco de acidente Exposições psíquicas – alto nível de responsabilidade, contato com pessoas em sofrimento	Problemas musculo-esqueléticos; Infecções (de pele, hepatite, AIDS, tuberculose); Câncer, efeitos mutagênicos e teratogênicos, dermatoses ocupacionais; Câncer de cavidade nasal, brônquios, pulmão leucemia; polineuropatia; blefarite, conjuntivite, catarata; gastroenterite; radiodermatite, osteonecrose, infertilidade masculina, efeitos mutagênicos e teratogênicos; Perfurações e cortes com material contaminado, eletrochoque, queimadura, contusão, distensão; Problemas psiquiátricos

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos em hospitais, ambulatórios, ou postos de vacinação de animais quando em contato direto com os animais		Risco de acidente Exposição biológica – vírus, bactérias; Posição viciosa, esforço físico; Exposição química – desinfetantes, esterilizantes, reativos químicos, fármacos e anestésicos	Laceração, contusão e outras lesões provocadas pelos animais; Infecções Problemas músculo-esqueléticos; Câncer, efeitos mutagênicos e teratogênicos, dermatoses ocupacionais
Trabalhos em laboratórios destinados ao preparo de soro, de vacinas, quando em contato direto com animais		Risco de acidente – animais peçonhentos Posição viciosa, esforço físico Exposição biológica – virus, bactérias Exposição química – desinfetantes, esterilizantes, reativos químicos	Envenenamento, laceração, contusão e outras lesões provocadas pelos animais Problemas musculo-esqueléticos Infecções Câncer, efeitos mutagênicos e teratogênicos, dermatoses ocupacionais
Trabalhos em cemitérios	Abertura de covas, enterro, armazenamento de ossos	Esforço físico, repetitividade Risco de acidente – ferramentas inadequadas e estragadas, quedas, animais peçonhentos Exposição química – cimento Exposições biológicas – bactérias e fungos Exposições psíquicas – ambiente lúgubre Radiação ultravioleta, altas temperaturas, exposição a intempéries	Problemas músculo-esqueléticos; Contusões, cortes, picadas de animais peçonhentos; Dermatoses ocupacionais, Problemas psíquicos – ansiedade, depressão, alcoolismo; Câncer de pele, desidratação, problemas respiratórios
Trabalhos em borracharias ou locais onde sejam feitos recapeamento ou recauchutagem de pneus		Exposição química – combinação de várias; Risco de acidente; altas temperaturas	Câncer de bexiga, estômago, pulmão, hematopoiético e outros; dispnéia, enfisema; Contusões, queimaduras e outros traumatismos
Trabalhos em estábulos, cavalariças, currais, estrebarias ou pocilgas, sem condições adequadas de higienização		Risco de acidente; Esforço físico; Exposição biológica – vírus, bactérias	Laceração, contusão e outras lesões provocadas pelos animais Problemas músculo-esqueléticos Infecções
Mineração, agricultura, indústria, construção	Setores de carga, descarga, estoque	Trabalhos com levantamento, transporte ou descarga manual de pesos superiores a 20 quilos para o gênero masculino e superiores a 15 quilos para o gênero feminino, quando realizados raramente, ou superiores a 11 quilos para o gênero masculino e superiores a 7 quilos para o gênero feminino quando realizado freqüentemente	Problemas músculo-esqueléticos, contusão distensão, fadiga
Minas; corte e solda; cabines de pintura; tanques de armazenamento de combustíveis; limpeza de bueiros, esgoto, tubulações de água e tubulações de ar, silos	Trabalhos em espaços confinados	Vapores e gases tóxicos, Risco de acidente – explosão, incêndio, material inflamável	Morte, intoxicação aguda, neurotoxicidade, asfixia, sufocação queimaduras
Agricultura, Industria da alimentação, produção e beneficiamento de forragem ou grãos	Trabalhos no interior ou junto a silos de estocagem de forragem ou grãos com atmosferas tóxicas, explosivas ou com deficiência de oxigênio	Poeiras tóxicas Risco de acidente – explosão, incêndio, material inflamável	Morte, asfixia, sufocação, bronquite crônica, rinite crônica, asma, câncer, intoxicação Queimaduras por explosão ou incêndio
Construção - Conserto de telhado, serviços de limpeza - lavagem de janelas, parede	Trabalhos em alturas superiores a 2 (dois) metros	Risco de acidente -queda	Morte, fraturas, contusões e outros traumatismos

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Atividade florestal, agricultura, indústria, construção, algumas atividades nos serviços	Máquinas (tratores e outros), plataformas, serras, ferramentas de impacto (martelos picadores e outros); afiadores	Trabalho com exposição a vibrações localizadas ou de corpo inteiro	Hérnia de disco vertebral e outros problemas ósteo-musculares; alterações do sist. nervoso central; dano auditivo causado pelo ruído; varizes, hemorróidas, varicocele; cardiopatia isquêmica, hipertensão, alterações neurovasculares; mulheres – aumento do risco de aborto, alterações menstruais; homens - prostatite
Agricultura	Trabalho como sinalizador na aplicação aérea de produtos ou defensivos agrícolas	Exposição química - agrotóxicos	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas
Trabalhos de desmonte ou demolição de navios e embarcações em geral		Exposição a fumaça metálica – ferro, bronze, alumínio, chumbo Ruído Altas temperaturas Risco de acidente – máquinas e ferramentas perigosas	Neoplasia malígna dos brônquios e do pulmão, siderose, intoxicação por chumbo Perda auditiva, Queimadura, Corte, contusão, conjuntivite por radiação infravermelha
Trabalhos em porão ou em convés de navios		Risco de acidente - espaço confinado, risco de queda; Exposição biológica – vírus, bactérias	Afogamento, queimadura, Leptospirose
Trabalhos no beneficiamento da castanha de caju	Cozimento, corte, despeliculagem	Risco de acidente – máquinas e ferramentas perigosas (navalha, estilete e máquina de corte); Altas temperaturas; Fumaça tóxica (queima da casca da castanha); Exposição química – liquido corrosivo (LCC) liberado pela castanha durante o corte	Morte, amputação, corte Queimadura Irritação das mucosas Intoxicação; dermatite, conjuntivite
Cultivo de cítricos e algodão	Trabalhos na colheita de cítricos ou algodão	Exposição química – agrotóxicos, ácido da fruta; posição viciosa, esforço físico; risco de acidente – animais peçonhentos, contato com espinhos; exposição a intempéries, raios ultravioleta	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas, apagamento de digitais, cortes, contusões, envenenamento por peçonhentos e outros traumatismos, câncer de pele
Pesca de caranguejo	Trabalhos em manguezais ou lamaçais	Risco de acidente – fauna da região; ficar molhado e sujo; más condições sanitárias	Picadas, cortes; infecções de pele e respiratórias; diarréia
Cultivo e industrialização da cana-de-açúcar	Trabalhos no plantio, colheita, beneficiamento ou industrialização da cana-de-açúcar	Risco de acidente – facão, ramas da cana, Calor, radiação ultravioleta; Esforço físico, movimentos repetitivos (colheita) Exposição química – agrotóxicos (plantio) Exposição química – fumaça e gases tóxicos (dióxido de carbono, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, ácido clorídrico); Ruído (beneficiamento)	Morte, amputação, corte, lesões oculares Câncer de pele Problemas músculo-esqueléticos Dermatite, conjuntivite; intoxicação agudas e crônicas Lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas; pneumonite, bagaçose Perda auditiva
Trabalhos em indústrias gráficas	Impressão, revelação comercial de fotografias, reprodução	Exposições químicas – inalação e contato com a pele (pigmentos orgânicos e inorgânicos, veículos graxos, solventes e aditivos; ácido acético, formaldeído)	Câncer, intoxicações, problemas respiratórios, dermatite (danos parecem estar sendo reduzidos com as novas tecnologias)

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Cultivo de bananeiras	Aplicação de agrotóxicos, colheita de banana	Exposição química – agrotóxico Esforço físico Risco de acidente- uso de ferramenta cortante (facão, foice)	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas Problemas músculo-esqueléticos Cortes, amputações
Cultivo de tomates	Aplicação de agrotóxicos, colheita do tomate	Exposição química – agrotóxico Posição viciosa	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas; Problemas músculo-esqueléticos
Trabalho infantil doméstico	Cozinhar, lavar e passar roupa, fazer faxina, cuidar de crianças, cuidar de pessoas idosas ou doentes e outras	Isolamento; risco de abuso físico, mental e sexual (particularmente meninas) Longas jornadas Risco de acidente Esforço físico	Problemas psíquicos (depressão, ansiedade) , DST, gravidez indesejada Fadiga Cortes, queimaduras Problemas músculo-esqueléticos;
Trabalho informal urbano de rua	Guardadores e lavadores de carros, vendedores, engraxates, malabaristas do semáforo, vendedores de jornal, pedintes	Risco de violência e exposição a atividades criminais (drogas, abuso sexual, rapto, brigas pelo "ponto" na rua, roubo) risco de acidente – atropelamento	Consumo de álcool e drogas; DST; gravidez indesejada Morte, contusões, fraturas e outros traumatismos
Trabalho informal urbano de construção	Levantar paredes, construir o telhado, preparar cimento, lixar paredes com tinta ou na pintura de paredes ou aberturas	Risco de acidente – trabalho em altura ferramentas cortantes e perfurantes Ruído, Exposição a poeira de sílica e asbesto, madeira e cimento Esforço físico; risco químico - solventes	Morte, cortes, contusões fraturas e outros traumatismos Perda auditiva Silicose, pneumoconiose e outras morbidades bronco-pulmonares Problemas músculo-esqueléticos Dermatose ocupacional encefalopatia, neuropatia periférica(a diferença para a construção civil pesada é a menor intensidade dos riscos e danos em algumas circunstâncias e a implementação mais precária de medidas de segurança)
Agricultura, serviços domésticos		Longas jornadas	Fadiga, aumento do risco de acidente, alterações na vida familiar
Há relatos na agricultura, serviços domésticos		Maus tratos/ abusos	Contusões, fraturas, queimaduras e outros traumatismos, problemas psíquicos (ansiedade, depressão)
		Ambigüidade de tarefas	Aumento do risco de acidente, problemas psíquicos
Indústria, serviços e outros		Trabalho noturno	Fadiga, redução do sono, aumento do risco de acidente, transtornos digestivos, diminuição do apetite, problemas psíquicos, alterações na vida familiar, aumento do risco de sofrer violência (assalto, homicídio)

Consultoria para Organização Internacional do Trabalho – Brasil, Anaclaudia Gastal Fassa. Esta matriz foi elaborada a partir das lista de TIP estabelecida pela portaria No 20, de 13 de setembro de 2001 as Secretaria de Inspeção do Trabalho e das atividades e riscos solicitados pela OIT: atividades em indústrias gráficas, em cultivo de bananeiras, em cultivo de tomates, do trabalho infantil doméstico; dos riscos típicos comuns as diferentes atividades do trabalho informal urbano de rua e de construção; e sobre os fatores estressantes: longas jornadas, maus tratos, ambigüidades de tarefas, trabalho noturno e abusos.

Colagem

Objetivo

Produzir duas colagens, uma com um tema clássico de propaganda e outra sobre o trabalho infantil.

Resultado

Estimula a expressão visual e artística e revela como é pequena a cobertura da imprensa sobre um problema tão grave como o trabalho infantil.

Tempo estimado

Uma sessão dupla e uma simples.

Nota ao usuário

O módulo COLAGEM pode ser o primeiro a ser posto em prática. O grupo de meninos e meninas com o qual você irá trabalhar precisa saber um pouco mais sobre o trabalho infantil e deve participar deste exercício. Na verdade, este módulo serve como "trampolim" para fazê-los refletir e se expressarem sobre o problema de uma maneira informal, divertida e criativa.

Motivação

O principal motivo do exercício de colagem é ajudar meninos e meninas a compreenderem a natureza "invisível" do trabalho infantil e demonstrar como é difícil criar uma simples de imagem do trabalho infantil do material diário normal.

Na sociedade atual, as imagens dizem tudo, especialmente quando dirigidas aos jovens. A mídia escrita dirigida aos adolescentes é quase como uma revista - uma quantidade de fotografias, imagens, desenhos e gráficos, mas pouco no que diz respeito a palavras. A televisão, o cinema, os vídeos, os jogos de computador e toda espécie de meios eletrônicos tentam prender a atenção dos jovens e lançá-los numa montanha-russa de imagens que mudam rápido e de efeitos especiais. Não existe muito diálogo, tudo é cheio de ação. A sociedade criou uma geração jovem de " eu quero tudo e agora, rápido, o mais sonoro, o mais brilhante!"

Contrastando com isso, as imagens do trabalho infantil são poucas e raras. Este é um fenômeno invisível na maior parte do mundo, mesmo nos países em que existe o trabalho infantil. A razão desta falta de visibilidade está ligada parcialmente numa falta de consciência e parcialmente na disposição de muita gente de omitir-se. "Trabalho infantil? Certamente não! Onde? Não diga tolices!" Surpreendente, não? Um número de crianças que trabalham do tamanho da população dos Estados Unidos e muita gente ainda não sabe, ou não quer saber, mas eles estão ali. Imagine como um país de 250

milhões de pessoas poderia se sentir se a maioria do resto do mundo não percebesse sua existência.

Então, muito do que nós precisamos fazer no processo de educação é começar a tirar o disfarce da invisibilidade dos ombros das crianças que trabalham. O objetivo básico deste módulo, portanto, é mostrar aos jovens como é pequena a cobertura que eles recebem da mídia sobre o trabalho infantil e convencê-los da necessidade de darem uma face aos meninos e meninas que trabalham.

O que é uma colagem?

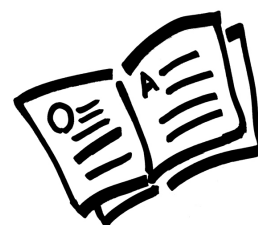
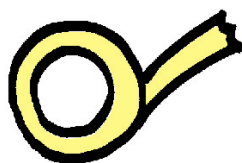
Uma colagem é um mosaico de fotos, imagens e ocasionalmente de pedaços de texto que podem ser retirados de várias publicações, como por exemplo, revistas, jornais, livros velhos, cartazes ou revistas em quadrinhos e coladas em um papel para criar uma nova imagem. Esta nova imagem deve descrever o assunto escolhido para a colagem.

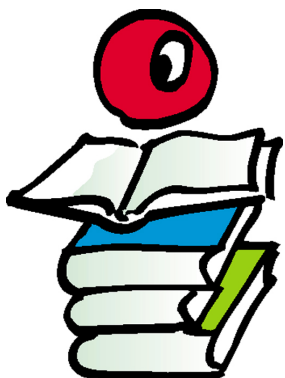
A colagem é uma atividade divertida e desordenada o suficiente para descontrair a maioria dos meninos e meninas, pois sempre termina com algumas imagens que os fazem rir.

Material necessário

Os materiais são simples e podem ser obtidos de várias maneiras (as quantidades dependem muito do tamanho do grupo):

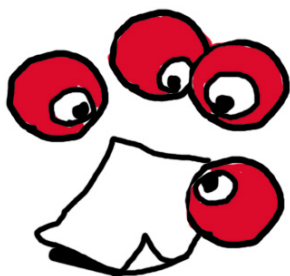
- Revistas velhas de todas as formas, tamanhos e tipos: ilustradas, coloridas, com o papel gasto, em preto e branco. Não importa a condição da revista, quase todas servem para a atividade.
- Jornais velhos, revistas em quadrinhos, brochuras, cartazes, livros velhos ilustrados (não use livros ainda utilizáveis).
- Grandes pedaços de papel, novos ou usados, coloridos ou não, ou mesmo pedaços de jornais velhos podem servir de base para a colagem.
- Tesouras ou utensílios para cortar as imagens, como por exemplo, esquadro, réguas ou pedaços de madeira que sirvam de base para cortar o papel.
- Cola de qualquer tipo e rolos de fita adesiva.
- Tintas, lápis, canetas de ponta porosa e lápis de cor.

É necessário um salão ou uma área com muito espaço, uma vez que a atividade será realizada no chão. O local deve ser bem ventilado, principalmente pelo uso da cola, para prevenir qualquer tipo de intoxicação. Também é preciso que haja um espaço nas paredes para pendurar ou fixar as colagens prontas.

Preparação

Para preparar esta atividade, você deverá:

- Certificar-se de que você possui material suficiente, especialmente revistas e jornais. Certamente, isso dependerá do local e dos recursos disponíveis, portanto não desanime!
- Convoque o grupo para arrecadar o material e encoraje-os para trazer o que puderem de casa ou de qualquer outro lugar.
- Os meninos e meninas do grupo podem ir até um local de reciclagem de papéis, agência de notícias, um depósito de papel picado ou ainda uma gráfica, para pegar papéis velhos e revistas.
- Envolva todo grupo, pois assim eles desenvolverão um senso de responsabilidade, interesse e motivação.
- A curiosidade natural do grupo será estimulada para saber o motivo de precisarem desse material.
- Pense em diferentes temas que possam ser usados como assunto para as colagens.
- Escreva os temas que você pensou e durante a sua primeira sessão, peça aos jovens para pensarem em seus próprios temas.
- Se eles não conseguirem nenhum tema (o que será uma surpresa), você ainda terá suas próprias idéias como garantia.

Início

Basicamente, você deve pedir ao grupo para produzir duas colagens. A primeira pode ser num tema clássico de propaganda, como: férias, moda, exercício e saúde, casa e jardim, meu país, família, amigos. A segunda poderá ser sobre o tema do trabalho infantil.

Antes de iniciar a atividade, explique sua intenção ao grupo. Não comente sobre o tema da segunda colagem nesse estágio, apenas antecipe que serão feitas duas colagens. Como é um exercício simples e divertido, eles devem reagir bem a isto, mas certifique-se de que todos estão envolvidos e que foi estabelecida uma interação entre grupo.

Organização do grupo

Se você tem um grupo grande, divida-o em pequenos grupos de acordo com o espaço e material disponível. Se o grupo inicial for pequeno eles podem trabalhar em pares ou individualmente. Tente não colocar mais de cinco pessoas num grupo.

Um ou dois participantes podem procurar imagens especiais nas revistas, enquanto outros cortam ou colam as imagens no papel. Envolva todos nessa atividade.

Atividade 1: Colagem geral

Primeira metade da sessão dupla.

Peça ao grupo para reproduzir uma colagem com o tema escolhido utilizando os materiais disponíveis. Esclareça o que se pretende, por meio da colagem, para aqueles que não estão seguros ou sugira uma possível troca dos temas. Escreva alguns deles no quadro ou no papel, mas deixe que eles mesmos decidam.

- Coloque o material num local acessível a todos.
- Dê-lhes 20 minutos aproximadamente, para criarem suas colagens. Não prolongue muito o tempo para que não percam a concentração e o interesse.
- Circule entre os grupos enquanto trabalham.
- Converse com eles sobre o que estão produzindo.
- Ofereça sugestões e conselhos.
- Encoraje as trocas entre os grupos.
- Mantenha o clima descontraído.

Quando acabar o tempo, deixe cada grupo mostrar ao outro sua colagem. Pendure-as em um quadro ou na parede para que todos possam ver e pergunte aos membros dos grupos, ou ao representante indicado, para explicar o significado de sua colagem. Solicite comentários e perguntas aos outros grupos.

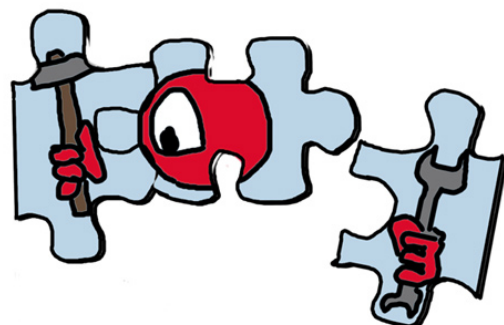
Para motivá-los ainda mais, você pode introduzir elementos de competição, como por exemplo:

- Pedir aos grupos para manter o tema de suas colagens em segredo e, então, peça aos outros para adivinhá-lo.
- Peça aos grupos para votarem nas suas colagens favoritas e escolherem um vencedor.
- Peça a outro grupo de meninos e meninas de outra classe (caso você esteja em uma escola) para ver as colagens e atuarem como juízes.

Atenção! Não é bom criar muita competição. O objetivo não é isolar aqueles que podem ter menor inclinação artística do que outros, mas desenvolver um ambiente alegre e um espírito de companheirismo entre os grupos. Se você achar que encorajando a competição poderia criar uma tensão desnecessária e talvez atrapalhar a dinâmica do grupo, siga seu instinto e não faça a competição.

Atividade 2: Colagem sobre o trabalho infantil

Segunda metade da sessão dupla.

Assim que terminar o primeiro exercício de colagem, tranqüilize os grupos e diga-lhes o tema de sua segunda colagem e sua visão sobre o trabalho infantil. Você não precisa adiantar nada neste estágio. Você pode conduzir o módulo de INFORMAÇÃO BÁSICA antes de pôr em prática o presente módulo, assim, o grupo já terá uma idéia formada sobre o que significa trabalho infantil.

Deixe-os se aprofundarem em suas próprias idéias e criatividade - sua opinião e compreensão sobre o problema não deve ser exposto. É hora de motivá-los! Eles podem produzir qualquer forma de colagem que para eles descreva o trabalho infantil da mesma maneira que a primeira, cortando figuras de revistas e jornais velhos disponíveis e ir colando-os sobre outra superfície.

Dê o mesmo espaço de tempo e trabalhe nas mesmas condições (pode ser que eles precisem de muito menos tempo, pois talvez sejam capazes de executar a tarefa mais facilmente do que a primeira). Fique de olho nos procedimentos.

Algumas situações podem ocorrer, como:

1. Os grupos podem pegar todo o material disponível e não ser capazes de encontrar tudo o que precisam para a criação da segunda colagem, sobre o trabalho infantil. Isto não é problema, pois, como na maioria dos casos, é exatamente o que se espera que aconteça. Eles irão criar algo, mesmo que não tão detalhado quanto as atividades anteriores.

2. Alguns grupos podem ter crianças sensíveis, perceptivas e muito talentosas. Se isto ocorrer, os resultados das colagens serão verdadeiras obras de arte.

Como aconteceu na colagem anterior, deixe cada grupo pendurar ou mostrar de outra maneira sua colagem e explique o conceito oculto aos outros. Se for apropriado, faça uma competição entre as melhores colagens.

Dicas

- Evite que os grupos critiquem ou debochem dos outros. Acentue o lado positivo em tudo;
- Permita desafios, diálogos, brincadeiras, humor e competitividade, se puder ser orientado;
- Evite estender muito o tempo das colagens. Esclareça que não

se espera que produzam obras de arte, mas que se envolvam e criem seus resultados;

- Caminhe entre eles e os estimule a terminar no tempo previsto;
- Conceda um espaço de tempo para pendurar cada colagem e encorajar a admiração mútua e a discussão.

Discussão final

Uma sessão.

A discussão final com o grupo pode ter como eixo o fato de que o trabalho infantil é uma das piores violações aos direitos humanos e que, apesar disso, continua a prosperar no mundo todo. E o que é pior: parte da mídia ainda dá pouca atenção a este fenômeno que permanece, assim, invisível.

Os grupos irão compreender melhor o assunto neste estágio, pois perceberão como é fácil produzir uma colagem sobre alguns aspectos da vida, especialmente coisas boas e positivas, e como é difícil fazer uma colagem sobre um aspecto negativo da vida. Mesmo que alguns grupos precisem ser orientados para produzir uma colagem sobre o trabalho infantil, eles terão a noção de como foi difícil criar sobre assuntos previamente escolhidos.

Dinamize uma discussão geral entre os grupos sobre a invisibilidade do trabalho infantil. Pergunte como eles se sentem com respeito à falta de atenção dada ao tema do trabalho infantil.

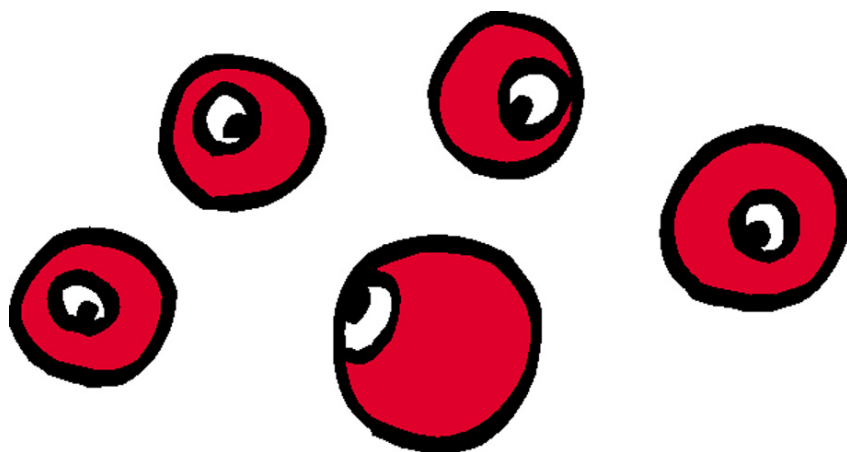
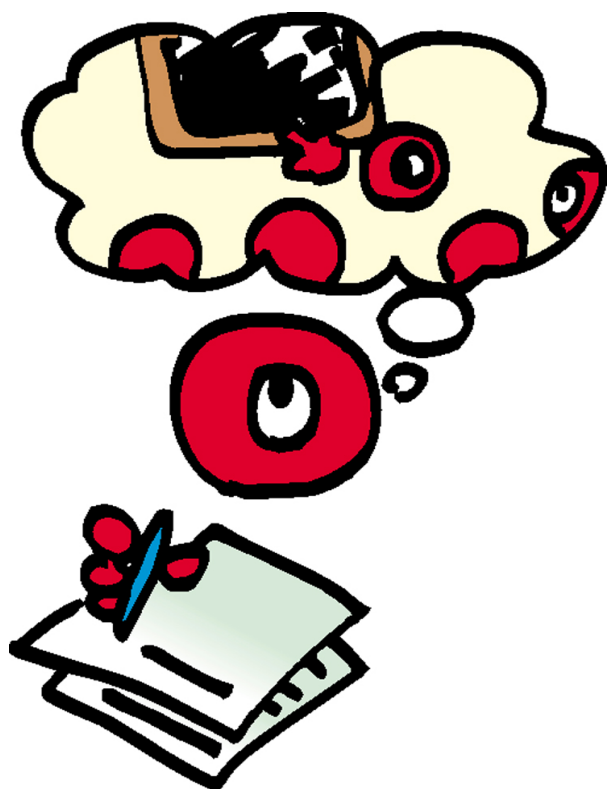
- Eles pensam que isto é errado?
- A mídia deveria dar mais atenção ao problema?
- É uma “notícia importante”?
- Quem define o que é “notícia importante”?
- Quais fatores deveriam ser levados em conta para decidir quais problemas deveriam ser publicados ou o que acha de uma revista amplamente dedicada ao trabalho infantil?
- Alguém do grupo compraria ou folhearia uma revista com fotos e artigos sobre trabalho infantil? Muitos deles provavelmente não comprariam.
- O que este assunto significa para eles, no que diz respeito à sociedade, a seus princípios e valores atuais?

Algumas destas discussões são muito duras, especialmente para adolescentes que geralmente estão voltados para si mesmos e para seus problemas imediatos. Isso pode deixá-los desinteressados ou de má-vontade para participar das atividades seguintes. Portanto, seja cuidadoso ao conduzir a discussão. Assegure-se de que a maioria das contribuições venha deles como comentários bem colocados e encorajamento de sua parte.

Mude para outros assuntos. Cite outras áreas dos direitos humanos que deveriam ser abordados com maior ou menor extensão pela mídia, como, por exemplo, os conflitos civis e a questão dos refugiados. Por que isto acontece? O que faz essas notícias serem mais ou menos importantes?

Fique alerta para não criar um sentimento de falta de informação. Se os meninos e meninas sentem que o assunto é muito vasto, complexo e fora do seu alcance, perderão o entusiasmo rapidamente. Mais uma vez, não se esqueça, acentue o lado positivo!

Após discutirem o assunto, estes podem ser alguns dos resultados alcançados:

- Conscientização sobre a situação.
- Estímulos para fazer algo sobre o problema.
- Aptidão para passar a mensagem para outras pessoas.
- Consciência de que partir de agora têm um papel importante a desempenhar.

Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores, que dizem respeito a este módulo, existem resultados específicos mensuráveis, à medida que as atividades forem executadas:

1. Colagens sobre vários temas: cada grupo pode ter produzido uma colagem sobre assuntos diversos. Se não o fizeram, vale a pena executar esse módulo novamente em uma data posterior, assim que o estado de consciência no grupo tenha sido aprofundado. Isso pode ocorrer caso o grupo seja particularmente difícil em termos de reações. Mas não desista! Certamente os outros módulos irão estimular seu interesse e desempenho.

2. Colagens sobre o trabalho infantil: será um sinal de sucesso se as colagens não forem meras cópias das imagens já existentes nas revistas. É esperado que o público jovem tenha, inicialmente, certa dificuldade em produzir as colagens, no entanto, todas serão provavelmente muito criativas e você poderá trabalhar os resultados. As colagens podem ser utilizadas como base para uma futura mobilização para a ampliação da conscientização nas comunidades locais e redondezas e você deve divulgá-las amplamente, até mesmo com ajuda da mídia local e nacional. Este é um indicador de considerável sucesso e aumentará significativamente o aspecto sustentável de seu módulo.

Este módulo é um simples, mas efetivo meio de mostrar a dificuldade para conseguir apoio para divulgar o problema do trabalho infantil - que é invisível aos olhos da sociedade e que as pessoas estão dispostas a omitir por várias razões.

O processo de educação e divulgação sobre a eliminação do trabalho infantil para os meninos e meninas precisa aumentar focalizando a conscientização entre eles. Após este módulo, meninos e meninas começarão a notar a necessidade observar através das aparências sociais para encontrar a verdade sobre o que realmente acontece no mundo. Isto não significa necessariamente acreditar em tudo o que a mídia divulga e sim, ser mais crítico no tratamento da informação.

Se puder, deixe as colagens na sala que você está usando para o projeto, ou em outro espaço onde eles poderão ser vistos pelos outros grupos. As diferentes produções sobre o trabalho infantil é uma excelente forma de dar publicidade ao projeto e alcançar uma grande audiência. Encoraje outros jovens a entrar em contato com jornalistas para divulgar o projeto no noticiário local e nacional.

As imagens representam um discurso eficiente sobre o trabalho infantil e isso é importante para que você integre a comunidade, pela apreciação das atividades realizadas pelos meninos e meninas. Organize uma exposição pública e convide membros da comunidade, parentes, políticos locais, representantes dos sindicatos do comércio, ONG's e funcionários locais para participar da mostra.

Produza um leilão para arrecadar fundos para as atividades que visam acabar com o trabalho infantil ou materiais para doar às escolas de trabalhadores infantis reabilitados. Essa, provavelmente, será a primeira vez que a comunidade ouvirá falar sobre o projeto e seus temas e pode ser um passo para a integração da comunidade. A partir daí, os grupos começarão a perceber um grande sentido na realização das atividades.

Assim que você terminar este módulo passe para o próximo. Recomendamos que o módulo seguinte seja IMAGEM.

Pesquisa e Informação

Objetivo

Analisar fatos, números e as principais convenções sobre o trabalho infantil. Desenvolver estratégias de pesquisa em diferentes meios e fontes.

Resultado

Promove o conhecimento sobre os direitos humanos básicos e, mais especificamente, os direitos da criança. Favorece o entendimento de como o mundo é interconectado e sobre os que governam a conduta humana.

Tempo estimado

Uma sessão dupla e seis simples.

Motivação

Vivemos em um mundo interconectado que cresce, incessantemente, a cada dia. É importante que os meninos e meninas vejam e reconheçam que estão conectados com jovens de outros lugares. Nada acontece isoladamente. Crises econômicas, sociais e ambientais, não importa onde elas aconteçam, repercutem por todo mundo. O poder da informação e a revolução das telecomunicações são tantas, que tudo passa pela mídia. O mundo está encolhendo e a expressão "aldeia global" não é um clichê.

Nota ao usuário

Recomendamos que você apresente este como um dos primeiros módulos. Ele orientará como conduzir uma pesquisa e dará uma base para o grupo trabalhar outros módulos, particularmente, o módulo ENTREVISTA, DEBATE e os de MÍDIA. Os meninos e meninas do grupo precisam construir certa confiança, além disso, alguns dos exercícios neste módulo não serão fáceis, principalmente, se eles trabalharem por conta própria.

Um dos objetivos iniciais destes módulos é estabelecer ligações entre os meninos e meninas - de países em desenvolvimento e países industrializados, em regiões de conflito e de paz, e os que trabalham para ter educação e um ambiente familiar relativamente estável. É muito importante para o sucesso deste programa que sejam reforçadas e definidas as relações entre os meninos e meninas, trabalhando para que um forte senso de "solidariedade" seja criado e floresça.

Já existe uma riqueza de informação sobre o trabalho infantil disponível em várias fontes, inclusive na *internet* (rede mundial de computadores), onde aparecem estatísticas, normas jurídicas, atividades para ajudar as crianças e suas famílias, campanhas contínuas etc. Os meninos e meninas precisam ser alertados sobre a disponibilidade

desta informação e devem se apoiar em seus esforços para acessar e utilizar estas fontes. Dado a natureza destes módulos, é bastante provável que os grupos que procurarem estas informações, não em termos de estatísticas, mas em estudos de caso sobre ações, contribuirão no movimento de eliminação do trabalho infantil.

Os jovens devem entender que são cidadãos e que compartilham responsabilidade pelo que acontece no mundo, seja ela boa ou ruim. Se a sociedade, especialmente onde há pessoas em posições de autoridade, espera que os jovens assumam uma parte das obrigações, eles deveriam estar preparados para assumir mais e maior responsabilidade e serem respeitados por isso.

Este módulo tem o propósito de passar um sentimento de responsabilidade ao grupo, preparando-os para os próximos módulos. Possui propósito duplo: ajudar aos meninos e meninas a acessar a informação existente, e apoiá-los, em uma fase posterior, a reforçar informação por meio de entrevistas com a comunidade e líderes empresariais.

A execução deste módulo ajudará, também, o grupo a entender que, embora a tarefa de eliminar o trabalho infantil seja complexa, eles não estão sozinhos em seus esforços. Há várias organizações, grupos e indivíduos trabalhando neste assunto. Além disso, apresentará aos meninos e meninas as regras e regulamentos estabelecidos, em âmbito internacional, para ajudar os governos a desempenharem sua parte na eliminação do trabalho infantil.

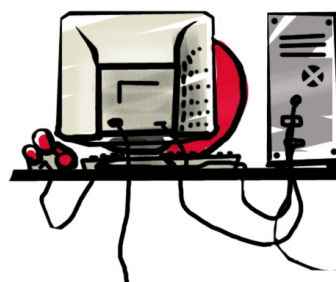
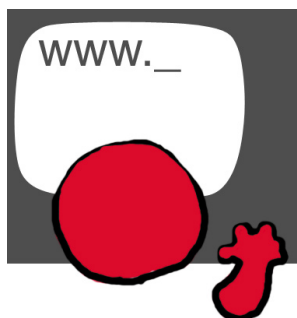
Todos nós temos um papel a desempenhar e este papel deve ser mantido de geração a geração, para que toda criança desfrute da liberdade, de uma vida digna e de boa qualidade.

Preparação

Como parte do envolvimento da comunidade neste processo, você deve fazer algumas considerações aos membros da localidade que potencialmente será ajudada.

Bibliotecas

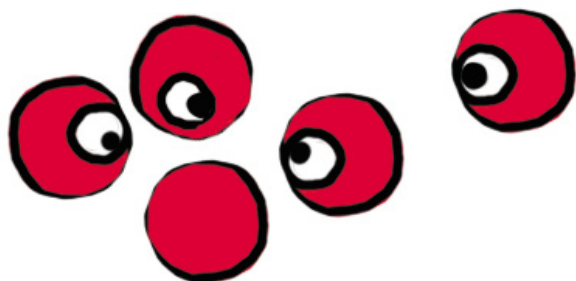
A biblioteca local é a primeira parceira, incluindo as bibliotecas dos estabelecimentos de ensino. Em muitos lugares, elas são cada vez mais importantes numa sociedade de informação. Muitas estão em processo de melhoria dos serviços oferecidos, que incluem monitorias e o acesso a rede mundial de computadores, a *internet*.

Contate a administração de qualquer biblioteca de sua área, mesmo se elas estiverem em escolas ou faculdades, e explique a natureza do projeto. Pergunte se a biblioteca se disporia a treinar o grupo em como usar referências, tente ter acesso à informação, cópias ou anotações.

Se a *internet* estiver disponível na biblioteca, pergunte se há a possibilidade de oferecer ao grupo uma sessão de treinamento para o uso da *internet*, criando endereços de e-mail grátis e assim por diante. Provavelmente, nem todos os membros do grupo precisem de treinamento. Há muita informação sobre o trabalho infantil na *internet*, será ótimo se o grupo puder acessar.

A biblioteca, também, pode ajudar com uma "lista de leitura" com livros de ficção e de não-ficção, relacionada ao trabalho infantil, exploração de criança etc. Há muitos escritores que promovem justiça social no trabalho. A biblioteca pode levantar um importante debate, apresentando e encorajando o grupo, para que os meninos e meninas leiam mais sobre o assunto.

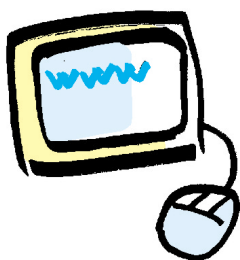
Nota ao usuário

Os módulos focalizam todas as formas de arte como ferramenta de expressão e de ação, e a palavra escrita é eficiente neste sentido. Aproveite esta oportunidade para ler todo o módulo ESCRITA CRIATIVA e começar a planejar a integração destes dois módulos. Escritores locais ou nacionais, identificados por trabalhar com bibliotecas, podem ser as pessoas de apoio externo para ajudar com o módulo ESCRITA CRIATIVA. Anote os nomes e coordenadas e os contate para falar sobre seu projeto. Convide os escritores para falar com seu grupo sobre os livros que eles escreveram e o poder da palavra escrita, realçando, sempre, assuntos de direitos humanos e a necessidade de pessoas entrarem em ação.

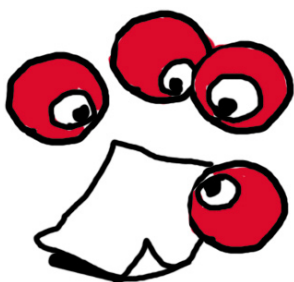
Integração da comunidade

Você também pode sugerir à sua biblioteca local que crie um "cantinho do trabalho infantil" para coincidir com o período em que você está conduzindo este projeto com seu grupo. Se você estiver trabalhando em um ambiente escolar, isto poderia ter um impacto significativo para os outros estudantes, como a curiosidade é natural, ela será despertada pelo aparecimento de uma área na biblioteca escolar. A comunidade pode se interessar pela atividade. O IPEC tem vários cartazes e recursos visuais que podem ser disponibilizados. Trabalhe com o grupo e a biblioteca para desenvolver uma exibição de livros de referência e romances pertinentes ao trabalho infantil e aos direitos da criança, folhetos e estatísticas e algumas das próprias atividades de seu grupo (desenhos, contos etc.). Isso dará aos meninos e meninas uma sensação de orgulho e de capacidade. Eles poderão contar para o resto da comunidade o que estão aprendendo e fazendo sobre o tema do trabalho infantil.

Sindicatos e ONG's

As fontes úteis de informação sobre os direitos, na maioria dos países, são: movimento sindical, organizações de trabalhadores e ONG's. Os sindicatos representam os trabalhadores e buscam defender os seus interesses e direitos. Eles podem dar informação sobre os direitos dos trabalhadores, os direitos dos meninos e meninas trabalhadores, dos trabalhadores temporários, dos serviços do sindicato e assim por diante. Além disso, os sindicatos e ONG's fazem parte de uma rede internacional de organizações humanitárias e se preocupam com as violações dos direitos humanos, onde quer que eles aconteçam no mundo. Eles podem prover informação adicional sobre o trabalho infantil e outras violações dos direitos da criança.

Além disso, algumas destas organizações são envolvidas em projetos que protegem as crianças (trabalhadoras) e suas famílias, em diferentes países e, até mesmo, em seu país. Convide alguém para falar com o grupo sobre estes assuntos, ou encoraje o grupo a procurar estas organizações e pedir informação pertinente.

Material necessário

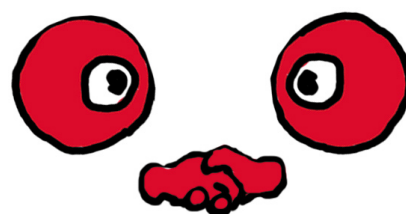
Os materiais para a atividade de seu grupo dependerão, significativamente, do local e dos recursos disponíveis. Estamos conscientes de que as estratégias para trabalhar este módulo mudam de uma situação a outra. O Anexo 1 detalha as publicações e endereços da *internet* úteis na pesquisa. Alguns destes recursos podem ser obtidos junto ao IPEC. Além disso, você precisará:

- Papel, canetas ou lápis.
- Acesso à *internet*, se disponível.
- Informações do Ministério do Trabalho (ou equivalente em seu país) e os departamentos locais de trabalho para pesquisa em legislação nacional relativa à educação e emprego dos meninos e meninas.
- Quadro negro/branco.

Início

Organização do grupo

A organização do grupo dependerá do seu tamanho e de sua avaliação sobre as habilidades e compromisso. Depois, peça aos membros do grupo que façam sua própria pesquisa o que poderá ser feito individualmente ou em grupos menores de dois a quatro, organize os grupos para assegurar o equilíbrio.

Se você teve êxito obtendo acesso à *internet*, por meio de uma biblioteca ou instituição semelhante, mas percebeu que há um número limitado de computadores, dividida-os em grupos menores. Alguns meninos e meninas, também, podem trabalhar melhor em grupos menores, conduzindo e escrevendo uma pesquisa. A pesquisa parecerá menos assustadora se eles trabalharem juntos.

Atividade 1: Um mundo interconectado

Uma sessão.

É importante que os meninos e meninas entendam melhor porque precisam se indignar com o tema do trabalho infantil. Há formas simples de direcionar para este caminho. Para esta tarefa é melhor que os alunos estejam em sala de aula.

Círculos sempre crescentes

Peça para cada pessoa escrever o próprio nome em uma folha de papel em branco. Sugira que eles escrevam com letra pequena e nítida, pois precisarão de bastante espaço. Ao redor de seus nomes, devem escrever os nomes de dez adultos conhecidos: pais, parentes, amigos familiares, vizinhos, professores, lojistas, os membros de um clube de esporte e assim por diante.

Os nomes dos meninos e meninas devem ser cercados pelos nomes dos dez adultos. A seguir, solicite que criem outro círculo, agora com nomes das pessoas que eles esperam conhecer. Mesmo que eles não saibam os nomes exatos, eles podem adivinhar e outras vezes escrever "o empregador" ou "o colega no trabalho" ou algo semelhante. Deixe-os tentar e encontrar mais dez nomes para cada, das dez pessoas que eles anotaram primeiro. Isto fará um total de 111 nomes na folha de papel.

A próxima fase é pedir para desenhem linhas ligando os nomes, por alguma razão. Os colegas de trabalho conhecem um ao outro; alguns podem ser membros do mesmo clube de esporte ou grupo religioso; os professores conhecerão os pais e assim por diante. As folhas de papel ficarão parecidas a uma teia de aranha.

Então, instrua-os para escreverem mais alguns nomes da camada externa. Mais uma vez, eles devem desenhar linhas que se conectem no meio. No final das contas, todos no papel serão direta ou indiretamente unidos ao nome no meio do papel.

Explique o exercício a eles. Os meninos e as meninas poder pensar em nomes e suas interconexões. Se em média cada um deles conhece 100 adultos, e cada um destes adultos conhece 500 pessoas, peça que façam um cálculo simples de matemática e mostre quantas pessoas eles, como indivíduos, estão indiretamente conectados. Estas interconexões crescerão, significativamente, com o desenvolvimento contínuo de informação e tecnologia das comunicações. Explique ao grupo que isto acontece por causa do nível de interconexão e que todos devem assumir uma responsabilidade pelo que acontece no mundo.

Conexões indiretas

Outra conexão interessante que pode ser feita é com o consumo e o que isto significa em termos de ligações de indivíduos que são invisíveis. Este exercício pode ser conduzido imediatamente depois do anterior, mas agora nada precisa ser escrito. Promova um debate no grupo.

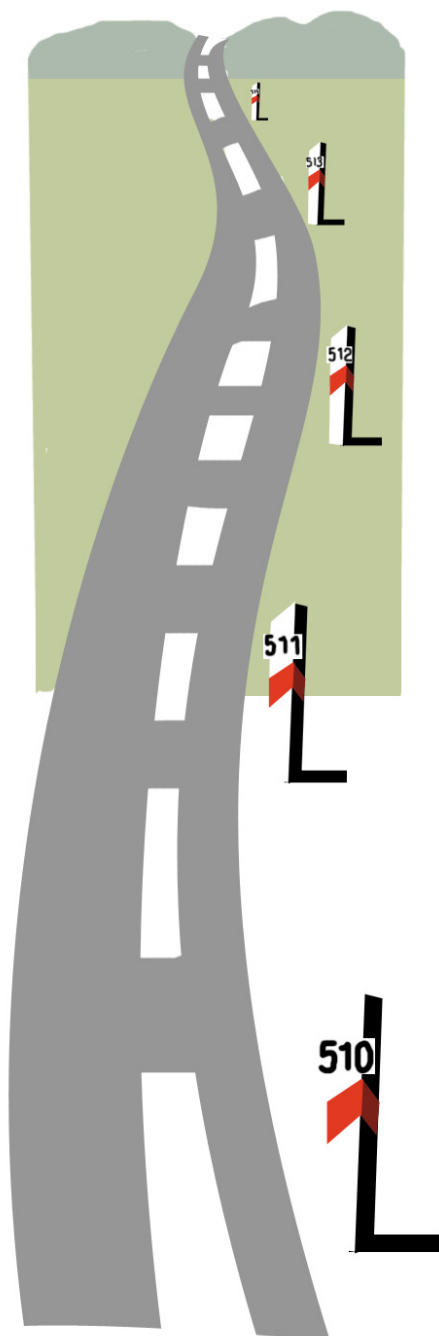
Faça as seguintes perguntas, ou outras perguntas, aos componentes do grupo, para provocar sua reação:

- Eles compraram, recentemente, qualquer roupa ou sapato que foi fabricada na Ásia, na América Central ou Latina? Eles podem então conferir algumas etiquetas das roupas.
- Praticaram qualquer tipo de esporte que envolve equipamento feito no estrangeiro: futebol, handebol, voleibol, tênis, basquetebol e assim por diante? Eles conferiram onde estes artigos foram feitos? Dois dos maiores produtores de bolas de esporte no mundo são a Índia e o Paquistão.
- Compraram bens elétricos baratos importados, de onde?
- Comeram alimentos de origem agrícola?
- Consumiram produtos produzidos por empresas multinacionais?
- Compraram flores para um amigo ou membro da família?
- Viajaram e ficaram em hotéis ou estâncias de férias?

Anote as respostas no quadro negro/branco. Encoraje-os a pensar em outros exemplos e se expandirem nas suas respostas, por exemplo, contando para o grupo um pouco sobre suas férias e atividades esportivas. O grupo achará isto divertido. Logo depois, diga que é muito provável que eles tenham entrado em contato indireto com uma criança que trabalha. Não só eles, mas também um número significante de pessoas conectadas no primeiro exercício, também podem estar ligadas, de alguma forma, a uma criança que trabalha. Explique que isto acontece porque há a exploração do trabalho infantil:

- Na produção de bens para exportação, como tecidos e equipamentos esportivos.
- Na produção de flores.
- Na agricultura e em plantações.
- Na indústria de comida no mundo, seja na produção ou no processo de preparação.
- Na indústria turística, em especial, nos trabalhos invisíveis, como limpar e lavar.
- Em numerosas indústrias do mundo, incluindo aparelhos elétricos, instrumentos cirúrgicos, acessórios de moda, produção de vidro e de porcelana e outros.

Quase todos os participantes do seu grupo, se não todos eles, acharão uma conexão indireta, em algum nível, com uma criança que trabalha. Enfatize este ponto e deixe o grupo refletir sobre o que isso significa para este projeto. Seu objetivo por meio destes dois exercícios é desenvolver um senso de responsabilidade sobre as crianças que trabalham dentro do seu grupo.

Tornando os números reais

Este é um exercício simples de imaginação que é projetado para ajudar o grupo a visualizar os números de crianças envolvidas em trabalho infantil no mundo. Deve ser conduzido em um ambiente calmo e tranqüilo. Peça para o grupo sentar, confortavelmente, na sala. O grupo pode sentar em qualquer lugar – isso não importa neste exercício. O que importa é que o ambiente seja propício para deixar a imaginação correr livremente. Alguns podem achar este exercício um pouco difícil, especialmente porque são adolescentes, mas solicite para serem pacientes com você e que não atrapalhem os outros. Se há algum indivíduo que pode vir a desestabilizar a atmosfera, e rejeita fazer o exercício, peça para ele ler ou fazer qualquer outra coisa em silêncio. O exercício é muito curto.

Intrua o grupo para que fique com os olhos fechados durante o exercício. Fale com eles enquanto os guia na viagem. Peça para que eles imaginem que estão caminhando ao longo de uma estrada reta e estreita. Do lado da mão direita há uma fila de meninos e meninas – sujos, talvez desleixados, curvados, descalços, franzinos, subnutridos e olhando com um olhar triste, suplicante, enquanto o grupo passa. Estas crianças estão de pé, lado a lado.

Diga às crianças de seu grupo, enquanto caminham, que olhem nos olhos destas crianças. Eles não devem evitar olhar nos olhos, precisam manter o olhar fixo e devolvê-lo com esperança e força.

Conte ao grupo que eles partiram numa viagem longa às 8h da manhã, que tiveram tempo de tomar um bom café da manhã e estão satisfeitos. Eles continuam caminhando ao longo da manhã, passando a cada dois passos por uma criança. Caminham juntos na estrada reta e estreita. Encoraje-os a alcançar as crianças, enquanto caminham, e veja se eles podem tocá-las.

Eles caminham, caminham o dia todo. No meio da manhã, eles param e se viram para, olhar a distância da estrada por onde vieram. A extensa fila de crianças vai longe, atrás deles, todos eles se viram, enquanto caminham, para olhar os membros do grupo. Milhões de olhos tristes e suplicantes que os encaram e pedem ajuda silenciosamente. Eles se viram novamente e olham adiante e vêem a fila de meninos e meninas se estendendo pela distância, além do que o olho pode enxergar. Eles seguem ao longo da estrada.

Os meninos e meninas caminham até a hora do almoço, ao entardecer e a hora de jantar. Ainda há uma fila de crianças que cresce à sua frente e outra que se coloca mais longe, atrás deles. Eles caminham até às 22h e percebem que caminharam continuamente quase 14 horas sem parar. Eles estão cansados e caminham ao lado de 80.000 meninos e meninas, aproximadamente. Conte ao grupo que isto poderia representar o número de crianças que mora perto de lixões na América do Sul, limpando e achando coisas que possam revender ou comer e beber.

Eles têm de parar durante a noite para descansar, dormir e comer. Assim, eles acampam do lado esquerdo da estrada de forma que possam se deitar e olhar para a fila de crianças no lado oposto da estrada. As crianças da fila assistem, silenciosamente, os membros do grupo adormecerem.

Tente sempre obter dados estatísticos atualizados para o seu exercício, ou recorra às estatísticas do módulo INFORMAÇÃO BÁSICA. Deixe o grupo fingir que está olhando para a longa fila de crianças trabalhadoras. Então, lembre-os de que eles teriam passado por, aproximadamente, 80.000 crianças trabalhadoras. Insista que em 2004, eram, aproximadamente, 211 milhões de crianças, de 5 a 14 anos, economicamente ativas. Peça que imaginem quanto tempo gastariam para passar por todos eles. Quanto tempo precisariam caminhar diante dessas crianças.

Se você achou outras estatísticas, então as use no processo, por exemplo, uma estimativa de quantas crianças trabalham em serviço doméstico em determinada região.

Por um momento, deixe o grupo sentado com os olhos fechados, imaginando o número de crianças envolvidas, as filas de crianças trabalhadoras pelas quais passaram em sua imaginação. Em seguida, chame-os, lentamente e peça que abram os olhos. Deixe-os falar, brevemente, de sua experiência, o que eles viram e sentiram. É bom que possam explicar suas reações imediatamente.

Nota ao usuário

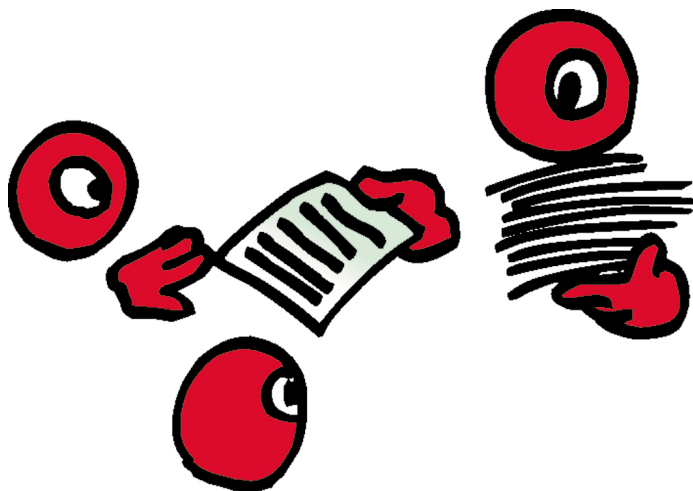
Encorajar meninos e meninas a usarem a imaginação, não é algo comum. Crianças usam, freqüentemente, a imaginação quando são menores, em geral, no ensino primário. Infelizmente, os sistemas de ensino em âmbito secundário tendem, a não exigir a imaginação. É um estado da mente e exige prática para acontecer, é um exercício que vale a pena. Então, não se surpreenda se tal exercício tomar mais tempo no trabalho com o grupo. Use sua habilidade, circule entre eles, usando sua voz e sua linguagem corporal para estimular a imaginação. Seja perseverante. O sucesso destes módulos dependerá da imaginação dos jovens e de sua criatividade. Estes módulos usam todas as formas de artes - visuais, literárias e dramáticas - criar impacto sustentável é importante para estimular a imaginação.

Atividade 2: O trabalho infantil e os direitos humanos

Uma sessão dupla.

Agora que o grupo tem uma idéia sobre o número de crianças que trabalham e estabeleceram uma conexão com eles, e sentiram a desesperança, é o momento oportuno para iniciar uma discussão sobre a natureza do trabalho infantil e olhar para o assunto dentro do contexto dos direitos humanos. Trabalho infantil é um assunto de direitos humanos, uma violação inaceitável destes direitos. Porém, antes de apresentar este tema de discussão ao grupo, é importante avaliar a compreensão dos direitos humanos, como são violados e como a sociedade reage a violações. Esta, também, é uma boa oportunidade para introduzir algumas das convenções internacionais pertinentes que se aplicam aos direitos humanos e ao trabalho infantil em particular.

Há dois modos para fazer isto. Sugira que o grupo pesquise as convenções, ou antes desta atividade, faça cópias das convenções para distribuir (textos em anexo).

Convide um membro do grupo a ser o relator e anotar os pontos principais da discussão no quadro negro/branco. O objetivo é esclarecer a ligação entre o trabalho infantil e os assuntos de direitos humanos globais. Peça para o grupo expressar o que eles entendem por direitos humanos. Conforme as respostas surgirem, encoraje-os a avançar, perguntando como os direitos são violados e se eles podem citar exemplos de tais violações, por exemplo, algo que poderiam ter lido em um jornal ou visto na televisão.

Conforme forem mencionados os direitos humanos específicos e as violações, resuma tudo para o relator que está escrevendo os resultados da discussão de forma que ele tenha tudo escrito claramente. Encoraje o debate e participe para ser o mais interessante possível. Não deixe de sinalizar. Se o grupo não propõe os pontos importantes, proponha você mesmo e tente encorajar uma discussão sobre estes pontos. Mantenha a discussão no assunto geral sobre os Direitos Humanos.

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos

Quando o exercício começar a perder o ritmo, introduza a próxima área de discussão, isto é, como estes direitos são protegidos e se tornaram conhecidos pelas pessoas no mundo. Seu objetivo aqui é ter alguém para mencionar a Declaração da ONU sobre os Direitos Humanos (inclusa neste material). Concentre-se durante algum tempo nesta declaração e encoraje um debate. Se eles não fizerem, faça você mesmo. Pergunte a eles o que sabem sobre a ONU, peça que expressem, com suas próprias palavras, seu

papel e função. Pergunte se alguém entende qual é o significado de "agências da ONU" e aponte algumas das mais conhecidas, especialmente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Isto ajudará o grupo, então, a entender a posição da OIT no debate e seu papel na eliminação do trabalho infantil.

Se você tiver o texto da Declaração da ONU sobre os Direitos Humanos em mãos, dê cópias (se possível) para o grupo. Ou então, você pode pendurar ou fixar a Declaração em uma parede para o grupo estudar e ler quando quiser. Passe pelos direitos fundamentais e pergunte se ficaram atentos sobre as violações dos direitos no seu país ou no mundo. Discuta estas violações e levante o questionamento sobre por que os direitos, conservados em uma declaração internacional há mais de 50 anos, podem ser violados. Questione se os direitos são cumpridos em algum lugar no mundo, e se os países devem se interessar ou se preocupar com isso? Por quê? Eles pensam da mesma forma sobre o trabalho infantil? Lembre-se, você está tentando instigar um senso de preocupação e responsabilidade sobre este tema do trabalho infantil.

O que é uma convenção internacional?

Convenções internacionais são acordos entre os países que preparam regras de conduta baseadas em normas aceitas pela maioria. Dos governos que assinam e depois ratificam estes acordos, espera-se que os incorporem na própria legislação e que sejam aplicadas e respeitadas. Isto exige das autoridades e da sociedade monitoramento na execução e respeito às regras, e apoio aos inspetores.

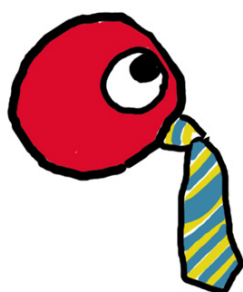
Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança

Quando você discutir os direitos humanos com o grupo, introduza o conceito de direitos da criança e pergunte se eles sentiram que meninos e meninas deveriam ter direitos específicos que precisam ser respeitados pelos adultos e autoridades. Novamente, peça a pessoa do grupo para anotar os principais pontos levantados.

Pergunte ao grupo se eles estão atentos a outros temas, relacionados à Declaração da ONU sobre os Direitos Humanos, adotado em quase todos os países do mundo. O objetivo aqui é ver se algum tem conhecimento da existência da Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança (inclusa neste material).

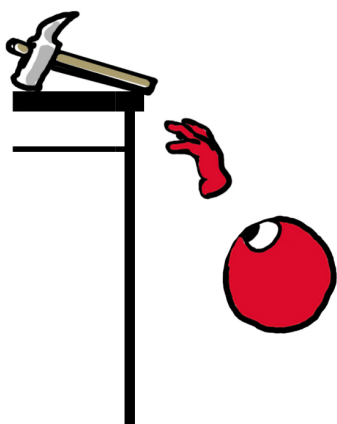
Se possível, tenha cópias desta Convenção da ONU com você, fixe uma cópia na sala para eles examinarem sem pressa. Compare os pontos levantados pelo grupo e os artigos na Convenção. Se alguns não ouviram falar desta Convenção, tome um tempo para discutir alguns dos artigos fundamentais com eles, particularmente, o de educação para todos (Artigo 28) e o que proíbe a exploração comercial de crianças (Artigo 32).

Convenção 138 da OIT sobre a idade mínima para admissão ao trabalho e emprego

Remeta ao grupo a discussão anterior sobre as diferentes agências da ONU e explique o papel da OIT. A OIT é uma agência da ONU para o mundo do trabalho e se empenha em promover justiça social entre seus países membros. Um de seus papéis fundamentais

é assegurar o respeito pelos direitos básicos no local de trabalho e, isto é feito pelo seu caráter tripartite (os governos, empregadores e sindicatos - recorra ao módulo MUNDO DO TRABALHO se você quiser se expandir e trabalhar os métodos da OIT).

Chame a atenção do grupo sobre a Convenção 138 (Anexo 2) e explique que ela é a Convenção que apóia a mobilização para eliminar o trabalho infantil. Usando sua cópia da Convenção (e entregando cópias, se disponíveis), pergunte ao grupo se eles conhecem a questão fundamental, para resolver o assunto do trabalho infantil. O que você busca aqui é a "definição" do trabalho infantil. Pergunte como pensam que o trabalho infantil pode ser definido e identificado (por exemplo, a idade legal para começar a trabalhar em um país). Escute e anote as respostas que se aproximarem ao conceito da Convenção 138 estabelece. Estimule-os mantendo as perguntas e as discussões até que você ouça as respostas corretas.

A Convenção sobre a idade mínima para começar a trabalhar estabelece diretrizes claras para os governos, no sentido de definir a idade mínima permitida para as crianças trabalharem. A Convenção declara que meninos e meninas devem completar o ensino obrigatório, em tempo integral, antes de começar a trabalhar. A Convenção é inclusiva e considerada um dos instrumentos internacionais mais importantes no combate ao trabalho infantil. Entretanto, é escrita em uma linguagem muito complexa para os meninos e meninas entenderem e você deve ter muito cuidado com alguns detalhes para não perder ou confundir seu grupo.

Lembre-se, o objetivo não é fazer peritos no grupo em termos jurídicos para eliminar o trabalho infantil. Você deve explicar que há grandes organizações que tentam ajudar os governos na superação do problema do trabalho infantil. Seu objetivo é apresentá-los às principais convenções internacionais, de forma que sejam informados de sua existência e possam obter um pouco de informação de fundo, mas não se estenda muito nos textos, pois eles são densos.

Explique que se espera que os Estados integrem estas convenções à sua legislação interna, da forma mais adequada. A ONU não governa o mundo, mas oferece cooperação técnica onde for necessária. Talvez alguém do grupo levante um ponto interessante, isto é, se tais convenções existem, por que o trabalho infantil é um problema enorme e, por que são violados os direitos humanos no mundo? Esta é uma pergunta chave e pode levar a debates filosófico, político,

econômico e social. Se estas discussões surgirem, deixe que aconteçam por um tempo. Ouvir as opiniões dos meninos e meninas é muito importante para a sua educação e formação do seu nível de compromisso.

É possível que a discussão toque em áreas como: Estas convenções são úteis? Quais os propósitos delas? Quais os objetivos da ONU e de suas agências e assim por diante. Se estes assuntos não forem levantados pelo grupo, pergunte você mesmo. Enfatize que as convenções e sua aplicação se baseiam no respeito, na responsabilidade e no compromisso dos países membros da ONU.

Convenção 182 da OIT sobre as piores formas de trabalho infantil

Em seguida, você deve analisar a Convenção 182 da OIT (inclusa neste material). Esta Convenção, adotada em 1999, objetiva a eliminação das piores formas do trabalho infantil. Sua introdução deve centrar no fato de que o trabalho infantil é um problema enorme, e apesar da existência de convenções internacionais e de legislação nacional, acontecem abusos e muitas crianças ainda trabalham. Um dos pensamentos que surgem dos meninos e meninas quando eles embarcam nesta série de módulos é: "se o trabalho infantil é um problema tão sério e muitas pessoas e organizações têm trabalhado nisto por tanto tempo, como eu poderia, como nós poderíamos, fazer alguma coisa?"

Esta é uma pergunta importante que você precisa fazer ao conduzir esses módulos. Mostre para o grupo porque o trabalho infantil continua sendo um problema, apesar de todos os esforços empreendidos no mundo, e que nós precisamos da ajuda e do apoio de todos para, unidos no esforço global, eliminar o trabalho infantil.

Esta era a premissa para adoção desta importante Convenção. Está claro que o trabalho infantil é um problema enorme e que não pode ser resolvido de uma só vez, usando a idade mínima de emprego como um ponto de referência. Assim, esta Convenção foi projetada para atingir, especificamente, as crianças que trabalham, focalizando sua pior forma, a exploração sexual comercial de meninos e meninas, jovens soldados, tráfico de drogas e outros trabalhos perigosos.

Nota ao usuário

Enfatize para o grupo que existem ferramentas disponíveis para assegurar que as crianças sejam protegidas e que elas têm direito de desfrutar da infância e receber educação. É uma tarefa de toda a sociedade, incluindo os meninos e meninas, ter certeza de que estas convenções são usadas e aplicadas e que os empregadores, em particular, respeitem a lei. Todos nós temos a responsabilidade de apoiar a mobilização para a eliminação do trabalho infantil e aumentar nosso conhecimento e levar o conhecimento aos outros.

Descreva, brevemente, como é a Convenção e o que se espera alcançar com seus programas, algumas das piores formas de trabalho infantil. Mostre por que é tão importante que elas sejam abordadas imediatamente, antes de continuar com o assunto mais amplamente.

Declaração da OIT relativa aos princípios e direitos fundamentais do trabalho e seu respectivo acompanhamento

O último texto que você deverá apresentar aos meninos e meninas é a Declaração da OIT relativa aos princípios e direitos fundamentais do trabalho e seu acompanhamento, adotada em junho de 1998. Esta declaração não é a mesma categoria e nem possui o mesmo papel que as convenções precedentes, é um documento internacional de suma importância porque reafirma o compromisso da OIT e de seus Estados Membros para respeitar, promover e realizar os seguintes princípios e direitos fundamentais:

1. a liberdade de associação, sindical e o reconhecimento efetivo do direito de negociação;

2. a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório (por exemplo, trabalho escravo);

3. a abolição efetiva do trabalho infantil;

4. a eliminação da discriminação no trabalho e na profissão.

Enfatize o terceiro ponto, pois ele é muito importante para o grupo. Cada Estado Membro (país) se compromete a abolir o trabalho infantil. Este compromisso se aplica a todos os países, independente do seu nível de desenvolvimento econômico, valores culturais, história ou o número de convenções da OIT que sejam ratificadas. Por sua vez, a OIT tem o dever de prestar assistência aos países que necessitam, para que estes possam cumprir com seus compromissos; por exemplo, trabalhar pela eliminação do trabalho infantil.

Explique ao grupo que, tanto ao que se refere à declaração quanto ao seguimento, são utilizadas ferramentas fundamentais: o Exame Anual e o Relatório Global. O primeiro recorre à memória dos países membros que não ratificaram as convenções relativas aos quatro princípios e direitos citados, por exemplo, a convenção 138 e 182, descritas anteriormente. Este documento permite constatar o avanço em relação aos princípios e direitos. Um dado interessante para o grupo: os sindicatos e as organizações de empregadores são convidados a participar ativamente neste processo, promovendo a Declaração e comentando sobre os documentos existentes com o objetivo de que sejam integrados no Exame Anual pelos governos.

Sugira aos meninos e meninas que levantem esta questão aos representantes dos sindicatos ou aos representantes das organizações dos empregadores, conforme os moldes dos módulos anteriores. Eles podem perguntar se os jovens sabem sobre a Declaração, o que eles têm feito para promovê-la e se participam da preparação do Exame Anual, que deveria incluir o trabalho infantil. Nesse caso, as crianças podem perguntar, tam-

bém, do que se trata o último documento enviado pelo governo. Os representantes podem se sentir surpresos com as perguntas dos meninos e meninas e, também, incapazes de responder. Isto faz parte do processo de aprendizagem e contribuirá para que o grupo tome consciência de seu papel, em relação à Declaração, de seus princípios, direitos e da justiça social em geral. Todos nós podemos e devemos participar.

O Relatório Global também é publicado uma vez por ano, mas a diferença dele e do Exame Anual encontra-se em um dos quatro princípios e direitos. Ele comporta todos os Países Membros, tendo ou não ratificado as Convenções. Portanto, ao final de quatro anos, terá examinado a situação relativa a esses quatro princípios e direitos. Em 2002 e 2006, o trabalho infantil foi o tema do documento.

No final do debate, o grupo terá entendido que a Declaração é um instrumento internacional dinâmico e prático, utilizado para averiguar o respeito por parte dos Países Membros da OIT sobre os quatro princípios e direitos fundamentais mencionados anteriormente, relacionados com a justiça social em todo mundo.

Atividade 3: Associação de imagem

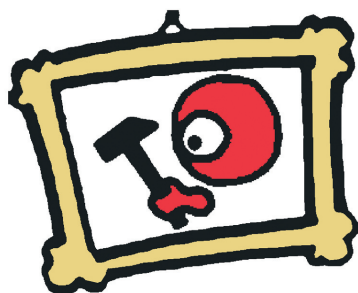
Uma sessão.

Este é um exercício interativo que ajudará o grupo a entender os principais pontos das convenções. Por meio da associação de imagem, este exercício pode ser sua introdução às convenções ou completar o que você já fez.

Você precisará preparar o material com antecedência. Em primeiro lugar, em um quadro negro/branco, ou um pedaço grande de papel fixado na parede com os pontos/declarações fundamentais das três Convenções apresentadas aqui: a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança e as Convenções 138 e 182 da OIT. Por exemplo, "Países Membros reconhecem o direito da criança à educação" ou "Países Membros reconhecem o direito da criança de ser protegida da exploração econômica." Escreva, claramente, de forma que todos possam ler. É importante que você use sentenças curtas e não copie grandes textos de jargão jurídico.

A seguir, utilizando as fontes que você dispõe (veja o módulo IMAGEM), selecione uma série de imagens, fotografias ou cópias impressas, algumas podem estar em publicações, livros ou folhetos sobre crianças que são exploradas, abusadas ou têm, de algum modo, os direitos negados. Algumas imagens serão de crianças que trabalham, outras de crianças de rua ou subnutridas. Embora você escolha a maioria das imagens para ilustrar as declarações das três Convenções, você pode procurar outras imagens de fontes diversas que descrevem violações dos direitos humanos, por exemplo, alguém que apanha da polícia, pessoas sem lar, refugiados, deportados, mulher discriminada e assim por diante. Estas imagens serão usadas, na discussão final, neste exercício.

Coloque todas as imagens pertinentes às Convenções em uma mesa perto do lugar onde você escreveu as sentenças. Peça

para o grupo, ou individualmente, estudar as declarações e as imagens. Sugira que escolham uma imagem para ilustrar cada uma das declarações, uma de cada vez para permitir alguma discussão. Por exemplo, um membro do grupo seleciona uma imagem de uma criança que trabalha em uma fábrica de tapetes e associa à declaração onde se lê "Países Membros reconhecem o direito das crianças contra a exploração econômica", quer dizer, protegida do trabalho infantil.

Peça para cada criança associar uma imagem particular com uma declaração e, depois, explique por que eles escolheram aquela imagem. Pergunte ao grupo se todos concordam com a escolha. Alguém selecionou uma imagem diferente? Novamente, por que eles escolheram aquela imagem? Peça que justifiquem tudo. Pergunte, em particular, o que eles entendem pela palavra "direito." O que eles pensam que é um "direito" e como se aplica às pessoas na sociedade (na rua e a eles mesmos como crianças?). Permita esta discussão e envolvendo todos para que o interesse continue. Tenha certeza de que todas as declarações escritas são associadas a pelo menos uma imagem. É bem provável que aquela imagem possa ser associada com mais de uma declaração - não importa. O importante, durante esta discussão, é fazer a conexão entre os direitos definidos nas convenções internacionais e o sistema jurídico do país.

Para que os direitos definidos nas convenções possam ser aplicados corretamente em um país, o país deve integrá-los nas leis nacionais. A partir daí, os cidadãos podem ter o recurso da tutela legítima e da defesa de seus direitos, se eles forem violados ou ameaçados de qualquer forma. Isto também se aplica aos direitos da criança.

Uma vez que a discussão chegou ao fim, pegue outras imagens sobre violações de direitos. Passe estas imagens entre o grupo e pergunte se eles consideram que os direitos estão sendo violados nas imagens. Discuta as violações que não são tão aparentes, por exemplo, discriminação contra mulheres. O assunto de discriminação é particularmente importante para garantir os direitos de qualquer pessoa e pode conduzir a algumas discussões interessantes dentro de seu grupo, especialmente se você está em uma sociedade multirracial.

Estimule a discussão sobre como as violações, em geral, podem ser prevenidas pelos governos e pela sociedade. O que deve ser feito para assegurar que os direitos fundamentais das pessoas não sejam violados e que toda pessoa possa ser protegida? Todos devem ser protegidos? O que o grupo sente quando percebe que nem todos são protegidos e deveriam ser? Quem são eles e por que pensam assim?

A conexão importante que seu grupo deve fazer é entre as convenções internacionais, adotadas por organizações como a ONU, e as próprias leis do país, regras e regulamentos.

Pode ser que por meio destes instrumentos internacionais sejam aprimoradas as leis para assegurar uma melhor proteção dos direitos das pessoas. Também pode ser que, por meio destes instrumentos, a comunidade internacional expresse seu desagrado à conduta do país e, até mesmo, entrar com uma ação para tentar impedir a violação dos direitos humanos fundamentais. Há muitos exemplos no decorrer da história mundial.

As convenções internacionais são instrumentos importantes e existem para proteger as pessoas, particularmente, os mais vulneráveis na sociedade, como as crianças e as mulheres.

Atividade 4: Recortes de jornal

Uma ou mais sessões.

Este exercício pode ser apresentado a qualquer hora para seu grupo. Pode ser introduzido no começo do projeto e seguir ao longo da execução dos módulos. Por exemplo, se você começou seu projeto com o módulo COLAGEM, isto o terá feito pensar mais no assunto do trabalho infantil e sua falta de cobertura na mídia. A partir daí, o próximo passo é encorajar o jovem a acompanhar os artigos da mídia mais de perto e tomar nota daqueles que discutem sobre o trabalho infantil, direta ou indiretamente.

O objetivo do exercício é encorajar o grupo a desvendar a imprensa escrita, como jornais e revistas de negócios atuais, artigos sobre o trabalho infantil ou assuntos relacionados. Embora a cobertura do trabalho infantil não seja extensa na mídia, na prática, o grupo começará a reconhecer artigos que mencionam ou façam referências ao assunto. Eles devem recortar estes artigos e reuni-los no banco de dados de informação, o qual será desenvolvido por meio dos outros exercícios.

O exercício de recortes de jornal é muito simples. Pode ser feito com um grupo grande ou em grupos menores. É você quem decidirá como serão aproveitados os grupos. Há uma tendência de alguns membros do grupo, ao recortar jornais e revistas, de ficar em absorvidos por artigos que não têm nada a ver com o assunto. Enquanto permite uma certa liberdade, pois ler jornais melhorará o conhecimento geral dos meninos e meninas, assegure-se de estão atentos à tarefa que têm em mãos.

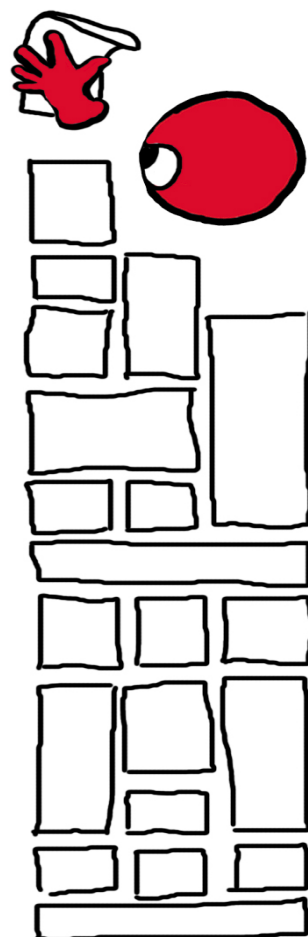
Faça este exercício, só uma vez por semana, para assegurar que sempre há jornais e revistas disponíveis para todos os grupos. Peça aos meninos e meninas que tragam jornais e revistas de casa, lojas locais ou peçam para vendedores de jornal, que têm cópias antigas. A maioria dos negócios locais responde positivamente a tal pedido e isto aumenta o processo de integração da comunidade.

Tente manter um ambiente tranqüilo conduzindo o exercício de recortes de jornal. Circule entre os grupos e indivíduos e fale com eles enquanto recortam o material. Se você tiver oportunidade, recorte, também, algum material de antemão, anote qualquer artigo relacionado e sutilmente apresente aos grupos. Estimule

discussões entre os meninos e meninas. Eles podem precisar decidir se um artigo é relacionado ao assunto do trabalho infantil ou não. Este exercício intelectual aprofunda a compreensão dos assuntos em torno do trabalho infantil.

Mantenha o exercício relativamente curto para que não se perca o interesse, especialmente, se há pouco ou nenhum artigo apropriado. Se você notar que eles já estão perdendo o interesse pelo material e alguns estão olhando outras páginas, como a seção de esportes, tente conduzir uma reflexão sobre a relação entre o esporte e um direito, ou mude o exercício, focando a análise.

Nesta última sessão, pergunte ao grupo ou aos indivíduos que recortaram um artigo como o seu resumo está relacionado com trabalho infantil. Encoraje-os a perguntar e se possível fomente discussões mais amplas sobre a relevância de um artigo ou aspectos de seu conteúdo. Mantenha o resumo curto e preciso. Quando diminuir o interesse por um artigo, passe depressa para outro. Assim que os recortes forem revisados, assegure-se de que cada grupo arquivou adequadamente. Recomenda-se que o arquivo de recortes de jornal seja mantido para os grupos, de forma que todos possam se beneficiar da informação durante a pesquisa.

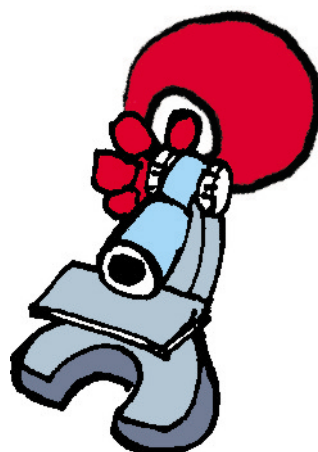
O arquivo de recortes de jornal também pode ajudar em outros módulos, por exemplo, DEBATE em que os jogos de pesquisa têm um papel importante. Incentive o grupo a ter o hábito de ler jornais e revistas em casa, quando houver chance, e escutar o rádio e/ou assistir notícias de televisão. Explique-lhes que se os cidadãos não se interessarem pelo que acontece nos outros lugares, coisas ruins, como o trabalho infantil, se tornarão menos críticos e a exploração aumentará. O exercício de recortes de jornal é simples e relativamente barato, mas nutrirá um interesse das crianças sobre o que acontece no mundo.

Nota ao usuário

Se você está trabalhando estes módulos num local de educação formal, por que não considerar a integração de outra área de estudo escolar? Por exemplo, se a escola incluir estudos de mídia em seu currículo, procure o professor deste assunto e discuta a possibilidade de ele conduzir o exercício dos recortes de jornal com o grupo. Na falta de um professor de estudos de mídia específico, você poderia entrar em contato com um professor de outra área de estudo relacionado.

Atividade 5: Pesquisa

Duas sessões, com tempo intercalado para completar as tarefas.

As atividades anteriores exigem bastante do educador, agora está na hora do grupo trabalhar por si só. Há o perigo de você gastar muito tempo falando "ao" grupo. Fique atento para ter certeza de isto não irá acontecer.

A ONU e as convenções da OIT são importantes e é crucial que o grupo aprenda sobre este aspecto da mobilização global para eliminar o trabalho infantil. As convenções fixaram o projeto em um contexto para que entendam melhor porque estão fazendo estas atividades. Porém, há uma riqueza de informação sobre o assunto e é mais construtivo torná-la tarefa e responsabilidade de pesquisa. Você pode ter recebido material do IPEC ou de outras organizações que tratam do trabalho infantil. Pode ter buscado o apoio de uma biblioteca identificando o material de referência e tornando isto disponível para o grupo, ter acesso à *internet*, informação de sindicatos e ONG's. Explore todo recurso disponível.

Invente algumas tarefas para o grupo, incentive-os a administrar a própria pesquisa. Faça uma lista de materiais de referência, isso os ajudará na tarefa. Se necessário, treine com o grupo o básico de como procurar na *internet* por assunto e nomes, por exemplo. Talvez o bibliotecário ou professor faça isto, se você estiver em uma local de educação formal.

Pesquisa na *internet*

Divida o grupo maior em grupos menores, mínimo duas ou máximo quatro pessoas. A tarefa pode ser procurar algumas páginas da *internet*; cite três para cada grupo, relacionadas ao trabalho infantil. Porém, além de encontrar páginas da *internet*, os grupos também, têm de fazer um resumo dos conteúdos, por exemplo, o que cada organização faz, no que consiste suas atividades e assim por diante. Para escrever tal resumo, o grupo terá de examinar as informações cuidadosamente. Cada grupo deve submeter os resultados por escrito. Você pode conduzir uma sessão de resumo final em que cada grupo lê uma de suas atividades. Você pode pedir para o grupo escolher dois indivíduos ou um grupo (sempre seja democrático nestes processos) para escrever todas as apreciações em um documento para ser fotocopiado e entregue a todos como resultado da pesquisa.

Fichas

Recomende aos grupos menores ou aos indivíduos para criarem suas próprias fichas sobre os fatos, com base na informação encontrada na *internet* ou em outro material de referência. Por exemplo, as fichas deveriam conter 10 fatos básicos sobre o trabalho infantil. Eles podem propor estatísticas pertinentes ou atividades administradas por uma ONG. O importante é que cada grupo crie sua própria ficha de fatos e notas sobre onde achou a informação. Em uma sessão de análise, você pode pedir para cada grupo/

indivíduo ler em voz alta um ou dois dos fatos. Mais uma vez, os resultados devem ser escritos em um documento e distribuídos ao grupo todo.

Você pode desenvolver outras tarefas, ao longo das linhas similares, que encorajarão o grupo a buscar mais informação sobre o trabalho infantil.

Dicas

- Encoraje todos os meninos e meninas a participarem de todas as sessões deste módulo.
- Use o senso de humor e piadas dentro do grupo para ajudar na sessão.
- Encoraje os integrantes do grupo a tomarem notas e agir como relatores, anotando os principais pontos levantados durante as discussões. Esta é uma experiência muito útil e habilita os jovens a aprenderem. Servirá bastante na sua educação geral.
- Tente manter as anotações que você fez sobre os pontos principais levantados pelo grupo. Para o IPEC, tal informação é sempre bem-vinda, pois ela ajuda a renovar os módulos e a explorar novas áreas de interesse para os jovens.
- É recomendável não promover tarefas competitivas neste módulo. Você não pretende criar desentendimentos dentro do grupo e entre os indivíduos. O importante é construir relações fortes e de confiança, assim não quebre este processo.
- Procure ler em voz alta os extratos de todas as tarefas e não só aquele que você considera melhor ou mais pertinente. A atividade e a opinião de todos devem contar e você precisa ser visto como justo e não como juiz.
- Use a discussão final para deixar o grupo se expressar aberta e livremente. Estes são exercícios são "pesados" e você precisa dar ao grupo oportunidades para libertar um pouco da energia retida.

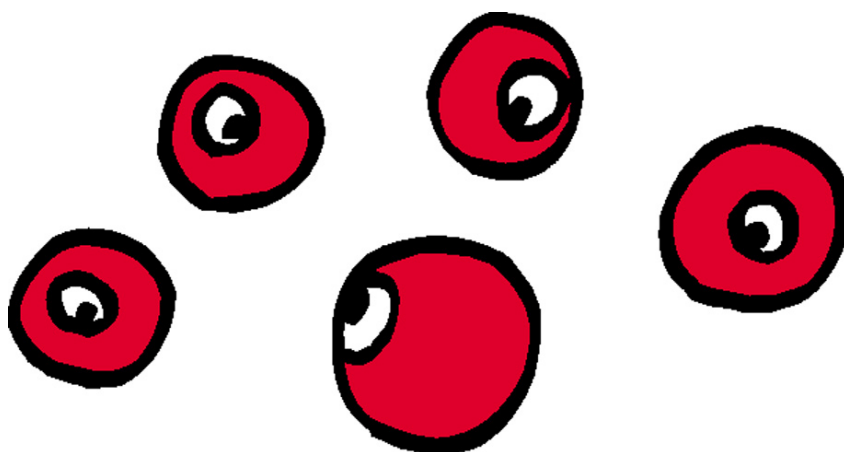
Nota ao usuário

Evite comparar o trabalho de uma pessoa com o de outra. Estes não são testes. Eles são tentativas para elevar o senso individual de responsabilidade e pôr em jogo o processo de capacitação dos meninos e meninas. É crucial que os meninos e meninas comecem a desenvolver um senso de propriedade pelo projeto. A construção da confiança e pontes de comunicação são essenciais ao sucesso destes módulos.

Discussão final

Uma sessão.

Dependendo da natureza do grupo de meninos e meninas com quem você está trabalhando, uma discussão sobre o assunto fundamental de "liberdade de escolha" pode ser bastante interessante e informativo. Também funcionaria como uma boa sessão de análise para este módulo. Em muitos países, jovens trabalham de uma forma ou de outra. Pode ser que a atividade consista em tarefas domésticas, ajudando na fazenda familiar ou em uma empresa familiar, ocasionalmente trabalhando a noite ou nos fins de semana, em uma atividade de meio período, para ganhar o próprio dinheiro ou apoiar a unidade familiar de algum modo. É importante que você seja sensível às origens dos indivíduos em seu grupo.

Encoraje uma discussão sobre suas atividades fora do projeto ou de sua educação formal. Eles praticam esportes? Qual esporte? Eles são bons? Eles têm passatempo ou outras atividades recreativas? Eles são membros de clubes? Eles gostam de leitura? Faça com que os meninos e meninas se expandam nestes assuntos de uma forma relaxada. Isto os acalmará e criará um ambiente positivo para o resumo de atividades final.

Enquanto eles falam sobre as próprias vidas e as atividades diferentes das quais eles participam, você pode começar a inserir comentários sobre as diferenças entre as suas vidas e dos meninos e meninas que trabalham. É possível que os jovens do seu grupo possam se divertir na vida - por meio do esporte, dos passatempos, da escola, dos amigos, das famílias. Possivelmente, eles possam desfrutar do seu crescimento e aprender sobre os aspectos diferentes da vida - como membro de um grupo, de uma comunidade, de uma sociedade - aprendendo que todos somos cidadãos do mundo.

Enfatize: os meninos e meninas que trabalham não podem desfrutar da infância. A ausência destes aspectos da vida, que outras crianças têm garantido, é freqüentemente chamada de "infâncias perdidas" ou "sonhos roubados". Talvez as crianças que são exploradas terão momentos melhores, mas sempre estarão no contexto da atividade. Pergunte para o grupo o que eles vêem como diferença fundamental entre eles e as crianças que trabalham. Pelo menos uma pessoa identificará isto como "liberdade de escolha".

É provável que se alguém de seu grupo trabalhe. Pode ser que eles sejam persuadidos pelos pais ou por necessidades familiares, pessoais ou, até mesmo, por situações eco-

nômicas - talvez seja uma escolha que eles fazem e ninguém precise forçá-los a fazer isto. Eles ainda podem viver com as famílias, ter acesso à educação e tempo para desempenhar e desfrutar da infância ao lado dos compromissos de trabalho. Porém, nem todas as crianças que trabalham, o fazem.

Seguindo esta discussão, é interessante descobrir o que o grupo sabe sobre os próprios direitos no seu país. É possível que haja alguns estudos, em diferentes países, sobre as atitudes dos meninos e meninas na escola e no mundo do trabalho e esta discussão crie um bom final para este módulo particular.

Administre esta sessão como uma forma de agrupar idéias. Pergunte para o grupo o que eles, especificamente, conhecem sobre os seus direitos e peça que escrevam as respostas em um quadro. Pergunte sobre o máximo de horas de trabalho, idades mínimas para admissão, salário mínimo, horário, pausa para descansar e os deveres dos empregadores. É importante que, como o IPEC começa a promover o apoio dos meninos e meninas pelo mundo para o movimento contra o trabalho infantil e como nós falamos em geral sobre os direitos dos meninos e meninas, em diferentes contextos, saibam e entendam os próprios direitos. Esta é uma parte do processo pedagógico e você deve pesquisar esta área antes de executar este módulo e ter as informações básicas sobre os assuntos na ponta da língua.

Se você tem material disponível, circule-o entre o grupo e ache um lugar na sala para exibir esta informação. Estimule o grupo a ler isto. Os meninos e meninas deveriam saber sobre seus direitos e não terem medo de se defenderem. Novamente, esta é a diferença entre eles e os meninos e meninas que trabalham. As crianças que trabalham, freqüentemente, desconhecem seus direitos - eles podem não saber ler ou escrever e ninguém vai lhes contar quais são os seus direitos. Às vezes, nem os empregadores ou aqueles que trabalham ao lado das crianças sabem que é ilegal empregá-las. Sempre foi assim, por que deveria ser diferente? A educação a este respeito é fundamental para todos, as crianças, os pais, os empregadores e as autoridades.

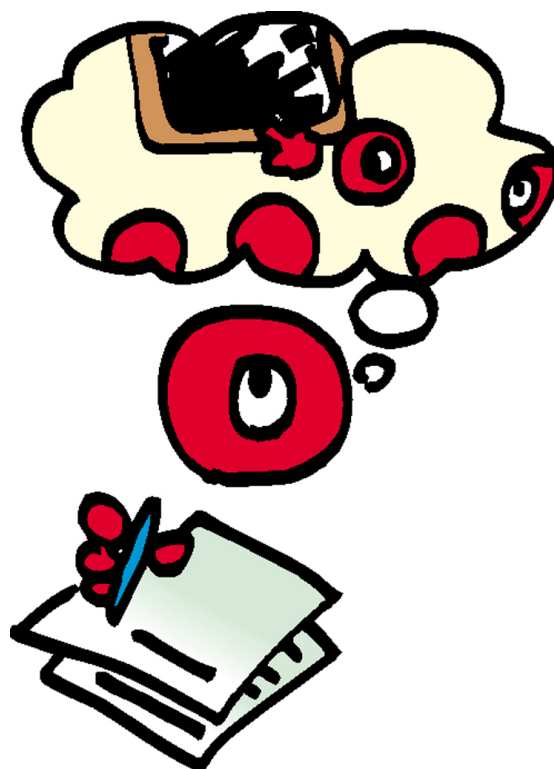
Nota ao usuário

As principais fontes de informação sobre os direitos dos meninos e meninas, contidos na legislação trabalhista nacional, são do Ministério do Comércio, Ministérios do Trabalho e de organizações sindicais. Entre em contato com funcionários destes escritórios e descubra que material eles têm disponível. Muito freqüentemente, são produzidos cartazes e folhetos para apoiar as crianças que entram no mercado de trabalho pela primeira vez. É surpreendente como os jovens conhecem pouco sobre os seus direitos e como são hesitantes em proteger os seus interesses.

Avaliação e seguimento

Há alguns resultados específicos, em termos das tarefas, que podem ser mensurados, além do envolvimento do grupo e de qualquer apoio e treinamentos oferecidos, por meio de recursos externos. Porém, estes não são medidos facilmente em curto prazo. Somente pelo progresso do grupo nos módulos posteriores, é que você terá alguma idéia do sucesso deste módulo particular.

Este módulo pode ser muito eficaz como uma base para os módulos posteriores. Faz parte de um processo de aprendizagem importante e aumentará o conhecimento do grupo, sobre o trabalho infantil. Realmente, sem ele, será difícil progredir com a atividade do projeto, e isto pode parecer um pouco pesado. Evite sessões muito longas e intercale com alguma atividades mais leves.

Uma vez que você completou este módulo, passe para o módulo ENTREVISTA E PESQUISA. Estes dois módulos combinados provêem uma plataforma extensa e os meninos e meninas podem alcançar consciência e aumentar seu papel como agentes da mudança social.

Anexo 1: Lista de instituições e instâncias atuantes no combate ao trabalho infantil.

(Esta é uma lista indicativa e não esgota todas as entidades que trabalham no tema em âmbito nacional, no Brasil.)

Ação Social Arquidiocesana – ASA
www.asateresina.org.br
Em parceria com a OIT, é responsável no Piauí pelo Programa de Duração Determinada (PDD), que atua na prevenção e retirada de crianças e adolescentes do trabalho infantil em suas piores formas.

Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI
www.andi.org.br
Busca contribuir para o aprimoramento da qualidade da informação pública para a promoção dos direitos da infância e da adolescência. Executou projeto de comunicação para erradicação das piores formas de trabalho infantil.

Agência de Notícias da Infância Matraca
www.matraca.org.br
Busca aproximar a mídia das temáticas relativas à infância e adolescência no Maranhão. Desenvolve ações de mobilização da mídia, pesquisa e políticas públicas de comunicação.

Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional – USAID
www.usaid.gov
Agência de cooperação norte-americana. Promove no Brasil ações no âmbito do PAIR - Programa Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil.

Agência Uga-Uga de Comunicação
www.agenciaugauga.org.br
Busca integrar a região Norte no circuito nacional de notícias e estimular a mídia local a dar maior atenção a pautas sociais. A agência organiza grupos de estudantes para a produção de fanzines.

Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude - ABMP
www.abmp.org.br
Abrange 5.500 magistrados e promotores de justiça e cobre todos os municípios brasileiros. Coordena e opera a Rede de Justiça, de forma a promover a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Associação Companhia TerrAmar
www.ciaterramar.org.br
Contribui para a difusão da educação e da cultura, planejando e executando atividades que fortaleçam a cidadania, respeitando os princípios de liberdade, igualdade, fraternidade, participação e solidariedade.

Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho - ANAMATRA
www.anamatra.org.br
Integrada por 3.362 magistrados do trabalho de todo o país, promove maior cooperação entre os juízes do trabalho e luta pelo crescente prestígio da Justiça do Trabalho.

Auçuba – Comunicação e Educação
www.aucuba.org.br
Realiza ações na área de comunicação e educação, com foco em crianças e adolescentes. Busca sensibilizar a mídia local para temas de relevância social.

Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente – ANCED
www.anced.org.br
Organização da sociedade civil composta por Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedecas) de todo o país. Promove iniciativas de caráter jurídico e judicial na defesa de direitos de crianças e adolescentes.

Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho - ANPT
www.anpt.org.br
Luta contra a flexibilização do Direito do Trabalho, combate o trabalho infantil e escravo, além de buscar a garantia dos direitos trabalhistas e a efetivação do Estado Democrático de Direito.

Cáritas Brasileira
www.caritasbrasileira.org
Organização ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Desenvolveu no estado de Alagoas o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil.

Casa Pequeno Davi
www.pequenodavi.org.br
Tem como missão contribuir para a promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes em situação de risco. Desenvolveu na Paraíba o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil.

Catavento – Comunicação e Educação Ambiental
catavento@baydenet.com.br
Busca contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, fortalecendo aspectos culturais. Tem como estratégia de mobilização ações plurais, formativas e educativas de comunicação.

Centros de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDECAS
www.anced.org.br
Têm como missão a proteção jurídico-social de direitos humanos de meninos e meninas. São 19 Cedecas em 15 estados brasileiros, filiados à Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Anced).

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente – Cedeca-Emaús (Belém/PA)
cedecaemaus@uol.com.br
Atua no combate ao trabalho infantil, ao trabalho infantil doméstico (executou entre 2002 e 2004 programa com apoio da OIT/IPEC) e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Padre Marcos Passerine – CDMP (São Luís/MA)
www.redeamigadacrianca.org.br/cdmp.htm I
Atua no combate à impunidade nos casos de violência contra crianças e adolescentes. Desenvolveu no estado do maranhão o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil.

Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social – CENDHEC (Recife/PE)
cendhec@terra.com.br
Oferece atendimento jurídico, social e psicológico a crianças e adolescentes vítimas de violência. Entre 2002 e 2004, foi responsável pela execução do projeto Prevenção e Enfrentamento do Trabalho Infanto-Juvenil Doméstico no Recife.

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec
www.cenpec.org.br
Atua em programas e projetos que auxiliam as políticas públicas em educação com objetivo de ajudar a melhorar a performance educacional do Brasil.

Cipó – Comunicação Interativa
www.cipo.org.br/folder
Procura ampliar a cobertura jornalística sobre assuntos ligados à infância e adolescência na região Nordeste, identificando e divulgando problemas que afligem crianças e adolescentes da região e ações bem sucedidas.

Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância
www.ciranda.org.br
Atua na comunicação social instrumento para a promoção e defesa dos direitos da infância e adolescência. Realiza o Programa de Ação para Erradicação das Piores Formas de Trabalho Infantil no Paraná.

Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência
www.ciranda.org.br
Agência integrante da Rede ANDI Brasil, com sede em Curitiba, a Ciranda atua na análise de mídia e qualificação da imprensa na cobertura de temas relacionados à infância e adolescência.

Circo de Todo Mundo (Belo Horizonte/MG)
circodetodomundo@circodetodomundo.org.br
Estimula o processo educativo e formativo a partir de atividades artístico-culturais. Desenvolveu a linha de ação na Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente no Trabalho Doméstico.

Comissão Mista do Orçamento do Congresso Nacional
www2.camara.gov.br/comissoes
Comissão permanente integrada por deputados e senadores que tem por atribuição apreciar e emitir parecer sobre os projetos de lei relativos ao Plano Plurianual (PPA).

Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil – Conaeti
www.mte.gov.br
Integrada por representantes de governo, empregadores, trabalhadores, sociedade civil e organismos internacionais, acompanha a implementação das ações previstas no Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente.

Comissões de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal
www.camara.gov.br, www.senado.gov.br
Atuam como órgãos técnicos no recebimento, avaliação e investigação de denúncias de violações de direitos humanos, incluindo a exploração da mão-de-obra infanto-juvenil.

Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual Comercial Contra Crianças e Adolescentes
www.comitenacional.org.br
Instância representativa da sociedade, dos poderes públicos e das cooperações internacionais no monitoramento da implementação do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil.

Confederações, Federações e Associações de Empregadores
www.cna.org.br, www.cnc.com.br,
www.cni.org.br, www.cnt.org.br, www.cnf.org.br
A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Nacional do Comércio (CNC), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação Nacional do Transporte (CNT), a Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif) e a Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF) têm representação no Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e na Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (Conaeti).

Confederações, Federações e Sindicatos de Trabalhadores
www.cat-ipros.org.br, www.cgt.org.br,
www.cgtb.org.br, www.cut.org.br, www.fsindical.org.br, www.sds.org.br, www.sindicato.com.br
No combate ao trabalho infantil, destacam-se a Central Autônoma de Trabalhadores (CAT), a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Força Sindical (FS) e a Social Democracia Sindical (SDS), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (FENATRAD) e Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (SINAIT).

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA
www.presidencia.gov.br/sedh/conanda
Órgão responsável por zelar pela eficiência e aplicabi-

lidade das normas gerais da política nacional de atendimento aos direitos da infância e adolescência e pela gestão da correta aplicação dos recursos do Fundo Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Conselho Tutelar
www.risolidaria.org.br (Endereços *dos Conselhos Tutelares nas capitais do país)*
Órgãos permanentes, autônomos, não juridiscionais e com atuação nos municípios. Responsáveis por receber reclamações e solicitações que tenham por objetivo assegurar o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente garantidos pelo ECA.

Conselhos Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente
www.risolidaria.org.br
Órgãos deliberativos e controladores das ações voltadas para a defesa dos direitos da infância e adolescência. São responsáveis pela regionalização das diretrizes na área da infância e adolescência, definindo como serão implementadas no estado.

Delegacia da Criança e do Adolescente
São instâncias especializadas, no âmbito da Polícia Civil, que têm por atribuição a fiscalização, a investigação e a instauração de inquéritos nos casos de infrações penais praticadas por maiores de 18 anos contra crianças e adolescentes.

Delegacia Regional do Trabalho – DRT
www.mte.gov.br
Vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, tem como ação prioritária o recebimento de denúncias de exploração de crianças e adolescentes no trabalho.

Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI
www.fnpeti.org.br
Integrado por representantes do Governo Federal, dos trabalhadores, dos empresários, de ONGs, dos operadores de direitos e de organismos internacionais, fomenta programas e políticas de prevenção e erradicação do trabalho infantil no país.

Fórum Nacional Permanente de Entidades Não-Governamentais de Defesa das Crianças e Adolescentes – Fórum DCA
www.forumdca.org.br
Articulação de entidades não-governamentais de luta pelos direitos da criança e do adolescente, inclui estratégias de enfrentamento da prática do trabalho infantil no país. Participa dos foros políticos e discussões no âmbito do Executivo e Legislativo.

Frente Parlamentar pelos Direitos da Criança e do Adolescente
www.senado.gov.br/web/senador/patriciasaboyagomes/frente/frenteoquee.htm e www.mariadorosario.com.br/frente_ca.php
Movimento suprapartidário, criado em 1993, com participação de deputados e senadores. Está presente nos debates e nas ações de enfrentamento da exploração da mão-de-obra infantil. Desde 2005, procura ampliar seu espectro de atuação para os estados e municípios.

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente
www.fundabrinq.org.br
Criada em 1990, tem como missão a promoção da defesa dos direitos e o exercício da cidadania da criança e do adolescente. Implementa os Programas Empresa Amiga da Criança e Prefeito Amigo da Criança. Coordena a Rede de Monitoramento Amiga da Criança.

Fundação Orsa
www.fundacaoorsa.org.br
Tem como missão a formação integral da criança e do adolescente em situação de risco pessoal e social. Em São Paulo, imprementa o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil (Projeto Catavento).

Fundação Telefonica
www.fundacaotelefonica.org.br
Busca impulsionar o desenvolvimento social através da educação. Atua no combate ao trabalho infantil por meio do projeto Pró-menino, e incentiva a melhora da qualidade da educação por meio do programa Educarede.

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF
www.unicef.org.br
Agência da ONU que promove os direitos da criança. Entre os projetos apoiados no Brasil está a Rede Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, em parceria com o Instituto Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, em defesa de uma escola inclusiva e de qualidade.

Girassolidário – Agência de Notícias em Defesa da Infância
www.girassolidario.org.br
Sua missão é construir uma ação organizada entre agentes de comunicação e de mobilização social inspirada na promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Instituto Brasileiro de Administração para o Desenvolvimento - IBRAD
www.ibrad.org.br
Tem por missão contribuir para o desenvolvimento nacional, em bases sustentáveis. Apóia o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil do Distrito Federal na realização de cadastro de crianças e adolescentes a serem atendidos.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
www.ibge.gov.br
Por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD ou do Censo, o IBGE fornece uma série de indicadores, entre outros, sobre educação, saúde, moradia e trabalho de crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 17 anos.

Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC
www.inesc.org.br
ONG que tem o Congresso Nacional como espaço de atuação. Participou da construção do Orçamento Criança e Adolescente , instrumento para acompanhar políticas públicas destinadas aessa população, desde a proposição de legislação até a execução orçamentária dos projetos.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA
www.ipea.gov.br
Vinculado ao Ministério do Planejamento, produz pesquisas, projeções e estudos para subsidiar o governo na formulação de políticas. O Instituto tem à disposição documentos com análise e estatísticas sobre trabalho infantil no Brasil e no mundo.

Instituto João Paulo II
www.sociedadejoaopauloii.org.br
Organização não-governamental voltada para o desenvolvimento da comunidade da foz do Rio Imaroim, em Santa Catarina. Atua na prevenção e retirada de crianças do trabalho infantil em suas piores formas em Palhoça e Biguaçu (SC).

Instituto Marista de Solidariedade – IMS
www.ims.marista.com.br
Organização ligada aos Maristas, instituição católica que realiza ações com foco na infância, adolescência e juventude. No Distrito Federal, o IMS executa o Projeto Catavento, de identificação e retirada de crianças e adolescentes das piores formas de trabalho infantil.

Instituto Recriando
www.institutorecriando.org.br
Na área da comunicação e da mobilização social realiza o projeto Infância em Foco, que objetiva a criação de uma cultura nos meios de comunicação que priorize pautas de promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Instituto WCF - Brazil
www.wcf.org.br/wcf-brasil.htm
Promove a proteção dos direitos da criança e do adolescente para a construção de um futuro sustentável. Tendo como foco programas de prevenção e combate à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Ministério da Cultura
www.cultura.gov.br
Desenvolve, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, o programa Agente Cultura Viva, que oferece, por meio dos Pontos de Cultura, capacitação profissional a jovens com idade entre 16 e 24 anos em situação de vulnerabilidade social.

Ministério da Educação – MEC
www.mec.gov.br
Produz relatório com o acompanhamento da freqüência escolar das crianças e dos adolescentes, de 6 a 15 anos, beneficiários do programa Bolsa Família. Desenvolve o projeto Escola que Protege, para atendimento educacional de crianças e jovens vítimas de violência.

Ministério da Saúde
www.saude.gov.br
Responsável pela implantação da Política Nacional de Saúde para Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente, que objetiva a identificação, acolhimento e notificação de vítimas de trabalho infantil, promovendo ações de educação sobre saúde.

Ministério de Minas e Energia
www.mme.gov.br
Está elaborando o Pacto pela Erradicação da Exploração do Trabalho de Crianças e Adolescentes na Mineração Rudimentar e Informal no Brasil, que sugere o apoio a ações de inclusão social de crianças e adolescentes vítimas do trabalho neste setor.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS
www.mds.gov.br
Responsável pelas políticas nacionais de desenvolvimento social, de assistência social e de renda no país. Executa o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Programa de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Sentinela) e Bolsa Família.

Ministério do Esporte
www.esporte.gov.br
Desenvolve o programa Segundo Tempo, iniciativa de inclusão social que oferece atividades desportivas e pedagógicas (além de reforço alimentar) a crianças e adolescentes de escolas públicas do Ensino Médio e Fundamental.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
www.planejamento.gov.br
Participa do processo de planejamento das políticas e ações do governo por meio da elaboração do Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Projeto de Lei Orçamentária. Avalia impactos socioeconômicos das políticas e programas do governo federal.

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
www.mte.gov.br
Coordena as atividades de fiscalização e combate ao trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente nos 26 estados e Distrito Federal, por meio das Delegacias Regionais do Trabalho – DRTs. Coordena a Comissão Nacional de Erradicaçãodo Trabalho Infantil (Conaeti).

Ministério Público do Trabalho – MPT
www.pgt.mpt.gov.br
Órgão independente dos três poderes, tem a competência legal para a instauração de procedimento para averiguar casos de exploração do trabalho de crianças e adolescentes, por meio da sua Coordenadoria de Combate à Exploração da Criança e do Adolescente (Coordinfância).

Ministério Público Estadual – MPE
www.mp.[sigla do estado].gov.br
Presente em todos os estados da federação, uma de suas atribuições é fiscalizar a aplicação da lei no âmbito estadual. Atua de forma conjunta ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público do Trabalho no combate ao trabalho infanto-juvenil.

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – MNMMR
Atua nas 27 unidades da federação na defesa e promoção dos direitos das crianças e adolescentes das camadas populares do Brasil. Oferece espaços de organização e formação de crianças e adolescentes, prioritariamente meninos e meninas em situação de rua.

Observatório de Favelas
www.observatoriodefavelas.org.br
Rede sócio-pedagógica com finalidade combater a desigualdade social a partir do investimento na formação de jovens das comunidades populares. Responsável pelo programa Rotas de Fuga, de ações integradas com foco em crianças e jovens empregados no tráfico de drogas.

Oficina de Imagens – Comunicação e Educação
www.oficinadeimagens.org.br
Criada com a missão de pesquisar e desenvolver metodologias que tratam da relação entre Educação e Comunicação. O público alvo são crianças, adolescentes, profissionais de mídia e educadores.

Organização Internacional do Trabalho – OIT
www.oitbrasil.org.br
Agência multilateral internacional da Organização das Nações Unidas (ONU) e especializada nas questões do trabalho. Responsável pelo Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) e apóia programas de prevenção e erradicação do trabalho infantil.

Partners of the Americas
www.partners.net
ONG norte-americana que tem como missão promover a melhora da qualidade de vida dos cidadãos da América Latina, Caribe e EUA. No Brasil, atua no atendimento e proteção a vítimas de tráfico e exploração sexual.

Programa Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro – PAIR
www.sedh.gov.br
Desenvolve metodologias de articulação e fortalecimento das redes locais de enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil, com ações executadas por meio de universidades parceiras,.

Programa de Duração Determinada – PDD
www.oitbrasil.org.br
Desenvolvido no âmbito do Programa Inter*nacional para Eliminação do Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho, tem como estratégia a integração e coordenação de políticas e projetos para a prevenção e erradicação das Piores Formas de Trabalho Infantil.*

Projeto Axé
http://ospiti.peacelink.it/zumbi/org/axe/home.html
Fundada em 1990, em Salvador, a instituição utiliza a arte-educação como principal ferramenta para o trabalho junto a meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social.

Província Marista do Rio Grande do Sul
www.maristas.org.br
Possui mais de uma dezena de obras sociais para promoção da defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Executou o Projeto Catavento Tchê Gurizada, para prevenção e erradicação das piores formas de trabalho infantil no Rio Grande do Sul.

Rede de Monitoramento Amiga da Criança
www.redeamiga.org.br
Objetiva monitorar o cumprimento dos compromissos com a infância assumidos pelo Estado e especificamente pelo Presidente da República. Coordenada pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

Save the Children Reino Unido
www.savethechildren.org.uk
Agência não-governamental britânica especializada na promoção e defesa dos direitos das crianças. Atua no Brasil como apoiadora de ações em vários estados brasileiros, em áreas saúde sexual e reprodutiva e educação.

Secretaria Especial de Direitos Humanos – SEDH
www.presidencia.gov.br/sedh
Órgão vinculado à Presidência da República que trata da articulação e implementação de políticas públicas destinadas à promoção e proteção dos direitos humanos.

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho - SINAIT
www.sinait.org.br
Representa a categoria dos Auditores Fiscais do Trabalho, encarregados de fiscalizar o cumprimento da Legislação Trabalhista, incluindo o combate à exploração pelo trabalho escravo e infantil.

Tribunal Superior do Trabalho – TST
www.tst.gov.br
Com sede em Brasília e jurisdição em todo o território nacional, contribui com a uniformização da jurisprudência trabalhista, inclusive em processos que envolvam situações de exploração de mão-de-obra infantil.

Tribunal de Contas da União – TCU
www.tcu.gov.br
Entre outras ações, adota acórdãos de avaliação de impacto de auditoria do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Vara da Infância
www.tjdf.gov.br
Órgão vinculado aos tribunais de justiça estaduais ou ao distrital, recebe denúncias de exploração de mão-de-obra de crianças e adolescentes.

Winrock International
www.winrock.org.br
ONG que incentive o desenvolvimento humano dos países onde atua. Gerencia uma série de projetos nos temas Combate à Exploração Sexual, ao trabalho infantil e ao tráfico de seres humanos.

Entrevista e Pesquisa

Objetivo

Conduzir uma pesquisa e/ou entrevista sobre o trabalho infantil entre os participantes.

Resultado

Contribui para o processo de integração da comunidade e estimula o interesse dos jovens. Introduz técnicas de entrevista e propõe pesquisas sobre trabalho infantil em diferentes áreas da sociedade e da economia.

Tempo estimado

Quatro a seis sessões.

Motivação

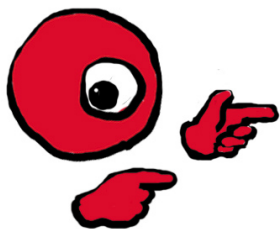
Um dos pontos importantes levantados, novamente, neste módulo é a necessidade de toda sociedade assumir o seu papel e responsabilidade na eliminação do trabalho infantil. Não é suficiente pensar que governos ou a ONU resolverão este problema.

A comunidade internacional, hoje, está interessada pelo que acontece nas partes mais distantes do globo. Restabelecer a paz nos países em conflito e ajudar as vítimas de desastres naturais são os assuntos de maior esforço internacional nos últimos anos.

Ainda há milhões de crianças que trabalham cujo destino não depende, apenas, de resolver os conflitos pela paz. Eles não estão diariamente na mídia. Em geral, são crianças empobrecidas, privadas de educação, de suas infâncias e, muitas vezes, de suas famílias. O trabalho infantil não é um assunto que pode ser solucionado por caridade.

Às vezes, as pessoas ou mesmo o governo, sentem que dando dinheiro a uma causa, serão isentos da responsabilidade. Na verdade, neste caso isso não funciona assim. Responsabilidade é uma coisa grande e não se passa por cima com tanta facilidade.

Nota ao usuário

É interessante trabalhar este módulo depois do módulo de PESQUISA E INFORMAÇÃO, pois os resultados darão base para introdução de técnicas de entrevista. Este módulo reforça o processo de pesquisa.

Sendo assim, o que vamos fazer e o que esperamos alcançar? Achamos que mobilizando as crianças, ao redor do mundo, elas terão sucesso onde outras não têm? Estamos colocando toda a nossa responsabilidade coletiva em cima de seus jovens ombros? Não exatamente.

Na verdade, podemos trabalhar com eles, aproveitar sua energia, criatividade e compromisso para ajudar na construção de um vasto recurso de educadores na comunidade - como agentes para mobilização social e mudança. É uma preocupação da comunidade, como foi dito, repetidamente, e o jovem é a chave do presente e do futuro de nossas comunidades.

Mas as comunidades não são compostas só de crianças. Elas incluem políticos, trabalhadores, pais, professores, sindicalistas de comércio, empregadores, lojistas, atletas, atores e os artistas, ou seja, toda sociedade. E o que eles fazem para ajudar? Na realidade, estão, mesmo, atentos ao problema? Eles sabem que podem e devem fazer algo para mudar as coisas?

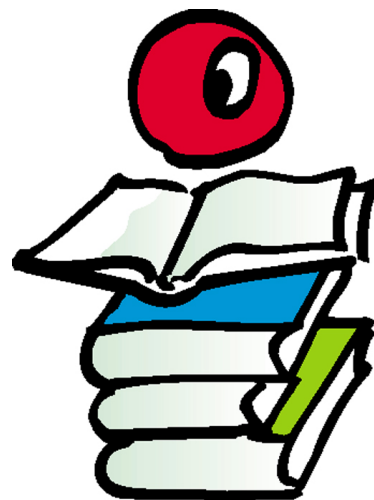
Este módulo tem vários propósitos no processo pedagógico. Os jovens, em seu grupo, desejam saber quais os objetivos das informações dadas nos módulos anteriores. Supostamente, o que farão com todas estas informações? Com este módulo, eles terão oportunidade de pôr em prática conhecimento, habilidades de pesquisa e informação.

Conduzindo entrevistas com representantes importantes das suas comunidades, seu grupo poderá desenvolver habilidades sociais e de comunicação que servirão para suas vidas e educação. Eles descobrirão o trabalho infantil, o que outras pessoas estão tentando fazer para eliminar o trabalho infantil. Algumas pessoas, por exemplo, políticos e empresários, podem desempenhar um papel significativo ajudando na mobilização para a eliminação do trabalho infantil. Mas o que eles fazem realmente? Isto é o que queremos que os jovens descubram.

Ao mesmo tempo, saindo na comunidade para conduzir entrevistas, os jovens aumentarão seu papel como educadores. As pessoas entrevistadas vão querer saber o porquê estão sendo interrogados sobre o assunto, conhecer mais sobre o projeto, o processo pedagógico e o que os entrevistadores jovens sabem sobre o trabalho infantil, e o que é ou o que pode ser feito para eliminar isto. Alguns indivíduos ficarão desconfortáveis em entrevistas desta natureza e outros podem, até mesmo, recusar a dar entrevistas. Este é um passo enorme de aprendizado para seu grupo, pois, inevitavelmente, os jovens perguntarão por que o pedido de entrevista deles foi recusado e você tem de responder sinceramente.

Enquanto desenvolve e administra entrevistas, este módulo também é voltado para a área de técnicas de pesquisa. As entrevistas ampliarão o processo de pesquisa e também ajudarão os jovens a identificarem os seus entrevistados e o tipo de perguntas que devem fazer. Realmente, pesquisar é uma atividade fundamental dentro do IPEC e, provavelmente, as informações, vindas dos diferentes grupos, serão úteis a esta instituição e suas atividades.

Preparação

Estamos conscientes de que o nível de execução deste módulo irá variar, consideravelmente, de grupo para grupo e de região para região, dependendo das atitudes prevalecentes, cultura e tradição. É você quem vai avaliar se este módulo pode ser trabalhado ou não, quais as suas repercussões e se o processo pedagógico será prejudicado pela execução do módulo. Sua prioridade deve ser segurança e bem-estar das crianças. Não trabalhe as partes que podem prejudicar o grupo de alguma forma.

Apoio externo

Este módulo é muito direto e você não precisará de ajuda para trabalhá-lo. Entretanto, qualquer apoio oferecido ao processo de coleta de informação deve ser aceito. Se você teve sorte de receber ajuda de bibliotecas locais no módulo da PESQUISA E INFORMAÇÃO, talvez eles disponibilizem seus serviços novamente para este módulo. A preparação para os trabalhos de ENTREVISTA E PESQUISA demandará tempo de investigação.

Além disso, se você estiver trabalhando em um ambiente de educação formal, é possível que tenha acesso a estatísticas ou ao professor de matemática. Na verdade, mesmo se você estiver trabalhando num espaço informal, pode conhecer os professores destas matérias. As perícias e a ajuda serão úteis no desenvolvimento e administração das pesquisas e da análise estatística.

Igualmente, se você conhece um indivíduo com experiência em técnicas de entrevista, por exemplo, um jornalista ou alguém que trabalha na mídia e comunicações, será importante para a execução deste módulo; entre em contato com a pessoa e explique a natureza de seu projeto, sobretudo, deste módulo em particular. Você não tem nada a perder. Se a pessoa estiver disposta a colaborar com o grupo, com técnicas de entrevista ou, até mesmo, dar seu apoio, preparando e administrando entrevistas, os resultados do módulo serão ainda melhores.

Não fique obcecado pela necessidade de apoio externo e não ignore seu potencial. Estes módulos não pretendem colocar um fardo em você como edeucador. O objetivo não é treinar analistas especialistas em estatísticas ou entrevistadores de mídia, mas proporcionar aos jovens conhecimentos sobre técnicas para desenvolverem novas habilidades.

Com base na informação provida nestes módulos, tente trabalhar as atividades por meio deles mesmos. Porém, como parte do processo de educação da comunidade, é útil a aproximação de outras pessoas para ver como eles podem ajudar no projeto. Várias pessoas estão interessadas neste trabalho e felizes o bastante para emprestar seus serviços, gratuitamente, para ajudar uma boa causa.

Material necessário

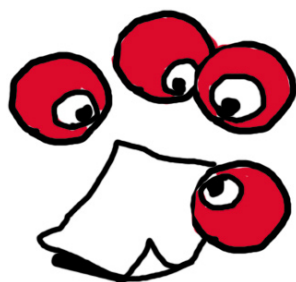
- Papel e canetas ou lápis.
- Quadro negro/branco.
- Material de infromação sobre o trabalho infantil (veja os módulos INFORMAÇÃO BÁSICA e PESQUISA E INFORMAÇÃO).
- Acesso à *internet*, se disponível.
- Listas de políticos, empresários, organizações de trabalhadores e representantes da comunidade (entrevistados potenciais).
- Câmera de vídeo, se disponível.

Início

A organização do grupo dependerá do tamanho e da dinâmica global, da avaliação das habilidades e compromisso. Este módulo consiste em pesquisar a informação, analisar e entrevistar terceiros. As entrevistas, tanto preparação como execução, funcionam melhor com grupos pequenos, de dois a três participantes, embora isto dependa da pessoa entrevistada. As pesquisas podem ser preparadas pelo grupo todo ou, se você estiver planejando conduzir mais de uma pesquisa, convide pessoas diferentes em grupos menores.

É melhor que os jovens trabalhem em pequenos grupos do que individualmente. É exigir muito que um jovem pesquise e administre uma entrevista sozinho. O ideal é trabalhar com grupos de uma a três pessoas, no máximo, para uma entrevista, com um convidado. Porém, se tiverem várias pessoas para ser entrevistadas, os números precisam ser aumentados, mas não muito. Lembre-se de que você quer todos envolvidos no exercício e ninguém pode se esconder atrás do trabalho e do compromisso dos outros.

Organização do grupo

Pense, cuidadosamente, na dinâmica do grupo ao estabelecer grupos menores. Como um time, especialmente em pesquisa, é importante que todos participem.

Nota ao usuário

Conduzir uma pesquisa é opcional. O processo é apresentado neste módulo, mas não é obrigatório. Você pode decidir executar a pesquisa ou a entrevista ou ambos, ou nenhum. Entretanto, recomendamos fazer pelo menos, se possível, uma destas atividades com o grupo.

Atividade 1: Pesquisa

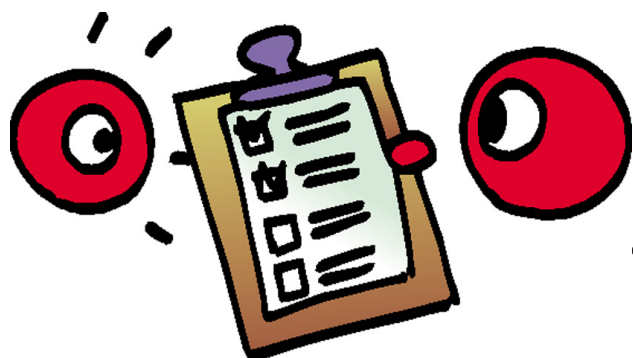
Duas a três sessões e tempo para conduzir a pesquisa.

As pessoas fora do grupo sabem muito ou pouco sobre o trabalho infantil? Eles se preocupam? Sabem que todos podem fazer alguma coisa no movimento para eliminar o trabalho infantil? Quão interessados estão os jovens, seu grupo, em conhecer o que outras pessoas sabem sobre este assunto? Eles gostariam de conduzir uma pesquisa e contar aos outros sobre o que eles estão fazendo?

As pesquisas são, particularmente, úteis no processo de conscientização. Seu grupo terá compilado um arquivo considerável de informação, até o momento, sobre dados relacionados ao trabalho infantil. É uma experiência útil para informar outras pessoas, mesmo indiretamente, sobre o que eles estão fazendo em relação ao trabalho infantil.

Reúna o grupo em sua sala de reunião normal ou de aula. Sente-os ao seu redor, em disposição de ferradura. Vocês não precisarão de material nesta fase. Introduza a sessão, com base nos parágrafos anteriores, e explique o que significa uma pesquisa, como e porque elas são feitas na sociedade, que tipo de órgãos conduzem as pesquisas, por exemplo, companhias de publicidade, governos, ONG's e sindicatos, e como eles usam os resultados. Explique como as pesquisas são importantes para avaliar atitudes e condutas, e o motivo pelo qual isto é tão vital à mobilização para eliminar o trabalho infantil.

Há várias perguntas básicas que precisam ser feitas antes de se decidir fazer ou não uma pesquisa e, ainda, como administrá-la. Esta sessão deve ter a forma de um exercício de chuva de idéias no momento em que você perguntar ao grupo se será útil fazer uma pesquisa. Ao final da sessão, o jovem deve ter desenvolvido um compromisso pela pesquisa e estar pronto para começar os preparativos. Sugira que alguém do grupo seja o relator. Ele ou ela ou pode manter anotações sobre as discussões no quadro negro/branco ou tomar notas sentado no seu lugar.

Os principais assuntos que você deve discutir com o grupo são:

- Por que nós queremos conduzir uma pesquisa? Quais são os propósitos e objetivos, por exemplo, estamos procurando mais informação, avaliando atitudes, estudando condutas, estudando processos empresariais, olhando as prioridades, e assim por diante?
- O que pretendemos com a pesquisa? Queremos focalizar um grupo social, ou vários? Conduziremos uma pesquisa ou mais de uma? Isto dependerá em grande parte de quais são os propósitos e objetivos.
- Como será a pesquisa? Será feito um questionário? Uma entrevista? Se for um questionário postal, tenha precaução, pois pesquisas postais custam caro e demoram muito tempo para ficar prontas.

- Quando faremos a pesquisa? Há um período particular ou um tempo que apropriado para conduzir a pesquisa? Por exemplo, se for feita em uma escola, pode ser realizada durante a hora de aula ou durante períodos de intervalo?
- Quanto tempo a pesquisa levará para ser elaborada? Qual é o prazo da pesquisa? Quando nós deveríamos elaborar a proposta, executar, analisar e publicar os resultados? Sinalize para seu grupo que as pesquisas devem ser curtas, pois as pessoas perdem o interesse quando se tratam de questionários longos e detalhados.

Outros assuntos vão surgir durante a sessão de chuva de idéias e você deve tomar nota deles também. Prepare-se bem para esta sessão para preencher qualquer lacuna ou manter o ritmo quando tiver que continuar. Um bom modo para despertar o interesse e o envolvimento, é sugerir que a primeira pesquisa se focalize nos colegas do grupo. Isto representará um desafio excitante para o grupo e será bem divertido diante da perspectiva de abordar amigos e pessoas da idade deles.

Como sugestão, comece uma pesquisa com outros jovens, pois esta proposta é todo sobre jovens, como envolvê-los na mobilização para eliminar o trabalho infantil. A pesquisa despertará a curiosidade sobre o que seus amigos estão fazendo e aumentará o potencial de conscientização do pesquisador.

Assim que a discussão começar, conduza uma sessão de chuva de idéias. Resuma, com o relator, os pontos importantes levantados durante a debate. Anote-os no quadro negro/branco para que todos vejam. Reflita cada um dos pontos levantados e analise, novamente, com o grupo, se surgiram mais questionamentos. Eles concordam ou discordam com o que está escrito? Uma vez terminada a sessão, você irá para uma fase em que o grupo precisa ser dividido em números menores ou ficar no grupo maior, e o trabalho pode começar na preparação e desenvolvimento da pesquisa.

Ao discutir cada um dos pontos principais e anotar os resultados desta discussão, o grupo terá toda a informação e ferramentas que precisa para proceder com o desígnio da pesquisa e com o rascunho de perguntas. Se você ajudou no exercício da pesquisa, este será o melhor momento para apresentar a próxima fase, a mais difícil para o grupo.

Elaboração da pesquisa

Observando o prazo estipulado e tendo o grupo inteiro concordado com a forma, você pode, então, iniciar a definição da pesquisa e esboço das perguntas. Isto pode ser feito com o grupo inteiro, conduzido por você ou pela pessoa de apoio externo, ou em grupos menores nos quais você e/ou sua pessoa de apoio circulem oferecendo ajuda e apoio como e quando precisarem.

Estipule um prazo curto para as pesquisas, você facilitará a tarefa do grupo. Continue falando com os meninos e meninas do grupo enquanto você anda entre eles, encoraje-os a pensar cuidadosamente sobre para quem serão dirigidas as perguntas e o que querem descobrir.

Ao finalizar o processo de redação, devolva tudo novamente ao grupo para discutir as diferentes opiniões. O objetivo deste processo é refinar todos os questionários de pesquisa de forma a que a seja iniciada a próxima fase, a de implementação. Seja sensível durante esta sessão, pois cada grupo trabalhou para produzir o seu questionário. A maneira como esta sessão é administrada depende de como o grupo é dividido e quais são as várias tarefas.

Por exemplo, uns grupos produziram questionários para outros grupos com objetivos diferentes ou cada grupo teve a mesma tarefa? Como os questionários devem ser sucintos, esse processo não deve levar muito tempo e não deve exaurir toda a sessão, pois o grupo já estará afiado para passar para a próxima fase.

Nota ao usuário

Outra possibilidade no exercício da pesquisa é fazer circular um questionário sobre a amostra que você reuniu entre o grupo para ser usado como referência quando os membros do grupo escreverem seu próprio questionário. Porém, esteja atento de que esta tática também pode impedir a própria criatividade e imaginação do grupo para elaborar perguntas.

Dependendo dos recursos disponíveis em termos de processamento de texto e fotocópia, uma vez que o questionário da pesquisa esteja pronto, peça para alguém do grupo digitá-los, para que você tenha cópias do material conforme o necessário. Se um computador ou fotocopiadora não estiverem disponíveis, peça para alguém que tenha boa letra para escrever à mão livre. Se você não tiver tais instalações disponíveis, será melhor conduzir oralmente as pesquisas, uma por uma. Recomenda-se que um dos grupos menores fique encarregado do trabalho de produzir e copiar o questionário da pesquisa. Uma vez que isto seja feito, o grupo estará pronto para passar à próxima fase.

Nota ao usuário

A natureza da pesquisa influenciará seu desenho. Isto é particularmente verdade na situação da entrevista individual. A menos que o entrevistador esteja equipado com uma câmera de vídeo ou um gravador ou tenha habilidades de taquigrafia, será difícil anotar as respostas com anotações normais. Então, parte importante do exercício prévio na forma da pesquisa será criar uma folha de entrevista com tantas perguntas de única ou múltipla escolha quanto possível, na qual as possíveis respostas devam ser "sim", "não" e "não sei". Se o entrevistador tem que simplesmente marcar a alternativa ou escrever frases muito curtas na folha de entrevista, a tarefa a ser feita será muito mais fácil. Não obstante, em uma pesquisa sobre o trabalho infantil, seria interessante notar qualquer opinião ou sentimentos que os entrevistados possam expressar.

Nota ao usuário

É bom que sejam incluídas instruções claras no topo de qualquer questionário de pesquisa. Essas instruções precisam ser dadas ao entrevistador se a pesquisa for feita oralmente, uma a uma, ou para o entrevistado, se a pesquisa está baseada em um questionário escrito. Os entrevistados devem entender claramente como se espera que eles respondam. As perguntas não devem ser ambíguas nem vagas.

Conduzindo a pesquisa

A atividade da pesquisa deve ser bem preparada, coordenada e planejada. O grupo decide quando e como será implementada. Procurar saber as necessidades de notificação anterior a qualquer pessoa, por exemplo, um diretor escolar e professores, se for administrada em um ambiente escolar, e isto deve ser feito com antecedência. Reúna o grupo e passe por cada etapa do processo da pesquisa e escreva os resultados desta discussão. A discussão poderia ser fundada em cinco perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê?

- Quem será pesquisado e quem conduzirá as pesquisas? Por exemplo, entrevistando grupos específicos ou distribuindo e recolhendo questionários.
- Qual a forma da pesquisa? Por exemplo, entrevistas ou levantamento de dados.
- Quando a pesquisa será realizada e os resultados estarão prontos?
- Onde a pesquisa será realizada?
- Por que a pesquisa está sendo feita?

Caso a pesquisa esteja baseada em um questionário o grupo deve decidir quando os questionários serão entregues e quando serão recolhidos novamente. Por exemplo, se você estiver trabalhando em um ambiente escolar, o objetivo pode ser uma classe particular ou uma série.

De acordo com o que tenha sido acertado com o diretor e os professores interessados, os questionários poderiam ser distribuídos pela manhã, no horário início das aulas e recolhidos ao final do horário escolar. Isto pode ser feito com a cooperação do corpo docente. As diretrizes para conduzir uma pesquisa individual estão contidas no Anexo 1.

Analisando a pesquisa

Uma vez que as pesquisas foram conduzidas e os resultados sistematizados pelo grupo, reúna-os para discutir a próxima fase da análise. Dependendo de quantas pesquisas foram conduzidas e quais os grupos escolhidos, organize o processo para que a análise seja feita pelos mesmos indivíduos que conduziram as pesquisas.

É importante que eles desenvolvam o compromisso e orgulho sobre seu trabalho e que reconheçam a confiança que você está tendo neles e em suas habilidades. Também significa que quando eles eventualmente publicarem os resultados da sua pesquisa, seus nomes estarão nos créditos, no fim da pesquisa como a equipe que produziu o trabalho. Isto aumendará a auto-estima dos jovens, na sua confiança e por fim no compromisso deles para com o projeto.

Se você tem alguém que possa ajudar com o trabalho da pesquisa, e se essa pessoa for um estatístico, este seria o melhor momento para pedir ajuda. Coloque os vários grupos reunidos na sala que você está trabalhando. Se for feito em tabelas separadas, melhor. Os meninos e meninas devem ter os resultados das respostas da pesquisa na sua frente. A próxima fase é resumir as informações obtidas em forma de tabela, gráfico e escrita.

- **Formatos tabela/gráfico:** Se as perguntas traçadas ofereciam múltipla escolha, será possível fixar as respostas abaixo na forma de tabelas ou gráficos (por exemplo, gráficos de barras ou gráficos "pizza"), com uma coluna/área que mostre o número de respostas "sim", outro de respostas "não" e outro de respostas "não sei".

Nota ao usuário

As pesquisas qualitativas possuem processos mais complicados e a análise estatística que ela requer pode ser igualmente uma tarefa difícil para os jovens desenvolverem. Então, não levante muitas expectativas neste exercício e tenha certeza de que os meninos e meninas permanecerão bastante concentrados em sua pesquisa. Este é o motivo pelo qual um questionário de pesquisa precisa no máximo de uma a duas páginas. Se as perguntas são relativamente diretas e as respostas de múltipla escolha, a análise final não será muito difícil.

Se você tem acesso a um computador (talvez por meio de uma escola ou biblioteca), tempo e experiência ou ajuda externa, estes resultados podem ser dispostos em um programa de planilha eletrônica para fazer o relatório final, dando uma aparência mais profissional.

Caso contrário, trabalhe da mesma maneira com resultados em gráficos ou em papel de quadros, usando cores. Informe ao grupo que descreva os detalhes reproduzidos nos gráficos ou nas tabelas para o leitor. Isto inclui um título para cada pergunta feita.

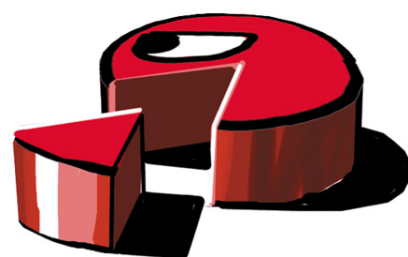
- **Formato escrito:** Algumas das perguntas, especialmente sobre um assunto sensível como o trabalho infantil, pedirão opiniões e visões aos entrevistados. Estas deveriam ser resumidas nos relatórios individuais. Com sorte, o grupo terá uma boa idéia para resumir a informação, mas pode requerer sua ajuda e/ou da pessoa de apoio externo.

Explique aos meninos e meninas do grupo que a idéia não é reproduzir o que pessoas literalmente disseram, mas extrair e realçar os pontos comuns encontrados por mais de um indivíduo. Diga-lhes, contudo, que incluam citações se algumas respostas forem pertinentes.

O relatório pode trazer um pouco de informação de fundo sobre a pesquisa no início. Então, os meninos e meninas terão certeza de que cada sessão está ligada à outra,

criando um fluxo natural e progressivo de informação. Eles também precisam escrever uma sessão final na qual realçam os pontos principais e descrevem sua opinião sobre o fato de a pesquisa ter alcançado seus objetivos.

Diga aos grupos que não fiquem amedrontados com a tarefa, pois simplesmente precisam escrever seus resumos com a melhor de suas habilidades. Caminhe entre os grupos enquanto estão discutindo, fazendo os gráficos, as tabelas e escrevendo seus relatórios. Tenha certeza de que todo mundo está participando de uma forma ou de outra. Ajude-os a redigirem as frases para expressarem o que querem, a reunir as estatísticas e a fazer seus gráficos.

Se quando você caminhar entre eles descobrir alguém do grupo que é particularmente talentoso para fazer gráficos e tabelas ou que é bom para resumir a informação e se expressar por escrito, pergunte para esta pessoa se estaria disposta a ajudar um outro grupo que apresenta dificuldades para reunir seus relatórios.

Caso tenha acesso a computadores, os grupos podem digitar seus relatórios e inserir os gráficos e tabelas nos documentos do processador de palavras. Se você não estiver familiarizado com este processo, pode conhecer alguém que esteja e que queira ajudar nesta fase, ensinando para o grupo como fazer isto. Eles podem aprender muito sobre a apresentação do relatório por meio desse exercício que aumentará a cultura geral deles e o desenvolvimento de cada um. Se você não tiver acesso a um computador, tenha certeza de que os indivíduos com a letra mais clara escrevam os relatórios finais. As tabelas e os gráficos podem ser recortados e colados sobre as páginas escritas.

Continuidade

Quando os meninos e meninas completarem os relatórios, assegure-se de que tenham assinado os seus nomes abaixo da seção final e promova um debate: por que não compartilhar os resultados com outras pessoas, ao menos essas que participaram da pesquisa? Dependendo do contexto no qual você está trabalhando, tente publicar os relatórios dentro da escola ou da comunidade. Entre em contato com a revista escolar ou o boletim informativo local ou até mesmo as mídias mais importantes.

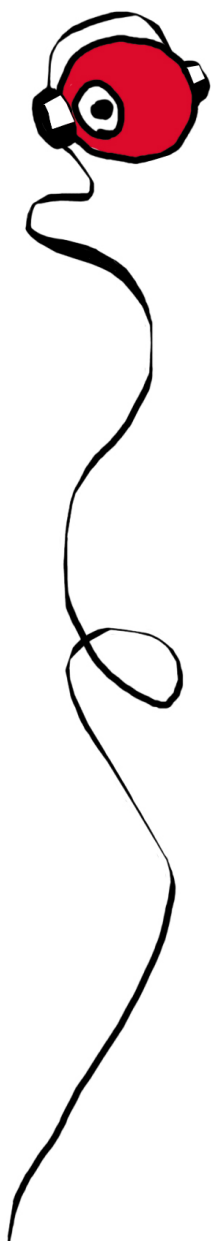
Os resultados serão significativos para as outras pessoas. Elas ficarão interessadas em saber os resultados e isso traria um aumento significativo à confiança e orgulho dos meninos e meninas em seu grupo se outros da comunidade lessem os seus relatórios e se interessassem pelo que eles têm a dizer.

Sugira às mídias locais ou até mesmo nacionais, se puder, que o grupo escreva um artigo para publicação que estará baseado nos resultados das pesquisas deles (recorra ao módulo MÍDIA: IMPRESSA para ter idéias). É possível que algumas das pesquisas estejam em um padrão muito elevado e você deve ser ambicioso com seu grupo. Mostre os resultados na comunidade. Este é o objetivo do exercício, ajudar estes meninos e meninas a educar outros, a agirem como agentes de mudança social. Junte idéias com o grupo sobre quais utilidades estes relatórios podem ter e como desenvolver outras formas de seguimento.

Lembre-se de que estes relatórios da pesquisa serão muito importantes em módulos subseqüentes, como os dois módulos de MÍDIA e o módulo de ESCRITA CRIATIVA. Mantenha-os seguros e pendure-os com destaque na sala onde o grupo se encontra regularmente. Outras pessoas poderão estar interessadas em ler.

Esses relatórios da pesquisa serão muito úteis para a próxima fase deste módulo - a entrevista individual, por meio da qual o grupo entrará em contato com os representantes da comunidade para se ocuparem da discussão sobre o trabalho infantil. Se eles puderem recorrer às estatísticas que surgem das pesquisas que já conduziram, aumentarão o status diante do entrevistado.

Atividade 2: Entrevistas individuais

Duas a três sessões.

Algumas das técnicas discutidas na sessão prévia também serão aplicadas aqui. Nesta sessão, a entrevista estará focalizando um ou vários indivíduos de uma comunidade particular, por exemplo, políticos ou gerentes de loja, e o objetivo será descobrir o que os membros de uma comunidade particular podem ou estão fazendo sobre o trabalho infantil e a extensão do conhecimento deles sobre o problema. Poderia fazer parte de uma pesquisa mais ampla na qual os líderes da comunidade seriam o objetivo maior.

Nesse caso, faça as mesmas perguntas feitas aos outros entrevistados da pesquisa. Porém, você pode preferir reservar estes indivíduos para uma entrevista mais extensa. Isto é decido entre você e o grupo. Dependerá até certo ponto da disponibilidade de recursos e da acessibilidade a alguns representantes da comunidade.

Reúna o grupo na sala de reunião e discuta os propósitos e objetivos de tal entrevista como uma prévia para discutir quem deve ser entrevistado. Os objetivos podem ser:

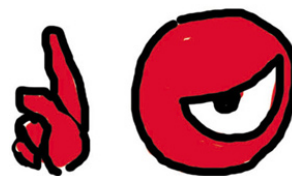
- Informar outros da comunidade sobre a natureza do projeto e o assunto sobre o trabalho infantil.
- Continuar o processo da pesquisa sobre o nível de consciência que existe dentro de diferentes comunidades e o que já está sendo feito para avançar a mobilização para eliminar o trabalho infantil.
- Conquistar apoio para o projeto e para a campanha de representantes fundamentais da comunidade.

Discuta esses três objetivos com o grupo e evolua neles. É vital que eles sejam entendidos. Extraia deles o máximo possível, pois é por meio de seus próprios processos intelectuais que eles entenderão os objetivos e apoiarão sua implementação.

Escolha dos candidatos

Antes de você passar para a preparação da entrevista e das perguntas que serão feitas, pense cuidadosamente com o grupo quem vocês gostariam de entrevistar e por que. Conduza uma sessão de chuva de idéias visando identificar indivíduos da comunidade que seriam úteis à entrevista. Lembre-se, escolha os indivíduos com base na intensidade que abraçarão a causa do grupo e seu projeto e não o contrário. Não estenda em excesso a capacidade do grupo e as habilidades neste exercício. Em outras palavras, duas a três entrevistas seriam adequadas e estas poderiam ser uma maneira prática para utilizar bem o tempo.

Por exemplo, se um político local é convidado para observar um debate conduzido pelo grupo, seria normal entrevistar esta pessoa e, depois, descobrir a reação dela ao debate e ao projeto. A entrevista também incluiria perguntas sobre o que o político está fazendo em relação ao trabalho infantil e como ele sente que poderia apoiar a mobilização global para eliminá-lo. Esta pessoa também poderia se oferecer para falar sobre o projeto dentro de sua comunidade e promover as atividades do grupo. Esta é uma forma de integração da comunidade e conscientização e um processo capacitador significativo para o grupo.

Existem cinco grupos principais que você poderia considerar como entrevistados potenciais. Cada um desses grupos possui valores e interesses diversos:

Nota ao usuário

Se você não implementou a seção da Pesquisa deste módulo, precisará discutir o exercício de entrevista com o grupo. Use "as técnicas de entrevista individual" descritas acima para ajudar neste processo.

Nota ao usuário

O grupo não tem necessariamente que conduzir uma entrevista com alguém que veio "verde" ao projeto. A experiência mostra que é muito útil convidar os líderes da comunidade para conhecer o grupo e discutir a natureza do projeto com ele. Estes líderes poderiam ser convidados a um debate, ouvir uma leitura pública de escrita criativa, assistir a uma peça de dramatização, apresentações artísticas sobre o trabalho infantil e assim por diante. Dada a natureza do projeto, é improvável que os representantes da comunidade recusem tal convite. A entrevista poderia ser incluída então como parte desta visita.

- **Autoridades:** Este grupo poderia incluir os representantes de governos nacionais, regionais e/ou locais, políticos, funcionários públicos, ativistas de partidos políticos, representantes da comunidade internacional, e assim por diante.
- **Empregadores:** O papel das cadeias produtivas relacionadas ao trabalho infantil é muito importante. Sempre será um exercício interessante falar com os gerentes, os donos de fábricas, os diretores de empresa de transporte e outros sobre o assunto do trabalho infantil e que medidas eles estão tomando para ter certeza de que os bens que eles produzem foram feitos sob condições de trabalho adequadas.
- **Líderes comunitários:** Este grupo incluiria sindicatos e ONGs, sabendo-se que alguns já operaram atividades para a eliminação do trabalho infantil. Sindicatos obviamente desempenham um papel fundamental no local de trabalho, mas várias ONGs e instituições de caridade também fazem muito para ajudar as crianças que trabalham e suas famílias.
- **Personalidades:** Há duas escolas de pensamento no envolvimento de personalidades em projetos desta natureza. A primeira é que ultrapassa os propósitos do projeto envolvendo personalidades, que provavelmente são muito ricas e vivem em um mundo diferente. A segunda é a de que qualquer apoio que possa ser extraído para um projeto dessa natureza deveria ser bem-vinda. Uma vantagem de envolver personalidades, claro, é que aumentam as chances do projeto chamar a atenção da mídia e do público. Você e os meninos e meninas de seu grupo deveriam decidir onde colocar suas preferências.
- **Pessoas comprometidas**: Estes poderiam incluir acadêmicos que se interessaram pelo assunto do trabalho infantil, escritores, artistas, pais, membros do público em geral, outros meninos e meninas e assim por diante.

Um exercício interessante seria entrevistar um representante de cada grupo. Entretanto, o grupo pode preferir fazer uma série de entrevistas em um só grupo, em cada grupo ou uma seleção dos grupos. Novamente, dependerá de você, da dinâmica do grupo, das oportunidades que estão disponíveis nos diferentes países e localizações, dos recursos e, assim por diante. Lembre-se de que algumas pessoas em sua lista podem não aceitar o convite de serem entrevistadas, portanto, seria bom ter vários candidatos de reserva para esta eventualidade.

Nota ao usuário

Se possível, obtenha uma câmera de vídeo para este exercício. Vai ser interessante e educativo filmar as entrevistas. Ao exibir a fita de vídeo em uma fase posterior, você oferecerá um pouco de diversão e entretenimento ao grupo e também o ajudará qualquer pessoa de apoio externo a treinar o grupo em técnicas de entrevistas. Além disso, terá um registro visual dos resultados da entrevista, o que é interessante para os meninos e meninas do grupo que não participaram diretamente. O vídeo deve ser mantido, pois será o registro do progresso do projeto.

Uma vez que você completou o exercício de chuva de idéias e tendo estabelecido uma lista curta de potenciais candidatos para a entrevista, a próxima fase é decidir com o grupo como estas entrevistas serão conduzidas. Elas serão feitas como um exercício separado ou como parte de um convite para participar em outra atividade conduzida pelo grupo, como um debate? Esta é uma decisão importante, pois vai, claro, afetar a natureza da carta que será enviada à pessoa interessada.

Entrando em contato com os candidatos

Você e o grupo precisarão escrever uma boa carta introdutória aos entrevistados potenciais, informando-os sobre o projeto e explicando o que estão esperando deles. Há um exemplo de carta nos Anexos para ajudar neste processo. Claro, o conteúdo varia, dependendo do indivíduo escolhido. Varia também conforme a natureza do convite, por exemplo, o grupo só está buscando uma entrevista particular ou uma atividade do grupo?

As regras básicas para as cartas são:

- Seja o mais breve possível.
- Seja cortês.
- Vá direto ao ponto.
- Peça uma resposta.
- Inclua um nome e endereço para onde a resposta pode ser enviada.
- Escreva a base do projeto, use o princípio das seis perguntas referidas anteriormente.

As cartas podem ser escritas pelo grupo inteiro em sala de aula ou em grupos menores, se são cogitados vários candidatos à entrevista ao mesmo tempo. Escreva no quadro negro/branco a essência da carta de forma a que cada grupo menor possa seguir para completar o exercício.

Circule entre os grupos e ajude-os com as cartas. Se algum dos grupos criar cartas particularmente boas, use-as como um modelo para ajudar os outros. Se houver computadores e/ou máquinas de escrever disponíveis, digite as versões finais das cartas ou, se preferir manter o toque pessoal, peça a um dos meninos ou meninas que tenham

Nota ao usuário

Escrever cartas é uma arte, ainda mais nesta era da informática. Contudo, pode ter um impacto mais efetivo que uma carta circular copiada e reproduzida. Isso servirá bem aos meninos e meninas, para sua cultura e preparação para vida ativa o fato de aprenderem a escrever boas cartas, como se expressarem claramente e impressionarem os outros com as suas habilidades para escrever.

uma letra especialmente bonita para copiar a carta nitidamente. Cada carta pode ser assinada por todos os membros do grupo e também deve levar o nome do educador, pois trata-se de um projeto do grupo e o grupo deve senti-lo como sua propriedade. Os jovens respeitarão isto e se sentirão encorajados.

A carta precisará ser seguida de um telefonema para a pessoa provavelmente interessada. Isto será necessário, especialmente, se você escrever a políticos, personalidades ou líderes empresariais. Diga ao grupo para não se intimidar pela profissão da pessoa que eles estão contatando.

Deixe passar uma semana (dependendo do serviço postal no local envolvido) antes de fazer qualquer ligação de seguimento. Encoraje o grupo para ser persistente e forte, mas sempre cortês com quem eles falam ao telefone. A carta que eles enviaram merece uma resposta e, se não houver nenhuma, o telefonema poderá ajudar a obtê-la.

Se os recursos materiais não incluem telefonemas, encoraje o grupo a escrever cartas curtas, cordiais e que lembrem às pessoas envolvidas que elas não responderam. Pode ser que algumas pessoas não respondam nada e, nesse caso, não desperdice seu valioso tempo e recursos para correr atrás deles. Focalize-se em outros que se mostraram mais abertos e receptivos. Como o trabalho do grupo ganha um perfil na comunidade, pode ser que aqueles representantes da comunidade contatem o grupo para saber mais. Este é um sinal seguro do sucesso da conscientização e dos aspectos da integração da comunidade neste projeto.

A entrevista

Uma vez que as cartas foram enviadas, você deveria juntar o grupo para focalizar a natureza da própria entrevista. Que perguntas desejam fazer? Os entrevistados às vezes pedem para ter alguma idéia das perguntas que lhes serão feitas com certa antecedência. Você pode concordar, e evitar contrariá-los.

Ter as perguntas com antecedência freqüentemente ajuda os entrevistados a se prepararem para a entrevista. Tenha certeza de que eles podem responder as perguntas o mais substancialmente possível. Nem todos são capazes de responder facilmente sobre o assunto do trabalho infantil. Por exemplo, se o grupo for entrevistar um gerente de loja, sobre produtos feitos por meio do trabalho infantil, ele ou ela talvez queira investigar junto a polícia sobre o assunto.

Assim, esta próxima fase está relacionada ao desenvolvimento de uma lista de perguntas básicas. Refira-se, novamente, às partes anteriores deste módulo no exercício da pesquisa. Os mesmos princípios podem ser aplicados para desenvolver uma lista de perguntas para a entrevista.

A lista não deve ser muito longa e exaustiva para uma entrevista desta natureza, alguém terá que tomar notas ou registrar o exercício, e os entrevistados serão quase certamente homens ou

mulheres ocupados e com tempo limitado. Se for necessária mais de uma entrevista, divida o grupo principal em grupos menores e fixe cada tarefa para que preparem as perguntas para sua entrevista particular. Eles também podem decidir como as perguntas serão feitas:

- Cada membro do grupo fará uma pergunta?
- Quem será responsável pelas perguntas e quem deverá anotar as respostas?
- A entrevista será gravada ou será registrada em vídeo?
- Quem será responsável por isto?
- Onde a entrevista ocorrerá – na sala do grupo, no escritório do entrevistado, ou em outro lugar?
- Haverá um lanche após a entrevista?
- Seria bom oferecer algo ao entrevistado antes, durante ou depois da entrevista?

Todas essas preparações precisam ser planejadas, discutidas e levadas à ação. Se as entrevistas estiverem corretamente preparadas, os entrevistados notarão, especialmente se eles são políticos moderados, líderes empresariais ou funcionários de sindicato que freqüentemente passam por tal exercício. Deixará uma impressão duradoura e aumentará o conceito do grupo aos olhos deles. Isto tudo ensina a construir alianças e as relações na comunidade.

O grupo pode precisar contatar o entrevistado novamente em uma fase posterior do projeto, assim é importante que fiquem com uma boa impressão. Encoraje-os a pensar como o entrevistado poderia responder a algumas das perguntas e, assim, preparar as questões seguintes para essa eventualidade. Além disso, peça aos integrantes do grupo que pratiquem a entrevista entre si. Alguns poderiam ser os expectadores e outros assessores do entrevistador.

Eles podem se organizar em turnos para fazer os papéis de entrevistador e entrevistado e começar a se sentirem confortáveis com o processo. Se uma câmera de vídeo estiver disponível, seria útil filmar estes ensaios e discutir com o grupo todo. Todos, então, terão a oportunidade de dar uma contribuição ao processo.

Se uma câmera de vídeo não estiver disponível, considere organizar sessões de ensaio para o grupo todo de forma que todos testemunhem a entrevista e possam dar opinião. É uma parte importante da dinâmica do grupo que eles se sintam confortáveis dentro do grupo a ponto de poderem rir uns dos outros. Essas preparações servirão aos meninos e meninas no seu desenvolvimento pessoal e social.

Quando chegar o momento da entrevista, tenha certeza de que o próprio grupo se organizou para dar boas-vindas ao convidado e para acompanhá-lo ao lugar onde ele ou ela será

entrevistado. Você também pode estar presente para receber o entrevistado e dar informação apropriada sobre o projeto e as atividades a seguir. Porém, deixe-o falar o maior tempo possível com os meninos e meninas do grupo. É um processo de aprendizagem importante da comunicação e de habilidades sociais.

Permaneça com o grupo durante a entrevista e fique preparado para oferecer apoio se os jovens hesitarem ou se demonstrarem nervosos. Se você tiver sorte, o entrevistado entenderá as dificuldades que os meninos e meninas enfrentam conduzindo tal entrevista e ajudará a preencher qualquer lacuna e a encorajar o grupo.

Ao término da entrevista, ao travar uma conversação mais relaxada com o entrevistado, o grupo deve agradecer adequadamente à pessoa antes de partir. Claro, se a entrevista foi conduzida no escritório, no estabelecimento comercial ou na casa do entrevistado, ele ou ela é que será o anfitrião. Neste caso, você sempre deve acompanhar o grupo.

Continuidade

A sessão de resumo da atividade que se segue a uma entrevista é negociada na parte final. Porém, sinalize ao grupo que as entrevistas são um exercício de construção de relação com a comunidade e, portanto, eles precisam mostrar sua avaliação a alguém que permita ser entrevistado por eles. Assegure-se de que cada grupo que também está conduzindo uma entrevista prepare e envie uma carta de agradecimento à pessoa entrevistada logo após a atividade.

Dicas

- Encoraje todos a participarem de cada sessão deste módulo. É estimulante ter um papel na preparação, administração e análise de uma pesquisa. Se as entrevistas são feitas por grupos menores, também é mais fácil assegurar que cada pessoa desempenhe um papel.

- Use uma câmera de vídeo ou de computadores se estes estiverem disponíveis.
- Não é necessário implementar ambos os exercícios neste módulo. Dependendo do tempo, dos recursos e de outras limitações, você pode implementar apenas um dos exercícios. Escolha o que atende às necessidades do grupo.
- Use humor com o grupo para ajudar durante a sessão, particularmente se você estiver usando câmeras de vídeo ou exercícios de atuação.
- Tenha certeza de que a pesquisa e a entrevista foram completamente discutidas e bem preparadas.
- Tenha certeza de que os questionários da pesquisa e as perguntas de entrevista não são muito longas e detalhadas.
- É interessante que todas as pesquisas sejam analisadas e sigam um roteiro.
- Estimule o grupo a enviar cartas de agradecimento aos convidados e convidadas

que participaram destes exercícios. Enfatize a importância das boas relações com a comunidade.

- Evite colocar um menino ou uma menina em uma situação na qual a autoconfiança dele ou dela possa ser abalada, particularmente se forem preparados para conduzirem entrevistas.
- Cada membro do grupo deveria ter um papel nestes exercícios, até mesmo se ele ou ela não participam diretamente das entrevistas. Apóie este processo e tenha certeza de que todos os meninos e meninas estão confortáveis com seus papéis.
- Assegure-se de que todos os membros do grupo estão envolvidos na redação da carta, pois isto ajudará o desenvolvimento pessoal, social e as habilidades de comunicação.
- Evite fazer tarefas competitivas.
- Tenha certeza que leu em voz alta todas as tarefas e não só aquelas que considera melhores ou mais pertinentes. O trabalho e o ponto de vista de todos são importantes e você deve mostrar-se justo e imparcial.

Discussão final

Uma sessão.

Uma vez que a pesquisa ou o exercício de entrevista terminou, reúna o grupo na sala habitual e assegure-se de que há uma atmosfera relaxada e alegre. Se você teve ajuda externa, inclua-os nessa sessão. Tenha o material que resultou do exercício com você, por exemplo, relatórios da pesquisa, relatórios da entrevista e vídeo.

Fale sobre o processo que o grupo atravessou e estimule uma discussão geral sobre cada aspecto do exercício, desde a preparação, o rascunho, até a atividade. Descubra o que eles mais usufruíram e onde foram menos entusiastas. Deixe-os se expressarem livre e abertamente sobre qualquer assunto relacionado. Permita-lhes ter a liberdade de falar e se expressar sobre o projeto, se o modo como ele progride é suficiente para instigar a confiança e gerar um laço forte dentro do grupo.

Se você tem um vídeo de um desempenho em entrevista ou as próprias entrevistas, este é o momento para mostrá-lo a todo grupo, se você ainda não tinha feito isso como parte do exercício de treinamento. Ele serve para o duplo propósito de pôr os meninos e meninas em um humor mais relaxado, rindo deles mesmos e dos outros, também possui uma natureza pedagógica quando o grupo escuta as respostas que são dadas às perguntas. Fale sobre essas respostas. Pergunte ao grupo se eles estão surpresos, desapontados ou estimulados pelas respostas dadas. Como eles pretendem dar seqüência de algumas das respostas? Eles vêem um potencial para conseguir um maior apoio do indivíduo interessado? Como?

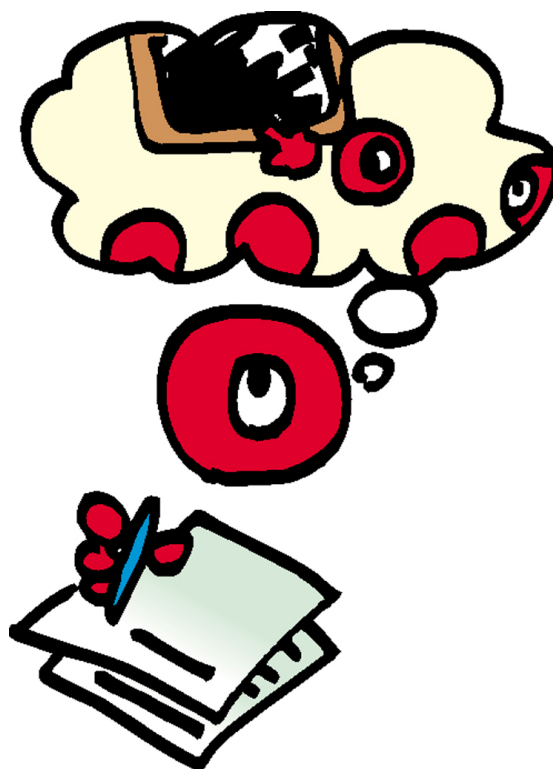
Olhe para os resultados da pesquisa e os relatórios que foram escritos. Quais são as reações dos meninos e meninas? Deixe-os se expressarem sobre os resultados. Pergun-

te-lhes se eles ficaram satisfeitos com as atividades do seguimento. Eles vêem alguma outra atividade como seguimento potencial às pesquisas? E a mídia?

O exercício deve melhorar a habilidade dos meninos e meninas para conduzirem atividades de pesquisa, comunicarem-se com outros e aprenderem como analisar e apresentar uma informação. Também é provável que ajude os jovens a entenderem como é pouco o conhecimento sobre o assunto do trabalho infantil na sociedade. Isto pode fortalecer seus esforços para entrar em ação mais adiante na mobilização para eliminar o trabalho infantil. Também proporciona ao grupo uma base na qual eles podem apoiar outros módulos.

Avaliação e seguimento

Os indicadores mensuráveis para este módulo podem ser muitos. Os resultados específicos incluem:

- Preparação de questionários da pesquisa.
- Implementação da pesquisa.
- Comparação e análise dos questionários da pesquisa.
- Preparação de relatórios da pesquisa e a potencial publicação destes.
- Cobertura de mídia nos relatórios da pesquisa.
- Reunião de uma lista de candidatos a entrevista e a aceitação de tais convites.
- Condução de entrevistas e o desenvolvimento das boas relações com os entrevistados.
- Seguimento de entrevistas e facilitação da integração da comunidade e da conscientização.

Há outros indicadores, claro, mas se os já indicados anteriores acontecerem, o grupo terá executado bem as tarefas. Deixe-os saber disso. Os exercícios neste módulo podem ser interessantes e muito divertidos para os meninos e meninas. Eles também podem ser muito efetivos no processo cultural. Este módulo pode ter um impacto significante em geral nas suas comunicações e habilidades sociais e seu desenvolvimento pessoal.

Uma vez que este módulo foi completado satisfatoriamente, você pode passar para outro. Uma dica seria o módulo INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE, mas você pode passar para novas áreas como DRAMATIZAÇÃO.

Anexo 1

Técnica de pesquisa/entrevista individual

Se a pesquisa for feita em formato de entrevista, é bom que o grupo esteja preparado. Isto também será útil em outro exercício deste módulo, a entrevista. Para o sucesso da pesquisa, o foco deve estar na qualidade e depende da habilidade do entrevistador em colocar o assunto à vontade e ser claro e conciso.

As entrevistas dependerão do grupo a ser pesquisado. Por exemplo: As entrevistas serão conduzidas em uma via pública e focadas no público geral? Serão conduzidas em estabelecimentos comerciais ou em locais de trabalho e serão focadas nos trabalhadores? Serão feitas em uma escola e focadas em outros jovens? As reações serão diferentes se os jovens estiverem entrevistando pessoas na rua ou colegas.

Não obstante, os princípios permanecem os mesmos:

- identifique-se, diga quem você representa e pergunte o seu assunto se ele ou ela estiverem dispostos a serem entrevistados e descreva claramente os propósitos e objetivos da pesquisa;
- estabeleça seu assunto à vontade e relaxe;
- comece com perguntas diretas;
- seja sempre cortês e educado;
- olhe para o entrevistado ao fazer perguntas;
- não apresse as perguntas, fale claramente e tenha certeza de que você anota a essência das respostas;
- se possível, use um gravador, isso economiza tempo;
- respeite o questionário, não acrescente nem omita nenhuma pergunta a menos que seja imprópria para o entrevistado;
- uma vez que você fez suas perguntas, ofereça ao entrevistado a oportunidade de fazer as próprias perguntas dele e responda completamente e educadamente;
- quando a entrevista terminar, agradeça o entrevistado pelo seu tempo e informe quando e onde os resultados serão publicados;

Anexo 2

Regras básicas para escrever uma carta

Como uma regra básica, as cartas devem ser curtas, educadas e irem direto ao ponto. Você também pode pedir uma resposta, incluindo o endereço ou contato para este propósito. Outros princípios para se escrever uma carta incluem:

- Enviar as cartas para o local de trabalho e não para as residências;
- Identificar corretamente as pessoas e o endereço nas cartas. Vale a pena gastar algum tempo conferindo isso;
- Encaminhar um cartão postal colorido, uma foto, ou um trabalho de recortes e colagens pode servir como uma boa publicidade e estimular uma resposta;
- Sempre que receber uma resposta à carta inicial, enviar cartas de agradecimentos.

O modelo de carta abaixo é puramente para sugestão. Cartas são muito pessoais e refletem as pessoas que a escrevem. Sugerimos aos educadores que utilizem o texto abaixo apenas como exemplo, lendo-a para dar início à discussão dentro do grupo.

Exemplo de texto de uma carta

Prezado....

Escrevemos para pedir seu apoio sobre um assunto que nós acreditamos que seja do interesse de todos. Nós somos (classe ou nome do grupo e local) e estamos trabalhando em um projeto que envolve a conscientização de jovens sobre o trabalho infantil e fazendo nosso papel na mobilização mundial.

Nos sentiríamos privilegiados se pudéssemos contar com a ajuda de uma organização como a sua para apoiar nosso projeto publicamente. Nós sabemos como está envolvido (nome da organização) em assuntos de relevância social, como o trabalho infantil.

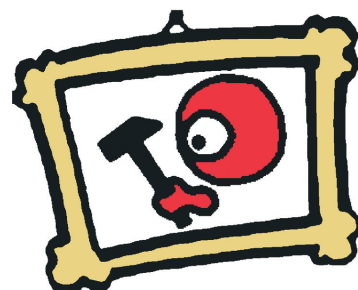
Um de nossos objetivos é levar este assunto ao domínio público e por isso, gostaríamos de lhe pedir que ofereça publicamente o seu apoio ao nosso projeto. Nós sabemos que com seu apoio, as mídias, o governo e nossas comunidades escutarão o que nós temos a dizer. Se todos nós trabalharmos juntos, podemos fazer alguma diferença.

Nosso projeto comunicará nossa mensagem para as pessoas através das artes visuais e literárias, dramatização e as mídias. (Exemplo se tiver uma atividade sendo desenvolvida) Nós estamos desempenhando nosso próprio papel no combate ao trabalho infantil em (data e local). Ficaríamos felizes se você pudesse estar lá como nosso convidado nesta ocasião. Queremos apresentar nosso trabalho para fazer deste mundo um lugar melhor e mais seguro para todos, particularmente para as crianças que são exploradas. Esperamos que você compartilhe nossas esperanças e sonhos. Realmente, seria uma grande ajuda se você aceitasse nosso convite para apoiar nosso projeto publicamente.

Aguardamos uma resposta, assim que possível.

Imagem

Objetivos

Utilizar uma imagem (retrato, cartaz etc.) de uma criança explorada no trabalho infantil. Construir e ampliar o tema por meio deste retrato. Compreender a condição em que vive esta criança no mundo.

Resultado

Este módulo permite personalizar a questão do trabalho infantil para a sensibilização do grupo. Estimula o senso de responsabilidade em relação aos meninos e meninas retratados nas imagens. Faz emergir a questão de como realizar mudanças na sociedade.

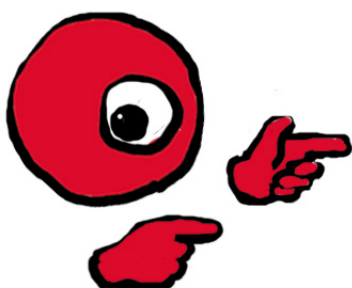
Tempo estimado

Quatro sessões, ou, se possível, duas sessões duplas.

Motivação

Com a finalização do módulo COLAGEM, certamente ficou claro para seu grupo como é fácil ignorar o trabalho infantil, tratando o problema como se ele não existisse, o que pode gerar nos jovens uma grande expectativa e necessidade de agir. A finalidade deste módulo é justamente dar um "rosto" ao trabalho infantil.

O objetivo da primeira atividade é facilitar a visualização do que representa o trabalho infantil. É possível que alguém do grupo tenha sofrido esse abuso ou conheça alguém que sofreu. Caso isso ocorra, podem compartilhar suas experiências com os colegas do grupo.

Contudo, em alguns locais, o mais provável é que não ocorra tal situação e, portanto, você precisará de uma imagem ou uma representação gráfica de uma criança que trabalha para que o grupo veja, toque, enfim, lhe dê vida. Esta atividade fará com que o grupo reflita sobre o que realmente significa o trabalho infantil e será um desafio para os integrantes do grupo.

O objetivo é que os grupos conheçam e compreendam a exploração infantil de um ângulo mais pessoal. A atividade começará a suscitar emoções nos jovens. Será difícil para o aluno terminar esta atividade sem experimentar algum tipo de emoção.

A segunda atividade vai um pouco além, pois começa a explorar o contexto e o ambiente em que vivem as crianças exploradas. É nessa etapa, também, que os jovens começam a ter noções sobre a vida e o futuro desses meninos e meninas. Por fim, será abordada a questão de como coordenar e promover mudanças.

Pode ser que alguns dos jovens do grupo já tenham feito algum tipo de trabalho social, por exemplo, ter sido voluntário da defesa civil ou da Cruz Vermelha, em programas de atenção a idosos ou ajuda a meninos e meninas de rua. Todas essas atividades possuem um ponto em comum, pois implicam em trabalhar com pessoas vulneráveis, marginalizadas, excluídas ou exploradas de uma maneira ou de outra. Além disso, indicam a necessidade de que cada membro da sociedade desempenhe um papel para motivar uma mudança efetiva.

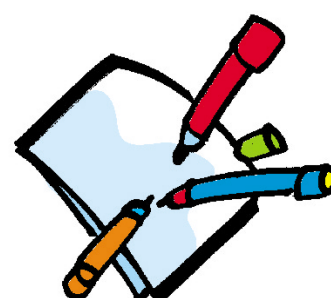
Nota ao usuário

Se você utilizar os módulos de forma sistemática, recomendamos aplicar antes o módulo COLAGEM, que também recorre à imagem para transmitir uma mensagem. Por isso, ambos os módulos se completam naturalmente. Além disso, antes de iniciar este módulo, é preciso que o grupo esteja familiarizado com os dados e as estatísticas básicas sobre o trabalho infantil (veja o módulo INFORMAÇÃO BÁSICA) e que já tenha realizado alguma atividade de conscientização.

Neste módulo será sugerida uma técnica para estimular o grupo a expressar suas idéias. Este método pretende fazer com que todos expressem suas emoções e opiniões sem que sejam pressionados para isso. Nesse momento serão expressos sentimentos que normalmente se escondem, sendo esta, portanto, uma ferramenta de capacitação que permite reforçar o compromisso dos meninos e meninas em relação à eliminação do trabalho infantil.

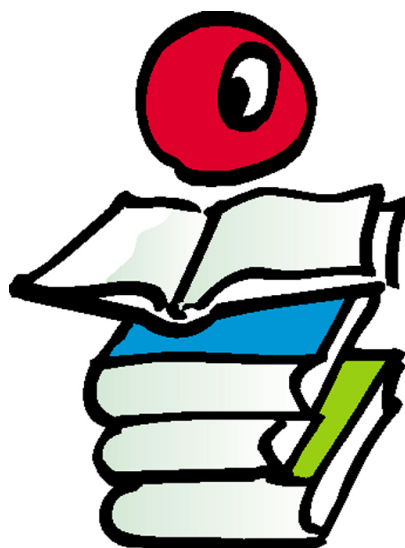
Material necessário

- Fotografias ou imagens impressa de um menino ou uma menina sendo explorados pelo trabalho infantil.

- Papel, caneta ou lápis para que o grupo tome notas.
- Se possível, um quadro negro/branco.
- Também deverá dispor de uma sala espaçosa e uma parede onde possa ser colado o cartaz ou a imagem.
- Se o grupo for grande, divida-o em subgrupos.

Preparação

Para preparar esta atividade você deve selecionar uma ou várias imagens sobre o trabalho infantil e fazer cópias suficientes para entregar a cada sub-grupo. Se você não possui uma copiadora, não se preocupe, inclua somente uma das imagens sobre a exploração infantil nos diferentes contextos propostos por este material.

Você também pode procurar outras imagens utilizando as seguintes possibilidades:

- Caso tenha acesso a um computador e à *internet*, na página do IPEC (http://www.oitbrasil.org.br/ipec/publi/ecoar). Lá você encontrará uma galeria de imagens sobre a exploração do trabalho infantil. Procure uma que corresponda a sua necessidade e imprima. Se houver a possibilidade de imprimir a imagem em cores, ainda melhor. Imprima e distribua a todos os participantes do grupo.
- Você também pode utilizar cartazes da OIT sobre o trabalho infantil.

No momento de selecionar as imagens, leve em conta o seguinte:

- O sexo, idade e identidade cultural dos jovens que compõem o grupo. Isso facilitará o trabalho. Por exemplo: serão imagens de meninos ou de meninas? Da Ásia, África, América Latina ou da Europa? As imagens mostradas são as piores formas de trabalho infantil? Em suma, você pode escolher diversas imagens e utilizá-las em circunstâncias distintas;
- Escolha imagens detalhadas e de boa qualidade para que os jovens conheçam mais sobre a exploração infantil (o que fazem essas crianças e de onde elas são) e para que cada membro do grupo construa sua própria imagem da criança como indivíduo.
- Assegure-se de que haverá folhas de papel e lápis suficientes, já que muitos meninos e meninas do grupo podem querer tomar notas nessa atividade.
- Se não for possível conseguir alguns dos materiais, peça aos integrantes do grupo que o ajude a encontrá-los, em sua própria casa,

Nota ao usuário

Outras organizações, como UNICEF, One World, UNESCO e CHRISTIAN AID dispõem de catálogos de fotos que se podem ser adquiridos online ou fazendo um pedido

nos centros de reciclagem, pontos de venda ou outros locais. Isso pode ajudar com integração na atividade, aumentar seu interesse e motivação. A curiosidade natural dos jovens será despertada quando souberem a utilidade do material.

Início

A primeira parte desta atividade é mostrar o retrato ou cartaz de um menino ou menina explorado nas piores formas de trabalho infantil, utilizando a imagem como ponto de partida para soltar a imaginação e a criatividade do grupo.

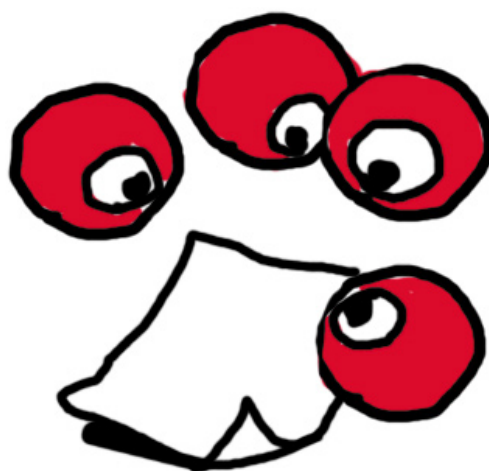
Depois de observar a imagem, cada sub-grupo os apresentará aos demais, responderá às perguntas e participará do debate.

Imagens

Nesta atividade existem duas possibilidades:

- Utilizar a mesma imagem para todos os subgrupos, permitindo-lhes comparar os trabalhos, escutar e aprender com os demais; ou
- Oferecer a cada sub-grupo uma imagem distinta para ajudar os meninos e meninas a compreender que o trabalho infantil possui muitas formas e aspectos. A opção escolhida dependerá de você e do quanto conhece os integrantes do grupo.

Organização do grupo

De acordo com o tamanho do seu grupo, os meninos e meninas podem realizar a atividade juntos ou em sub-grupos de quatro ou cinco, no máximo. Assegure-se de que cada sub-grupo tenha uma cópia da imagem.

Atividade 1: Utilizar uma imagem (retrato, cartaz etc.) de uma criança explorada no trabalho infantil

Duas sessões ou uma sessão dupla.

Caso não disponha de cópias para todos os sub-grupos, os membros do grupo devem circular a imagem de modo que todos possam vê-la. Depois, cole na parede para que possam observá-la e contemplá-la de vez em quando durante as outras atividades. Se cada grupo dispor de uma imagem, peça que as coloquem no centro do grupo, à vista de todos.

Circule lentamente entre os sub-grupos, estimule-os a analisar cuidadosamente a imagem e a pensar na criança exposta, para que soltem sua imaginação, e deixem fluir a criatividade.

Essa atividade está dividida em duas partes:

Esboçando um perfil

O primeiro passo consiste na reflexão do grupo sobre quem é este menino ou menina e em que tipo de realidade ele ou ela vive e trabalha. O grupo fará muitas perguntas. Tome nota de algumas e leia em voz alta. É muito importante que a lista não seja grande, pois se você lhes der muitos detalhes, não estimulará o processo mental desejado.

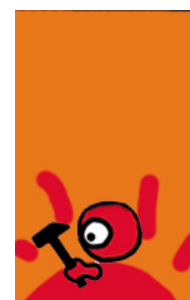
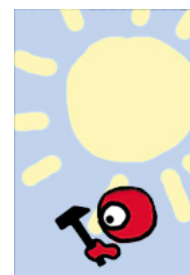
Encoraje o grupo a começar a análise da imagem com base nas seguintes questões:

- Trata-se de um menino ou menina?
- Qual a idade que o grupo acredita que ele ou ela tem?
- Em que país o grupo acha que ele ou ela vive?
- Por que está vestido ou equipado desta maneira?
- A criança foi fotografada a que hora do dia?
- Em que condições trabalha?
- É uma zona rural ou urbana?

Pode ser que alguém do grupo queira começar a analisar a imagem com narrações, notas ou idéias. Outros vão preferir criar uma imagem mental do personagem ou ainda, outras imagens a partir desta. Não importa como vão criar seu personagem, qualquer método é aceitável. Converse com eles durante a atividade para que a motivação não acabe.

Definindo um perfil

Depois das primeiras perguntas, se estiver satisfeito com a maneira como os meninos e meninas responderam a esta atividade, passe uma nova lista de questões mais pessoais sobre o personagem, como as sugeridas a seguir:

- Como se chama o menino ou menina?
- Quanto tempo faz que trabalha?
- Tem pais, irmãos ou irmãs?
- Foi separada de sua família?
- Qual a sua posição social ou econômica?
- Por que precisa trabalhar?
- O fato de ser um menino ou uma menina influencia no tipo de trabalho que realiza?
- Já foi vítima de abuso ou exploração sexual?
- Quais os amigos ou inimigos que tem dentro e fora do trabalho?
- O que gostaria de fazer ao invés de trabalhar?
- Tem algum interesse na vida que não seja relacionado ao trabalho?
- Qual é a sua maior ambição?
- Este menino ou menina possui algum bem material? Como conseguiu?
- Quais são suas melhores e as piores recordações?

Peça aos meninos e meninas que usem a imaginação e a criatividade. Eles podem se perguntar a princípio: como saberemos seu nome? Provavelmente fala outro idioma. Como saberemos qual? Estimule-os.

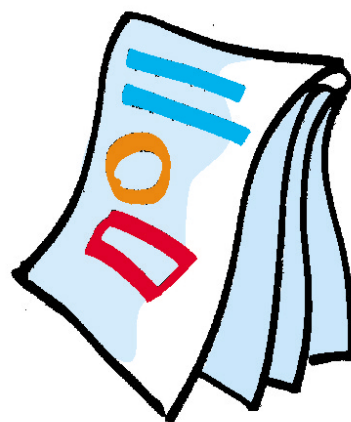
Esse é o núcleo dessa atividade, pois primeiramente o grupo conhece somente a aparência da criança retratada. A partir daí, eles devem dar uma identidade ao personagem, uma vida, um passado, uma família. O grupo pode, inicialmente, fazer algumas reclamações, mas depois se sentirão mais confortáveis e, possivelmente, serão muito mais criativos. É isso que se espera deles!

Apresentação dos perfis

Enquanto você circula de um sub-grupo a outro, veja os avanços. Escute suas discussões, faça propostas, encoraje-os de forma bem humorada, faça-os saber que podem analisar a imagem da forma que quiserem e que precisam ser muito criativos ao apresentar sua proposta ao resto do grupo. Essa apresentação pode ser uma atuação, um desenho ou uma narração.

Não lhes dê muito tempo, 20 minutos serão suficientes. Incentive-os para que terminem a análise do retrato no tempo estipulado e quando achar oportuno reúna todo o grupo para iniciar o debate. Todos os meninos e meninas devem falar sobre o personagem que criaram. Faça com que a sessão seja animada e que os sub-grupos possam explicar aos demais sua análise.

Se algum dos sub-grupos se preocupou em preparar uma apresentação original, deixe que a apresente. Essas apresentações (se ocorrerem) podem significar um momento de descanso e proporcionar uma troca de opiniões entre o grupo que se apresenta e os demais.
Se julgar oportuno, e se isso puder estimular a criatividade do grupo, incorpore outros elementos, como por exemplo:

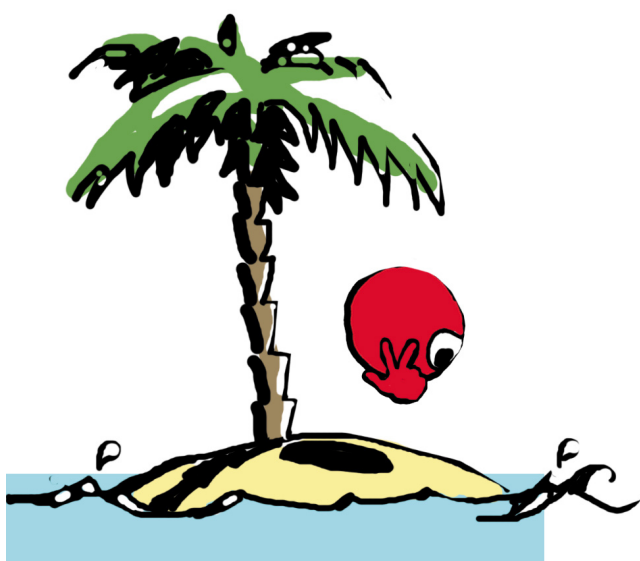
- um prêmio para o retrato mais detalhado e criativo (cada sub-grupo será o jurado dos demais);
- um prêmio para a apresentação mais original;

Anote as diferentes características criadas para o personagem no quadro. Caso todos os sub-grupos tenham utilizado a mesma imagem, prepare com eles uma "análise geral". Faça-os compreender que todos contribuíram, pois deram vida a este personagem. O personagem vive, respira, caminha, fala, sente, sorri e chora.

Este é um passo muito importante no processo de conscientização. O personagem resultante representa cada um deles, seu grupo de amigos ou alguém importante. A partir daí podem compreender a dor, a miséria e a penúria que este menino ou menina sofre cada dia. É um processo intenso de concentração que consegue inserir os jovens em outro nível de consciência e de compreensão. Nada voltará a ser o mesmo para eles. Esse deve ser o centro do debate, na medida em que você os conduz até uma conclusão óbvia.

Utilize técnicas de comunicação pessoal. Observe os jovens diretamente nos olhos quando descreverem a vida que imaginaram para este menino ou menina. Seja expressivo. Ande entre os sub-grupos lentamente, utilizando a linguagem corporal para descrever o sofrimento percebido na imagem.

Esta sessão é um pouco deprimente, mas de qualquer maneira, faz parte da natureza emocional do trabalho infantil. Afinal, não é agradável prejudicar meninos e meninas, e ainda mais, acabar com suas vidas, privando-os de um dos direitos humanos mais valiosos: o direito à liberdade.

Atividade 2: Compreender a condição e o ambiente da criança explorada

Uma sessão.

Os meninos e meninas explorados não vivem isolados, ou em uma ilha deserta. Todos eles estão aqui e agora. Estão no país ou região vizinha, podem estar na esquina ou mesmo viver na casa ao lado. É muito importante que o grupo se dê conta desse fato e saiba que não há nada abstrato nem anedótico nisso. Devemos começar a situar este problema dentro de um contexto: o mundo, a sociedade, o local onde vivem.

Uma vez conhecida a realidade do trabalho infantil, os meninos e meninas compreenderão que esta realidade deve mudar e que devemos repudiar essa situação para que haja uma mudança e que devemos lutar para que isso se realize.

As sessões para manifestação das idéias será um estímulo para aprofundar a criação da vida fictícia da criança explorada vista na imagem durante a Atividade 1. É um exercício divertido, estimulante e aos poucos começam a surgir situações e comentários interessantes que podem, ou não, ter relação com o assunto em destaque. Não obstante, cada um dos sub-grupos irá compreender que podem se tornar os agentes de mudança.

O que é uma sessão de "chuva de idéias"?

Esse tipo de sessão influencia a troca de idéias a partir de um esforço intelectual coordenado e baseado em uma grande pressão, de um prazo determinado ou outros limites físicos e psicológicos. A tensão criada na mente e no corpo obriga os participantes a terem reações espontâneas e desinibidas. Na maioria dos casos, esta atividade provocará genuínas reações emocionais, que serão intuitivas e se bem aproveitada, este exercício pode gerar muitos frutos. É uma atividade relativamente intensa, pois pode ser divertida, útil e reveladora.

Entretanto, se não for preparada e planejada com cuidado, pode ser tornar confusa. Se os meninos e meninas perceberem que você não controla a sessão e que não a preparou cuidadosamente, podem provocar uma situação constrangedora. A estratégia básica das sessões de "chuva de idéias" é ir direto ao ponto, anotar as idéias que surgem e manter um ritmo ágil.

Definição das tarefas

Assegure-se de que os subgrupos são formados pelas mesmas pessoas da Atividade 1. Distribua a mesma imagem da sessão prévia.

No início dessa atividade, dedique os primeiros 10 minutos para relembrar as identidades que foram criadas na primeira atividade. Como parte dos processos gerais de compreensão e formação, é importante utilizar o nome que foi dado à imagem e que você mesmo faça isso, primeiramente, pois assim os jovens seguirão seu exemplo. Se o personagem criado for realmente aceito, isso irá estabelecer uma relação de confiança.

O impacto da mudança

A próxima fase da atividade consiste em verificar os fatos que podem afetar a vida dos meninos e meninas explorados. Em particular, você deve pedir ao grupo que pense sobre quais mudanças são feitas no nível local, nacional, regional e internacional, e se algum desses acontecimentos repercutiu ou não na vida das crianças das imagens.

Para começar, você deve fazer uma atividade rápida que estimule a geração de idéias. Trata-se de motivar os meninos e meninas a refletir sobre a repercussão, boa ou ruim, na vida das crianças exploradas e as ações de mudança feitas no mundo.

Por conseguinte, nesta nova fase, peça aos meninos e meninas para imaginar que a imagem data de um, dois ou três anos. Portanto, devem pensar nos principais acontecimentos que ocorreram no mundo desde que a imagem retratada e considerar se houve alguma mudança real na vida das crianças da imagem. Isto também pode ser feito de duas maneiras:

- Os grupos terão uma lista de tudo o que aconteceu neste período;
- Os meninos e meninas vão enumerar os distintos acontecimentos, em voz alta, e um deles as anotará no quadro. Isto poderá ser mais divertido e interessante para eles.

  Explique ao grupo que podem relatar sobre qualquer acontecimento: eventos esportivos, conflitos armados, greves, manifestações, visitas de pessoas ilustres, desastres naturais ou provocados pelo homem, morte de pessoas importantes etc. A lista é infinita.

Mantenha a discussão animada durante 5 ou 10 minutos. Faça com que todos participem, injete uma boa dose de humor, proponha sugestões simples, recorde acontecimentos que os meninos e meninas não se lembraram, por exemplo: guerras, mudanças de governo, conferências internacionais importantes etc.

Quando você achar que eles estão entusiasmados com o tema, suspenda a sessão e passe a lista para todo o grupo. Em um debate aberto e em conjunto, comente estes acontecimentos e pergunte a eles se acreditam que algum dos fatos ocorridos influenciou na vida dos meninos e meninas explorados. As seguintes perguntas facilitarão a tarefa:

- Algum desses acontecimentos influenciou a vida das crianças exploradas? Essa influência foi boa ou ruim?
- O que o grupo imagina em relação aos meninos e meninas das imagens? O que devem fazer agora, dois ou três anos depois de serem fotografados?
- Suas vidas mudaram de alguma forma nesses três anos?
- Eles estão ainda vivos?
- Continuam trabalhando?
- Estão brincando com os amigos ou estão em casa com a família?

Procure fazer com que haja um intercâmbio e dirija cada etapa do debate. À medida que a sessão avança, os meninos e meninas começarão a se dar conta da situação desesperadora das crianças exploradas e a compreender que existem poucas coisas no mundo que favoreça a mudança para estes jovens desamparados. Eles trabalham e lutam com um brilho de esperança num futuro melhor, que às vezes se apaga quando ainda são jovens. Nessa altura, o grupo já deve estar consciente de que pode propor uma mudança.

Quando achar que esta atividade foi explorada o suficiente, passe para a seguinte.

A luta pela mudança

Esta é a última atividade para este módulo. O objetivo desta última sessão é estimular os meninos e meninas a pensarem sobre as diferentes possibilidades que poderiam ocorrer e mudar a vida da criança da imagem. Pergunte para eles:

- O que pode fazer uma pessoa ou um grupo de pessoas para mudar de algum modo a vida de uma criança explorada?
- Os próprios meninos e meninas do grupo poderiam fazer algo?
- Como se faz uma verdadeira mudança na sociedade?
- Como se organiza esta mudança entre os colegas dos meninos e meninas do grupo?
- O grupo e cada um de seus membros pensa que é importante mudar a situação? Por quê?

Como sugerido na sessão anterior, propicie uma troca rápida durante 5 ou 10 minutos, mas, desta vez, sua função será a de moderador ao mesmo tempo em que toma notas no quadro. Procure fazer com que o ritmo das intervenções e das respostas sejam o mais rápido possível. Se você lhes der muito tempo para pensar, o grupo pode duvidar se deve intervir ou não, por receio de que suas respostas ou comentários não estejam corretos. Durante esta parte da sessão, a primeira idéia aponta novos pontos de vista e novos ângulos para abordar o debate.

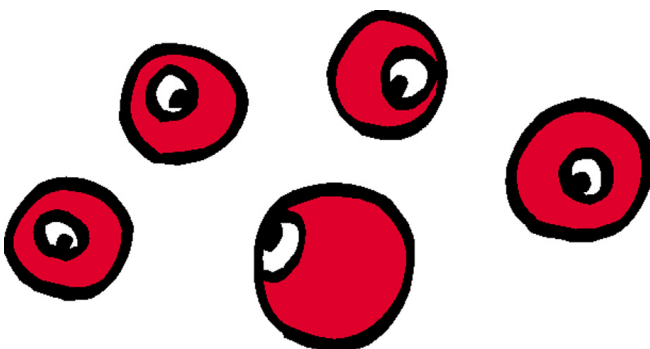
Quando começarem a ficar fatigados, o que ocorrerá, não deixe que a sessão se dissolva. Resuma suas notas e aproveite a parte do grupo.

Dicas

- Encoraje o grupo a ser criativo e para usar a imaginação. Pode ocorrer de alguns meninos ou meninas façam graça ou digam algo que pode vir a desequilibrar a concentração na atividade. Por outro lado, alguns deles trabalharão com empenho e logo se destacarão. Lentamente, todos compreenderão a seriedade da atividade.
- Não faça estereótipo das imagens, nem dos jovens do grupo. Por exemplo, não separe os meninos das meninas. Não ofereça aos meninos imagens com situações de trabalho consideradas viris e às meninas imagens de tarefas consideradas femininas. Isso pode ser antiprodutivo. Faça com que os meninos e meninas se misturem e mostre a eles que independente do gênero, as crianças das imagens fazem o mesmo trabalho fatigante e todas podem ser vítima da exploração sexual.
- Evite fazer muitas perguntas e os anime a participarem com suas próprias perguntas. É provável que lhes ocorram idéias originais.

- Incentive a participação de todos do grupo. Faça perguntas aos meninos e meninas que se mostram mais reticentes.
- Estimule para que as sessões sejam animadas e divertidas. As atividades são emocionalmente e psicologicamente duras.
- Tente controlar a duração de cada atividade. Todos devem respeitar os prazos estipulados.
- Evite que as sessões sejam muito longas, pois isso pode cansar o grupo e, conseqüentemente, irão se dispersar.

Discussão final

Se a discussão final começou de forma adequada, depois das sessões para estimular a expressão de idéias, use-a como meio de descompressão para que todos possam relaxar e recuperar suas energias. Inicie um debate geral e permita que os meninos e meninas se expressem a respeito de qualquer assunto. Não é necessário que tenha relação com o trabalho infantil.

Na medida em que forem se concentrando e você notar que o estado de ansiedade que a sessão provocou está quase acabando, inicie um novo debate sobre como se pode operar para a mudança do mundo. Explique que tudo começa quando pessoas de diferentes comunidades e a sociedade em seu conjunto desejam esta mudança. Este desejo se traduz na vontade de agir.

A mudança ocorre quando muitas pessoas a desejam ao mesmo tempo, quando elas se dirigem aos representantes da comunidade, aos políticos, governos, organismos internacionais, e insistem. Ela se realiza quando conseguimos ajuda e apoio de organizações sociais, da comunidade, de fundações beneficentes, de sindicatos, de organizações humanitárias etc. Isto requer tempo, motivação, compromisso e vontade de agir.

Toda mudança na sociedade começa em algum lugar, em algum momento. Pode começar pelos meninos e meninas e a história nos dá exemplos. Faça com que o grupo sinta o poder coletivo que possuem. Em relação ao trabalho infantil, os esforços estão bem avançados, mas é necessário o apoio dos meninos e meninas do mundo inteiro.

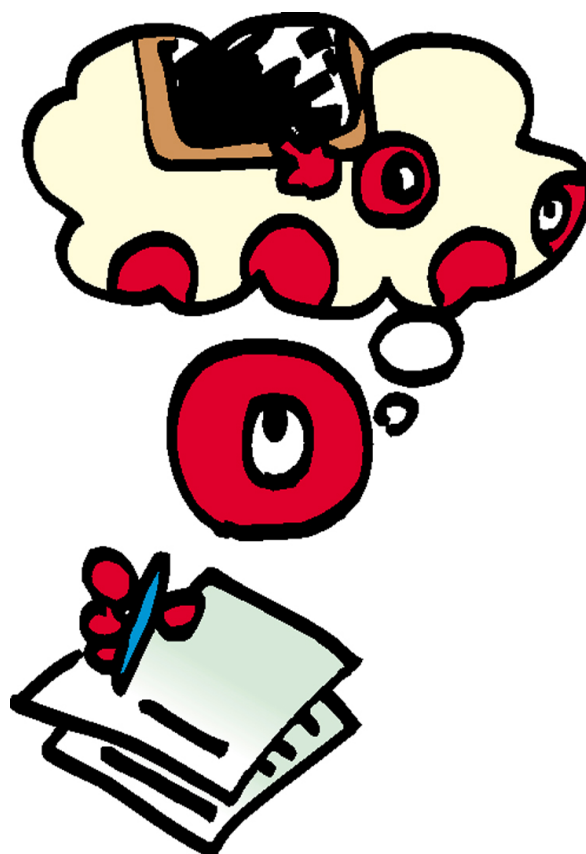
Finalize com uma nota positiva, pois quanto mais for alto grau de consciência, conseguiremos dar um passo à frente na mobilização pela eliminação do trabalho infantil. Eles deram vida a uma imagem que permanecerá com eles durante muito tempo.

Avaliação e seguimento

Além dos resultados concretos deste módulo, existem indicadores psicológicos e emocionais que vão ajudar você a avaliar sua repercussão.

O resultado concreto da primeira atividade são as imagens dos meninos e meninas exploradas. Cada grupo deverá criar seu próprio perfil a partir das imagens. Um indicador do nível alcançado, nesta sessão, será a profundidade da análise e a quantidade de detalhes, o que lhe permitirá saber até que ponto os participantes do grupo terão "adotado" uma criança. Quanto mais descritivo e criativo for esta análise, a atividade terá sido levada a sério e o grupo terá assumido a proteção da criança.

A segunda atividade não oferece um resultado tangível. O principal indicador para avaliar a repercussão deste módulo é o nível de participação do sub-grupo nos debates e, em particular, nas sessões de expressão de idéias.

Observe que se trata de ver a receptividade dos meninos e meninas em analisar a imagem da criança que trabalha. Estes são indicadores fundamentais para mensurar o grau de repercussão que o módulo gerou ao grupo.

Este módulo é o elo entre a sensibilização inicial e a conscientização sobre o trabalho infantil. Permite mostrar que a exploração infantil envolve crianças reais, seres humanos que falam, caminham, sentem e sofrem. A atividade pode ser muito forte e ter um grande efeito sobre estes meninos e meninas.

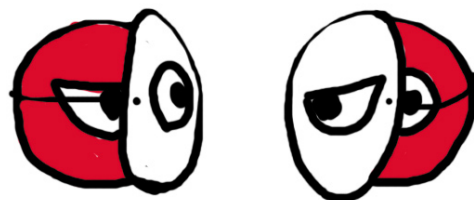
Muitas sociedades pensam que as vítimas das violações dos Direitos Humanos vivem em outros países ou regiões. Este é o módulo que deve começar a mudar esta concepção dos meninos e meninas sobre a questão do trabalho infantil. Agora o trabalho infantil tem um rosto e uma vida que eles mesmos lhe deram.

Nesta altura, é possível que eles desejem fazer algo pelo IPEC, em relação a seus esforços, pois provaram fortes sentimentos por intermédio desta nova ferramenta: a imagem, em que se concentraram durante esta sessão, se converteu em uma pessoa e um membro a mais no grupo.

Quando considerar que este módulo terminou, passe para outro. Recomendamos que o módulo seguinte continue utilizando as mesmas imagens que os meninos e meninas já conhecem e que possuem significado para eles. Por exemplo, no módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, o grupo dará vida às personagens que criaram a partir das imagens e representar cenas de sua vida.

Encenação de Papéis

Objetivo

Representar papéis de crianças que trabalham e das pessoas ao seu redor (pais, patrões e autoridades).

Resultado

Inicia meninos e meninas no mundo da encenação. São utilizados exercícios teatrais para romper com as barreiras da timidez.

Tempo estimado

Duas sessões simples e uma dupla.

Motivação

O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS cria um ambiente onde os jovens começam a experimentar o que um menino ou menina que trabalha pode viver e sentir intimamente. Neste módulo, o grupo criará um perfil dramático das crianças que viram e analisaram nas fotografias durante sessões anteriores. Também se colocarão na pele da criança, absorver o que elas sentem, a perda ou a distância da família, a falta de estudo, a pouca ou nenhuma oportunidade para brincar, a dor, o cansaço e o desânimo. É uma perspectiva desalentadora, de desespero e as sensações e percepções que surgirem destas sessões devem ser discutidas e contextualizadas.

Nota ao usuário

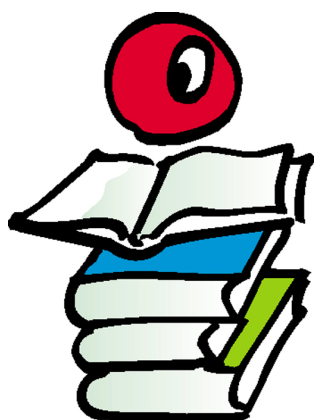
Este módulo é uma continuidade do módulo IMAGEM, pois se constrói com base nas realizações daquela primeira fase e leva o grupo para novos níveis de consciência pela dramatização. Não é recomendado que se passe diretamente ao módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS sem ao menos antes ter passado pelo módulo IMAGEM. O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS pode ser bastante difícil para os jovens que nunca trabalharam com dramatização antes e, assim, precisam ser introduzidos nessa arte suavemente. Isso pode ser facilitado aplicando o módulo IMAGEM em primeiro lugar, de forma a ajudá-los na visualização e personificação do trabalho infantil.

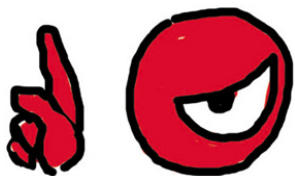
Se, por alguma razão, o módulo IMAGEM não foi utilizado com o grupo, sugere-se que, ao menos, o tenham como referência e sigam as instruções no tocante à pesquisa de material e de onde encontrar imagens de crianças trabalhadoras. Será necessário de 15 a 20 minutos para aplicar uma versão resumida do módulo IMAGEM, pois é importante que o grupo comece a entrar no espírito da criança que trabalha. Se esse resultado não for atingido, o exercício de encenação de papéis será extremamente difícil para os jovens.

O objetivo dos módulos ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e DRAMATIZAÇÃO é conscientizar os jovens sobre o tema do trabalho infantil. Representando situações do trabalho infantil, os jovens assumirão os papéis daqueles que trabalham, entenderão e conseguirão reproduzir seus sentimentos e ações. É um poderoso método de aprendizado que terá um impacto significativo em meninos e meninas do grupo.

Assim como o módulo DRAMATIZAÇÃO, a ENCENAÇÃO DE PAPÉIS será uma maneira eficaz para contribuir para que jovens a entendam e sintam o que é o trabalho infantil e o que podem fazer para ajudar meninos e meninas que se encontram em situações de vulnerabilidade social. Além disso, apressa o processo de empoderamento do tema, isto é, gera condições de apropriação e capacidade de se tornarem protagonistas na temática a cada vez que completam um módulo e, portanto, começam a perceber que o trabalho infantil é um assunto pelo qual, todos são responsáveis e têm um papel a desempenhar no seu combate. Além disso, os jovens começarão a entender o poder da dramatização para levar essa mensagem aos demais membros da sociedade.

Encenação de papéis

Encenar papéis significa "interpretar personagens". Mais especificamente, o desempenho de papéis, tal qual se aplica neste módulo, é uma brincadeira em que os participantes representam personagens imaginários. Essa estratégia é muito utilizada em vários contextos como ferramenta de formação e educação, por ser uma técnica popular e eficaz.

Preparação

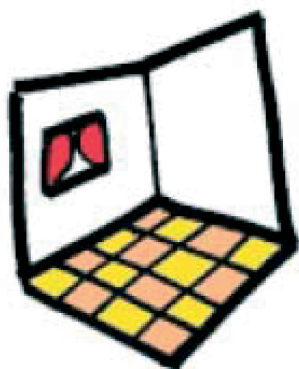
É muito provável que a maioria dos jovens do grupo não tenha nenhuma experiência em artes dramáticas. A situação pode ser o contrário. Portanto, seria interessante saber, desde o começo, se é necessário fazer algum tipo de atividade preparatória que os ajudasse a superar a timidez e as inibições naturais. No Anexo, pode-se encontrar alguns exercícios teatrais básicos ou recorrer a muitos outros existentes que são igualmente válidos. Você pode pesquisar pela *internet* ou buscar livros de referências sobre artes dramáticas na biblioteca local.

Nota ao usuário

Este módulo pode ser longo. O exercício de brincar de "estátua" pode levar até uma hora, dependendo do tamanho do grupo envolvido e o tempo que será preciso para preparar as imagens. Nesse sentido, sugere-se que o planejamento das sessões seja cuidadoso de forma que não se interrompa o exercício no meio. Por exemplo, pode-se dedicar toda uma sessão para os ensaios e deixar a revisão e as apresentações para a próxima, e, em seguida o debate.

Apoio externo

É interessante ter apoio externo para aplicar este módulo. Ainda que você tenha confiança no tema, é interessante consultar alguém que tenha experiência em dramatização ou encenação de papéis e pedir um conselho profissional.

A encenação de papéis é um bom método de iniciar os jovens no mundo das artes dramáticas, uma vez que é um período da vida em que eles são muito tímidos e a pressão dos colegas e sua própria imagem significa tudo para eles. Portanto, pode ser muito difícil que meninos e meninas se expressem dramaticamente. Sendo assim, um dramaturgo experiente, um ator, um diretor de teatro ou um educador poderiam ajudá-lo a vencer algumas barreiras comuns em grupos jovens.

Contudo, não é importante gastar muito com essas atividades, seja financeiramente ou em termos de tempo na busca por apoio. Se houver alguém disponível, ótimo, caso contrário, não se preocupe, pois isso não é fundamental. Talvez um pai, uma mãe ou alguém do grupo possa ajudar. Não hesite em pedir idéias e sugestões aos próprios jovens.

Material necessário

Os instrumentos necessários para este módulo são poucos ou nenhum. A ENCENAÇÃO DE PAPÉIS não requer uma montanha de adereços, muito pelo contrário. A idéia é focalizar nos personagens, cujos papéis têm que ser desempenhados. Os adereços só distraem a audiência e os atores.

Tente minimalizar também os meios para que os grupos atuem com o que está disponível. Se houver mesas, cadeiras ou outras mobílias na sala em que vocês trabalham, os grupos podem usá-las de algum modo. Busque um bom espaço para trabalhar com seu grupo. Se o grupo é grande, divida-o em grupos menores e dê um espaço a cada grupo ou, se a possibilidade existir, encontre um espaço em outras salas próximas - mas só se as salas forem vizinhas. É importante poder acompanhar os grupos, oferecendo conselho, encorajamento e apoio.

Início

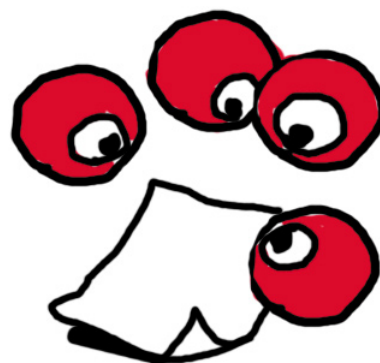
Organização do grupo

Durante aproximadamente 10 minutos, no começo de sua primeira sessão do módulo, revise os perfis das crianças trabalhadoras, conforme o que foi trabalhado durante o módulo IMAGEM. Deixe os jovens se sentirem confortáveis em seu ambiente e lembre-os dos perfis e histórias de meninos e meninas trabalhadoras que eles "adotaram". Tente criar, novamente, o senso de compromisso e de responsabili-

dade deles. Isso pode ser feito em grupos. Tente manter o ambiente calmo e caminhe entre os grupos, enquanto fala com eles, estimulando-os a reconstruir as imagens em suas mentes.

Tenha certeza de que seus grupos foram formados com os mesmos indivíduos do módulo IMAGEM. Eles terão estabelecido uma dinâmica de grupo e estarão estruturados, e você deve tentar trabalhar a partir disto.

Em todo o caso, para um melhor resultado, você poderia compor grupos de quatro ou cinco pessoas, não mais que isso. Evite formar grupos grandes, para que os indivíduos não se "escondam". Os jovens tentarão e descobrirão um modo para fazê-lo sempre que puderem. Em grupos menores, não há como correr nem se esconder.

Lembre-se de que misturando meninos e meninas o trabalho do grupo será estimulado, especialmente em exercícios de encenação de papéis.

Atividade 1: Jogos de teatro

Uma sessão.

Faça pelo menos uma sessão de exercícios de dramatização antes de iniciar exercícios de encenação de papéis. Porém, dependendo das circunstâncias, nem sempre será possível. De qualquer forma, isso não impede o prosseguimento com a ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, nem diminui seu efeito potencial. Anexado a este módulo, há uma gama de exercícios sobre dramatização que você poderá usar, mas há milhares de outros que podem ser mais apropriados à realidade cultural.

Outra introdução boa para o mundo do teatro é o uso de jogos como charadas, uma descrição do que é, está no Anexo em exercícios da dramatização. Basicamente, o objetivo é deixar as mentes dos meninos e meninas à vontade, torná-los menos inibidos nas suas ações e com as reações ou opiniões dos outros e, no final das contas, desenvolver a autoconfiança deles.

Atividade 2: Estátuas

Uma sessão.

Antes de apresentar ao grupo todo o exercício de encenação de papéis, um método para acrescentar uma boa dose de humor e animar o grupo é a brincadeira da estátua. A brincadeira da estatua é uma forma de imagem congelada ou quadro vivo. A cada grupo deve ser dada uma lista de dois ou três temas a serem represantados em forma de pose. Eles têm de ficar totalmente imóveis, de forma que os outros possam entender o que eles estão tentando demonstrar.

Nota ao usuário

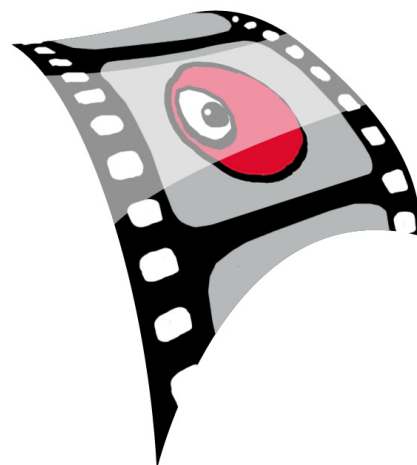
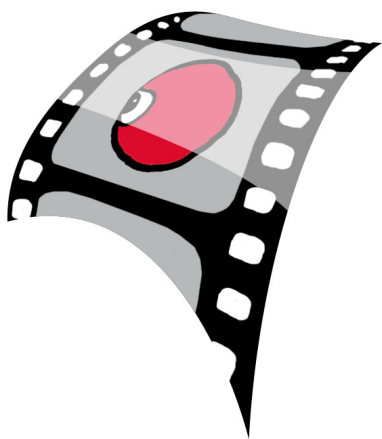
"Estátuas" é uma boa introdução aos módulos de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e de DRAMATIZAÇÃO. Porém, até mesmo com poucos grupos, eles tomarão algum tempo. Assim, se você tiver o tempo, comece com as estátuas e, depois, passe para encenação de papéis numa sessão subseqüente. Porém, se o tempo estiver limitado, pule a parte das estátuas completamente. Recomenda-se que não se tente condensar tudo em uma sessão, o que pode prejudicar a cooperação do grupo.

Se você tiver tempo, faça. A dramatização é divertida e os meninos e meninas acabam se envolvendo mais cedo ou mais tarde. Uma vez que eles adquiram uma visão sobre si mesmos (o que pode levar muito tempo para alguns), entram no espírito do teatro. Você verá alguns atores em potencial, e isso é bom, pois você terá provido um canal entre energias e ambições. Anime-os. Ajude-os a confiarem em si mesmos. Esta é à base do desenvolvimento pessoal.

O número de temas para as estátuas dependerá do tempo disponível. Quando muito, pode haver um título geral (por exemplo, um casamento, um funeral, uma Atividade cotidiana, um evento inesperado) e um tema sobre o trabalho infantil.

Proponha temas que sejam familiares ao grupo, ou dê idéias para temas de imagens congeladas. Tudo que for escolhido, deve ser pertinente ao grupo ou eles podem não entrar completamente no espírito do exercício. A participação deles é muito importante. Outro tema pode ser sobre o trabalho infantil ou sobre o abuso de meninos e meninas. Por exemplo, crianças trabalhadoras na agricultura, na exploração sexual comercial, o abuso de crianças dentro da família etc.

Seja sensível na escolha do último assunto. Olhe para as imagens que eles trabalharam e tente identificar um aspecto comum. Pense no seu púbico, em quem eles são e em suas origens. A encenação de papéis é usada para conscientizar sobre o trabalho infantil e levar a reações emocionais fortes. Alguns dos membros do grupo podem ter sofrido abusos e se sentirem perturbados com o processo de encenação do abuso. Alguns deles podem ter sido crianças trabalhadoras, ou ainda estarem trabalhando em condições impróprias. Você deve levar em consideração essas situações, sendo sensível ao preparar as sessões.

Tendo identificado os temas para as estátuas, gaste alguns minutos com o grupo para colocar os temas no contexto. Tenha certeza de que eles entendem o que se espera que façam. Então, quando sentir que estão prontos, separe-os nos seus grupos e dê em torno de 10 minutos (talvez mais, mas não muito, isto é só um exercício de aquecimento) para que preparem suas imagens congeladas.

Enquanto você caminha entre os grupos, durante as suas preparações, ofereça conselho e ajuda. Se você tiver alguma apoio externo, como um professor de dramatização ou

outro profissional, aproveite ao máximo, pedindo que ela circule entre os grupos. Assegure-se que as imagens que eles querem reproduzir são pertinentes e, se necessário, sugira alternativas. Quando você sentir que eles estão todos prontos, reúna os grupos e leve-os para o palco com as sua imagens congeladas.

Ao término da apresentação de cada grupo, promova uma discussão entre eles. O grupo entendeu o que era? O grupo representou a imagem da melhor maneira possível? Faça críticas construtivas da apresentação de cada grupo. A mudança de uma cena para outra deve ocorrer rapidamente, de forma que se mantenha o interesse de todos.

Acrescente um pouco de diversão e competição ao exercício, ofereça um prêmio simples para a melhor imagem congelada. Os juízes poderiam ser os próprios grupos (ou um grupo dos seus colegas). Por exemplo, se houver um terceiro envolvido, um perito da dramatização, por exemplo, também peça para esta pessoa fazer comentário sobre as estátuas.

Acrescente outra dimensão à brincadeira da estátua, se você tiver tempo e interesse. Peça aos grupos para que escolham o seu próprio tema neste momento e que mantenham isto entre eles. Eles precisarão de mais ou menos cinco minutos para preparar seu tema. Chame-os de volta e veja qual grupo fez a estátua que pode ser adivinhada primeiro.

Este exercício ajudará o grupo a entender a importância da simplicidade e do exagero na dramatização. A pose deveria ser feita de modo que os observadores entendam o que está acontecendo. Então, você pode usar o exercício das estátuas como uma introdução à disciplina básica da dramatização, por exemplo, tendo certeza de que os jovens não bloquearão as imagens ou virarão de costas para o público.

Atividade 3: Encenação de papéis

Uma sessão dupla.

Organize os grupos, como descrito anteriormente, e apresente o conceito de encenação de papéis. Dê-lhes em torno de 20 minutos (não muito mais que isto, pois a espontaneidade é essencial) para preparar uma encenação de papéis curta baseada na imagem da criança trabalhadora que eles escolheram no módulo IMAGEM.

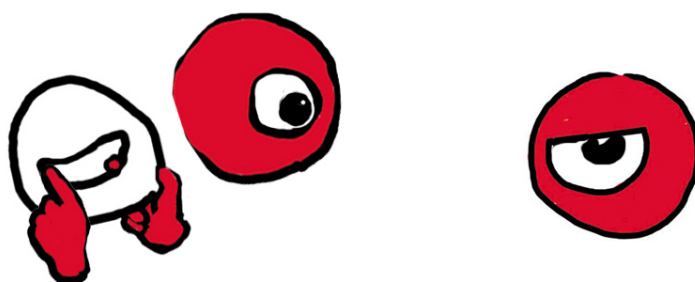
Espera-se que eles representem uma situação na qual a criança poderia estar trabalhando, mostrando o desespero e as privações que ela suporta. Sugira que sejam introduzidas outras personagens com quem a criança tem contato ao longo do dia, por exemplo: empregador, pais, outros trabalhadores, polícia, explorador (no caso de exploração sexual) e assim por diante.

Esta é uma boa oportunidade para introduzir o aspecto de gênero no trabalho infantil. Se a criança retratada é uma menina, por exemplo, que impacto isso teria no tipo de

tarefas que ela faz e no seu acesso à educação? Se for apropriado ao seu espaço cultural, toque nos assuntos sobre abuso sexual, trabalho doméstico etc., mostrando o efeito que têm nas meninas. Justamente por isso, um menino poderia sofrer tipos diferentes de abuso, pois, a exploração sexual e o trabalho doméstico, não são atividades exclusivas das meninas. Faça o grupo pensar nestes assuntos e considerar a inclusão dos temas nas suas atuações.

As interpretações podem mostrar um momento bom ou ruim do dia da criança que trabalha. Há vários pontos que os grupos deveriam entender antes de prepararem suas apresentações:

- as apresentações são para um público;
- os intérpretes devem falar bem alto, claro e lentamente;
- as técnicas básicas da dramatização devem ser usadas, como não falar de costas para a audiência e etc.;
- as ações e os movimentos devem ser exagerados;
- os meninos e meninas precisam incorporar as personagens que eles desempenham, representando-as com a melhor das suas habilidades;
- todos devem participar e assumir um papel.

Alguns grupos podem preferir criar um texto simples, porém, é importante que a situação faça "sentido", que haja um começo e um fim, até mesmo se o fim for deixado para a imaginação da audiência. Contudo, há aqueles que entendem que um texto inibe a criatividade. Siga a direção que considerar a melhor para o grupo.

Preparação

Quando os grupos estiverem divididos na sala ou em outras salas disponíveis, comece a circular. Se o apoio estiver externo com você, peça para esta pessoa também circular entre eles e oferecer ajuda. Sente com cada grupo e tenha certeza da escolha de uma situação que pode ser reproduzida pela encenação de papéis. Os jovens não deveriam ser muito ambiciosos nesta fase. Ajude-os a achar um assunto e, então, desenvolvê-lo. Eles descreverão uma experiência boa ou ruim? O que eles querem mostrar ao público?

Ajude-os a distribuir os papéis e desenvolver um texto se eles quiserem. Os jovens precisam ser modestos com o texto nesta fase. Que tipo de emoções serão geradas entre

os vários personagens? Como eles reagirão na situação? Quem estará desempenhando o papel da criança e quem será o antagonista, caso exista algum? Ajude-os a moldarem seus personagens, entenda como eles se comportariam e interpretariam a linguagem corporal. Ajude-os a entrar nos personagens.

Encoraje os jovens nos grupos. Alguns serão muito tímidos e inibidos. Ajude-os a superar suas inibições. Ensine-os a não se intimidarem com o público, saber que ela está lá, mas não se preocuparem com as pessoas que os assistem. A maioria dos problemas que os adolescentes têm é o medo de serem assistidos e ridicularizados. Geralmente, há um clima de brincadeira e humor no ambiente, em especial quando eles assistem outros grupos ensaiando. Contanto que ninguém esteja sendo visado ou se sinta ofendido por estes comentários, permita que aconteça, mas não perca o controle.

Acompanhe o avanço dos grupos conforme você circula entre eles. Consulte seu apoio externo, se disponível, e discuta o progresso e a facilidade na execução. O tempo para os ensaios e para as apresentações dependerá de quanto tempo disponível e a disposição dos grupos.

Se você incluir as estátuas na mesma sessão, os grupos podem começar a se cansar depois de um tempo. Estes exercícios são intensos, assim, você deve observar o comportamento do grupo. Se você puder fazer uma sessão só para a preparação e apresentações, melhor. Se você sentir que o grupo se cansou, então continue ensaiando e deixe as apresentações para a próxima vez. Tenha certeza que os ensaios acontecem e que todos estão confortáveis com seus papéis.

Apresentação

Quando os grupos estiverem prontos para atuar, reúna todos na mesma sala e coloque as cadeiras no fundo para parecer um teatro com o grupo sentado (no chão se necessário). Estabeleça uma ordem para as apresentações, o mais democraticamente possível. Alguns grupos se oferecerão para ir primeiro. Anuncie a ordem e observe as apresentações. Mantenha o controle do grupo ao longo das sessões de apresentação. Instigue um senso de respeito mútuo dentro do grupo de forma que eles permaneçam quietos enquanto outros grupos se apresentam.

É aconselhável tomar notas enquanto cada grupo atua, para que você possa fazer comentários sobre cada um deles durante a discussão final. Na discussão final, você também pode permitir que, durante alguns minutos depois de cada apresentação, o grupo faça comentários gerais e discuta. É uma experiência de aprendizagem e é bom que os grupos aprendam um com o outro. Peça uma opinião geral sobre o desempenho e o texto. Pergunte se o grupo acha que qualquer coisa poderia ser diferente ou mais efetivo. Pergunte aos jovens sobre a atuação e faça críticas construtivas aos participantes. Ao encorajar um senso de solidariedade e apoio mútuo, você estimula a dinâmica do grupo e fortalece o senso dos jovens sobre compromisso e responsabilidade - isto desenvolve sua autoconfiança. Se você teve apoio externo neste módulo, as opiniões e conselhos desta pessoa são muito importantes, especialmente para os jovens.

Enquanto você observa e toma notas, fique atento aos atores e atrizes iniciantes. Note, também, a forma como foi escrito o texto. Você precisará destes talentos se pretende executar o módulo DRAMATIZAÇÃO posteriormente. Não é aconselhável introduzir qualquer forma de competição nesta sessão. Encenação de papéis é uma coisa muito pessoal. Os jovens lutarão com as suas inibições internas e a última coisa que você deveria dizer é se alguém fez bem ou mal alguma coisa quando comparados aos outros - que é como eles interpretarão. Mantenha o ambiente positivo.

Nota ao usuário

Não permita que sua análise sobre as diferentes atuações se torne negativa ou prejudicial. Ninguém dentro do grupo deveria se tornar um objeto de crítica gratuita. Ao término de cada desempenho, você deve aplaudir o grupo imediatamente e deve dizer palavras de encorajamento. Os outros, na audiência, o acompanharão e, então, cada grupo será aplaudido fora do "palco" e poderá desenvolver um senso de realização e um elevado fator de "sentir bem".

Dicas

- Estimule para que a dinâmica do grupo seja boa e funciona positivamente a favor do exercício.
- Tente tratar com cuidado o assunto de gênero. Abuso sexual e exploração sexual, em particular, infligem dano físico e psicológico nas crianças e é importante que estes aspectos do trabalho infantil sejam abordados. Porém, em certos contextos, pode ser difícil fazer isso explicitamente e os educadores precisam ser sensíveis a isto.
- Encoraje todos a participarem. Alguns podem ser inibidos e você pode usar este exercício para ajudá-los a vencer essas inibições.
- Tente manter um ritmo constante ou os participantes poderão perder o interesse e começar buscar outras saídas para a energia e imaginação.
- Tente evitar os comentários durante as apresentações, para que as atividades de estátuas e as apresentações ocorram de maneira alegre e agradável. O objetivo é construir a autoconfiança individual e não prejudicá-la.
- Procure evitar críticas ou palavras grosseiras durante a sessão, elas podem conduzir ao antagonismo, prejudicando a dinâmica do grupo. Se você acha que a

competição (na brincadeira da estátua) pode comprometer ou prejudicar o propósito da atividade, não a promova.

- Se você perceber que alguém está com dificuldades em uma apresentação, estimule para que os colegas participem e ajudem. Isso contribui para cativar o trabalho coletivo e evita possíveis constrangimentos.
- Se tiver disponível, use uma câmera de vídeo. Isto ajuda na avaliação do processo e os jovens se divertem muito quando se vêem em vídeo.
- Use a sessão de avaliação final destes exercícios para que o grupo se expresse aberta e livremente. Deixe-os relaxar, ria com eles e comece a fazer com que as lições aprendidas sejam absorvidas.

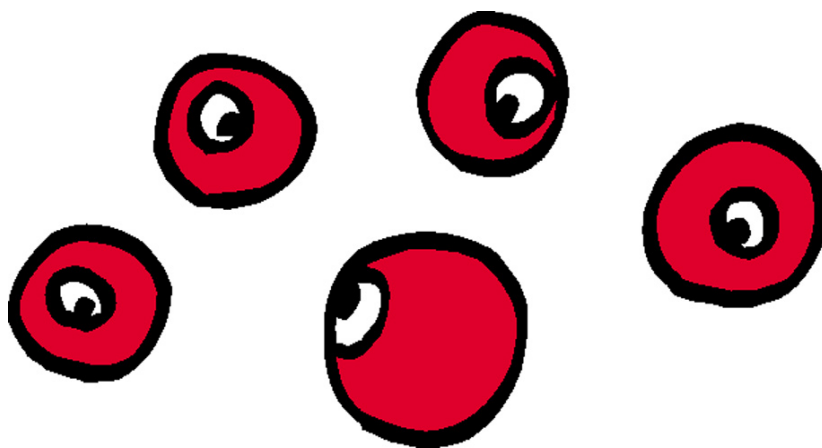
Discussão final

Uma sessão.

A sessão de avaliação do trabalho para este módulo é importante e pode acontecer, se possível, após as apresentações. Organize o grupo em uma sala e aproveite para consultar suas notas. Se você teve apoio externo, inclua a pessoa nesta sessão.

Encoraje o grupo a falar sobre a experiência e os sentimentos que surgiram. Peça que descrevam como se sentiram diante de um público. Eles estavam nervosos, petrificados, entusiasmados, estimulados? O exercício os ajudou a entender melhor como é ser uma criança trabalhadora? Os fez querer ajudar aquela criança? Peça aos grupos para fazerem um comentário construtivo sobre atuações de cada um, faça perguntas e explore a visão deles.

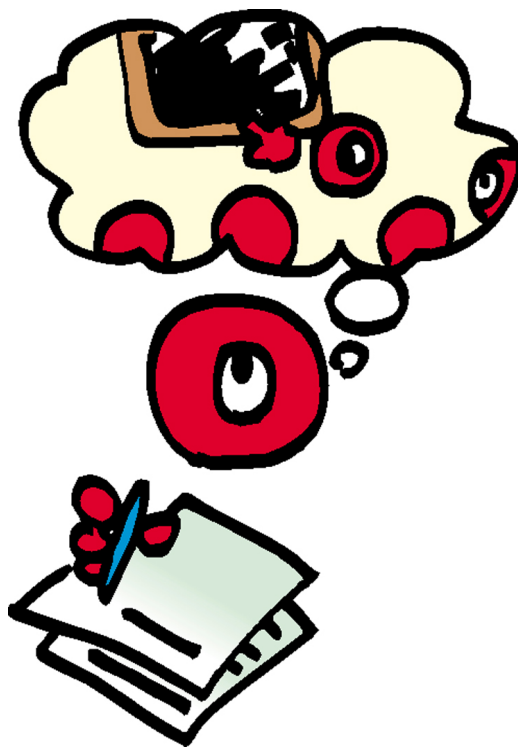
Se você levou um vídeo para as sessões, mostre-o neste momento, parando para cada um fazer sua avaliação e encorajar a discussão do grupo. Isto dará um momento alegre aos jovens, e também os ajudará a treinar suas habilidades dramáticas. Focalizando em técnica e prática de palco, você e seu apoio externo podem trabalhar para melhorar as qualidades da dramatização.

A fim de eliminar o trabalho infantil de uma maneira sustentável, precisamos mudar as atitudes e as condutas das pessoas. Fazemos isto por intermédio da educação e os jovens podem ajudar desenvolvendo o seu papel como educadores - não como educadores comuns, mas como educadores da comunidade.

Avaliação e seguimento

O principal indicador pelo qual você pode avaliar o impacto deste módulo é o nível da participação nos exercícios, a qualidade do exercício das estátuas e o enredo da encenação de papéis.

Mantenha as anotações e a filmagem, caso a tenha feito, como idéias e contribuições que serão reveladoras e úteis em outros módulos e atividades.

Como mencionado anteriormente, o drama é uma ferramenta capacitadora. Ajuda no desenvolvimento pessoal dos jovens e a moldar as suas idéias, como eles se sentem com relação ao trabalho infantil e como podem ajudar na mobilização para erradicá-lo. Trabalhando as artes, eles podem alcançar todos os níveis da sociedade e transmitir sua mensagem. Este módulo aumenta o elemento sustentável do programa, pois, conduz à ação.

O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS conduz naturalmente ao módulo DRAMATIZAÇÃO, mas antes de você entrar no desenvolvimento de uma peça teatral completa, há outros módulos que ajudarão a ampliar o grupo a entender a complexidade do trabalho infantil (por exemplo, os módulos DEBATE e PESQUISA E INFORMAÇÃO) e a desenvolver as habilidades de escrita criativa necessárias para escrever o seu próprio texto (módulo ESCRITA CRIATIVA).

Anexo 1: Jogos da dramatização e exercícios

Charadas

Charadas é um jogo relativamente famoso em alguns lugares. Pode ser jogado de forma competitiva e até já foi usado em jogos apresentados na televisão. Claro que, como a maioria dos jogos, as regras e os métodos variam de um lugar para outro e você deve estar familiarizado com o formato, seja esse qual for. Para ajudá-lo, reproduzimos uma versão simplificada a seguir. Basicamente, é um jogo de adivinhação, baseado na representação de um tema por um indivíduo ou por um grupo.

Divida o grupo em equipes de duas a três pessoas. Dê um número a cada equipe e peça para que escrevam, em um pedaço de papel, o título de uma música, livro, filme ou jogo. Eles devem dobrar este papel e nele escrever o número de sua equipe. Coloque todos os papéis em um recipiente (uma lata ou um chapéu), e então, peça para uma pessoa de cada equipe tirar um papel. Se eles escolherem o seu próprio papel devem devolvê-lo e retirar outro.

As equipes se separam em cantos da sala ou até mesmo em outras salas, se disponíveis. Cada equipe terá, então, não mais que três a cinco minutos para preparar uma mímica sobre o título sorteado. As outras equipes têm de adivinhar qual é o título.

As regras básicas das charadas são as seguintes:

- não falar;
- não soletrar palavras usando números ou o alfabeto;
- indicar o número de palavras no título;
- apontar o número de sílabas em uma palavra e, então, fazer a mímica das sílabas diferentes;
- indicar se o título é uma canção, filme, livro ou jogo, ou uma mistura de quaisquer destes.

Os membros das equipes devem preparar juntos suas mímicas e ensaiar como vão representá-las na frente do grupo inteiro. O objetivo é adivinhar o título o mais depressa possível. É importante que o grupo que sugeriu o título que vai ser representado não participe dessa rodada. Cada time terá em torno de um a três minutos para executar a mímica.

Enquanto as equipes se preparam para as mímicas, participe dando sugestões de como podem representar algumas palavras. Assegure-se que todos percebam que trata-se de uma brincadeira e que não precisam ficar tensos com o seu desempenho. Enquanto você circula, note como as equipes trabalham e lembre-os do tempo disponível. Se tudo correr bem, a diversão começará durante as preparações.

Charadas pode ser um jogo agitado e muito engraçado se bem conduzido. Não deixe faltar energia. Encoraje a audiência a gritar idéias e palavras. Faça disto uma atividade barulhenta e divertida, pois, o objetivo é começar a acabar com as barreiras da

timidez. Por exemplo, introduza um elemento de competição onde o vencedor será o grupo, que adivinhar a mímica mais rápido, e assim por diante. Participe, adivinhando e gritando idéias e palavras. Assim que uma mímica terminar, convide o próximo grupo a continuar o exercício.

Às vezes, aqueles que sabem bem charadas não adivinharão o título da mímica de propósito, fingindo que não sabem, para que os colegas continuem a fazer mímicas até o final do tempo. Isso pode ser divertido e cria uma atmosfera positiva dentro do grupo, e, é de fato, um bom sinal. Deixe o grupo administrar este processo do seu modo e não "adivinhe" o título. Porém, às vezes, você deverá ajudar um grupo e adivinhar o título, particularmente se o título é muito difícil de ser representado por mímica.

Exercícios de dramatização

O principal objetivo nestes exercícios é criar uma base de trabalho confortável para meninos e meninas, de forma que eles aprendam a ficar à vontade entre si e se sintam capazes de experimentar e cometer erros. Isto é fundamental, eles precisam desta base de confiança pessoal, antes que se envolvam no conteúdo de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS ou DRAMATIZAÇÃO. Assim, muito do que acontece inicialmente nestas sessões é divertido, agradável e se torna, gradualmente, mais "teatral", na medida em que se destina à dramatização. Conte ao grupo que esta é uma atividade divertida, mas encoraje-os a participar de todos os exercícios.

Há milhares de exercícios diferentes de dramatização usados em todos os tipos de cursos e para pessoas de todas as idades. Se você conseguir material escrito sobre estes exercícios, isso será útil. Alguns exercícios incluem brincadeiras infantis, atividades que meninos e meninas podem hesitar em fazer agora que são mais velhos, particularmente os meninos. Lembre-os da proposta de superação de suas inibições e de como pode divertido voltar às brincadeiras infantis.

Dança das cadeiras

Dependendo do tamanho do grupo, você pode dividí-lo em grupos menores. Você precisará de música ou de alguém que cante. Ponha o grupo no meio da sala com duas fileiras de cadeiras de costas. Você precisa de uma cadeira a menos que o número de participantes. Quando a música começar, o grupo dança (passeia, corre) ao redor das cadeiras. Assim que a música parar, eles têm de sentar numa cadeira. Aquele que não tem onde sentar deverá se retirar da brincadeira. Todos se levantam e mais uma cadeira é afastada de forma que sempre haja uma cadeira a menos que o número de pessoas. Continue até que uma pessoa, somente, seja declarada vencedora.

Estátuas musicais

O grupo anda ou dança no centro da sala enquanto a música toca. Assim que a música for interrompida, cada pessoa pára e permanece em uma posição. O educador ou um membro do grupo escolhido para este papel inspeciona todo mundo para ver se alguém está se movendo depois que a música parou. Os jogadores devem se manter imóveis, sem rir ou mesmo piscar os olhos. Aqueles que se mexerem, devem sair e o processo continua até que uma pessoa ganhe.

Detetive

O grupo forma um grande círculo, no centro da sala, de forma que todos possam se ver. Uma pessoa é designada para começar e o objetivo é capturar o olhar fixo de alguém, depois, a pessoa que foi olhada passa imediatamente ao espaço da outra no círculo. Enquanto a outra pessoa está se movendo para escolher "a vítima", esta segunda tem de olhar para o círculo e "capturar" outra pessoa, tem de fixar o olhar e mover-se para o lugar desta pessoa no círculo. Ele ou ela deve mover-se para o lugar de sua vítima antes que outra pessoa a localize e ocupe o espaço. Efetivamente, o que acontece é que várias pessoas estão constantemente movendo-se pelo círculo, fixando o olhar em outras pessoas e movendo-se para o espaço delas no círculo. Enfatize que ninguém pode falar nem rir (o que é muito difícil). Este exercício é muito divertido e você pode permitir que continue durante algum tempo.

Jogo de memória

Divida o grupo em duplas e faça que elas se espalhem pela sala. Uma pessoa de cada dupla é designada para ser uma estátua e ficar parada enquanto a outra pessoa caminha ao seu redor e memoriza sua aparência, durante um minuto. Em seguida, aqueles que caminharam fecham os olhos durante um minuto, enquanto as estátuas fazem seis mudanças em sua aparência, por exemplo, removendo um anel, abrindo outro botão da camisa, desfazendo um cadarço de sapato, e assim por diante. Eles reassumem a posição de estátua enquanto a outra pessoa tem um minuto para identificar as seis mudanças. Em seguida, eles trocam de papéis.

Cesta de fruta

Com o grupo sentado em cadeiras em um grande círculo, de modo que todos se vejam, dê nomes de frutas a cada pessoa. Serão quatro tipos de fruta maçã, laranja, banana e pêra, sendo que a primeira pessoa será uma maçã, a segunda uma laranja, a terceira uma banana e a quarta uma pêra. A quinta pessoa será novamente uma maçã, então uma laranja, banana e pêra, e assim por diante, até que todos sejam uma fruta. Você deve se levantar do círculo e chamar um dos nomes de fruta. Nesse momento todos que têm este nome correm e trocam seu lugar com outro. Não importa qual direção eles correm, mas devem fazer o mais rápido possível. Assim que você chamar o nome de uma fruta, remova uma cadeira do círculo, enquanto eles correm para trocar de lugar. Isto significa que sempre haverá uma cadeira a menos que o número de pessoas e alguém ficará de pé, fora do jogo. Além de chamar os quatro nomes de fruta, você também pode dizer "cesta de fruta" e todos têm de se levantar e passar para outra cadeira. Os jogadores não podem permanecer sentados. Todo mundo tem de levantar e achar um assento novo.

O que o mestre mandar

Seja o "mestre" ou escolha um membro do grupo para sê-lo. O Mestre deve dar pequenas ordens como por exemplo, "saltar", "sentar", "ficar de pé"! O grupo deve fazer o que se pede e repetir em voz alta as instruções. O mestre dá as instruções e pode começar gritando-as da forma mais estranha. Este é um jogo barulhento e agitado, por isso seria melhor jogá-lo em um espaço grande, ao ar livre. Troque sempre a pessoa que é o mestre, para que todos possam ter este papel.

Representação de objetos

O educador diz nomes de objetos, como óculos, chaleira ou telefone e os membros do grupo têm 30 segundos para formar grupos de cinco e representarem com seus corpos o objeto. Assim que o objeto for feito, o educador deve avaliar as diferentes esculturas humanas e então, falar o nome de um novo objeto.

Canção dos nomes

O grupo todo é dividido em grupos de quatro. Cada grupo terá cinco minutos para fazer uma canção curta, usando seus nomes. As canções serão, então, apresentadas perante os outros grupos.

Lançamento de nome

Todo o grupo fica de pé, formando um grande círculo. No caso do grupo ser numeroso, divida-o em subgrupos de no mínimo seis. Um membro joga uma bola para outro e diz seu nome e os nomes das pessoas que lançaram a bola antes dele. Também podem ser ditas frases descritivas sobre quem lançou a bola e de quem apanhou.

Nomes e cores

O grupo fica em semi-círculo, de forma que todos se vejam. Da esquerda para a direita, cada um diz seu nome e sua cor favorita. A pessoa seguinte, repete o nome da pessoa e sua cor favorita e, em seguida, diz o seu nome e cor favorita. Assim o jogo se segue, até que o último membro diga os nomes e as cores de todos.

Vampiros

Os membros do grupo caminham pela sala com os olhos fechados. Um membro escolhido para ser o "vampiro" os toca na parte de trás do pescoço e eles se tornam vampiros também e devem dar uma gargalhada. Se um vampiro "pega" outro vampiro, este se torna humano novamente e deve fazer um som de choro (sempre com os olhos fechados).

Mímica de máquinas

Um membro do grupo é colocado no centro da sala e deve começar a imitar o movimento e o som de uma máquina imaginária. O educador vai indicando outros membros do grupo, um a um, para que se unam a máquina, seguindo o ritmo e o som. Quando todos os membros do grupo forem incorporados, eles podem tentar acelerar ou reduzir a velocidade da máquina, mas sempre juntos.

Hipnotismo

Com o grupo dividido em pares, um dos membros de cada dupla faz movimentos com as palmas das mãos que devem ser seguidos pelo outro colega, com a cabeça e com o corpo. Eles devem criar um ritmo harmonioso e podem trocar de papel ocasionalmente.

Respirando junto

O grupo todo forma um círculo em que todos podem se ver. Sem falar, eles trabalham para sincronizar o ritmo das suas respirações.

Quadros em movimento

Se necessário, divida o grupo em grupos menores. A metade de um grupo representa uma imagem do trabalho infantil enquanto a outra metade do grupo está na frente deles e compõe uma imagem igual, como um espelho. O primeiro grupo começa a mover-se lentamente, enquanto o segundo grupo tenta acompanhar o desenvolvimento da nova imagem criada. O restante do grupo deve comparar as imagens e deduzir o que seus colegas estão tentando mostrar.

Da história até o cenário

Sentados em duplas, a pessoa "A" conta uma história à pessoa "B" sobre uma criança explorada. A história deve ter um começo, meio e fim. "B" escuta cuidadosamente "A", e conta a história novamente para "A", acrescentando adjetivos sempre que possível. "A" repete, novamente, a história a "B", mantendo os adjetivos e somando mais verbos. A história será contada de um lado para o outro, sempre somando gradualmente efeitos sonoros, gestos, expressões faciais e movimentos. Então, eles se levantam e transformam a história em uma pequena peça de teatro, com um narrador e um ator, ou dois atores.

Competição Artística

Objetivo

Participar e/ou organizar uma competição de arte sobre o tema trabalho infantil.

Resultado

Estimula a expressão artística e cultural junto à comunidade e a conscientização.

Tempo estimado

Três sessões, com sessões adicionais para a preparação das obras de arte.

Motivação

As artes visuais são meios alternativos para tornar visível o trabalho infantil. Se você já pôs em prática o módulo COLAGEM, seu grupo tem conhecimento de que o trabalho infantil está quase totalmente ausente na maioria das mídias visuais, e como resultado, a sociedade pode fechar os olhos para sua existência. Um dos modos de chamar a atenção pública, e evitar que o problema seja ignorado, é fazer com que as pessoas encarem a situação de frente.

A COMPETIÇÃO ARTÍSTICA permitirá ao grupo transmitir a imagem que eles construíram sobre o trabalho infantil para o papel, barro ou outra forma de expressão artística e colocar esse material em exposição. É um modo de deixar o grupo se expressar por meio da arte, para levar sua mensagem para uma comunidade maior.

Este módulo aprofunda o processo de desenvolvimento pessoal e ajuda a estabelecer uma estrutura organizada dentro do grupo. Ao realizar esta atividade você poderá avaliar melhor o potencial e o perfil dos jovens com os quais está trabalhando. O módulo revelará entre os membros do grupo algumas qualidades como liderança, boa comunicação e sensibilidade, especialmente quando eles forem organizar e produzir um evento do seu início até o fim.

Nota ao usuário

Este módulo pode ser executado após os módulos INFORMAÇÃO BÁSICA e COLAGEM. O módulo COMPETIÇÃO ARTÍSTICA não está atrelado a qualquer outro e você pode usá-lo quando achar mais apropriado. Porém, por ser semelhante a uma campanha de mídia, você pode planejá-lo junto ao módulo MÍDIA.

Preparação

Este módulo pode ser abordado de dois modos:

- A competição artística deveria ser organizada dentro do grupo envolvido. Essa é a melhor escolha caso o ambiente e circunstâncias dificultem que você estenda a competição para toda comunidade.
- A competição pode ser aberta à comunidade educativa se as circunstâncias permitirem; por exemplo, em uma escola ou instituição, associação de pais etc.

Além disso, os seguintes pontos precisam ser relembrados antes do início do módulo:

- Em relação aos tipos de arte aceitos para a competição, lembre-se de que se a COLAGEM já foi feita em um módulo anterior, talvez não deva ser usada novamente.
- Qualquer competição precisa de um "tema" e um objetivo. Para que serve a competição? Será pedido aos competidores que desenhem simplesmente um quadro sobre o trabalho infantil? Qual será a utilidade disto? Para que serviria? Seria melhor introduzir um tema de esperança para o futuro? Os competidores poderiam desenvolver um cartaz para promover seu projeto? Pense cuidadosamente sobre essas considerações que serão discutidas posteriormente com mais detalhes.

Nota ao usuário

Nesse módulo apenas uma das atividades propostas será realizada. Porém, se você já organizou uma competição artística interna com o seu grupo, como descrito na primeira atividade, e obteve sucesso, você pode considerar a organização de uma segunda competição e convidar outras pessoas da comunidade.

Apoio externo

Se você tem acesso a um departamento de arte dentro de uma escola ou conhece pessoas da comunidade com talentos artísticos que estejam dispostas a ajudar, aproveite tal apoio. A expressão artística pode não ser fácil para alguns meninos e meninas do seu grupo. Eles podem precisar de estímulo e apoio. Os jovens não ficam particularmente confortáveis quando precisam demonstrar seus sentimentos. Antes, eles precisam se sentir seguros para perceber que seus esforços não serão ridicularizados ou depreciados.

Talvez seja melhor permanecer com as formas mais diretas de expressão artística, como desenhos, pinturas, esboços etc. Se você quiser usar outros tipos de arte, como esculturas, impressão têxtil, arte gráfica com ajuda do computador, ou outros, você talvez prefira ter apoio externo.

O objetivo deste módulo não é dar ênfase a arte propriamente dita. Pretende-se simplesmente oferecer aos meninos e meninas as ferramentas necessárias para se expressarem de uma forma diferente e criativa.

Patrocínio e prêmios

Como parte do processo para a integração da comunidade, deixe que o grupo visite lojas e organizações do bairro para tentar conseguir doações de prêmios para a competição. Dada a natureza da competição, é provável que os potenciais patrocinadores locais ofereçam seu apoio e se estimulem a fazer o papel que se espera de todo cidadão.

É importante que você fale com o grupo antes da busca de patrocínio. As abordagens devem ser planejadas com antecedência. Organize reuniões com os potenciais patrocinadores.

Os meninos e meninas podem fazer resumos sobre os objetivos e atividades realizadas pelo projeto para que se sintam confiantes o bastante para expor suas idéias a terceiros, de uma maneira educada e positiva. As crianças podem acompanhar os adultos nesse processo. Entretanto, é importante lembrar que esta responsabilidade é do educador.

Este processo contribuirá, para que no mínimo, os membros da comunidade abordados conheçam a realidade do trabalho infantil e o que é feito pelos meninos e meninas de sua comunidade sobre o tema.

Os potenciais patrocinadores devem saber que seus nomes serão divulgados durante a competição e que poderão participar da exposição dos trabalhos de arte e do evento para a entrega de prêmios. A possibilidade de promover suas empresas os encorajará ainda mais.

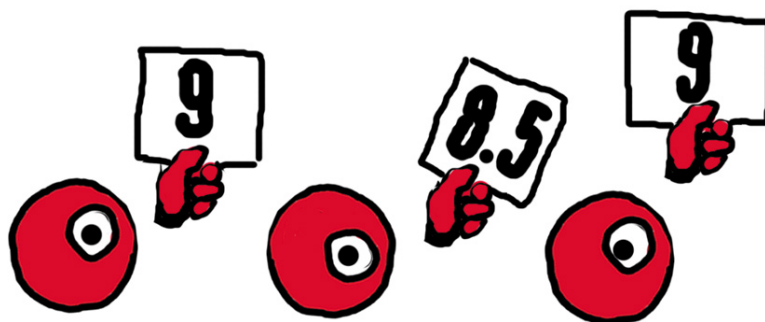
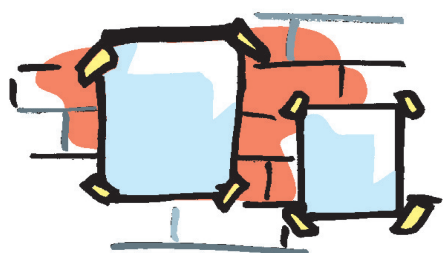
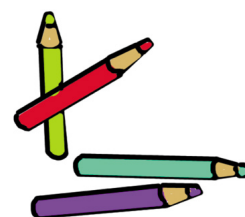
Você pode se valer de algumas das habilidades que os meninos e meninas adquiriram com o módulo MÍDIA, caso já o tenha realizado. Informe as mídias locais sobre a competição e as convide para participar dos eventos.

Tente obter um número considerável de prêmios. Caso isso não seja possível, pode-se decidir não conceder prêmios de honra ao mérito e premiar apenas as três melhores obras de arte. O importante é que você, acompanhado do grupo se encarregue de encontrar patrocinadores, enquanto o grupo organiza a cobertura de mídia e coordena a produção para a cerimônia de entrega dos prêmios.

Processo de julgamento

Se você for organizar a competição artística, precisará incluir terceiros para o processo de escolha dos premiados. Esta é uma boa oportunidade para inserir outros membros da comunidade no projeto contra o trabalho infantil. Além disso, você pode convidar as pessoas que ofereceram patrocínio. Isso envolveria a comunidade empresarial local e os motivaria a saber mais sobre o trabalho realizado pelo seu grupo e em relação ao trabalho infantil e, o principal, saber o que ocorre em sua própria comunidade.

Se você abrir a competição para um público maior, convide alguns dos membros do seu grupo para fazer parte do corpo de jurados, mesmo que eles também participem do concurso. Afinal de contas, eles podem desenvolver um senso de responsabilidade pelo

projeto. Eles provavelmente escolherão como vencedores o melhor ou mais apropriado dentre as peças de trabalho. Você também pode pedir a outros jovens que sejam jurados. Por exemplo, se você estiver em um ambiente escolar, pense em selecionar um grupo de jurados de outras classes.

Material necessário

- Papel de desenho (qualquer tamanho e cor).
- Lápis pretos e coloridos.
- Canetas, lápis de cor, tinta e lápis de cera.
- Livros sobre arte e sobre o trabalho infantil ajudarão os jovens a formar suas próprias idéias e imagens.
- Uma sala ou área com bastante espaço.
- Espaços na parede onde os trabalhos possam ser pendurados ou colados.

Se você estender a competição artística a um maior número de pessoas da comunidade, talvez não seja possível oferecer o material para todos os competidores.

Início

Independente do motivo pelo qual você escolheu pôr este módulo em prática, a idéia básica é elevar a consciência entre os jovens, encorajando-os a repassar mensagens sobre o trabalho infantil às suas respectivas comunidades e empreender ações associadas. Portanto, a idéia de alertar outras pessoas sobre o trabalho infantil, o que ele representa e porque ele deve ser eliminado será o tema geral da competição artística.

Elabore um tema mais específico e algumas instruções para os competidores, pois assim eles poderão entender o que se espera do trabalho de arte. Organize uma sessão para criar idéias com seu grupo. Definam um tema ou título que mostre o espírito do projeto e peça sugestões sobre qual deve ser o tema da competição.

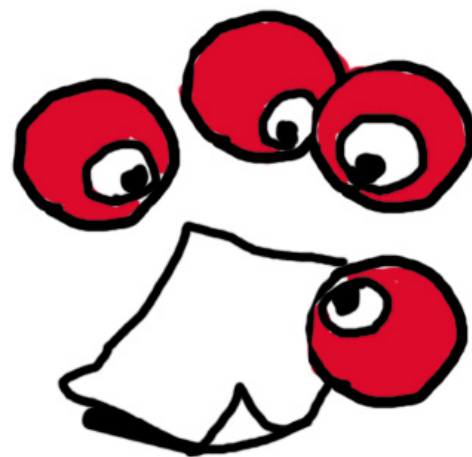
Após a definição do tema será preciso criar as instruções. Explique o que se espera com esta atividade e peça a voluntários do grupo para que ajudem na criação das instruções (utilize mais ou menos a metade de uma folha de papel A4). Tais instruções não serão necessárias se a competição for realizada apenas com seu grupo.

Descreva algumas das estatísticas sobre o trabalho infantil, suas piores formas, o impacto causado no desenvolvimento dessas crianças, em sua educação e bem-estar, e assim por diante. Logo após, descreva então, o tema da competição e as regras para a inscrição. Forneça detalhes e prazos finais para apreciação das inscrições. Os prazos finais devem ser relativamente curtos para manter o interesse na competição e não desestimular os interessados, o que seria prejudicial ao andamento do módulo.

Um modelo para a criação das instruções pode ser encontrado no Anexo 1 desse módulo que dará uma idéia do tipo e do nível de informação necessária, como também os pontos importantes da competição artística. Note que este Anexo é puramente para informação. Você e o grupo devem desenvolver suas próprias regras, adequadas ao respectivo ambiente, contexto, tradição e cultura local.

Organização do grupo

A idéia é encorajar os meninos e meninas do grupo a se expressarem individualmente e não apenas enquanto grupo. Cada pessoa deveria produzir sua própria obra de arte, a menos que não haja alternativas.

É possível que membros do grupo perguntem sobre a possibilidade de trabalhar em grupo em uma idéia que tiveram. Em tais circunstâncias, pode ser melhor deixar acontecer e esperar o resultado e consultar a todos, para decidir se a competição será individual ou por grupos, ou ainda, aberta, individual e por grupos. Porém, fique atento aos esforços em comum e tendo certeza de que o trabalho será feito com seriedade. Caso note que é uma desculpa para não fazer a atividade, é melhor dividí-los novamente.

Atividade 1: Competição artística

Uma sessão para organizar e preparar as regras e uma sessão para analisar e julgar os trabalhos.

Caso tenha decidido limitar a competição artística apenas ao grupo, é importante utilizar aproximadamente 10 minutos, no começo da sessão, para revisar tudo o que foi ensinado sobre o trabalho infantil. Aproveite para discutir sobre o tema para

os trabalhos de arte. Fale sobre que tipos de arte podem ser usadas e sobre a suas expectativas em relação à competição. Por exemplo, o grupo quer produzir um cartaz que promova o projeto deles? Ou o objetivo é simplesmente criar obras de arte corretas e bonitas que possam ser exibidas em uma parede, em uma sala de aula, ou em uma local especial para elevar a consciência na comunidade?

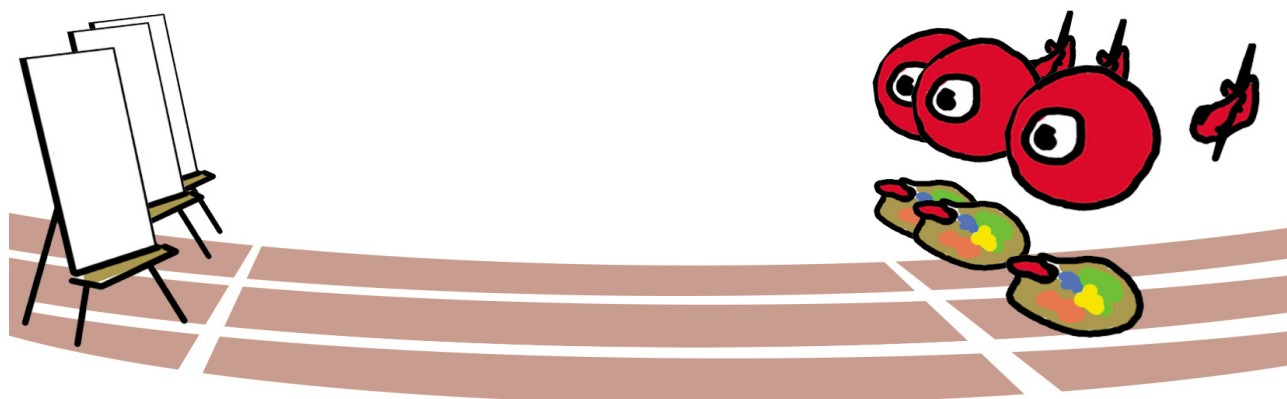
Uma vez que os tipos de linguagem e os objetivos ficarem acertados, encoraje o grupo a começar o trabalho e entrem em acordo quanto ao tempo que eles precisariam para finalizá-lo. Você pode dar-lhes duas semanas para trabalhar nas suas obras durante seu tempo livre ou promover sessões adicionais nas quais eles continuarão preparando as obras de arte sob sua supervisão.

Uma vez completadas todas as peças, pendure-as em uma parede da sala e chame o corpo de jurados selecionado anteriormente. Encoraje o grupo a analisar cada peça com calma. Ouça seus comentários e estimule uma discussão. Você pode descobrir algum talento artístico no grupo.

Atividade 2: Competição artística da comunidade

Uma sessão para organizar a competição e uma sessão, ou um evento público, organizado para análise e julgamento das peças.

Se a competição for aberta para um público maior, tente divulgá-lo. Um cartaz pode descrever brevemente a competição e dar detalhes sobre os prêmios. Também podem ser fixadas cópias em lugares com grande circulação de pessoas da comunidade, como por exemplo, escolas ou clubes. Envolva os meninos e meninas do projeto na distribuição dos cartazes. Deixe-os saber que também podem participar da competição.

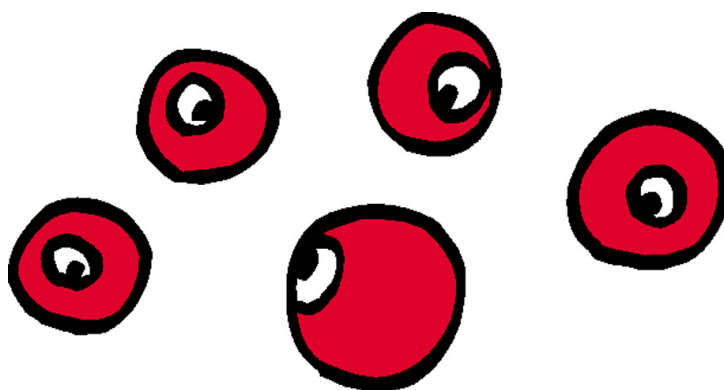
Seria interessante se o processo de julgamento das obras fosse feito com os vários jurados. Uma vez que os vencedores sejam escolhidos, organize uma cerimônia pública para a entrega dos prêmios. Esta é a hora ideal para que os representantes da mídia local estejam presentes para mostrar que os vencedores e a problemática do trabalho infantil são reconhecidos publicamente.

Lembre-se de agradecer aos patrocinadores da competição e aos jornalistas que estiveram presentes no evento.

Dicas

- A competição não deve ser o ponto central do módulo. A idéia é dar aos jovens o tempo, espaço e materiais para se expressarem corretamente por meio da arte. Se a competição se tornar o ponto central, você pode inibir aqueles que acreditam não ter talentos para atividades artísticas.
- Tenha certeza que todos os indivíduos participaram. Alguns jovens se sentirão inibidos e você poderá usar este exercício para começar a enfrentar essas inibições.
- É importante que todos os meninos e meninas com quem você trabalhará estejam preparados e bem informados antes de buscar patrocínio para a competição.
- Respeite os prazos finais e mantenha o ritmo.
- Convide os patrocinadores e outros interessados para o julgamento e cerimônia de entrega de prêmios.
- Tenha certeza de que todas as obras de arte sejam apreciadas e ache um modo de exibir tantas obras quanto possível dentro da comunidade.

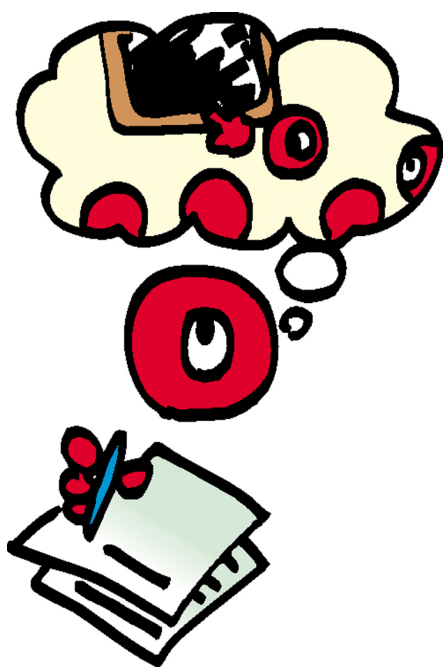
Discussão final

Uma sessão.

COMPETIÇÃO ARTÍSTICA é um módulo divertido. Os meninos e meninas do seu grupo provavelmente irão gostar de produzir suas próprias obras de arte e de ver o trabalho de outras pessoas, especialmente como juízes, se isto for decidido. Porém, após o evento, quando estiver reunido com seu grupo, separe um momento para conversar com eles enquanto olham novamente para as diferentes peças criadas. É provável que algumas das obras apreciadas sejam de alta qualidade e chamem a atenção de todos. Porém, é importante que cada obra seja examinada e apreciada pelo seu justo valor.

Mas é inevitável que algumas abordagens não sejam sérias ou feitas com a intensidade desejada, este pode ser um indicador de sensibilidade por parte do jovem artista e do que é uma exibição de indiferença. Alguns jovens simplesmente não conseguem se confrontar com a realidade severa do trabalho infantil e esconderão suas verdadeiras emoções atrás de uma fachada de indiferença.

Pergunte ao grupo quais as obras que mais apreciam ou que chamam mais sua atenção. Por que eles se sentem atraídos por esta obra em particular? Que história ela conta? Imagens de esperança podem ser descobertas em qualquer uma das obras de arte? As impressões revelam uma falta de entendimento sobre o assunto do trabalho infantil? Por quê? Eles percebem que algumas pessoas estão mal informadas sobre os assuntos envolvidos? Se esse for o caso, eles não acham que essas pessoas deveriam estar mais atentas em relação ao trabalho infantil? Como nós podemos fazer isto? Como fazer para que as pessoas saibam mais sobre o que é o trabalho infantil e suas conseqüências? O que nós podemos fazer?

Ao término da sessão, revele o motivo da atividade e questione: O que cada um de nós podemos fazer para que as pessoas fiquem mais atentas e queiram ajudar aqueles que necessitam? Lembre-se, queremos promover o protagonismo destes jovens como agentes para mobilização social e mudança. Podemos ajudá-los neste papel equipando-os com as ferramentas que aumentem sua consciência e seu poder de ação.

Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores, este módulo demonstra resultados específicos que são mensuráveis. Cada jovem do grupo terá produzido uma obra de arte que descreve sua visão sobre o trabalho infantil.

Não importa o tipo de competição que foi organizada: ao desenvolver este módulo, de maneira a fortalecer a confiança e a coesão do grupo, tente que eles organizem uma mostra das obras de arte submetidas à competição. Tal exibição teria maior impacto se acontecesse na comunidade na qual foi organizada, por exemplo, na escola ou no clube.

Se possível, sugira ao grupo a organização de um café ou uma recepção em torno da exibição. Caso os trabalhos sejam leiloados, você pode dizer às pessoas que participarem do leilão que o dinheiro arrecadado será usado para as atividades de combate ao trabalho infantil ou doados para escolas de reabilitação de crianças.

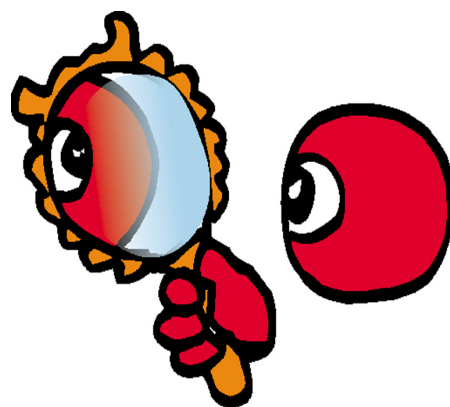
Criar uma mostra com as obras de arte e leiloá-las, pode ser o início de uma mobilização para a maior conscientização dentro das comunidades locais e regionais. Você deve usar esse recurso amplamente com as mídias locais e nacionais. Este é um indicador de sucesso e aumentará significativamente o aspecto sustentável de seu módulo.

Em algumas ocasiões, durante o desenvolvimento dos módulos sobre o trabalho infantil, as obras de arte criadas serão extremamente úteis para realçar vários ambientes. Por exemplo, se já realizou o módulo DRAMATIZAÇÃO, pode querer decorar o corredor ou um teatro com algumas das obras produzidas para esta competição. Isto ajudará as pessoas a compreender mais sobre os assuntos envolvidos e per-

mitirá reações emotivas. Procure garantir, que todas as obras sejam mantidas em segurança para que possa exibí-las novamente quando surgir uma ocasião – tão freqüentemente quanto puder.

Esse módulo é um dos meios mais simples e efetivos de aumentar a consciência sobre o problema do trabalho infantil entre os meninos e meninas. Também é uma ferramenta para os jovens se expressarem de um modo mais profundo. As pessoas se expressam freqüentemente com mais boa vontade e mais honestamente na arte do que verbalmente ou escrevendo. Eles se sentem menos ameaçados por meio da expressão artística e, além disso, as imagens podem dizer muito mais do que palavras.

Trabalhando com os meninos e meninas, é importante oferecer formas de expressão que não ameacem a posição deles no grupo ou os façam se destacar de modo particular. Com este módulo, nós permitiremos aos participantes que comecem a descobrir seu novo papel como agentes para mobilização social.

Assim, o módulo que se pretende desenvolver a seguir, dependerá de você e de seu grupo, além do seu próprio tempo e organização. Você poderia escolher o módulo IMAGEM ou ESCRITA CRIATIVA caso ainda não os tenha posto em prática.

Anexo 1

Competição artística

ECOAR: Projeto sobre o Trabalho Infantil
(Organizado em Scariff, na República da Irlanda, em março de 2001).

Detalhamento

- A competição está aberta a todas as faixas etárias dentro da rede de ensino, mas somente para os estudantes.
- O prazo final para a entrega dos trabalhos será no dia 29 de março de 2001, sexta-feira, até às 12h00. Nenhum trabalho será aceito após esta data. Os trabalhos de arte deverão ser entregues diretamente para o Sr. (o professor de arte, no caso) ou na secretaria. Solicitamos aos artistas que coloquem nome, endereço e idade, de forma legível, na parte de trás do trabalho.
- Todos os trabalhos devem ser originais, não serão aceitos cópias ou colagens. Os trabalham não precisam, necessariamente, ser pintados, ou coloridos. O conteúdo artístico e a relevância quanto ao tema da competição é que serão julgados.
- Os trabalhos premiados não serão devolvidos.
- O corpo de jurados será composto pelo professor de artes, pelo coordenador do projeto e por três estudantes que serão nomeados.

Premiação

1º lugar: três barras de chocolate.
2º lugar: duas barras de chocolate.
3º lugar: uma barra de chocolate.

Os nomes dos vencedores serão fixados na escola, na sexta-feira, dia 05 de abril de 2001.
A apresentação oficial será feita na escola, na segunda-feira, dia 08 de abril de 2001.

Solicita-se que os concorrentes produzam um cartaz sobre o trabalho infantil com a sigla ECOAR. As obras devem apresentar o conceito de trabalho infantil e integrar de modo apropriado, a palavra ou idéia ECOAR. Serão aceitos cartazes em papel colorido de qualquer tamanho, mas não serão aceitos nenhum trabalho menor que uma folha A4.

A seguir há uma descrição mais detalhada sobre o trabalho infantil e o projeto ECOAR, que pode auxiliar os artistas a entenderem os conceitos envolvidos.

Tema da competição

O trabalho infantil tem como definição a exploração de crianças ao redor do mundo, que são obrigadas ou forçadas a trabalhar para sobreviverem. Há milhões de crianças no mundo que executam trabalhos em tempo integral ou meio período, dos quais uma considerável porcentagem exerce tais atividades em condições perigosas, ameaçando sua própria vida.

Os trabalhos exercidos por estas crianças são variados: empregos domésticos, crianças que servem exércitos, exploração sexual comercial, trabalhos na agricultura, minas, construção, pedreiras, fornos de tijolos e de carvão etc. As crianças exploradas não têm escolha, pois caso não trabalhem, eles e suas famílias passarão fome. Elas perdem sua infância e não são beneficiadas pela educação. Em alguns casos, são levados para longe de suas famílias, ainda muito jovens, e são vendidos para serem explorados pelo trabalho.

A jornada de trabalho é longa e frequentemente sofrem abusos físicos, emocionais, psicológicos e até mesmo sexuais. A falta de alimentação adequada pode acarretar deficiências, assim como o trabalho pesado e a falta de descanso.

Todos, principalmente as crianças, precisam saber sobre os efeitos do trabalho infantil, mesmo que ele não exista em seu país. Devem saber sobre sua natureza destrutiva e se indignar o bastante para querer uma mudança. Está na hora dos jovens se expressarem contra esta injustiça e repassar esta mensagem a outras comunidades.

O objetivo é ECOAR esse protesto pelo mundo e efetuar ações que possam promover uma mudança dessa realidade.

Escrita Criativa

Objetivo

Criar e dar vida a uma história a partir de um tema simples. Usar a mesma técnica para escrever um texto sobre o trabalho infantil.

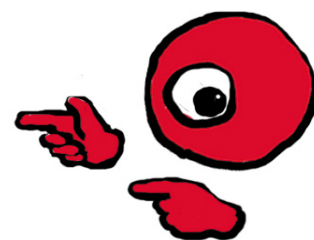
Resultado

Desenvolve as habilidades literárias e de comunicação. Fornece meios para expressar os sentimentos mais íntimos das pessoas sobre o trabalho infantil. Apoia a atividade dos outros módulos, como o de DRAMATIZAÇÃO, no qual um texto precisa ser desenvolvido.

Tempo estimado

Duas sessões duplas.

Motivação

É paradoxal que na atualidade, na chamada "economia do conhecimento" a tecnologia da informação esteja consumindo rapidamente a expressão literária. Programas de computador que permitem controlar a gramática e a ortografia, oferecem pouco espaço para conhecimento ou disciplina literária dos jovens. Em breve, alguns programas, praticamente, escreverão o texto para o usuário, apresentando uma série de palavras, substantivos, verbos, adjetivos, advérbios e pronomes. Onde ficará o aprendizado? Onde ficarão a criatividade e a imaginação? É preciso deixar que os jovens dêem vazão à criatividade e imaginação sozinhos.

Alguns dos módulos destas séries focam-se nas artes visuais. Porém, a expressão literária é crítica para o desenvolvimento do jovem. As crianças precisam de ferramentas de expressão e não para fazer o trabalho delas. O objetivo é estimular a capacidade das crianças. Dado o apoio certo e o ambiente, os jovens podem relatar o trabalho infantil e todos os seus malefícios, de forma que os seus colegas entendam e se identifiquem. Eles podem desenvolver histórias para atrair, ajudar e convidar os outros para que entrem em ação.

Poder escrever e ter liberdade irrestrita para explorar os reinos da imaginação são instrumentos de liberdade para os jovens. Outros módulos desta série permitirão aos jovens que desenvolvam exercícios de atuação, peças de teatro, canções e cartas, ações

de solidariedade e boletins de imprensa. Este módulo, especificamente, é projetado para que os jovens atinjam seu mais alto potencial de escrita criativa. Queremos que eles expressem os seus pensamentos íntimos e emoções. A melhor forma para isso acontecer, enquanto estão escondidos atrás de suas noções sobre si mesmos (o que eles precisam ter a permissão de fazer), é escrever na terceira pessoa, contar uma história e desenvolver seus próprios personagens fictícios, as quais expressarão o que eles realmente sentem.

Muitos jovens têm a sorte de escrever bem, com criatividade, eles fazem isso, muitas vezes, sem saber. Liberando-o, nós estamos abrindo caminho para afastar essas crianças do trabalho, da escravidão, da pobreza e do perigo.

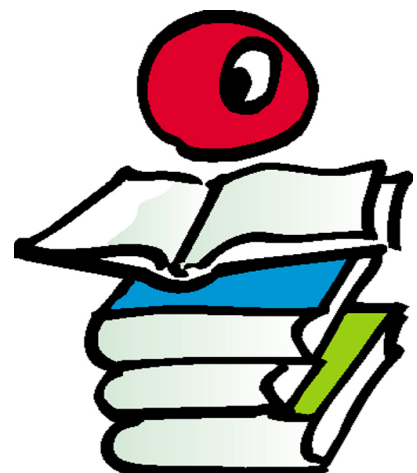
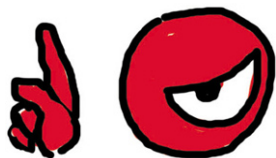
É relativamente raro que os jovens sejam chamados para assumir responsabilidades em assuntos importantes. Dado seu potencial como agentes de mudança na sociedade, esta é uma omissão infeliz. Este módulo oferece uma oportunidade dupla. Primeiro, os jovens devem buscar, dentro deles mesmos, a expressão criativa e imaginativa. Segundo, eles receberão a responsabilidade de explicar um assunto de importância global, por meio de suas habilidades literárias, para os seus semelhantes e representantes de outras comunidades.

Este módulo aprofunda o processo de desenvolvimento pessoal e ajuda a estabelecer uma estrutura íntima dentro do grupo. Trabalhar esta atividade ajudará você a avaliar o potencial e o perfil dos jovens. Surgirão qualidades como liderança, comunicação e sensibilidade. Também pode ser uma experiência muito comovente quando se percebe a profundidade de sentimento na escrita dos jovens.

Preparação

Ao preparar este módulo, você pode pensar se vai executá-lo ou se buscará a ajuda de um especialista.

Se estiver confiante o bastante para trabalhar o módulo, consulte alguns livros de referência sobre escrita criativa, a fim de buscar diretrizes adicionais que o ajudarão na atividade.

Para a primeira atividade, você precisará, também, munir-se de um livro simples de rimas. Uma biblioteca ou livraria deve ter uma alguma seleção de tais livros, particularmente na seção infantil. Reserve um tempo para pesquisar e escolha um livro com rimas que você sabe que atrairão o seu grupo.

Nota ao usuário

Sugerimos buscar apoio externo para a execução deste módulo. É um módulo fundamental que proporciona aos jovens a possibilidade de participar, plenamente, de outros módulos que exijam habilidades de escrita. Também é um módulo importante em termos do desenvolvimento pessoal de um indivíduo e, neste sentido, vale o esforço extra e o investimento.

Apoio externo

Se você tem um colega experiente que ensina escrita criativa e que está disposto a oferecer os serviços, vale a pena contar com tal ajuda.

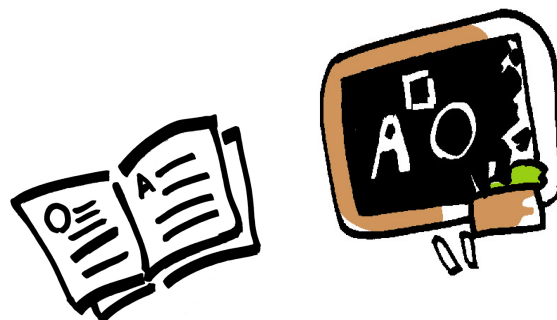
Além disso, em alguns lugares há cooperação entre instituições e a comunidade literária. Escritores e poetas que são convidados pelas escolas e os jovens se agrupam para falar sobre como escrever e desenvolver a arte da escrita criativa. Procure saber se isso está disponível em sua área. Dependendo da faixa etária que você está trabalhando, é procurar um autor que escreva livros ou poesias para esta faixa etária. Ele ou ela poderá se relacionar melhor com tal idade e o dinamismo será mais efetivo nas sessões.

As pessoas envolvidas poderão ajudar os jovens na sua expressão literária. Os jovens podem ficar inibidos e a expressão artística não virá facilmente para a maioria deles. Eles precisam ser encorajados e apoiados para que expressem suas emoções em forma de palavras. Os jovens não ficarão, particularmente, confortáveis com a exposição de seus sentimentos a outros, eles precisarão da garantia de que os seus esforços não serão ridicularizados ou depreciados.

Dada à natureza do projeto, é improvável que outras pessoas se recusem a ajudar, mesmo que você não possa cobrir os custos, por qualquer razão. Nesse caso, levará um tempo para negociar com o órgão que coordena tais programas. Você pode conseguir uma redução no custo do trabalho ou até mesmo recebê-lo gratuitamente. O escritor poderia oferecer-se para vir sem honorários, porém escritores e artistas, em geral, têm dificuldades financeiras e seria injusto exigir-lhes muito.

Também é possível que surja um patrocinador para ajudar com os custos do escritor, por causa do projeto. Essa tarefa pode ser desenvolvida com os jovens no grupo. Trabalhe no que for preciso e, então, entre em contato com os potenciais patrocinadores e os apresente ao grupo. Os jovens respondem bem à responsabilidade e tal esforço vale a pena se eles tiverem a sorte de terem os custos cobertos.

Material necessário

- Papel, canetas ou lápis.
- Livros de rimas divertidas.
- Quadro Negro/branco ou outro.

Início

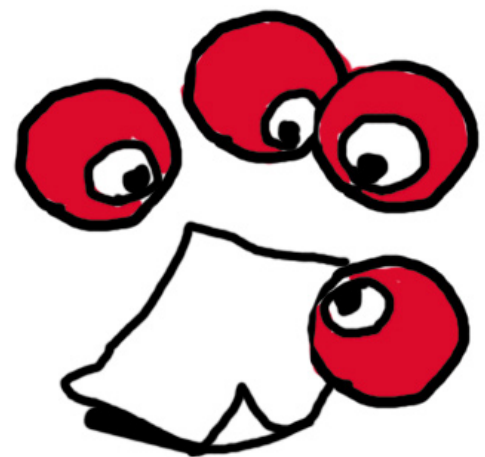
A abordagem que você adota dependerá de vários fatores:

- Se você convidou ou não uma personalidade literária ou especialista para conduzir as sessões.
- Se você tem ou não um colega ou outro professor que seriam qualificados e que se disporiam a ajudá-lo.
- Se você conseguiu ou não ter acesso a alguns livros sobre escrita criativa.

Se a tentativa anterior falhar, a abordagem descrita a seguir deve ser suficiente para você conseguir trabalhar o módulo, particularmente, se puder ser completar por qualquer sugestão anterior.

Organização do grupo

A idéia é encorajar os jovens no grupo a se expressarem individualmente e não em conjunto. Porém, os exercícios iniciais se desenvolverão melhor se os jovens forem organizados em grupos de dois ou no máximo quatro. Esses exercícios ajudarão na construção da confiança necessária para começar o exercício mais exigente, que é o de escrever a sua própria peça em prosa ou verso.

Uma vez que estejam prontos para trabalhar individualmente, o melhor lugar é uma sala de aula, onde cada jovem terá uma mesa e materiais de escrita para escrever. Eles precisarão de um espaço pessoal para este exercício.

Nota ao usuário

Se você tiver êxito recrutando um escritor ou especialista para ajudar neste módulo, talvez não precise recorrer a todos os métodos descritos. Porém, você pode achar certos elementos úteis. Se você não se sente confiante e não tem muita experiência para ensinar escrita criativa, seria interessante analisar os métodos descritos aqui.

As sessões “Rimas Divertidas” ou “O método dos 4 quadrados” podem ser trabalhados individualmente ou consecutivamente. Isto depende de você e do tempo disponível.

Atividade 1: Rimas divertidas

20 minutos ou meia sessão.

Uma boa introdução para a escrita criativa é destruir o mito de que escrever é difícil. Muitos jovens acreditam que não podem escrever mais que uma carta para um parente ou amigo. Eles não acreditam que podem escrever poesias ou rimas de qualquer tipo.

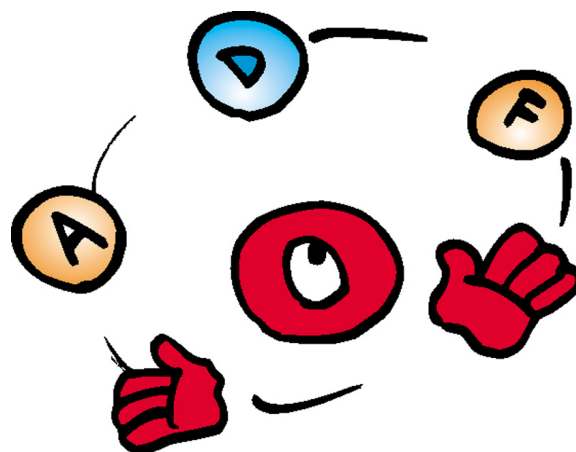
Escrever rimas divertidas pode ser interessante e pode, também, ser uma forma rápida e divertida de começar a romper a barreira psicológica. Lendo em voz alta algumas rimas engraçadas, o ambiente ficará relaxado. O humor traz alegria e isto estimula o envolvimento do grupo. Por isso, peça ao grupo para ler em voz alta as rimas. Mostre como é simples o idioma, as palavras e como, com poesia humorística, as regras padronizadas são quebradas. Os jovens não devem ficar obcecados pelas regras gramaticais nesta fase, pois o importante é ritmo e rima. Tirando a maioria das regras, a poesia fica mais acessível. Se algum jovem quiser progredir na poesia clássica, claro que as regras terão de ser aplicadas. Mas, este exercício é somente para dar um pouco de diversão e espontaneidade.

Depois de introduzir o conceito de uma rima divertida, lendo em voz alta alguns exemplos e debatendo sobre o assunto, conte ao grupo que irá criar uma rima com eles. Em vez de amedrontá-los diante de um poema inteiro, explique que a maioria das rimas é composta de mais ou menos duas ou quatro seções de frases, sendo que a primeira e a última linha rimam, na última palavra. O Anexo 1 oferece uma idéia do tipo de rima que você tentará atingir.

Uma vez feito o exercício com o grupo todo, peça para cada grupo menor mostrar a sua própria rima divertida. Isto poderia ser feito de dois modos:

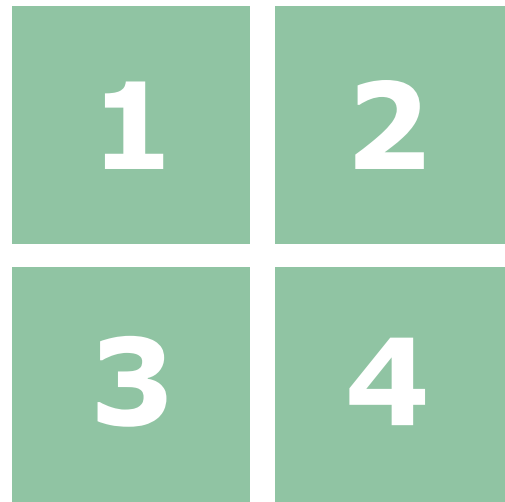
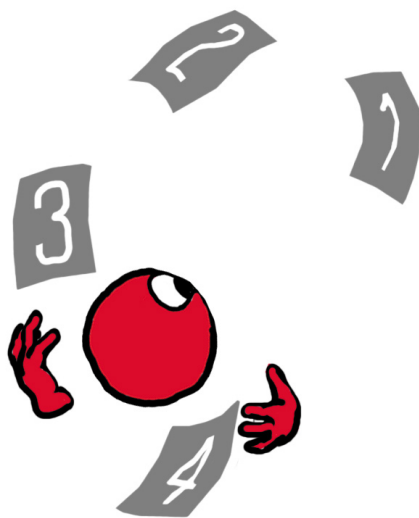
- Solicite a cada grupo que mostre sua própria idéia para a última palavra da última linha e, então, desenvolva toda a rima.
- Deixe todo o grupo propor uma idéia para a última palavra da última linha, cada grupo menor deve, então, usar a palavra para desenvolver suas rimas individuais.
- Não dê muito tempo ao grupo, você deve ser rápido. Movimente-se entre os grupos, ofereça sua ajuda e apóie aqueles que precisarem. Peça uma opinião geral aos grupos, pois, talvez, surja uma idéia deles mesmos que será incluída na seleção final.

Se for apropriado e ajudar, mantenha o ritmo do exercício, você pode criar uma pequena competição entre os grupos, por exemplo:

- Um prêmio para o primeiro grupo que terminar.
- Um prêmio para a rima votada como a melhor do grupo.

Atividade 2: O método dos 4 quadrados

60 minutos ou uma sessão e meia.

Como mencionado anteriormente, há vários métodos diferentes e teorias para introduzir escrita criativa. O método dos quatro quadrados é com certeza um deles. O método é muito simples e dá uma boa introdução a escrita, de forma que eles possam escrever histórias mais ambiciosas.

O método dos quatro quadrados é baseado na estrutura descrita no diagrama a seguir:

A idéia é que cada quadrado represente uma seção da história. O quadrado 1 está introduzindo a cena, os quadrados 2 e 3 são o corpo da história e o quadrado 4 é o fim. A história é a progressão de 1 até 4. Mais uma vez, na sessão com o grupo, você deve manter a atmosfera alegre, divertida e rápida. O que tem de ser feito com eles, no quadro, é desenvolver uma história que use este método antes de estabelecer a tarefa de inventarem sua própria história.

Sendo tão simplista quanto possível, por causa do exemplo, o quadrado 1 deve apresentar um personagem (um nome), uma descrição deste personagem e uma emoção. Estes três elementos precisam ser de uma só palavra e é melhor começar pela emoção "triste" para facilitar o exercício. Assim, no quadrado 1 escreva no quadro algo como: A história é sobre "José" (nome, personagem). Ele é um "elefante" (descrição). Ele é "triste" (emoção). Este é o começo de sua história.

A próxima fase é escrever o fim da história no quadrado 4. Neste exercício, o quadrado 4 deve conter o mesmo personagem, e ainda ter a mesma descrição, mas neste momento precisa sentir uma emoção oposta. Mantendo tudo simples e relativamente divertido, você escreve no quadrado 4 o seguinte: A história ainda é sobre "José" (nome, personagem). Ele ainda é um "elefante" (descrição). Mas agora ele é "feliz" (emoção oposta). Este será o fim de sua história.

Como você pode ver, nos quadrados 2 e 3 é necessário colocar agora algum detalhe e conduzir a situação do quadrado 1 para a situação do quadrado 4.

O quadrado 2 deve conter somente alguns detalhes como o porquê José, o elefante está triste. Assim, perguntando ao grupo por que eles pensam que ele está triste, você escreve três razões. Por exemplo, eles podem dizer que o José está triste porque: Ele não tem nenhum amigo. Ele cheira mal. Ele tem fome.

Novamente, usando a lógica, a próxima fase será identificar motivos para as três tristezas dele e conduzir José, o elefante, a se tornar "feliz." Assim, o quadrado 3 vai conter as três razões porque José, o elefante, ficou feliz. Peça ao grupo que apresente soluções para as três razões da tristeza de José. Eles poderiam dizer: Ele encontrou alguns amigos novos. Ele não fede mais. Ele não está mais faminto. Estes são os três opostos aos sentimentos que ele teve no quadrado 2.

Desse modo, no quadrado 4, José, o elefante, está contente. Você criou agora uma "estrutura" a qual pode preencher.

Preenchendo os detalhes, você vai criar uma história inteira e mais completa. Isto é feito usando o método de 6 perguntas (Quem? O que? Quando? Onde? Por que? e Como?). Fazendo estas seis perguntas em cada um dos quatro quadrados, o escritor criará inevitavelmente mais detalhes que então precisarão ser unidos, usando a linguagem apropriada. E assim, nós criamos nossa história. Por exemplo, como fez o José, o elefante, para encontrar os amigos novos? Quem são eles? Onde ele achou algo para comer? Por que ele cheira mal? Como ele conseguiu não feder mais? E assim por diante. Cada vez que um resultado é alcançado, a história pode ser estendida ainda mais, fazendo perguntas semelhantes ao resultado. Porém, neste exercício, mantenha as coisas simples e breves.

Depois de usar o método dos 4 quadrados com o grupo inteiro, divida-os em grupos menores e dê a eles um enredo para desenvolverem, dentro de um prazo determinado. Você deve apresentar os detalhes dos quadrados 1 e 4. Pode pensar em um exemplo ou juntar as idéias dos jovens para montar um exemplo. O quadrado 1 será Helga, a égua, e ela está triste. O quadrado 4 será Helga, a égua, que está agora contente. Pede-se, então, aos jovens que, individualmente, completem os quadrados 2 e 3. Peça, ainda, que desenvolvam um pouco mais o enredo, usando as 6 perguntas.

Dê aproximadamente 5 a 10 minutos para os grupos, não mais que isso. Se os jovens forem mantidos sob pressão, o resultado será melhor. A idéia é manter o exercício alegre e divertido. Quando o tempo acabar, peça aos grupos que leiam em voz alta suas histórias.

Só para aumentar um pouco a excitação geral e acelerar o andamento da sessão, conte ao grupo que haverá uma pequena competição entre:

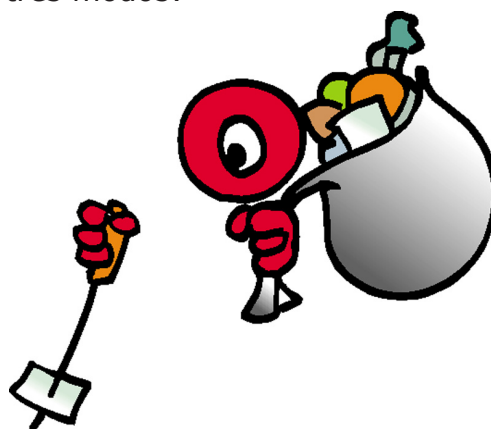
- A história mais engraçada que foi criada no tempo concedido.
- A melhor história que foi criada no mesmo tempo.

Atividade 3: Uma história sobre uma criança trabalhadora

Uma sessão.

Tendo passado pela parte divertida deste módulo e trabalhado o interesse do grupo, mostrando-lhes como é "fácil"poder escrever histórias, agora é hora de trazer todos de volta para a essência do projeto - o trabalho infantil. Para esta parte do módulo, organize o grupo no estilo de sala de aula individual, com cada pessoa em um espaço, onde eles possam escrever confortavelmente. Esta próxima seção é melhor se feita individualmente, mas se quiser, faça-a em grupos. Por exemplo, se alguns dos jovens no grupo têm dificuldades na aprendizagem (dislexia, analfabetismo) é importante criar grupos pequenos onde eles possam contribuir verbalmente com o exercício. Fique atento para essas particularidades do grupo.

Agora, você vai pedir para cada pessoa que escreva um texto sobre uma criança que trabalha. Este exercício pode ser lançado em um dos três modos:

- Cada indivíduo escolhe um nome, uma idade e uma emoção da criança trabalhadora no quadrado 1 e, você define os parâmetros para o quadrado 4.
- Com o grupo inteiro, você anota os detalhes dos quadrados 1 e 4 para que todos escrevam sobre a mesma criança que trabalha.
- Você pode deixar os jovens escolherem seu próprio modo ou utilizarem o formato fixado por você.

Diga ao grupo que as emoções nos quadrados 1 e 4 não precisam ser opostas no exercício. Por exemplo, se alguém começar com uma história triste, esta pode terminar da mesma forma. Porém, estes módulos estão baseados na premissa de que queremos promover uma mensagem de esperança para o mundo e, particularmente, para as crianças que trabalham. Assim, se a criança que trabalha começar a história triste, seria mais gratificante se o personagem terminasse um pouco mais feliz.

O Anexo 2 fornece um exemplo simples do tipo de resultado apontado. Só use tal exemplo como último recurso. Se você quer que o grupo desenvolva as suas próprias histórias, explore sua imaginação e expresse suas mais íntimas emoções. Enquanto eles trabalham, caminhe entre eles e lembre-os de usarem as 6 perguntas, como técnica para todo o "quadrado." Perguntando a eles sobre cada detalhe, construirão uma história lentamente e, em breve, não precisa mais fazer perguntas - as palavras surgirão.

Entre os jovens existe uma infinidade de talentos individuais. Incentive cada um em sua habilidade. Ajude-os na definição do personagem, e na descrição da melhora de suas vidas e de seus sentimentos. Fale com eles sobre a situação do personagem. Trata-se de uma menina ou de um menino? Como ele ou ela chegou lá? Em que país

está? Que forma de trabalho está fazendo? Começando com perguntas bem simples, os jovens aumentarão a sua confiança e farão perguntas mais detalhadas, enquanto permitem que seus personagens cresçam e se desenvolvam.

Alguns escritores dizem que devemos entrar no personagem. O escritor é uma máquina fotográfica. Imagine a cena da abertura de um filme. Coloque seu personagem na cena e, então, faça o papel da máquina fotográfica, mas discuta os detalhes para revelar o filme. Onde seu personagem está em pé? Como ele ou ela está em pé? É dia ou noite? É uma cidade ou um país? Se está escuro, por quê? Que horas são do dia ou noite? Se o personagem está triste, por que está triste? Também, como ele ou ela estão tristes? Ele ou ela está chorando? Ele ou ela choram interiormente? Ele ou ela estão machucados? E assim por diante.

Você saberá quando um jovem entrou na "zona" da escrita criativa. Você sentirá isto pela intensidade do envolvimento dos jovens, pelo brilho de seus olhos, como criam cenas diferentes, pela velocidade com a qual escrevem e pela maneira que contemplam a história à distância e o desenrolar de uma cena. É uma transformação interessante para se observar. A transformação deles será tão sutil que nem notarão, mas você sim.

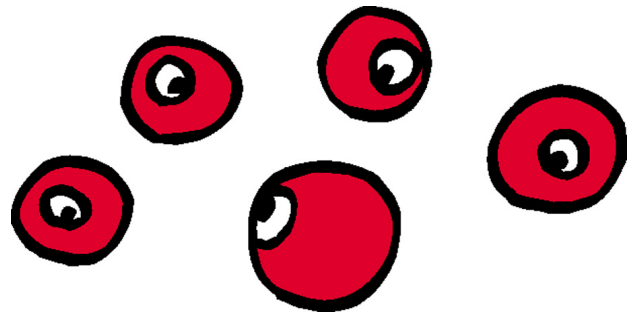
Se necessário, estenda o prazo para permitir que as pessoas terminem, mas não lhes dê muito tempo.

Dicas

- Estimule a participação de todos em cada exercício. Os jovens podem estar inibidos e você pode usar este exercício para ajudá-los a enfrentar estas inibições. Estimule todos a escreverem algo, não importa que seja breve ou escasso em detalhes.
- Use humor e brincadeira com o grupo para ajudar na sessão. É um módulo divertido, mas também de grande transformação. Os jovens não perceberão o quanto aprenderam até que comecem a usar estas ferramentas em outros módulos ou áreas das suas vida.
- Evite críticas ou palavreado forte durante a sessão, também evite que membros do grupo debochem do trabalho de outros.
- Encoraje os indivíduos a lerem em voz alta as suas histórias para o resto do grupo. Justamente por isso, não force ninguém a ler a sua história em voz alta se não quiser. Se eles preferirem que seus esforços permaneçam anônimos, respeite este desejo.
- Mantenha todos os textos que o grupo produziu.

Discussão final

Uma sessão

A parte final deste módulo, quando os jovens escreverem textos sobre uma criança trabalhadora, será um momento intenso e emotivo. Também pode ser exaustivo. Membros do grupo possivelmente nunca fizeram esse exercício antes e, por isso, podem precisar de apoio. Quando concluírem a escrita criativa, você pode ajudá-los a encarar suas novas emoções, pois elas vêm do "papel" do escritor.

Tente criar um ambiente tranqüilo e calmo para "questionar" o grupo. Deixe que eles discutam suas emoções e descrevam, em detalhes, como tem sido. Se alguém do grupo quiser ler em voz alta as histórias, permita que a pessoa leia. Eles podem fazer isto de onde estiverem mesmo sentados, para que não se sintam muito expostos. Discuta os detalhes de qualquer história que eles tenham lido. Abra espaço a todos do grupo e encoraje-os a fazer perguntas uns aos outros. É interessante saber como e por que os indivíduos criam certos personagens, o que eles fazem etc. Isso pode transmitir muito sobre a pessoa que escreveu a história. Comente sobre cada história lida, até sentir que a discussão foi até onde ela poderia ir.

É provável que algumas das histórias tenham uma qualidade muito boa e chamem a atenção de todos. Porém, é importante que cada e toda história seja examinada e apreciada pelo seu valor. Eles terão uma idéia sobre o que um jovem realmente pensa e como "visualiza" o trabalho infantil.

Fale com o grupo sobre a idéia de publicar estas histórias (veja Avaliação e seguimento). Veja como os jovens se sentem e respeite seus desejos. Se eles preferirem que suas histórias permaneçam com você, não as publique. É importante que você seja honesto com o grupo e que eles percebam isto e confiem em você.

Se você considera que qualquer membro do grupo seja particularmente talentoso, em termos de escrita, e, especialmente, pela história que fez, pergunte se ele gostaria de desenvolver a história com mais detalhes. O texto pode se desenvolver com uma nar-

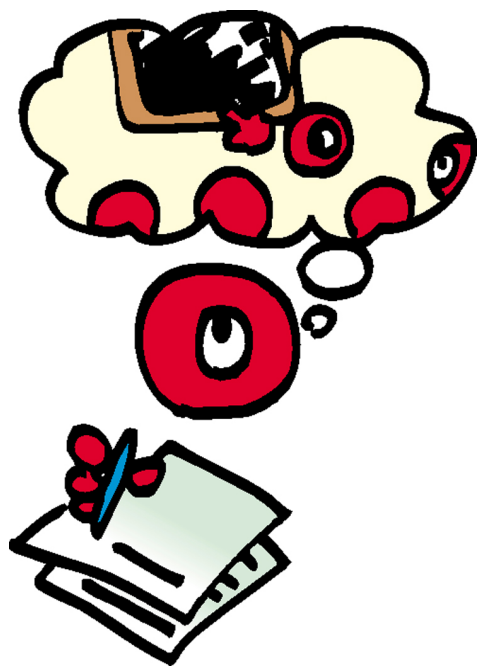
Nota ao usuário

Durante a atividade, obras de arte e literatura serão úteis e efetivas para melhorar as situações. Se você trabalhou o módulo DRAMATIZAÇÃO, poderia apresentar alguns dos textos desenvolvidos. Isso ajuda no entendimento dos assuntos abordados e na apreciação da criatividade, imaginação e compromisso gerados entre os jovens. As histórias se tornam verdadeiros temas sobre o trabalho infantil.

rativa mais longa, mais detalhada, prendendo a atenção de um grupo maior e, ainda, promovendo o projeto e sua atividade sobre o trabalho infantil.

Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores mensuráveis para este módulo, há resultados específicos que podem ser medidos. Cada jovem no grupo terá produzido um texto que descreve uma situação de trabalho infantil. A qualidade destas atividades dependerá um pouco dos jovens envolvidos, de como o módulo foi executado e a relação que você ou, no caso da ajuda externa, outra pessoa, pôde estabelecer com o grupo.

Em relação ao seguimento, você poderia discutir com seu grupo a possibilidade de publicar alguns ou todos os textos. Eles podem ser publicados em uma revista escolar ou simplesmente postos em um espaço público onde os membros da comunidade o vejam. Talvez um jornal local ou revista esteja interessada em publicar alguns deles. Entre em contato com editores e descubra. Assegure àqueles que se sentirem inibidos, que não serão colocados os nomes dos autores, de forma que não serão identificados sem os seus consentimentos. É provável que muitos textos sejam bons e atrairão os colegas dos jovens envolvidos. Também é provável que os adultos fiquem impressionados com a qualidade destas histórias. Isto faz parte da integração da comunidade e do processo de conscientização.

Como forma de reforçar a confiança dos jovens, você pode enfatizar que eles mesmos poderiam achar um modo de publicar os textos. Dependendo do ambiente no qual você está trabalhando, o grupo decidirá publicar dentro do ambiente, por exemplo, da escola, ou eles podem buscar uma publicação externa, como um jornal local ou revista da comunidade, ou boletim informativo. Este é um indicador de sucesso considerável e aumentará a sustentabilidade de seu módulo.

Uma vez que você completou este módulo, passe para um módulo novo. Recomendamos que no próximo módulo você desenvolva as habilidades de escrita do grupo, por exemplo, no desenvolvimento de uma campanha de mídia (módulo MÍDIA: IMPRESSA).

Anexo 1: Exercídio de rima divertida

Um modo simples para começar a escrever uma rima divertida é criar duas linhas, decidindo qual será a última palavra da última linha e, então, trabalhar em cima disto.

A Jacaroa

"Nininha, a Jacaroa,
adora ficar numa boa
é a rainha da lagoa
onde toma sol e fica à toa
Ali ela se aninha, se aquece,
mas dorme com um olho aberto
pra que ninguém chegue perto
da sua preciosa coroa."

Neste exemplo, o nome "Nininha" e a palavra "Jacaroa" são as que "puxam" as rimas. Nomes próprios ou palavras novas (ou até mesmo inventadas pelas crianças) podem ser utilizadas nessa brincadeira de rimar, sempre com a intenção de transformar esta atividade em diversão.

Escreva uma palavra, como por exemplo "Jacaroa" no meio do quadro com bastante espaço antes de escrever no resto da linha. Seu grupo estará sorrindo com a palavra e pensará em todas as outras que rimam com a última parte da palavra "oa".

A próxima tarefa é pensar nas palavras que rimam com "Nininha" para seguir a regra básica da rima. Encoraje o grupo a gritar e a escrever, numa lista, as palavras que eles pensam. Faça isto de forma rápida e divertida, com certeza eles responderão adequadamente. Você pode indicar uma rima possível, como "rainha", "caminha" ou "sozinha". Assim, escreva esta palavra ao término da primeira linha.

Você terá agora os dois elementos mais importantes de uma rima divertida - as duas palavras finais centrais que puxam as rimas. Tudo que o grupo precisa fazer agora é propor as outras palavras para preencher o resto das linhas. Seu trabalho é conduzir a discussão de forma que não se perca o controle, para ter certeza de que as linhas fazem sentido juntas. É como criar um texto fora de rima e em duas linhas. Por exemplo, pergunte ao grupo onde mora uma jacaroa. Talvez eles lembrariam da palavra "lagoa" ou algo semelhante. Continue nesta tendência para criar o resto da rima, fazendo perguntas como "O que uma rainha tem?", "Pra que uma jacaroa toma sol?", "Como ela cuida da coroa?", e assim por diante.

Este é só um exemplo, há muitas outras possibilidades. O principal é se divertir bastante fazendo isto e, no fim, sair com uma rima divertida, e que seu grupo perceba que eles criaram combinações que rimam de forma engraçada e que vale até mesmo inventar palavra!

Anexo 2: A história da Ana

A história seguinte foi construída usando o método dos 4 quadrados.

- Quadrado 1: Ana tem 8 anos. Ela é uma criança que trabalha. Ela está triste.
- Quadrado 2: Ela está triste porque ela foi levada para longe da sua família e foi abandonada. Ela também está triste porque ela está ferida e doente.
- Quadrado 3: Ana é salva e tratada.
- Quadrado 4: Ana está reunida com sua família. Ela está contente.

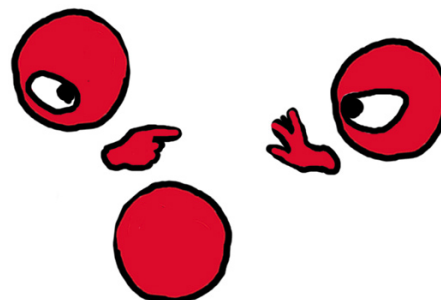
A história que se desenvolverá encherá de detalhes a vida de Ana, de quando ela foi levada de sua família e forçada a trabalhar até quando foi salva e voltou para a sua família. Usando em princípio as 6 perguntas, podemos desenvolver uma história de pobreza em algum lugar de um país específico onde a Ana jovem foi vendida para um "aprendizado", numa pequena fábrica de artigos de vestuário, que fica longe da sua cidade natal. Devido ao tratamento pobre e, maltratada pelo seu dono e a família dele, Ana adoeceu e desmaiou em cima de uma máquina, enquanto estava trabalhando, e se machucou muito. Ana tenta escapar várias vezes e uma vez faz isto indo de volta até a sua cidade natal antes que o dono envie uma gangue de assassinos atrás dela. Estes homens bateram na mãe dela e no pai e a levaram embora novamente. Ela é espancada, severamente, pelo dono e fica muito doente, perto da morte.

O tempo passa, ela continua doente e sendo maltratada. Eventualmente, um grupo de direitos humanos que opera no país ouve falar desta fábrica que emprega crianças pequenas. Este grupo organiza incursões neste local de trabalho, liberando as crianças e trazendo os donos de fábrica frente à justiça. Numa noite, uma invasão é feita na fábrica onde Ana trabalha. Ela é libertada junto com outras 15 crianças e, várias semanas mais tarde, depois que foi tratada em um hospital para se recuperar de sua doença crônica e danos, ela se reúne com sua família.

O dono da fábrica é levado para o Tribunal e em seguida vai preso. O grupo de direitos humanos se agrupa para ajudar o pai de Ana a desenvolver o seu próprio negócio. Agora, como fazendeiro de frutas ele pode apoiar a sua família. Ana se recuperou totalmente e está, claro, muito feliz.

Debate

Objetivos

Pesquisar, preparar e coordenar um debate público sobre temas relacionados ao trabalho infantil.

Resultado

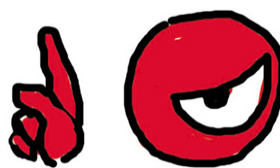
Desenvolve a apresentação em público, o debate e as habilidades de comunicação. Cria oportunidade para construção da consciência da comunidade.

Tempo estimado

Três sessões simples e duas sessões duplas ou mais, se as atividades opcionais forem feitas.

Motivação

O "debate" é uma atividade essencial nas sociedades democráticas. Há mais de dois mil anos, quando a democracia floresceu, na antiga cidade grega de Atenas, os cidadãos encontravam-se, regularmente, em assembléias públicas e os seus votos determinavam a política e as ações do Estado. O cidadão decidia se Atenas deveria ir para guerra ou como lutar. Ele criava leis que dirigiram o curso de vida familiar dos cidadãos. Mas, os seus votos sempre foram precedidos por debates: os cidadãos e líderes discutiam sobre o que era correto, moral e legalmente direito.

O debate ainda é essencial na democracia. O processo democrático mudou desde a antiga Atenas, países modernos são maiores em população e em tamanho geográfico, mas os debates continuam. Alguns debates são conduzidos em assembléias legislativas. Alguns acontecem em aldeias, pequenas comunidades, salas de conferências e anfiteatros públicos. Alguns são apresentados em escolas e universidades, lidos nas colunas de revistas e jornais ou ouvidos em rádio ou vistos na televisão. Como os antecessores gregos, as

Nota ao usuário

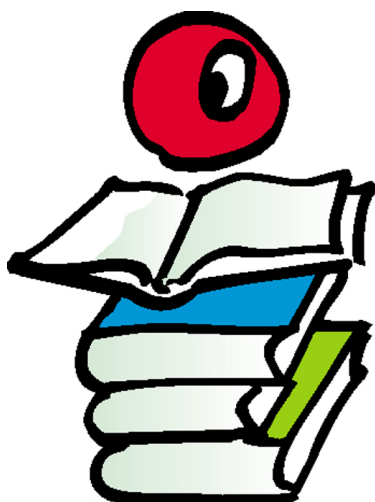
É aconselhável introduzir este módulo no meio do processo. A fim de fazer justiça ao exercício, os jovens precisam ter conhecimento básico, relativamente bom, sobre os assuntos concernentes ao trabalho infantil e saber como fazer sua própria pesquisa. O exercício exige que eles discutam "a favor" ou "contra" um tópico particular e preparem um argumento lógico e razoável. Recomendamos que este módulo não seja introduzido antes do módulo de PESQUISA e INFORMAÇÃO. Também pode ser uma boa idéia esperar até o módulo de ESCRITA CRIATIVA.

pessoas discutem sobre o que é melhor para a sociedade, e moldam o curso da lei, da política e da ação.

Participar de debates ajuda os jovens a construírem argumentos lógicos a favor ou contra alguns assuntos específicos. Eles começam a perceber que a informação e o conhecimento que receberam têm utilidade prática. Podem usar as habilidades adquiridas, recentemente, em pesquisa. Além disso, debater mostra que há dois lados de um assunto, até mesmo no trabalho infantil. As coisas não são sempre "boas" e "ruins", o trabalho infantil é especialmente complexo. Não há nenhuma resposta fácil. Tendo que discutir contra um tópico que parece ser moralmente correto é difícil. Entretanto, ironicamente, o tópico que tem a tarefa mais difícil é o que se discute com mais persuasão. O exercício fortalece suas habilidades sociais e de comunicação, enquanto requer disciplina, habilidade para falar em público, uma mente lógica e a capacidade de construir e defender argumentos.

Os jovens precisam ter mais responsabilidades com assuntos que são interessantes para eles e para a sociedade. O trabalho busca responsabilizar os grupos. Há objetivos múltiplos. Para começar, o módulo ajuda a reforçar a informação que foi dada ao grupo, fazendo isto com maior ênfase. Eles poderão preparar argumentos e declarações baseadas nas informações recebidas; apoiadas nas novas informações que encontrarão na própria pesquisa.

Apoiados pelo pedagogo, os jovens desenvolverão estes argumentos e as próprias declarações, reforçando, novamente, o processo de aprendizado e de compreensão. Até certo ponto, eles precisarão entrar no personagem da criança que trabalha, do empregador, das autoridades, independente do lado em que estiverem, e discutir o seu caso com convicção. É um exercício de lógica e razão. Eles podem não concordar com o caso que vão trabalhar, mas esta é novamente uma grande experiência de aprendizagem. Eles precisam entender a posição do outro, mesmo que seja contrária à sua posição.

Preparação

Há regras e procedimentos específicos para os debates formais, o que requer certo tempo e preparação do grupo. Porém, você pode apresentar ao grupo uma técnica de debate muito mais informal por meio do "debate emocional" descrito na Atividade 1. Isto merece uma pequena preparação e pode ser completado com sucesso dentro de um espaço limitado de tempo.

Um jogo de regras básicas e técnicas de debate pode ser encontrado no Anexo 1. Ajudará os que têm experiência limitada neste campo a entender como os debates formais são organizados e administrados. Além disso, estas regras ajudarão os pedagogos e o grupo a entenderem os diferentes papéis dos participantes num debate e como desenvolver as suas falas.

As regras fixas são as mais comuns nos debates tradicionais. Porém, sempre haverá diferenças regionais e culturais, confiamos na sua adaptação para manter suas próprias tradições e regras adequadamente. Recorra à riqueza do material de referência que existe para debater. O material pode ser encontrado em bibliotecas locais ou na *internet*, se você tiver acesso. Além disso, você pode entrar em contato com organizações locais, sindicatos, que podem ajudar na execução deste módulo.

Embora existam termos específicos no módulo, seja flexível em sua interpretação. Por exemplo, em vez de usar a palavra "tópico", para o assunto de um debate, explique o conceito utilizando a palavra "posição" ou "convicção." Não importa.

No módulo serão oferecidas diversas opções para debater. É um conceito extremamente flexível e adaptável e educadores não precisam se sentir inibidos ou se intimidar pelas denominadas "regras." O que importa é o processo.

Apoio externo

O módulo DEBATE é muito direto e não é complicado para trabalhar. Porém, se você estiver em um ambiente escolar, pode haver debates em que equipes, professores/coordenadores se interessem em participar do exercício. O envolvimento deles pode reforçar o processo de integração da comunidade. Porém, é importante focalizar nos jovens, e ter a certeza de que eles estão envolvidos.

Além disso, lembre-se de que algumas organizações, especialmente sindicatos, têm uma longa história de debates, sendo o método preferido para alcançar as decisões democráticas. Serão debatidos tópicos durante as conferências e reuniões e, então, serão levadas decisões com estas bases. Como parte do processo de integração da comunidade, o grupo pode procurar escritórios de sindicatos locais para ver se eles estão dispostos a trabalhar com o grupo sobre técnicas, e organizar um debate público. A maioria das organizações sindicais também tem material educacional sobre debates que poderiam ser colocados à disposição.

Material necessário

- Papel, canetas ou lápis.
- Material de pesquisa sobre o trabalho infantil (IPEC e outras fontes).
- Acesso à *internet*, se disponível.
- Uma sala para condução do debate, com espaço que contemple um público maior.
- Um microfone ou outro objeto a ser usado como o "microfone mágico" durante a atividade de debate.

Início

Uma sessão.

O primeiro passo no processo é criar uma plataforma de entendimento para o grupo, explicando sobre o que é um debate e porque ele é útil para processo de educação. É bom que a primeira sessão aconteça, de preferência, com o grupo todo numa situação informal; por exemplo, sentando em semicírculo, em torno do organizador. Eles não precisam tomar notas nesta fase.

Se você só pretende trabalhar a Atividade 1, "debate emocional", dirija-se diretamente a esta atividade sem utilizar o resto desta sessão. Mas, se pretende apresentar ao grupo as atividades de debates formais, precisará de algum tempo para discutir como fazer isto.

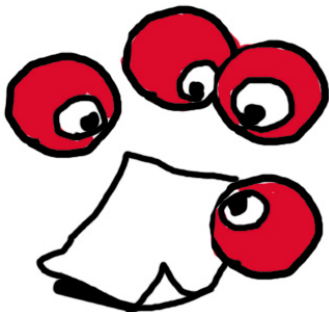
Enfatize as influências locais, tradicionais e culturais para debate. Explique os propósitos e objetivos de um debate: um tópico é estabelecido e, então, dois indivíduos ou equipes apresentam argumentos a favor e contra o tópico. Em condições simples, seguindo as apresentações dos argumentos de abertura, a cada lado é permitido responder aos argumentos apresentados pela oposição, refutá-los é uma tentativa de ganhar audiência e pontos com os juízes. Dependendo do educador e do grupo, também pode-se abrir espaço para perguntas do público ou comentários.

Diga ao grupo que será dado um certo tempo, por exemplo, até a próxima sessão, para preparação das declarações de abertura; a estratégia, se necessário, é selecionar um chefe da equipe. O objetivo do exercício não é ganhar o debate, é a participação na pesquisa e a preparação de argumentos a favor e contra o tópico. Desse modo, como o tópico será de alguma forma relativa ao trabalho infantil, o grupo será obrigado a pesquisar toda a informação disponível.

Assegure-os novamente de que eles serão apoiados nas suas preparações e não se espera que as declarações sejam longas e impressionantes. Uma estratégia fundamental é ser breve e objetivo, usando referências e exemplos para apoiar um argumento particular. Claro que, também, é importante explicar ao grupo que a pronuncia é crítica e, com respeito a isto, um pouco de treinamento poderia ser dado como técnicas de falar em público. Novamente, se você tiver acesso à ajuda externa, utilize-a.

Uma vez que as equipes de debate foram selecionadas e estejam prontas para começar o trabalho das declarações de abertura, precisarão de um ambiente silencioso para discutir as estratégias, executar a pesquisa e preparar a fala. Durante este período, eles precisarão de bastante apoio dos educadores. O melhor local é uma sala de aula, onde cada jovem tenha uma mesa e material de escrita para anotar.

Organização do grupo

Para o "debate emocional", é melhor ter o grupo inteiro, junto; encoraje os jovens a se expressarem como indivíduos diante dos colegas. É um direito fundamental de qualquer pessoa, até mesmo das crianças e dos jovens, poder se expressar livremente.

Debates formais podem ser exercícios de grupo ou um exercício individual. O formato dependerá muito do tamanho de seu grupo. A idéia, claro, é estimular os jovens a se expressarem, individualmente, e crescerem com o resultado deste processo. Se o grupo for grande, você pode compor os debates em equipes de dois a três (isso pode variar), mas não mais que isso. Lembre-se, cada membro de uma equipe discutirá o mesmo ponto, você pode evitar repetição mantendo o mesmo grupo. Se o grupo for grande, provavelmente, será melhor desenvolver dois ou três tópicos para debate e selecionar equipes diferentes para discutir a favor e contra.

Se você seguir as regras mais rígidas de debate, designe um dos juízes (veja Anexo 1) que decida o resultado do debate com base nas apresentações e discussões. É melhor ter um número ímpar na mesa para evitar empate, assim três participantes é uma boa escolha. Os juízes poderiam fazer parte do grupo, mas para que todos participem do processo e como parte do processo de integração da comunidade, convide outros participantes a atuarem como juízes; por exemplo, pessoas de outras classes na escola.

Pense, cuidadosamente, na dinâmica do grupo ao selecionar equipes de debate e painéis de juízes. Teste e descubra até onde você pode obter o máximo sobre relações, gêneros e assim por diante. Fique atento aos indivíduos dentro do grupo, e distribua-os bem entre as diferentes equipes. Isto o ajudará e, mais ainda, o grupo.

Público

O grupo pode ser grande o bastante para atuar como um público, se não houver nenhuma alternativa. Mas, se você está trabalhando num local de educação formal ou onde tenha acesso a outros grupos de jovens (por exemplo, outras classes), convide um destes grupos para participar do debate. Isto pode ser importante por três razões:

- Acrescentará tensão às equipes debatedoras. Eles falarão abertamente para um público de jovens, o que melhora seu desempenho.
- Aumentará o efeito multiplicador do processo de conscientização. O público escutará o debate sobre os assuntos relacionados com o trabalho infantil e estará atento. Aumentará, muito, o valor e o impacto que eles estão escutando.
- Aumentará a autoconfiança e a auto-estima dos jovens que participam do debate, já que perceberão que participaram de uma experiência importante.

Além disso, você pode permitir que o público do debate atue como juiz. Em outras palavras, uma vez que os oradores terminem e os argumentos forem resumidos, passe a decisão para o público, por meio de um processo de votação. Este é um processo extremamente democrático e você pode perguntar para uma ou duas pessoas do público, para explicar por que eles estão votando de uma maneira ou de outra.

Dependendo dos propósitos e objetivos do grupo, você pode, também, estender o convite aos pais, autoridades, professores, mídia, associações, e assim por diante, para assistir o debate.

Atividade 1: "Debate emocional"

Uma sessão dupla.

A seguinte técnica é um método efetivo para administrar debates de uma forma não ameaçadora e alegre, a fim de encorajar o estabelecimento de um laço de confiança dentro do grupo. É usado por uma extensa gama de organizações mundiais, até mesmo, órgãos de paz e de reconciliação, para encorajar grupos de lados diferentes a encontrar a área de acordo e entrar num espírito de respeito e diálogo.

A idéia do exercício é ajudar os jovens a entenderem que pode haver dois lados, pelo menos na maioria dos assuntos, e que nenhum deles está necessariamente errado ou certo. Controlado, corretamente, ele constrói confiança, respeito e compreensão dentro do grupo, de forma que os indivíduos se sintam capazes de expressar as opiniões em determinado assunto, seguros de que serão escutados e seus pontos de vista respeitados. Ajuda os jovens a entenderem que se eles têm uma opinião sobre um assunto, qualquer que seja, mesmo se a posição deles vai contra a opinião da maioria, podem defender suas convicções e dizer o que acreditam sem medo de serem ridicularizados ou sofrerem represálias. Além disso, ajuda, também, a mostrar o princípio do respeito mútuo e de liberdades fundamentais, como a liberdade de expressão.

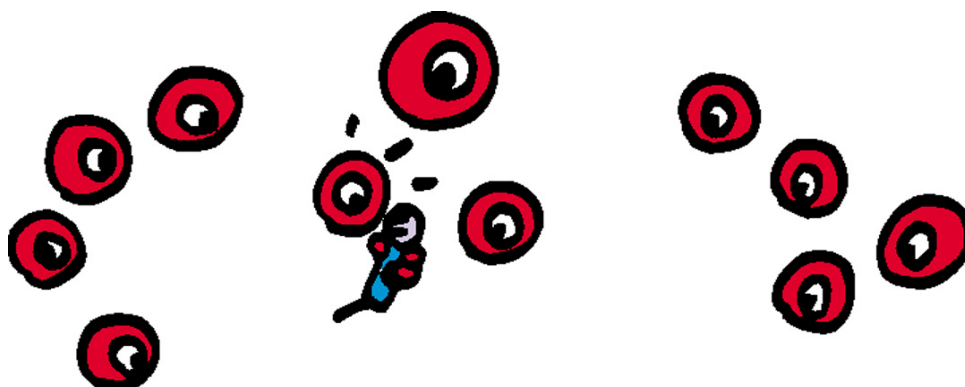
Assim, o processo é uma válvula de escape para os jovens que se sentem inibidos, sem autoconfiança ou que não sabem o bastante sobre um assunto particular, de decidir se eles são a favor ou contra. Neste exercício, os jovens podem indicar se não sabem ou estão indecisos. A parte mais importante do processo, porém, é que qualquer um pode mudar suas idéias a qualquer momento, quando se ouve as opiniões e posições expressas por outros. Este é um desenvolvimento importante para perceberem que é possível ser flexível e se adaptarem as idéias e informações novas. Eles podem entender que nada é necessariamente bom para ser condensado numa posição ao ponto não escutar corretamente o que se está dizendo e não estar preparado para admitir que talvez esteja enganado em sua interpretação sobre um assunto particular. Este pensamento é responsável por muitos males e problemas que afligem as sociedades, particularmente aquelas em conflito.

É importante estar em uma sala ou em um espaço grande, suficiente, para acomodar o grupo (pode ser ao ar livre, se o clima permitir). Este exercício de debate não deve ser conduzido em um espaço público, pois uma audiência pode inibir o grupo e prejudicar a atividade e o processo de construção da confiança e respeito mútuo.

Regras do jogo

Junte o grupo, de pé, em uma área no meio de uma sala e explique as regras do exercício:

- Você fará uma declaração que será o assunto para o debate.
- Aqueles jovens que concordarem com a declaração irão para uma parte da área. Aqueles que são contra devem ir para o sentido oposto.
- Os que estão inseguros ou indecisos podem permanecer no meio.
- Se alguém desejar falar, tem de estar segurando o "microfone mágico". Ninguém mais pode falar ou interromper enquanto outra pessoa estiver segurando o micro-

fone mágico. Uma vez que o orador termine, os outros podem pedir o microfone. Você, o educador, passará o microfone mágico para quem pedir.

- Qualquer um pode mudar de lado a qualquer hora. Se eles estão persuadidos pelos argumentos colocados adiante, podem revisar seu ponto de vista inicial ou, até mesmo, ficar no meio, enquanto falam, se sentirem menos seguros dos seus pontos de vista. Ninguém deve se sentir inibido ou envergonhado por mudar de idéia. Não é um sinal de fraqueza. É uma indicação de que eles estão dispostos a escutar outros pontos de vista e talvez vir a concordar com um ponto oposto.
- Não há vencedores ou perdedores. O objetivo não é ganhar ou conseguir mais pessoas de um lado ou de outro, mas expressar e escutar pontos de vista.

O microfone mágico pode ser qualquer objeto que você escolha. Pode ser na realidade um "microfone". Também pode ser um legume, uma bola de tênis, uma boneca, uma caneta - não importa. O que interessa é o que ele represente a permissão para falar sobre um assunto. Tendo um objeto divertido como um microfone, você introduzirá um elemento humorístico no debate, o que é positivo. Isto ajudará a desativar a tensão e fará o grupo rir.

Seja bem claro e muito firme com relação às regras. Ninguém pode falar sem ter o microfone mágico na mão. Só deste modo você poderá manter a ordem, ajudando o grupo a entender a necessidade de permitir que os outros se expressem, mesmo que não concordem com o que está sendo dito. Eles também serão apresentados ao conceito de liberdade de expressão, ratificando que as pessoas pensam e agem de forma diferente, o que não significa, necessariamente, que qualquer um está certo ou errado.

O debate em movimento

Uma vez que todos entenderam o conceito, você pode começar:

- Faça a declaração e tenha certeza de que todos entenderam claramente.
- Pergunte se alguém gostaria de abrir o debate. Se não houver nenhum voluntário imediato, encoraje alguém do grupo, com menos partidários, a dizer por que eles tomaram aquela posição particular. É

melhor que os jovens se ofereçam, mas se eles não fizerem, você deverá selecionar um "voluntário".

- Ouça o primeiro "argumento". Você deve perguntar se alguém gostaria de responder. Novamente, busque voluntários. Dê o microfone mágico ao voluntário.
- Deixe que o debate tome seu próprio curso, dando o microfone mágico a quem expressar o desejo de falar, assegurando, porém, que haja um equilíbrio entre os "a favor" e os "contra."
- Estimule os jovens do grupo do meio a falarem também, explicando por que eles estão inseguros e pergunte-lhes se algum dos argumentos que eles ouviram os ajudou a formar uma opinião e, ainda, se eles gostariam de mudar de posição. É bastante provável que nesta fase eles mudem para um dos lados.
- Continue com o debate algum tempo, contanto que haja entusiasmo e uma vontade para expressar opiniões.

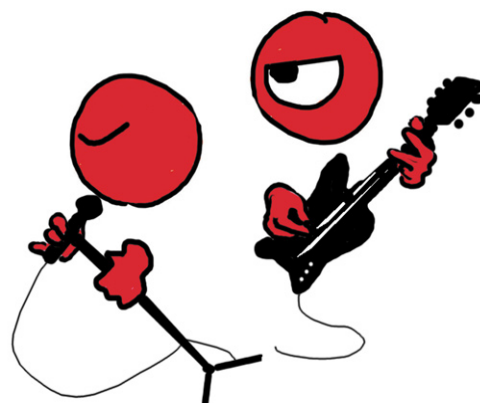
Cada "debate" termina simplesmente quando o grupo não tem mais nada a dizer (em alguns assuntos a discussão poderia durar muito tempo!). Você deve enfatizar que não há certo ou errado, nenhum sim ou não, nenhum preto ou branco e que não há o grupo que "ganhou" ou "perdeu." Todos os membros da sociedade têm o direito de opinar, expressar seus pontos de vista. A sociedade começa a enfrentar desafios sérios quando os indivíduos e grupos levam certas posições e adotam pontos de vista e opiniões incompletos sobre conscientização e/ou entendimentos dos assuntos, intransigentemente.

Você poderá avaliar o interesse do grupo na discussão. Acontecerá, freqüentemente, que as comportas abrirão uma vez, e aos poucos os "voluntários" terão falado. Além disso, os jovens, dentro do grupo, irão querer responder às observações que são feitas pelos outros.

Temas iniciais

Embora o objetivo deste exercício seja encorajar o grupo a focalizar o assunto do trabalho infantil, será bastante produtivo se você começar o exercício com alguns tópicos divertidos, assim o grupo se sentirá atraído de modo particular. Você deve introduzir temas que eles se sintam confortáveis e que não tenha nenhuma relação com o tema do trabalho infantil. As fases iniciais do exercício devem desenvolver o processo de construção da crença em si, a confiança e o respeito dentro do grupo. Introduzindo o elemento de diversão, você construirá, rapidamente, dinamismo de forma nada ameaçadora. Uma vez que a dinâmica do grupo foi estabelecida, você pode introduzir o assunto mais sério, o trabalho infantil.

Os tópicos ou declarações que você escolher para o debate variam muito de um contexto a outro. Desenvolva alguns pontos de partida para atrair seu grupo. Isso pode depender de fatores regionais, culturais, sociais etc.

Ao decidir por um tópico, é melhor focalizar assuntos que são pertinentes à vida social do grupo. Por exemplo, se houver um grupo de música popular ou uma banda muito popular na cidade, então você poderia

criar uma declaração como:
"[Nome do grupo] é um grupo talentoso, é uma honra para a música do país."

Alguns membros do grupo gostarão da frase e outros não - por razões diferentes. Porém, eles terão poucos problemas para se expressar sobre este assunto. Outra possibilidade seria se um esporte particular for popular em seu país ou região, você pode começar com uma declaração relativa a uma equipe particular. Provavelmente, dividirá o grupo de novo, mas de modo não ameaçador. Crie várias declarações que não criem tensão no grupo, mas que enfatizem bastante o elemento divertido do exercício.

Tópicos fundamentais

Uma vez que você se sinta confortável, que o grupo entendeu o exercício, que todos estão envolvidos e que há dinamismo, você deve introduzir os assuntos fundamentais para a discussão. A seguir estão algumas sugestões de declarações sobre o assunto do trabalho infantil. Estas declarações devem desafiar os jovens de algum modo. Isto pode ser trabalhado de forma controlada e até mesmo humorística, mas é essencial que você mantenha o controle. Por exemplo, a declaração sugerida "O lugar da mulher é em casa" pode provocar reação muito forte nas meninas, podendo ser bastante positivo. O objetivo é não impor ao grupo e avaliar melhor a posição atual dele, e sim, fornecer mais informação e estimular a discussão aberta e honesta. O processo é projetado para fortalecer o grupo e aumentar sua dinâmica, para que os pontos de vista não afundem.

As discussões prévias devem estar, em grande parte, baseadas em elementos divertidos. A próxima fase do exercício é mais séria, mas deve permanecer aberta e alegre. Escutar e respeitar é fundamental nesta fase do exercício. Você deve administrar e respeitar, cuidadosamente, os argumentos. Se você sentir que o debate está fugindo de seu controle, tente intervir lembrando ao grupo que toda a discussão deve ser sem julgamentos, e os diferentes pontos de vista precisam ser respeitados.

Alguns participantes sugeriram que as declarações incluíssem:

- "As meninas e meninos têm um direito igual à educação."
- "O lugar da mulher é em casa."
- "Os homens e mulheres têm direitos iguais em trabalho ou emprego."
- "Os meninos e meninas pertencem à escola e não ao local de trabalho."
- "Deveria ser permitido aos meninos e às meninas de trabalharem se eles assim o escolhessem".
- "É aceitável para os meninos e meninas trabalharem se a sobrevivência deles depender disto."
- "Deveriam ser estabelecidas condições de trabalho apropriadas para os meninos e meninas."

Você pode preferir não ser muito agressivo nas declarações, o que também será bom. O parágrafo anterior traz somente sugestões que o incitarão a ter idéias próprias de declarações que servirão para seu próprio contexto.

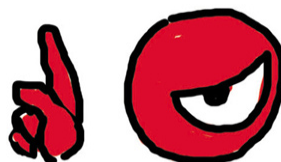
Atividade 2: Debate formal

Duas sessões simples e uma sessão dupla, mais pesquisa, preparação e tempo de ensaio.

A primeira fase em um debate formal é estabelecer um tópico ou "posição" para os dois lados discutirem. Claro que isto deve ser relacionado com o trabalho infantil. Há duas opções. A primeira é menos interessante, proponha você, nominalmente, um tópico ou uma discussão com terceiros. O segundo é mais interessante e mantém o elemento diversão, a natureza democrática deste processo pedagógico. Organize uma sessão de chuva de idéias com o grupo todo para propor um número qualquer de tópicos que poderiam ser usados.

Propondo vários tópicos, assegure-se que se envolvam no exercício e que se organizem mais de uma sessão de debates. O primeiro tópico usado durante a fase de ensaio destes módulos é: "Que os meninos e meninas pertencem à escola e não ao local de trabalho." Só para provar que esta não é somente uma questão de poder confiar no argumento emocional poderoso e que as crianças não deveriam ser colocadas para trabalhar, a equipe que discutiu contra este tópico ganhou o debate. A equipe mostrou para o público e juízes que simplesmente afastar as crianças de lugares de trabalho sem se ocupar do assunto da pobreza, desemprego e falta de acesso à educação condenariam as crianças que trabalham e suas famílias a uma situação pior que antes.

Definido, com o grupo, o tópico a ser abordado no exercício, o próximo passo é escolher as equipes do debate. Se você sabe que alguns jovens são fortes em exercícios de debate, cuide para que eles não fiquem todos na mesma equipe, e que fiquem do lado em que a tarefa é mais dura. Isso ajudará a equilibrar o debate, tornará o trabalho da mesa julgadora mais difícil e a discussão fica mais interessante para o público.

Para evitar a situação em que alguns trabalham e outros não, por que não escolher mais tópicos e selecionar outras equipes para o debate? Podem ser escolhidos os juízes antes que aconteça o próprio debate, não há nenhuma preparação envolvida neste papel, desde que sejam justos com todos e baseiem suas escolhas dos vencedores, na qualidade do debate, e não em questões pessoais. Isto significaria que todos os membros do grupo vão ter trabalho para fazer. Novamente, dependerá do tamanho de seu grupo, das instalações e recursos disponíveis.

Nota ao usuário

O módulo DEBATE pode ser relativamente longo. Planeje, cuidadosamente, suas sessões de forma que os jovens não fiquem sem fazer nada, enquanto outros estiverem pesquisando e preparando as falas do debate. Você pode escolher um tópico para o grupo e compor equipes suficientes até que todos sejam envolvidos, por exemplo, três equipes a favor e três equipes contra. Cada uma destas equipes teria que começar a pesquisar e escrever, o que significaria que todos estariam ocupados. Haveria alguma repetição, mas os indivíduos escreveriam e executariam no seu próprio estilo.

Preparando o debate

As equipes debatedoras podem se juntar para discutir e escolher uma estratégia, um representante que responderá à oposição e começar a pesquisar e a escrever suas falas. A diversão começa. É importante que eles se divirtam com o que estão fazendo. Se você desejar, mostre o Anexo 1 aos debatedores para ajudá-los a entender os papéis e as responsabilidades deles. Aqui dependerá do quanto você deseja seguir as regras rígidas do debate ou permitir certa flexibilidade que assegure a execução do módulo.

Você ou qualquer pessoa de apoio externo envolvida desempenha um papel decisivo nesta fase do exercício. Estas equipes precisarão de apoio nas estratégias de desenvolvimento para entender como responder à oposição, pesquisando e escrevendo sobre seus assuntos, e preparando suas falas. Cada equipe deverá estar em um ambiente relativamente calmo. Podem sair ou trabalhar numa biblioteca, numa outra sala de aula ou numa sala de reuniões ou mesmo dividir a sala onde você está.

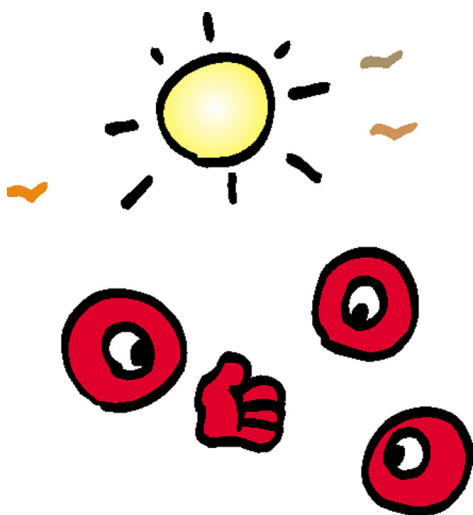
As sugestões a seguir poderão ser úteis. Elas não seguem estritamente, as regras formais do debate, mas isto não é um problema. Siga o que você achar útil.

- **Estratégia:** As equipes precisam de ajuda para pesquisar, redigir e se apresentarem. É importante que cada orador tenha uma idéia do que os membros da equipe irão dizer. Duplicidade e repetição não são, necessariamente, uma boa tática e podem desagradar os juízes e cansar o público. Estimule a equipe a analisar cuidadosamente o tópico, testar e desmembrar pontos diferentes que precisam ser trabalhados (a favor ou contra). Uma boa estratégia seria cada jovem da equipe focalizar um ou vários destes pontos na pesquisa deles, e, como eles falam um depois do outro, construir um caso para defender sua posição. O ideal é deixar o melhor orador falar por último, pois, ele resumirá o caso da equipe e terá maior impacto.
- **Resposta:** Cada equipe terá oportunidade de responder ao caso proposto pela oposição. A equipe deve ter uma boa idéia sobre os principais argumentos da oposição e preparar o esboço da resposta para o membro da sua equipe. Este esboço pode ser descartado quando eles começarem a pesquisa e a redação.
- **Pesquisa e redação:** Tendo discutido quem dirá o quê, a próxima fase é para os membros individuais do grupo começarem a pesquisar seus argumentos e a escreverem suas intervenções. Uma boa duração para as intervenções é em torno de três a cinco minutos. Cinco minutos é bastante tempo para estar de pé e falar em frente a um público. Mostre às equipes que é importante focalizar no princípio do “breve e direto ao ponto.”
- **Apresentação:** Este é um exercício de treinamento e os jovens de seu grupo podem precisar de ajuda. Durante esta fase do exercício você reconhecerá os oradores naturais dentro de seu grupo. A apresentação é quase tão importante quanto as próprias intervenções da equipe e os integrantes precisarão treinar oratória e linguagem corporal. Esta é uma boa oportunidade para ensiná-los a escrever um primeiro esboço de suas intervenções, enquanto aperfeiçoam, escrevem cartões de notas para os oradores (cartões de sugestões - veja Anexo 1). Eles devem evitar ficar em pé diante do público, lendo em voz alta duas ou três páginas sem respirar. Técnicas básicas de como falar em público incluem: manter

contato visual com o público para estabelecer uma ligação pessoal; falar clara e lentamente; fazer uma pausa por um instante entre pontos importantes; respirar nos intervalos naturais do discurso, e assim por diante. Estimule-os para que pratiquem suas intervenções, para que possam se ajudar e aperfeiçoar suas técnicas. Se eles estiverem trabalhando individualmente no exercício, podem trabalhar na frente de um espelho. Também devem cronometrar as intervenções uns dos outros, para se manterem dentro do limite.

É um exercício bom e estimulante, quando todos trabalham juntos. Reforça os laços entre os jovens e contribui para que todos trabalhem para a mesma meta.

O debate

Trabalhando com o grupo todo, prepare a sala onde o debate acontecerá. Isto pode ser na sala onde você sempre trabalhou com o grupo. Dependendo das condições climáticas, você pode decidir fazer o debate do lado de fora. Caso seja possível usar uma sala grande e colocar cadeiras para o público, prepare uma mesa para os juízes e outras na frente para as equipes do debate e o presidente da sessão.

Você pode optar por presidir a sessão, pois conhece os jovens e está familiarizado com o que eles estão dizendo. Porém, uma vez mais, como parte do processo mais amplo de educação da comunidade, você e o grupo podem decidir convidar outra pessoa para presidir o debate. Por exemplo, se você estiver num local de educação formal, talvez o diretor concorde em desempenhar o papel. Caso contrário, se você está convidando um público maior para o debate, por que não chamar um político local, o presidente do conselho escolar, uma ONG proeminente ou um funcionário do sindicato, um líder da comunidade ou um dos pais para atuar como presidente? Este seria um bom modo para integrar a comunidade no processo pedagógico. Se você convidar um presidente especial, considere convidar a mídia local para fazer a reportagem do debate.

Uma vez que o público foi instalado e juízes e equipes debatedoras estão prontos, o presidente deve entrar em cena e informar o público sobre o tópico a ser debatido. Se você não estiver presidindo a sessão, pode dar notas resumidas para a pessoa que assumir este papel. O presidente introduzirá, então, cada um dos membros da equipe e o convidará para entrar em cena e fazer o discurso. De acordo com algumas tradições, podem ser resumidos os principais pontos de cada apresentação antes de entrar o próximo orador. O presidente deve alternar os oradores de cada equipe: uma pessoa que fala a favor, seguida por uma pessoa que fala contra o tópico.

Interpretações locais das regras de debates definirão como ocorrerá o contraditório. Por exemplo, uma prática é que cada orador gaste algum tempo contradizendo os argumentos do orador prévio da outra equipe. Porém, outra prática (às vezes mais fácil com pessoas mais jovens) é que o presidente espere até que todos falem e então convide um representante de cada equipe para responder às apresentações feitas pela oposição (este representante normalmente é pré-selecionado pelas equipes).

Depois, o presidente deve resumir os argumentos de cada equipe para ajudar o público e os juízes e, dependendo do que foi acordado entre você e o grupo, será aberto, então, um espaço para perguntas ou comentários dos oradores. O número de perguntas feitas e a interação com o público dependerão do tempo dado para a atividade - não deixe que isto se prolongue muito, pois os jovens têm uma atenção relativamente limitada e os membros da equipe já estarão cansados depois de suas apresentações. Mantenha-se atento às equipes de debate e avalie sua disposição, estando preparado para suspender a sessão quando for necessário.

Durante toda esta atividade, os juízes devem trabalhar e discutir entre eles o desempenho das equipes. Eles podem fazer isto dentro de uma "ordem" informal ao término das intervenções, ou podem seguir as regras dadas pelo Anexo 1, em que cada orador confere notas até 100 de acordo com o "assunto, método e maneira."

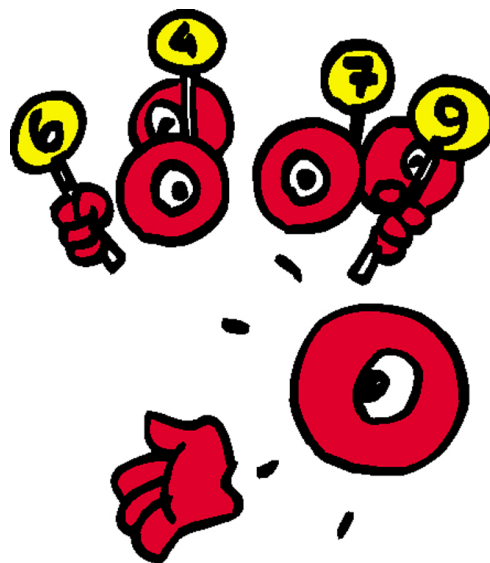
Por último, o presidente chama o porta-voz dos juízes para anunciar o resumo e os pontos de vista deles sobre o debate, além da decisão sobre a equipe premiada. Dependendo das relações que existem dentro do grupo, tente introduzir um elemento competitivo neste módulo, como oferecer um prêmio à equipe premiada em cada debate e, possivelmente, um vencedor final se você teve uma série de debates. Você deve estar sensível à reação potencial do grupo para o elemento de competição. Se isso impedir o sucesso do exercício, não faça. Se acrescentar diversão e excitação ao grupo, introduza-o, pois encorajará as equipes do debate a se concentrarem mais na qualidade da sua atividade.

Dependendo de quem foi convidado a tomar parte do público, por exemplo, se forem autoridades, pais, professores, e outros, seria uma idéia interessante, se os recursos permitirem servir refrescos depois do debate. Isto seria particularmente útil se o exercício do debate for uma parte de um exercício de conscientização a longo prazo e você gostaria de encorajar uma interação entre você, o grupo e o público. É importante facilitar a interação entre seu grupo e os outros jovens e indivíduos importantes da comunidade, pois isto é uma parte integrante da educação da comunidade, ajudando em suas pequenas tarefas para desenvolvê-los como agentes da mudança social.

Se a mídia fosse envolvida ou os políticos locais ou representantes de escolas ou as autoridades de educação, um lanche seria uma boa idéia. O grupo tem uma mensagem importante a comunicar pelo exercício do debate, e qualquer método que potencialize este objetivo deve ser usado. Repórteres, seja da imprensa escrita ou da mídia de radio/televisão, sempre gostam de ter citações para apoiar seus artigos o que poderia ser conseguido pela interação com as equipes depois do exercício.

Atividade 3: Competição de debates [opcional]

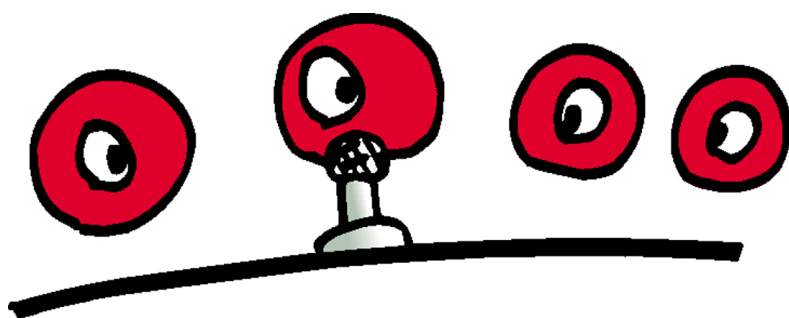
Tempo determinado de acordo com o número de envolvidos.

Tente criar uma competição mais ampla que envolva uma espécie de grupo de discussões ou, se já existir um no local onde você está trabalhando, sugira apresentar o trabalho infantil como o tópico para uma série de debates. Este é um empreendimento muito maior, mas poderia fazer o módulo mais interessante de várias maneiras. Dependendo do local no qual você está trabalhando, de educação formal ou não formal, você pode considerar a abertura da competição para outras pessoas de dentro da instituição onde você está trabalhando. Novamente, isto levanta o impacto de integração da comunidade e acrescenta muito à conscientização sobre o assunto do trabalho infantil.

Para a competição de debate, planeje cuidadosamente: escolhendo os juízes, recrutando o apoio de outras pessoas para ajudar com a pesquisa, enquanto treina e administra os debates, selecionando o presidente, organizando as audiências e os tópicos de desenvolvimento para debate. A idéia seria criar uma competição de eliminação em que as equipes debatedoras competiriam para progredir em fases de competições de debates. Uma final ocorreria entre as duas equipes. Este tipo de competição já acontece em muitos contextos e em muitos países, e eles chegam freqüentemente em âmbito nacional. Porém, a idéia nesta fase é avançar a conscientização e envolver um grupo maior no exercício.

Você precisará ser organizado para assumir totalmente tal tarefa e é importante que a competição seja transparente e justa. Novamente planeje, cuidadosamente, o debate final, pois será um evento especial que você promoverá, envolvendo a mídia e líderes da comunidade. Realize a maioria destes eventos, pois eles irão estimular muito o grupo e serão úteis para a execução de outros módulos.

Envolva seu grupo o máximo que puder, organizando esta competição de forma que os jovens se sintam como parte integrante das atividades, mesmo que não sejam, necessariamente, os integrantes de uma equipe de debate. É possível, que se outros grupos participarem da competição, que nenhum de seus grupos cheguem ao final. Isso não será uma situação interessante? Lembre-se, trabalhar estes módulos em um local formal, como uma escola, é uma oportunidade para despertar a curiosidade de outros estudantes e do corpo docente. Esta é uma reação extremamente saudável e que você deve explorar até onde for possível. Lembre-se, também, de que prêmios atraentes para os vencedores e participantes estimulam mais a participação. Talvez uma das tarefas do grupo seja obter prêmios oferecidos pelos negócios locais o que aumentaria mais a conscientização da comunidade, pois estes negócios precisariam ser informados sobre o projeto e o assunto da competição.

Atividade 4: Mesa-redonda [opcional]

Uma sessão simples e uma sessão dupla.

Uma variação no tema do debate é a "mesa-redonda" na qual o debate ainda tem lugar, mas, agora, um grupo é convidado a sentar-se numa "mesa" e a responder a perguntas do presidente e, às vezes, também do público. As mesas-redondas são bastante comuns na televisão e no rádio, principalmente na atualidade. Elas podem ser interessantes e o melhor para você e seu grupo é que este método pode ser usado para convidar as pessoas da comunidade a participar da atividade.

A atividade pode se transformar em grande vantagem, em termos de integração da comunidade, e também do interesse da mídia. O tema da discussão será algo que sai da sessão de chuva de idéias de seu grupo, implantado anteriormente. Separadamente, discuta com o grupo quem da comunidade convidar para compor a mesa. Recomenda-se que sejam convidadas pessoas que abordem o tópico da discussão com perspectivas diferentes, podendo discordar durante o debate. Isto torna a atividade interessante para o público e ajuda o grupo a entender as diferentes perspectivas que os distintos grupos da comunidade podem ter sobre determinados assuntos.

Há três grupos importantes dentro da comunidade que devem ser convidados para participar da mesa-redonda, especialmente os membros tripartites da OIT - o governo, os empregadores e os trabalhadores. Os membros sociais (os empregadores e sindicatos), em particular, tornariam interessantes os assuntos da mesa-redonda. Você pode contatar um sindicato local para pedir ajuda no debate. Também envolver empregadores e funcionários do governo (o governo federal, estadual ou local). Ou, ainda, planejar contactá-los para ajudar nas futuras atividades do módulo. Este exercício reforçará o contato e aumentará o processo de integração da comunidade.

As mesas-redondas precisam de alguma preparação, ainda mais para as pessoas de fora do grupo. Essas pessoas têm de estar informadas, com antecedência, sobre o tópico da discussão e a natureza de alguns dos assuntos levantados pelo presidente durante o debate. Além disso, como uma simples cortesia, forneça aos participantes uma lista de todos que tomarão parte do debate. Representantes de governo, empregadores e sindicatos não gostam de ser incluídos numa mesa-redonda sem ter informação sobre outros membros que participarão da mesa-redonda.

Inclua, também, na mesa outras pessoas do grupo ou indivíduos que estiveram envolvidos no projeto. Uma boa mesa-redonda precisa de um presidente efetivo. Você e o grupo devem escolher alguém. Pode ser um dos convidados, um diretor escolar, uma personalidade, um professor, um pai - não importa. Lembre-se que o presidente precisará de apoio e uma boa instrução específica sobre o tópico do debate. O papel do presidente será o de manter a discussão. Uma vez que os participantes fazem seus

comentários de abertura e suas declarações, o presidente questiona os indivíduos onde há um conflito óbvio de declarações ou informações. Os participantes podem não ter pontos de vista semelhantes e as razões por trás disto devem ser eliminadas. O presidente, também, precisa ter uma lista pronta de perguntas e assuntos sobre o tópico de discussão para preencher espaços e assegurar a continuidade do diálogo.

O presidente pode abrir a mesa-redonda para perguntas do público, o que será muito interessante. O exercício será muito atraente à comunidade e você e seu grupo precisam estar preparados para dar publicidade e promoção com o objetivo de convidar a comunidade para tomar parte na mesa-redonda. Pode ser uma parte integrante de uma mobilização para a conscientização e ser usada até mesmo para levantar fundos para projetos de solidariedade organizados pelo grupo. Dependendo dos participantes, a mídia local pode se interessar em cobrir a atividade e isto aumentaria o processo de integração da comunidade.

A chave para uma mesa-redonda bem sucedida é o presidente, e exatamente onde você e o grupo devem focar as energias. Talvez não seja muito difícil persuadir um empresário, empresa local ou gerente de loja, secretário de filial de sindicato e conselheiro municipal a participar de uma mesa-redonda sobre o trabalho infantil. Porém, necessita apresentar um ângulo de interesse para um público e a mídia exige um bom presidente, alguém que possa preencher silêncios, que faça ligações entre os comentários, que entenda os participantes e o público, sabendo conduzir um diálogo. Esta pessoa deve resumir a discussão e escolher pontos importantes apresentados pelos envolvidos. Pode levar um pouco mais de tempo do que organizar um debate direto, mas o resultado final terá um impacto significante na comunidade.

Tenha certeza de que o grupo está completamente envolvido em todos os aspectos da organização de uma mesa-redonda. O melhor seria que os jovens do grupo estivessem na mesa com os convidados. Tente assegurar que o grupo esteja representado.

Dicas

- Estimule a participação coletiva e o diálogo entre todos do grupo na busca de um resultado satisfatório para todos.
- Tente encorajá-los a não permanecer sempre no meio, na área de "indecisos", no exercício de debate emocional. Se você notar que alguns jovens permanecem indefinidos, explique que eles receberão o microfone mágico para explicar suas posições. Depois que todos escolherem suas posições, pergunte diretamente aos que estão no meio se gostariam de ir para um lado ou para outro, envolvendo-os.

- Assegure-se de que todos no grupo tenham oportunidade de pegar o microfone mágico e fazer suas observações. Haverá jovens no grupo que acharão fácil se

expressar publicamente. Monitore para que não dominem toda a discussão.

- Assegure-se de que a regra do microfone mágico seja observada estritamente. Quando a pessoa em posse do microfone estiver falando, todos devem ficar quietos, escutando o que será dito.
- Use humor e brincadeira dentro do grupo para ajudar a sessão. Pode ser um módulo divertido. Os jovens não perceberão o quanto aprenderam até que comecem a usar estas ferramentas em outros módulos ou no seu dia-a-dia.
- Evite as críticas ou linguajar forte durante a sessão.
- Evite que debochem daqueles que tenham uma posição particular num debate, mesmo que estejam sozinhos em sua opinião. O valor básico do respeito mútuo e respeito da liberdade do indivíduo deve ser reforçado ao longo deste módulo. A opinião de todos merece respeito e atenção.
- Preste muita atenção à dinâmica do grupo e às reações individuais com relação aos exercícios. Se qualquer membro do grupo se sentir desconfortável com uma discussão particular, com opiniões dadas ou que ele ou ela não podem revelar, seja sensível aos sentimentos deles. Integre-os até onde for possível, mas sem prejudicar o exercício ou o processo.
- Não tenha medo de dar um fim a uma discussão particular, se sentir que pode perder o controle e gerar problemas para o grupo, particularmente, durante o exercício de debate emocional. Porém, é bom que os indivíduos sintam que podem se expressar sobre um ponto no qual se consideram fortes. Isto não impede as diferenças de opinião. O respeito mútuo e o respeito à liberdade são fundamentais para o ser humano regular a discussão. Finalizar o debate deve ser visto como um último recurso. Às vezes é saudável para os indivíduos ouvirem pontos de vista opostos, aqueça o debate.
- Seja ambicioso com o grupo e estimule-o a ser ambicioso também. Discuta com eles sobre quem convidar para debater nas competições e ajude-os a preparar os convites e outras tarefas da organização.
- Tire proveito de qualquer oportunidade para fortalecer o impacto de conscientização e tenha certeza de que o grupo faz parte destes esforços.
- Use uma câmera de vídeo, se possível, para filmar as sessões de debates. Estas podem ser usadas de várias formas: como uma ferramenta de promoção para a conscientização de outros grupos e como uma ferramenta pedagógica, ajudando o grupo a melhorar sua fala em público e, ainda, aperfeiçoar técnicas de debate.
- Organize uma mesa-redonda se você sente que o grupo pode administrar isto. Tais atividades estimulam o envolvimento da comunidade e sua integração, podendo ser populares com as audiências locais.
- Durante a sessão de resumo do exercício, garanta que o grupo possa se expressar livremente. Deixe-os relaxar e rir (especialmente se há gravação em vídeo).
- Guarde todos os discursos que o grupo produziu.

Discussão final

Uma sessão.

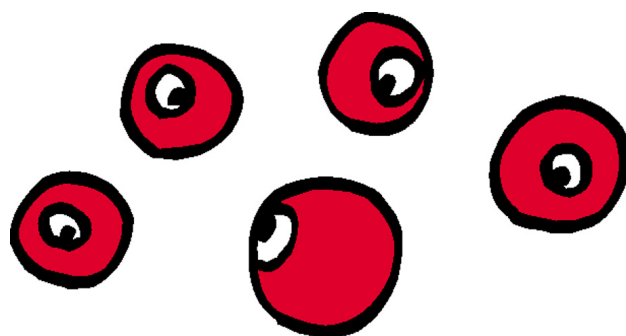
A sessão de resumo deste módulo é muito importante. Instale o grupo num ambiente confortável e junte suas notas. Se você teve apoio externo, inclua a pessoa nesta sessão. Debater é uma experiência intensa e exaustiva. Alguns jovens de seu grupo nunca tinham feito um exercício como este antes e precisarão de algum apoio e descanso, pois chegaram ao final. Então, crie um ambiente tranqüilo e calmo para "questionar" o grupo. Permita-os discutir suas emoções e descrever em detalhes como se sentiram durante o exercício. Discuta os detalhes dos debates e discursos. Abra um espaço para todos no grupo e estimule-os a fazer perguntas uns aos outros. É interessante saber por que os indivíduos discutiram o que eles fizeram e como eles falaram com o público.

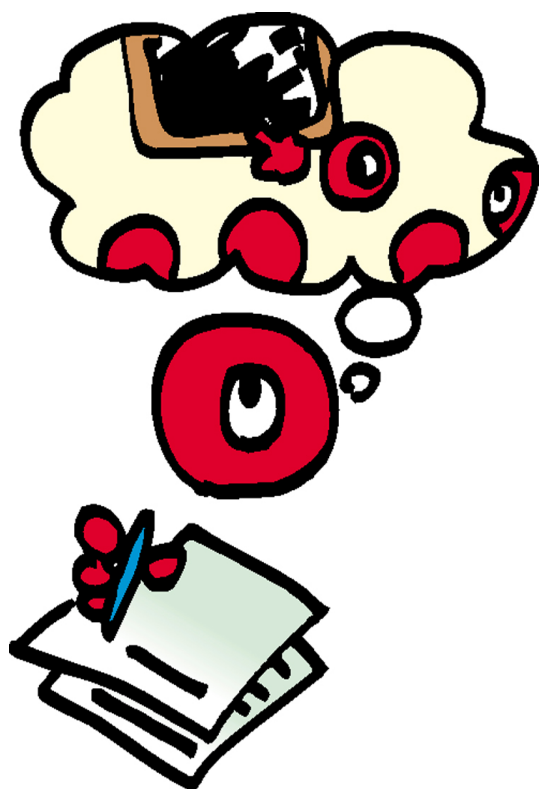
É muito provável que alguns dos discursos do debate tenham sido de alta qualidade e tenham chamado atenção. Porém, é importante que todo e qualquer discurso, assim como o desempenho, seja examinado e apreciado por seu verdadeiro valor.

Fale com o grupo sobre o envolvimento do público, especialmente se a mídia foi incluída. Discuta como isto pode ser continuado, baseado em lições aprendidas nos módulos de MÍDIA. Se, contudo, você ainda não trabalhou os módulos de MÍDIA, talvez eles possam ser os próximos na lista para ajudar o grupo.

Se você fez uma gravação de vídeo dos debates, mostre ao grupo. Isso entreterá os jovens ao se verem em vídeo, mas, também, os ajudará no treinamento do debate, a falar em público e nas habilidades do drama. Focalizando na técnica e na forma de falar em público, você e seu apoio externo podem trabalhar na melhoria das qualidades pessoais e sociais que ficarão com estes jovens para o resto de suas vidas.

Nota ao usuário

Como estes módulos são cada vez mais usados, o IPEC está consciente de que haverá, potencialmente, uma vasta fonte de material para criar um banco de dados de tópicos ou posições que outras pessoas podem usar para este módulo. Então, estimulamos os educadores a usarem este módulo para enviar ao IPEC os diferentes títulos dos tópicos que os grupos inventaram, de forma a que uma lista de exemplos possa ser feita e, talvez, que possa ser disponibilizada a outras pessoas ou grupos. Cópias dos discursos também serão um valioso material de referência, além das gravações de vídeo.

Avaliação e seguimento

A qualidade deste trabalho dependerá um pouco dos indivíduos envolvidos, mas, principalmente, como foram trabalhados os outros módulos e a relação que você pôde estabelecer com o grupo.

Estes módulos são projetados para melhorar progressivamente a conscientização entre os jovens, obter uma resposta emocional deles sobre o trabalho infantil e promover o envolvimento deles na mobilização mundial para eliminá-lo. Pela técnica de debates, estamos caminhando para novos níveis de entendimento e de resposta. Debater e falar em público vai ao fundo da expectativa dos jovens, particularmente, se o público inclui os seus semelhantes, líderes da comunidade e a mídia. Eles também usarão suas habilidades individuais. Ao falar em público estarão desempenhando um exercício adicional de atuação e de drama. Aqueles que respondem bem a este exercício se tornarão defensores efetivos na mobilização global para eliminar o trabalho infantil.

Uma vez que você completou este módulo satisfatoriamente, passe para um módulo novo. Recomendaríamos que o próximo módulo possa desenvolver uma interação com a mídia (MÍDIA: IMPRESSA ou MÍDIA: RÁDIO e TELEVISÃO) ou as artes de dramatixação (ENCENAÇÃO de PAPÉIS e DRAMATIZAÇÃO).

Anexo 1: Habilidades básicas do debate: notas para os educadores e debatedores

O debate

Um debate é, basicamente, uma discussão. Isso não quer dizer que sejam gritos indisciplinados entre partidos que defendem passionalmente determinado ponto de vista. Na realidade, é o oposto. O debate tem normas de conduta e técnicas de discussão bastante sofisticadas. Os indivíduos podem se encontrar freqüentemente numa posição onde terão de discutir o contrário do que eles acreditam.

Se um debate é uma forma de discussão, então, logicamente, segue a idéia de que deve haver algo a ser discutido. Isto é chamado de "tópico" e muda de debate para debate. Eles são freqüentemente assuntos atuais de importância pública ou filosofias e idéias gerais. Em geral, os tópicos começam com a palavra "Que", por exemplo, o tópico de um debate sobre o trabalho infantil poderia ser "Que as crianças pertencem à escola e não ao lugar de trabalho".

Como em outros argumentos, há dois lados para cada tópico. A equipe que concorda com o tópico é chamada "afirmativo" (ou "a situação" em debate parlamentar) e a equipe que discorda com o tópico é chamada "negativo" (ou "oposição" em debate parlamentar). Ao organizar um debate, é importante selecionar um tópico que seja apropriado à idade e educação dos debatedores interessados. No caso do ECOAR, o tópico pode cobrir temas de interesse dos debatedores.

A definição

Se um debate for acontecer, deve ser decidido com antecedência qual assunto será tratado. Assim, deve ser decidido o tópico. Decidir e explicar o que significa o tópico é chamado de "definição". O trabalho de definir começa com a equipe afirmativa. O primeiro orador da equipe afirmativa tem de explicar em condições claras o que eles acreditam que significa o tópico. Decidindo isto, a equipe afirmativa deve tentar sempre usar o teste "a pessoa na rua". Isso é, se este tópico poderia ser apresentado a uma pessoa comum na rua? Isso dará um significado ao tema.

A equipe negativa pode concordar ou escolher desafiar a definição apresentada. A equipe negativa deveria ter muito cuidado sobre desafiar, pois, é difícil continuar o debate com duas definições. Podem ser feitos desafios considerando que a definição dada é irracional ou desafios que tratam da oposição fora do debate. Se a equipe negativa escolher desafiar a definição, deve ser feito pelo primeiro orador que esboçaria claramente por que o negativo está desafiando e, então, propor uma definição melhor.

Debate é um evento de equipe e normalmente há três oradores em cada equipe. É importante que os três oradores trabalhem juntos. O "lema da equipe" é a declaração básica de "porque o tópico é verdade" (para o afirmativo) e "porque o tópico é falso" (para o negativo). Trabalhe com uma sentença curta, apresentada pelo primeiro orador de cada equipe e usada pelos outros dois oradores reforçando a idéia do trabalho em equipe.

O papel dos oradores

Em uma equipe de debate, cada orador tem um papel a desempenhar na equipe. Estes papéis estão elencados a seguir, na ordem em que os oradores falarão.

1ª afirmativa deve: definir o tópico. Apresentar a linha da equipe afirmativa. Esboçar brevemente o que cada orador na equipe falará. Apresentar o primeiro objetivo do caso da equipe afirmativa.

1ª negativa deve: aceitar ou rejeitar a definição (se isto não for rejeitado, então é sinal de que a definição foi aceita). Apresentar a linha da equipe negativa. Esboçar brevemente o que cada um dos oradores negativos dirá. Contradizer alguns dos pontos principais do primeiro orador afirmativo. A 1ª negativa deveria gastar aproximadamente 1/4 de seu tempo para contestação. Apresentar a primeira metade do caso da equipe negativa.

2ª afirmativa deve: reafirmar a linha da equipe afirmativa. Contradizer os pontos principais apresentados pelo 1ª negativa. A 2ª afirmativa deveria gastar aproximadamente 1/3 de seu tempo para contradizer. Apresentar a segunda metade do caso da equipe afirmativa.

2ª negativa deve: reafirmar a linha da equipe negativa. Contradizer alguns dos pontos principais do caso da equipe afirmativa. A 2ª negativa deveria gastar aproximadamente 1/3 de seu tempo para contradizer. Apresentar a segunda metade do caso da equipe negativa.

3ª afirmativa deve: reafirmar a linha da equipe afirmativa. Contradizer todos os pontos restantes do caso da equipe negativa. A 3ª afirmativa deveria gastar de 2/3 a 3/4 de seu tempo para contradizer. Apresentar um resumo do caso da equipe afirmativa. Concluir o debate para a equipe afirmativa.

3º negativa deve: reafirmar a linha da equipe negativa. Contradizer todos os pontos restantes do caso da equipe afirmativa. A 3ª negativa deveria gastar de 2/ 3 a 3/4 de seu tempo para contradizer. Apresentar um resumo do caso da equipe negativa. Concluir o debate para a equipe negativa.

Contestação

No debate, cada equipe apresentará pontos a favor do seu caso. Eles também gastarão algum tempo criticando os argumentos apresentados pela outra equipe. Isto é chamado contestação. Há algumas coisas para se lembrar sobre a constestação:

- *Lógica:* dizer que o outro lado está errado não é suficiente. Os debatedores têm de mostrar porque o outro lado está errado. Isto é, identificando o ponto principal do argumento do outro lado e mostrando que não faz sentido.
- *Escolha os pontos importantes:* tente contradizer os pontos mais importantes do caso do outro lado. Depois de certo tempo, estes pontos serão cada vez mais fáceis de identificar. Uma boa dica para identificá-los é quando o primeiro orador da outra equipe esboçar brevemente o que o resto da equipe irá dizer. Não se deve, contudo, contradizer esses pontos até o momento em que eles forem apresentados de fato pelo outra equipe.

- *Jogue limpo:* em outras palavras, não critique os oradores individuais, apenas o que eles dizem.

O orador individual

Há muitas técnicas que cada orador pode usar em seu discurso, mas há três áreas principais que você terá de marcar: assunto, método e maneira.

Assunto

O assunto é o que um indivíduo afirma. É a substância de uma fala. O assunto deve ser dividido em argumentos e exemplos. Um argumento é uma declaração: "O tópico é verdadeiro (ou falso dependendo de que lado você está) por causa de "x". "X" é um argumento. Por exemplo, no tópico "Que os jardins zoológicos deveriam ser fechados", um argumento pode ser "Os jardins zoológicos deveriam ser fechados porque eles limitam os animais num ambiente não-natural."

Um exemplo é um fato ou prova que apóia um argumento. Se o argumento é "Que os zoológicos deveriam ser fechados porque limitam os animais num ambiente não-natural", então, um exemplo poderia ser "que na jaula do leão no zoológico da cidade, os animais têm, aproximadamente, 200 metros quadrados enquanto em seu ambiente selvagem teriam 2000 quilômetros quadrados." O exemplo deve se referir ao tópico.

Porém, o assunto não pode ser uma lista longa de exemplos. Um debate não é vitorioso ao se criar uma pilha maior de fatos. Não se ganha um debate somente provando que alguns dos fatos da oposição estão errados. Isso pode debilitar o caso, você realmente precisa atacar os principais argumentos dos outros oponentes.

Método

Se o assunto é o que se diz, o método é como ele é organizado. Por exemplo:

- Trabalho de equipe: o método de uma boa equipe envolve unidade e lógica. A unidade é criada por todos os membros que estão atentos à definição, ao que os outros oradores disseram e ao lema da equipe. Cada membro da equipe precisa reforçar o seu lema e saber o que já foi dito e o que ainda será dito pelos outros membros de sua equipe.
- Individual: cada orador deve estruturar bem sua própria fala. O primeiro passo é ter uma idéia clara dos próprios argumentos e exemplos que usarão para apoiar os argumentos. Deve ser feita uma divisão clara entre os argumentos, deixando claro quando se passa de um argumento para o próximo. Isto é o chamado "sinal de informação" e é uma ferramenta muito importante do debate. É importante que os oradores se lembrem que embora eles saibam exatamente o que estão dizendo, o público nunca ouviu isto antes e ouvirá isto somente uma vez, assim os oradores têm de ser claros.

Os discursos precisam ser bem organizados em termos de tempo. Os juízes podem anotar quando os oradores só estiverem falando para controlar o tempo.

Maneira

Maneira é como são apresentados os discursos e há vários aspectos que os oradores precisam estar atentos. Ninguém prescreveu o modo de apresentar um argumento. Aqui são algumas sugestões e palpites:

- *Cartões com sugestões:* não escreva uma fala em cartões com sugestões. Debater é um exercício de interação dinâmico entre duas equipes e entre elas e o público, não é para ler uma fala. Podem ser usados cartões com sugestões do mesmo modo como indicados num jogo. Eles servem para referência, caso o orador precise.
- *Contato visual:* isto está muito relacionado aos cartões com sugestões. Se um orador olhar para o público, poderá prender a atenção deles. Se um orador gasta seu tempo com a leitura de cartões ou olhar para um ponto acima da cabeça do público, poderá perder a concentração muito depressa. Quando o contato do olhar é estabelecido, os corações e mentes do público seguirão.
- *Voz:* há muitas coisas que um orador pode fazer com sua voz para torná-la eficaz. Um orador deve usar volume, tom mais forte e velocidade para enfatizar os pontos importantes. Uma súbita exclamação alta prenderá a atenção do público, enquanto um período de oração em baixo tom pode atrair o público e fazê-la escutar com atenção.
- *Corpo:* o corpo é uma ferramenta para ser usada. Devem ser feitos gestos com a mão, com confiança. O orador deve mover sua cabeça e a parte superior do corpo para manter o contato do olhar com todos os membros do público. Se quiser caminhar para cima e para baixo, então deve-se fazer assim, mas mover-se, com efeito. Se um orador ficar parado, então precisa ficar em pé com confiança.
- *Hábitos nervosos:* deveriam ser evitados. Jogando com cartões de sugestões, puxando uma mecha de cabelo, mexendo com o relógio ou levantando-se para cima e para baixo com os calcanhares só distraem a platéia. Um orador deve usar sua pessoa inteira para causar efeito e não permitir que nada fuja de sua habilidade para persuadir o público.
- *Estilo e vocabulário:* não é um exercício de gramática ou estilo. Os oradores devem evitar muita formalidade, mas cuidado para não ir ao extremo. Não é interessante tentar usar palavras difíceis que o orador ou o público não entendam ou não saiba pronunciar. Da mesma forma, é um engano deixar que os discursos sejam escritos por outras pessoas. Os oradores devem entrar no espírito do debate e desenvolver suas próprias habilidades.

O esquema de pontos

Os debates são julgados por um "juiz." Todo juiz dá os pontos de acordo com um padrão. Por exemplo, a contagem total, normalmente é 100. Este total esgota as seguintes linhas padronizadas: aos oradores foram dados 40 pontos para o assunto, 40 para a maneira e 20 pelo método. Porém, o grupo não deve se preocupar com números e pontos. O que importa é participar e desenvolver uma habilidade que ajudará os jovens em sua vida acadêmica, profissional e social.

Mídia: Rádio e Televisão

Objetivo

Desenvolver contatos com a mídia para chamar a atenção do público sobre o problema do trabalho infantil. Compreender como a mídia funciona. Preparar uma entrevista e dar uma entrevista no rádio e/ou na televisão.

Resultado

Aumenta o potencial de integração e conscientização da comunidade, e o progresso dos efeitos multiplicadores.

Tempo estimado

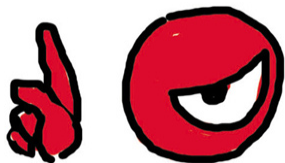
2 sessões simples e 1 dupla.

Motivação

Trabalhar com o rádio e a televisão não é o mesmo que trabalhar com a imprensa escrita. Se, como recomendamos você já executou o módulo MÍDIA: IMPRESSA, seu grupo já conhece a importância do uso da mídia como meio de disseminação de mensagens para um grande público, ampliando o impacto do que estão fazendo.

Os dois módulos de MÍDIA explicam como jovens podem utilizá-los para informar as pessoas da comunidade sobre o que eles estão fazendo e como a comunidade pode ajudar. Eles se encaixam muito bem com os outros módulos ESCRITA CRIATIVA e ENTREVISTA E PESQUISA.

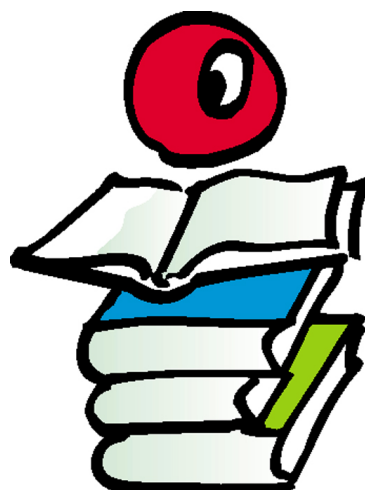
A grande vantagem dos módulos de Mídia é que eles possibilitam aos jovens pôr em prática as experiências e habilidades que eles, há tempos, vêm desenvolvendo. Este é mais um passo em seu desenvolvimento pessoal e processo de responsabilização. Isto os coloca como agentes de mobilização social dentro da comunidade.

Atividades com a mídia estão se tornando experiências necessárias na nova economia, pois as notícias e a informação ocupam lugar importante na vida das pessoas. A experiência servirá aos jovens tanto na sua vida acadêmica e profissional, quanto nas lições dos módulos, que permanecerão durante muito tempo em suas vidas.

Nota ao usuário

Recomendamos que você trabalhe o módulo MÍDIA: IMPRESSA antes deste. O módulo IMPRESSA ajudará a edificar a confiança do grupo, ao trabalhar com a mídia, e, ainda, será uma boa introdução para este mundo. Em determinados momentos, os jovens podem ocultar algum sentimento ou inibição com relação à matéria ou artigo da imprensa escrita. De qualquer modo, dar uma entrevista no rádio ou aparecer na televisão, ou no noticiário regional, fará com que eles deixem de ser anônimos e nem possam se esconder. O grupo poderá utilizar a habilidade, que desenvolveram no Módulo IMPRESSA, como um meio de estabelecer contato com as estações de rádio e de televisão.

Preparação

Antes de começar este módulo, você precisa considerar o seguinte:

- Decidir qual estação de rádio ou de televisão é mais apropriada para o seu projeto. Estações locais estarão mais aptas a responder positivamente a uma aproximação, mas não despreze as estações nacionais. Uma vez que uma estação tenha sido escolhida, assista aos programas que ela apresenta e escolha um ou dois que se adaptem aos seus propósitos.
- Contatar a estação antes de qualquer coisa. Definida a estação e os programas, você deve fazer contato com o produtor destes programas específicos. A equipe da estação de rádio ou televisão precisa saber que sua matéria chegará em breve, do que se trata para eles terem uma idéia do material. Eles têm de planejar os horários dos programas a cada semana, contatá-los, com antecedência dará uma idéia melhor do ritmo desta atividade.
- Acertar o ritmo. As notícias são o agora, o que está acontecendo hoje. Fale sobre o seu projeto no momento em que ele acontece e não depois que ele tenha terminado. Isto significa que, como educador, você precisa pensar na aplicação deste módulo. Planeje-o cuidadosamente.
- Atentar-se para os últimos prazos. Assegure-se de que a estação de rádio ou de televisão tenha a matéria em tempo hábil e, então, estabeleça um contato direto com o produtor para combinar a data da entrevista.

Apoio externo

As estações de rádio e de televisão, como os jornais, mesmo aqueles de localidades pequenas, são organizações muito ocupadas. Eles precisam preencher ao máximo seus

horários no ar diariamente e o tempo é precioso. Então, a melhor forma de chamar a atenção deles é ajudar em suas atividades. Em outras palavras, prepare uma matéria que possa ser usada como base de discussão ou entrevista na estação de rádio. Se você fizer o máximo da atividade de base e passar algum tempo com eles ao telefone, sua peça poderá ser aceita para ir ao ar.

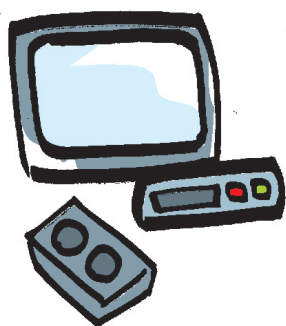
Se você tem colegas com experiência e que estejam dispostos a ajudá-lo na execução deste módulo, aproveite plenamente tal apoio. Talvez, você conheça alguém pessoalmente - um parente de algum dos jovens de seu grupo - que trabalhe na mídia ou que tenha alguma experiência neste campo.

Também é possível que a estação local de rádio ou de televisão delegue alguém para ajudá-lo neste módulo. Eles podem estar dispostos a vir e falar com o grupo sobre a atividade de um jornalista e como fazer uma exposição de mídia. Os jovens normalmente são genuinamente interessados em saber como funciona a mídia. Eles podem escutar as notícias pelo rádio ou assistí-las pela televisão.

Alternativamente, você pode pedir a ajuda de consultores ou especialistas em mídia e comunicação. Se você não conhece ninguém, provavelmente terminará por encontrá-los listados no catálogo telefônico local. Explique a natureza de seu assunto, pergunte se podem oferecer seus serviços gratuitamente.

Lembre-se, envolva os jovens de seu grupo atraindo apoio externo. Encoraje e ajude-os a entrar em contato com produtores ou outras pessoas na estação local de rádio ou televisão. Esta é uma ótima experiência para eles e também uma forma de você interagir com a mídia. Todas as cartas para a mídia, se possível, deveriam ser acompanhadas de contato telefônico.

Material necessário

- Matéria produzida no módulo MÌDIA: IMPRESSA.
- Quadro negro/branco ou outro.
- Acesso a um telefone, se possível, mas não é essencial.
- Câmera de vídeo ou gravador de áudio. (Nota: este tipo de equipamento não é essencial, pois é caro e não está facilmente disponível em todas os lugares. De qualquer modo, se você tem acesso a tal equipamento, use-o).

Início

A forma como você pretende implementar este módulo, depende de diferentes fatores:

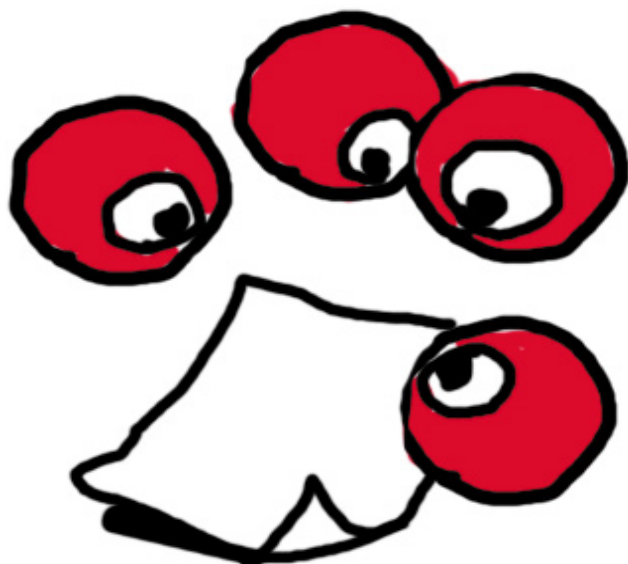
- Se você conseguiu ou não convidar um profissional (ou mais) da mídia.
- Se você tem ou não um colega, um educador ou outra pessoa que ajudará na gravação das sessões.
- Se você estará ou não conduzindo sozinho as sessões.

Qualquer que seja o caso, a abordagem descrita acima deve ser suficiente para capacitá-lo a implementar o módulo sozinho, mesmo que não tenha experiência prévia nesta área.

Nota ao usuário

Nós sugerimos que você escolha trabalhar com um ou outro meio de comunicação, seja rádio ou televisão. Ou, se você e o grupo preferirem, podem decidir se vão ensaiar a entrevista para o rádio e para a televisão. Pode ser muito interessante ver como os meninos e meninas se preparam, de maneira diferente, para uma ou outra mídia e compará-las na sua discussão final.

Organização do grupo

Como esse módulo pode ser uma continuação do módulo IMPRESSA, tente manter os mesmos pequenos grupos. Haverá um documento incluído na análise da matéria e perguntas no desenrolar da entrevista. Além disto, haverá certo tempo para preparação de como os grupos atuarão nas entrevistas do rádio e da televisão. Os exercícios ajudarão no processo de construção da confiança que os jovens precisarão antes de começar a ter contatos efetivos com a mídia.

Se você já executou os módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS ou DEBATE, talvez tenha identificado bons atores ou locutores. Tente e tenha certeza de que estes jovens não estejam todos dentro do mesmo grupo, mas separados, pois suas qualidades ajudarão os outros. Eles poderão assim, assumir papel de liderança dentro de seus pequenos grupos, o que será útil para você.

Preparando o ambiente

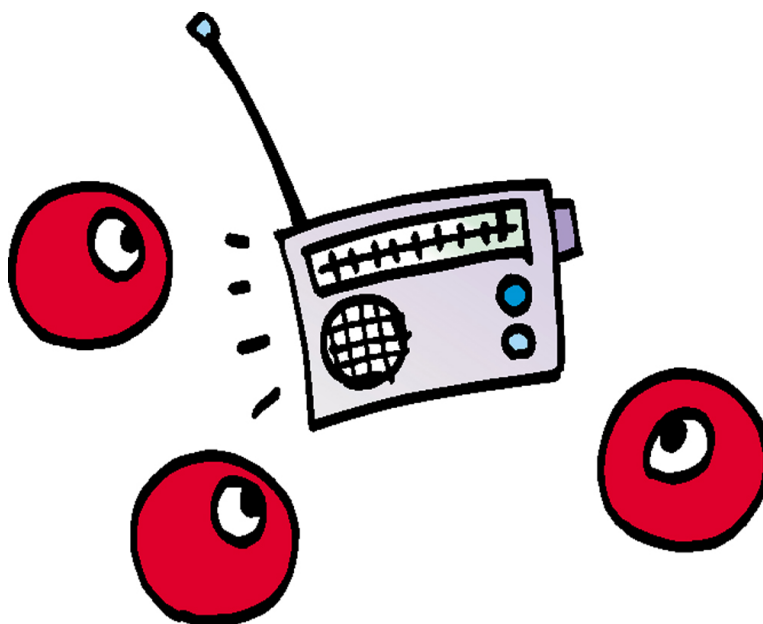
Uma sessão.

Se você chegou a procurar um jornalista ou outro representante do rádio ou da televisão, este será um bom começo para este módulo. Convide a pessoa para falar ao grupo antes que você inicie qualquer atividade. Isso ajudará na ambientação e pode aumentar o interesse sobre o assunto dentro do grupo. Encoraje uma sessão de perguntas e respostas, preparadas por você, no final da apresentação. Os jovens talvez não estejam, no começo, abertos às perguntas e hesitem, mesmo que com vontade de perguntar. Dê o primeiro passo e faça suas próprias perguntas, isto estimulará o grupo, que se sentirá mais confiante para fazer suas próprias perguntas.

Você pode também providenciar uma carta de agradecimentos para o convidado, no final de sua visita. Trata-se de uma regra comum de cortesia, que não passará despercebida pelo locutor. Estes pequenos esforços são sempre apreciados e podem significar que esse indivíduo estará aberto a futuros pedidos de apoio.

Se você não conseguiu trazer um profissional, é importante preparar o ambiente para que os grupos tenham uma melhor compreensão sobre o mundo da mídia.

O rádio é, frequentemente, considerado um meio menos interessante, principalmente por causa do papel da televisão, como um meio de notícias rápido e efetivo na sociedade atual. Os jovens se baseiam muito em princípios, valores e em comportamento social mostrados pelos programas de televisão. Grande parte dos programas de televisão é dirigida aos adolescentes. Como resultado, em alguns lugares, o rádio não é identificado imediatamente como um meio popular de notícia, mas mesmo assim, é de extrema importância.

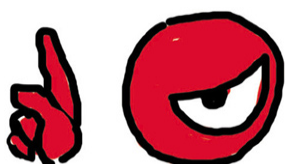
O rádio tem vantagens consideráveis em relação à televisão, sendo mais barato e acessível. As pessoas escutam o rádio 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano, mas, frequentemente, elas não estão atentas ao que transmite o rádio, como se fizesse parte de seu cotidiano. Nas casas e nos locais de trabalho há sempre um rádio em algum lugar. Nos lugares onde nem todas as casas têm energia elétrica e nem todas as pessoas podem comprar uma televisão, e em locais onde a falta de informação é um problema, o rádio é a principal fonte de informações, de comunicação e de entretenimento.

Ambos, o rádio e a televisão, oferecem ampla variedade de programas, incluindo transmissões de notícias, filmes, entrevistas, entrevistas telefônicas, programas educativos para grupos específicos, e muito mais. Você e o grupo podem pensar sobre o programa para o qual a informação, sobre o seu projeto, será mais bem aceita. Meninos e meninas, frequentemente, ouvem ou assistem programas produzidos especificamente para eles, como programas de discussões entre adolescentes, debates populares, programas de perguntas escolar-educativas se estão na escola.

Você também descobrirá que muitas estações de rádio locais são muito populares e mais ouvidas que as estações nacionais, por causa de sua cobertura local e de notícias da região.

A rádio local pode ser o melhor lugar para o seu grupo começar, pela simples razão de que estas estações estão freqüentemente à procura de boas histórias locais para preencher seus horários no ar.

Atividade 1: A entrevista no rádio ou na televisão

Uma sessão dupla.

Uma das formas mais efetivas de cobertura do rádio ou da televisão é a entrevista e este módulo destina-se a preparar os jovens para esta atividade. O resultado do módulo IMPRESSA atuará como uma base para a execução destas atividades. Cada grupo deve ter uma cópia da matéria enviada às estações de rádio e televisão. O objetivo é desenvolver exercícios de interpretação do personagem que os pequenos grupos analisarão, assim surgirá uma série de perguntas que deverão ser feitas aos entrevistados para depois se desenvolverem as respostas a estas perguntas.

Nota ao usuário

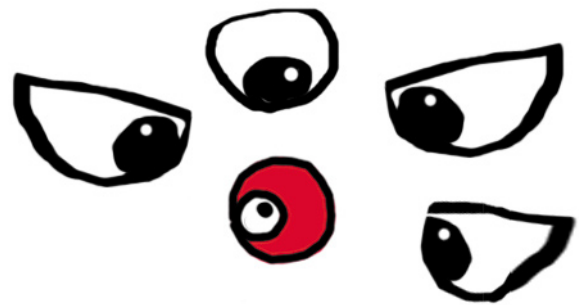
Não é necessário ter trabalhado o módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS antes deste módulo. A quantidade de interpretação do personagem, necessária nesta atividade, não é intensa como a do módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, que precede o módulo DRAMATIZAÇÃO, que é ainda mais elaborado. Em todo caso, a interpretação do personagem, neste módulo de MÍDIA, pode ser uma boa introdução ao Módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS. Assim, não se preocupe quanto à prática de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS envolvida neste estágio.

Técnicas de entrevista

Inicie uma discussão geral com todo o grupo. Escreva em um quadro as seguintes regras básicas para preparar as entrevistas de rádio ou de televisão:

- **Preparar, preparar, preparar!** Toda entrevista com a mídia pode ser uma experiência desgastante, mesmo para aqueles que estão acostumados a fazer isto. Preparando a sua entrevista, você pode ajustar as idéias dos jovens mais facilmente e deixar que focalizem na atividade principal a fim de apresentarem sua mensagem.

- **Chegar na hora certa.** Freqüentemente os entrevistados sentam-se em círculo na sala da estação para conhecerem seus lugares. Se você perder o seu lugar, não será tão fácil ter uma segunda chance. Além disso, os jovens precisam ganhar tempo para se comporem antes de ir ao ar.
- **Qual é a história?** Para a informação ser valiosa, para o rádio ou televisão sua entrevista deve relatar uma história. Você quer prender a atenção dos ouvintes da estação e precisa pensar como a contará oralmente.

- **Dizer quem você é.** É importante que os ouvintes saibam exatamente quem é você de forma a colocar a sua história dentro do contexto.
- **Falar com sentenças simples e curtas.** Não seja vago numa entrevista de rádio. Fale bem e claramente. Não insista em um só ponto. Uma vez que você tenha apresentado um ponto, passe para o seguinte.
- **Evitar gírias e palavrões.** Você não quer que os ouvintes desliguem o rádio porque não entendem o que está sendo dito. Os jovens têm uma tendência a usar uma linguagem própria, por isso ajude-os a transmitirem suas mensagens com clareza, de acordo com o público alvo.
- **Decidir qual mensagem você, como entrevistador, quer transmitir.** A entrevista será boa se você conseguir transmitir sua mensagem. Portanto, planeje-a bem. Qual é a mensagem que você quer passar? Prepare uma lista em torno de cinco pontos essenciais que você quer colocar na entrevista e, não importa o que aconteça, assegure-se de que eles serão abordados. Um desses pontos deveria ser agradecer as pessoas que merecem. O truque é interpretar as questões de tal forma que você, o entrevistado, saiba exatamente o que quer dizer. É pouco provável que você seja interrompido se você falar bem e claramente.
- **Incluir estatísticas impactantes.** Há muitas estatísticas que geram indignação sobre trabalho infantil e que podem ser utilizadas para enfatizar um ponto. Uma entrevista de rádio vai durar minutos, ou mesmo segundos, e uma forma de prender a atenção dos ouvintes é referir-se a dados contundentes. Relacione os dados com o cotidiano e faça com que as pessoas pensem sobre o que você está dizendo.
- **Tenha consciência de que você está sendo visto.** Um importante fator que se deve ter em mente para uma entrevista televisiva, é claro, é a apresentação pessoal. Na televisão você está visível por meio da entrevista, logo, a linguagem do corpo é também muito importante: os jovens precisam ser cuidadosos para não ficarem se remexendo ou afundando nas cadeiras ou ainda brincando com seus cabelos ou rostos. Eles devem se sentar retos, olhar relaxado e deixar suas mãos descansarem confortavelmente em seus colos.

Organize a lista acima da maneira que achar melhor para você e seu grupo. Você pode não querer se referir a todos os pontos, então escolha aqueles que quer discutir. Escreva somente os títulos das frases no quadro. Quando tiver sua lista no quadro, comece falando sobre cada ponto, detalhando o que cada um abrange.

Deixe o grupo fazer perguntas. Assegure-se de que os jovens tenham compreendido os pontos-chave e os princípios básicos que são envolvidos em uma entrevista. Faça as perguntas deles para se assegurar mais uma vez de que compreenderam. Mantenha o interesse intercalando perguntas e exemplos em sua apresentação.

Preparando-se para a entrevista

O exercício pretende que organizados em pequenos grupos, os meninos e meninas desenvolvam suas próprias versões de interpretação do personagem a ser entrevistado no rádio. A idéia é deixar o grupo à vontade, com ambas as tarefas, de entrevistar e de ser entrevistado. Organize os participantes em duplas. Estas duplas terão tarefas diferentes:

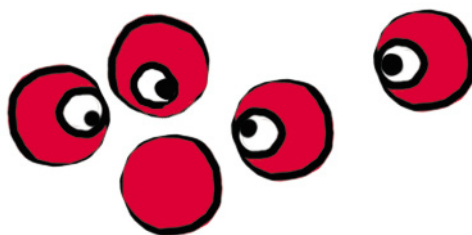
- Metade das duplas atuará como entrevistador da estação de rádio. Eles devem analisar a matéria e desenvolver uma série de perguntas que poderiam ser feitas. Isto vai requerer uma leitura muito atenta da matéria. Não exija muito, pois eles podem achar que a tarefa é difícil. Peça que eles criem seis boas perguntas que gostariam de fazer a alguém se fossem entrevistadores. Explique como as perguntas podem ser desenvolvidas para permitir que a pessoa entrevistada desenvolva suas respostas. Uma série de respostas "sim/não" não resulta em uma entrevista muito interessante e os ouvintes podem perder o interesse.
- A outra metade das duplas atuará no papel de entrevistado. Eles devem analisar a matéria sobre diferentes perspectivas, pensando sobre qual mensagem eles gostariam de transmitir durante a entrevista. Eles precisarão se preparar a entrevista.

Os grupos de entrevistadores e entrevistados não precisam comparar suas anotações. Eles devem trabalhar em suas próprias duplas, guardando suas perguntas e respostas para si mesmos. O objetivo deste exercício é encorajar os jovens a pensarem sobre que tipo de perguntas poderiam ser feitas por um entrevistador e como respondê-las. Isto dará uma base de treinamento para cada um do grupo que poderia ser convidado a participar de uma entrevista em uma estação de rádio ou de televisão e, ainda, encorajar o grupo a pensar cuidadosamente sobre seu projeto e o problema do trabalho infantil.

Dê mais ou menos 20 minutos aos grupos para que se preparem para as entrevistas. Mantenha-os sob pressão conversando com eles enquanto caminha entre eles. Ofereça ajuda àqueles que tiverem dificuldades. Sugira as perguntas que podem ser feitas. Uma vez iniciado o exercício, o resto fluirá. Normalmente a primeira pergunta é a mais difícil. Ajude-os a relaxar, tornando a tarefa mais fácil.

Certifique-se de que tudo está indo bem circulando entre os grupos. Seis perguntas não é muito e o grupo deveria saber a essência dos problemas abordados. Assegure-os de que você não está esperando, necessariamente, um resultado brilhante nessa fase. O principal objetivo é que os grupos façam suas próprias perguntas e se preparem para uma entrevista.

Estimule cada membro dos grupos menores a participar e que esta não será sua única participação individual durante toda a atividade.

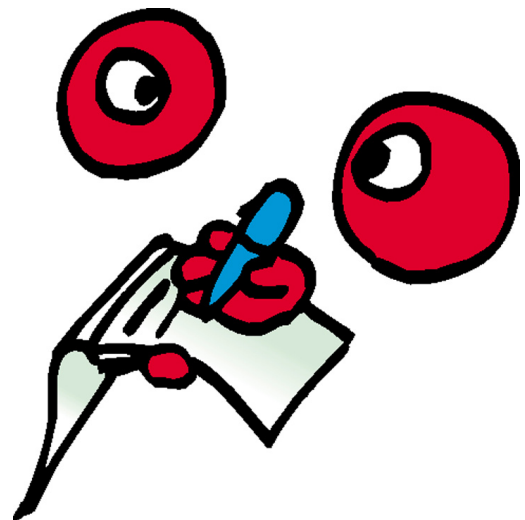
Mantenha-se dentro dos prazos fixados e assegure-se de todos terminem na hora.

Entrevistas práticas

Quando todos estiverem prontos, coloque uma mesa na frente da sala, onde todos possam ver. De um lado da mesa ficarão os entrevistadores e do outro os entrevistados. Usando meios democráticos, por exemplo, sorteando, estabeleça a ordem das entrevistas. Se você tiver uma filmadora, pode ser útil gravar cada entrevista. Você pode conduzir uma análise conclusiva de técnica de entrevista, tanto como entrevistador, quanto como entrevistado para o grupo, passando as entrevistas no monitor de televisão. Você pode, ainda, ajudar o grupo a compreender o que eles devem ou não fazer em situações de entrevista.

Gravar as entrevistas com uma filmadora também ajudará um pouco a diminuir o nervosismo e o pânico para o exercício de interpretação do personagem. Isto é útil por várias razões:

- Torna as situações mais "reais". Em geral, as pessoas ficam nervosas durante entrevistas, por isso, é bom viver estas emoções e ver como podem afetá-las.
- Ajuda a introduzir a idéia de estar na "televisão" e visível não só para o público presente, mas também para todo o público que não se pode ver.

Experimente encarregar os grupos pela filmagem, assim cada um terá a chance de filmar as entrevistas. Eles aprenderão como manipular o equipamento e a filmar cada cenário de interpretação do personagem.

Se você não tem acesso a este tipo de equipamento, não tem importância. O que conta é que o grupo participe integralmente do exercício e ganhe o benefício de estar envolvido em um cenário de entrevistas. O exercício base de interpretação do personagem servirá para fortalecer a experiência deles. Todavia, se você for capaz de conseguir um equipamento de rádio-gravador, também será útil. Você poderá passar novamente as sessões de cada entrevista para os envolvidos e, ainda, ajudar a explicar com mais clareza os pontos que deseja trabalhar. Esta é uma boa experiência de aprendizagem para os jovens, ouvirem suas entrevistas e escutarem como eles se saíram. Eles não terão notado durante o exercício o que disseram realmente nem como eles responderam às perguntas formuladas.

Coloque os grupos em cada lado da mesa, ajude-os a relaxar e entrarem seus papéis. Por exemplo, deixe-os se apresentarem uns aos outros utilizando nomes diferentes, comece a gravar ou solicite a um jovem que o faça, se você for participar como entrevistador. Aqueles que fazem as perguntas deverão dividir esta responsabilidade. Não deverá ser a mesma pessoa a falar o tempo todo. Da mesma forma, as perguntas deverão ser feitas para cada um dos entrevistados, pois, assim todos participarão da entrevista.

Os entrevistadores devem encorajar os entrevistados a estenderem suas respostas e se eles desejarem continuar numa linha particular de questionamento, com base na resposta dada, isto pode ser encorajado como se estivesse acontecendo numa verdadeira entrevista. Lembre aos entrevistados de que eles deverão ter em mente as mensagens que querem transmitir e tente assegurar-se de que farão isto durante as perguntas.

Faça com que o ambiente esteja relaxado. Faça o exercício inteiro com um pouco de diversão. O humor pode ser introduzido sempre que possível e será excelente durante o tempo em que você puder manter o controle. Ofereça ajuda aos grupos fazendo as perguntas. Sempre existe uma possibilidade de um indivíduo ficar completamente bloqueado - pânico é comum em tais exercícios. Apenas esteja lá para ajudá-los a sair destas situações difíceis e continuar com tranqüilidade.

Quando cada grupo completar sua entrevista, agradeça-os e peça para os demais membros do grupo comentarem o que eles acham sobre o que acabaram de assistir. Todos devem ouvir sobre o que eles viram e devem guardar estas lições na memória para quando chegarem suas vezes. É útil aos grupos analisar o desempenho de cada um, isto ajuda também a reforçar a dinâmica deles. Continue desta maneira até que todos os grupos tenham feito o exercício. Você deve também tomar nota dos pontos bons e ruins de maneira que possa mostrá-los na discussão geral ao final do exercício. Enfatize os pontos bons que os meninos e meninas realizaram e utilize a crítica construtiva para aquilo que não desempenharam muito bem. Deve ser uma experiência de aprendizado e eles se beneficiarão muito das interpretações dos papéis em termos de desenvolvimento pessoal.

Se você quiser (e sentir que será bem recebido) crie uma pequena competição entre os grupos para ativar o interesse e trazer um pouco de humor, por exemplo:

- Um prêmio para a melhor interpretação do papel (a competição a ser julgada pelo grupo).
- Um prêmio para a mais divertida interpretação do papel.

A entrevista

Uma vez que você tenha terminado este exercício, deverá falar ao grupo para finalizar a abordagem com relação às estações de rádio e de televisão e planejar uma entrevista de verdade. Obviamente, nem todos participarão. Você terá sorte se conseguir mais do que duas pessoas envolvidas, tanto para a estação de rádio ou de televisão que irá necessitar de sua presença como líder do projeto. Assim, você precisará encontrar uma maneira correta e transparente para escolher quem fará a entrevista. Uma possibilidade é pegar os nomes daqueles que queiram ir e, assim, organizar tudo. Algumas pessoas certamente ficarão desapontadas, mas poderão haver outras ocasiões no futuro.

Desde que uma data e hora tenha sido estabelecida, você deverá fazer uma sessão para pequenas informações com as pessoas envolvidas e ajudá-los a se sentirem à vontade. Pegue suas notas sobre o exercício de interpretação de papéis e enfatize os pontos positivos. Assegure-se de que estejam certos sobre quais mensagens eles querem transmitir. Chegue cedo para a entrevista e assegure-se de que o grupo agradeça o entrevistador e o produtor no final. Mantenha o grupo unido depois da entrevista, talvez, convidando-os para um lanche em algum lugar ou para uma conversa descontraída sobre os resultados, pois, eles estarão "relaxados" e mostrarão abertamente seus sentimentos. Eles precisam encontrar uma maneira para dar vazão à energia nervosa que foi formada.

Se as estações de rádio ou de televisão não puderem fornecer uma gravação de áudio ou de vídeo da entrevista, assegure-se de que alguém do grupo está ouvindo e gravando.

Diga-lhes como foi boa a atividade que fizeram, encoraje a confiança e agradeça-os por toda participação. Deixe-os nomear alguém do grupo para escrever uma carta de agradecimento à estação de rádio posteriormente. Manter boas relações com a mídia é muito importante.

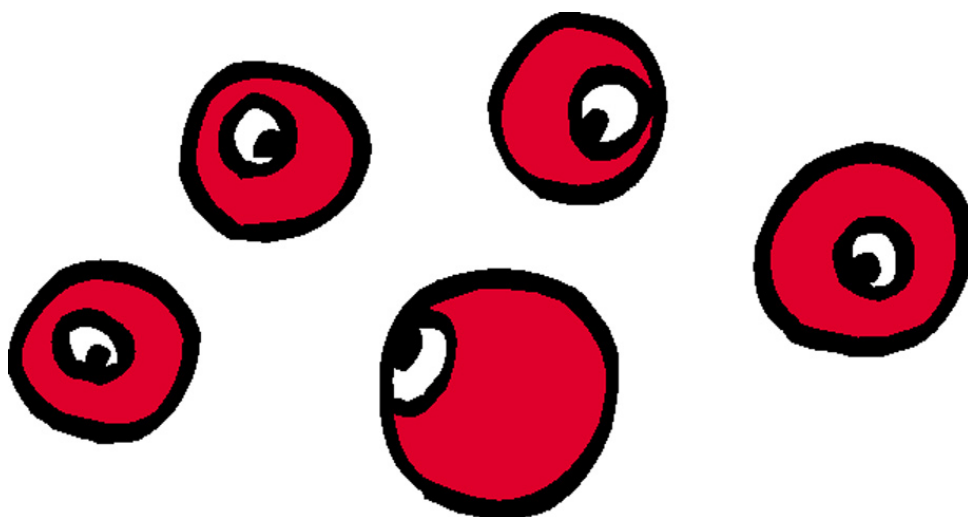
Dicas

- Estimule todos a participarem das atividades deste módulo.
- Utilize o humor e brincadeiras para descontrair o grupo e ajudar ao longo da sessão. O humor pode ser usado nos papéis que eles assumem, por exemplo, alguém pode imitar uma personalidade muito conhecida.
- Evite que os grupos depreciem a atividade de outros grupos. Todos merecem respeito e atenção.
- Guarde as fitas de vídeo ou de áudio sobre as entrevistas se você tiver tal equipamento.
- Não force ninguém a fazer algo que se sinta desconfortável ou sem habilidade para manusear. Algumas pessoas talvez não queiram se expor publicamente e você precisa respeitar esses sentimentos.
- Não faça muitas competições, pois, precisará utilizá-las como objetivos a curto prazo. Se você acha que isto pode causar algum problema ou prejudicar o grupo, não use.

Discussão final

Uma sessão.

Faça sua discussão final quando todos tiverem feito suas interpretações. Trabalhar com a mídia, particularmente com o rádio e a televisão, é uma atividade excitante e os meninos e meninas em seu grupo responderão provavelmente muito bem a este módulo. Eles apreciarão a idéia de estar no rádio ou na televisão e de terem pessoas da sua comunidade ouvindo mais sobre o que eles estão aprendendo e fazendo. Haverá também mais entusiasmo se você conseguir obter uma entrevista no rádio ou na televisão. Não esqueça de gravar estas entrevistas do rádio e da televisão e mantê-las à parte de seu exercício de seleção de mídia. Passe de novo para seu grupo como parte do processo de resultados.

Assim, ajude a manter o entusiamo e o interesse do grupo sendo animado em seus comentários finais. Mantenha-os informados sobre as respostas das estações de rádio e de televisão - quem sabe, você precise fazer televisão nacional o que poderia ser uma ação verdadeiramente bem-sucedida para seu projeto e um efetivo impulso para os jovens de seu grupo. Isso pode ser visto mais tarde e proporcionará oportunidades de sobra para acompanhamento. Não esqueça nenhum dos recursos visuais que você poderia usar na televisão, como por exemplo, as imagens produzidas no módulo COMPETIÇÃO ARTÍSTICA.

Avaliação e seguimento

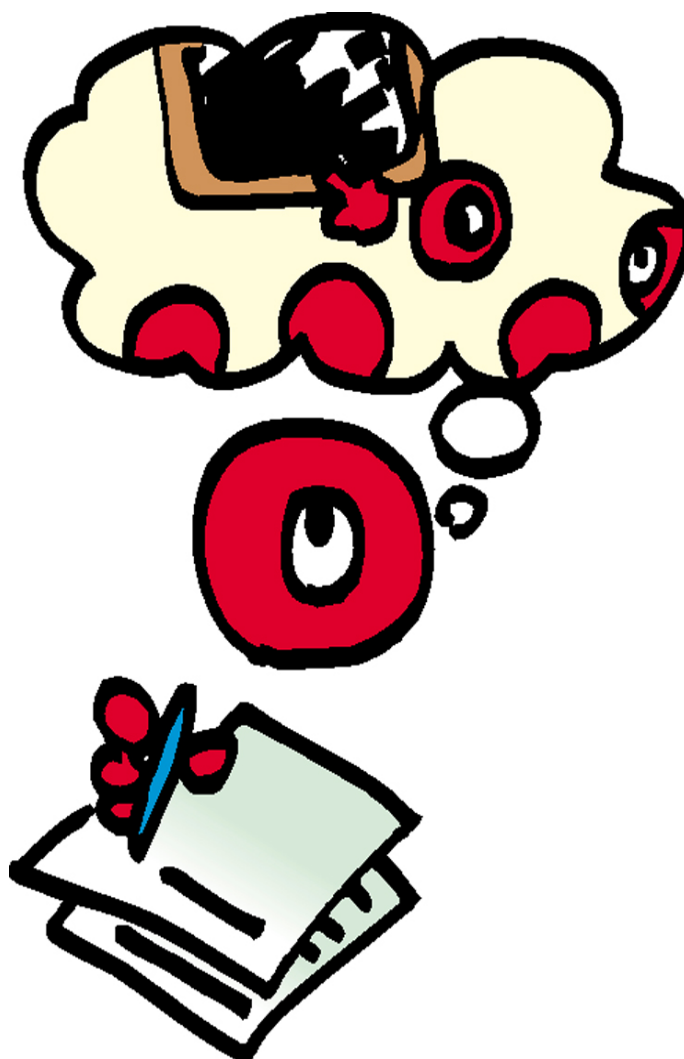
Em termos de indicadores mensuráveis para este módulo, existem resultados específicos que são mensuráveis na medida em que eles tenham ou não acontecido. Os grupos menores terão produzido um cenário de interpretação de papel na entrevista para o rádio e para a televisão. A qualidade desta atividade dependerá da amplitude de como este módulo foi implementado e da relação que você estabeleceu com o grupo.

Indicadores adicionais incluem:

- Estabelecer contatos com a mídia local (ou regional e nacional) de rádio e televisão.
- Enviar uma matéria para a mídia.
- Ter oferecido uma entrevista, seja no rádio ou na televisão, ou ambas.
- Desenvolver atividades de acompanhamento após a entrevista.

Este módulo diz respeito ao envolvimento da ação na mobilização global para eliminar o trabalho infantil. Os indicadores acima, por esta razão, são muito importantes para determinar qual o nível que seu grupo está estimulado para agir e seu envolvimento com o problema e o projeto. Os resultados desta ação serão importantes para você em termos da avaliação pessoal sobre a implementação dos módulos a serem fixados e a participação do grupo e dos meninos e meninas individualmente. Até o momento, talvez você já tenha conseguido identificar aqueles mais engajados com o projeto e seu objetivo de ajudar a conscientizar sobre a eliminação trabalho infantil e fazer algo a respeito.

Este módulo é a chave para a educação de seu grupo de jovens. As atividades deste módulo mostram como eles podem agir para promover a conscientização sobre o problema do trabalho infantil. Eles podem expressar seus sentimentos à comunidade e quem sabe até onde a mensagem deles poderá chegar. Outros grupos e pessoas poderão desenvolver um interesse e estabelecer contato. As au-

toridades locais de educação podem estar interessadas no que os jovens estão fazendo. Passar a mensagem através da mídia pode começar a abrir muitas portas.

O módulo enfatiza uma mensagem de esperança para o grupo. Eles podem ver que nem tudo está perdido e que existem caminhos e meios disponíveis para eles agirem positivamente. Pode ser muito gratificante se for administrado corretamente e acompanhado. Se as entrevistas acontecerem mesmo, assegure-se de que você edificou sua dignidade, confiança e desenvolveu sua motivação para agir mais tarde.

Assim que você completou este módulo, inicie um novo. Recomendamos que o próximo módulo que você implemente leve os meninos e meninas para outros domínios da mobilização, por exemplo, para o módulo INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE.

Mídia: Impressa

Objetivo

Desenvolver contatos com a mídia para chamar a atenção pública sobre o problema do trabalho infantil. Entender como são feitas as atividades da mídia. Aprender a escrever um artigo e publicá-lo.

Resultado

Valorização do potencial de integração da comunidade, elevação da consciência e aumento do efeito multiplicador.

Tempo estimado

Duas sessões duplas e duas simples.

Motivação

A chave para mobilizar a comunidade no movimento para a eliminação do trabalho infantil é a mídia. Nesta era de comunicação global e notícias instantâneas, é importante entender a mídia como uma fonte eficiente de apoio para ampliar o impacto da conscientização da comunidade sobre o trabalho infantil.

Incluímos dois módulos de MÍDIA. Este para relações com a imprensa escrita, jornais e revistas. O outro focaliza o rádio e a televisão. Os dois módulos procuram sugerir como jovens podem envolver a mídia em seu projeto, informar mais as pessoas da comunidade sobre o que estão fazendo, por que e como podem ajudar.

A grande vantagem dos módulos de MÍDIA é permitir aos jovens que coloquem em prática as habilidades que desenvolveram. Eles verão o benefício prático do que aprenderam. Poderão relatar realidades do trabalho infantil e todos seus males, de modo que outras pessoas o entendam. Podem, ainda, desenvolver histórias, atrair ajuda e estimular outras pessoas a entrarem em ação, por meio das mídias. Este módulo se encaixa muito bem com outros como, ESCRITA CRIATIVA. As habilidades dos jovens, para escrever com criatividade, os ajudará a redigir comunicados para a imprensa e escrever aos jornalistas e editores.

Raramente os jovens são chamados para assumir responsabilidades em assuntos importantes. Este módulo lhes oferece a oportunidade ideal para deixarem sua marca na

comunidade. Trabalhar com a mídia está se tornando uma habilidade necessária na atualidade, pois notícias e informações ocupam uma parte essencial das vidas de muitas pessoas. Este aprendizado servirá bastante para o futuro acadêmico dos jovens e em suas carreiras profissionais, e, ainda, assegurará que eles tenham aprendido lições para toda a vida.

Este módulo aprofunda o processo de desenvolvimento pessoal. A execução desta atividade ajudará a avaliar o potencial e o comportamento dos jovens, identificando qualidades como liderança, comunicação e sensibilidade.

Nota ao usuário

É uma boa idéia trabalhar o módulo de PESQUISA E INFORMAÇÃO antes deste. No exercício de recortes de imprensa, o grupo pesquisa jornais e revistas buscando artigos sobre o trabalho infantil e assuntos de direitos humanos relacionados ao tema. Por meio das análises dos recortes de jornal, o grupo terá uma compreensão melhor das manchetes, do que chama atenção; de um bom parágrafo de abertura, da história principal, e assim por diante. Isto os ajudará a completar os exercícios deste módulo.

Preparação

Uma notícia é sobre o agora, o que está acontecendo hoje. Fale sobre seu projeto enquanto ele está em andamento e não depois que terminar. Isto significa que como educador, você precisa pensar quando irá trabalhar este módulo. Planeje com cuidado.

Você e seu grupo precisarão estabelecer contatos com jornalistas locais e editores de jornais antes de submeterem um comunicado para a imprensa. Os editores devem ser avisados de que se pretende que o artigo seja publicado em breve, e para tanto, devem ter uma idéia do que se trata. Eles têm que planejar suas próximas edições e ao contatá-los com antecedência, o grupo saberá qual o prazo para entrega do comunicado para a imprensa. Não é uma boa idéia produzir um artigo e enviá-lo a um editor se com antecedência sabe-se que ele não será publicado - isto pode desmotivar o grupo. Coodernar o tempo é fundamental.

Os artigos têm mais impacto quando são ilustrados. Ao falar com o editor ou jornalista, sugira oportunidades para fotografar. Por exemplo, a chegada de oradores ou celebridades convidadas, eventos como a apresentação de uma peça de teatro ou a entrega de premiações da COMPETIÇÃO ARTÍSTICA, e assim por diante. Lembre-se de avisar o fotógrafo com antecedência sobre os horários e locais, de forma que ele facilmente possa cobrir a matéria. Em geral, fotógrafos são pessoas muito ocupadas, com horários apertados.

Apoio externo

Se você tem colegas com experiência, dispostos a ajudar na execução deste módulo, aproveite esse apoio. Você também pode procurar alguém, talvez o pai de um dos jovens de seu grupo, que também trabalha com a mídia ou tenha experiência com ela.

Também é possível que um jornal local envie alguém para ajudar neste módulo. Nesse caso, eles também podem enviar alguém para falar com o grupo sobre as atividades de um jornalista e como conseguir publicar uma história. Os jovens em geral se interessam por atividades da mídia, em especial pela exposição na televisão e no rádio. Além disso, conseguindo o apoio local ou até mesmo de mídias nacionais, automaticamente, você chama a atenção para a atividade que está fazendo com o seu grupo. Isso abrirá caminhos para a publicação de uma matéria na imprensa ou a veiculação de entrevistas no rádio ou na televisão. Alternativamente, você pode pedir ajuda de um consultor ou especialista de comunicação. Caso não conheça ninguém, procure na lista telefônica local. Nesse caso, você pode perguntar se os serviços deles poderiam ser oferecidos gratuitamente.

Material necessário

- Papel e caneta ou lápis.
- Quadro negro/branco.
- Acesso a um telefone se possível, mas não é essencial.

Início

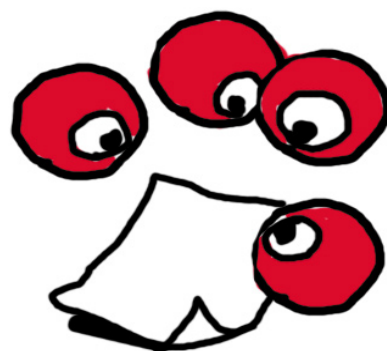
A forma de execução deste módulo dependerá de diferentes fatores:

- Se você tem ou não um profissional para falar sobre a mídia.
- Se você dispõe ou não de um colega, outro educador ou indivíduo que o ajude a conduzir as sessões.
- Se você está ou não conduzindo as sessões.

De qualquer forma, a abordagem descrita a seguir ajudará na execução do módulo, mesmo que você não tenha experiência prévia na área.

Organização do grupo

O desenvolvimento do módulo dependerá muito do interesse do grupo. Haverá redação envolvida para construção de um comunicado para a imprensa e isto provavelmente será mais produtivo em grupos de duas a quatro pessoas. Os exercícios ajudarão no processo de fortalecimento da autoconfiança, necessária para que os jovens estabeleçam contatos verdadeiros com a mídia.

Se você trabalhar este módulo depois do módulo de ESCRITA CRIATIVA (o que é recomendado), pode ter identificado alguns bons textos. Cuide para que as pessoas que escreveram estas redações não estejam todos no mesmo grupo, mas separados para que suas habilidades ajudem aos demais colegas. Eles podem assumir o papel de liderança dentro do grupo pequeno, o que pode ser uma boa ajuda.

Preparando o ambiente

Uma sessão.

Até mesmo no ritmo rápido de hoje, onde o mundo é dirigido pela informação e pela tecnologia, não deveríamos subestimar o poder da palavra escrita. Um comunicado para a imprensa bem escrito, bem direcionado e com uma história interessante é um modo efetivo de adquirir publicidade para o seu projeto e para a mobilização para a eliminação do trabalho infantil.

Se você procurou um profissional da imprensa, este seria um bom ponto de partida para o processo. Convide-o a falar com o grupo antes que você comece qualquer atividade. Encoraje uma sessão de perguntas e respostas ao término da apresentação. Os jovens podem se sentir hesitantes ou inibidos para perguntar. Assim, estimule-os fazendo algumas perguntas. Isto diminui a tensão do grupo e eles se sentirão mais confiantes para fazer perguntas.

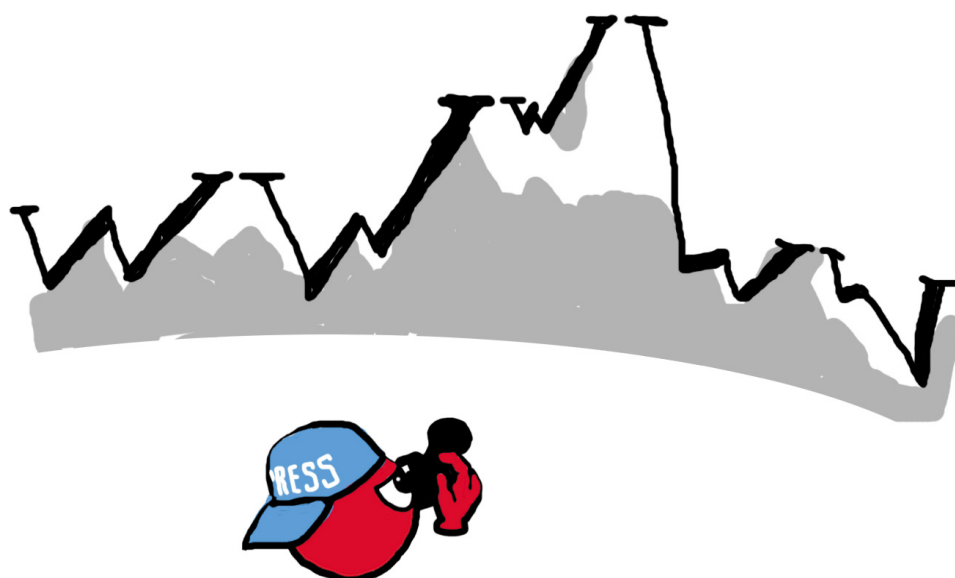
É interessante, enviar uma carta de agradecimento ao convidado depois de sua visita. Estes pequenos gestos sempre são apreciados e podem significar que a pessoa envolvida esteja mais aberta a futuros pedidos de apoio.

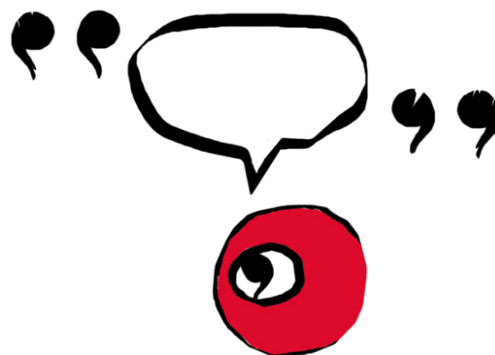
Se você não conseguir um profissional da mídia para falar com o grupo, é importante dar uma idéia de como a mídia trabalha. Os jornais, até mesmo um pequeno jornal local, são organizações muito ocupadas. É provável que os jornalistas estejam na rua a maior parte do dia, procurando histórias, seguindo pistas, conduzindo entrevistas, produzindo suas matérias, trabalhando com fotógrafos, e assim por diante. Em geral, eles passam algum tempo no escritório para redigir e formatar seus artigos, tendo que cumprir periodicamente uma cota de produção. Assim, o melhor modo para chamar a atenção deles é ajudá-los em suas atividades. Em outras palavras, preparar um comunicado que eles possam publicar, caso não tenham tempo para acompanhar o processo de produção da matéria.

Atividade 1: Redigindo um modelo de comunicado para a imprensa

Uma sessão dupla.

Reúna todo o grupo. Escreva no quadro negro/branco as seguintes regras básicas para redigir os comunicados para a imprensa. Só escreva as idéias principais e desenvolva-as conforme for avançando.

- **Qual é a história?** Para ser de interesse jornalístico, seu comunicado para a imprensa deve contar uma boa história. Se puder, dê um ângulo criativo, procure novidades.
- **Escreva frases curtas, simples.** Muitos leitores têm pouca concentração. Assim, frases longas podem desinteressar e confundir.
- **Resuma a história na introdução ou parágrafo inicial.** Conte a história nas primeiras cinco linhas ou baseado na técnica das 6 perguntas (Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? e Como?).
- **Inclua citações.** As citações são interessantes para o leitor. Consiga com que as pessoas digam algo que cause impacto e que seja relevante sobre o trabalho infantil ou sobre o projeto. Se você não tiver citações para incluir, transforme alguns fatos ou informações em uma citação e pergunte se alguém se dispõe a ser citado (tenha cuidado, certificando-se que a pessoa citada foi consultada).
- **Procure uma manchete que chame a atenção.** A manchete principal deve chamar a atenção do leitor, além de ser uma parte importante de um comunicado para a imprensa. Subtítulos em pontos estratégicos do comunicado para a imprensa ajudam a quebrar textos densos.
- **Evite jargões e gírias.** Comunicados para a imprensa devem ser focados no público alvo, o texto deve fluir. Usar jargão ou gíria pode alienar o leitor e tirar seu interesse pelo texto.

- **Mantenha o comunicado curto.** A matéria deve ser clara, concisa e direta. Retire o supérfluo e focalize-se nas informações que você quer transmitir. Alguns editores não olham matérias que passam de uma página. Pode parecer difícil de ajustar tudo em uma página, isso significa disciplina no estilo e definição de prioridades.

- **Diga quem é você.** Em algum lugar no topo da matéria ou da nota de abertura, deve constar um resumo que explique quem é o autor do texto, apresentando você e seu grupo.
- **Facilite as fontes de informação.** É importante que os jornalistas possam identificar facilmente quem eles devem procurar para obter detalhes sobre o texto, fotografias, e assim por diante. Dê apenas um contato principal, de forma que eles não tenham que correr atrás de outras pessoas. Eles podem perder a paciência e o grupo a oportunidade de ter a história publicada.

Deixe o grupo fazer perguntas enquanto você apresenta essa lista. Tenha certeza que os jovens entenderam os pontos-chave e os princípios básicos de como escrever comunicados para a imprensa. Pode-se fazer perguntas para ter certeza que eles entenderam. Mantenha o grupo interessado, apresentando idéias com perguntas e exemplos.

Definição de tarefas

O exercício possibilita que os grupos menores trabalhem juntos e produzam seus próprios comunicados para a imprensa. Nesta fase, o objetivo não é produzir uma documento final. Isto seria bem difícil na primeira tentativa, embora seja possível que alguns dos grupos o surpreendam. A idéia é deixar os jovens à vontade com a tarefa de escrever e, daí, passar a escrever um comunicado para a imprensa.

Porém, antes de dividir os grupos menores, um bom modo para que todos relaxem e se tornem criativos é organizar uma sessão de chuva de idéias, a fim de elaborar uma manchete que chame a atenção para o comunicado para a imprensa. Os editores ou jornalistas - e no final das contas os leitores - devem ver a manchete e continuar lendo. Se você tem um evento planejado ou que tenha ocorrido há pouco, a manchete pode tratar disto. Também é possível que se promova o projeto como um todo. Estimule os membros do grupo a exporem suas idéias. Deixe que eles sejam espontâneos. Anote as várias sugestões, até mesmo as que são engraçadas, impróprias ou fora de propósito. Encoraje o grupo a ser assertivo e vigoroso, estimule a criatividade e eles terão uma maior chance de aparecerem com uma grande manchete. Pare a sessão depois de aproximadamente 10 ou 15 minutos. Então, peça ao grupo para eleger a melhor manchete - você pode introduzir um elemento de competição, com um ou vários prêmios.

Uma vez definida a manchete, peça para cada grupo desenvolver um comunicado para a imprensa, de acordo com as seguintes diretrizes:

- O comunicado para a imprensa não deve ter mais que 250 palavras, as quais devem ser trabalhadas em meia folha de papel A4.
- Deve haver um parágrafo introdutório de não mais que cinco linhas, que resuma o ponto principal do comunicado para a imprensa, o qual usa a técnica das 6 perguntas.
- Deveria haver pelo menos um subtítulo no comunicado.
- Deveria haver pelo menos uma citação sua, do educador de apoio, ou de alguém do grupo no comunicado para a imprensa.
- Deve haver uma "história" no comunicado, para que o texto não seja só uma série de fatos ligados sutilmente por várias palavras e frases.

Conceda ao grupo bastante tempo para escrever os comunicados: 30 a 40 minutos são suficientes. Circule entre os grupos para certificar-se que tudo vai bem. Sente-se um pouco com um grupo, se você perceber que eles estão tendo dificuldades ou problemas. Faça sugestões menores sobre o que poderia ser incluído na matéria. O normal é que uma vez iniciado o processo, o seguimento seja natural. Geralmente, a primeira e/ou a segunda sentença são as mais difíceis. Encoraje-os a usar a técnica das 6 perguntas, isto ajudará a dar o pontapé inicial em qualquer exercício de escrita, estimulando-os a responder as perguntas.

Se você conseguir distribuir os jovens que escrevem bem entre os grupos, esta atividade não será muito difícil, 250 palavras não é muito e a maioria dos jovens terá sucesso nesta atividade. Explique que não se espera, necessariamente, redação de qualidade nesta fase. O objetivo principal é fazer os grupos escreverem algo e perceberem que podem fazê-lo. Tente ter certeza de que cada membro dos grupos menores contribui.

Uma vez estipulado o prazo, tenha certeza de que cada grupo terminará dentro do tempo limite. Monitore para que a redação não se alongue. Depois de esgotado o tempo, pare o exercício, mesmo que todos não tenham terminado. Peça aos grupos que nomeiem um representante para ler em voz alta o texto produzido.

O Anexo 1 é um artigo escrito por duas meninas jovens envolvidas em um teste piloto destes módulos na República da Irlanda, em 2001. O texto foi publicado em um boletim informativo local e pode ajudar o seu grupo neste exercício. É mais um artigo descritivo do que um comunicado para a imprensa, mas trata-se de um exercício feito por elas, o que o torna mais importante.

Atividade 2: Redigindo um verdadeiro comunicado para a imprensa

Uma sessão dupla.

A segunda parte deste exercício é criar um comunicado para a imprensa com o grupo inteiro para publicá-lo em algum tipo de mídia escrita.

Preparando o caminho

Antes de passar para a tarefa final de desenvolver um comunicado para a imprensa que possa ser publicado, comece a trabalhar com o grupo sobre como procurar as mídias locais. Você pode escolher mais de um jornal local ou talvez, até mesmo, jornais fora da comunidade, para lançar o comunicado para a imprensa, em revistas e/ou jornais nacionais. Porém, é interessante para ajudar a fortalecer a autoconfiança do grupo, que se comece com um ou dois jornais locais, pois a chance do comunicado ser publicado localmente é maior.

Este pode ser o momento para pedir ajuda externa. Qualquer contato é valioso e aumentará as chances do comunicado para a imprensa ser publicado.

Envolva o grupo nos contatos com os jornalistas e/ou com o editor. Consiga que eles nomeiem os representantes para estabelecer contato e desenvolver algumas notas de instrução específica com o grupo todo sobre o que os representantes devem dizer com relação ao futuro comunicado para a imprensa. Descubra o melhor momento para procurar o editor. Por exemplo, muitos jornais locais são semanais, assim o melhor é contatar o editor com antecedência. Em geral, o contato deve ocorrer um dia após o lançamento da publicação, quando as coisas estão mais calmas.

É importante descobrir quais são os assuntos de interesse do editor, que possivelmente seriam publicados pelo jornal, além dos prazos finais para entrega do material. Pergunte ao editor se fotografias seriam úteis para ilustrar o artigo e, ainda, se o grupo pode fazer sugestões ao fotógrafo encarregado. O editor também deve indicar, mais especificamente, qual o tamanho do artigo.

O texto final do comunicado para a imprensa

O texto final para o comunicado para a imprensa precisa de, mais ou menos, 500 palavras (a menos que o editor tenha indicado diferente). Se possível, deve conter as melhores partes dos textos produzidos pelos grupos pequenos.

É possível que alguns dos comunicados para a imprensa sejam curtos e de boa qualidade o que tornará este exercício final muito mais fácil. O seu envolvimento será bastante crítico nesta fase, pois, você deve ajudá-los a extrair partes de todos os comunicados para a imprensa curtos e "editá-los" em um mais longo. Identifique os diferentes textos

e ressalte os melhores pontos levantados pelos diversos grupos. Fale com o grupo sobre os requisitos de um comunicado para a imprensa: qual é o ponto principal que você quer comunicar ao leitor? Assim, comece a recortar e colar compondo um comunicado para a imprensa.

Provavelmente, você terá que fazer algumas conexões e edições ao unir parágrafos e estilos diferentes. Isto pode ser feito em um quadro negro/branco ou peça a alguém que escreva o novo texto. A melhor estratégia é recortar e colar, simplesmente, e, então, ver onde estão as lacunas e a edição requerida. Envolva o grupo no processo com diversão.

Uma vez que um esboço do texto foi desenvolvido, pode ser lapidado e refinado de forma a alcançar um melhor resultado. Com o texto final, peça ao grupo para desenvolver o parágrafo de abertura baseado na técnica das 6 perguntas.

Por último, verifque a manchete. Esta é a melhor manchete que o grupo pode propor? Agora que o texto todo está preparado, leia novamente para o grupo e veja se surgem outras idéias melhores para uma nova manchete. É bastante provável que sim. Você deve pedir, então, para um voluntário produzir o comunicado para a imprensa final, por escrito, datilografado, ou, se possível, em formato eletrônico.

Nota ao usuário

É muito importante conhecer o prazo final para apresentação de seu comunicado para a imprensa. Se, por exemplo, um jornal precisa do material na segunda-feira até às 12h, para que seja incluído no jornal de sexta-feira, esse prazo deve ser cumprido. Entregue a matéria à pessoa certa dentro do prazo. Descubra quando são os prazos finais telefonando para os escritórios do jornal.

Com a versão final, ajude o grupo a estabelecer contato com um jornal para enviar a matéria e verificar se foram feitos arranjos para uma fotografia (se houver). Qualquer comunicado para a imprensa deve ser acompanhado por telefonemas aos jornalistas ou ao editor para ter certeza de que o artigo será publicado. Os jornais recebem centenas de comunicados para a imprensa de várias fontes ao longo de uma semana. Para ter certeza de que a sua matéria será publicada, dê telefonemas. Trabalhe com os membros do grupo nesta atividade.

O Anexo 2 é um comunicado para a imprensa publicado durante o teste piloto dos módulos na República da Irlanda. Isso pode dar ao seu grupo algumas idéias e inspirações para o desenvolvimento da atividade.

Nota ao usuário

Se foi alcançado o objetivo, que é publicar o comunicado na imprensa, o grupo deveria agradeder ao editor por escrito, o mais cedo possível. Depois, encoraje o grupo a chamar o editor ou o jornalista envolvido, para agradecer pessoalmente e perguntar se há qualquer informação de seguimento ou histórias que eles gostaram para manter o assunto do trabalho infantil por mais tempo no noticiário. Em termos de conscientização da comunidade, um artigo no jornal local está no topo da lista de realizações. Peça ao grupo para recortar o artigo e começar a fazer um arquivo de recortes de jornal.

Se o artigo não for publicado, não perca o entusiasmo e ajude o grupo a não ficar desencorajado. Apóie-os entrando em contato com editor ou o jornalista envolvido e pergunte por que o comunicado para a imprensa não foi usado. Este é um exercício muito útil e pode haver uma razão pela qual a matéria não foi usada. Por exemplo, não havia bastante espaço nesta semana e assim poderá ser usada na semana seguinte. Perguntando por que não foi usada, você e o grupo descobrirão o que pode ser feito para ter certeza de que a próxima seja melhor. É uma experiência de aprendizagem para eles e para você. Ter certeza de que algo será publicado na mídia - sobre o trabalho infantil - e que é fruto de seus esforços, motivará o grupo.

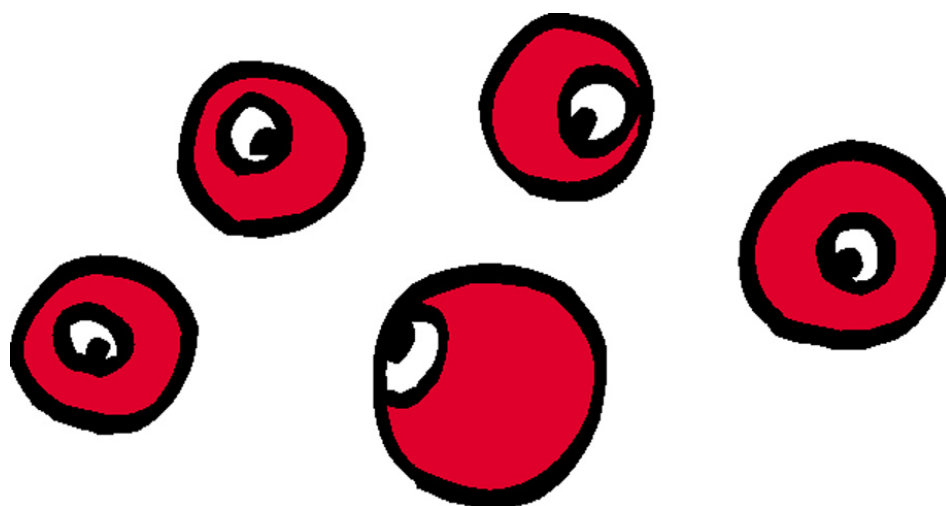
Dicas

- Estimule todos os indivíduos a participarem de cada sessão deste módulo.
- É importante que cada grupo escreva algo, não importa que seja curto ou escasso em detalhes.
- Use humor e brincadeira dentro do grupo para ajudar a sessão. O humor pode ser usado no desenvolvimento de manchetes, por exemplo.
- Encoraje os grupos a lerem em voz alta seus comunicados para a imprensa.
- Evite que membros do grupo debochem do trabalho dos colegas.
- Elogie as atividades dos grupos. Diga-lhes que seus esforços serão valiosos na produção do comunicado final para a imprensa e para publicação na mídia.
- Mantenha todos os comunicados para a imprensa produzidos.

Discussão final

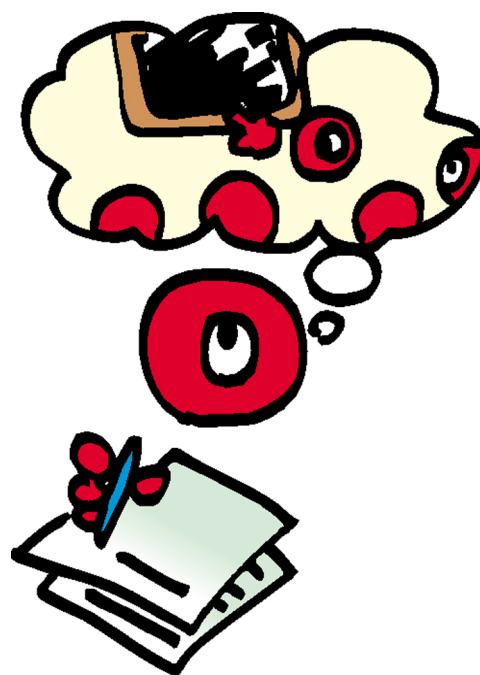
Uma sessão.

Faça sua discussão final depois que o comunicado para a imprensa for finalizado. Trabalhar com a mídia é um processo excitante e os jovens, provavelmente, responderão muito bem a este módulo. Eles gostarão da idéia de estar no jornal e de terem as pessoas da sua comunidade lendo sobre o que eles estão aprendendo e fazendo. Também gostarão da idéia de ver suas fotografias no jornal. Eles farão um alarde, dirão o quanto parecem feios e como esperam que ninguém os reconheçam nas fotografias mas, no fundo, estarão muito contentes e orgulhosos, e é assim que deve ser. Deixe que expressem seus sentimentos sobre o exercício.

Ajude a manter a excitação e o interesse dentro do grupo, animando-os com seus comentários finais. Sugira que acompanhem as próximas edições do jornal para ver se o artigo foi publicado. Será algo para ser visto mais adiante e que pode gerar boas oportunidades. Por exemplo, o editor pode se interessar pelo assunto e projeto que você está conduzindo. Desperte o interesse deles para publicar alguns dos seus textos ou outros tipos de arte que produziram, por exemplo, quadros e pinturas.

Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores mensuráveis para este módulo, há resultados específicos que são mensuráveis na medida em que eles tenham acontecido ou não. Os grupos menores terão produzido textos curtos e, com base nisto, um comunicado para a imprensa mais longo terá sido produzido pelo grupo todo.

Mais adiante os indicadores incluem:

- Contatos estabelecidos com a mídia escrita local (ou regional e nacional).
- Um comunicado para a imprensa enviado à mídia.
- Um artigo publicado na mídia com base no comunicado para a imprensa.
- Atividades de acompanhamento que resultaram em uma seqüência de publicações.

Este módulo é dirigido para o envolvimento na mobilização global para eliminar o trabalho infantil. Então, os indicadores anteriores são muito importantes para determinar até que ponto seu grupo está engajado e envolvido no assunto e no projeto. Os resultados desta ação serão importantes para você, como educador, em termos de avaliação pessoal na execução dos módulos e da participação do grupo e dos jovens individualmente. Você pode, até o momento, ter identificado indivíduos que são, na maioria das vezes, engajados no projeto.

Este módulo é de particular importância para a educação do seu grupo de jovens. As atividades presentes aqui mostram como eles podem entrar em ação para promover a conscientização sobre o problema do trabalho infantil. Eles podem expressar os seus sentimentos à comunidade e quem sabe, onde a mensagem deles poderá chegar? Outros grupos e indivíduos também podem desenvolver um interesse e novos contatos podem surgir. As autoridades de educação locais podem se interessar pelo que os jovens estão fazendo. Uma vez que as mensagens alcancem a mídia, muitas portas se abrirão.

O módulo enfatiza a mensagem de esperança para o grupo. Eles vêem que nem tudo está perdido e que há modos e maneiras de se engajarem em ações positivas. Isso pode ser gratificante se for corretamente administrado e seguido. Se o comunicado para a imprensa for publicado, tenha certeza de que você edifica o orgulho e a confiança deles e, ainda, desenvolve a motivação para entrar em ação.

Uma vez finalizado o módulo, recomendamos que o próximo a ser trabalhado possa levar o grupo para outras áreas da mídia que fazem campanha (veja MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO). O comunicado para a imprensa que você desenvolveu aqui também será útil para estabelecer contatos com estes meios de comunicação.

Anexo 1

Artigo publicado em Notícias de Scariff, Irlanda, março de 2001, O Trabalho infantil

Antoinette Collins (16 anos) e Denise Bolton (16 anos)

Você pode já ter ouvido falar do projeto sobre o trabalho infantil que nós, os estudantes do ano de transição da Faculdade da Comunidade de Scariff, empreendemos. Este foi um projeto altamente informativo. Nós encontramos muita informação sobre as conseqüências do trabalho infantil e também sobre as razões pelas quais crianças trabalham.

Começamos nosso projeto com uma nota informal, todos nós juntamos pedaços de papel e revistas velhas e criamos dois tipos diferentes de colagem. A primeira era uma de nossa escolha. A segunda abordava o tema do trabalho infantil. Atualmente, tudo encontra-se exposto em nossa sala de aula. Temos, ainda duas ou três sessões por semana sobre o trabalho infantil. Durante estas sessões, falamos sobre fatos e dados do tema. Algumas de nossas sessões de sala de aula estão sendo filmadas em vídeo e estas gravações serão editadas, para fazer um vídeo do projeto.

Também uma vez por semana, em nossas aulas de Inglês, examinamos jornais para ver se estes contêm artigos que seriam de nosso interesse. Vários outros professores estão envolvidos com nosso projeto. Durante estas aulas, nós discutimos tópicos que são pertinentes ao projeto, como em Geografia, onde estudamos algumas das causas da pobreza.

Outro aspecto de nosso projeto do qual gostamos muito, é a aula de dramatização. Estas aulas não são diferentes de atividades que a maioria de nós já fizemos antes. Preparamos um jogo para a categoria juvenil do Festival de Dramatização no dia 15 de março.

No dia 14 de fevereiro nós fizemos um debate onde o tema era: “As crianças pertencem à escola não ao local de trabalho.” Isto provou ser muito informativo. Um Conselheiro do Município de Clare assistiu ao debate e nos falou como estava motivado por nossas falas. Também recebemos a visita de um parlamentar, que ficou muito impressionado com nosso projeto. Vários estudantes entrevistaram os visitantes.

De 15 a 16 de fevereiro, tivemos um seminário de escrita criativa muito agradável com o autor Larry O’Loughlin. Larry escreveu o livro “Alguém está escutando? ” Relacionado com o trabalho infantil. Todos aproveitaram muito essa visita.

Nosso projeto é todo sobre os jovens e o que podemos fazer para ajudar a eliminar o trabalho infantil no mundo. Sabendo mais sobre os problemas e entendendo por que o trabalho infantil existe, sentimos que desempenharemos nosso papel fazendo algo sobre isto. Antes de você fazer qualquer coisa, precisa saber mais. Mas, uma vez que você sabe mais, então, será impossível ficar parado e não fazer nada.

Utilizando habilidades que nós aprendemos, acreditamos que faremos a diferença. Esse é o objetivo de nosso projeto, fazer a diferença na vida de milhões de crianças que trabalham no mundo.

Anexo 2

Comunicado para a imprensa do grupo, Irlanda, janeiro de 2001, Trabalho de amor pelos estudantes de Scariff

Um grupo de jovens da Faculdade da Comunidade de Scariff está encabeçando um projeto sem igual, que poderia ajudar a erradicar mundialmente as piores formas de trabalho infantil. Vinte e quatro estudantes do ano de transição da escola secundária de Clare Oriental estão desenvolvendo um programa piloto que visa aumentar a conscientização de meninos e meninas sobre assuntos relacionaddos ao trabalho infantil.

Supervisionado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra, Suíça, o projeto está sendo desenvolvido pelo Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC). Eles escolheram Nick Grisewood, um consultor de comunicações independente sediado em Scariff, para desenvolver uma série de módulos educacionais que podem ser usados nas escolas no mundo. Nick acredita que a atividade com escolas seja o modo ideal para tentar resolver o problema do trabalho infantil. "O melhor modo de mudar a situação de crianças trabalhadoras em todo o mundo de maneira sustentável é através da educação, particularmente a educação dos jovens".

A fase de teste do projeto está sendo feita através da estreita cooperação do corpo docente da Faculdade de Comunicação de Scariff. "Esta é uma grande oportunidade para nossos estudantes trabalharem em um contexto maior e sentirem que fazem diferença. É ótimo pensar que uma pequena escola como a nossa na Irlanda rural pudesse ter um papel importante, provocando mudanças em nível mundial," diz Mr P.J. Mason, Diretor da Faculdade da Comunidade de Scariff.

Um aspecto inovador do projeto é cobrir todas as áreas curriculares, como explica Geraldine Condren, coordenadora do ano de transição: "Os estudantes estão olhando para o tema do trabalho infantil por todos os lados...eles estão fazendo cartazes na classe de arte, estudando assuntos relativos à pobreza em Geografia, explorando poesia pertinente e literatura nas aulas de Irlandês e Inglês e organizando um debate sobre o assunto, para chamar a atenção dos estudantes de transição e quinto ano".

O projeto dá ênfase ao uso da dramatização, da música e da escrita criativa. Os estudantes estão trabalhando com um diretor de teatro local no desenvolvimento e na apresentação de uma peça de teatro que será incluída no Festival de Dramatização do Leste de Clare deste ano.

A reação da comunidade ao projeto foi muito positiva. A Biblioteca da Comunidade de Clare ajudou oferecendo treinamento e acesso à *internet* para os estudantes envolvidos e disponibilizando recursos para pesquisa nas bibliotecas em Killaloe e Scariff.

Toda mudança no campo do trabalho infantil mundial será feita no âmbito político. Os estudantes do ano de transição abordaram o assunto convidando Tony Killeen TD e o conselheiro municipal local Paul Bugler a visitarem a Faculdade da Comunidade de Scariff e verem em primeira mão a atividade que foi feita. Como conseqüência, ambos os políticos se comprometeram a fazer o que puderem nos níveis locais e nacional para elevar a conscientização sobre o assunto.

"O entusiasmo dos estudantes e o compromisso são o melhor encorajamento para as pessoas do IPEC que trabalham em Genebra e em todo mundo," diz Frans Röselaers, Diretor do IPEC em Genebra. "Nós acreditamos que os adolescentes podem encabeçar a mobilização social quando for dada carta branca para a criatividade e imaginação. Assim, os educadores reconhecerão a habilidade dos jovens para assumir responsabilidade construindo uma cultura de direitos humanos."

A longo prazo, o sucesso do projeto atual, na Faculdade da Comunidade de Scariff, será efetivo quando os estudantes de Clare oriental se conscientizarem sobre o assunto. O estudante do ano de transição Nollaig Burke explica: "Calcula-se que há mais de 250 milhões de crianças no mundo, entre as idades de 5 e 14 anos, trabalhando o dia todo ou meio período. Destas, 80 milhões trabalham em condições perigosas ou com risco de vida. Nosso projeto será levado ao redor do mundo para ajudar a ensinar a outros jovens sobre a situação das crianças exploradas. Com este conhecimento espero que eu, eles, e nós, possamos fazer uma diferença duradoura."

O IPEC foi lançado em 1992 para ajudar os países a combater o trabalho infantil por meio de programas de ação, pesquisa, desenvolvimento de políticas e defesa de direitos. O IPEC opera em 74 países em todas as regiões do mundo.

Dramatização

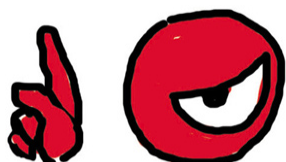
Objetivo

Desenvolver e executar uma peça de teatro sobre o tema do trabalho infantil.

Resultado

Estimula a expressão dramática e fornece uma saída por meio da qual os jovens possam se expressar de uma maneira forte e significativa. Cria uma plataforma forte para integração da comunidade e conscientização.

Tempo de Organização

Seis sessões, além do tempo de ensaio e de atuação.

Nota ao usuário

Este módulo complementa perfeitamente os módulos IMAGEM, ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e ESCRITA CRIATIVA, construindo o que o grupo aprendeu pelo processo emocional vivenciado em IMAGEM, a introdução à expressão literária em ESCRITA CRIATIVA, e a preparação do grupo para agir e atuar em ENCENAÇÃO DE PAPÉIS. Não é recomendado que você use este módulo precocemente, tampouco antes de implementar os três módulos citados.

Em alguns locais, os adolescentes, particularmente os meninos, acham difícil superar a pressão dos colegas, por conta da preocupação que têm em relação à sua imagem, especialmente quando eles nunca trabalharam com teatro. Você deve ser sensível a essas barreiras psicológicas e pode ajudá-los a rompê-las aos poucos. A ajuda pode ser dada quando são usadas primeiramente imagens para conquistar os jovens e personalizar o problema do trabalho infantil, passando-se, depois, para o módulo de ESCRITA CRIATIVA, com o objetivo de ajudá-los a expressar suas emoções. Peça e conquiste (mas não exija) o apoio de seu grupo.

Motivação:

A pesquisa mostrou que o poder do teatro no desenvolvimento e no aprendizado encontra-se na natureza da experiência dramática. Seguindo o caminho abaixo, os jovens terão percepções novas sobre a vida e sobre eles próprios:

- Rendendo-se à ficção;
- Projetando-se com imaginação numa determinada situação;
- "Conhecer e viver" as circunstâncias, dilemas, escolhas e ações de personagens fictícias e suas conseqüências;
- Atuar, levando em consideração suas próprios habilidades.

A essência do drama é a produção de uma história por meio da interpretação. A construção da história conduzirá ao desenvolvimento de um enredo (uma série de ações e eventos) com um tema (um ponto para reflexão). Neste caso, o tema é o trabalho infantil.

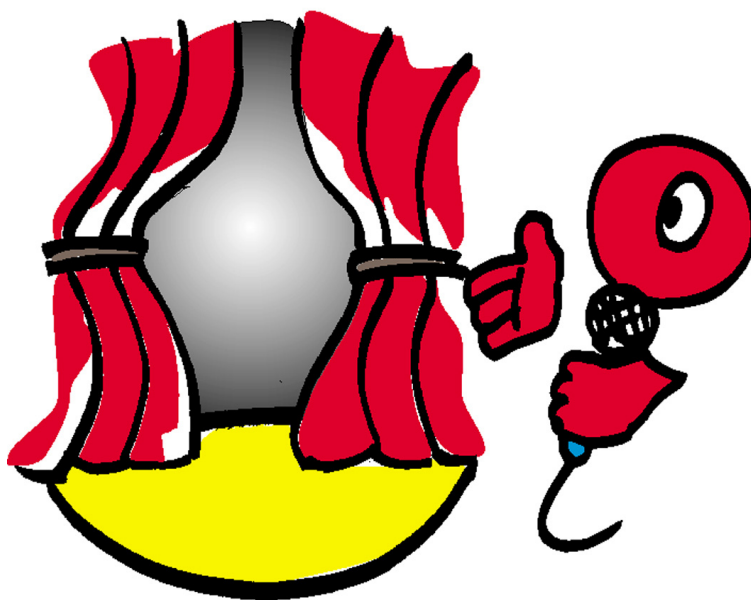
No módulo de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, os jovens terão começado a aprender o que uma criança que trabalha pode sentir. Enquanto isso, o módulo ESCRITA CRIATIVA terá apresentado os fundamentos para o desenvolvimento de um enredo. É bom que o grupo construa sua idéia de propriedade e responsabilidade pelo projeto, criando sua própria peça de teatro, que deverá refletir sobre suas histórias.

Este módulo conduz o processo emocional e de personalização a um nível mais elaborado. Pela representação dramática serão dados aos jovens os meios para expressar as emoções que foram despertadas ao longo do processo pedagógico. A essência do drama é uma "história"; a criação de um mundo fictício no qual certos personagens vivenciam as conseqüências de situações particulares. Membros do grupo assumirão um papel na dramatização e ao interpretarem esses papéis, devem vivenciar personagens, assumir suas características físicas, emocionais e intelectuais. A dinâmica consiste na interação entre esses personagens fictícios e a situação dos próprios atores. O personagem, a ação e o tempo constituem o "quem, o que e o quando" do drama. O elemento de lugar é "onde", pois o drama acontece em algum lugar.

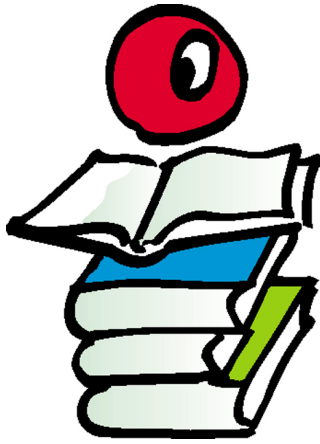
A dramatização possibilita um canal sem igual para o aprendizado e dispõe de uma dimensão de conhecimento que é inacessível de outra maneira. Está claro que num mundo tão interconectado quanto o nosso existem violação dos direitos humanos e exploração do trabalho infantil, que simplesmente não podem ser tratados como algo que "acontece lá fora em algum lugar." A mudança deve ser provocada pelas atitudes, conduta e compreensão das pessoas em todas as áreas geográficas e econômicas. A dramatização e as artes são ferramentas poderosas para alcançar este tipo de mudança.

O objetivo deste módulo é dotar os jovens de compreensão quanto à necessidade de mudança, de como começá-la dentro das pessoas, pois é a partir daí que esta se desenvolve. Neste módulo particular, a compreensão surge por meio do perfil dramático e da representação de uma história criada pelos jovens. Por meio do drama, eles buscam contar suas histórias a terceiros (o público) e, assim, aumentar o efeito multiplicador da conscientização e integração da comunidade.

Material necessário

Como nos outros módulos, os materiais requeridos são muito escassos. Seu grupo não deve desenvolver uma peça dramática que requeira a construção de cenografia elaborada, som e iluminação. É provável que a história seja baseada nas vidas das crianças que trabalham e que têm muito pouco do que elas poderiam chamar de "seu". Elas vivem e trabalham em condições extremamente difíceis e qualquer representação dramática das suas vidas deveria refletir esta realidade.

Seu grupo deve trabalhar com o que estiver disponível. Caso tenham acesso a um teatro ou pelo menos a um palco onde a peça pode ser ensaiada e apresentada ou, ainda, acesso a um salão ou a uma sala grande. Será necessário trabalhar um pouco na sala de aula para desenvolver o enredo da peça dramática. A natureza do enredo é que determinará quais são os materiais necessários para a dramatização. Dependendo das condições locais, você também pode trabalhar com o grupo do lado de fora, em um ambiente calmo. Este módulo requer atividade com o grupo todo, assim, não será preciso dividir o grupo ou achar espaços separados para trabalhar.

Nota ao usuário

Este módulo pode ser exaustivo tanto para você quanto para o grupo. Então, faça intervalos freqüentes durante as sessões de escrita e de ensaios, pois é difícil manter os jovens concentrados durante períodos longos de tempo. Assim, para manter a concentração do grupo, tenha momentos de descanso. Com isso, eles ficarão mais atentos e apreciarão sua preocupação pela saúde e bem-estar deles. Dê-lhes tempo para se relaxarem fisicamente e comer corretamente, o que os ajudará a manter seus níveis de energia durante os ensaios. Incentive-os a descansarem bem antes das atuações. Aconselhe-os sobre saúde e bem-estar durante a execução deste módulo. E não se esqueça de sua própria saúde!

Preparação

Se for possível, aproveite a oportunidade para estudar um pouco sobre o drama como uma ferramenta didática. Se o drama fizer parte do currículo formal da instituição, talvez você possa ter acesso a livros pedagógicos, o que servirá como apoio considerável na implementação deste módulo. Caso não haja muito material de referência sobre o uso do drama na educação, você pode pesquisar sobre a disponibilidade em bibliotecas públicas, instituições educativas ou na *internet*. Além disso, você pode conhecer alguém com experiência em teatro na educação que esteja disposto a lhe emprestar seu próprio material de referência e apoiar a implementação do módulo.

Apoio externo

A menos que você seja um professor experiente de dramatização, que trabalhou de alguma forma no drama/teatro ou teve uma paixão por este tipo de arte, será importante contar com apoio externo para ajudar na implementação deste módulo. Até mesmo se você se sentir relativamente confiante, ajudaria falar com alguém que tenha experiência ou até mesmo se aconselhar com um profissional.

Até que ponto você buscará apoio externo dependerá em grande parte dos objetivos e do grupo com o qual você está desenvolvendo a peça dramática. Por exemplo, se a apresentação for feita para outras audiências e com a intenção específica de promover a atividade do grupo (o que realmente deve ser o caso), você e o grupo se beneficiarão com o apoio de profissionais na criação e desempenho do drama. Alguns deles podem até ajudar com o módulo ESCRITA CRIATIVA. Então, se você teve ajuda com os módulos de ESCRITA CRIATIVA e de ATUAÇÃO, descubra se esses mesmos indivíduos estariam disponíveis para ajudar novamente, caso você sinta que o grupo (e você mesmo) se beneficiou com o processo.

Também note que contatar "profissionais" de drama não significa necessariamente que eles têm que ser pagos. Claro que todos precisam ganhar a vida e deveriam ser pagos pelos serviços feitos. Porém, se o profissional é seu conhecido ou de alguém do grupo ou é alguém com um senso forte de justiça social, então poderá estar disposto a ajudar ou a fazer o trabalho por um preço simbólico. Não tenha medo de pedir, enfatizando o tema do projeto, pois, "não custa nada tentar".

Atividade 1: desenvolvimento do enredo

Três sessões.

Há duas escolas de pensamento que tratam sobre a questão do enredo. Alguns profissionais de teatro são contrários ao uso do enredo pelo princípio de que este inibe a liberdade de expressão. Outros, ao contrário, acreditam que ajuda a construir a confiança dos jovens no palco, principalmente os que têm pouco conhecimento em drama. Nossa experiência durante os testes mostrou que a maioria dos jovens envolvidos tinham pouca ou nenhuma experiência em drama e o enredo ajudou a aliviar um pouco a pressão para atuar. Um enredo não significa necessariamente que os atores têm que aderir a ele no sentido mais rígido e não fugir dele. A idéia inteira de desenvolvimento do enredo é ter algo preparado com antecedência, mas que permita mudanças quando começarem os ensaios.

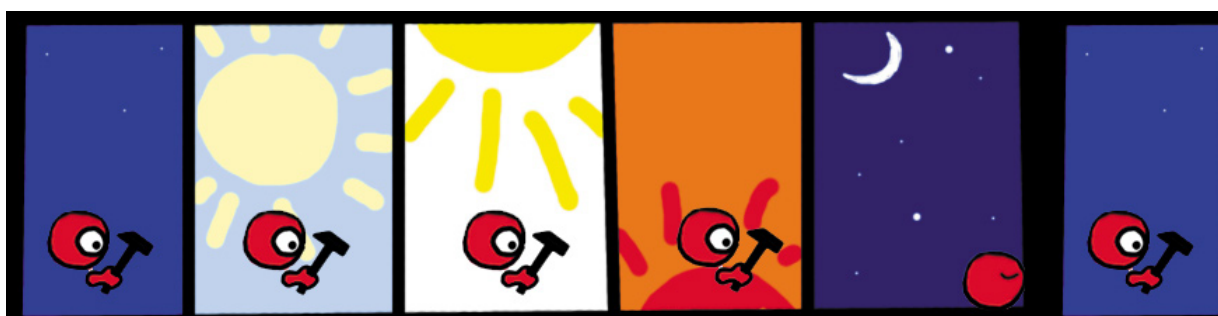
Muitos fatores podem influenciar idéias usadas no desenvolvimento do enredo. Com efeito, o enredo é a história que será contada no palco. É possível que o enredo esteja baseado em experiências da vida real de indivíduos dentro do grupo. Talvez porque alguns deles tenham vivenciado (ou ainda vivenciam) o trabalho infantil de alguma forma. Também é possível que o enredo seja baseado em uma das histórias ou perfis produzidos por alguém de seu grupo durante o exercício de ESCRITA CRIATIVA ou de uma experiência dentro do grupo durante a implementação de outros módulos. Por exemplo, um convidado pode ter vindo ao grupo para falar sobre projetos ou situações de crianças que trabalhem, deixando uma forte impressão.

Desenvolvendo o enredo

A idéia aqui é desenvolver um enredo para sua peça que se baseie no "método dos quatro quadrados". Basicamente, o quadrado 1 ambienta a história, os quadrados 2 e 3 constroem o corpo da história e o quadrado 4 é o seu fim. A história é a progressão dos Quadrados 1 a 4. Recorra ao módulo ESCRITA CRIATIVA no qual esse exercício é descrito em detalhes.

Com base nas melhores experiências que estiverem à disposição, encoraje o grupo a raciocinar sobre uma série de idéias, incluindo:

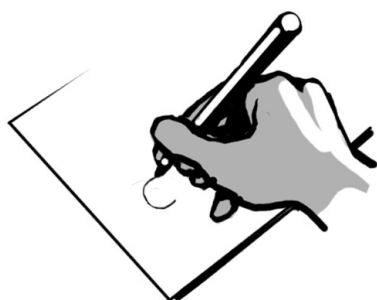
- **A mensagem:** que mensagem o grupo deseja enviar ao público? Eles querem encorajar as pessoas a ajudarem? Eles desejam chocar? Eles desejam despertar emoções fortes?
- **O espaço:** Contexto geográfico e o tipo de lugar de trabalho. As crianças são trabalhadores organizados. Elas são as crianças de rua? Elas ainda vivem em casa? Eles vão a escola e também trabalham?
- **Os personagens:** crianças que trabalham, empregadores, pais, estranhos, amigos, inimigos etc. Que nomes serão usados?

- **A cena de abertura:** Como deveria ser retratada?
- **A cena final:** Como o grupo deseja terminar a história? Com uma mensagem de esperança?
- **Participação:** o grupo todo participará da peça? Ou alguns ajudarão apenas nos bastidores?
- **Conteúdo:** haverá música, dança e/ou canto?

Esta é uma sugestão dos assuntos que deveriam surgir durante o exercício de chuva de idéias. Como educador, você deve se lembrar disso ao longo do processo e de que a mensagem de esperança deve ficar cada vez mais forte. Implementando estes módulos, você e seu grupo terão avançado significativamente na mobilização global para eliminar o trabalho infantil. Dentro deste exercício pedagógico há uma mensagem de esperança. A dramatização tem um efeito multiplicador que a torna inseparável do público por meio de seu comentário social - explore a fundo essa característica.

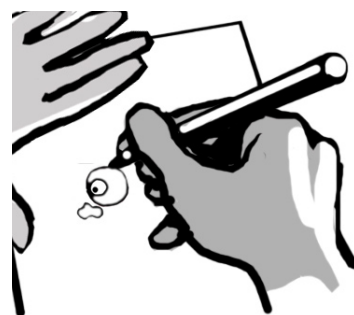
Encoraje os jovens do grupo a abrirem suas mentes e soltarem suas vozes durante este exercício de chuva de idéias. Esta será a peça deles, sua própria criação, na qual eles terão oportunidade para se expressar inteiramente sobre um assunto de fundamental importância para todas as pessoas do mundo.

Anote (e guarde) as idéias deles e seus comentários em um quadro negro/branco, cartaz ou pedaço de papel. Finalize o exercício quando o grupo começar a perder o ritmo de geração de idéias. Deixe-os descansar enquanto você resume os comentários.

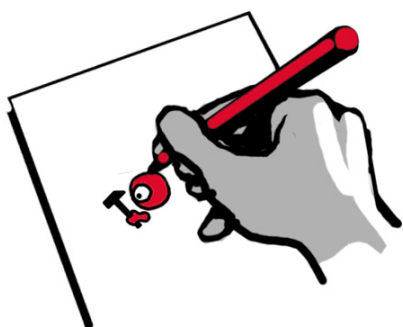
Ajude o grupo a construir os quatro quadrados da história. Tenha certeza de que todos se envolveram tanto quanto possível e que ninguém deixe de participar. O esforço do grupo deve ser o maior possível.

Escrevendo a história

Uma vez que o grupo estabeleceu a estrutura da peça dramática, está na hora de fazer o "conteúdo". Isto pode ser feito com todos ou com grupos menores. É provável que o enredo tenha diálogo entre os personagens, ações e instruções, requerendo uma linha que unirá o começo ao fim e vice-versa. É possível que o grupo inteiro queira participar deste exercício, o que demandaria muita habilidade

de sua parte. Mas o fato de eles quererem participar do exercício é um bom sinal a ser comemorado. Mais uma vez, tome notas ou, melhor, peça a um ou dois voluntários dentro do grupo que o façam de modo que nenhuma informação seja perdida e a história possa ser construída.

Outra possibilidade, se o grupo for muito grande (mais de dez pessoas), é dividi-lo em grupos menores de pelo menos dois ou três, mas não mais que cinco. A esses grupos menores podem então ser dadas tarefas específicas. Por exemplo, um grupo pode criar as personagens, outro desenvolver a cena de abertura, outro o corpo principal da dramatização, e assim por diante. Ou então, você pode pedir para cada grupo desenvolver uma história inteira, o que resultará em vários enredos. Este seria um exercício muito interessante, pois os enredos poderiam ser integrados para produzir o que o grupo sentisse qual é a melhor história. Não esqueça: o resultado de sua atividade deve reforçar o sentido de integração e autoconfiança.

Sessão de redação final

Qualquer que seja o formato que você decida usar para criar os blocos da construção da história, em algum ponto estes terão que ser lapidados e reunidos para elaborar o enredo final da peça. Você perceberá com este exercício, que o grupo terá algumas idéias muito originais e cenas ambiciosas. Mais uma vez, a experiência mostra que ser ambicioso não significa comprometer a habilidade do grupo em atuar na peça dramática, não importa quão limitada seja a experiência deles em teatro. Pois se eles escreverem o enredo, certamente o grupo agirá à altura dos acontecimentos com o melhor de suas habilidades, mostrando como eles se sentem seguros em saber que contam com o seu apoio e compromisso.

Em todo caso, o objetivo do exercício não é produzir obras-primas dramáticas que mudarão o mundo do teatro - entretanto não exclua esta possibilidade! O módulo DRAMATIZAÇÃO está inteiramente voltado para reforçar todo o processo pedagógico e aumentar a conscientização dos jovens sobre o trabalho infantil e o que ele realmente significa. Outro ponto importante da dramatização é que, ela será executada para o maior público possível, aumentando, assim, seu efeito multiplicador.

Essa sessão de rascunho final deve envolver o grupo, reunir as diferentes cenas e personagens. Nela será definido o que as personagens dirão de fato no contexto da história e quais ações elas executarão. Também será decidido se há lugar para música, canto ou dança. Focalizará no que o grupo decidiu ser a mensagem a ser dada para o público. Encoraje o grupo a criar diálogos com palavras que eles mesmos usariam. Se as personagens forem jovens, elas devem usar a linguagem que o próprio grupo usa. As palavras devem ser naturais e as emoções que elas expressam precisam ser autênticas. Você deve adotar um papel

Nota ao usuário

O princípio de "ir direto ao ponto" é pertinente quando se implementa este módulo. A atenção do público jovem pode ser relativamente limitada e 20 ou 30 minutos são suficientes para o exercício. Além disso, você deve se lembrar de sua própria capacidade para administrar ensaios, particularmente se a experiência do grupo em dramatização for limitada. Talvez eles não percebam como os ensaios podem ser difíceis, longos e repetitivos. Eles podem até achá-los "cansativos". O grupo precisa aprender a ensaiar e o que é necessário para atuar numa peça dramática.

de apoiador e de conselheiro neste processo. Por exemplo, se uma cena não estiver coerente com a próxima, avise ao grupo e ajude-os a desenvolver uma continuidade satisfatória.

É durante a sessão de redação final que você talvez mais precise de apoio externo. Um dramaturgo (ou um escritor) ajudaria o grupo a refinar o texto, dando-lhe as instruções. Porém, lembre-se de que o objetivo do exercício não é o final do enredo e sua qualidade, mas o processo de produzi-lo e o nível de envolvimento do grupo. Seu grupo pode desenvolver enredos diferentes para a dramatização por meio desse exercício. Isto dependerá do tamanho do grupo, de sua afinidade mútua, e da mensagem que eles desejam transmitir, além de aspectos locais, culturais, geográficos e etc. Por exemplo, o grupo poderia desenvolver:

- Uma peça que envolva todo o grupo;
- Uma peça que envolva a maioria do grupo, enquanto outros fazem o acompanhamento musical ou ajudam nos bastidores;
- Uma peça na forma de mímica, sem texto, cenário etc.;
- Uma série de peças curtas, apresentadas pelos mesmos ou por diferentes atores;
- Uma canção, apresentada por todos ou por alguns do grupo;
- Uma peça que envolva apenas um ou dois personagens principais.

As formas são infinitas. O que importa é que estas representações dramáticas sejam o resultado da atividade dos jovens e que eles sintam um senso de propriedade quanto ao que foi produzido.

Daqui por diante, o grupo está pronto para passar à apresentação do enredo criado. O prazo de ensaios e apresentações depende somente do que o grupo decidir sobre quais os objetivos a serem alcançados neste exercício:

- As apresentações serão somente feitas dentro do grupo para o próprio grupo?
- Será apresentada para toda a escola ou também para escolas da vizinhança?
- Será apresentada para uma comunidade ou para várias?
- Será apresentada em um teatro, em um salão ou ao ar livre?

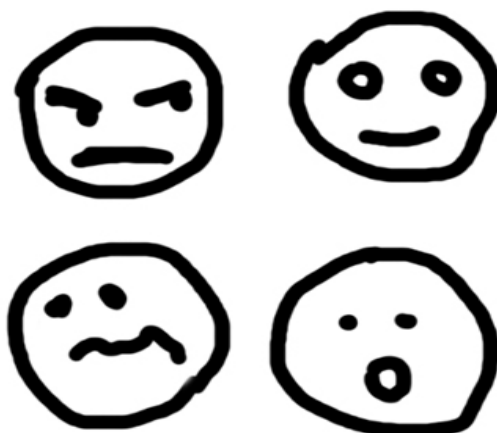
- Apoiará outra peça do drama em um teatro local?
- Fará parte de um festival de drama ou de uma competição dramática?
- Terá uma única apresentação ou várias, para públicos diferentes?
- Será usado como parte de uma mobilização para a conscientização contra o trabalho infantil desenvolvida pelo grupo?
- A mídia será convidada para assistir à apresentação?

Tudo dependerá do que o grupo decidir e do que estiver disponível na forma de materiais, locais, recursos, apoio, pessoas, compromissos, e assim por diante. Cada caso será diferente e nossa sugestão é que esta apresentação seja realmente um dos meios usados para aumentar a conscientização e habilitar os jovens no enfrentamento ao trabalho infantil. Leve isto até onde puder e seja ambicioso com o seu jovem grupo. Eles ganharão muito com esse exercício em termos de desenvolvimento pessoal e social. Suas atitudes, condutas, convicções e habilidades poderão ser mudadas para sempre e o movimento global para a eliminação do trabalho infantil se beneficiará enormemente.

Nota ao usuário

Deixe que os jovens decidam quem vai interpretar os vários papéis. Sempre será difícil se há personagens que fazem o papel de pessoas ruins ou cruéis, pois ninguém quer ser o "bandido da história." Um modo de contornar o problema ou conflito é ter certeza de que quando o grupo estiver preparando o enredo, já se inicie uma discussão sobre a distribuição dos papéis. Por exemplo, por que não usar nomes verdadeiros quando o personagem estiver em desenvolvimento? Se o grupo sente que "João" seria a melhor pessoa para interpretar um personagem particular, e ele concorda, por que não chamar este personagem de "João" na peça? Esse recurso também os ajudaria a aprender o texto muito fácilmente!

Distribuição de papéis

Todos no grupo devem opinar quem interpreta o quê e quem faz o quê. Lembre-se, o papel do educador deve ser como o de um facilitador. Neste momento, você já terá implementado o módulo de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e, assim como os jovens, terá uma idéia dos potenciais e habilidades de cada participante.

Atividade 2: Dramatização

Duas sessões, mais tempo de ensaio e de apresentação.

Exercícios de dramatização

É provável que a maior parte do grupo não tenha experiência anterior com dramatizações. Mas se você tiver sorte, pode ser que alguns deles já tenham passado por experiência semelhante. Tente descobrir desde o início quais meninos e meninas precisam de algum trabalho preparatório para superar inibições naturais e a timidez. Por isso é recomendado que o módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS seja implementado antes deste. Basicamente, o objetivo é deixar as mentes dos jovens à vontade, torná-los menos inibidos quanto às suas ações, reações ou opiniões das outras pessoas e, por fim, contribuir para a sua autoconfiança.

Os exercícios de dramatização podem ser usados como uma sessão de aquecimento para o grupo antes de iniciar os ensaios. Se você tiver um dramaturgo profissional trabalhando com você pode administrar uma série destes exercícios para colocar o grupo num clima apropriado e ajudá-los a se preparar para entrar em suas personagens.

O Anexo 1 do módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS contém sugestões para jogos de dramatização e exercícios. Há muitos exercícios diferentes, todos interessantes. Você também pode usar livros com referência ao drama nos quais estarão descritos exercícios adicionais. Tais livros de referências podem estar disponíveis em bibliotecas. É recomendado que você faça pelo menos uma sessão de exercícios de drama antes de começar os ensaios para a peça.

Ensaios

Trabalhar com um grupo de jovens para produzir uma peça dramática é uma tarefa muito desafiadora, mas potencialmente compensadora. O modo como você decide conduzir os ensaios para a peça depende dos vários fatores acima mostrados, em termos dos objetivos neste exercício. Além disso, esses objetivos dirão, até certo ponto, quanto tempo e energia você dedica aos ensaios. Por exemplo, se o grupo decidir entrar numa competição de drama ou apresentá-la ao público, você pode precisar de mais algum tempo para ensaios.

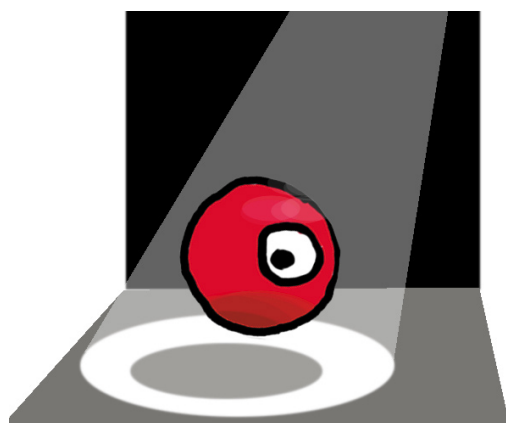
Além disso, a natureza dos ensaios dependerá amplamente dos recursos e locais disponíveis. Se você estiver trabalhando num local de educação formal, pode ser possível que sua escola tenha seu próprio teatro e/ou palco e até mesmo salas de seminários. No caso de estar trabalhando em um local informal, pode ter que procurar um espaço adequado, como uma sala comunitária, um teatro pequeno ou até mesmo uma sala grande. Também poderia considerar locais externos, como a rua. A decisão do grupo definirá como os ensaios deverão ser planejados e conduzidos.

Você precisará de muita paciência e energia para os ensaios. Por sua própria natureza, estes podem ser longos e repetitivos e os jovens os acharão entediantes depois de um tempo. Além disso, a sua atenção será necessária para o grupo e para os indivíduos em diversas ocasiões. Por exemplo, pode haver uma cena em que somente duas pessoas estão envol-

vidas, mas por ser uma cena difícil, exigirá muito treinamento dos indivíduos envolvidos. Nesse caso, o que acontece com os outros quinze do grupo durante este tempo?

Quando os jovens estiverem entediados, precisarão gastar energia. Assim, esteja preparado. Encoraje-os a se divertirem nos ensaios: uma bola de futebol, bola de tênis ou basquetebol, ou algo com o que eles possam jogar, jogos de tabuleiro, livros, jornais ou revistas. Se eles têm outra atividade para fazer, como lição de casa escolar, deixe que eles tragam para os ensaios.

A peça do drama pode requerer a instalação de um palco no qual você pode envolver outros membros do grupo nesta atividade. Pode haver música, canto ou dança, e estas atividades também serão feitas por alguém. O mais importante é estar atento aos ensaios que podem se tornar tensos, por diferentes razões. Portanto, prepare-se para lidar com tais situações, prevenindo-se durante a própria preparação.

Para suavizar os ensaios uma boa comunicação é fundamental, especialmente quando o grupo é novo na dramatização. Os jovens vão querer saber exatamente onde eles têm que ir, onde devem ficar em pé, onde sentar e quando entrar em ação. Eles desejarão saber quando e como dizer algo; onde deveriam ir e o que fazer. Se você estiver trabalhando com gêneros de teatro muito específicos, como teatro de máscara, também vai precisar de explicação cuidadosa e apoio. É importante que os meninos e meninas saibam que podem perguntar e que serão respondidos.

Um método para ajudar os novos atores é ter certeza de que o enredo é detalhado e que tem boas instruções, por exemplo, falando para um indivíduo que ele ou ela tem que sair do palco, em lágrimas, pelo lado esquerdo, quando acabe sua fala.

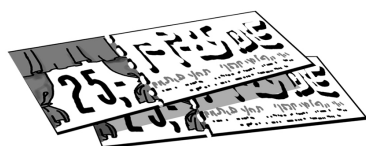
Não subestime o tempo e a energia que levam os ensaios, especialmente se for preparado para um objetivo específico, e não subestime como o grupo na verdade atuará quando chegar à hora.

A apresentação

A preparação, a atuação, a apresentação e sua continuidade dependerão muito dos objetivos estipulados pelo grupo para o espetáculo. Por exemplo, se a apresentação fizer parte de uma mobilização para a maior conscientização, o grupo implementaria as lições aprendidas com os módulos de MÍDIA na formação e seqüência. Além disso, pontos importantes apresentados pelos módulos PESQUISA E INFORMAÇÃO e INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE também podem ser muito importantes, ampliando o impacto da conscientização.

A natureza da apresentação também dependerá do local, momento e preparações. Por exemplo, pode não ser uma boa idéia organizar uma apresentação num dia em que, tradicionalmente, as pessoas passem com a família. Esteja consciente do impacto que o

grupo deseja alcançar e as características do público ao organizar as apresentações. Os responsáveis pelo local da apresentação também precisarão ser devidamente informados sobre os ensaios e o período de apresentações para se assegurarem que estes não atrapalhem outras atividades.

O objetivo de qualquer apresentação deveria ser causar o máximo de impacto no público, o que significa que você poderia tentar conhecer o público antes. Uma vez que você conhece sua audiência, você pode planejar adequadamente como atingi-la melhor. Pesquisar é fundamental e você deveria envolver completamente o grupo nessa pesquisa. Pois esta é a peça deles e eles devem estar envolvidos ativamente em todos os aspectos de sua apresentação.

Se você optar por uma apresentação pública, deverá considerar aspectos como:

- **Ingressos** - Você cobrará a entrada? Os ingressos serão vendidos com antecedência ou na porta? Você deixará uma caixa para as pessoas colocarem uma contribuição opcional?
- **Publicidade** - Como você informará o público sobre o evento? Você enviará uma circular ou distribuirá cartazes?
- **Programa** - Você oferecerá ao público um programa impresso? Você incluirá nele propaganda dos empresários locais, para compensar os custos de produção? Você cobrará por isto? Ter um programa é também uma boa oportunidade para agradecer seu grupo, outros ajudantes individuais e os patrocinadores.

Envolva o grupo em todas estas decisões e preparações. Não faça despesas desnecessárias; nada disto é essencial. Use os recursos disponíveis e fique certo de que o que conta é a apresentação e que os detalhes são opcionais.

Você também pode considerar a possibilidade de filmar em vídeo a apresentação. Isto poderia ajudar de vários modos:

- Se a atuação fizer parte de uma série, o vídeo pode ajudar a lapidar os ensaios futuros.
- O vídeo poderia ser usado pela mídia numa cobertura da apresentação.
- O grupo e/ou suas famílias talvez queiram ter uma cópia da apresentação como uma recordação de sua atividade e do compromisso com o tema.
- Pode ser usado como uma ferramenta didática com outros grupos.
- Pode ser usado como uma ferramenta de promoção em uma mobilização para a conscientização sobre o trabalho infantil.
- Pode ser enviado ao IPEC para aumentar os recursos didáticos e de promoção para o movimento global para a eliminação do trabalho infantil.

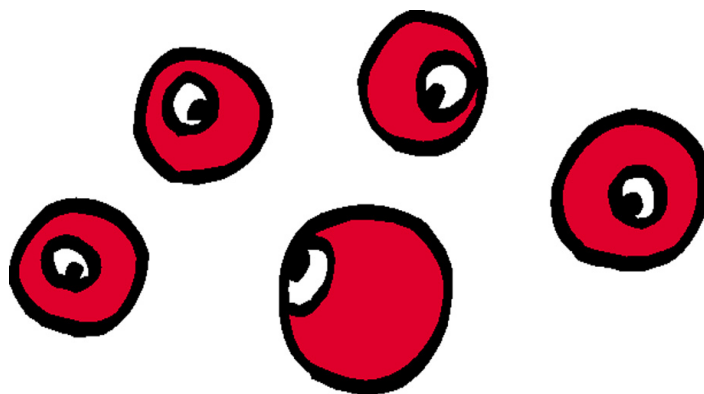
Dicas

- É recomendável que a dinâmica de grupo funcione positivamente em favor do exercício.
- Estimule a participação de todos.
- Mantenha o ritmo contínuo, tanto para desenvolver o enredo como para ensaiar a apresentação, senão o grupo pode perder o interesse e começar a buscar outras maneiras para gastar sua energia e a imaginação.
- É interessante permitir réplicas dentro do grupo quando eles apresentarem seus textos e participarem dos ensaios. Estimule para que tudo permaneça alegre e agradável. O objetivo é construir a autoconfiança individual e não destruí-la.
- Evite críticas ou linguajar forte durante quaisquer das sessões. Isso pode conduzir ao antagonismo e a uma ruptura da dinâmica do grupo.
- Evite que um membros do grupo debochem de outros. Se você sentir que alguém está tendo dificuldades com a escrita ou interpretação, ajude-o. Se indivíduos ficam "bloqueados" durante os ensaios, ajude-os ou simplesmente permita-lhes saírem do exercício sem constrangimentos.

- Fique atento para o fato do teatro ser uma ferramenta poderosa que contribui com uma série de fatores: estimula a comunicação, lida com emoções, socializa e diverte. Caso o tema abordado na encenação toque em aspectos sensíveis a um ou mais integrantes do grupo, estimule o diálogo e a discussão conjunta sobre o tema.
- Se possível, use uma câmera de vídeo. Isto ajudará na avaliação do processo e os jovens ficarão radiantes de se verem em vídeo.
- Faça uma avaliação como a descrita no módulo DRAMATIZAÇÃO e deixe o grupo se expressar aberta e livremente. Deixe-os relaxar, ria com eles e permita que as lições aprendidas sejam absorvidas.
- Mostre-se ambicioso para seu grupo e encoraje-os a serem também. A peça deles terá um impacto significante dentro da comunidade educativa e possivelmente na comunidade em geral. Para os meninos e meninas, testemunhar uma reação forte, sobre algo que eles criaram, aumentará sua auto-estima, seu amor-próprio e os ajudará a entender o poder do teatro e seu papel como agentes de mobilização social e mudança.

Discussão final

Uma sessão.

A sessão de avaliação deste módulo pode acontecer depois da apresentação. Escolha um local confortável e calmo. Evite fazer isto quando o grupo estiver agitado, por exemplo, durante os ensaios ou imediatamente após a apresentação.

Instale o grupo confortavelmente e junte suas anotações. Se você teve apoio externo, inclua essa pessoa nesta sessão. Estes módulos são projetados para aumentar progressivamente a conscientização entre os jovens e elevar a resposta emocional deles sobre o trabalho infantil de maneira a conquistar seu apoio no movimento global de eliminação do trabalho infantil. Representando papéis e passando por um processo de caracterização, os jovens podem vivenciar e experimentar seus personagens, entendendo-os e sendo capazes de reproduzir os seus sentimentos e ações.

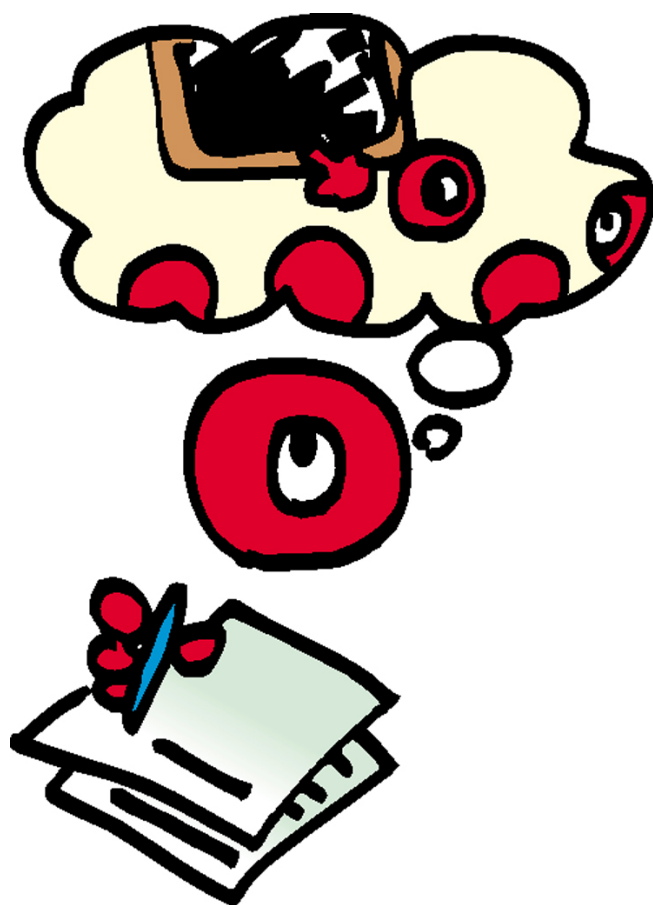
Dentre todas as atividades propostas nos módulos, o drama será o método mais efetivo para ajudar os jovens a compreenderem e a sentirem o que é o trabalho infantil e suas consequências para as crianças em situação vulnerável. Conscientiza sobre os direitos fundamentais da criança. Além disso, ajuda no processo de capacitação, pois eles desenvolvem maior senso de propriedade sobre o problema cada vez que eles completarem um módulo e, por isto, espera-se que eles estejam começando a perceber que este é um problema pelo qual todos são responsáveis e que eles têm um papel a desempenhar. Além disso, os jovens começarão a entender o poder do drama transmitindo mensagens a outros membros da sociedade. Por meio da arte de interpretação eles podem alcançar todos os níveis da sociedade e transmitir sua mensagem.

Apresente esses objetivos aos jovens do seu grupo. Fale na linguagem deles. Ande entre eles e encoraje seu interesse e motivação. Fale com eles que a mobilização precisa da sua ajuda e apoio. Os jovens da sociedade de hoje são atores importantes na mobilização para a eliminação do trabalho infantil. Estimule-os a terem ambição, objetivos e orgulho. Esta é uma mensagem positiva com a qual você poderia terminar a sessão. A contribuição deles é tão importante quanto à de outros grupos da sociedade, se não maior, pois eles são parte desse grupo de jovens que trabalham e que por isso mesmo, ajudarão no processo.

Esta sessão de avaliação ajudará o grupo a perceber a magnitude do que eles fizeram por meio da dramatização. Eles prestarão mais atenção no seguimento e em qualquer outra apresentação que eles fizerem. É uma experiência compensadora ficar de pé na parte de trás da platéia, assistindo a apresentação de seu grupo, vendo de perto como o público reage. O olhar em seus rostos, como eles deixam cair suas defesas para fazer tudo o que vale a pena. Isto provavelmente incitará você a levar adiante a experiência e criar uma mobilização verdadeiramente sustentável, ou ainda renovar a experiência com outros grupos.

Avaliação e seguimento

O indicador principal com qual você pode avaliar o impacto deste módulo é a criação de uma peça dramática e o nível de participação do grupo neste processo. Além disso, você pode monitorar o desenvolvimento pessoal do grupo e dos indivíduos, para ver como eles progridem com as atividades deste módulo. Note o aumento da autoconfiança e da auto-estima e a mudança na maturidade e consciência pessoal. Você também pode notar o desempenho desses meninos e meninas que ao abraçarem o drama, desenvolvem um conceito e uma paixão por este tipo de arte.

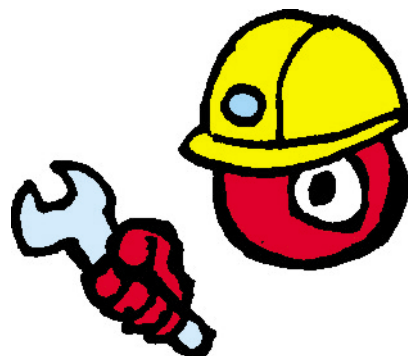
O drama é uma ferramenta capacitadora. Ajuda a organizar as idéias dos jovens sobre como se sentem quanto ao trabalho infantil e como eles podem ajudar no movimento global para eliminá-lo. Este módulo aumenta o elemento sustentável da proposta, conduzindo à ação. Ao apresentar uma peça de teatro para outros públicos, os integrantes do seu grupo se tornarão agentes da mudança social. Eles estão instruindo outras pessoas na comunidade e lhes ajudando a entender por que eles deveriam mudar suas condutas e atitudes. Eles estão ajudando a entender o compromisso mundial com as crianças que trabalham e a necessidade de entrar em ação para ajudá-las.

Você pode guardar as notas de todas suas sessões, e gravar uma fita de vídeo, assim como algumas das idéias e contribuições que se revelarão úteis em outros módulos e atividades.

Se sua experiência com este módulo foi positiva, nós recomendamos que você considere o módulo INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE como o próximo a ser aplicado, podendo ser o passo final neste processo pedagógico. Mesmo que você sinta que a apresentação foi o auge de seu projeto e da implementação destes módulos, lembre-se de que a INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE é a plataforma na qual estes módulos foram construídos.

Você pode considerar embarcar numa mobilização para a de conscientização completa, cujo núcleo central seria sua peça de teatro. Ou escolher recomeçar tudo outra vez com um grupo novo. Seja como for, tenha sempre em mente o impacto desta experiência nos jovens com que você trabalhou no decorrer destes módulos.

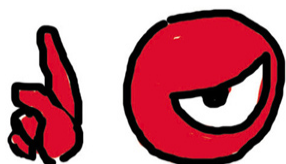
Mundo do Trabalho

Objetivo

Conhecer o Mundo do Trabalho e o impacto que ele tem sobre os diferentes aspectos do trabalho infantil. Desenvolver contatos com os membros da sociedade para debater o problema do trabalho infantil e compartilhar a responsabilidade a fim de eliminá-lo. Estimular uma discussão tripartite sobre o trabalho infantil.

Resultado

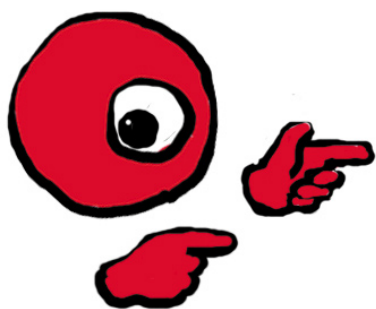
Auxilia na compreensão dos papéis desempenhados pelos diferentes setores da sociedade e como eles podem contribuir para a eliminação o trabalho infantil. Aumenta o potencial de integração da comunidade e sua conscientização.

Tempo estimado

Três sessões duplas, caso sejam desenvolvidas todas as atividades ou seis sessões simples.

Nota ao usuário

Este módulo complementa os módulos ESCRITA CRIATIVA, PESQUISA E INFORMAÇÃO, ENTREVISTA E PESQUISA, DEBATE e MÍDIA. O MUNDO DO TRABALHO é um módulo importante para auxiliar meninos e meninas a entenderem como funciona a sociedade e como interagem com seus diferentes setores. É aconselhável que eles já tenham adquirido certo nível de conhecimento e de habilidades para aproveitar melhor os exercícios aqui propostos.

O módulo de PESQUISA E INFORMAÇÃO terá fornecido aos meninos e meninas a devida noção sobre as relações entre os membros da sociedade, o governo e os grupos humanitários ou sobre assuntos de desenvolvimento que eles identificaram como prioridades. O módulo de ENTREVISTA E PESQUISA já os terá incentivado a estabelecer contatos com figuras importantes do mundo do trabalho. O módulo de ESCRITA CRIATIVA, por sua vez, terá ajudado a desenvolver suas habilidades literárias assim como o módulo de MÍDIA terá ajudado com as habilidades de comunicação. Com o módulo de DEBATE, eles terão aprendido a elaborar os argumentos no assunto do trabalho infantil e apresentá-los de forma convincente a um público que possivelmente contará com representantes do mercado de trabalho.

Motivação

A OIT é a única instituição especializada da ONU cuja estrutura não só integra os governos-membros, mas também as organizações que representam os empregadores e os trabalhadores. A estrutura é chamada "tripartite".

O tripartismo se apoia na relação especial dos constituintes da OIT, na qual os trabalhadores, empregadores e governos contribuem para melhorar os padrões das relações no local de trabalho e a proteção dos direitos dos trabalhadores no mundo. O tripartismo promove o crescimento econômico contínuo, o desenvolvimento social e, nessa perspectiva, o assunto sobre o trabalho infantil deve ter uma atenção especial.

A OIT incentiva o tripartismo dentro dos países-membros, promovendo um "diálogo social" entre os trabalhadores, empregadores e governos. O "diálogo social" é o termo dado às discussões e negociações entre os organismos tripartites - o governo, os empregadores e os sindicatos. É chamado "diálogo", por ser uma troca de opiniões entre grupos de interesses diferentes em que se pretende estabelecer consensos sobre uma situação particular, ou assunto de natureza econômica ou social. "Social" indica o envolvimento dos membros da sociedade, mas também insinua que o diálogo busca responder aos interesses da sociedade.

De modo semelhante, este módulo busca promover uma troca social entre os meninos e meninas e o governo, organizações de trabalhadores e empregadores de seu país. Parte do processo educacional está em compreender como funciona o mundo do trabalho e como todos nós compartilhamos a responsabilidade sobre os problemas em nossa sociedade.

Não obstante, estamos conscientes, ao desenvolver estes módulos, de que os sistemas de governo, sociedade, organizações de trabalhadores e de empregadores, e assim por diante, variam consideravelmente de país para país. É possível que as estruturas e sistemas aqui referidos não correspondam aos de seu próprio país, mas isto não afetará o desenvolvimento das atividades listadas neste módulo.

Você pode achar necessário fazer alguns pequenos ajustes, levando em conta o modelo tripartite. De fato, você pode desenvolver um interesse mais forte no modelo tripartite como um promotor de democracia social. Este módulo pode ajudar em sua própria compreensão sobre a informação modelo e adicional que está disponível na OIT.

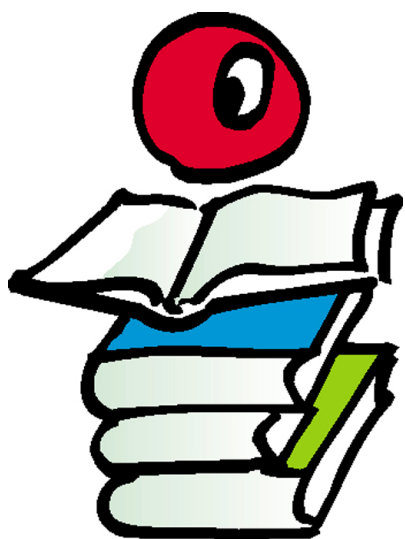
Elevar a consciência em relação ao trabalho infantil e combatê-lo é um processo inclusivo que envolve muitos atores da comunidade em geral, particularmente aqueles que podem fazer uma diferença como: governo, organizações de trabalhadores e de empregadores.

Não basta dotar os meninos e meninas com conhecimentos sobre o trabalho infantil e lhes dar as ferramentas para usar e disseminar este conhecimento, é necessário fixar o tema "trabalho infantil" no contexto mais amplo e estimular os meninos e meninas a

aprenderem mais sobre o funcionamento das estruturas em uma economia e da sociedade em geral. Isto os ajudará a identificar objetivos importantes e, então, apoiar os esforços para conscientização e promover ações.

Se o trabalho infantil existe no país, o papel do governo, dos trabalhadores e dos empregadores é agir para afastar as crianças do mundo do trabalho e oferecer reabilitação, educação, bem-estar a eles e a suas famílias.

Mesmo que o trabalho infantil não seja recorrente em alguns países, não podemos esquecer que ele existe, de uma forma ou de outra, na maioria dos países e, portanto, deve-se exigir a atenção do governo, trabalhadores e empregadores para o apoio da mobilização mundial para sua eliminação. Isto pode ser feito de diversas formas, como será exemplificado nas atividades a seguir.

Este módulo informa os meninos e meninas sobre o que os diferentes atores sociais podem fazer para ajudar no movimento mundial para eliminar o trabalho infantil. Também ajuda os meninos e meninas a construirem relações mais íntimas e mais fortes com estes representantes dos diferentes segmentos da sociedade. Por último, ajudará a informar os representantes sobre o objetivo do projeto, para pedir apoio e ajuda. Esse é um importante passo para o desenvolvimento pessoal e para o processo de conscientização do grupo, estabelecendo-os como agentes para a mobilização social dentro da comunidade.

Preparação

Antes de conduzir este módulo, seria uma boa idéia fazer uma pesquisa inicial nos três grupos que compõem a estrutura tripartite - governos, organizações de trabalhadores e de empregadores - e observar como funciona esse sistema no país.

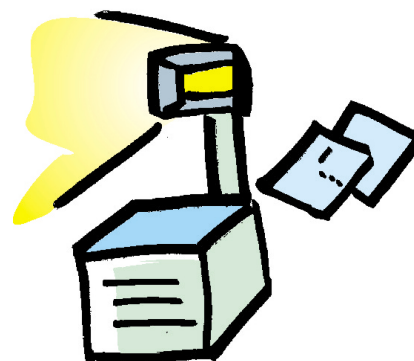
Apoio externo

Descubra quais são os programas educacionais voltados a meninos e meninas. Por exemplo, alguns sindicatos oferecem programas para meninos e meninas para dar informações sobre os direitos no local de trabalho, as vantagens de pertencer a um sindicato e os tipos de serviços que eles oferecem para os jovens. Você pode convidar um representante de cada uma das partes da estrutura tripartite para conversar com seu grupo.

Descubra se alguém da escola, entre os pais dos alunos do grupo ou na comunidade local, possui algum contato no governo, nas organizações de trabalhadores ou de empregadores, ou se trabalha em alguma dessas instituições. Eles podem ajudar com este módulo ou fazer uma palestra com o grupo sobre o tema.

Lembre-se que se você estiver num local de educação formal, o corpo docente na escola pode ser o sindicato dos professores. Fale com o representante escolar e veja como a organização poderia ser envolvida, como poderiam ser desenvolvidas áreas de interesses comuns e se os funcionários poderiam falar ao grupo.

Material necessário

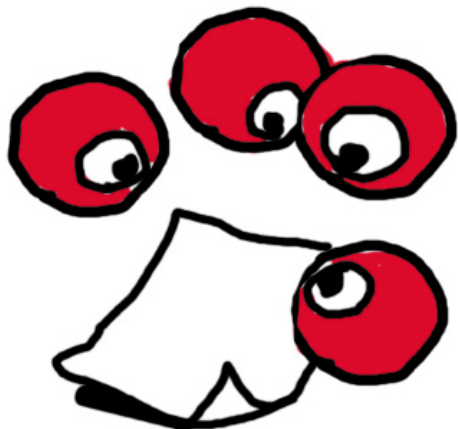
- Papel e canetas (ou lápis).
- Quadro negro/branco.
- Retroprojetor. (se disponível)
- Acesso a um telefone. (se disponível)

Início

O modo como você trabalhará este módulo depende do grupo, do interesse e da disponibilidade dos representantes dos três organismos do “mundo do trabalho”. O grupo precisa considerar por que vai contatar tais instituições e quais são os objetivos. Você também deve pensar se irá contatar um, dois ou todos os organismos. Seria interessante estabelecer contatos com todos, pois cada um desempenha um papel diferente no ambiente socioeconômico e com diferentes responsabilidades.

Estimule os meninos e meninas do seu grupo para fazer os contatos. Incentive-os e ajude-os a escrever ou telefonar aos escritórios locais das organizações de empregadores e associações, comércios locais, as organizações de trabalhadores, os sindicatos ou órgãos públicos. Será uma experiência para eles.

Uma possibilidade é dividir os grupos e pedir para cada um contatar um órgão separadamente. Este pode ser o melhor caminho, criar um processo mais estimulante, conduzindo alguns debates interessantes dentro do grupo.

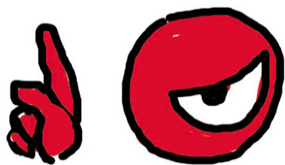
Organização do grupo

Para as primeiras duas atividades, dependendo do tamanho do grupo, pode ser mais eficaz dividir o grupo em três, para cada um trabalhar (ou representar) um governo ou organizações de trabalhadores ou de empregadores. Este processo deve ser feito democraticamente, por exemplo, sorteando os nomes.

Se seu grupo for muito grande, você pode criar subgrupos, pois é melhor trabalhar em números de três a quatro para assegurar o envolvimento e participação de todos os participantes. Por exemplo, para o grupo de governo, você poderia dividir entre os ministérios; para o grupo dos empregadores, peça aos grupos para escolherem um comércio ou organização que eles poderiam pesquisar; para o grupo dos trabalhadores, poderiam escolher organizações sindicais diferentes. O que importa é que cada um tenha uma tarefa e responsabilidade dentro do grupo.

Atividade 1

Uma sessão simples e uma sessão dupla, com tempo para pesquisar e conduzir a atividade.

O primeiro passo do grupo deve ser pesquisar o que cada órgão tripartite faz exatamente e como ele opera. Quais são as ligações de cada um deles com os meninos e meninas que trabalham e como poderiam ajudar?

É útil para o futuro acadêmico e para as carreiras profissionais dos meninos e meninas que aprendam como e onde procurar informações pertinentes. Junte as informações de uma maneira coerente, analise os resultados e apresente a informação de forma efetiva para obter os propósitos desejados.

Nota ao usuário

Recomendamos que você recorra ao módulo PESQUISA E INFORMAÇÃO para se preparar para esta tarefa. Esse módulo levará ao conhecimento de como pesquisar um assunto particular. Você pode ter acesso a uma biblioteca local ou a *internet* e ambos serão muito úteis para conduzir a pesquisa.

Caso não tenha acesso a esses recursos, a pesquisa pode ser conduzida com entrevistas, pessoalmente ou por telefone. Como sempre, você terá que trabalhar dentro dos limites de recursos disponíveis. Lembre-se de que os governos possuem órgãos de informação e as organizações de empregadores e trabalhadores também podem oferecer bons recursos ao público.

Distribuição de tarefas

A tarefa consiste em colocar os grupos para pesquisar o órgão tripartite determinado e preparar uma tarefa que você deve estipular. Há um grande número de tarefas potenciais que podem ser desenvolvidas, mas é importante manter a atividade de pesquisa tão interessante e interativa quanto possível, por exemplo:

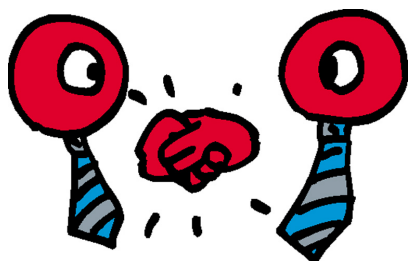
- Qual o papel do Ministério da Educação na mobilização para eliminar o trabalho infantil?
- O que faz a central sindical em relação ao trabalho infantil?
- Existem comissões de ética nas centrais empresariais de sua cidade? Como elas operam?

Pode ser pedido aos grupos que apóiem a pesquisa com fatos e dados extraídos dos documentos que eles identificaram durante o trabalho. Entre as perguntas que os meninos e meninas devem focalizar, estão as seguintes:

- O que as organizações já estão fazendo em termos do trabalho infantil?
- Qual é a posição dessas organizações sobre o trabalho infantil? Eles condenam ou toleram?
- Como eles apóiam o movimento para eliminar o trabalho infantil?
- Eles aceitam compartilhar alguma responsabilidade na mobilização global?
- Quais ações essas organizações têm conduzido?
- Elas têm algum projeto em relação à criança ou trabalho no próprio país ou em outros países?
- Alguma dessas organizações faz parte de uma rede regional ou internacional?
- Como essa rede funciona e o que faz para combater o trabalho infantil?
- Há áreas onde alguma dessas organizações é mais fraca ou mais forte?
- Elas dão abertura para pesquisar e perguntar sobre o trabalho infantil?

Conduzindo a pesquisa

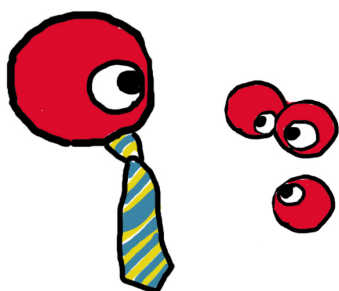
Os meninos e meninas precisarão de ajuda para estabelecer os contatos. Pode ser constrangedor, a princípio, escrever ou telefonar para um órgão do governo, ou para a administração de uma grande companhia ou sindicato. É importante que você trabalhe com cada grupo, oferecendo ajuda e apoio quando solicitarem.

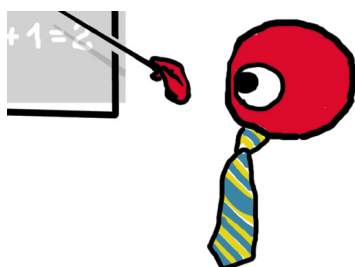
Aceite apoio externo para este exercício, por meio de outros professores ou pais, por exemplo. Este é um exercício que exigirá muito de você, pois necessita de grande esforço e trabalho. Busque manter o nível de energia e o entusiasmo. Explique a importância da investigação em todo o processo e o que ele resultará na prática.

Para ajudar no processo de pesquisa, observe a seguir um esboço dos vários organismos, departamentos, escritórios etc., os quais valeria a pena contatar:

Governo

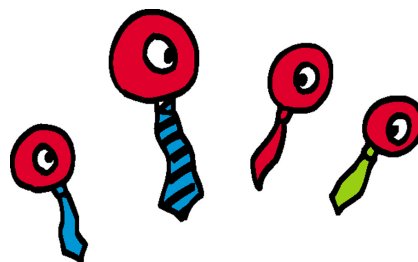
Ministério das Relações Exteriores: principal órgão que se ocupa das atividades externas e das relações de um governo para com outros governos. Em países industrializados, esses departamentos são normalmente responsáveis pela ajuda que um governo dá para apoiar países em desenvolvimento. Como tal, eles deveriam ser um primeiro contato para qualquer grupo descobrir o que o governo faz de fato em termos de combate ao trabalho infantil. Em alguns países, estes departamentos são responsáveis pela distribuição de ajuda ao desenvolvimento.

Ministério do Trabalho: esse departamento deve ser contatado para que os meninos e meninas pesquisem sobre quais são os seus direitos no local de trabalho, respondendo às seguintes perguntas:

- Como e qual a proteção que eles possuem?
- Que mecanismos existem para garantir o respeito aos direitos pelos empregadores?
- O que acontece se estes direitos não são respeitados?
- Quais são as idades mínimas, em cada país, para que se possa trabalhar?

Ministério da Ação/Assistência/Desenvolvimento Social: é importante que os meninos e meninas descubram o nível de proteção social oferecida pelo governo.

- Como o governo intervém em situações de pobreza, particularmente quando crianças são afetadas?
- Como os sistemas de bem-estar social são desenvolvidos e quando se tornam disponíveis à população?
- De que formas são alocados recursos para as crianças, para subsídios de desemprego, refeições escolares etc.?
- Quais programas do governo ajudam os mais pobres?

Ministério da Educação: com informações dos Ministérios do Trabalho e da Educação, os meninos e meninas descobrirão qual é a idade mínima para que as crianças comecem a freqüentar a escola no país. A correlação entre educação e

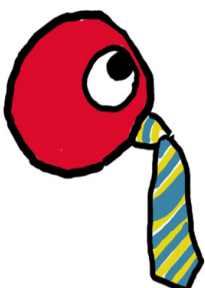
a idade legal a partir da qual os meninos e meninas podem começar a trabalhar, tem relação direta com o trabalho infantil. Eles podem descobrir o porquê dessa situação. Uma pesquisa paralela sobre a Convenção 138 da OIT (Anexo 1) sobre a idade mínima para começar a trabalhar. Esta é uma das convenções internacionais mais importante em termos do movimento global para eliminar o trabalho infantil. Estimule o grupo a descobrir porque.

Ministério da Indústria e do Comércio: órgão fundamental que determina como um governo deve assegurar a produção, fabricação e serviços colocados em um ambiente no qual as condições e padrões básicos de trabalho são protegidos e respeitados. Isto não só se aplica ao que acontece dentro do país, mas também aos bens e serviços que são importados e exportados. Como um governo pode assegurar que bens importados e exportados foram produzidos sem o uso do trabalho infantil e sob condições que respeitem os padrões de trabalho internacionalmente reconhecidos? A Pesquisa sobre este departamento de governo também deve conferir os códigos de conduta, práticas de trabalho e os organismos regionais e internacionais, como por exemplo, a União Européia (UE), Mercosul etc.

Governo Local

Os grupos podem estabelecer contatos com autoridades de governos locais para descobrir se os políticos estão atentos ao tema trabalho infantil, às implicações que isso acarreta para os cidadãos locais e como eles podem contribuir para a mobilização global.

Lembre-se de que freqüentemente existem conselheiros e os políticos locais que representam interesses diferentes e que seguem a mesma estrutura como governo central: trabalho, emprego, indústria, comércio, bem-estar social, educação e assuntos internacionais. Na União Européia, por exemplo, as autoridades locais fazem parte de uma rede regional com uma estrutura estabelecida de comunicação e compartilham os mesmos interesses.

Para que o movimento mundial de eliminação do trabalho infantil possa ter sucesso, é vital que exista um compromisso político no futuro. Conforme os meninos e meninas se conscientizem com esses módulos, em diferentes países, as comunidades se envolverão mais com o tema e os políticos poderão começar a se conscientizar sobre o número de atividades sobre o trabalho infantil.

Além de contatar os organismos mencionados, você deve motivar o grupo a contatar os políticos de todos os partidos:

- Os parlamentares.
- Os presidentes, vice-presidentes e seus escritórios.
- Líderes de partidos políticos, centrais e locais.
- Governadores e prefeitos.
- Personalidades e políticos conhecidos que podem não estar ocupando um cargo de governo;

- Políticos com um interesse particular em assuntos de desenvolvimento social ou humanitário.
- Políticos jovens etc.

Empregadores

Os empregadores, as organizações representativas e associações desempenham um papel importante no movimmento mundial para eliminar o trabalho infantil. O trabalho infantil é sinônimo de meninos e meninas que trabalham, freqüentemente, nas mais intoleráveis formas de trabalho.

Muitas crianças trabalham em propriedades familiares pequenas, como fazendas, e neste caso, elas trabalham para os pais ou para outros parentes. Esta é uma das realidades do trabalho infantil na agricultura.

Às vezes os empregadores podem não saber de que estão empregando os meninos e meninas, mas isto não os isenta da responsabilidade. Eles são responsáveis por tudo o que ocorre na rede de produção, até mesmo quando se trata de outro país. Os empregadores ao redor do mundo têm, em geral, uma responsabilidade social para com os trabalhadores, governos, clientes/compradores e comunidades.

Um exemplo clássico disso são as empresas multinacionais. Quando a integração global e regional de nossas economias se instalou, tornou-se muito mais fácil para as companhias se expandirem e diversificarem seus comércios. Além disso, eles podem ter as contas da companhia administrada em um país e as relações públicas e as operações de comercialização em outro. Realmente, a matriz de uma empresa multinacional hoje pode ser pouco mais que um pequeno escritório que administra suas operações em países do mundo inteiro.

Evidentemente é aqui que surge o assunto delicado: a responsabilidade. Se um fabricante autorizado de bolas de futebol no país "A" produz os bens para uma empresa multinacional no país "B", usando crianças como trabalhadores na fábrica, e estas bolas de futebol são transportadas para serem vendidas no país "C", quem é realmente responsável pela existência do trabalho infantil? É o empregador do país "A" que emprega as crianças para trabalhar? É a companhia do país "B" que afirma não saber sobre o fato? É a loja do país "C" que vende o produto e ainda diz que não sabe que foram as crianças que fizeram as bolas de futebol? É o governo do país "A" que não possui leis contra o trabalho infantil? Ou os governos dos países "B" e "C" são responsáveis por não assegurarem que suas companhias respeitem os princípios fundamentais de trabalho e Direitos Humanos e cumprir suas responsabilidades sociais? Os consumidores também são responsáveis, já que compram produtos sem inspecionar a origem e forma de manufatura? A sociedade é responsável como um todo por permitir que o trabalho infantil continue descontrolado?

Enfim, nós somos todos responsáveis, em maior ou menor grau. Cada autoridade ou membro de uma comunidade possui um papel a desempenhar, principalmente os empregadores, ao assegurar que não utilizarão mão-de-obra infantil ou não apoiarão contratos em companhias que mantêm essa cultura. Esses são os assuntos que deveriam apoiar a investigação e os esforços de pesquisa do grupo.

Muitos empregadores são membros de uma associação. Às vezes essas associações criam um código de ética sobre a prática de trabalho e o trabalho infantil. Essas associações podem fazer parte de uma federação regional e/ou internacional mais ampla de empregadores, o que significa que uma loja, pode fazer parte de uma rede muito maior e ter responsabilidades específicas dentro desta rede.

Estimule os meninos e meninas do grupo a buscarem mais informações sobre os empregadores que eles escolheram para esta atividade. Eles podem identificar um varejista como referência para a pesquisa. Como também contatar a administração da loja para discutir sobre a prática local de trabalho e tentar descobrir mais sobre a afiliação desse varejista com outras associações e, por fim, procurá-las com o objetivo de aprofundar a pesquisa.

Assim como é difícil localizar os empregadores e os inserir no tema sobre o trabalho infantil em particular, também é difícil responsabilizá-los pura e simplesmente pelo trabalho infantil, embora eles tenham que assumir parte da responsabilidade pela maneira e condições nas quais são empregadas freqüentemente as crianças. Vários empregadores e organizações têm cooperado bastante com os governos, os sindicatos e as agências da ONU para combater o problema do trabalho infantil em sua cadeia produtiva. É importante para o sucesso da mobilização global para a eliminação do trabalho infantil que este órgão tripartite seja positivamente integrado em atividades que possam fazer diferença e provocar mudanças.

Sindicatos ou organizações de trabalhadores

Os sindicatos geralmente são muito ativos no apoio aos assuntos de desenvolvimento social e de Direitos Humanos. Os sindicatos foram inicialmente criados para proteger os direitos da pessoa no local de trabalho. Os trabalhadores perceberam que dialogar com o poder econômico e com o poder político só era possível se estivessem organizados.

Em países industrializados, o trabalho infantil era muito comum antes do início do século XX. Foi principalmente pela força coletiva do movimento sindical e pela diferente abordagem com relação ao desenvolvimento social que várias mudança foram feitas, entre elas: reforma da legislação, melhoria da educação e os meninos e meninas receberam a proteção apropriada.

O objetivo fundamental dos sindicatos é proteger os interesses de seus associados, assegurar que eles se beneficiem com condições de trabalho decentes, que recebam um salário digno e que seus direitos sejam respeitados pelos empregadores.

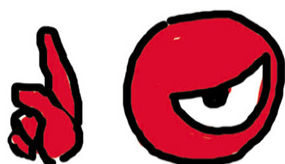
O tempo passou e a situação socioeconômica se desenvolveu, e assim, o papel e funções dos sindicatos evoluíram. Os sindicatos se tornaram organizações de serviços e estão

ampliando seus interesses para alcançar um número muito maior de assuntos sociais, humanitários e de desenvolvimento. Como resultado, sua posição como organização fundamental da comunidade foi reforçada e eles podem desempenhar um papel significante na mobilização global contra o trabalho infantil. O movimento sindical também faz parte de uma rede regional e internacional maior. A força de solidariedade internacional entre os sindicatos de diferentes países pode gerar energia e um grande impacto.

Nas atividades de pesquisa, seria útil que os meninos e meninas perguntassem aos sindicatos sobre seus afiliados regionais e internacionais e contatassem estas organizações, pedindo informações sobre as diferentes atividades. Várias organizações sindicais, regionais e internacionais, se preocupam com assunto do trabalho infantil e apóiam o IPEC. Eles administram freqüentemente as próprias atividades e programas educacionais sobre o trabalho infantil em vários países pelo mundo.

Aprendendo sobre esses programas e analisando a contribuição efetiva na mobilização para eliminar o trabalho infantil podemos ajudar os meninos e meninas a entender o importante papel dos sindicatos e o que eles representam. Os sindicatos estão na linha de frente no mundo do trabalho. Seus membros poderiam se tornar empregados nos próprios locais ou colocados perto dos locais de trabalho em que o trabalho infantil é utilizado. Em alguns casos, não seria difícil encontrar um membro do sindicato que trabalhe ao lado de uma criança, possivelmente até mesmo seu próprio filho. Essa situação enfatiza a importância da educação e da conscientização. Os sindicatos e os integrantes podem desempenhar um papel efetivo como “controle social.” Eles podem ficar atentos em relação à exploração infantil e relatar aos funcionários do sindicato e às autoridades pertinentes.

Além disso, pelo processo do “diálogo social”, os sindicatos podem trabalhar com os governos e empregadores para construir estratégias e prevenir o trabalho infantil. Crianças são empregadas no lugar de adultos e é importante haja uma análise sobre como acontece essa prática. Trabalhando como um grupo organizado, os sindicatos, governos e empregadores podem definir melhor as soluções para tais situações e prevenir o emprego de meninos e meninas nos locais de trabalho.

Na maioria dos casos, onde os sindicatos são fortes e bem organizados, o trabalho infantil não existe. Então, parece evidente que o objetivo fundamental para eliminar o

Nota ao usuário

Dada a natureza da criação e desenvolvimento do movimento sindical, do comércio internacional e da reforma legal, seria útil, se você está em um ambiente escolar, chamar outros professores que poderiam ajudar o grupo a realizar a pesquisa. Por exemplo, professores de História, Estudos Sociais e Economia, podem trazer uma contribuição significativa com informações para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, lembre-se que muitos dos sindicatos desenvolvem programas de educação para meninos e meninas e estariam dispostos a entrar na sala de aula para falar sobre a história do movimento sindical. Aproveite essas oportunidades, pois propiciam a integração da comunidade.

trabalho infantil deveria ser o de construir e apoiar os sindicatos fortes. Mas, se é assim, por que o trabalho infantil é prática comum em países onde existem os sindicatos e onde há leis que proíbem o trabalho infantil? Isto introduz os temas de desenvolvimento social e econômico, pobreza, diferenças culturais e tradicionais, falta de acesso à educação, infra-estrutura educacional insuficiente e dívida externa etc.

Ora, não é porque os sindicatos existem que o trabalho infantil deixará de existir. Os sindicatos fazem parte da solução — uma parte importante — mas há muitas outras partes e todos precisam trabalhar juntos para mudarem essa realidade.

Fale com os meninos e meninas do grupo sobre como eles podem fazer as apresentações dos resultados. Explique que há métodos mais ou menos efetivos de apresentar a informação. Os métodos menos efetivos consistem em falar muito às pessoas, com estatísticas complicadas e confusas, o que pode tornar difícil a compreensão o que ocorre no mundo.

Insista para que cada um dos membros do grupo esteja envolvido na apresentação. Assegure-os novamente de que você não está procurando documentários e que as apresentações não devem ser muito longas. Os métodos mais efetivos de apresentação são os que estimulam o público, despertam o interesse, fazem rir, pensar e que ajudem a guardar a informação.

Apresentação dos resultados

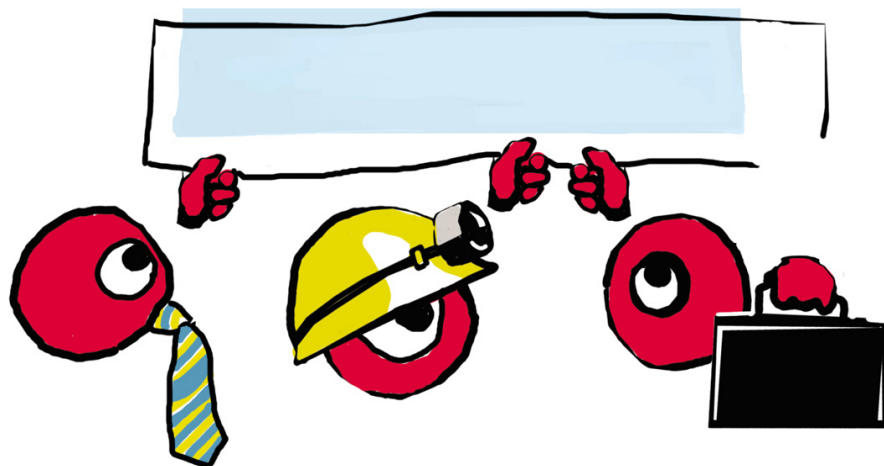
Estes métodos podem incluir:

- Uso de recursos visuais - estimulação visual.
- Uso da encenação - estimule os meninos e meninas a transformar a apresentação em uma pequena atuação, por exemplo, alguém pode desempenhar o papel de entrevistador, e outro, o de entrevistado ou simular um debate no Congresso, e assim por diante. As possibilidades são infinitas.
- Uso de métodos interativos - por exemplo, as pessoas fazem perguntas ou dão opiniões expressas e alguém responde suas dúvidas.

Apresente ao grupo uma introdução sobre o uso da linguagem e da expressão corporal para repassar informações às pessoas. Se você tiver acesso a uma pessoa fora do grupo que possa ajudar nesta sessão, ótimo. Por exemplo, caso esteja em um ambiente escolar, talvez haja um grupo de debates que você possa envolver.

Se ajudar, estimule a sessão, crie uma competição pequena entre os grupos para incitar o interesse e introduzir um pouco de humor, por exemplo:

- Um prêmio para a apresentação mais informativa;
- Um prêmio para a apresentação mais criativa.

Cada grupo deve fazer um relatório sobre os resultados que possam ser exibidos na sala de aula ou onde se encontram regularmente. Esses relatórios acrescentarão ao processo de gerenciamento de informações e na memória coletiva do projeto. Eles também serão úteis às entrevistas do segundo exercício.

Atividade 2: Entrevista

Duas sessões.

Cada grupo deve selecionar um candidato para a entrevista de um dos constituintes tripartites: o governo e as organizações de trabalhadores e empregadores. No módulo ENTREVISTA E PESQUISA foi sugerido o envolvimento desses diferentes organismos, do modo que for possível, no projeto. Por exemplo, convide políticos, empresários ou funcionários do sindicato para falarem ao seu grupo sobre o tema do projeto ou observar o trabalho sob a forma de um debate público ou peça dramática. Podem ser organizadas, na ocasião, entrevistas com esses representantes.

Nota ao usuário

Recomendamos que você recorra ao módulo ENTREVISTA E PESQUISA ao preparar esta atividade. Lembre ao grupo como organizar e conduzir entrevistas. Os conselhos e sugestões relativos à chuva de idéias, seleção e contato com os candidatos, utilização de vídeo (se disponível), administração da entrevista e sua continuidade são etapas importantes para este exercício.

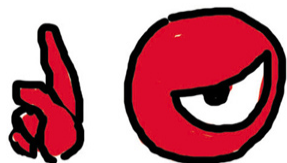
É possível que os meninos e meninas tenham administrado entrevistas com representantes das comunidades envolvidas. Se for o caso, você pode querer pular esse exercício e colocar em prática a última atividade. Caso contrário conduza novas entrevistas, talvez com representantes que previamente não tenham sido incluídos nesse processo.

As informações básicas apresentadas na primeira atividade e no módulo ENTREVISTA E PESQUISA ajudarão o grupo a preparar perguntas para os entrevistados.

Atividade 3: Debate tripartite sobre o trabalho infantil

Uma sessão dupla, uma simples e uma sessão adicional para o exercício opcional.

Para esta fase, os grupos devem estar atentos sobre os diferentes papéis e funções dos atores tripartites e será uma boa oportunidade para colocar esse conhecimento em teste e em bom uso.

Para esta atividade, divida o grupo em três subgrupos, cada um representando um dos membros tripartites: o governo, os empregadores e os trabalhadores. O objetivo é ajudar os meninos e meninas a focalizarem a perspectiva de cada um dos membros do grupo sobre o trabalho infantil. Eles discutirão entre eles, assuntos que afetam o ator tripartite que representam em termos do trabalho infantil. É um exercício fundamental para a integração dos atores tripartites em seu projeto e ajudará os meninos e meninas em seu grupo a considerar o trabalho infantil e os direitos da criança sob pontos de vista diferentes. Ao tratar tais assuntos do ponto de vista de outros, ampliarão sua visão e compreensão de como tais problemas podem existir e como é importante que todos os atores da sociedade façam a sua parte, encontrando e implementando soluções.

Nota ao usuário

Recomenda-se que o módulo DEBATE seja posto em prática antes de desenvolver o módulo MUNDO DO TRABALHO. O "diálogo" neste exercício pode ser uma forma de debate parlamentar, ou seja, mais formal. Não é aconselhável usar o formato do "debate emocional" para este exercício. Você deve pedir ao seu grupo para assumir os papéis dos membros tripartites.

Como sempre, para debater os exercícios, deve haver um "tópico", "assunto", "resolução" ou "movimento", isto determinará a natureza e os parâmetros do debate. Em exercícios anteriores, como no módulo Debate, os grupos foram pressionados, tanto a favor, como contra o movimento. Nesse exercício, em particular, não será um caso de ser "a favor" ou "contra", e sim considerar as políticas e o contexto dos três membros tripartites em um assunto e apresentar argumentos para reforçar a sua posição.

Haverá só um assunto para debate nesse exercício:

"Proteção de crianças contra a exploração econômica".

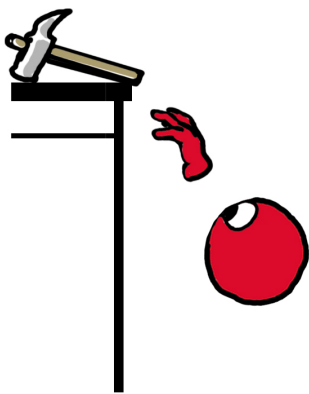
Desenvolvendo recomendações para o debate

Cada subgrupo deve permanecer em seu respectivo espaço para discutir o assunto seguindo as considerações apresentadas a seguir. Note que não há qualquer ordem de preferência ou importância. Prepare cópias para distribuir aos subgrupos. Fale por um curto espaço de tempo sobre o assunto do debate e leia do princípio ao fim a lista de

perguntas, tendo a certeza de que os integrantes de cada grupo entendem o que se espera no exercício final.

O objetivo é que cada subgrupo discuta essas perguntas sob a perspectiva do membro tripartite que representa. Cada um destes - o governo, empregadores e trabalhadores - verá essas perguntas de modo diferente, de acordo com os próprios papéis e responsabilidades.

Definição de criança

- A idade de uma pessoa é que define o que é uma criança?
- Que outra consideração pode ser levada em conta para definir uma criança?

- Qual a definição de "trabalho infantil" para cada um dos membros tripartites?

Definições de educação

- Deve haver ensino obrigatório no país?
- Se há ensino obrigatório, com que idade as crianças podem deixar a escola?
- Como devem ser fixados os parâmetros de trabalho para crianças que ainda estão no ensino obrigatório?

A idade mínima para admissão ao trabalho ou emprego

- Com que idade deve ser permitido aos meninos e meninas trabalhar? Em outras palavras, qual deveria ser a idade mínima para o emprego no país?
- A idade mínima para emprego dever ser a mesma para todas as formas de trabalho? Ou deve variar de acordo com a natureza do trabalho? Por exemplo, dever haver uma idade mínima para formas perigosas de trabalho como trabalhar em minas, no exército, trabalhar à noite, trabalhar com máquinas perigosas, e assim por diante?

Definição de "trabalho"

- Sobre os meninos e meninas que trabalham em tarefas domésticas ou ajudam em uma empresa familiar, em uma propriedade rural, e assim por diante. As crianças deveriam ser autorizadas a fazer esse tipo de trabalho ao invés de ir à escola? Quais são as limitações para proteger as crianças em tais circunstâncias?
- Se for permitido às crianças executar um trabalho "leve", como essa prática deveria ser definida e que limitações deveriam ser fixadas? Por exemplo, devia ser permitido que esse trabalho interfira na educação ou prejudique a saúde física e mental?

Condições de trabalho

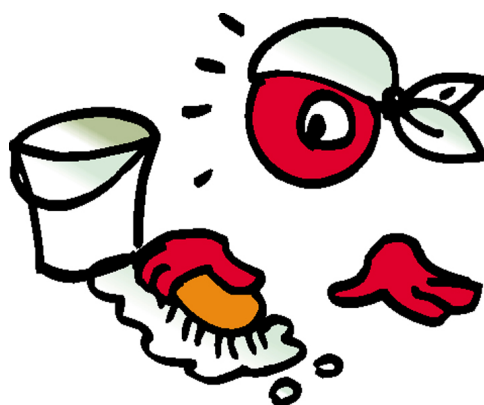
- Quais devem ser as jornadas para meninos e meninas em diferentes tipos de

trabalho? E para aqueles que trabalham meio período e que também vão para a escola? Ou para aqueles que são permitidos deixar a escola e trabalhar em tempo integral? E para aqueles que exercem formas particulares de trabalho, consideradas perigosas ou prejudiciais à saúde?

- Deve haver parâmetros salariais para meninos e meninas no trabalho? Deve haver um parâmetro para as crianças que trabalham meio período e vão para a escola? Deve haver níveis diferentes para crianças de idades diferentes no trabalho? Quais deveriam ser?
- Deve haver uma atenção especial à saúde e assuntos de segurança nos locais em que são admitidos meninos e meninas, seja meio-período ou tempo integral?

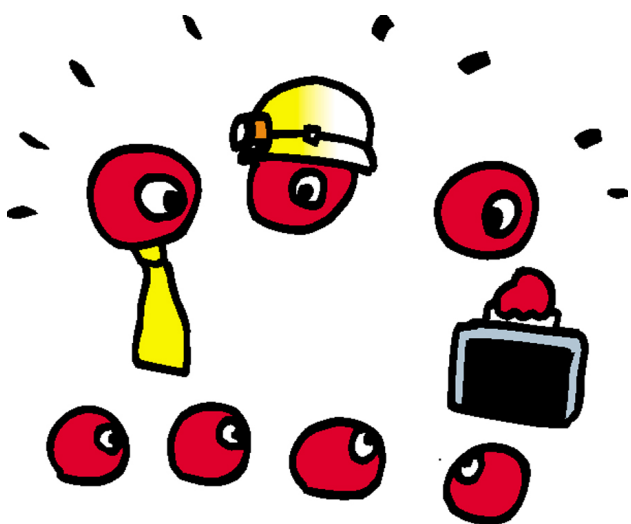
Trabalho perigoso/ piores formas de trabalho infantil

- Como pode ser definido "trabalho perigoso"?
- Qual deve ser a posição dos atores tripartites em casos onde as crianças estão sujeitas a exploração sexual? Ou em situação em que são forçadas a executar atividades ilegais como tráfico de drogas ou outras formas de crime? Como as crianças envolvidas e suas famílias deveriam ser protegidas? O que deveria ser feito em relação ao seu bem-estar, à reabilitação, e assim por diante?

- O que deveria acontecer a essas pessoas que colocam as crianças em situações de exploração sexual ou criminal?
- Qual deveria ser a posição dos atores tripartites em relação ao tráfico de crianças?
- Como esta atividade pode ser controlada e/ou prevenida?

Monitoramento

- Como os diferentes atores tripartites devem monitorar a exploração de crianças em termos de violação dos seus direitos? Os atores tripartites devem trabalhar juntos? Deve ser da responsabilidade de um ator particular? O que pode ser feito? Quais sistemas e procedimentos devem ser estabelecidos?
- O que poderia acontecer aos cidadãos, companhias ou organizações que não respeitam as leis sobre empregar crianças? Deve haver um sistema de punição?
- Como os atores tripartites podem assegurar que o trabalho infantil seja tratado com a devida importância e que outras iniciativas sejam realizadas na sociedade para que se perceba que o trabalho infantil é um erro e que todos devem ajudar em sua eliminação?
- O trabalho infantil deve ser totalmente eliminado da sociedade? Há casos ou áreas onde ele poderia ser tolerado de alguma forma? Quem decide e quem monitora estes casos?

Cada uma dessas considerações dará origem, inevitavelmente, a outra, pois as discussões progridem, o que é ótimo para o processo. A intenção não é de prover uma lista exaustiva de perguntas para que a criatividade e imaginação dos meninos e meninas envolvidos não sejam afetadas. O que se pretende é observar as idéias dos membros do seu grupo.

Além disso, foi anexado a este módulo uma lista com tópicos e perguntas com os seguintes títulos: "grupo de governo", "grupo dos empregadores" e "grupo dos trabalhadores". Isso ajudará os meninos e meninas a entender melhor as preocupações e interesses de cada ator tripartite e desenvolver suas recomendações nessas bases. Seria melhor se você organizasse uma discussão separada em torno deste Anexo com cada grupo representativo, focalizando a área que os interessa. Motive-os a uma discussão para se assegurar que eles entenderam quais devem ser suas posições sobre os diferentes assuntos. Se você sentir que pode ajudar, copie e distribua o Anexo aos grupos interessados.

Conceda aos grupos bastante tempo para a preparação e discussão. O objetivo dessa fase do exercício é de que cada grupo desenvolva uma lista de recomendações relacionadas ao tema "proteção de crianças contra a exploração econômica" e uma declaração de abertura que reflita essa posição. As recomendações e as declarações têm que refletir, obviamente, a perspectiva pertinente do ator que o grupo representa. Cada grupo necessitará de sua contribuição e ajuda em vários momentos. Circule entre eles, dê conselhos, apoio e motive-os. Ajude todos a se envolverem de algum modo nas discussões. Cada grupo deve designar um ou mais relatores para anotar as recomendações. Um dos integrantes do grupo também vai entregar a declaração de abertura e, nesse momento, devem ser selecionados um ou vários porta-vozes para representar o grupo no debate tripartite final. É claro, os porta-vozes poderão interagir com o todo grupo e até mesmo pedir para outras pessoas que falem sobre assuntos específicos aos outros grupos.

Apoio externo

Você pode utilizar as perguntas já mencionadas. Por exemplo, se você estiver em um local de educação formal, poderá abordar os professores de Economia, Estudos Sociais e Geografia para ajudar os grupos para o debate. Esses professores podem acrescentar mais perguntas e ajudar os grupos a trabalhar nos detalhes.

Além disso, este exercício proporciona uma boa oportunidade para convidar os representantes de governo, organizações de empregadores e trabalhadores para ajudar cada grupo a preparar os argumentos para o debate. Isto dará um valor adicional considerável, tanto para os meninos e meninas do grupo, quanto para as diferentes comunidades consideradas no projeto.

Debate tripartite

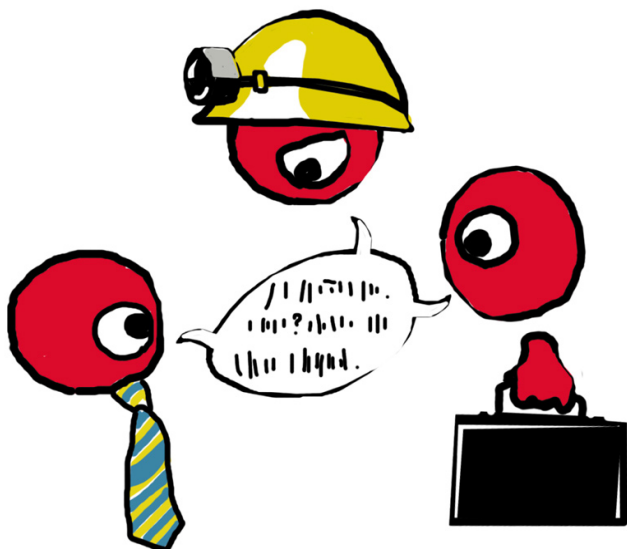
Para a própria atividade de debate, recorra ao módulo DEBATE e, em particular, à seção "início" e "organização do grupo". Como o exercício nesse módulo terá a forma de um debate mais formal, é esperado que o grupo fale a favor ou contra os movimentos no sentido restrito da atividade.

A presença de outras pessoas pode não ser uma boa idéia para este exercício, pois os diferentes grupos ainda não estarão se sentindo à vontade. Porém, seria interessante envolver algum apoio externo e convidar os representantes dos atores tripartites.

O formato mais efetivo para realizar este exercício é que o porta-voz de cada grupo faça uma declaração de abertura no assunto "a proteção de crianças da exploração econômica." As declarações não têm que ser longas e detalhadas, mas devem realçar a posição particular do ator tripartite representado.

Depois dessas declarações, a evolução do debate dependerá das recomendações que os subgrupos prepararam. Bons pontos de partida para o debate incluem uma definição de criança, o ensino obrigatório, a idade mínima para emprego e para o trabalho perigoso. Em cada um destes pontos, os grupos devem dar sua posição política, opiniões e, é claro, sua própria recomendação.

Conforme o debate avança, em cada assunto, você deve permitir trocas entre representantes dos diferentes grupos. Faça o papel de coordenador do debate, a menos que seja decidido envolver qualquer convidado especial para fazer esse papel.

Alguns grupos podem discordar fortemente das posições expressas por outros atores tripartites sobre determinados assuntos. Deixe-os expressar suas discordâncias ou pontos em comum de uma maneira controlada. Evite que o debate se torne uma sessão de gritos, mas motive todos a fazer um comentário sobre o que é dito e as posições que são tomadas.

Isto mostra o que é, de fato, o debate tripartite e ajudará os meninos e meninas a entender que diferentes grupos tomam posições diferentes em determinado assunto, devido ao que são ou representam. Por exemplo, alguns empregadores podem preferir idades mais baixas para trabalhadores em alguns casos e os sindicatos podem discordar, pois eles querem proteger os trabalhos dos integrantes e o bem-estar de meninos e meninas.

Quando você sentir que a energia e o interesse por um ponto específico do debate está minguando, conclua a discussão e, então, peça ao grupo para votar em um ponto com base nos argumentos que eles ouviram.

Não dê maior peso à posição de quaisquer dos membros tripartites, mas diga ao grupo para considerar que todo o mundo é igualmente autorizado a votar do modo que ele ou ela sentir que é certo. Assim, se um grupo pedir uma idade mínima de 16 para o trabalho, outros 14 e outros 15, peça para todos votarem no final da discussão sobre o qual deve ser. A maioria convencerá o restante e tomará uma "decisão".

Explique que os integrantes não têm que votar na recomendação do próprio grupo. Eles podem ser influenciados pelos argumentos de outro grupo e decidir apoiar essa proposta. Então, não é necessário um grupo de juízes para esse exercício.

Tenha certeza de que você ou alguém designado do grupo anote os votos e decisões. Permita a continuação do debate enquanto sentir que há interesse e que este esteja com um bom nível de energia. Se você sentir uma vez que o interesse ou níveis de energia começam a cair, então interrompa o exercício, ou adie para outro momento, dando um tempo para descanso.

O tempo deste exercício deve ser controlado por você. Não importa se ainda não foi atingido um acordo, ou até mesmo se as discussões foram completamente interrompidas. O que importa é que o grupo entenda a natureza do mundo do trabalho e como uma economia e a sociedade tentam trabalhar, enquanto levam em conta todos os pontos de vista de diferentes áreas de interesse.

Eles perceberão que não é tão fácil quanto parece resolver assuntos quando interesses diferentes entram em jogo. O envolvimento de outros professores ou representantes externos aumentará o interesse do grupo e introduzirá outros pontos na discussão e considerações que eles podem não ter pensado ainda.

Motive outros professores ou representantes externos a permanecerem com os grupos durante o debate tripartite, pois os meninos e as meninas precisarão de muito apoio e ajuda. O assunto pode ser amedrontador, mas também é muito divertido.

Lembre-se, estimule os grupos a usar a criatividade ao se preparar para o debate. Consiga que eles proponham idéias sobre o que governos, empregadores ou trabalhadores poderiam querer e por que razão. O ponto central do exercício não é fazer com que os meninos e meninas sejam tão precisos, mas que desfrutem a ocasião, entrem no espírito do debate e entendam a noção de consenso. Quanto mais criativos eles forem, mais divertido será para todos.

Após o encerramento do debate a atividade pode ser estendida. Solicite ao grupo que relatem suas impressões ou que façam um informe sobre o projeto. Poderia ser uma atividade em grupo, envolvendo colagem, arte e escrita criativa para compor um relatório do projeto. Se você estiver em um estabelecimento educacional formal, o produto final pode ser exibido em algum lugar de destaque para gerar interesse adicional na comunidade escolar. Você pode persuadir o grupo a preparar uma campanha de mídia sobre o exercício escrevendo um boletim para a imprensa ou um artigo de notícias para a revista escolar.

A verificação da realidade (opcional)

Embora este exercício adicional seja opcional, pois depende do tempo disponível e da facilidade ao acesso a alguma informação que será requerida, recomendamos que o im-

plementasse, pois isso aumentará significativamente o processo de assimilação de conhecimento.

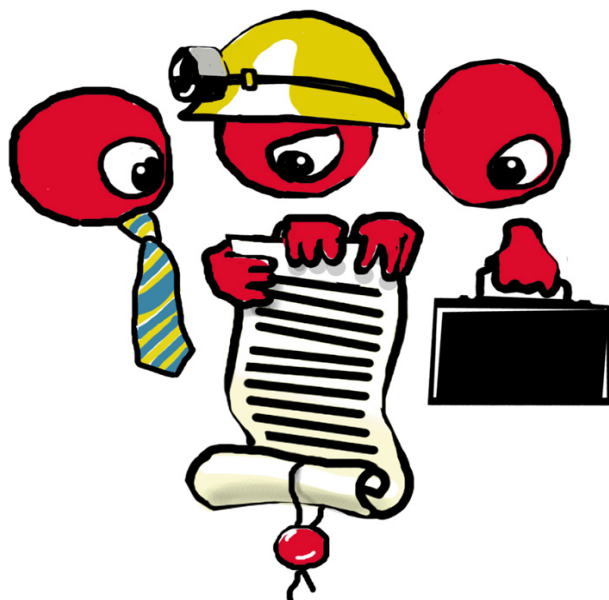
O objetivo desta atividade é que o grupo compare os resultados do próprio debate tripartite sobre a verdadeira situação em seus respectivos países, estados ou municípios. É possível que alguns destes trabalhos possam ter sido vistos anteriormente, por exemplo, no módulo PESQUISA E INFORMAÇÃO. Não importa, pois significa que a informação que o grupo busca está ao seu alcance.

Também é possível que alguma destas informações não esteja ao alcance e que o grupo tenha que conduzir alguma pesquisa para achar as respostas às suas perguntas. Uma boa idéia, em termos de integração da comunidade, seria que os representantes dos membros tripartites discutissem essas questões com o grupo.

Então, o objetivo é que o grupo compare a atual situação legal, com os resultados do próprio debate e as "decisões" às quais chegaram sobre os assuntos da proteção infantil. A informação sobre tópicos como a idade mínima para emprego, idade de ensino obrigatório, e, assim por diante, está normalmente disponível nos escritórios do governo central ou local. As organizações dos empregadores e/ou trabalhadores também poderiam prover esta informação.

Também é um exercício interessante comparar os resultados do debate tripartite às normas internacionais como foram adotadas pela ONU e nas Convenções da OIT discutidas no módulo PESQUISA E INFORMAÇÃO.

Esse exercício deve ser aplicado na forma de uma discussão geral e informal com todos os meninos e meninas. Compare os resultados do próprio debate com as normas nacionais e internacionais. Procure as diferenças. O grupo acha que sua posição é melhor para as crianças? Eles sentem que a própria legislação ou mesmo as normas internacionais não são suficientes para proteger os meninos e meninas? O que eles sentem sobre as diferenças? Eles gostariam de discutir com os atores tripartites sobre essas diferenças e tornar os comentários publicamente conhecidos? Eles querem escrever aos funcionários e perguntar por que não é feito mais para proteger as crianças no local de trabalho e de exploração?

Esse exercício pode ser uma boa experiência para meninos e meninas. Eles poderão ter conhecimento e entender a necessidade de proteger as crianças na sociedade e como isto pode ser feito. É um passo significante no desenvolvimento pessoal e social e você deveria apoiá-los em qualquer ação adicional que eles queiram empreender.

Tal ação pode incluir escrever cartas aos habitantes ou aos políticos do governo central, organizações de empregadores, contatar sindicatos, desenvolver uma campanha de mídia. Funcionários importantes poderiam ser convidados para vir e discutir estes assuntos com eles em um debate público, por exemplo, uma mesa redonda. Se eles se sentem preparados o bastante para discordar, avance, deixe-os seguir seus instintos e sentimentos e dê o melhor apoio que você puder. Este é exatamente o tipo de ação que este módulo espera gerar.

Dicas

- Estimule todos a participarem de todas as sessões deste módulo. Esse é um exercício proporciona uma visão de como o mundo do trabalho opera, e de um lugar onde passarão uma boa parte de suas vidas.
- Use humor e brincadeira dentro do grupo para ajudar a sessão, pois são muitas as informações. Motive-os a tomar nota, mas, também a agir como relatores, anotando os pontos principais abordados nas discussões.
- Deixe o grupo se expressar aberta e livremente.
- Use uma câmera de vídeo ou computadores, se disponíveis, especialmente durante qualquer entrevista que possa ser conduzida ou durante o debate.
- Não é necessário executar todos os exercícios deste módulo. Dependendo do tempo, recursos e outros bloqueios, você pode preferir desenvolver somente um dos exercícios. Escolha os mais adequados ao grupo.
- Tente discutir todas as entrevistas e ajudar para que sejam bem preparadas (veja o módulo ENTREVISTA E PESQUISA).
- Encoraje os meninos e meninas a enviar cartas de agradecimento aos participantes do exercício.

- Evite colocar os participantes em situações na qual sua autoconfiança possa ser abalada, particularmente se eles não estão preparados para conduzir entrevistas, ou fazer um papel principal, como porta-voz do grupo. Todo membro do grupo deve achar um papel nestes exercícios. Você deve apoiar este processo e ter certeza de que todos os meninos e meninas estão confortáveis em seus papéis.
- Evite tarefas muito competitivas neste módulo.
- Leia em voz alta todas as declarações anotadas e não só aquelas que considera melhores ou mais pertinentes. O trabalho e a opinião de todos contam.
- Motive o grupo caso decidam entrar em ação após o exercício de debate. O apoio é muito importante e reforçará o laço de confiança entre você e o grupo.

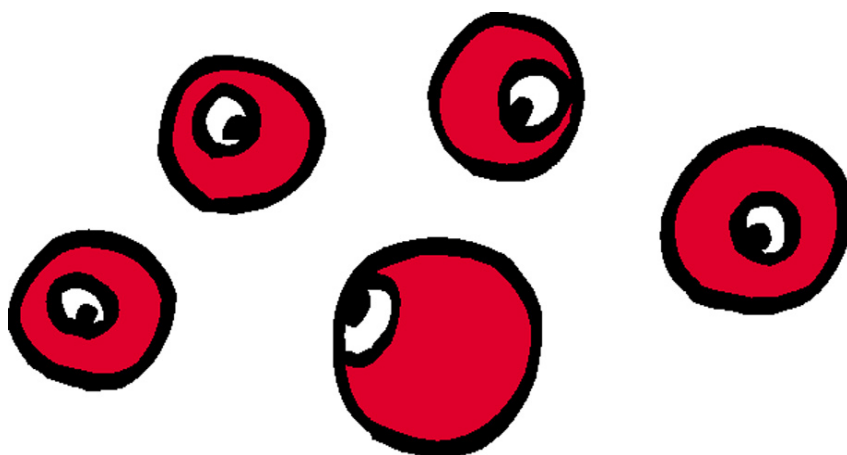
Discussão final

Uma sessão.

Uma vez terminado o exercício final, junte o grupo e estimule uma atmosfera relaxada e alegre. Inclua algumas pessoas de apoio externo nesta sessão de relato de missão. Tenha o material resultante do exercício em mãos, caso tenha resultados das tarefas, relatórios da entrevista, fita de vídeo ou os resultados do debate tripartite.
Promova uma discussão sobre cada aspecto dos exercícios, sobre a preparação da redação e das atividades e, depois, sobre o seu prosseguimento. Descubra o que eles mais gostaram e em que partes se entusiasmaram menos. Deixe que se expressem livre e abertamente sobre qualquer assunto relacionado e sobre a evolução do processo. Isso aumentará a confiança e reforçará um laço forte entre os jovens.

A discussão final para este módulo será muito importante devido ao volume e natureza do trabalho no qual seu grupo terá sido envolvido. O módulo MUNDO DO TRABALHO é um componente importante no processo de conscientização dos meninos e meninas sobre o trabalho infantil, pois ajuda na compreensão do tema e de alguns dos "porquês" do trabalho infantil e como as crianças podem ser melhor protegidas.

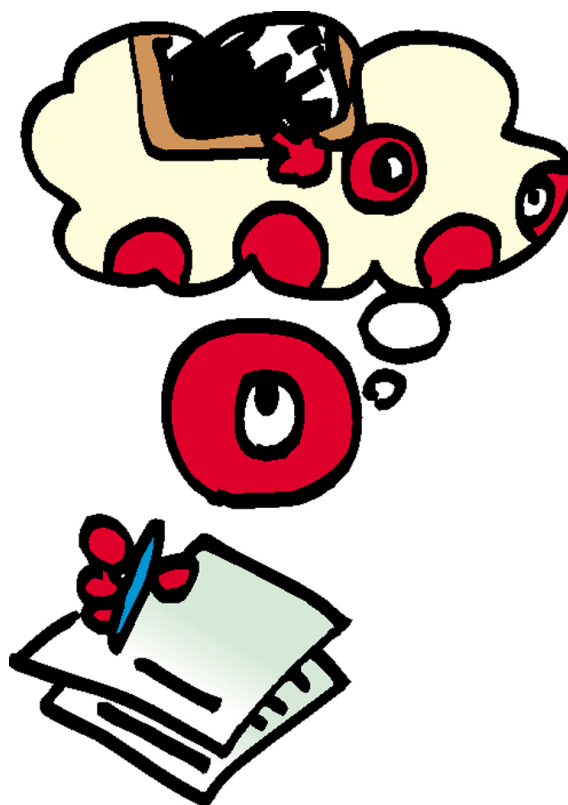
Pelo debate tripartite, eles perceberão a complexidade do mundo do trabalho e como cada grupo — os governos, os empregadores e os trabalhadores — faz parte do problema, mas também da solução.

As seções de discussão final dos módulos ENTREVISTA E PESQUISA, PESQUISA E INFORMAÇÃO e DEBATE contêm informações muito úteis que apoiarão a discussão final deste módulo.

Avaliação e seguimento

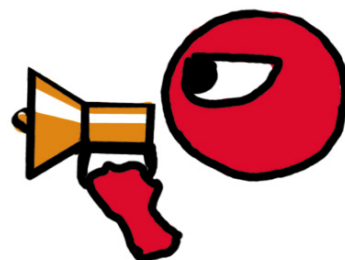
Em termos de indicadores mensuráveis para este módulo, há resultados específicos que podem ser medidos. Dependendo de qual exercício você executou, os grupos terão completado tarefas de pesquisa, de entrevista ou debate sobre o trabalho infantil.

Alguns dos indicadores para este módulo são menos evidentes a curto prazo. Somente pelo progresso do grupo em módulos posteriores, se notará o sucesso deste módulo.

O módulo proporciona aos meninos e meninas um canal de comunicação com os governos e organizações de empregadores e trabalhadores, mas pode ter implicações mais fortes quando eles se desenvolverem como indivíduos e pensarem sobre seu futuro acadêmico e profissional. Aprofunda o senso de responsabilidade dos meninos e meninas, pois eles estarão se colocando no lugar de pessoas e profissionais importantes, tentando pensar no modo como tomam as suas decisões em certos assuntos. Isso os ajuda a entender o que os governos e as organizações de empregadores e trabalhadores podem fazer na mobilização global para eliminar o trabalho infantil.

Ao completar as atividades passe para um novo módulo. Contudo, se você ainda não pôs em prática os módulos MÍDIA, sugerimos que este seja o próximo. Caso contrário, você poderia considerar aplicar o módulo DRAMATIZAÇÃO.

Integração da Comunidade

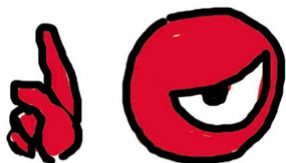
Objetivo

Estimular o interesse e o envolvimento de comunidades no tema do combate ao trabalho infantil.

Resultado

Conscientiza comunidades sobre o trabalho infantil. Envolve diversos grupos para chamar sua atenção e envolvê-los no projeto e no enfrentamento do trabalho infantil. Reforça o papel de meninos e meninas como agentes de mobilização social e de transformação.

Tempo estimado

Recomenda-se que sejam efetuadas duas ou três sessões, mas é difícil estipular um prazo exato para este exercício, devido à dependência das circunstâncias individuais e do que você vai fazer com as atividades de conscientização.

Você pode estimular o envolvimento nas celebrações do "Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil" ou conduzir uma série de atividades para conscientização num período de uma semana. Porém, note que a maioria das atividades deste tipo precisa de planejamento e preparação, além de demandar tempo, para o seguimento.

Nota ao usuário

Recomendamos que este seja o último módulo a ser posto em prática, pois representa o ápice de todas as atividades que você e seu grupo empreenderam nos módulos anteriores. A plataforma do programa ECOAR visa a integração da comunidade e sua conscientização.

Esse módulo oferece apoio a todos aqueles que gostariam de divulgar este conceito e de oferecer aos meninos e meninas a responsabilidade e oportunidade de se tornar agentes de mobilização social e transformação.

Motivação

Os módulos do ECOAR são projetados para envolver ativamente meninos e meninas na mobilização mundial visando a eliminação do trabalho infantil. Por meio da conscientização dos envolvidos, eles se poderão se sentir capazes de retransmitir as mensagens aprendidas aos seus colegas, suas famílias e suas comunidades.

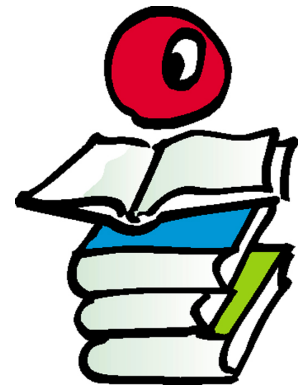
Queremos que os meninos e meninas percebam, no decorrer da prática dos módulos, que eles possuem um papel fundamental na eliminação do trabalho infantil. Sua função aqui, é alcançar e tocar os corações e vidas de outros membros das comunidades e obter apoio adicional para suas atividades de ajuda aos jovens explorados no mundo inteiro.

Existem muitas maneiras criativas e inovadoras de integrar outros membros da comunidade no programa do ECOAR. Falamos freqüentemente, por exemplo, sobre o apoio externo envolvendo pais, professores ou especialistas. Também sugerimos convidar políticos locais, sindicatos comerciais, líderes empresariais, ONG's, entre outros, para auxiliar no projeto, para que conheçam a proposta ou até mesmo participem das várias atividades.

Os meninos e meninas serão estimulados a executar suas peças de teatro para outros jovens de sua comunidade e, assim, divulgarão suas mensagens para um público maior. Outras sugestões para as atividades contínuas de integração da comunidade estão detalhadas no GUIA DO USUÁRIO.

Este módulo objetiva ajudar você e seu grupo a organizar uma atividade específica para a conscientização ou uma série de atividades. No Anexo 1, você encontrará um estudo de caso de uma comunidade na República da Irlanda, em que atividades de conscientização foram conduzidas durante um teste piloto dos módulos.

Preparação

Há diversas formas de incentivar a conscientização em uma comunidade e muitos exemplos podem ser encontrados no estudo de caso no Anexo 1. Mas, as atividades dependem dos contextos individuais e do ambiente em que se irá trabalhar. Fatores como tradição, cultura, recursos disponíveis, compromisso e motivação influenciam nas ações que você escolherá fazer. Não se esqueça: o ponto principal é que os meninos e meninas devem estar envolvidos no grupo de decisões.

Apoio externo

Algumas das atividades que você e seu grupo decidirem empreender podem funcionar melhor com a ajuda de indivíduos da própria comunidade. Por exemplo, você pode solicitar a ajuda de artistas locais ou professores de arte, caso o grupo decida organizar seminários de arte nas escolas locais ou construir uma grande escultura.

Motive o grupo para sair e convidar outros indivíduos da comunidade local que possam oferecer suas habilidades e ajudar nas atividades de conscientização. Talvez um artista local já esteja envolvido desde o módulo anterior. Nesse caso, peça ao grupo para localizá-lo e convide-o para que ajudar.

A música e a dança são meios eficazes de conscientização da comunidade. Enquanto expressão artística e disciplinar, a música atua como força unificadora de todas as idades e grupos sociais, envolvendo-os de forma alegre e harmoniosa. A música e a dança são

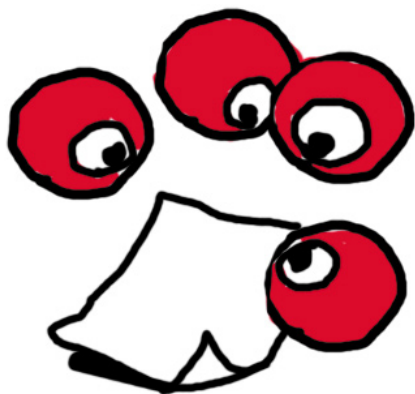
utilizadas em atividades concretas do IPEC e oferecem resultados positivos. Como exemplo, podemos citar os concertos da Orquestra Infantil Suzuki de Turim, na Itália. Desta maneira, os meninos e meninas buscam tocar o coração de todos aqueles que tomam decisões.

No Anexo 1 você achará um exemplo de como os historiadores locais e acadêmicos se integraram, em uma determinada comunidade, num programa de conscientização. Tais pessoas podem auxiliar em discussões, mesas-redondas, contatos com a mídia e apresentações para a comunidade. Seu grupo pode convidar pessoas para agirem como leiloeiros, vendendo pinturas na escola primária local sobre o tema do trabalho infantil.

A maioria das comunidades possui indivíduos com uma gama extensa de habilidades, interesses e profissões. A maioria das pessoas responde positivamente quando se aproximam de jovens que solicitam uma ajuda nos projetos humanitários, de desenvolvimento ou temas sociais.

Campanha na mídia

Enfatize para o grupo a importância de se comunicar com a mídia sobre as atividades desenvolvidas na comunidade. Refira-se às atividades realizadas no módulo de MÍDIA, para apoiar seus esforços, ao se comunicar com os meios de comunicação ou durante qualquer exercício específico que envolva a conscientização.

Em particular, motive o grupo a procurar, com persistência, contatos com a mídia. Pode ser caro publicar uma matéria em alguns jornais, ou circular um anúncio no rádio para uma atividade, mas se o grupo fizer a sua aproximação do jeito certo, poderá persuadir o editor do jornal, um jornalista ou locutor de rádio. Caso apóiem seu projeto eles poderão oferecer espaço no jornal ou tempo no ar por uma taxa reduzida ou até mesmo de graça.

A mídia pode responder bem a uma causa merecedora como a eliminação do trabalho infantil. Há possibilidades de manter uma relação íntima com a mídia, que pode oferecer uma oportunidade significante para promover as atividades e o projeto do grupo.

Atividade 1: Conscientização da comunidade

Sugerimos de uma a duas sessões para trocar idéias e preparar as atividades. Inicie as discussões com o grupo, ouça suas idéias e administre uma sessão para discuti-las e desenvolvê-las mais adiante.

Você descobrirá neste processo que os meninos e meninas podem propor sugestões originais para as atividades de conscientização ou eventos e que também serão bastante ambiciosos e destemidos pelo trabalho envolvido.

Uma vez que as idéias foram anotadas, discuta cada uma delas para verificar sua viabilidade, prioridade e aceitabilidade pelo grupo. É bom que o grupo não só perceba a responsabilidade propondo idéias, mas também as desenvolva completamente e as coloque em ação.

Veja abaixo algumas sugestões para as atividades de conscientização. Essa atividade ajudará a estimular a discussão e novas idéias dentro do grupo:

1. Conduzir a atividade de conscientização durante um dia especial, como por exemplo, o Dia Internacional do Trabalho, o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, ou o Dia das Crianças. Planejar as atividades de conscientização em torno de tais eventos públicos aumentará o impacto sobre a comunidade.

2. Contatar escolas primárias locais e organizar seminários ou apresentações que abordem o tema trabalho infantil com os alunos do primário. Os seminários podem ser organizados pelos jovens de seu grupo, com sua ajuda e de outros professores, pais ou membros da comunidade. As apresentações poderiam se concentrar em canções ou poesias compostas sobre o trabalho infantil e, então, o grupo inteiro poderia cantar ou recitar essas canções nas escadas dos edifícios da câmara municipal ou de espaços públicos importantes, de forma com que a comunidade possa acompanhar.

Outra alternativa, seria organizar diariamente seminários sobre artes nas escolas primárias. As pinturas, esculturas ou criações artísticas sobre o tema do trabalho infantil podem ser exibidas à comunidade.

3. Convidar o máximo possível de meninos e meninas da comunidade local, nas escolas ou em outros locais da comunidade. Escolha um dia que todos possam participar para fazer uma longa "corrente" em volta de um lugar público importante. Por exemplo: de mãos dadas, cercar a escola ou a câmara municipal. A "corrente" representaria as crianças que trabalham e alguns jovens do grupo podem levar grandes cartazes declarando, por exemplo, que existem 100 mil vezes mais crianças que as que formam a "corrente", que trabalham naquele momento, em diferentes países do mundo. Outros cartazes podem conter estatísticas e dados sobre o trabalho infantil. A "corrente" de meninos e meninas poderia mover-se ao redor do local e sugere-se que cantem uma música sobre o tema do trabalho infantil para chamar a atenção da comunidade.

4. Levar o grupo para visitar lojas e escritórios da própria comunidade e perguntar aos comerciantes ou funcionários se eles conhecem a procedência dos objetos que vendem e se estes são produzidos por uma criança. Isto pode ser feito sob a forma de pesquisa. O objetivo é alertar negociantes, empregadores, sindicatos e o público em geral sobre o assunto e fazê-los pensar mais sobre como são feitos os produtos que eles consomem e vendem. A aproximação não deve ser agressiva, mas cortês e sem confrontação. Não crie constrangimentos.

5. Projetar um cartão-postal especial como, "Ação pelas crianças que trabalham" e produza tantas cópias quanto for possível. O cartão-postal pode ser endereçado a um político local ou nacional com uma mensagem que peça sua atenção sobre o tema trabalho infantil e sobre a ação empreendida para eliminá-lo. O grupo pode ir às escolas ou abordar pessoas da própria comunidade para explicar o propósito do cartão-postal e para pedir seu apoio à mobilização, assinando-o e enviando-o. Produza o cartão-postal em cores vivas para chamar a atenção, com desenhos divertidos e coloridos. Você também pode criar um grande cartão-postal e conseguir com que os membros da comunidade o assinem e, então, enviá-lo aos políticos locais. Outra idéia interessante seria a de criar um desenho e cortá-lo em pedaços como cartões-postais para serem enviados. Ao juntar todos os postais monta-se uma mensagem inteira. Há muitas possibilidades para esse tema!

6. Trabalhar com o grupo a fim de desenvolver um folheto sobre o projeto com um grande espaço em branco. Distribua esses folhetos aos alunos do curso primário local pedindo a eles para que desenhem rapidamente imagens expressivas e coloridas. O grupo pode guardar esses e outros desenhos e fazer uma competição artística entre eles, e depois enviá-los a autoridades.

7. Organizar um evento à noite, durante o qual os meninos e meninas conduziriam diversas atividades. Por exemplo, recitar poemas, exibir pinturas, esculturas ou outras representações artísticas referentes ao trabalho infantil. Tente convidar pessoas famosas ou políticos para despertar maior interesse dentro da comunidade.

Continuidade

Estabeleça redes entre os meninos e meninas da comunidade local, nacional ou mesmo internacional, fazendo ligações com outras escolas em torno do assunto do trabalho infantil.

Há muitas possibilidades para a criação de redes com o objetivo de unir pessoas das escolas de todos os tipos e tamanhos, clubes de jovens, clubes esportivos e comunitários, a fim de ajudar as crianças que trabalham. Estimule o grupo a escrever para outros meninos e meninas, contatar escolas de outros lugares, buscar apoio. Ajude-os a entender que quanto maior o número de pessoas envolvidas, mais alta será a sua voz!

Ao pôr em prática as atividades de "conscientização", é importante envolver o grupo para que haja continuidade no trabalho. O primeiro passo pode ser a preparação de artigos para os jornais locais e nacionais, a fim de dar seqüência ao processo. Outros artigos nas semanas seguintes a publicação do primeiro podem relembrar os eventos dos quais os membros do grupo participaram.

Cartas de agradecimentos podem ser escritas pelo grupo e enviadas a todos que se envolveram nas atividades da semana, como fornecedores de serviços ou produtos, aqueles que apoiaram ou participaram em eventos. É vital reconhecer aqueles que apoiaram o projeto. Isso é vital para uma mobilização contínua!

O grupo também pode ser encorajado a escrever suas experiências e atividades num esforço coletivo para criar um registro do projeto. Divida as responsabilidades entre o grupo para que escrevam sobre atividades diferentes. Prepare um arquivo com recortes de jornal, crie um álbum de fotografias, colecione todo material escrito, artístico, criativo e assim por diante. Tal arquivo pode ser mantido à mostra na comunidade local durante um tempo.

O grupo pode organizar uma mostra desse material, até mesmo dentro das escolas ou comunidade, durante uma semana, permitindo que pessoas admirem toda a extensão e o impacto do projeto. Dê-lhes prazos finais específicos para completar as tarefas de forma com que façam o trabalho antes que o interesse comece a diminuir.

Dicas

- Estimule todos a participarem das atividades de conscientização. Se não demonstrarem interesse em uma atividade particular, fale com eles e descubra o que gostariam de fazer. Procure ouvir suas contribuições e idéias.
- Caso seja possível, faça uso de câmeras de vídeo ou fotografia.
- Use humor com o grupo para ajudar durante as sessões e exercícios.
- Escolha a atividade que melhor se adapta às necessidades e circunstâncias do grupo.
- Permita que o grupo decida o que gostaria de fazer e que os jovens assumam diferentes níveis de responsabilidade.

- Promova brincadeiras, diálogos, alegria, humor e competitividade – se isso puder ser controlado.
- Use produtos feitos nos módulos anteriores - colagens, esculturas, desenhos, poesias, histórias, fotografias etc. – para decorar salas onde os membros da comunidade se reúnem, por exemplo, o corredor de um ginásio, em painéis nas escolas etc.
- Não siga à risca o estudo de caso Anexo neste módulo, ele é só um exemplo do que pode ser feito. Deixe a imaginação e a criatividade correrem livres para propor idéias que se adaptem às suas circunstâncias, ambiente, cultura e tradições.

O estudo de caso é importante como um motivador, um catalisador para as muitas idéias que existem e apenas esperam ser encontradas.

- Não tente conduzir muitas atividades para envolver a comunidade. Dependendo do tempo, recursos e outros contratempos, você pode preferir organizar só algumas delas.
- Evite impor sua vontade à do grupo. Atingir a comunidade deve ser um interesse comum.

- Evite que surjam críticas ou comentários negativos sobre idéias apresentadas.
- Tenha certeza de que os cursos ou outras atividades de integração da comunidade sejam discutidos integralmente e sejam corretamente preparados.
- Assegure-se de que todas as atividades aconteçam e sejam contínuas.
- Estimule o grupo a enviar cartas de agradecimentos aos indivíduos que participaram destas atividades ou eventos. Enfatize o poder da boa relação com a comunidade.
- Não exponha nenhum menino ou menina a situações em que sua autoconfiança possa ser abalada, em especial se eles não se adequarem a algum exercício, como por exemplo, atuar em público. Todo integrante do grupo deve ser capaz de encontrar um papel nestas atividades. Busque apoiar este processo e ter certeza de que todos os jovens estão confortáveis com seus papéis.
- Estimule todos os meninos e meninas do grupo a escreverem as cartas, pois, isto os ajudará no desenvolvimento pessoal, social e nas habilidades de comunicação.
- Não estimule tarefas com finalidades competitivas.
- Conduza uma sessão de análise final completa após as atividades de integração da comunidade. É importante para o grupo se expressar completa e abertamente depois de tal exercício. Eles estarão bem à vontade depois de algumas atividades e precisarão de espaço para expressar suas emoções. Este exercício também será útil para avaliar suas reações e sentimentos e a refletir sobre os próximos passos.

Discussão final

Uma vez que as atividades de integração da comunidade terminem, junte o grupo na sala de reunião habitual e assegure-se de que haja uma atmosfera relaxada e alegre. Inclua algumas pessoas externas que você tenha convidado para ajudar. Fale sobre as atividades no qual o grupo foi envolvido e encoraje uma discussão geral sobre elas.

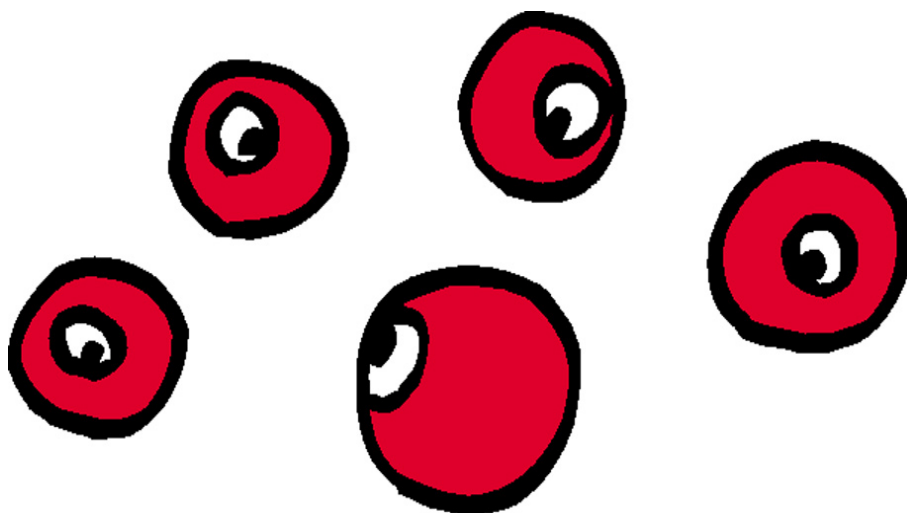
Descubra o que eles mais desfrutaram e onde tiveram menos entusiasmo. Deixe-os se expressarem livre e abertamente sobre qualquer assunto relacionado. Essa motivação permite instigar a confiança e gerar um forte laço dentro do grupo.

Se você filmar qualquer uma das atividades, ou particularmente, as do módulo DRAMATIZAÇÃO, este é o momento para passá-lo novamente ao grupo. Ele serve para dois propósitos: deixar os integrantes do grupo mais relaxados, rindo deles mesmos e mostrar como atuaram em frente aos espectadores.

Eles poderão entender melhor o impacto do que fizeram e por que as pessoas reagiram de tal maneira. Incentive-os a falar sobre o que assistiram. Eles teriam feito algo diferente? Acham que causaram algum impacto na comunidade? De que modo isto se manifestou? Eles conseguiram algum apoio? O que podem fazer agora para aproveitar melhor este apoio?

Observe quais as reações do grupo frente aos relatórios e artigos que foram escritos. Deixe-os se expressarem sobre os resultados. Pergunte se estão satisfeitos com as atividades dos módulos. Eles vêem alguma outra atividade com potencial para continuidade?

Finalmente, é importante para o grupo considerar todos os seus esforços para o movimento mundial de eliminação do trabalho infantil. Muito do que eles fizerem será divertido e eles participarão por vontade própria. Peça-lhes para que reflitam sobre como as atividades por eles desenvolvidas podem ajudar na causa das crianças que trabalham. Eles conseguiram angariar fundos? Nesse caso, como gostariam de usar esses recursos para ajudar os meninos e meninas que trabalham? Eles podem sugerir idéias? Eles pensam no que pode acontecer futuramente? Sentem-se satisfeitos com o que fizeram? Gostariam de fazer mais? Eles acreditam que levarão as lições do projeto com eles pela vida e continuarão a passar a mensagem? Isto lhes alertará mais sobre as violações dos direitos humanos e sobre a exploração de crianças?

Use estes últimos momentos para uma reflexão pessoal e coletiva sobre o projeto e discuta a percepção do grupo sobre o valor das atividades individuais e em conjunto.

Avaliação e seguimento

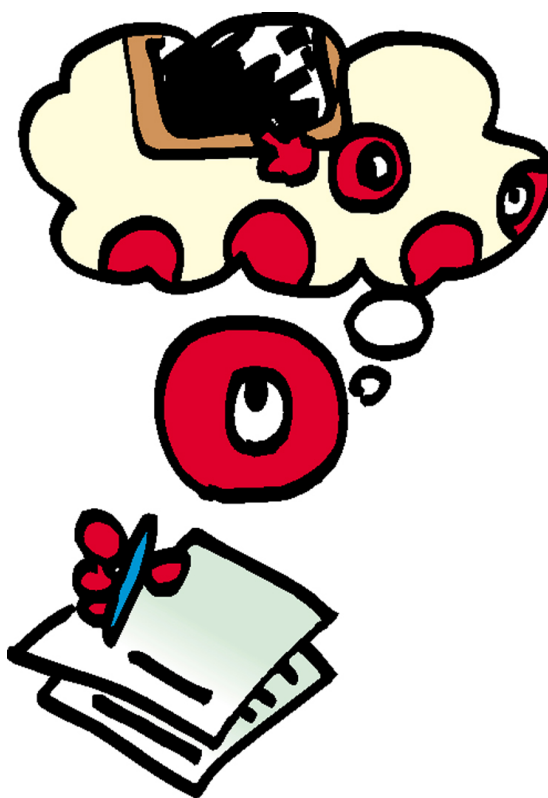
Os indicadores mensuráveis das atividades de integração da comunidade são variados. Os resultados específicos incluem:

- idéias que foram desenvolvidas;
- atividades desenvolvidas;
- continuidade das atividades;
- a extensão do envolvimento das comunidades;
- o nível de conscientização das comunidades;
- a cobertura da mídia sobre as atividades.

Existem outros indicadores, obviamente, mas se os apontados anteriormente forem apresentados, isso significa que o grupo terá executado bem as atividades. Informe-os sobre isso.

As atividades de conscientização, como aquelas descritas no estudo de caso, podem ser muito interessantes e divertidas para os meninos e meninas. As atividades também reforçam as metas e os objetivos dos módulos e podem ter um impacto significativo nessas comunidades sensíveis ao assunto.

Este módulo oferece oportunidades para os meninos e meninas colocarem em ação o conhecimento, habilidades e experiência que acumularam durante o projeto. Proporciona-lhes também uma forma de avaliar o trabalho executado.

Espera-se que o resultado global deste e de todos os outros módulos seja a mudança de atitude e da percepção, não só dos jovens do grupo, mas também dos membros das comunidades em que estão inseridos.

Anexo 1: Integração da comunidade na República da Irlanda: um estudo de caso

Por haver uma grande diversidade, em termos do que pode ser feito em diferentes países e lugares, oferecemos aqui o exemplo de um exercício de integração da comunidade feito durante a fase de teste dos módulos na República de Irlanda.

Desde o começo do projeto, o público geral foi mantido bem informado do progresso das atividades. Foram publicados artigos no jornal regional, no boletim informativo local, e entrevistas foram divulgadas na rádio local.

Como parte do processo educacional, os estudantes pesquisaram o assunto na *internet*, políticos locais foram entrevistados, e escrevemos ao governo e às autoridades locais, sindicatos e ONG's e a várias personalidades.

Eles prepararam um "cantinho do trabalho infantil" na biblioteca local, enfeitaram com cartazes e estocaram livros e panfletos sobre o tema. Muito desse material foi encontrado e fornecido pela própria biblioteca.

Meninos e meninas do grupo e integrantes da comunidade fizeram uma leitura sobre o assunto do trabalho infantil, o que lhes permitiu descobrir que outros assuntos poderiam ser relacionados. Suas perspectivas foram ampliadas e eles apoiaram o trabalho do módulo PESQUISA E INFORMAÇÃO.

Eles executaram um debate sobre o tema "Meninos e meninas pertencem à escola e não ao trabalho", com seus colegas estudantes e na presença de um conselheiro municipal local. Eles organizaram uma competição de cartazes sobre o tema do ECOAR e ajudaram a julgar os resultados.

Uma discoteca foi reservada para angariar fundos para ajudar as crianças reabilitadas que trabalhavam no Nepal. Também desenvolveram atividades com um autor local sobre "escrita criativa" e com um artista local para criar uma colcha com pinturas sobre o tema "trabalho infantil". Além disso, estes meninos e meninas, junto com um profissional de teatro local, produziram uma peça sobre o trabalho infantil.

O resultado deste trabalho deixou marcas não só nos estudantes que participaram, como também nos alunos da escola e em seu corpo docente. Além disso, o trabalho com a escola satisfez os objetivos de elevar a consciência da comunidade e de dar aos meninos e meninas as ferramentas necessárias para levar as lições que aprenderam com os módulos para um público maior.

Uma vez que a conscientização foi estruturada entre o grupo dos jovens e a criatividade e dinamismo estimulados, sentimos que era importante dar-lhes uma oportunidade para expressar seus sentimentos. Além disso, a equipe de coordenação do projeto sentiu que o sucesso da fase de teste com a comunidade deveria ser compartilhado, em particular com um grande grupo de educadores, autoridades e outros interessados, de dentro e de fora do país. Com isso pudemos demonstrar que os meninos e meninas podem ser encorajadores quando recebem o apoio didático.

Como declarado no GUIA DO USUÁRIO, os educadores e os grupos deveriam ser ambiciosos. Se os educadores não desafiam os grupos, possivelmente o processo não atingirá todo o seu potencial. A experiência mostrou que estes jovens são capazes de cumprir o mais ambicioso dos planos que é oferecer seus sentimentos, seu apoio e confiança.

No estudo do caso em questão, os educadores discutiram o assunto de maior relevância para a comunidade com o grupo. Com base nestas discussões, foi decidido desenvolver o projeto durante uma semana de atividades para conscientização, que resultou em uma peça de DRAMATIZAÇÃO na entrada de uma pequena cidade local com a presença de toda comunidade.

Semana de conscientização

Foram solicitadas idéias ao grupo sobre quais atividades poderiam ser organizadas para a semana de conscientização foi estabelecido o programa abaixo descrito:

Mídia

Foram identificadas três formas de mídia como meios de transmitir uma mensagem para a comunidade: os boletins informativos da paróquia, a mídia impressa e o rádio.

- **A igreja**

  Na Irlanda, a Igreja Católica exerce um papel fundamental na comunidade, particularmente nas comunidades rurais, e no país como um todo. Cada paróquia produz um boletim informativo e foi solicitado aos padres locais para incluírem um anúncio dos eventos da semana de conscientização. Além disso, alguns padres fizeram anúncios ao término da cerimônia da igreja.

- **Jornal regional**

  Um artigo sobre o trabalho infantil e sobre o projeto ECOAR foi publicado no jornal regional uma semana antes das atividades. Além disso, um anúncio projetado com ajuda de um desenhista gráfico foi divulgado com todo o cronograma das atividades da semana. Da mesma forma que os artigos foram escritos antes das atividades da semana de conscientização, um artigo também foi publicado após os eventos.

- **Estação de rádio local**

  Um anúncio especial de rádio, feito com as vozes de alguns dos estudantes, foi divulgado por cinco dias durante os preparativos para a semana de conscientização. O anúncio fornecia estatísticas sobre o trabalho infantil e sobre seu aumento no mundo, devido à indiferença da sociedade em relação ao destino de milhões de meninos e meninas.

Educação entre iguais

A educação das crianças feitas por elas mesmas pode ser mais poderosa e efetiva do que as atividades feitas por adultos. Neste estudo de caso, em particular, os integrantes do grupo tiveram a oportunidade de pôr em prática um dos módulos e de se tornarem professores durante um dia.

As sessões foram organizadas de acordo com os encontros com diretores das duas escolas primárias locais. Duas classes, de 11 a 12 anos, foram envolvidas com uma sessão de grupo de 90 minutos.

O módulo COLAGEM foi o escolhido por ser recomendado para as crianças menores. A cada membro do grupo era oferecida uma cópia do módulo para estudar durante vários dias sobre o que eles planejaram para seus grupos.

Em cada caso uma pessoa se ocupou de observar o processo e os outros ajudaram os meninos e meninas preparando as colagens. Antes de começar o módulo, o grupo apresentou o projeto à classe e abriu um espaço para as perguntas sobre o tema trabalho infantil.

Eles dividiram a classe em grupos menores e se asseguraram de que os materiais estavam todos preparados. Depois, cada colagem e cartaz foi fixada nas paredes da sala de aula e os outros grupos criaram títulos para cada trabalho.

Cada grupo explicou sua colagem e o motivo que os levou a utilizar determinadas imagens. Todas as colagens foram exibidas durante a noite cultural ao término das atividades da semana.

De todas as atividades durante a semana, esta foi a que ilustrou mais claramente o alcance do projeto, como o grupo se tornou envolveu e como os módulos eram práticos. Com isso, houve um estímulo sobre a autoconfiança dos envolvidos no exercício.

Debate em mesa-redonda

Uma mesa-redonda pública foi organizada sobre o tema: “Do trabalho doméstico para a feira do contrato: o trabalho infantil no passado em Clare do Leste” (que é uma região na Costa Ocidental da Irlanda onde o teste-piloto aconteceu).

Embora agora seja um país mais próspero e desenvolvido, não faz muito tempo que a Irlanda era pobre e estava envolvida em problemas políticos e sócio-econômicos que afligem muitos países em desenvolvimento hoje em dia. Havia uma prática muito utilizada no local chamada “feira de contratos” na Irlanda rural. Fazendeiros iam até a cidade à procura de trabalho barato durante as estações da colheita. Crianças eram alojadas e alimentadas em troca de pequenos salários que eram encaminhados às famílias, quando eles retornassem.

Foi estabelecida essa conexão entre o passado da Irlanda e a situação presente em países onde o trabalho infantil ainda prevalece. A mesa-redonda recebeu dois historiadores locais e foi presidida por um diretor de escola aposentado. O evento reuniu pessoas de todas as idades e abriu um canal de entendimento e comunicação entre as gerações.

Partida de futebol de celebridades: Trabalho Infantil X Indiferença Global

Alguns dos integrantes do grupo eram fanáticos por futebol americano e a organização sugeriu uma partida desse esporte com a participação de celebridades. O objetivo era reunir um grupo de personalidades locais que atrairiam o público e a mídia que, por sua vez, se interessaria por uma atmosfera divertida e amigável.

Nas discussões de sala de aula foram escolhidas quais as celebridades que iriam contatar e como fazê-lo. Personalidades do mundo esportivo como jogadores de rúgbi irlandeses, hurlers (popular esporte irlandês), representantes da comunidade e professores participaram da atividade.

Para a maioria dos meninos e meninas envolvidos, a partida era o destaque da semana. Foram formados dois times: um chamado "Trabalho Infantil" que foi formado com os estudantes envolvidos no projeto, e o outro chamado "Indiferença Global".

Apesar da superioridade evidente do time "Indiferença Global", o jogo foi organizado de forma a que terminasse em penalidades com o último gol sendo marcado pelo time do Trabalho Infantil para enviar uma mensagem de esperança da qual o problema do trabalho infantil pode ser superado, apesar das dificuldades. O árbitro era uma personalidade famosa do esporte local e professor de escola primária.

Um jornalista esportivo local foi convidado para desempenhar o papel de comentarista da partida e tratou com muito humor a partida, mas sempre evidenciando a importância do acontecimento. Além disso, proporcionou uma conexão forte entre a atividade e a própria mídia.

Graças ao anúncio da mídia, houve uma grande audiência de todas as faixas etárias das comunidades vizinhas. Após o jogo, as celebridades participaram de uma recepção simples na qual a comunidade, meninos e meninas e a mídia puderam interagir. Foi um evento agradável e ajudou o grupo a dinamizar significativamente seus objetivos, reunindo os jovens no time para derrotar a oposição.

Dramatização

Como as outras atividades aconteceram durante a semana de conscientização, o grupo também foi envolvido em ensaios para sua apresentação sobre o trabalho infantil. Um dia antes da apresentação principal, o grupo organizou uma festa com traje a rigor para o qual a comunidade local foi convidada.

Algumas pessoas choraram e a maioria ficou silenciosa. Muitos estavam desconfortáveis. Mas todos foram forçados a se confrontar com a realidade durante a encenação. Além de dividir as atividades com a comunidade, o grupo convidou os meninos e meninas mais jovens das escolas primárias locais para representarem, fora da cidade onde estavam, os diferentes tipos de crianças que trabalham, como uma estratégia adicional.

Enquanto isso, todo o grupo foi vestido de preto, usando máscaras brancas de teatro (que eles próprios haviam confeccionado com a ajuda de um artista local durante um seminário). As máscaras representaram a indiferença da sociedade, a dor e o sofrimento dos meninos e meninas que trabalham. Elas representaram as milhões de crianças sem rosto que sofrem diariamente, o medo e o controle das pessoas.

Depois de um tempo, a platéia presente no "teatro de rua", pôde entrar em um corredor. Só foi permitido entrar uma pessoa de cada vez e cada pessoa era escoltada por indivíduos mascarados até uma cadeira ao longo do corredor. Os casais foram separados (mas foi permitido que as crianças pequenas permanecessem com um dos pais) e nin-

guém podia falar. Se alguém falasse, um indivíduo mascarado se aproximava e elevaria um dedo advertindo.

O objetivo era manter a platéia sob tensão o tempo inteiro e mostrar para eles o que os meninos e meninas que trabalham sentem quando eles estão sós, confusos, na escuridão, separados de um amigo ou da família, cercados por sons estranhos e barulhos de trabalho, fazendo coisas para pessoas com rostos indiferentes que não se preocupam com eles.

Dentro, as paredes do corredor eram enfeitadas com o trabalho de um artista local e na parede havia uma colcha pintada à mão, feita pelo grupo. A música escolhida para dar um efeito misterioso foi tocada por músicos jovens da escola local.

Quando todos da platéia estavam sentados, os mascarados assumiram uma posição na frente do palco antes de se moverem para as suas posições para começar a apresentação. Os jovens atores permaneceram de preto e simplesmente removeram suas máscaras por trás do palco.

Os atores, o diretor de teatro e a equipe de coordenação foram abordados por muitas pessoas da platéia que acompanharam o ensaio, e que queriam expressar o que haviam sentido e oferecer apoio ao grupo. Algumas pessoas estavam tão emocionadas que tiveram dificuldade para se expressar.

O impacto causado dentro da comunidade estava apenas começando e o grupo aos poucos percebeu que o projeto lhes permitiu realmente fazer diferença. O módulo despertou um verdadeiro sentimento de orgulho e senso de realização que os acompanhará sempre.

Noite cultural

A atividade principal da semana de conscientização foi a encenação de papéis realizada em uma “noite cultural especial”. Começou com a apresentação de uma peça de teatral e terminou com uma celebração típica Irlandesa e com motivos da cultura mundial em torno do tema do trabalho infantil.

A noite ofereceu uma valiosa oportunidade para mostrar o projeto e isto foi utilizado como um ponto de referência de qualidade em termos do que pode ser feito quando a imaginação, a criatividade e a inovação são canalizadas na mobilização global para eliminar o trabalho infantil.

Na ocasião, como a recepção foi organizada para convidados, havia uma seqüência adicional inserida ao final da ”encenação de papéis”, com o intuito de deixar a platéia sob pressão até sua entrada na recepção. Ao passar por essa fase, o grupo colocou as máscaras mais uma vez e se organizou em fila, no corredor. Então, quando a platéia surgiu no corredor, eles se confrontaram novamente com as máscaras que tinham associado com o mal do trabalho infantil. O grupo mascarado acompanhou a platéia até a recepção.

O grupo foi subjugado novamente pelas reações da platéia que deixou o corredor depois da peça de teatro, com sentimentos e pensamentos diferentes. Seguindo a apresenta-

ção, havia falas e apresentações feitas por uma autoridade do governo, representantes do IPEC e do grupo dos meninos e meninas envolvidos.

Os jovens estavam alegres e muito emocionados com a experiência e o mesmo se deu com os convidados. Ficou evidente que a noite causou um impacto em todos eles, inclusive nas pessoas influentes, que expressaram a vontade de apoiar o desenvolvimento e a continuidade do projeto.

A recepção terminou com a celebração de uma música tradicional irlandesa para reforçar o sabor cultural e tradicional da noite. Em termos de cobertura de mídia, três jornais, dois nacionais e um regional, cobriram a noite e as atividades da semana de conscientização. Além disso, um radialista que estava presente naquela noite entrevistou vários convidados especiais e membros do grupo. Partes destas entrevistas foram divulgadas na estação de rádio local.

Gênero

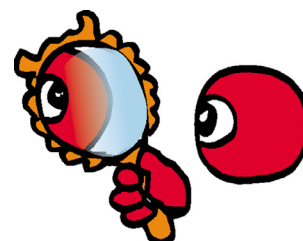
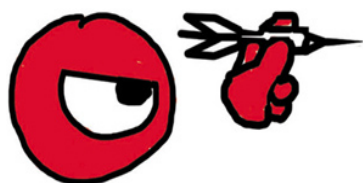
Introdução[1]

Facilitação do aprendizado sobre igualdade de gênero e trabalho infantil: Uma ferramenta participativa sobre gênero

A eliminação do trabalho infantil e a promoção da igualdade entre meninas, meninos, homens e mulheres caminham de mãos dadas. Esta ferramenta sobre igualdade de gênero e trabalho infantil foi estruturada para analisar por que uma perspectiva de gênero é essencial para a compreensão da complexidade do trabalho infantil e para ressaltar o impacto do gênero sobre as opções das crianças, tanto em termos das oportunidades disponíveis para meninos e meninas, bem como dos recursos disponíveis.

Este módulo é participativo e se propõe a ajudar os educadores em todo o mundo a promover a compreensão e a conscientização a respeito do trabalho infantil e à igualdade de gênero entre jovens, em especial os adolescentes. O princípio subjacente a esta ferramenta é que os jovens têm um importante papel a desempenhar na conscientização a respeito de questões de justiça social, bem como de influenciar suas comunidades de modo a gerar mudanças sociais. Ao empoderar meninas e meninos, atribuindo-lhes responsabilidades e reconhecendo o valor da sua contribuição, sua criatividade e compromisso podem ser direcionados para a campanha em prol da eliminação do trabalho infantil e da promoção da igualdade de gênero.

Objetivo

Descobrir como o gênero tem um impacto sobre o trabalho infantil. Aprender como os papéis de gênero afetam as oportunidades e as escolhas de meninos e meninas.

Resultado

Contribui para a conscientização sobre questões de gênero relacionadas ao trabalho infantil. Aprofunda o entendimento sobre como a sociedade constrói os papéis que as pessoas desempenham e como tais papéis estão vinculados ao tipo de atividades de trabalho infantil nas quais meninos e meninas se envolvem. Promove o reconhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras infantis como meninos e meninas individuais, cada um com suas próprias histórias, necessidades e medos.

Como a ferramenta funciona

A ferramenta participativa sobre igualdade de gênero e trabalho infantil permitirá aos jovens expressar e através de diferentes formas artísticas, tais como o teatro e as artes visuais, de uma maneira específica em sua própria cultura e tradição. Também lhes permitirá assumir seus papéis como agentes de mobilização e mudança social. As diversas

1. Esse Módulo foi redigido, compilado e adaptado por: Anita Amorim, Una Murray, Ségolène Samouiller, Sandhya Badrinath, com contribuições de Elena Gastaldo, Nick Grisewood, Gabriela Lay Nadia Taher, Jeremy Rempel e James Martin. Na versão para a Língua Portuguesa, o texto foi traduzido por Anja Kamp, adaptado por Cynthia Elena Ramos, Pedro Américo Furtado de Oliveira e Renato J. Mendes.

atividades incluem “chuva de idéias”, intercâmbio verbal entre o educador e os participantes, grupos de trabalho com meninos e meninas, educação entre pares, desenho e dramatização.

Atividades

A Atividade 1 inclui uma análise das expectativas culturais associadas ao sexo masculino ou feminino. Isso é feito enfocando as atitudes (relacionadas a gênero) daqueles que participam das atividades do módulo.

A Atividade 2 mergulha nas vidas de meninos e meninas trabalhadoras infantis e ressalta as diferenças existentes entre os recursos aos quais têm acesso e as limitações que enfrentam. Isso é feito através da construção e da comparação entre as 24 horas de um menino e de uma menina trabalhadora infantil.

A Atividade 3 explora a divisão por gênero do trabalho infantil: analisa como os trabalhos feitos por meninos e meninas estão inter-relacionados e analisa como os papéis de gênero mudam ao longo do tempo.

A Atividade 4 enfoca como continuar a compartilhar informações sobre questões de gênero no trabalho infantil através da educação entre pares.

A Atividade 5 incentiva os participantes a analisarem como homens e mulheres são retratados pela mídia e a desconstruir os estereótipos de gênero por ela transmitidos. Isso é feito através de uma colagem de imagens e de uma análise de como a mídia influencia as percepções da sociedade a respeito de homens e mulheres.

A Atividade 6 facilita a visualização do trabalho infantil, analisando e construindo um perfil de um trabalhador infantil com base numa fotografia.

A Atividade 7 enfoca a conscientização sobre o trabalho infantil e os estereótipos de gênero através da arte da mímica. Para isso, os participantes são levados a jogar um jogo de charadas.

A Atividade 8 analisa os vários fatores sócio-culturais que influenciam o gênero e o trabalho infantil. Isso é feito através da desconstrução das diferentes camadas que formam o tecido social.

A Atividade 9 analisa os pontos fortes e frágeis de uma sociedade a partir de uma perspectiva de gênero e analisa como as oportunidades e ameaças enfrentadas pelas crianças podem promover ou evitar o trabalho infantil e a desigualdade de gênero.

Tempo estimado

Uma única meia sessão para iniciar as atividades, seis sessões simples e cinco sessões duplas para a realização de atividades e uma sessão para a discussão final.

O cronograma é apenas um indicador geral e pode ser muito flexível; o cronograma sugerido apenas reflete o tempo mínimo necessário para implementar uma atividade específica de forma adequada.

Os educadores podem adaptar o exercício, tornando-o mais curto ou mais longo, dependendo da disponibilidade de tempo e das necessidades dos participantes. Se o tempo for limitado para trabalhar com seus grupos, não deveriam deixar ninguém de fora, mas sim reorganizar suas atividades de modo que possam dedicar tempo à discussão (talvez optem por eliminar uma ou duas atividades). Deve-se manter em mente que estas atividades não estão presas a um cronograma ou a um conteúdo programático pré-determinado.

A quem se destina esta ferramenta participativa?

Educadores: educadores

Este módulo sobre igualdade de gênero e trabalho infantil basicamente se destina à sensibilização de educadores para que se tornem multiplicadores e/ou facilitadores, da reflexão sobre questões de gênero em trabalho infantil, através da participação ativa em exercícios criativos. Os educadores podem ser professores de nível médio, especialistas em gênero, facilitadores que realizam programas no horário escolar complementar, voluntários, ou assistentes sociais/comunitários. É preferível que os educadores tenham experiência anterior em trabalhar com crianças e adolescentes. Também é essencial que estejam bem informados sobre questões de gênero. Devem ter clareza quanto à definição e acerca de questões relacionadas à igualdade de gênero, ao empoderamento da mulher, gênero e desenvolvimento, e estar atualizados em relação à literatura sobre a inserção do tema em políticas públicas e programas. O tema é um assunto muito delicado e, sem o conhecimento adequado, os educadores podem acabar reproduzindo estereótipos a respeito dos papéis e das relações de homens e mulheres (e meninas e meninos). Se os educadores sentirem que não estão adequadamente preparados para trabalhar a respeito de questões relacionadas a gênero, é recomendável buscar apoio externo e preparar-se cuidadosamente antes de se moderar tais atividades. Também poderão consultar as fontes sobre gênero listadas no Anexo 3 para informações adicionais.

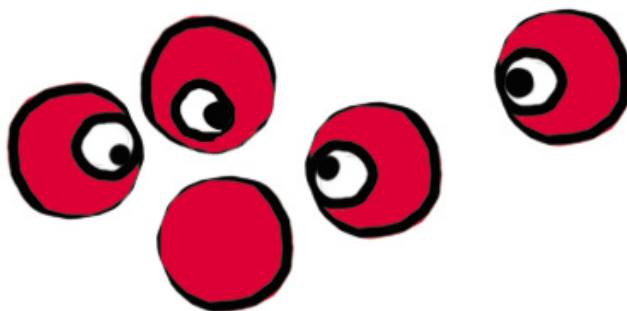
A seção sobre **sensibilização de educadores**,oferece orientação aos educadores sobre o que fazer antes de implementar qualquer uma das atividades, incluindo fontes e informações sobre o contexto do trabalho infantil e as questões de gênero associadas. Sempre que possível, os jovens devem ser envolvidos de alguma forma nos preparativos para o grupo, de modo que sintam que estão desempenhando um papel ativo no processo. Isto irá reforçar seu compromisso e apropriação em relação ao projeto. No início de cada atividade, fornecemos uma lista de materiais necessários sob o item **do que você vai precisar**. Contudo, nem tudo nestas listas é essencial, e o único indispensável que você de fato irá necessitar são os próprios participantes. Qualquer outro item pode ser substituído ou dispensado totalmente.

Os Participantes

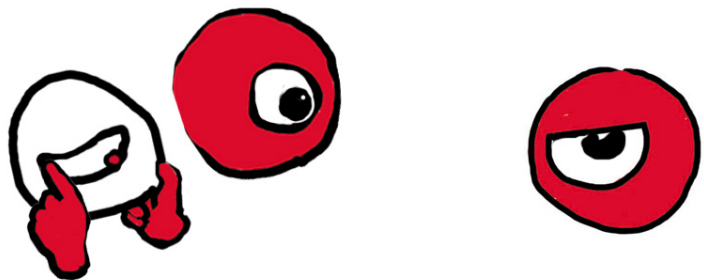
Ainda que esta ferramenta didática vise envolver os jovens de várias faixas etárias, elas foram elaboradas basicamente para educadores para serem aplicadas junto a adolescentes. Em muitas culturas, os adolescentes são vistos como estando no umbral da idade adulta, quando terão que assumir seu papel na sociedade como cidadãos responsáveis. Também se encontram em um momento de suas vidas em que dispõem de muita energia e precisam lidar com uma grande dose de tensões emocionais internas. As atividades criativas desta ferramenta oferecem um escape positivo para tais tensões, ao mesmo tempo em que os ajudam a aprender a respeito de questões de desigualdade de gênero e trabalho infantil. Ainda que os adolescentes provavelmente venham a manifestar muitos preconceitos sexistas que prevalecem em sua sociedade em relação a tipos adequados de comportamento, eles podem ser mais flexíveis do que os adultos em relação a seus pontos de vista, e mais dispostos a aceitar mudanças. Também poderão estar mais dispostos a discutir e promover a igualdade de gênero ao lidar com questões relacionadas ao trabalho infantil.

Crianças menores, cujos papéis e identidades de gênero ainda não estão tão desenvolvidos, poderão achar difícil participar das atividades e compreender as idéias nelas expressas. Não estamos afirmando que crianças menores não se beneficiariam de algumas das atividades incluídas nesta ferramenta; certamente vale a pena promover a conscientização sobre tais questões entre crianças pequenas. Este instrumento pode ser adaptado para crianças menores, mas isto poderia ser feito por um especialista em educação infantil, levando em consideração o nível de maturidade psicológica e mental e a capacidade das crianças, assegurando-se de que as atividades e questões discutidas são apropriadas ao seu estágio de desenvolvimento.

Este módulo pode ser utilizado com sucesso com adultos, para conscientizá-los a respeito das diferenças de gênero entre homens e mulheres e ressaltar as dimensões culturais e sociais das atividades realizadas por homens e mulheres, meninos e meninas, na vida e no trabalho. Dependendo da idade, religião, localização geográfica, cultura ou experiência pessoal, os participantes podem ter perfis muito diferentes e, conseqüentemente, os resultados e impactos deste módulo podem variar. Portanto, para maximizar os efeitos e a eficiência das sessões, os educadores devem estar cientes da história e do contexto dos participantes.

Os educadores devem considerar as seguintes perguntas: Quem são os participantes? De onde vêm? Qual a proporção entre meninas e meninos? São estudantes/alunos? Qual o seu nível de escolaridade? Há entre eles trabalhadores infantis, ex-trabalhadores infantis ou potenciais trabalhadores infantis? Os educadores devem tomar nota dos perfis dos participantes e devem adaptar as sessões às suas necessidades específicas.

A ferramenta é bastante flexível e pode ser utilizada para meninas e meninos e adolescentes em risco de trabalho infantil, trabalhadores infantis que estão freqüentando a escola ou algum tipo de educação profissionalizante, bem como meninas e meninos que não estão sob risco. A ferramenta pode ser utilizada em centros de reabilitação para ex-trabalhadores infantis resgatados de trabalhos perigosos ou outras dentre as piores formas de trabalho infantil. Contudo, também pode ser eficaz para trabalhar com jovens que pertencem às classes sociais. Tais adolescentes provavelmente não serão vítimas de trabalho infantil, mas devem ser conscientizados a respeito do problema, pois certamente podem desempenhar um papel em combatê-lo. Poderão utilizar sua posição ou condição privilegiada para conscientizar seus pares e, no mínimo, ajudarão no processo de conscientização de suas famílias para que não empreguem trabalhadores infantis.

O módulo em gênero e a iniciativa ECOAR

Este módulo sobre gênero foi elaborado a partir da iniciativa ECOAR, que vem sendo desenvolvido pelo Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) da OIT, em consulta com seus diversos parceiros, e vem sendo acolhido por vários ministérios da educação, escolas e professores em todo o mundo.

Uma característica-chave da nova iniciativa do IPEC é ser inclusiva e envolver os atores da comunidade mais amplo quanto possível. O modelo básico para este processo é a estrutura tripartite e as atividades da OIT. O tripartismo refere-se ao relacionamento especial entre os parceiros sociais na OIT, onde trabalhadores, empregadores e governos contribuem para o estabelecimento de padrões no local de trabalho e para a proteção dos direitos do trabalhador em todo o mundo. O modelo do IPEC promove a integração de parceiros-chaves em todos os aspectos das atividades educacionais, incluindo em especial o governo e as autoridades locais, o movimento sindical, as organizações de empregadores, ONGs, educadores, pais e famílias. Crianças que trabalham estão em condições, mais do que ninguém, de serem altamente beneficiadas por esta iniciativa; sua integração é essencial ao sucesso de ECOAR.

Para eliminar de forma sustentável o trabalho infantil, é essencial promover uma mudança nos aspectos negativos e de exploração do comportamento humano. Um passo importante a ser dado neste sentido é mobilizar, educar e empoderar os jovens. A iniciativa ECOAR foi desenvolvida por uma equipe comprometida de educadores com experiência no trabalho com jovens, inclusive adolescentes. Trata-se de um esforço para munir jovens com conhecimento e habilidades para ajudar a promover mudanças na sociedade. O princípio que serve de base para a iniciativa é que os jovens, e em especial os adolescentes, têm um importante papel a desempenhar na conscientização a respeito de questões de justiça social, influenciando suas comunidades no sentido de promover mudanças sociais.

A iniciativa ECOAR visa aumentar a conscientização a respeito da eliminação do trabalho infantil, utilizando métodos formais e não-formais em vários contextos e culturas.

Para eliminar o trabalho infantil, não se trata apenas de agir naqueles países onde ele prevalece. De fato, é igualmente importante ir à luta naqueles países onde ele supostamente não existe – pois sabemos que, infelizmente, o trabalho infantil é um fenômeno que existe em todo o mundo: muitas vezes os países pobres atuam no "lado da oferta" e os países ricos, no "lado da demanda".

O processo nem sempre é claramente visível e, através de cadeias de produção descentralizadas, muitas vezes perde-se de vista onde o processo começou e se havia condições de trabalho decentes em todos os níveis do processo produtivo. Tal rastreamento ficou ainda mais difícil através da globalização e da abertura das fronteiras entre países. No caso de exploração sexual comercial de crianças, por exemplo, garotas jovens de várias regiões do mundo são contrabandeadas para a Europa e os Estados Unidos para fins de prostituição, muitas vezes, com documentos falsos e sob o disfarce de uma outra finalidade (estudar, atividades artísticas, atuar como modelo etc.).

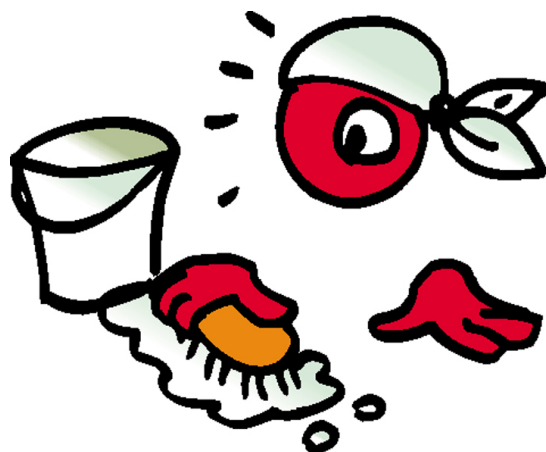
A **educação** é o pilar de qualquer programa sustentável para gerar mudanças de comportamento e de atitude. Ela também é uma das maneiras mais efetivas para mobilizar setores-chave da sociedade, especialmente os jovens, que são flexíveis e receptivos a novas idéias e iniciativas. Ao conscientizar os jovens a respeito de questões que lhes dizem respeito, os educadores podem ajudar a dar forma às suas respostas e a canalizar as suas energias para que atuem e compartilhem seus conhecimentos recém-adquiridos com a comunidade como um todo. A educação entre pares, ou seja, jovens que ensinam a outros jovens, é mais um dos objetivos desta ferramenta. Através desse processo, os jovens podem assumir um papel mais ativo na sociedade, e não serem vistos por suas comunidades apenas como um grupo passivo que requer proteção.

A questão de gênero foi inserida em todos os módulos da iniciativa ECOAR. Contudo, este módulo foi elaborado especificamente para explorar o impacto do gênero sobre o trabalho infantil, mobilizando grupos de jovens como participantes em sessões. Pode ser utilizada por educadores como um dos módulos da iniciativa ECOAR ou independentemente.

O que quer dizer 'diferenças de gênero'?

Ao se analisar a questão de gênero, é importante não confundir "gênero" com "sexo"[2]. Sexo refere-se a diferenças biológicas entre homens e mulheres, que não mudam. Por exemplo, mulheres podem gerar filhos. O sexo das crianças (que nascem meninos ou meninas) influencia suas vidas de forma considerável. Ainda que tais fatores biológicos se tornem especialmente significativos quando as crianças atingem a puberdade, meninos e meninas são tratados de forma muito diferente quase que desde seu nascimento. A maneira como meninos e meninas são tratados e se espera que se comportem baseiam-se nestas diferenças de gênero. As atividades que se espera que meninos e meninas realizem são denominadas como seus papéis de gênero[3]. Por exemplo, uma pessoa não nasce sendo capaz de fazer lindos trabalhos manuais com linha e agulha, mas ele/ela pode aprender a fazê-lo. E, na maioria das culturas, é bem mais provável que isto seja ensinado a meninas e não a meninos.

2 Ver Anexo 1 para definições de termos e conceitos chaves relacionados a gênero.
3 Haspels & Suriyasarn, op. cit.

O **gênero** se refere às diferenças e relações sociais aprendidas entre meninas e meninos. O processo de socialização (através do qual as crianças aprendem como se comportar) não é neutro do ponto de vista de gênero, mas sim dá forma aos diferentes papéis e responsabilidades que são atribuídos a meninos e meninas com base em seu sexo. Na medida que as crianças crescem, elas modelam o comportamento das pessoas ao seu redor (tais como pais, parentes, vizinhos e professores) e reproduzem as diferenças e relações sociais existentes entre homens e mulheres. Por exemplo, uma menina muitas vezes age de forma que é consistente com a forma como ela vê outras meninas e mulheres ao seu redor se comportando. Da mesma maneira, um menino pode modelar seu comportamento de acordo com o comportamento do pai, de parentes do sexo masculino ou de outros modelos do sexo masculino. Tais papéis de gênero são reforçados pelos valores, normas e estereótipos de gênero que prevalecem em cada sociedade.[4]

Papéis de gênero também afetam as limitações impostas a e as oportunidades disponíveis para meninos e meninas, e determinam até certo ponto o que eles podem ou não fazer, tanto em sua vida doméstica, como no trabalho. O gênero, influenciado por outros fatores tais como idade, classe/casta, raça, etnia, localização (rural ou urbana), cultura ou valores tradicionais, religião e condição sócio-econômica servem para determinar quais oportunidades se apresentam aos jovens (inclusive educação) e as condições sob as quais eles provavelmente irão trabalhar[5].

Ademais, atitudes sobre o que meninos e meninas, homens e mulheres podem e devem fazer variam muito de um país para outro, e até mesmo entre regiões em um mesmo país. Dependendo de onde as pessoas vivem e das tradições, crenças e percepções locais, o significado “ser mulher” difere muito de “ser homem”. Portanto, é importante manter em mente que as diferenças de gênero e as atitudes em relação ao tema são específicas de um contexto cultural e social específico.

Nota ao usuário

Um glossário com conceitos-chaves relacionados a gênero está disponível no Anexo 1 deste módulo.

Por que tratar de questões de gênero associadas ao trabalho infantil? A sociedade dita o tipo de tarefas que meninas e meninos podem realizar e gênero é um fator central

4 ibidem.
5 ibidem.

em torno do qual o trabalho e a produção estão organizados. Papéis de gênero são determinantes culturais importantes, juntamente com as condições e tradições da família, dos tipos de atividades de trabalho nos quais meninos e meninas se engajam, e esta influência também se estende para o âmbito do trabalho infantil[6].

Devido aos **papéis de gênero** e aos **estereótipos** que existem numa sociedade em particular, meninos e meninas têm experiências de trabalho diferentes, e enfrentam expectativas diferentes. São socializados para copiar os papéis de seus pais e são canalizados para empregos que são vistos como sendo tipicamente "masculinos" ou tipicamente "femininos"[7]. Os meninos muitas vezes poderão ser direcionados para setores como a mineração ou a pesca, que são vistos como sendo mais masculinos, e as meninas, para setores normalmente dominados por mulheres, como a indústria do vestuário e o trabalho doméstico[8]. Também, há preferência por meninas e meninos para trabalhar em diferentes ocupações devido a percepções baseadas em gênero sobre em que eles ou elas serão competentes. Um exemplo é a indústria do vestuário, que muitas vezes prefere empregar mulheres porque se supõem que meninas saibam costurar, enquanto meninos podem ser freqüentemente contratados para trabalhar em mineração devido à percepção de que eles terão maior capacidade para erguer cargas pesadas[9].

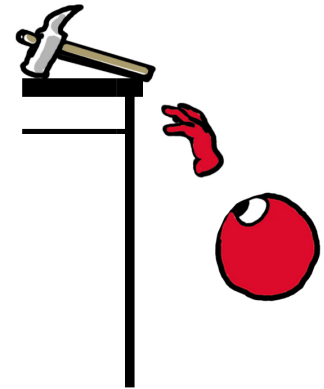
A **discriminação de gênero** também afeta as ocupações nas quais trabalhadores infantis do sexo masculino e feminino estão envolvidos. A discriminação de gênero é qualquer exclusão ou distinção baseada em sexo ou gênero que leve a uma desigualdade de oportunidades ou de tratamento. Tal discriminação pode ser direta ou indireta. A discriminação direta geralmente é intencional e pode até ser encontrada nas leis de um país; por exemplo, leis em certos países estabelecem idades de aposentadoria diferentes para homens e mulheres ou barram o acesso de mulheres a certos tipos de emprego. A discriminação indireta implica em um tratamento desigual das pessoas, apesar de uma situação aparentemente neutra ou isenta em termos de gênero. Isso muitas vezes ocorre através de preferências ou estereótipos de gênero que afetam homens e mulheres de forma diferente[10]. Eis alguns exemplos:

Discriminação direta: Estudos constataram que, em média, as meninas recebem pagamento menor que os meninos para realizar o mesmo trabalho.

Discriminação indireta: Em muitas culturas, os meninos são mais valorizados do que as meninas, que são socializadas dentro de uma condição inferior. Os pais (especialmente pais pobres) podem investir mais na educação de seus filhos do que das filhas, e meninas muitas vezes são retiradas da escola em idade mais precoce do que os meninos[11].

Ao lidar com questões de trabalho infantil, é importante usar "lentes de gênero" a fim de ver mais claramente quais desigualdades ou diferenças podem existir entre o tratamento dado a ou as expectativas em relação a meninos e meninas. Se deixarmos de perceber tais diferenças, poderemos – não intencionalmente – tornar a vida mais

6 ibidem.
7 ibidem.
8 Deve-se ressaltar que enquanto os exemplos citados acima são vistos como trabalhos respectivamente masculinos ou femininos em muitas sociedades, isso não implica em que estas distinções de gênero se apliquem a todos os contextos. De fato, ocupações consideradas masculinas ou femininas podem variar enormemente entre as culturas.
9 Haspels & Suriyasarn, op. cit.
10 ibidem.
11 ibidem.

difícil para meninas e mulheres. Por exemplo, por ter uma posição social inferior, as meninas podem desenvolver uma auto-estima menor. O fato de serem retiradas da escola em idade mais precoce também compromete as oportunidades futuras de emprego e as perspectivas de longo prazo para as meninas. Isso por sua vez perpetua o ciclo de pobreza e exploração de uma geração de mulheres para outra.

Assim, ao abordar questões de trabalho infantil, é importante levar em consideração e promover a igualdade de gênero, e assegurar que meninos e meninas tenham acesso igual e tenham controle sobre os recursos e as mesmas chances de ter sucesso na vida. A igualdade de gênero não significa enfocar apenas as meninas, mas, sim, implica em oportunidades iguais para ambos os sexos. Ao promover a igualdade de gênero, deve-se também estar atento para não 'escorregar' em estereótipos de gênero acerca de meninos. Por exemplo, enquanto as meninas têm maior probabilidade de serem envolvidas em prostituição do que os meninos, os estudos têm demonstrado que em algumas culturas muitos meninos também são levados à prostituição. Assim, é crucial enfatizar como os papéis de gênero afetam o trabalho dos meninos e não simplesmente supor que as questões de gênero afetam apenas as meninas e mulheres. Por fim, é importante tratar cada criança e adolescentes que trabalham como um menino ou uma menina individual e analisar sua situação específica antes de tomar posição em relação a questões de trabalho infantil ou intervir.

Outros fatores além de gênero no trabalho infantil

Gênero não é o único fator a afetar a incidência e a natureza do trabalho infantil. Além do gênero, outros fatores locais também são cruciais, tais como tradição, contexto cultural, educação e contexto econômico, idade, condição da família, raça, etnia, casta ou classe social[12]. A seguir, alguns exemplos[13]:

Tradição, contexto cultural: às vezes há a tradição de que as crianças trabalhem ou ajudem seus pais. Especialmente em certas áreas rurais, é normal que as crianças trabalhem na agricultura desde muito cedo ou que ajudem nas tarefas domésticas, tais como cozinhar, limpar e cuidar de irmãos menores. Ou então pode ser costume que os pais enviem seus filhos para trabalhar como ajudantes domésticos nas casas de membros da família ou de amigos. Muitas vezes há uma percepção de que tal trabalho desenvolve habilidades e contribui para a edificação do caráter, e há uma expectativa de que a criança, em troca, terá acesso à educação ou a outras facilidades que ela não teria em sua própria casa.

Educação e contexto econômico local: se houver falta de acesso a escolas, ou se a qualidade da educação é percebida como sendo baixo ou irrelevante para as necessidades locais, os pais podem decidir que o trabalho seja uma alternativa viável à educação, e que o tempo de seus filhos será utilizado de forma mais útil no trabalho. A existência de empregadores ou empresas nas imediações também é um fator importante que

12 Haspels & Suriyasarn, op. cit.
13 *Eliminating the worst forms of child labour* (Genebra, OIT, 2002).

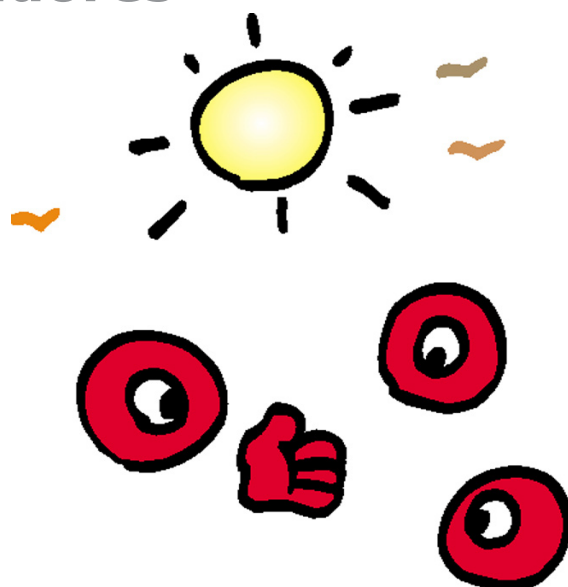
afeta o trabalho infantil. Alguns empregadores podem estar mais dispostos a empregar crianças do que adultos, porque podem pagar menos, e porque elas são percebidas como tendo "dedos mais ágeis", em comparação com os adultos, o que lhes permite realizar melhor certas tarefas.

Idade: a idade de uma criança determina quando um menino ou menina é considerado qualificado para começar a trabalhar em um determinado país. Se um país tiver adotado e ratificado as Convenções 138 sobre idade mínima (para admissão em emprego) e 182 sobre as piores formas de trabalho infantil, há padrões que estabelecem um número de anos de educação formal e obrigatória e o estabelecimento de idades mínimas para admissão em emprego e como aprendiz.

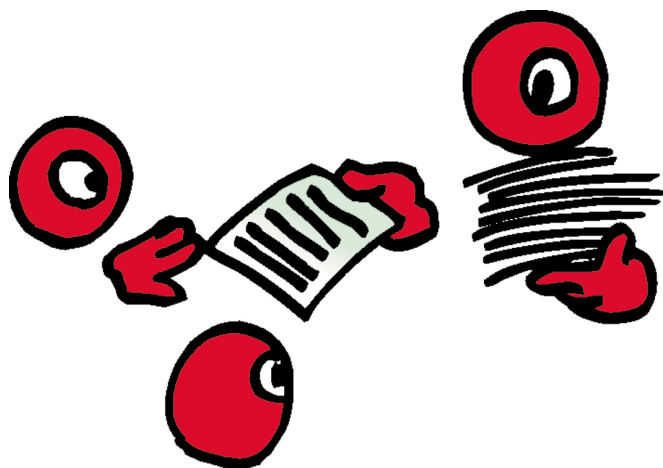
Situação familiar: as condições sócio-econômicas muitas vezes influenciam o tipo de condições de trabalho e as ocupações nas quais as crianças estarão envolvidas. Por exemplo, os filhos e filhas de famílias abastadas e influentes poderão ter a oportunidade de ficar mais tempo na escola e ir à universidade. Talvez haja a expectativa de que filhos de pais que têm uma empresa ou um comércio entrem para os negócios da família após sua educação. Contudo, a pobreza é um dos principais fatores propulsores do trabalho infantil, e as crianças de famílias pobres muitas vezes têm que trabalhar desde muito cedo, visto que a sua renda talvez seja crucial para a sobrevivência da família[14].

Etnia, raça, casta e classe social: a posição social (determinada pela etnia, raça, casta ou classe) também influencia o tipo de atividades nas quais é permitido às crianças se envolver ou as oportunidades que têm para obter educação em várias áreas. Por exemplo, crianças de uma casta ou classe mais baixa terão maior probabilidade de realizar trabalhos menos bem remunerados do que aquelas que provêm da elite ou de uma classe social mais alta.

Sensibilização de educadores

Um glossário com conceitos-chaves relacionados a gênero encontra-se disponível no Anexo 1 e uma série de relatórios, sítios e programas úteis relacionados a gênero e trabalho infantil estão listados no Anexo 3. Como facilitador, pode ser bastante útil referir-se ao Guia do Usuário do ECOAR. Os educadores também poderão decidir que as atividades deste módulo podem ser mais efetivas se integradas às outros módulos, na medida em que elas avançam ao longo de todo o programa ECOAR.

14 ibidem.

Os mandatos recebidos do contexto nacional e internacional

Há uma série de Convenções Internacionais que visam, entre outras coisas, proteger os direitos dos jovens, das crianças, das mulheres e meninas. Antes de se engajar numa discussão sobre questões de gênero na região específica onde os participantes estão localizados, é recomendável que os educadores verifiquem se o governo em questão assinou as Convenções relevantes abaixo (Consulte outras convenções sobre criança e trabalho infantil no Módulo de Declarações e Convenções). Também pode ser útil verificar se o governo nacional incorporou estas Convenções à sua própria legislação e se as leis de igualdade de gênero são conhecidas, estão sendo implementadas e são respeitadas. Isto ajudará a responder quaisquer questionamentos específicos que sejam levantados a respeito da igualdade de gênero ao implementar este módulo sobre gênero.

- A **Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW)** inclui o direito de meninas e mulheres serem protegidas contra a exploração sexual comercial, de ter acesso igual à educação, profissionalização e oportunidades de emprego.
- A **Quarta Conferência das Nações Unidas Mundial sobre a Mulher**, realizada em Beijing, em 1995, produziu uma Plataforma de Ação que incluiu as crianças do sexo feminino como uma área crítica de preocupação. Em especial, o objetivo estratégico L.6 especifica ações a serem tomadas para eliminar a exploração econômica de crianças e para proteger jovens mulheres no trabalho.
- Em 2000, a reunião **Beijing+5** revisou e avaliou os progressos alcançados na implementação das Estratégias de Nairobi para o Futuro para o Avanço da Mulher, adotadas em 1985, e a Plataforma de Ação de Beijing, adotada em 1995, na Quarta Conferência Mundial da Mulher, em Beijing. Ações e iniciativas futuras para o ano 2000 e além foram consideradas.
- A **Convenção 100 da OIT sobre a igualdade de remuneração** declara o princípio da remuneração igual para trabalhadores homens e mulheres por trabalho de igual valor e incentiva a **análise de gênero**[15] por meio de promoção de uma avaliação objetiva das funções com base no trabalho a ser realizado.
- A **Convenção 111 da OIT sobre discriminação** (emprego e ocupação) define a discriminação como "qualquer distinção, exclusão ou preferência dada com base em raça, cor, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social, que tenha o efeito de anular ou prejudicar a igualdade de oportunidades ou de tratamento em emprego ou ocupação". A Convenção promove a igualdade de oportunidades e de tratamento em relação a emprego e ocupação, inclusive em

15 Para uma definição do conceito de *análise de gênero*, ver Anexo 1.

programas educacionais. Ações afirmativas – medidas temporárias necessárias, elaboradas para eliminar os resultados atuais da discriminação passada e, por exemplo, para permitir que as mulheres alcancem igualdade genuína – não são consideradas discriminatórias.

- A **Convenção 156 da OIT sobre trabalhadores com responsabilidades familiares** visa dar a homens e mulheres as mesmas oportunidades para acessar e ter sucesso numa atividade profissional, seja lá quais forem suas responsabilidades familiares. Considerando os papéis tradicionais de mulheres e homens nas esferas doméstica e pública em muitas culturas, a Convenção pode ser considerada uma ferramenta para que mulheres trabalhadoras alcancem plena igualdade de tratamento e oportunidade.
- A **Convenção 183 sobre amparo à maternidade** protege as mães trabalhadoras de qualquer discriminação relacionada às suas funções reprodutivas e dá a mulheres grávidas ou que estejam amamentando acesso a benefícios especiais (licença-maternidade, benefícios em dinheiro e atendimento médico, proteção no emprego).
- O **Protocolo para prevenir, suprimir e punir o tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças**, complementando a Convenção das Nações Unidas Contra o Crime Transnacional Organizado, aborda a questão do tráfico de pessoas no nível transnacional. Enfoca o propósito explorador do tráfico, ao invés da movimentação de fato através de uma fronteira. Ao invés de identificar as pessoas vítimas de tráfico como criminosos, supõem que elas são vítimas de um crime e precisam ser protegidas. Também analisa os vínculos entre a prostituição e o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual.

Adaptar a sessão ao contexto cultural local

Este módulo (como todos os outros do ECOAR) foi redigido dentro de uma abordagem minimalista, pois os recursos muitas vezes são escassos na educação. Mantendo isto em mente, as atividades descritas neste módulo são bastante flexíveis e podem ser adaptadas a qualquer contexto cultural ou geográfico, e utilizadas tanto em contextos formais como informais. Contudo, nem todas as atividades podem ou devem ser realizadas da mesma maneira em todos os contextos. É essencial estar sensível à cultura, tanto em relação às atitudes e tradições de uma região em geral, bem como em relação à maneira como os papéis e as relações de gênero se manifestam.

Após verificar o compromisso nacional em relação a questões de gênero, os educadores devem coletar e analisar as informações a respeito do contexto e das tradições locais. Gênero refere-se às diferenças culturais e sociais entre homens e mulheres. Portanto, o contexto local é crucial para compreender as circunstâncias específicas nas quais vivem os participantes e determinar a melhor maneira de adaptar o módulo às suas experiências.

Os educadores deveriam analisar a adequação das diversas atividades para diferentes contextos culturais, sociais e religiosos e, se necessário, adaptar alguns exercícios ao

contexto local, caso não sejam adequados à região. Por exemplo, este módulo supõe que meninos e meninas estarão participando de várias atividades juntos, às vezes em grupos mistos. Contudo, em algumas culturas, não é aceitável que jovens de ambos os sexos aprendam na mesma sala, muito menos que interajam em grupos mistos. Em tais casos, o facilitador deve dividir os sexos em grupos separados ou realizar atividades somente com meninos ou somente com meninas, conforme necessário. Em certas regiões, meninos e meninas não podem tocar-se ou falar uns com os outros, exceto se houver um grau de parentesco. Algumas das atividades interativas, tais como a Atividade 8 (a simulação "cliente", envolvendo contato entre participantes) pode não ser aceitável e talvez necessite ser adaptada.

Algumas potenciais questões a serem consideradas estão listadas abaixo:

- Homens e mulheres são separados em diferentes esferas públicas e privadas?
- Que idéias os participantes do grupo têm a respeito de gênero e papéis de gênero?
- Discutir questões relacionadas a gênero seria um tabu? Caso afirmativo, por que?
- Como as mulheres e as meninas geralmente são tratadas na sociedade?
- Como as meninas e os meninos são tratados por homens e mulheres?
- Que atitudes existem em relação a como meninos e meninas deveriam ser criados na sociedade?
- Que tradições relacionadas a papéis de gênero existem dentro da comunidade local?
- Quais fatores influenciam o comportamento de jovens homens e mulheres na comunidade?
- Quais são as atitudes prevalentes sobre como as mulheres devem ser tratadas ou sobre quais direitos as mulheres e as meninas deveriam ter?
- Como são tratados os homens e as mulheres de diferentes classes ou grupos étnicos/ como eles e elas esperam ser tratados?
- Como as mães, os pais, os parentes e os anciãos potencialmente reagiriam a questões de gênero sendo abordadas na comunidade?
- Tais questões relacionadas a gênero suscitariam oposição ou reações fortes entre a comunidade? Que passos os educadores deveriam tomar para abordar potenciais oposições?

Estas perguntas deveriam ser usadas como uma diretriz e não necessitam ser seguidas rigidamente. Os educadores talvez não precisem considerar todas estas questões com cada grupo. Visto que a composição de seus grupos irá variar, os educadores devem escolher as perguntas que provavelmente são relevantes naquele contexto. Devem sentir-se livres para acrescentar outras perguntas que acreditam relevantes, que podem não estar listadas acima.

Informações a respeito do contexto local também podem ser obtidas através de contatos com ONGs ou órgãos das Nações Unidas que atuam na área. Tais organizações provavelmente têm um conhecimento profundo sobre a composição da comunidade e poderão oferecer contribuições úteis sobre como integrar questões de gênero à cultura local. Elas também poderão ser capazes de fornecer informações sobre como outras agências na região lidaram com questões semelhantes de igualdade de gênero. Quaisquer centros de desenvolvimento ou de direitos humanos localizados na área também podem dispor de vídeos ou livros sobre exploração infantil, e os educadores talvez queiram visitar tais centros para obter informações adicionais.

Apoio externo

Os educadores muitas vezes podem estar trabalhando com um grupo sobre o qual eles não têm muitas informações. Ainda que seja preferível que os educadores sejam bem versados na cultura dos participantes, não se pode esperar que eles sejam especialistas ou tenham experiência em todas as áreas das vidas de seus participantes. Caso eles não tenham um sólido entendimento sobre a etnia do grupo ou sua afiliação ou crenças religiosas, ou desejarem obter informações relevantes sobre a cultura e o contexto social, poderão solicitar assessoria de homens e mulheres respeitados na área. Demonstrar um desejo de aprender a respeito das crenças e tradições locais ajudará a conquistar a confiança da comunidade, e também irá aumentar sua aceitação deste programa, dando-lhe maior credibilidade. Ademais, criar tais vínculos com a comunidade ajudará na disseminação de informações sobre o programa e a promover a conscientização da comunidade, que é um dos propósitos deste módulo.

Também pode ser necessário fazer um esforço especial para conversar com os pais e anciãos da comunidade a respeito deste programa através de sessões de sensibilização ou encontros para incentivá-los a permitir que suas filhas e filhos se envolvam. É crucial assegurar que mães, pais, responsáveis, professores, líderes juvenis e os próprios jovens estejam envolvidos antes de começar a atuar com este módulo sobre questões de gênero e trabalho infantil. Para fazer isso, os educadores terão que visitar aqueles a quem desejam solicitar apoio e explicar em detalhe os objetivos e as atividades cobertas pelo e módulo.

Plataforma para o sucesso

Antes de decidir a respeito de uma ação, os educadores devem pensar cuidadosamente sobre seus próprios motivos, até mesmo para ler este material até aqui. Devem refletir sobre por que desejam realizar qualquer uma destas atividades. Por que estão consultando esta publicação? O que os levou a pensar a respeito do uso esta ferramenta? Qual é o contexto no qual estão trabalhando? Qual é sua motivação, seu compromisso com a eliminação do trabalho infantil e a discussão de questões de gênero? Qual é seu envolvimento com e compromisso para com o grupo de jovens com o qual estarão trabalhando?

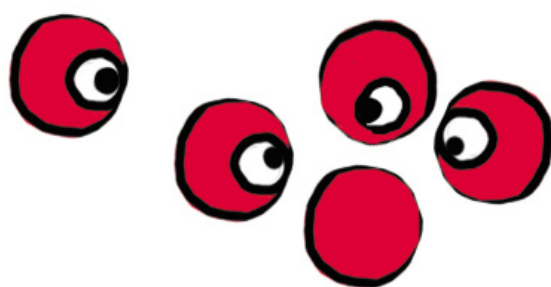
Há duas características muito importantes que permeiam estas atividades e criam uma plataforma sobre a qual se constrói o sucesso: o **compromisso e o respeito**. O compromisso dos próprios educadores para com o sucesso da implementação das atividades,

para com a campanha mundial em prol da eliminação do trabalho infantil e a promoção da igualdade de gênero, e o respeito pelo grupo de jovens com os quais estão trabalhando são os fatores mais importantes para recriar este mesmo nível de compromisso e motivação dentro do grupo. O respeito mútuo também é fundamental para o sucesso. Os participantes devem sentir que o que dizem é importante, que suas intervenções e comentários são ouvidos e que eles não são, de modo algum, diminuídos.

Estas atividades baseiam-se fortemente no pressuposto de que os jovens têm um importante papel a desempenhar na campanha pela eliminação do trabalho infantil e na promoção da igualdade de gênero. Mais do que isso: elas promovem os direitos das crianças e o papel dos jovens como catalisadores de mudança na sociedade. Portanto, se realmente acreditamos que os jovens são essenciais para a campanha, precisamos dar-lhes o respeito que merecem ao assumir suas responsabilidades.

Conhecer seu grupo

O grupo-alvo é o componente mais importante desta proposta didática. Os educadores devem pensar, cuidadosamente, a respeito dos jovens envolvidos neste processo educativo. É claro: os grupos irão variar consideravelmente, dependendo da localização geográfica e da natureza do ambiente onde as atividades estão sendo realizadas. Os educadores devem considerar as perguntas abaixo, assim como outras nas quais eles mesmos possam vir a pensar. Pode ser que nem todas as perguntas sejam relevantes para a situação atual. Não há necessidade de se preocupar com isto: devem simplesmente aplicar aquelas perguntas que são relevantes e desenvolver algumas por conta própria, se apropriadas. Conhecendo bem seu grupo-alvo, comunicando-se com eles, compreendendo-os, conquistando o seu respeito e a sua confiança, as atividades seguirão mais facilmente.

- Quem são eles? Quais são seus nomes?
- Quantos são meninas e quantos são meninos?
- Que idades têm?
- Quão bem os educadores os conhecem? Os conhecem plenamente?
- Qual é a história deles? Em que tipo de ambiente vivem? Qual é seu contexto sócio-econômico, étnico, racial, ou religioso?
- Qual é seu nível de escolaridade, se é que tem algum? Ainda freqüentam a escola? São analfabetos ou receberam boa educação, ou algo entre estes dois extremos?
- Como os educadores descreveriam seu estado de espírito e seu corpo? São comunicativos, reservados, desconfiados, medrosos, contentes, tristes, abusados, plenos, abusivos, não-cooperativos?
- Até onde é do conhecimento dos educadores, alguém do grupo foi submetido à exploração sexual ou a abuso sexual? Caso afirmativo, estes jovens têm necessidades ou exigências especiais? Estão recebendo tratamento psiquiátrico, psicológico ou físico? Os educadores conversaram com pais, responsáveis, amigos,

equipe médica? Alguma das atividades ou o próprio projeto corre o risco de traumatizá-los ainda mais? Como os educadores lidarão com tais questões?

- Algum deles (ou todos) está (estão) de alguma forma incapacitado, seja mentalmente ou fisicamente? Como os educadores irão acomodar tais incapacidades? Eles têm necessidades ou exigências especiais? Os educadores conseguirão atendê-las?
- Como os educadores descreveriam o nível de interesse deles em questões sociais e, especialmente, em questões de gênero? Teriam algum interesse de todo ou os educadores esperam que estejam desinteressados ou apáticos?
- São todos da mesma nacionalidade, vêm do mesmo contexto étnico ou cultural? Têm a mesma língua materna? É provável que haja algum tipo de dificuldade lingüística?
- Como os educadores avaliam suas relações grupais? Há alguma tensão entre alguns indivíduos? Alguns deles mantêm uma relação pessoal dentro do grupo? Os educadores percebem alguma área onde as relações podem ser problemáticas ou venham a exigir especial atenção?
- Algum deles teria alguma experiência de trabalho, ou até mesmo seriam descritos como "trabalhadores infantis"? Alguns deles já viram um trabalhador infantil? Alguns deles ainda estão trabalhando, seja em tempo parcial ou integral?

Os educadores talvez não tenham as respostas a algumas destas perguntas no início do processo. Contudo, ao observar os participantes cuidadosamente ao longo das atividades, aprenderão cada vez mais a seu respeito. Estas informações os ajudarão a adaptar as atividades às necessidades e ao histórico dos participantes.

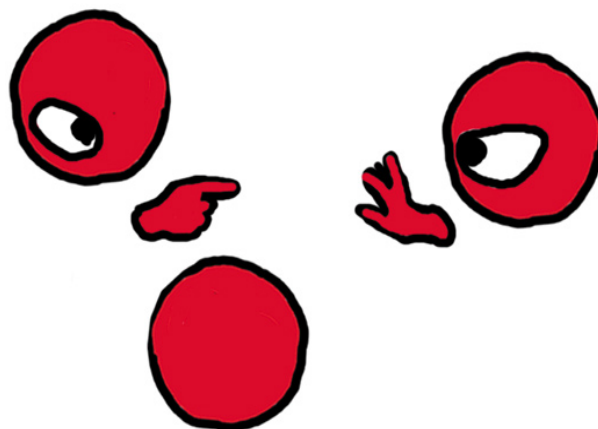
Dinâmica de grupo

A dinâmica e o gerenciamento do grupo são essenciais para o sucesso do módulo. Esta é uma área à qual os educadores deverão dedicar um esforço e concentração consideráveis, antes e durante os exercícios. Se o grupo, ou os grupos, não trabalhar bem juntos e não for coeso e relaxado, isto irá minar a efetividade do exercício. Os educadores devem tentar e descobrir, tanto quanto possível, a respeito dos indivíduos que participam do grupo, seus relacionamentos, composições de gênero, e assim por diante. Se eles não estiverem cientes das tensões que podem existir, devem perguntar a alguém dentro do grupo a quem conheçam, cujo julgamento respeitem e no qual confiem.

Alguns exercícios demandarão dividir o grupo em outros menores. Nesses casos, se os educadores estiverem trabalhando com um grupo misto, é preferível não dividir tais grupos por gênero. Devem estar cientes da necessidade de estabelecer um equilíbrio de gênero em todas as atividades do programa e assegurar que os jovens compreendam o conceito da igualdade e do respeito entre homens e mulheres, meninos e meninas. Contudo, conforme foi mencionado anteriormente, em certos contextos culturais, pode não ser apropriado ter grupos mistos de meninos e meninas. Em tais casos, devem respeitar as atitudes locais e manter os sexos separados.

Discussão de gênero com participantes

Ao se preparar para a sessão, os educadores precisam estar cientes de que discutir gênero e questões de gênero pode ser especialmente difícil para jovens de ambos os

sexos, especialmente adolescentes. Os adolescentes estão passando por um estágio de transição em muitas áreas da sua vida, especialmente no contexto de relações com o sexo oposto. A adolescência também é um período de auto-reflexão, quando os jovens buscam sua própria identidade[16]. Considerando que a formação da identidade está associada à integração social, os educadores devem ser cautelosos ao estimular os jovens para que emitam opiniões sobre questões relacionadas a gênero. Jovens de ambos os sexos, às vezes, podem ter medo de falar a verdade sobre questões pessoais, tais como suas atitudes em relação ao sexo oposto. Podem até mesmo ficar confusos a respeito de quais são suas atitudes de fato.

Os educadores também devem adaptar a intensidade de suas atividades e discussões, com base na história e nas experiências dos participantes. Por exemplo, apesar de ser um ponto importante que deve ser mencionado, os educadores devem ser cautelosos para não enfatizar demais a exploração de meninas. Algumas meninas podem não ter percebido até então sua posição na sociedade de uma perspectiva de gênero e podem não se considerar vítimas. Nestes casos, ainda que os educadores devam conscientizar o grupo dos vários casos nos quais as meninas não têm as mesmas oportunidades e são vitimizadas, deverão estar atentos para manter as discussões relativamente 'leves'. Contudo, se estiverem trabalhando com trabalhadores infantis, ou ex-trabalhadores infantis, as meninas ou os participantes podem estar bastante cientes de sua situação e condição; em tais casos, os educadores não devem deixar a questão demasiada 'leve' e discutir com eles de forma mais séria.

Os educadores devem explicar que, ao longo das sessões, os participantes poderão ser solicitados a compartilhar informações pessoais relacionadas a gênero, e que às vezes estes tópicos poderão ser difíceis de discutir. Devem enfatizar que todos poderão compartilhar suas opiniões livremente, mas que não será exigido de ninguém compartilhar algo, caso não se sinta à vontade para fazê-lo. Os educadores devem ser especialmente cuidadosos ao discutir a questão do abuso sexual e da exploração sexual de crianças. Seu grupo irá aprender que trabalhadores infantis são especialmente

Nota ao usuário

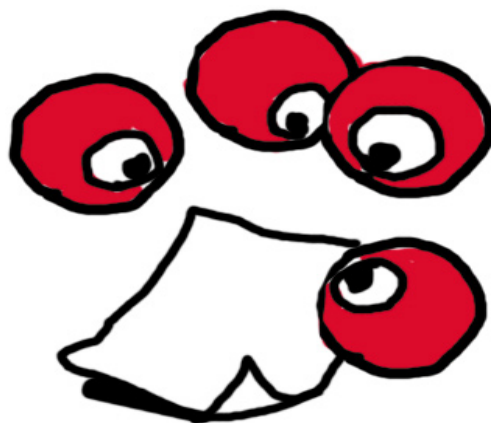
Às vezes pode ser necessário adaptar algumas atividades, caso os membros do grupo não saibam ler ou escrever.

16 Referência: Erik Erikson, Identity and the life cycle (W.W. Norton & Co. Ltd, 1980).

vulneráveis a este tipo de abuso e que a exploração sexual comercial de crianças é uma das piores formas de trabalho infantil e uma das mais prejudiciais. Os educadores constatarão que este aspecto do trabalho infantil toca os jovens muito profundamente e que eles ficarão chocados ou raivosos. Podem até mesmo reagir dando risadinhas ou rindo abertamente, mas é importante saber que isto é um mecanismo de defesa clássico para os jovens, quando confrontados por questões difíceis ou embaraçosas. Estas são reações boas e saudáveis e o assunto não deve ser postas de lado ou tratadas superficialmente, simplesmente por poder provocar fortes reações.

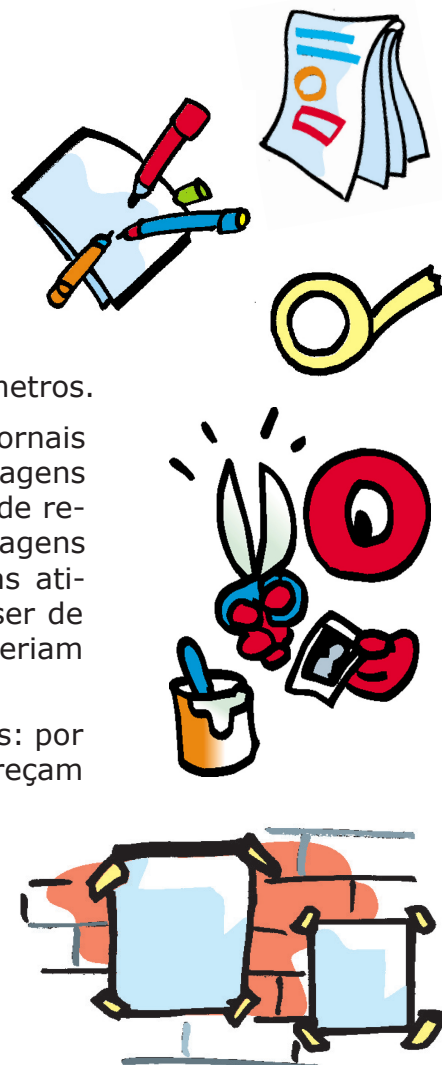
Contudo, o tema do abuso sexual precisa ser abordado de forma cuidadosa, especialmente em certos contextos culturais, onde uma discussão aberta a respeito de questões sexuais não é incentivada ou nos casos onde os educadores sabem ou suspeitam que uma ou mais das jovens – ou até mesmo dos jovens – no grupo (especialmente trabalhadores infantis ou ex-trabalhadores infantis) anteriormente sofreram abuso sexual. Até mesmo se os próprios participantes não enfrentaram este tipo de abuso, eles podem achar traumático e perturbador discutir esta questão. Os educadores deveriam estar atentos para perceber quaisquer reações adversas ao discutir abuso sexual. Se alguém do grupo parecer visivelmente incomodado ou desligado ou reservado, os educadores talvez desejem buscar o auxílio de um profissional. É importante manter uma linha de comunicação aberta com serviços de apoio. A primeira preocupação dos educadores precisa ser o bem-estar dos indivíduos em seu grupo.

Organização do grupo

Dependendo do contexto cultural, os educadores necessitarão considerar se eles podem ter grupos mistos de jovens de ambos os sexos, ou se é preferível trabalhar com meninos e meninas separadamente. Às vezes, separar meninas e meninos pode gerar discussões mais tranqüilas e os participantes podem estar menos preocupados em relação a expressar seus pontos de vista. Em outros casos, pode ser bastante normal para os jovens de ambos os sexos interagir e envolver-se em atividades conjuntas. Contudo, mesmo quando é comum ter grupos mistos para atividades com adolescentes, os educadores devem considerar se os participantes terão maior probabilidade de falar abertamente sobre questões de gênero e envolver-se nas atividades se os grupos forem mistos. Havendo a possibilidade, é preferível ter grupos mistos. O trabalho em grupo será especialmente útil para incentivar jovens mulheres ou indivíduos menos extrovertidos a se envolver em atividades e discussões, na medida em que eles não se sintam constrangidos e possam apresentar suas contribuições quando se sentirem confortáveis para fazê-lo.

De modo geral, pode levar algum tempo até que os participantes se sintam confortáveis para falar a respeito de questões de gênero, até mesmo nos grupos. Caso desejarem, os educadores poderão escolher iniciar com algumas atividades de “quebra-gelo” para ajudar as pessoas a se sentirem confortáveis em participar.

Material necessário

- Papel e lápis ou caneta.
- Quadro negro ou branco ou cartazes.
- Cartões de diversas cores. Caso haja cartões coloridos disponíveis estes poderão ser úteis para visualizar diferentes idéias. Caso não estejam disponíveis, não se preocupe: não são essenciais.
- Barbante, linha ou corda – algumas centenas de metros.

- Revistas velhas de todos os formatos e tamanhos, jornais velhos. Os educadores devem coletar diferentes imagens de homens e mulheres ou de meninos e meninas de revistas ou publicidade. Também podem coletar imagens ou fotografias locais para utilizar em algumas das atividades. Ainda que algumas das figuras possam ser de homens/mulheres/meninas/meninos, outras deveriam ser especificamente de trabalhadores infantis.
- Tesouras ou instrumentos para recortar as imagens: por exemplo, réguas ou pedaços de madeira que ofereçam um lado afiado que permita cortar papel.
- Cola de qualquer tipo e rolos de fita adesiva.
- Papel ou cartões para desenhar.
- Uma sala ou área com muito espaço de parede.

Nota ao usuário

Os educadores não devem tentar dizer aos participantes logo de início o que eles irão descobrir por si mesmos mais adiante, no módulo. Devem consultar algumas das idéias e questões que os participantes levantaram durante o início e incorporá-las à sua visão geral. Isto dará à atividade um tom participativo, ao invés de ter uma abordagem meramente 'de cima para baixo'.

Iniciar as atividades com os participantes

Meia sessão.

Como passo inicial, é importante que os participantes compreendam o propósito deste módulo e por que eles devem se preocupar com questões de gênero e trabalho infantil. Uma boa maneira de iniciar a atividade é realizando uma 'chuva de idéias' com o grupo de participantes e, possivelmente, dando uma breve visão geral das questões relacionadas a gênero em trabalho infantil. Iniciar com "CHUVA DE IDÉIAS"

O principal objetivo desta sessão é descobrir as idéias do grupo a respeito de questões de gênero no trabalho infantil. A chuva de idéias irá levantar exemplos entre os participantes, que ajudarão os educadores a adaptar a sessão às suas experiências. Os participantes terão maior probabilidade de se envolver e compreender o assunto, usando exemplos com os quais estão familiarizados, ou seja, seus próprios exemplos e perguntas a respeito de questões de gênero e trabalho infantil.

Os educadores podem pedir que uma pessoa do grupo anote as idéias e perguntas dos participantes. Eles devem concentrar-se em gerar tantas idéias quanto possível, sem julgá-las. Devem incentivar para que as idéias fluam livremente, construindo sobre elas e melhorando as anteriores. Será útil aos educadores referir-se a estas idéias e perguntas como exemplos ao conduzir as atividades com os participantes posteriormente. Não devem rejeitar nenhuma, até mesmo se parecerem sem sentido. Devem tentar assegurar que a discussão seja animada e motivadora, mas também perceber que alguns jovens – homens ou mulheres – mais reservados talvez não se sintam ousados o suficiente para contribuir. Contudo, devem lembrar que o grupo, inicialmente, pode não dispor de muita informação sobre questões de gênero e trabalho infantil, o que pode dificultar para eles a tarefa de gerar exemplos.

Nota ao usuário

È recomendável que os educadores não pretendam abordar todas estas questões neste momento do módulo: é importante lembrar que muitos destes pontos serão levantados durante as atividades ou pelos próprios participantes. Contudo, expliquem que não estarão abordando em detalhe todas as questões de gênero e trabalho infantil.

Oferecer uma breve visão geral

Dependendo do grupo, os educadores podem fazer uma breve introdução sobre questões de gênero e trabalho infantil. Se os educadores decidirem oferecer uma visão geral, é importante que não falem por mais de dez minutos.

Os educadores devem começar explicando simplesmente como homens e mulheres, meninas e meninos, estão todos envolvidos em várias atividades e tarefas que os ajudam a sobrevier e viver suas vidas. Estas atividades são realizadas individualmente, e também na condição de membros de um grupo maior; por exemplo, como parte de uma

família, comunidade, religião ou até mesmo um país. Quem faz o quê é determinado em grande parte pelo sexo, idade, nível de renda, condição social, grupo étnico, e religião, entre outros fatores. O trabalho que realizamos muitas vezes é determinado por nossa família, comunidade e sociedade, e o que elas pensam ser apropriado[17].

A fim de realizar suas tarefas, homens e mulheres, meninas e meninos, necessitam de uma série de apoios. Os educadores devem pedir ao grupo que citem alguns dos recursos dos quais as pessoas necessitam. Ao apresentar a visão geral, devem usar os exemplos que os próprios participantes ofereceram e com os quais estão familiarizados. Alguns exemplos que podem surgir podem incluir a educação para obter bons empregos, água limpa para beber e comida para comer, transporte para ir de um lugar a outro ou para locomover-se até o trabalho, dinheiro para comprar matéria-prima para produzir algo, ou um espaço para vender o que se produziu[18].

Os educadores devem explicar que tais recursos não estão distribuídos igualmente e que, portanto, nem todas as pessoas podem realizar suas tarefas tão bem quanto gostaria. Na maioria das sociedades, há diferenças e desigualdades entre homens e mulheres, meninos e meninas no acesso a certos recursos. Considerando tais diferenças, homens/meninos e mulheres/meninas estão envolvidos em atividades diferentes[19].

Os educadores devem prosseguir discutindo o conceito de trabalho infantil. Devem explicar que nem todas as formas de trabalho são necessariamente ruins, e descrever a diferença entre tipos de trabalho aceitáveis e o trabalho infantil. Devem discutir os tipos de atividades nas quais as crianças estão envolvidas e explicar como o trabalho infantil pode diferenciar-se, dependendo do país em questão, da idade da criança, do ambiente no qual a criança vive, raça, e, especialmente, do sexo da criança.

Os educadores devem ressaltar diferenças básicas nas condições e situações de meninas e meninos no trabalho infantil e explicar, brevemente, por que tais diferenças existem. Ao discutir como o gênero afeta o trabalho infantil, educadores podem querer mencionar alguns dos pontos a seguir[20].

- Em muitas sociedades, os meninos são mais valorizados do que as meninas. As meninas muitas vezes são socializadas por suas mães, pais, pelos anciãos da comunidade e pelas influências não-familiares para aceitar uma condição inferior na sociedade.
- As normas, os valores e as práticas muitas vezes favorecem os meninos em detrimento das meninas, especialmente no que se refere ao acesso à educação.
- As meninas têm maior probabilidade de obter um nível educacional inferior ao dos meninos. Como resultado dos diferentes níveis ou tipos de educação que recebem, meninas e meninos podem ser qualificados para realizar diferentes atividades e ter acesso a diferentes oportunidades.
- Em muitas sociedades, as meninas e mulheres recebem pagamento inferior em troca do mesmo trabalho realizado por meninos e homens.

17 Haspels & Suriyasarn, op. cit.
18 ibidem.
19 ibidem.
20 Adaptado de Haspels, Romeijn e Schroth, *Promoting gender equality in actions against child labour: A practical guide* (Bangoc, OIT, 2000).

- As meninas têm maior probabilidade de se envolver em trabalho não-remunerado ou invisível, tais como tarefas domésticas ou trabalho doméstico que não é reconhecido como trabalho, como cozinhar, limpar e cuidar de familiares dependentes, pequenos ou idosos.
- Há diferenças na renda e nas despesas entre mulheres e homens e meninos e meninas, além daquelas que podem ser atribuídas à sua educação ou à sua experiência de trabalho. Por exemplo, já foi demonstrado que meninas e mulheres têm maior probabilidade do que os homens de gastar sua renda com despesas relacionadas à casa, do que consigo mesmas[21].
- Em muitas culturas, as meninas e mulheres são insuficientemente representadas no nível decisório, tanto na esfera doméstica, quanto no trabalho.
- Em muitas culturas, espera-se que as meninas ajudem em tarefas domésticas, bem como trabalhem em atividades remuneradas, enquanto os meninos têm menor probabilidade de ter que ajudar nas tarefas domésticas.

Atividade 1: Explorando papéis de gênero

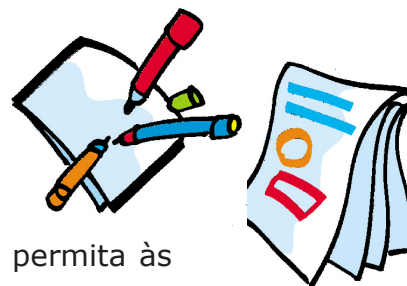
Uma sessão dupla.

Esta atividade começa com um convite para que todos os participantes pensem a respeito e compreendam seus próprios papéis de gênero na sociedade. Cada um pode então comparar seus pontos de vista a respeito das opções que têm em termos de trabalho com os demais no grupo. Esta atividade está estruturada de modo a coletar idéias do grupo acerca de sua percepção dos tipos de atividades com as quais meninas e meninos podem e não podem estar envolvidas por causa de sociedade específica em que vivem. Também analisa como os papéis de gênero e os estereótipos diferem de uma cultura para outra.

Objetivo

Promover a conscientização de meninas e meninos em função de seus papéis de gênero na sociedade.

Material necessário

Cartões com diferentes cores para expressar e, posteriormente, enfocar certas idéias. Caso não haja cartões disponíveis, pode-se usar papel. Folhas grandes de papel jornal podem ser cortadas em pedaços de aproximadamente 15 x 15 cm ou de um tamanho que permita às pessoas desenhar algo que possa ser visto por todos.

21 Haspels e Suriyasarn, op. cit.

Nota ao usuário

Não é recomendável que os educadores peçam aos participantes que imaginem pertencer ao sexo oposto. Meninas e meninos devem dar respostas relacionadas ao seu próprio sexo.

Introdução da atividade

Os educadores podem começar expondo o que significa gênero, papéis de gênero e diferenças de gênero. Podem consultar a seção sobre "O que quer dizer diferenças de gênero". Devem esclarecer que as diferenças de gênero variam de país para país e até mesmo entre regiões em um mesmo país.

A seguir, os educadores podem escolher um ou dois exemplos da lista abaixo para ilustrar este aspecto. Também podem criar seus próprios exemplos. Não se recomenda oferecer todos os exemplos de uma só vez, visto ser melhor que o grupo crie seus próprios exemplos na medida que avançam na atividade.

- Muitas vezes permite-se que os meninos sejam mais ativos e são incentivados a praticar mais esportes do que as meninas.
- As meninas muitas vezes são incentivadas a ser mais passivas e menos agressivas e competitivas do que os meninos.
- Talvez se espere dos meninos que joguem com brinquedos diferentes das meninas; talvez seja mais freqüente esperar que as meninas recebam bonecas para brincar, enquanto os meninos talvez ganhem trens ou carros.
- Em muitas culturas, é aceitável que as meninas expressem suas emoções ou chorem quando se machucam. Por outro lado, muitas vezes espera-se dos meninos que sejam mais durões ao se machucar e que não chorem.
- Em muitas culturas, espera-se das meninas que ajudem suas mães nas tarefas da casa, enquanto os meninos talvez não tenham esta mesma responsabilidade com a mesma freqüência.

Preparação

Sobre uma grande folha de papel presa a um quadro ou parede, escreva quatro inícios de frase, conforme segue:

o Por ser menino, exigem de mim que eu... (cartão vermelho)[22]

o Por ser menino, eu não posso ... (cartão amarelo)

o Por ser menina, exigem de mim que eu ... (cartão verde)

o Por ser menina, eu não posso ... (cartão branco)

22 Você pode acrescentar "minha mãe exige que" ou "meu pai exige que" para obter respostas mais específicas.

Nota ao usuário

Os cartões coloridos são explicados abaixo. As seguintes variações para estas frases incompletas também podem ser usadas:

- **Uma menina seria elogiada por seus pais[23]/ amigos se...**
- **Um menino seria elogiado por seus pais/amigos se...**
- **Uma menina seria criticada por seus pais/amigos se...**
- **Um menino seria criticado por seus pais/amigos se...**

Os educadores devem dividir os participantes em grupos de dois a quatro pessoas, com integrantes do mesmo sexo. Devem deixar os participantes escolher seus próprios grupos, a fim de assegurar que fiquem em grupos e com pessoas com as quais se sentem confortáveis para compartilhar experiências pessoais. Os grupos devem ser solicitados a pensar sobre como finalizar as frases relacionadas ao seu próprio sexo. A seguir, devem desenhar algo que ilustre sua resposta, ou escrever sua resposta nos cartões de diversas cores.

Cada grupo deve receber os dois cartões ou pedaços de papel de cores diferentes que pertencem ao seu sexo. No exemplo acima, destinamos cartões vermelhos e amarelos para os grupos de meninos e verdes e brancos para os grupos de meninas (podem usar qualquer cartão ou papel colorido disponível. A cor não é importante, apenas ajuda a fazer a distinção entre as diferentes sentenças).

Os educadores devem dar instruções claras a cada grupo, pedindo-lhes para pensar sobre como a sentença inacabada se relaciona com eles mesmos e os outros em seu pequeno grupo. A seguir, devem desenhar algo que eles podem ou não fazer sobre o cartão colorido. Também podem escrevê-lo, no máximo em três linhas. Busquem estimular quaisquer discussões ou respostas que indiquem que os participantes não estão levando o exercício a sério.

Permitam o tempo adequado para a discussão entre os grupos e para desenhar ou escrever as respostas. Quando cada grupo tiver desenhado ou escrito o que eles devem ou não fazer sendo menino ou menina, peça-lhes para posicionar os cartões com a face para baixo, no meio da sala. Deve-se fazer uma pilha separada para cada cor.

Quando todos tiverem terminado e todos os cartões completados estiverem colocados no chão, embaralhem um conjunto de cartões. Devem abordar uma cor/categoria de cada vez. Os educadores devem erguer cada cartão e mostrá-lo aos diversos grupos. Os participantes devem tentar entender o que o desenho está mostrando ou dizendo. Podem ler o conteúdo em voz alta, caso nem todos os participantes consigam ver o que está escrito no cartão. Não devem perguntar qual grupo preencheu aquele cartão. Se o significado do que está no cartão não estiver claro, os esclarecimentos devem vir na forma de sugestões dadas por todo o grupo ou pelo grupo que completou o cartão.

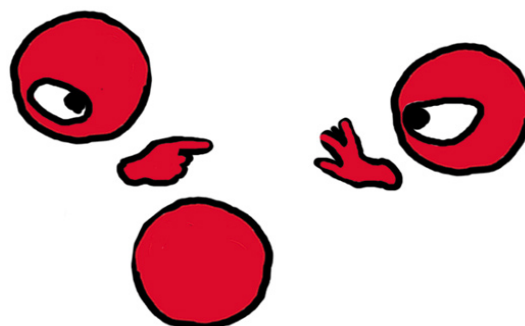
23 Pode-se também fazer uma diferenciação aqui entre referir-se à mãe ou ao pai.

Os educadores devem colocar ou afixar cada cartão sob o título adequado no quadro, e somente tratar de uma categoria ou cor de cada vez. Um cartão que contém a mesma idéia ou uma idéia similar à de um cartão anterior não deve ser descartado, visto que cada cartão pertence a um grupo e deve ser valorizado. Além disso, esta duplicação expressa a importância da idéia para o grupo como um todo.

Assim que todos os cartões estiverem no quadro, reúna todos os participantes em um único grande grupo e peça que agrupem os cartões que tratam da mesma questão. Por exemplo, alguns dos cartões dos grupos dos meninos talvez afirmem que eles não podem trabalhar na cozinha com suas mães. Peçam aos participantes para colocar um título sobre cada agrupamento, tal como "desportes", "aparências" etc. O grupo deve revisar estes agrupamentos e reestruturá-los, caso necessário. A seguir, devem discutir como as respostas estão relacionadas ao sexo ou a papéis de gênero que prevalecem em sua sociedade. Quando a discussão tiver encerrado pode-se fazer um círculo em torno de cada agrupamento e/ou os cartões de cada um podem ser colados sobre uma grande folha de papel.

Promovendo o debate sobre papéis de gênero

Perguntem ao grupo quais conclusões podem ser tiradas dos cartões. Dirija uma discussão a respeito das implicações dos papéis e das responsabilidades atribuídas a homens e mulheres, e meninos e meninas. Perguntas úteis a serem feitas incluem:

- Todos os meninos e meninas têm que fazer as coisas que vocês desenharam nos cartões?
- Espera-se que meninos e meninas se comportem de maneira diferente?
- Meninos e meninas podem fazer coisas que são esperadas do sexo oposto?
- Estas expectativas também valem para homens e mulheres adultas?
- Como os papéis esperados de nós afetam nossas vidas? Por exemplo, como eles influenciam o que faremos após terminar nossos estudos?
- Quais são algumas das atitudes prevalentes em relação a meninos ou meninas que o/a incomodam?
- Há alguma expectativa que você acha injusta e deveria ser mudada? Explique por que você acha isso.

Recapitulem que todos nascemos do sexo masculino ou feminino[24] mas que são os papéis de gênero que determinam quais atividades aprendemos a fazer. Explique novamente como os papéis de gênero relacionados ao trabalho variam consideravelmente de sociedade para sociedade.

Exemplo 1: Em algumas culturas, é apropriado para as mulheres e meninas trabalharam na construção de estradas, enquanto em outros países somente homens e meninos realizam trabalhos relacionados à construção de estradas.

24 Alguém do grupo pode mencionar exceções (transexuais, por exemplo) e você deve estar preparado para responder às perguntas. Contudo, não introduza exceções voluntariamente na discussão.

Exemplo 2: Em certas culturas, espera-se dos filhos mais velhos do sexo masculino que cuidem de seus pais idosos ou que ajudem pais que não mais estejam em condições de trabalhar. Já em outras, são as filhas que têm a responsabilidade de cuidar dos pais idosos.

Quem influencia o que podemos ou não fazer

A atividade a seguir pode ser realizada imediatamente após a anterior ou após um breve intervalo. Esta atividade envolve uma chuva e idéias e um intercâmbio verbal entre o facilitador e o grupo. Inicie fazendo com que o grupo anote (sobre mais cartões coloridos) quem ou o que afeta o que podemos ou não podemos fazer, com base no exercício anterior. Os participantes devem fazer uma chuva de idéias sobre quem influencia os papéis que homens e mulheres, meninos e meninas têm na sua sociedade. Estes podem ser indivíduos, grupos, ou até mesmo instituições. Após cada influência (anotada sobre um cartão), os educadores devem afixar os cartões na parede, para que todos possam vê-los. Algumas das possíveis respostas estão listadas abaixo:

Família	**Os anciãos da aldeia**	**Amigos**	**Provérbios**
Ditados populares	**Canções**	**Histórias**	**Crenças culturais**
Crenças religiosas	**Escola**	**Livros**	**Lei**
Publicidade	**Filmes**	**Piadas**	**Desenhos animados**
Jornais e revistas		**A mídia**	

Revise a lista de influências que seu grupo produziu. Estimule-os a dividir as categorias em masculino e feminino: por exemplo, amigos do sexo masculino ou feminino, ou mães e pais ao invés de pais (no sentido genérico). Deve perguntar aos participantes como eles crêem que tais fatores nos influenciam. Quais têm uma influência direta ou indireta? Pergunte ao grupo os seguintes tipos de perguntas:

- Que tipos de mensagens provavelmente recebem das diversas fontes?
- É provável que as mensagens provenientes de diferentes fontes sejam contraditórias? Por exemplo, a publicidade nos incentiva a comprar ou fazer algo que nossos pais não aprovariam (por ex., fumar)?
- Quais fontes exercem maior influência sobre você e seu comportamento?
- Algumas destas fontes têm maior influência do que outras ou são mais valorizadas socialmente do que outras? Por quê?
- De quais pressupostos a respeito de ser do sexo feminino ou masculino você mais se orgulha, e o/a fazem sentir-se mais valorizada (o)? Por quê?
- De quais pressupostos a respeito de ser feminina ou masculino você menos gosta e o/a fazem sentir-se desvalorizada (o)? Por quê?

Solicitem aos grupos que escolham uma das influências listadas anteriormente (agora fixadas na parede) e discutam as diferentes maneiras como homens e mulheres são retratado(a)s por elas e como são influenciados pelo indivíduo, grupo ou instituição específica[25].

25 Provavelmente é melhor evitar a religião como uma influência importante, a não ser que você tenha estudado em detalhe como os homens e mulheres são retratados na religião dominante daquele grupo.

Diferenças de gênero e trabalho infantil

Agora introduza a relevância destas questões relacionadas ao gênero para o problema do trabalho infantil. Explique que as diferenças de gênero que são aprendidas por meninos e meninas nas sociedades podem levar a diferentes oportunidades mais tarde na vida e também a diferentes tratamentos por parte dos membros da sociedade. Esclareça que as diferenças de gênero influenciam o mundo do trabalho, em termos de oportunidades para trabalhar, restrições enfrentadas durante o trabalho, ou até mesmo o reconhecimento do que constitui um trabalho. Foi demonstrado que, mundialmente, as mulheres normalmente trabalham mais horas por um salário inferior ao dos homens, têm menos direitos, menos poder e menos acesso a recursos tais como dinheiro, terras, emprego, casa, educação, empréstimos etc. Isto se chama discriminação de gênero ou desigualdade de gênero[26]. Incentive a uma rápida discussão sobre a questão da desigualdade e a discriminação de gênero com os participantes. Podem consultar a seção "Trabalho infantil e gênero", que oferece uma explanação mais detalhada da desigualdade de gênero, bem como da discriminação direta e indireta.

Atividade 2: 24 horas com uma menina e um menino trabalhor(a) infantil[27]

Duas sessões simples.

Esta atividade está relacionada a papéis de gênero no contexto específico do trabalho infantil. Visa explorar as diferenças entre meninos e meninas em termos de como eles gastam seu tempo ao longo do dia. Envolve a construção de um perfil, tanto de uma menina como de um menino trabalhador infantil, com base em uma figura.

Nesta atividade, não estamos tentando ressaltar o peso adicional que as meninas muitas vezes carregam em termos de tarefas domésticas e trabalho doméstico. A idéia é ressaltar o trabalho perigoso invisível nos quais meninos e meninas estão envolvidos, tentando documentar um dia típico para um (a) trabalhador (a) infantil. Os recursos que são disponibilizados para trabalhadores masculinos e femininos para ajudá-los a desempenhar suas tarefas também devem ser enfatizados, de modo que os participantes possam ver como a falta de recursos significa que um maior volume de tempo será necessário para realizar uma tarefa. Por exemplo, sem transporte, meninas ou meninos podem gastar horas e horas caminhando para vender produtos agrícolas ou bens que tenham produzido.

O modo pelo qual o trabalho infantil interfere com a escolarização também deveria ser ressaltado. Explique aos participantes que o trabalho infantil impede as crianças de freqüentar a escola. Crianças sem acesso à educação, têm menores chances de conseguir um emprego melhor no futuro. Crianças que trabalham e estudam ao mesmo tempo têm maiores chances de abandonar a escola prematuramente, de repetir o ano ou de ter um desempenho inferior ao de seus pares que não estão trabalhando[28].

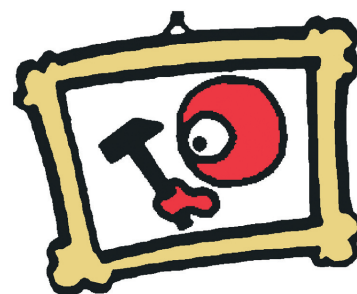
---

26 Haspels e Suriyasarn, op. cit
27 C. Levy, N. Taher, *Training materials for gender mainstreaming course* (University College of London, 2002).
28 *Eliminating the worst forms of child labour: A practical guide to ILO Convention No. 182* (Genebra, OIT, 2002), http://www.oit.org/public/english/standards/ipec/publ/ipu_2002_gb_web.pdf

Objetivo

Analisar o trabalho perigoso invisível realizado por meninas e meninos, tanto dentro como fora de seu domicílio. Ressaltar as diferenças entre os recursos disponíveis, as tarefas, as horas de trabalho e os salários para trabalhadores infantis do sexo masculino e feminino.

Material necessário

Uma figura de um menino e uma imagem de uma menina trabalhador (a) infantil. Uma folha de papel grande. Lápis ou canetas.

Nota ao usuário

O módulo sobre IMAGEM ensina como construir um perfil de um trabalhador infantil com base numa imagem. Se os participantes estiverem familiarizados e já tiverem completado o módulo IMAGEM, utilize os perfis de uma menina e de um menino trabalhador(a) infantil já preparado nesta atividade.

Preparação

O relógio de 24 horas deve recorrer à imaginação do grupo e suas impressões sobre os diferentes tipos de atividades realizadas ao longo de um dia. Eles próprios devem desenhar um relógio contendo 24 horas. Após preencher os relógios de 24 horas referentes às suas próprias vidas, os participantes devem discuti-los e compará-los. Em seguida, devem formar pequenos grupos e desenhar um relógio de 24 horas com base na imagem de um menino ou menina trabalhador(a) infantil. A partir desta imagem, devem prosseguir usando sua imaginação e criatividade e preencher as seções do relógio com atividades que eles acreditam que um menino ou menina trabalhadora estaria fazendo.

A comparação entre o relógio de 24 horas de um menino e menina pode induzir uma discussão sobre as diferenças entre o número de horas trabalhadas, o número e os tipos de atividades que realizam e o volume de tempo gasto com elas. O grupo pode fazer perguntas tais como quem se concentra sobre um número pequeno de atividades

e quem divide seu tempo entre um grande número de atividades, e também quem tem mais tempo de lazer ou tempo para dormir. Dessa maneira, podem imaginar e comparar um dia típico de um menino e de uma menina trabalhador(a) infantil, usando algumas das perguntas abaixo como ponto de partida, se necessário. Também podem comparar as tarefas típicas para as diferentes estações ou épocas do ano[29].

Solicite que cada um pense sobre como eles gastam seu tempo, e que coisas eles fazem todos os dias. Devem listar alguns exemplos, tais como ir à escola, passar tempo com os amigos, realizar tarefas domésticas, ir ao mercado/shopping center etc. Devem pensar a respeito das coisas que fazem todos os dias (tomar banho, comer), toda semana (visitar parentes, ir a um jogo de futebol), ou menos freqüentemente (por ex., participar de um festival, fazer exames etc.).

Peça aos participantes que desenhem um relógio de 24 horas simples para si próprios. Para tornar a atividade mais interessante, alguns podem desenhar um relógio de 24 horas de si mesmos em um dia de aula, enquanto outros podem concentrar-se em um dia do fim de semana, e outros ainda em um típico dia durante as festas de fim de ano. Pode ser útil aos educadores começarem desenhando seus próprios relógios de 24 horas. O grupo achará isto divertido e também útil para visualizar como seu próprio relógio pode ficar.

Desenhar um relógio de 24 horas – Instrua o grupo que comecem desenhando um grande círculo e dividindo-o em 24 seções iguais, como se estivessem cortando as fatias de um bolo. Devem lembrar que, ao fazer um relógio de 24 horas, as primeiras 12 horas do dia somente preencherão a primeira metade do círculo e não o círculo inteiro, como em um relógio normal. A seguir, eles devem preencher os segmentos de seu relógio, mostrando a quantidade de tempo gasto realizando várias atividades ao longo de um período típico de 24 horas. O tamanho de cada sessão dependerá da quantidade de tempo gasto naquela atividade. Eles devem marcar os segmentos de tempo gastos com cada atividade. Por exemplo, 5:00 horas – levantar, 5:30 – tirar o leite das vacas, 6:30 – tomar café, 7:00 vestir-se e fazer a higiene pessoal, 7:30 – ir ao trabalho, 11:00 intervalo, e assim por diante...

Quando terminar, incentive os participantes a comparar o seu relógio com os relógios das pessoas ao seu redor. Outra possibilidade seria colocar todos relógios de 24 horas no centro da sala, e pedir que todos caminhem

Nota ao usuário

O motivo pelo qual é melhor trabalhar em grupos do que com indivíduos é que os jovens – de ambos os sexos – ficam mais autoconfiantes quando está em maior número. Eles poderão achar desconfortável tentar construir sozinhos um perfil fictício de um menino ou de uma menina trabalhador(a) infantil, enquanto em grupos de dois a quatro ou cinco, eles muitas vezes acham mais fácil fazê-lo.

29 Uma variação deste exercício podem ser diferentes relógios de 24 horas desenhados em diferentes épocas do ano. Isto ilustraria as variações sazonais relacionadas ao trabalho agrícola, ou o trabalho sazonal em fábricas devido a pedidos ou "produção just-in-time" (quando o fabricante produz somente o item quando um pedido é feito e, assim, necessita rapidamente de trabalhadores adicionais).

pela sala e os analisem. Será que os participantes conseguem determinar qual menino ou menina no grupo desenhou qual relógio? Promovam uma discussão entre os participantes sobre as principais diferenças entre os relógios, em termos de trabalho, responsabilidades, tempo para lazer e outras atividades. Tais diferenças são positivas? Há alguma coisa que gostariam de mudar? Eles também devem estar cientes de que estas diferenças podem não se basear somente em gênero, mas podem manifestar-se entre relógios de crianças com um histórico, classe/casta etc., diferente.

Desenvolver um relógio de 24 horas de uma criança trabalhadora

Instrua os participantes para que formem grupos com quatro ou cinco pessoas. Ao formar os grupos, os educadores podem optar por misturar meninos e meninas ou por formar grupos do mesmo sexo (dependendo do contexto no qual a atividade está sendo realizada). Se os grupos forem do mesmo sexo, os educadores também devem considerar se desejam que os grupos desenhem um relógio para uma criança trabalhadora que seja do mesmo sexo que elas ou do sexo oposto. Pode ser mais fácil para os meninos relacionar-se com um trabalhador infantil do sexo masculino e vice-versa para as meninas. Ao mesmo tempo, pode ser um exercício útil para grupos masculinos e femininos pensar a respeito de como deve ser a vida para um trabalhador infantil do sexo oposto[30].

Quando os grupos tiverem sido formados, os educadores podem tomar duas figuras de trabalhadores infantis – um menino e uma menina – e fazê-las circular pelos grupos. Devem assegurar-se de que cada grupo tem uma cópia. Caso não haja cópias suficientes das imagens para cada grupo, devem passar uma cópia de ambas as imagens ao redor, de modo que todos possam vê-las de perto e, então, colocá-las numa posição central onde todos os participantes possam vê-las.

Os educadores devem ler em voz alta um breve perfil de crianças trabalhadoras, que esboçam de onde elas vêm, que tipo de trabalho realizam, e outros aspectos gerais que darão aos participantes uma visão geral ampla do menino e da menina trabalhador (a) infantil. A seguir, devem incentivar os grupos a construir um perfil do menino e da menina, com base numa breve visão geral que será lida em voz alta e outras perguntas, tais como:

- Qual a idade que você imagina que ele ou ela tem?
- Por que a criança está vestida de um jeito particular?
- Esta criança vive em um contexto rural ou urbano?
- Quais as circunstâncias em que esta criança está trabalhando?
- Será que o sexo da criança tem alguma influência sobre o tipo de trabalho que ele ou ela realiza?

Explique aos grupos que eles deverão imaginar tudo que uma criança faz em um dia típico durante um período de 24 horas. Todas as atividades da criança durante o dia primeiramente devem ser listadas e então inseridas no relógio, da mesma maneira como fizeram com o relógio de 24 horas que desenharam para si mesmos. As atividades

30 A decisão de como os grupos devem ser formados e quais relógios devem desenhar irá variar, dependendo do contexto. Diferentes culturas podem ter diferentes opiniões sobre quão adequado é para as meninas ou meninos imaginar a vida de uma criança do sexo oposto.

que são realizadas simultaneamente – tais como cuidar de irmãos menores e trabalhar – podem ser anotadas dentro dos mesmos segmentos. Se os grupos tiverem dificuldade para desenvolver seu perfil, os educadores poderão ajudá-los fazendo algumas perguntas, conforme segue:

- Quanto tempo o menino/a menina gasta dormindo?
- A criança vai à escola? Caso afirmativo quanto tempo ele/ela gasta na escola? Ele/ela passa algum tempo fazendo dever de casa? Quanto tempo a criança tem que reservar para o dever de casa?
- A criança tem algum tempo livre?
- A criança recebe dinheiro em troca do trabalho que você acha que ele/ela está realizando (com base na imagem)?
- Quanto tempo é gasto em atividades pagas e quanto tempo é gasto trabalhando sem receber pagamento? Quanto tempo do dia é gasto com trabalho?
- Que tipo de ferramentas a criança usa para trabalhar (se é que usa): por exemplo, pás para cavar, agulhas para costurar, implementos para moer, quebrar ou misturar? Ele/ela usa produtos químicos ou substâncias tóxicas?
- Quais segmentos do dia são gastos com transporte ou caminhando até seu local de trabalho (ou até a escola)?
- A menina/o menino prepara comida para si própria(o)? Ela/ele prepara comida para outros?
- A menina/o menino têm irmãos ou irmãs? Ele ou ela tem que cuidar dos irmãos menores?
- O menino ou menina dedica algum tempo a ajudar em casa?
- Que tipo de tarefas o menino ou menina realiza em casa? Ele/ela faz trabalhos domésticos em outras casas?
- Seu dia é dividido em muitos tipos diferentes de atividades ou se concentra em algumas poucas?
- Você imagina que a criança é mal-tratada ou explorada de alguma forma? Que motivos você pode sugerir para estes maus-tratos?

Nota ao usuário

Para este exercício, você também pode optar por utilizar uma linha do tempo de 24 horas, que pode ser mais fácil de analisar do que um relógio circular para comparar as rotinas diárias de duas crianças trabalhadoras.

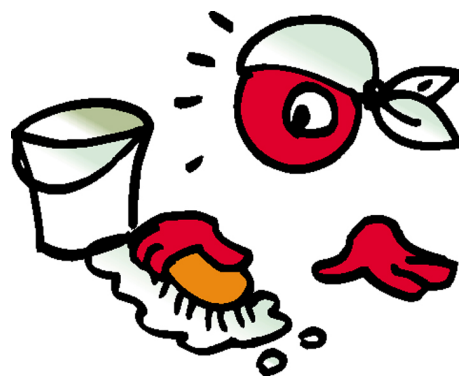
Quando os relógios estiverem completos, afixe-os em um local central onde todos possam vê-los.

Promovendo o debate

Quando todos os relógios tiverem sido afixados em lugar visível, promova uma discussão a respeito dos relógios. Segue algumas perguntas possíveis para ajudar a dirigir a discussão:

- Como são os relógios dos meninos em comparação com os das meninas?
- Quem tem o dia mais ocupado?
- Você acha que os relógios podem mudar em épocas diferentes do ano?
- Você acha que o acesso a diferentes insumos, ferramentas, conhecimento e equipamentos reduziria o tempo que o menino ou a menina gasta numa tarefa específica?
- Como a programação da menina e do menino afeta sua educação? Quem tem maior probabilidade de freqüentar a escola: o menino ou a menina? Quais são as potenciais conseqüências (a curto e longo prazo) do seu trabalho sobre a sua educação?

Trabalhadores infantis domésticos

Os educadores provavelmente constatarão que nesta atividade os participantes colocaram grande ênfase em ajudar em casa ou em tarefas domésticas. Se este foi o caso, será adequado finalizar a sessão com uma discussão sobre trabalhadores infantis domésticos e trabalho doméstico como um trabalho real com o qual muitas meninas e meninos estão envolvidos em todo o mundo. Os educadores podem encerrar, ressaltando algumas das questões que envolvem o trabalho doméstico, tais como:[31]

- Em muitos lugares no mundo, é prática comum enviar uma criança (normalmente uma filha) para trabalhar na casa de outra pessoa. Muitos pais esperam que seus filhos tenham uma melhor oportunidade na vida, visto que tais arranjos muitas vezes, pelo menos teoricamente, incluem dar à criança acesso à educação ou à formação em um ofício. Isto é percebido como uma opção segura, especialmente se as meninas forem enviadas à casa de parentes ou conhecidos. Contudo, isto muitas vezes leva ao abuso ou à exploração da trabalhadora doméstica.
- O trabalho infantil doméstico às vezes pode infringir os direitos das crianças, expondo-as a abuso físico, sexual e emocional, e, muitas vezes, privando-as de oportunidades educacionais.
- A maioria dos trabalhadores infantis domésticos tende a ser menina, apesar de que a proporção entre meninas e meninos varia de um lugar para outro, por exemplo, enquanto no Brasil a maioria é menina, no Haiti a maioria é meninos.
- Os trabalhadores infantis domésticos podem receber alimentação insuficiente, ter que trabalhar durante muitas horas por dia ou durante a noite, e podem ficar confinadas nas instalações do empregador.
- As meninas que fogem ou abandonam o trabalho doméstico podem não ter para onde ir ou estar com medo de ir para casa, correndo alto risco de acabar na prostituição ou outras formas de exploração sexual comercial.

31 Os exemplos abaixo foram retirados de June Kane: *Helping hands or shackled lives? Understanding child domestic labour and responses to it* (Genebra, OIT-IPEC, 2004).

- Tanto homens como mulheres são empregadores de trabalhadores infantis domésticos.
- Como o trabalho doméstico acontece dentro de casas e do espaço privado, muitas vezes é difícil detectá-lo e combatê-lo.

Nota ao usuário

Ao falar sobre o trabalho doméstico, ressalte que a aprendizagem para o trabalho não é negativa. A aprendizagem de crianças em tarefas que não afetem sua saúde e desenvolvimento pessoal, nem interfiram com seus estudos, geralmente é percebida como sendo algo positivo.

Atividade 3: Como o gênero afeta os empregos no trabalho infantil – tecer uma rede

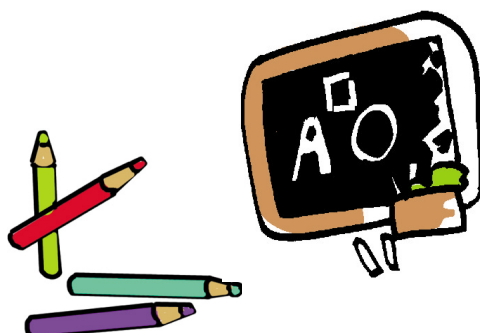
Duas sessões simples.

Esta atividade visa estabelecer vínculos entre gênero e trabalho infantil através da criação de uma rede de idéias entrelaçadas. Ao longo de toda esta atividade, os educadores também poderão tentar enfatizar o trabalho invisível, que é aquele que não é totalmente reconhecido por todos como sendo trabalho, ou trabalho que muitas vezes é ignorado por acontecer a portas fechadas.

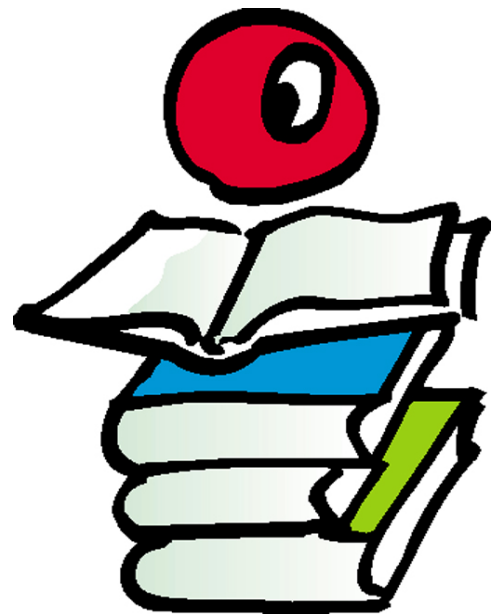
Objetivo

Ressaltar a divisão de gênero do trabalho infantil e os vínculos entre as tarefas realizadas por homens e mulheres e mostrar como os papéis de gênero mudam ao longo do tempo.

Material necessário

Uma bola de barbante, linha ou corda com algumas centenas de metros de comprimento. Um quadro negro/branco, cartazes. Canetas ou lápis.

Preparação

Os educadores devem pedir aos participantes que pensem a respeito dos tipos de trabalho nos quais meninas e meninos estão envolvidos e como os diferentes papéis de gênero se relacionam com o trabalho infantil. Mencionem exemplos que já foram levantados pelos participantes.

Estimulem o grupo a pensar a respeito dos diferentes campos nos quais os trabalhadores infantis estão trabalhando, como por exemplo: a produção de bens para exportação, a indústria de corte de flores, agricultura, trabalho em grandes plantações, coleta de lenha, o trabalho na indústria alimentícia, venda de comida em barraquinhas, pedir esmolas, pequenos serviços de buscar ou levar coisas, trabalhando como catadores de lixo, garçons ou garçonetes, em limpeza e lavagem de roupas, manufatura, fabricação de tijolos, como carregadores, trabalhos de todos os tipos em fábricas, empacotamento ou manufatura de cigarros, prostituição, conflito armado, vendedores ambulantes, tráfico de drogas, como engraxates etc.

Promova o debate sobre como os papéis de gênero mudam ao longo do tempo. Desafiam alguns dos estereótipos que os participantes podem ter a respeito dos tipos de trabalhos que meninos e meninas deveriam fazer. Apesar de a sociedade ditar o que é aceitável para meninos e meninas fazerem, vocês devem enfatizar que isto não significa que eles não tenham habilidade para realizar o trabalho que normalmente é associado ao sexo oposto. Acima de tudo, devem incentivar o grupo a fazer uma 'chuva de idéias' sobre os diferentes tipos de atividades de trabalho infantil e como eles estão relacionadas.

Antes de iniciar a atividade, os educadores devem tomar um grande pedaço de papel e dividi-lo em duas colunas (intituladas "meninas" e "meninos"), para anotar os comentários feitos pelos participantes. A seguir, devem fazer com que todo o grupo se sente no chão, em círculo. Entrega-se a uma pessoa uma bola de barbante, linha ou corda, e ela é solicitada a identificar um tipo de trabalho com o qual uma menina pode estar envolvida, explicando por que ele/ela pensa que é provável que meninas façam este trabalho (como ele se relaciona com papéis de gênero). Por exemplo, fazer limpeza ou lavar roupa muitas vezes é feito por meninas, pois é percebido como uma extensão de suas tarefas domésticas.

Quando tiver terminado, o participante deve segurar a ponta do barbante firmemente em uma das mãos e jogar ou passar a bola a outra pessoa, sentada mais ou menos do lado oposto a ele/ela no círculo. Isto fará com que uma linha de barbante cruze o círculo. A seguir, quem recebeu o barbante deve mencionar um trabalho, tarefa ou atividade diferente na qual os meninos podem estar envolvidos. Esta tarefa pode ser qualquer coisa que lhe ocorrer. Ele/ela deve explicar o motivo por que os meninos se envolvem neste trabalho e como isto se relaciona com o fato deles serem meninos e com os

papéis de gênero. Esta pessoa, por sua vez, deve segurar o barbante fortemente em uma mão e passar a bola a outro participante do outro lado do círculo, que irá citar um trabalho que as meninas fazem e explicar por que. Os trabalhos que os participantes mencionam não precisam estar relacionados com o que a pessoa anterior disse. Muitas vezes, os comentários feitos por uma pessoa irão acionar um pensamento na mente da próxima pessoa e sua argumentação pode estar conectada de alguma maneira com a anterior. Este procedimento continua, até que todos tenham tido a oportunidade de falar e todos os participantes estiverem entrelaçados na rede de barbante. A rede irá demonstrar como o trabalho infantil está interconectado.

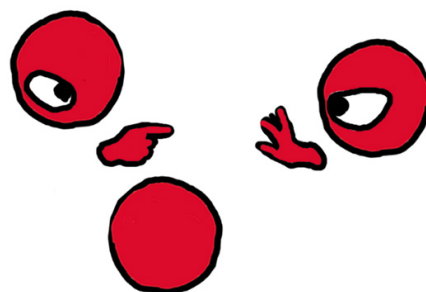
Durante a atividade, é recomendável anotar os comentários feitos por cada pessoa acerca dos trabalhos realizados por meninas ou meninos, e escrevê-los na coluna apropriada sobre o papel. Isto facilitará a tarefa de lembrar todos os aspectos ressaltados e discuti-los após todos terem tido a oportunidade de falar. Assim que a rede estiver pronta, os educadores tentarão consolidar os comentários feitos pelos participantes. Devem tentar fazer correlações com os trabalhos de meninos e meninas e mostrar como eles são interdependentes. Devem discutir quem tende a fazer quais trabalhos, bem como as hierarquias ou desigualdades entre os gêneros que podem estar presentes nos vários tipos de atividades.

Por exemplo:

- Vendedores ambulantes fornecem comida para aqueles que estão trabalhando e que não têm tempo para cozinhar para si mesmo durante o dia. Os vendedores ambulantes podem ter a tendência de ser mulheres, porque as mulheres normalmente trabalham em setores informais, e podem trazer suas filhas para ajudá-las. Filhos e filhas de vendedores ambulantes podem trabalhar carregando a comida preparada até as pessoas, em seus locais de trabalho.
- Meninas e meninos envolvidos no trabalho doméstico despenham tarefas nas casas de pessoas que saíram para trabalhar e trabalham em fábricas ou outros empregos.
- Os catadores de lixo podem ser meninos e meninas, mas o lixão pode ser controlado por um menino mais velho, que exige uma porcentagem da sucata vendida que for coletada. Os educadores devem pedir ao grupo que analise as hierarquias relacionadas aos tradicionais papéis de gênero nesta situação.
- O trabalho de mineração é realizado predominantemente por meninos e homens; contudo, as meninas muitas vezes podem realizar tarefas de apoio, como separar ou carregar pedras.
- Apesar de que tanto meninos como meninas tendem a envolver-se em tarefas agrícolas, tais como capinar, plantar, e colher, as meninas muitas vezes também são responsáveis por realizar tarefas domésticas, tais como buscar água e lenha para a casa e lavar a roupa.

Após a discussão, os educadores devem perguntar ao grupo se conseguem estabelecer outros vínculos entre os diversos comentários. Se houver uma câmera disponível, talvez queiram tirar uma foto da teia, e depois afixá-la em algum lugar, para que todos a vejam e se lembrem. Também podem pendurar um pedaço de papel com todos os comentários dos participantes sobre uma parede, de modo que seja claramente visível a todos.

Promovendo o debate

Após a rede ser desfeita, os educadores devem dirigir uma discussão sobre os motivos pelos quais certos trabalhos são realizados por mulheres e meninas e outros por homens e meninos, e por que meninas e meninos tendem a envolver-se em tarefas e trabalhos diferentes. Também devem discutir como os papéis estão mudando ao longo do tempo e incentivar os participantes a repensar quaisquer estereótipos que eles próprios possam ter a respeito do trabalho e dos papéis de gênero. Os educadores podem fazer os seguintes tipos de pergunta:

- Que tipos de trabalhos as meninas e os meninos têm em comum?
- O que impede homens e mulheres de fazer certos tipos de trabalho? Tais razões são válidas?
- Como os trabalhos realizados por meninas e meninos estão interligados? Que tipos de hierarquias existem entre estes trabalhos? Tais hierarquias estão baseadas em gênero?
- A divisão de trabalho por gênero é a mesma nas diversas sociedades? Pense em exemplos onde ela pode variar.
- Peça aos participantes para que pensem a respeito de sua própria sociedade. A sua sociedade está mudando? Peça-lhes para pensar a respeito do tempo em que suas avós eram crianças. Ao imaginar estas atividades, seja em seu país ou em outro lugar, estimule a reflexão sobre o que mulheres e meninas realizam hoje e que não faziam no passado?
- Pense em trabalhos ou tarefas que você imagina que mulheres ou meninas e homens ou meninos poderão fazer no futuro e que não realizam hoje.

Atividade 4: Análise de imagens da mídia sobre estereótipos de gênero

Uma sessão dupla.

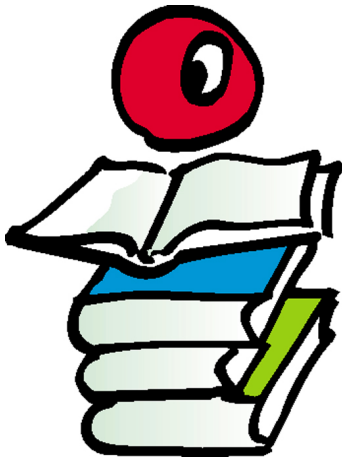
Esta atividade é semelhante ao módulo de Colagem, que ensina os participantes a coletar imagens de trabalho infantil oferecidos pela mídia impressa. Se os participantes já tiverem realizado o módulo de Colagem, conseguirão fazer rapidamente outra colagem sobre o tópico descrito abaixo.

Objetivo

Analisar como a cobertura da mídia retrata diferentemente os papéis e atividades de homens e mulheres. Explicitar os estereótipos e valores tradicionais de gênero transmitidos pela mídia.

Material necessário

- Revistas velhas, jornais, revistas em quadrinhos, brochuras, posters, velhos livros ilustrados.
- Grandes folhas de papel ou papel em rolo sobre as quais colar coisas: pode-se usar até mesmo jornais velhos.
- Tesouras ou ferramentas para recortar as imagens: por exemplo, réguas ou pedaços de madeira com um canto afiado para rasgar o papel.
- Cola para papel e rolos de fita adesiva.

Os educadores devem incentivar os participantes a trazer o que puderem de casa ou do ambiente em que vivem. Devem pedir o material alguns dias antes da data em que planejam realizar a atividade, de modo a dar-lhes tempo para coletá-los.

Preparação

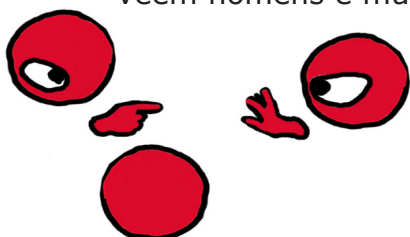
Primeiramente, os educadores devem dividir os participantes em grupos. Talvez queiram trabalhar com apenas dois grupos, sendo que cada um enfoca exclusivamente como os homens ou como as mulheres são retratadas pela mídia. Devem pedir aos grupos que produzam uma colagem, usando os materiais disponíveis, sobre a maneira como mulheres ou meninas, ou homens e meninos são retratados na mídia. Devem usar fotos ou trechos de texto que tiverem recortado e que são relevantes para o tema. Cada grupo produzirá uma colagem.

Os educadores devem juntar todo o material em um único lugar que seja acessível a todos e dar-lhes cerca de 20 minutos para criar sua colagem. Os participantes não precisam dispor de muito tempo, pois correm o risco de perder sua concentração e interesse. Assegure-se de que ninguém fique apenas assistindo e que todos estejam envolvidos de alguma forma. Por exemplo, um ou dois participantes podem procurar imagens específicas nas diversas fontes, enquanto outros podem recortá-las ou colar as imagens no papel.

Quando o tempo terminar, peça a cada grupo que levante sua colagem, para que todos possam vê-la (ou afixá-la sobre um quadro ou parede onde todos possam vê-la) e pedir ao grupo que explicar o que sua colagem representa. Deve solicitar comentários e/ou perguntas dos outros grupos a respeito das diferenças entre as maneiras pelas quais as mulheres e meninas são retratadas na mídia e as maneiras pelas quais os homens e meninos são retratados. Com base nas respostas dos participantes, liste algumas das características e atividades especificamente atribuídas a mulheres e meninas ou a homens e meninos em duas folhas de papel diferentes, ou em duas colunas no cartaz. A seguir, as folhas devem ser afixadas na parede, para que todos possam vê-las.

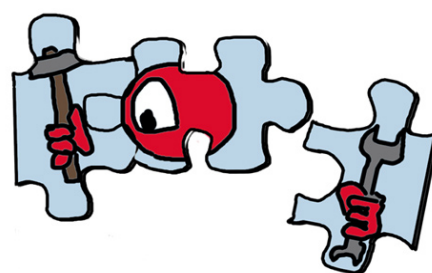
Promovendo o debate

A seguir os educadores devem reunir os grupos para olhar e discutir as colagens e listar as características e atividades que realizaram. Algumas perguntas para direcionar a discussão incluem:

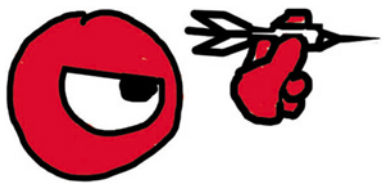
- Como os participantes (jovens do sexo masculino e do sexo feminino) se sentem a respeito de serem retratados desta forma? Eles/elas acham que estas imagens são corretas?
- Eles/elas pensam que as imagens retratadas mostram homens e mulheres sob uma visão positiva ou negativa?
- Discutir anúncios da TV nos quais homens, mulheres, meninos e meninas são mostrados, e pedir aos participantes que dêem exemplos de propagandas que retratam mulheres e homens de forma estereotipada.
- Eles/elas pensam que tais imagens influenciam a maneira pela qual as pessoas vêem homens e mulheres? Isto é bom ou ruim?

Os educadores devem encerrar com uma discussão sobre como tais imagens perpetuam os estereótipos de gênero e os pressupostos gerais sobre as coisas ou as pessoas que podem ser adequados ou não, e como tais estereótipos influenciam as vidas de homens, mulheres, meninas e meninos.

Atividade 5: Quebra-cabeça fotográfico

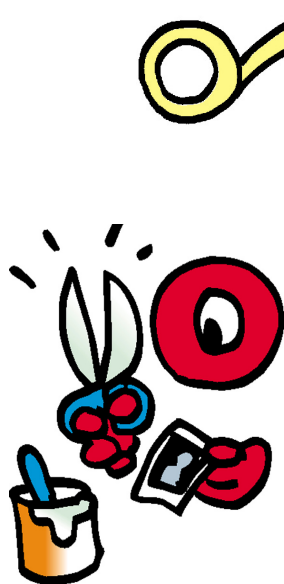
Uma sessão simples

Como na Atividade 2 (o relógio de 24 horas), esta atividade exige que os participantes construam um perfil de uma criança trabalhadora usando uma fotografia. Muitas vezes as pessoas percebem aspectos e detalhes diferentes de uma imagem ou fotografia. Falar a respeito destas diferenças pode ser uma maneira muito interessante de fazer com que os participantes discutam as várias questões relacionadas ao trabalho infantil.

Esta atividade deve facilitar a visualização do trabalho infantil e os participantes irão desenvolver uma compreensão melhor do ambiente mais amplo no qual a criança vive e trabalha.

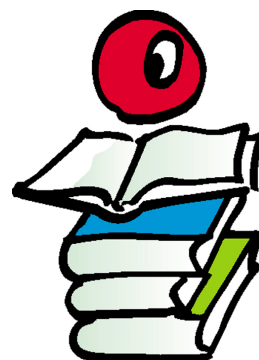
Nota ao usuário

Esta atividade parte da atividade descrita no módulo de Imagem. Se os participantes tiverem realizado o módulo de Imagem, pode ser útil referir-se a ele novamente.

Objetivo

Explorar como os papéis de gênero influenciam situações de trabalho infantil, atividades de homens, mulheres, meninos e meninas, analisando uma fotografia ou imagem de uma criança trabalhadora.

Material necessário

- Várias figuras de crianças trabalhadoras – de meninos e de meninas. Estas imagens de meninos e meninas trabalhadoras infantis em meio a uma atividade podem ser retiradas de revistas, jornais, gibis, desenhos etc. As imagens devem ser, por exemplo, de uma criança engraxando sapatos, um grupo de crianças-soldados, uma menina lavando roupas, uma criança carregando uma carga pesada, e assim por diante. Os educadores devem recolher imagens suficientes de crianças trabalhadoras de modo que haja uma para cada duas pessoas no grupo.
- Papelão ou grandes pedaços de papel grosso sobre o qual colar as imagens das crianças trabalhadoras.
- Tesouras ou insumos para recortar as imagens: por exemplo, réguas ou pedaços de madeira com um canto afiado que permita rasgar o papel.
- Cola para papel.

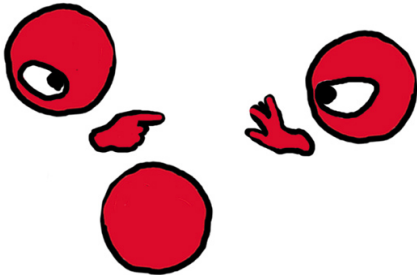
Preparação

Para iniciar esta atividade, os participantes devem formar duplas. Caso haja um número ímpar de participantes, os educadores poderão formar par com um deles, de modo que haja um número par de pessoas no grupo. Os educadores devem distribuir as imagens entre o grupo, de modo que haja uma imagem para cada duas crianças. A seguir, cada dupla deve colar sua figura firmemente sobre um cartão e cortar a figura em 2, de modo a parecer um pequeno quebra-cabeças de 2 peças.

Na seqüência, os educadores devem recolher todos os pedaços juntos e distribuí-los aleatoriamente, entregando uma peça do quebra-cabeça a cada pessoa do grupo. Quando todos tiverem uma peça, devem caminhar pela sala, tentando encontrar a pessoa que esteja com a outra metade de seu quebra-cabeça. Quando tiver encontrado a pessoa que tem o pedaço que completa a sua figura, peça a eles que, em pares, discutam a imagem retratada, assim como a maneira como o gênero da criança afeta seu trabalho.

Promovendo o debate

Os educadores devem liderar uma discussão a respeito de papéis de gênero e trabalho infantil. Potenciais perguntas a serem incluídas são:

- A imagem é de um menino ou de uma menina?

- A tarefa que eles realizam está relacionada ao sexo da criança ou é uma tarefa que provavelmente pode ser realizada por ambos os sexos?
- A criança está vulnerável ao abuso ou à exploração sexual devido à tarefa que ele/ela está realizando ou porque ele/ela é um menino ou menina?
- Que outros riscos, além da exploração sexual, a criança pode enfrentar? Você pode listar alguns deles?

Atividade 6: Mímicas

Uma única sessão.

A proposta desta atividade é representar várias ocupações assumidas por homens e mulheres na sociedade a fim de identificar papéis e estereótipos de gênero atuantes na esfera profissional.

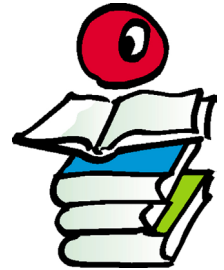
Objetivo

Promover a conscientização a respeito de papéis de gênero e estereótipos encontrados no mundo do trabalho através da mímica.

Material necessário

Pedaços de papel cortados em pequenos quadrados, nos quais serão listadas várias ocupações. Os materiais necessários para esta atividade são mínimos; além disso, os participantes podem usar quaisquer outros objetos disponíveis. Por exemplo, caso haja mesas, cadeiras ou quaisquer outros móveis na sala onde está trabalhando, o grupo também pode usar estes elementos em seu jogo de charadas.

Preparação

O jogo de charadas ou mímica é bastante conhecido em alguns países. É claro que, como ocorre com a maioria dos jogos, as regras e métodos para jogar variam significativamente de um país para outro e os educadores devem usar o formato com o qual eles ou os participantes estiverem mais familiarizados. Como algumas pessoas podem não ter ouvido falar ou não ter visto este jogo, oferecemos uma explanação simples abaixo. Basicamente, trata-se de um jogo de adivinhação, baseado na representação de um tema por parte de um indivíduo ou grupo de pessoas. Uma pessoa faz a mímica e os outros participantes precisam adivinhar o que ele/ela está tentando retratar.

As regras básicas das charadas são que a pessoa que faz a mímica:

- não pode falar
- não pode soletrar palavras usando números ou o alfabeto
- pode indicar o número de sílabas que há na palavra e então fazer uma mímica referente às diversas sílabas.

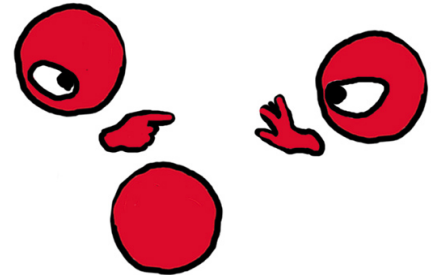
O jogo de charadas é uma atividade leve de aquecimento que pode ser utilizada como animação em meio a uma sessão mais longa ou mais séria sobre papéis de gênero e trabalho infantil, ou antes, de passar para outra atividade.

Início

Os educadores devem pedir a alguém para listar as diversas ocupações locais, tais como cozinheira, empregada doméstica, policial, verdureiro, digitadores, arquiteto(a), comerciante, professor(a), enfermeiro(a), médico(a), fabricante de tijolos, engraxate, vendedor(a) ambulante, cobrador(a) de impostos, funcionário(a) público. Devem escrever as diversas ocupações sobre pedaços de papel cortados em pequenos quadrados. Coloquem todos os quadrados de papel em um recipiente.

A seguir, peçam a alguém do grupo para pegar um quadrado e representar a ocupação que está escrita no quadrado. Os demais membros do grupo devem tentar adivinhar qual é a ocupação. O objetivo é que os participantes adivinhem a ocupação tão rapidamente quanto possível. Cada "jogador" deve ter de um a três minutos para apresentar a sua mímica.

Os educadores podem transformar a brincadeira em competição, caso desejarem. Por exemplo, podem anunciar que o vencedor é o participante cuja mímica é adivinhada mais rapidamente ou a primeira pessoa a adivinhar corretamente uma mímica. Se o grupo for grande (seis ou mais pessoas), os educadores também podem escolher dividir os participantes em dois grupos. Cada grupo irá representar uma mímica de cada vez, enquanto os outros membros da sua equipe tentam adivinhar a ocupação dentro do limite de tempo de três minutos. Os educadores podem anotar o placar de qual time adivinhou corretamente o maior número de mímicas. A equipe com o maior número de pontos, vence.

Os educadores devem permitir que o grupo gerencie este processo do seu próprio modo e não devem eles mesmos "adivinhar" a ocupação. Contudo, às vezes talvez tenham que ajudar o grupo a adivinhar a ocupação – especialmente se a ocupação for muito difícil de imitar.

Promovendo o debate

Os educadores devem incentivar a discussão após cada mímica. Cada participante deve ter a oportunidade de representar uma ocupação. Após o grupo ter adivinhado a ocupação, os educadores devem perguntar se a pessoa que está fazendo a mímica havia pensado numa menina ou em um menino ao representar a ocupação. Este tipo de trabalho normalmente é feito por um homem ou uma mulher? Por que eles associam este tipo de trabalho a uma pessoa deste sexo? Após ele ou ela responder, os educadores podem perguntar ao resto do grupo se eles concordam ou discordam e por que. Se os membros do grupo discordam acerca de quem desempenha esta ocupação, isto pode levar a uma conversa interessante sobre as diferentes opiniões e estereótipos que as pessoas têm sobre o tipo de trabalho que homens e mulheres normalmente realizam. Os educadores podem perguntar se é norma os homens ou as mulheres realizarem este tipo de trabalho em sua sociedade. Também podem discutir se isto é norma em outras culturas, e como isto pode ser diferente em outras sociedades.

Atividade 7: A cebola

Esta atividade explora a dimensão sócio-cultural do que percebemos como sendo "papéis de meninas e papéis de meninos" predefinidos historicamente. Cada grupo social tem diversas práticas e rituais, modelos, valores e símbolos que afetam o modo como homens e mulheres são tratados em sua sociedade. Esta atividade incentiva os participantes a identificar estes elementos e a compreender sua influência sobre o tipo de trabalho nos quais meninos e meninas estão envolvidos. Dependendo do contexto cultural, a importância destes fatores irá variar e eles irão propagar diferentes mensagens, com diferentes prioridades.

Tempo estimado

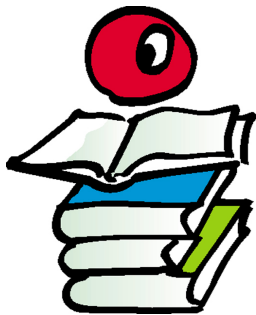
Uma sessão dupla

Objetivo

Identificar e compreender os diversos fatores sócio-culturais que influenciam o trabalho infantil e que promovem ou impedem a igualdade de gênero.

Material necessário

Cartazes ou papel com o desenho de uma enorme cebola. Pequenos cartões brancos, pincel atômico preto, fita adesiva, cadeiras ou esteiras posicionadas em círculo sobre o chão.

Preparação

Os participantes devem sentar-se em um círculo que não seja amplo demais, de modo a poderem ver uns aos outros. Antes de iniciar este exercício, os educadores deverão explicar os principais conceitos de uma maneira que os participantes possam compreender e relacionar-se com eles. Talvez os educadores precisem encontrar exemplos práticos do contexto local para explicar o que quer dizer símbolos/artefatos, campeões/campeãs/ heróis/heroínas, rituais, normas e valores. Também devem desenhar uma grande cebola sobre um quadro ou pedaço de papel com as seguintes camadas inscritas nela:

Símbolos Campeões Rituais Valores

Início

Esta atividade se baseia na metáfora de uma cebola. A cebola representa a sociedade e consiste em muitas camadas, que podem ser “descascadas” até revelar por fim o verdadeiro cerne (a alma) da sociedade[32]. Comece explicando que algumas das “camadas” básicas da sociedade são compostas como segue:

- **Símbolos ou artefatos** são palavras, imagens ou objetos que têm um significado específico para os membros da sociedade ou da cultura. Por exemplo, usar um anel de ouro no dedo anular da mão esquerda é considerado um símbolo de casamento em muitas culturas.
- **Campeões/campeãs/heroínas/heróis** são pessoas reais ou imaginárias que têm características que são altamente valorizadas pela sociedade. Exemplos podem incluir qualquer pessoa, desde o presidente do país, até um herói local, um ator ou atriz conhecidos, ou um professor respeitado.
- **Rituais** são atividades ou práticas coletivas que simbolizam coisas que representam a sociedade. Em um sentido restrito, os rituais não são necessários ao funcionamento da sociedade propriamente dita, porém são considerados como fazendo parte da tradição ou como sendo socialmente essenciais. Exemplos de rituais podem incluir a celebração de um aniversário ou a realização de um casamento ou funeral.

32 Adaptado do *Gender audit guide* da OIT (Genebra, OIT, 2002).

- **Valores** são os princípios ou padrões básicos segundo os quais a sociedade opera, e determinam a preferência coletiva dos membros da sociedade para fazer as coisas de uma certa maneira, em detrimento de outra. Os valores básicos que são comuns a muitas culturas incluem a idéia de que é errado matar ou roubar dos outros, ou que o asseio é uma qualidade recomendável.

Os símbolos/artefatos, campeões/campeãs/heroínas/heróis e rituais representam as práticas da sociedade, enquanto os valores formam o cerne. As decisões tomadas e as atividades realizadas muitas vezes se baseiam nos valores fundamentais da sociedade.

Os participantes devem identificar os conceitos ou as pessoas de sua comunidade que se enquadram nas categorias listadas acima. Os educadores devem escrever seus comentários sobre pequenos cartões, fixando-os sobre a camada apropriada do enorme esquema em forma de cebola.

Nota ao usuário

Também é possível realizar este exercício em dois ciclos: primeiro, uma cebola "geral" de gênero, seguido de uma segunda cebola de "trabalho infantil". A utilidade ou não de se dividir o exercício em dois depende do tempo disponível e do grupo envolvido. Fazer o exercício em dois ciclos permite aos participantes separar as questões de gênero na sociedade de outros fatores de "diversidade", tais como raça, nacionalidade, e questões urbanas/rurais que também exercem influência sobre o trabalho infantil.

Talvez algumas das perguntas a seguir possam ser úteis aos educadores durante este exercício:

Símbolos/artefatos

- Que palavras lhe ocorrem quando você pensa na sua comunidade ou na sociedade em que vive?
- Você associa certas imagens ou metáforas à sua cultura?
- Estas palavras ou imagens são representativas para os homens da mesma forma que o são para as mulheres?

Campeões/campeãs/heróis/heroínas

- Dê exemplos de pessoas que você considera exemplares – elas podem pertencer à sua comunidade ou não. Estas heroínas/estes heróis transmitem uma certa mensagem sobre gênero?
- Que valores de nossa sociedade estas pessoas representam?
- Também há imagens de vilões em sua sociedade? Por que eles são considerados vilões?

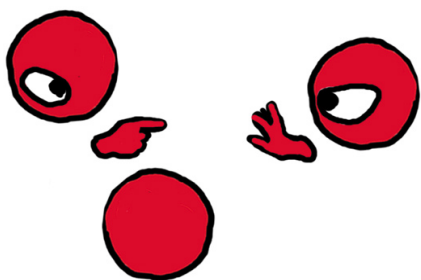
Rituais

- Diga o nome das atividades que são típicas de sua comunidade? Homens e mulheres (ou ambos) normalmente estão envolvidos nestas atividades?
- Há regras sociais em sua sociedade? Em que sentido elas diferem (se é que diferem) de outras comunidades que você conhece?
- Quem participa das reuniões da comunidade e toma as decisões?
- Os membros da comunidade regularmente participam de atividades juntos? Que tipos de atividades?
- Estas atividades excluem outras pessoas? Como se dá a exclusão – com base em gênero, idade, condição sócio-econômica, raça ou outros motivos? Você é excluído – ou você não gosta – de certos rituais?
- As mulheres têm as mesmas possibilidades de participar nos rituais da sociedade que os homens?
- Alguns destes rituais parecem favorecer um sexo em detrimento do outro?

Valores

- Quais são os valores mais importantes da sua sociedade?
- Você discorda de algum valor que prevalece em sua sociedade? Há valores que não existem e que você gostaria que sua sociedade tivesse?
- A sua sociedade trata meninos e meninas da mesma maneira?

Promovendo o debate

A seguir, os educadores devem pedir aos participantes que discutam a imagem geral da sociedade que surge a partir deste exercício. Algumas perguntas que podem ser feitas são:

- Esta é uma sociedade que respeita e valoriza a mulher tanto quanto o homem?
- Os homens e mulheres têm igual poder de voz nas questões que envolvem a comunidade, ou basicamente um dos sexos toma as decisões importantes?
- Os heróis/heroínas ou os modelos mencionados tendem a ser do sexo masculino ou feminino? O que isto sugere, em termos de igualdade de gênero na sociedade?
- Alguma das camadas discutidas acima (tais como os valores e normas básicas subjacentes à sociedade, ou os rituais realizados) discrimina certas pessoas na comunidade ou favorece outras? Isto se baseia em gênero ou em outros fatores, tais como idade, condição sócio-econômica, taça, etnia, religião etc.?

A seguir, os educadores podem estabelecer uma correlação entre o que foi discutido e o trabalho infantil. Há muitas crianças que trabalham na comunidade? Que tipo de trabalho realizam? Analise como os rituais, valores e modelos discutidos acima influenciam o trabalho infantil. Eles determinam o tipo de trabalho que meninas e meninos

desempenham em uma comunidade, e se estes trabalhos são segregados por sexo? Quem exerce a maior influência na comunidade? Estas pessoas estão preocupadas com o trabalho infantil ou com a desigualdade de gênero? Há aspectos da cultura que os participantes gostariam de mudar? Há outras pessoas em sua sociedade que pensam o mesmo? Como estas mudanças podem ser levadas a cabo?

Atividade 8: Compartilhar informações sobre questões de gênero e trabalho infantil[33]

Uma sessão dupla.

Esta atividade terá o formato de uma dramatização. Uma pessoa irá representar um "conselheiro" e outra irá atuar como a pessoa que pede um conselho, ou um "cliente". Isto dará aos indivíduos a oportunidade de refletir sobre o que foi abordado até agora neste treinamento e compartilhar as suas idéias e o seu conhecimento com outro. Todos os membros do grupo devem ser incentivados a solicitar sugestões e aconselhamento de outro de forma ativa. O grupo também poderá gerar idéias sobre como disseminar ainda mais as informações sobre a questão de gênero e trabalho infantil.

Objetivo

Enfatizar como prosseguir com a divulgação de quaisquer mensagens que o grupo considere especialmente importantes relacionadas a gênero e trabalho infantil.

Material necessário

Um cartaz ou quadro negro/branco, pincéis atômicos ou canetas.

Preparação

Esta atividade pode ser realizada com todos os participantes sentados no chão ou em cadeiras. O grupo deve formar dois círculos, um dentro do outro, com o mesmo número de pessoas no círculo interno e no círculo externo. Os participantes posicionados no círculo interno devem sentar-se olhando para fora, de modo que fiquem olhando para alguém sentado no círculo externo. Caso sejam usadas cadeiras, a sala deve ser montada antecipadamente, com as cadeiras posicionadas em dois círculos, com um círculo dentro do

33 J.N. Pretty, I Guijt, J. Thompson, I Scoones: *Participatory learning and action: A trainer's guide* (International Institute for Environment and Development, 1995), pp. 201-202.

outro, com as cadeiras internas viradas para fora. Se o grupo for grande, devem ser montados dois grupos em círculo. Caso seja mais apropriado separar meninos e meninas, os educadores devem formar dois círculos, colocando os meninos em um grupo e as meninas no outro grupo.

Início

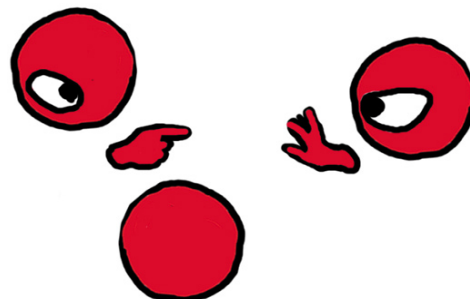
Antes de formar os círculos, os educadores devem pedir a todos que pensem a respeito de problemas específicos de gênero e trabalho infantil. Estes problemas devem basear-se nas questões discutidas nas atividades anteriores; por exemplo, que em alguns países o acesso à educação é menos valorizado para meninas do que meninos, que a taxa de evasão para meninas muitas vezes é maior do que para meninos, ou por que os meninos e as meninas tendem a realizar diferentes tipos de trabalho. Os educadores devem pedir aos participantes que individualmente listem os dois maiores desafios para se combater o trabalho infantil levando em consideração as questões de gênero. A seguir, solicita-se aos participantes que tragam suas anotações e se organizem nos círculos. Quando todos estiverem posicionados em um dos círculos, os educadores devem informar que aqueles sentados no círculo interno serão os "conselheiros", a quem serão solicitadas soluções para os problemas colocados pelos que estão no círculo externo. Aqueles que estão no círculo externo são os "clientes", que solicitam conselhos aos "conselheiros" posicionados à sua frente sobre como promover a igualdade de gênero, ao mesmo tempo em que se combate o trabalho infantil.

Deve-se conceder dez minutos para cada rodada de perguntas e respostas: cerca de três minutos para apresentar o problema e sete minutos para fazer uma recomendação. Os clientes no círculo externo devem apresentar seu primeiro problema à pessoa em frente, que é seu conselheiro ou assessor. Os conselheiros colocados no círculo interno ouvem o problema colocado pelo cliente e sugerem algumas soluções para aquele problema em particular.

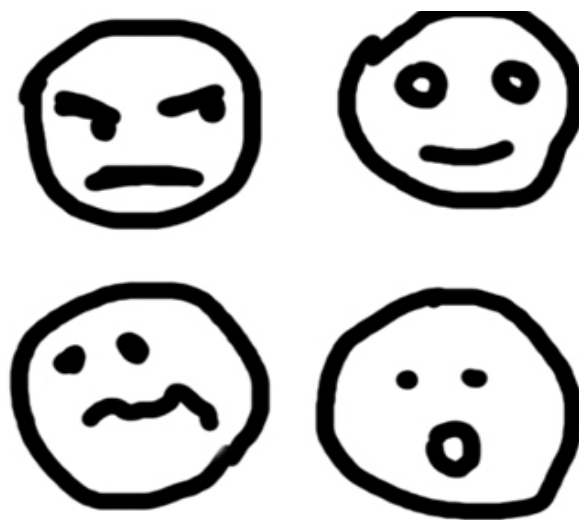
Deve-se promover uma intensa discussão e intercâmbio de idéias a respeito da promoção da conscientização a respeito do trabalho infantil através do uso de uma abordagem sensível a gênero. Circule pela sala, e incentive os clientes a anotarem alguns dos principais aspectos do conselho dado. Assim que a primeira rodada de conselhos tiver terminado (cerca de dez minutos), todos os participantes no círculo externo devem passar para a cadeira à direita, ficando de frente a uma nova pessoa (um novo conselheiro) e repetir o procedimento para seu segundo problema. Quando duas rodadas de perguntas e respostas tiverem acontecido, os conselheiros e clientes devem trocar de lugar. A seguir, todo o processo deve ser repetido por mais duas rodadas, com os papéis invertidos. Todos os participantes devem ter a oportunidade de atuarem como clientes e como conselheiros.

Promovendo o debate

Os educadores devem organizar uma sessão de síntese após a atividade. Poderão fazer ao grupo algumas das seguintes perguntas:

- Acharam a atividade divertida?
- Preferiram ser clientes ou conselheiros?
- Foi difícil estar na posição do conselheiro? Foi desafiador pensar em possíveis soluções para os problemas apresentados pelos clientes?
- Os educadores devem pedir que voluntários apresentem exemplos de seus problemas, bem como o conselho que receberam durante a atividade. Tais problemas e recomendações podem ser anotados.
- Houve problemas ou soluções que foram levantados por mais de uma pessoa? O conselho recebido tinha relação com outras atividades realizadas durante o treinamento? Quais atividades?

Os educadores devem encerrar promovendo uma 'chuva de idéias' e listar quaisquer passos práticos que o próprio grupo pode tomar para promover a campanha sobre a eliminação do trabalho infantil com foco em questões de gênero, e discutir como fazê-lo.

Atividade 9: Análise F.D.O.A[34]

Esta atividade pode ajudar os participantes a obter informações sobre questões e desigualdade atuais sobre gênero prevalentes em sua sociedade. SWOT é a sigla, em inglês, para Fortalezas (Strengths), Debilidades (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Os participantes irão desconstruir sua sociedade, analisando estes quatro elementos em sua sociedade e discutindo como estes elementos influenciam a incidência do trabalho infantil e da igualdade de gênero. Aprenderão como a desigualdade de gênero é uma preocupação transversal da sociedade em geral e, especificamente, em relação a trabalho infantil. Esta atividade também pode ajudá-los a pensar a respeito de mudanças de longo prazo nas políticas públicas, que podem ser feitas para promover a inserção da igualdade de gênero.

34 Adaptado do *Gender audit guide* da OIT (Genebra, OIT, 2002).

Tempo estimado

Uma sessão dupla.

Objetivo

Avaliar os pontos fortes e frágeis de uma sociedade a partir de uma perspectiva de gênero. Analisar as oportunidades e as ameaças enfrentadas pelas crianças (meninos e meninas) dentro deste contexto que impedem ou promovem o trabalho infantil e a desigualdade de gênero.

Material necessário

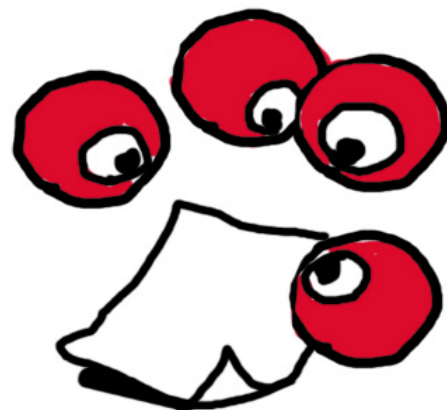
- Cartazes e pincéis atômicos.

Início

Os educadores podem realizar esta atividade em um grande grupo, ou pedindo aos participantes que formem grupos menores, dependendo do número de pessoas presentes.

Passo 1: Os educadores devem pedir aos participantes que pensem a respeito da sociedade em que vivem e que identifiquem as fortalezas e debilidades desta sociedade que perpetuam ou impedem o trabalho infantil. Anotem suas respostas no cartaz ou no quadro negro/branco, sob os títulos "fortalezas", "debilidades", "oportunidades" ou "ameaças". Eis algumas perguntas que podem ajudar a dar maior foco ao exercício:

- Qual a incidência do trabalho infantil em sua sociedade?
- Que tipo de trabalho realizam as crianças?
- Tais trabalhos podem ser prejudiciais ou perigosos à sua saúde?
- Quais aspectos da sua sociedade permitem ou incentivam as crianças a trabalhar em tais ocupações?
- Que aspectos da sua sociedade ou que mecanismos existem para impedir ou desencorajar o trabalho infantil? Os exemplos podem incluir mecanismos no nível das políticas públicas, bem como no nível local.

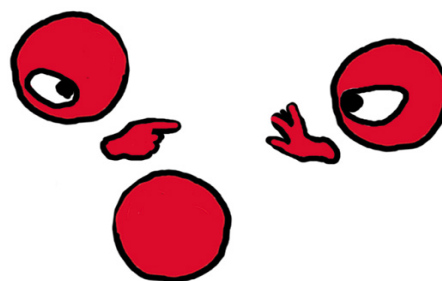
- A forma como sua sociedade funciona afeta o trabalho de meninas e meninos de maneira diferente? Como? Pense a respeito dos tipos de trabalho nos quais meninas e meninos estão envolvidos, bem como a maneira como são tratados, quanto recebem etc.

Exemplos: As fortalezas podem incluir um bom sistema de ensino, que daria às crianças algo a fazer, além de trabalhar, ou leis que punem empregadores que contratam menores de idade. As fragilidades podem ser a pobreza extrema que força as crianças a procurar um trabalho para suplementar a renda de seus pais, a falta de acesso à educação (especialmente para meninas), ou a existência de fábricas próximas dispostas a empregar crianças.

Lembre-se de permitir que os participantes apresentem primeiro, suas próprias idéias e de usar esses exemplos somente se tiverem dificuldade em ter idéias próprias. Devem sentir-se livres para acrescentar outras perguntas relevantes que lhes ocorrerem.

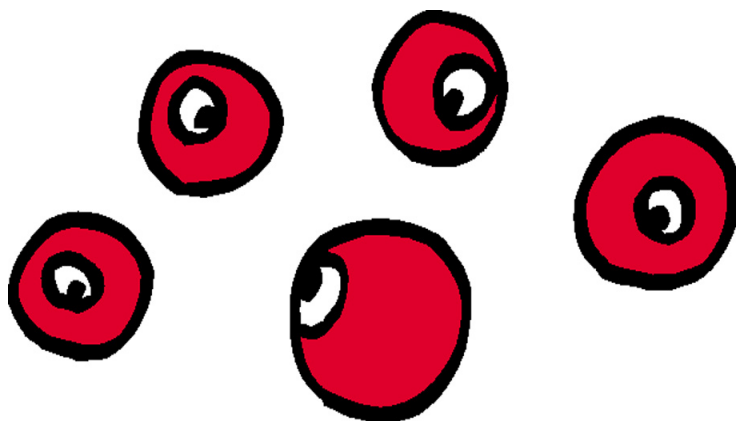
Passo 2: Agora peça aos participantes que analisem os contextos nos quais as crianças estão trabalhando e analisem as oportunidades e ameaças que influenciam o tipo de trabalho que elas realizam em sua sociedade. Algumas potenciais perguntas a serem feitas são:

- Que oportunidades de trabalho as crianças têm em sua comunidade?
- Estas oportunidades podem ser tanto positivas quanto negativas? (por exemplo, a existência de uma fábrica por perto pode dar às crianças a oportunidade de trabalhar e ganhar dinheiro, mas este tipo de trabalho também pode ser uma ameaça à sua saúde, caso seus empregadores sejam abusivos).
- Que restrições ou ameaças, as crianças enfrentam no mercado de trabalho, em relação aos tipos de trabalhos que elas podem conseguir, aos recursos disponíveis para elas, situações de trabalho perigoso, empregadores abusivos etc.?
- Meninas e meninos têm as mesmas oportunidades e acesso aos mesmos recursos, ou enfrentam as mesmas ameaças e restrições?
- Se os trabalhadores infantis sofrerem maus-tratos, podem recorrer a alguém? Saberão como e onde registrar uma queixa? Que direitos eles têm como empregados? Eles se sentiriam livres e seguros para exercer tais direitos?

Promovendo o debate

Com base na discussão, peça aos participantes que analisem as fortalezas e debilidades gerais de sua sociedade em termos de trabalho infantil, e as oportunidades ou ameaças contextuais para crianças. Há diferenças para meninos e meninas? A seguir, os educadores podem discutir as seguintes questões com o grupo:

- Como podemos aumentar nossas fortalezas?
- Como podemos reduzir nossas debilidades?
- Como podemos aproveitar as nossas oportunidades?
- Como podemos superar as ameaças existentes?

Os participantes devem identificar as atividades estratégicas mais importantes para o fortalecimento da atitude e das ações da sociedade em relação ao trabalho infantil e

à igualdade de gênero. Devem considerar o que pode ser mudado na sociedade, e em que níveis: infra-estrutura (construção de escolas, estradas para facilitar o acesso às escolas), incidência no nível das políticas públicas (ensino obrigatório, leis contra o trabalho infantil, oportunidades iguais para meninos e meninas), combate à pobreza (para diminuir os motivos pelos quais as crianças trabalham) etc. Por fim, devem anotar o que aprenderam neste exercício, visto que as informações podem ser úteis para eles mais tarde.

Discussão final

Uma sessão.

Os educadores devem iniciar propondo alguns minutos de silêncio para uma reflexão individual. Afinal, esta ferramenta de treinamento pretende ajudar os jovens – de ambos os sexos – a refletir a respeito de si próprios e de seus pontos de vista sobre gênero, bem como sobre questões de trabalho infantil e gênero. Convidem os participantes a anotar individualmente o que aprenderam ou ganharam com este treinamento como um todo, ou com atividades específicas. Algumas perguntas que podem ser feitas são:

1) O que você aprendeu (tanto de modo geral, como com exemplos específicos)?

2) De que modo isto mudou sua perspectiva dos papéis de gênero (se é que isto de fato ocorreu)?

3) O que você mudaria no seu dia-a-dia?

4) Você recomendaria este treinamento a outras pessoas? Se você tiver a oportunidade, o que você ensinaria a outras pessoas a respeito de questões de gênero e trabalho infantil? Quais são os aspectos mais importantes que você poderia ressaltar?

A seguir, conduzam uma revisão geral de todas as atividades realizadas. O grupo deve olhar mais uma vez para os quadros ou imagens afixados à parede que foram feitos, refletindo em especial sobre os fatores que influenciam as atividades nas quais podemos e não podemos nos envolver enquanto pessoas do sexo masculino e feminino. Recapitulem como aprendemos estes "papéis de gênero" na medida que crescemos, e pedir ao grupo para pensar em quaisquer exemplos que lhes ocorram sobre como os papéis de gênero variam e como meninos e meninas ou mulheres e homens se relacionam e se comunicam uns com os outros em diferentes culturas. Lembrem o grupo de que gênero não é a única variável a afetar o trabalho infantil, mas que fatores tais como pobreza, idade, raça, etnia, classe/casta, nível educacional, e as condições de família também desempenham um papel importante. Muitas vezes, meninos e meninas têm acesso diferenciado a diferentes recursos e a diferentes oportunidades, que também podem ter um impacto significativo sobre suas vidas.

Revisão dos relógios de 24 horas. Fazer os desenhos destes relógios deve ter ajudado os grupos a imaginar quem faz e que tipo de trabalho o faz, onde o realizam, e quando o fazem. Os educadores devem perguntar ao grupo o que aprenderam com esta atividade. Devem ressaltar que é importante saber se são meninos, meninas ou ambos que estão envolvidos nas diversas tarefas e quais os motivos subjacentes para que estas crianças estejam envolvidas na tarefa (fatores que 'empurram' e 'puxam': por que meninas e meninos são empurrados para certos trabalhos, assim como por que certos empregadores preferem meninas ou meninos, respectivamente).

Recapitulação da colagem sobre mídia. Lembre o grupo a respeito da importância de se saber quão fortemente a mídia pode influenciar nossas percepções a respeito da sociedade. A mídia pode perpetuar e promover estereótipos de gênero em relação a papéis que as pessoas desempenham e às atividades nas quais homens e mulheres se envolvem. Os participantes devem ser capazes de reconhecer tais influências e ser capazes de ver para além delas. Ao mesmo tempo, devem estar cientes de que a mídia pode ser usada de forma positiva para combater os estereótipos existentes e ajudar a promover a igualdade de gênero.

Recapitulação da cebola de e da análise F.D.O.A. Os educadores devem lembrar o grupo das demais influências sócio-culturais em suas comunidades. Devem ser capazes de analisar e desconstruir as camadas de sua sociedade e explorar as hierarquias dentro de suas comunidades. Por fim, um dos principais objetivos deste módulo é a educação e a conscientização entre pares. Os educadores devem promover uma discussão a respeito do que o grupo pode fazer (tanto como grupo, bem como individualmente) para promover a conscientização a respeito do trabalho infantil e da desigualdade de gênero em sua comunidade.

Enfatize mais uma vez que se concentrar em gênero não significa deixar os meninos de fora da questão. A desigualdade de gênero também pode prejudicar meninos e homens. Os educadores devem ressaltar que papéis de gênero masculino e feminino são altamente interdependentes, como foi demonstrado na atividade da rede. Quaisquer ações de eliminação do trabalho infantil – seja de meninas ou de meninos – também devem envolver o outro sexo. Conduza o grupo a refletir sobre como alcançar uma mudança e enfatizar que quaisquer estratégias consideradas devem enfocar a mudança de atitudes da sociedade em relação ao trabalho infantil, incluindo as atitudes de meninos e homens, bem como de meninas e mulheres.

Mantendo em mente que um dos objetivos desta ferramenta de treinamento é incentivar a educação entre pares, os educadores devem lembrar o grupo de rever suas anotações sobre a dramatização cliente/conselheiro. Quais são seus planos para falar sobre as desigualdades de gênero e o trabalho infantil e ensinar a seus pares a respeito do que aprenderam? Estes planos são viáveis?

É possível mudar as percepções negativas relacionadas a papéis de gênero pré-estabelecidos. Contudo, só é possível alcançar uma mudança se houver uma superação dos estereótipos e dos preconceitos de gênero a respeito de quais tarefas são apropriadas para meninas e meninos, e oferecendo-lhes oportunidades iguais para estarem envolvidos com as mesmas tarefas. A verdadeira igualdade de gênero somente poderá ser alcançada se ambos, meninas e meninos, homens e mulheres, tiverem acesso às mesmas opções e puderem escolher seus próprios caminhos.

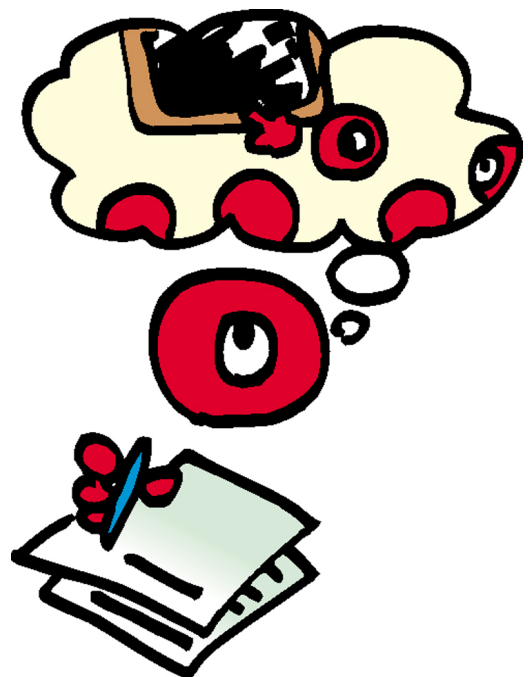
Os educadores devem concluir promovendo o diálogo entre as pessoas sentadas próximas umas às outras, ou com o grande grupo de discussão.

Avaliação e seguimento

O objetivo desta ferramenta de treinamento é promover uma maior conscientização a respeito do vínculo que existe entre as questões de gênero e o problema do trabalho infantil. Para avaliar o sucesso desta ferramenta de treinamento, os educadores devem avaliar se o grupo parece mostrar uma compreensão mais profunda de como a sociedade modela os papéis que homens e mulheres desempenham e como isto está vinculado ao tipo de atividades de trabalho infantil nas quais meninos e meninas se envolvem. Os educadores terão que elaborar diversos indicadores para avaliar isso.

Há uma série de produtos mensuráveis que podem ser analisados. Por exemplo, foram produzidos diversos trabalhos específicos durante estas atividades: os relógios de 24 horas, quadros e anotações baseadas nos comentários dos grupos, colagens e perfis de crianças trabalhadoras. As anotações, os perfis e as imagens produzidas representam um registro poderoso das impressões do grupo sobre a desigualdade de gênero e o trabalho infantil.

Além dos produtos tangíveis, também há indicadores psicológicos e emocionais do que o grupo aprendeu. Por exemplo, na dramatização realizada entre o 'cliente' e o 'conselheiro', os educadores podem analisar as perguntas formuladas e as recomendações feitas. Podem verificar se os participantes estão oferecendo soluções superficiais ou respostas mais elaboradas e sofisticadas. Os relógios de 24 horas e os perfis das crianças trabalhadoras são outro exemplo. A profundidade dos perfis e a quantidade de detalhes neles incluí-

dos são indicadores do nível de compreensão e do que foi alcançado por este exercício. Quanto mais detalhados e criativos tiverem sido os perfis, tanto mais os participantes levaram o exercício a sério.

Outro tipo de avaliação seria pedir aos participantes que criem seus próprios exemplos de diferenças de gênero em trabalho infantil, ou analisar se os participantes se referiram aos exemplos dos educadores ao longo do treinamento ou até mesmo posteriormente. Isto sugeriria que eles acharam os exemplos convincentes e úteis. Outro indicador seria observar se os indivíduos no grupo pareciam estar mais cientes a respeito de como eles próprios são influenciados por estereótipos e papéis de gênero.

Avaliação do educador e avaliação contínua

O propósito da avaliação, de sua continuidade e de uma retro-alimentação ao IPEC também é oferecer uma contribuição aos próprios educadores. A implementação destas atividades pode ser desafiadora, e é útil e informativo, tanto para os educadores quanto para o IPEC, para que se pense cuidadosamente a respeito do processo pedagógico na medida que se avança. Assim, devemos nos perguntar se oferecemos amplas oportunidades para que o grupo refletisse a respeito do vínculo existente entre questões de gênero e trabalho infantil.

Após a implementação de cada módulo, os educadores devem revisar a sessão e fazer uma auto-avaliação. Esta lista de considerações e questões não é exaustiva e os educadores provavelmente irão pensar em outras, na medida em que passam por este processo. Recomendamos que revejam no Guia do Usuário as perguntas e tópicos sugeridos nos títulos: "Avaliação do Educador, Avaliação contínua e O que Realmente Importa". A elas complemente com suas anotações, relatórios, percepções e opiniões que são cruciais.

Anexo 1: Conceitos-chave associados a gênero[35]

Sexo refere-se às diferenças biológicas universais entre homens e mulheres, que não mudam. Por exemplo, somente as mulheres podem gerar filhos.

Gênero refere-se às diferenças e às relações sociais entre homens/meninos e meninas/mulheres e que são aprendidas. Elas variam amplamente dentro e entre as culturas, e também podem mudar ao longo do tempo. Em muitos países, por exemplo, as mulheres cuidam das crianças pequenas; cada vez mais, contudo, os homens em algumas culturas também estão começando a assumir os cuidados das crianças pequenas.

Análise de gênero é uma ferramenta para diagnosticar as diferenças e relações entre meninas e meninos e entre homens e mulheres. A análise de gênero inclui a coleta de dados que são desagregados por sexo, seguida da análise das diferenças.

Igualdade de gênero refere-se aos direitos, responsabilidades e oportunidades iguais de homens/meninos e mulheres/meninas.

Discriminação de gênero refere-se a qualquer distinção, exclusão ou preferência baseada em sexo ou gênero, que impeça a igualdade de oportunidades e de tratamento.

Papéis de gênero referem-se às representações sociais que ambos os sexos de fato exerce. Por exemplo, os meninos talvez ajudem seus pais no trabalho externo da casa, enquanto as meninas talvez ajudem suas mães a cuidar do trabalho doméstico.

Inserção de gênero (transversalização) é o processo de avaliar as implicações para ambos, mulheres e homens, de quaisquer ações planejadas, tornando as preocupações e as experiências de ambos os sexos parte integrante da formação e da implementação de políticas públicas e programas, nos níveis político, social e econômico. Seu principal objetivo é alcançar a igualdade de gênero.

Estereótipos de gênero são idéias preconcebidas que as pessoas têm em relação ao que é apropriado para meninos e homens, em oposição a meninas e mulheres, assim como o que pessoas do sexo masculino e do sexo feminino são capazes de fazer – exemplos incluem a noção de que mulheres executam melhor trabalhos domésticos, e que homens são melhores líderes, ou que os meninos são melhores em matemática do que as meninas.

Valores e normas de gênero na sociedade se refere às crenças relacionadas a como os homens e as mulheres de todas as gerações deveriam ser. Em muitas sociedades, por exemplo, supõe-se que as meninas devam ser obedientes e "bonitinhas", e lhes é permitido a chorar. Dos meninos, por outro lado, espera-se que sejam fortes e que não chorem.

35 Haspels e Suriyasarn, op. cit.

Anexo 2: Os 'sim' e os 'não'

- Sim, lembre-se de que questões de gênero e trabalho infantil são multifacetadas, e que não há respostas simples.
- Sim, enfatize que tanto mulheres como homens são empregadores de ambos, meninos e meninas. Não enfatize apenas o papel das mulheres como vítimas e dos homens como opressores.
- Sim, permita que a diversão faça parte das atividades.
- Sim, lembre-se de que os adolescentes podem ficar meio confusos ao discutir questões relacionadas ao sexo oposto.
- Não faça as pessoas ficarem constrangidas, forçando-as a falar sobre questões a respeito das quais não se sentem à vontade.
- Não permita que nenhum grupo critique ou deboche de outro. Todos merecem respeito e atenção.
- Sim, ofereça um "espaço seguro" para que as pessoas digam coisas a respeito de si próprias.
- Sim, dê tempo suficiente para as discussões e incentive todos os membros do grupo a participar e envolver-se ativamente nos exercícios.
- Sim, preste atenção à dinâmica do grupo. Assegure-se de que todos participem, sejam consultados e contribuam para os diversos exercícios.
- Não dê perguntas demais para os grupos responderem. Incentive-os a criar suas próprias perguntas. Eles próprios poderão gerar muitas idéias originais, o que pode ser um sinal de seu envolvimento e interesse.
- Sim, faça anotações você mesmo a respeito dos principais pontos levantados pelo grupo e pelos indivíduos.
- Sim, exponha os resultados ou "produtos" de cada atividade nas paredes.
- Não necessariamente implemente todos os exercícios oferecidos por esta ferramenta de sensibilização. Dependendo do tempo, dos recursos e de outras limitações, pode ser preferível implementar somente um ou alguns poucos exercícios. Escolha aqueles que melhor atendam as necessidades e circunstâncias do grupo. Ou busque outros que possam melhor atingir os objetivos educacionais.
- Não sobrecarregue o grupo com demasiadas questões de desigualdade de gênero de uma só vez.
- Sim, realize uma sessão de síntese ou finalização detalhada após cada atividade. É importante para o grupo ter a possibilidade de se expressar plenamente e abertamente. Alguns exercícios são bastante "pesados" e será necessário dar-lhes a oportunidade de expressar suas emoções dentro da segurança do seu grupo e de liberar a energia reprimida.

Anexo 3: Fontes de informação úteis sobre gênero e trabalho infantil – Uma bibliografia sucinta

_______ Questionando um mito: custos do trabalho de homens e mulheres. Brasília: OIT, 2005.
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=179
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=180
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=182
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=183

_______ e RANGEL, Marta. Negociação coletiva e igualdade de gênero na América Latina. Brasília: OIT, 2005 (Caderno GRPE 1). http://www.oit.org.br/prgatv/prg_esp/genero/seminariofinal/caderno1.pdf

CAPPELLIN, Paola (Coord.). A experiência dos núcleos de promoção da igualdade de oportunidades e combate à discriminação no emprego e na ocupação. Brasília: OIT, 2005.
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=102
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=103
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=104
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=105

DIEESE. O Emprego Doméstico: uma ocupação tipicamente feminina. Brasília: OIT, 2006 (Caderno GRPE, 3 - no prelo).
http://www.oit.org.br/prgatv/prg_esp/genero/seminariofinal/caderno3.pdf

OIT. Trabalho Decente nas Américas: uma agenda hemisférica 2006-2015. Informe do Diretor Geral. Brasília: OIT, 2006.
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=187

______ Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 1).
http://www.oit.org.br/info/download/modulo1.pdf

______ Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 2).
http://www.oit.org.br/info/download/modulo2.pdf

______ Acesso ao trabalho decente. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 3).
http://www.oit.org.br/info/download/modulo3.pdf

______ Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças. Brasília: OIT, 2005. 68 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 4).
http://www.oit.org.br/info/download/modulo4.pdf

______ Acesso aos recursos produtivos. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 5). http://www.oit.org.br/info/download/modulo5.pdf

______ Recursos financeiros para os pobres: o crédito. Brasília: OIT, 2005. 49 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 6).
http://www.oit.org.br/info/download/modulo6.pdf

______ Investir nas pessoas: educação básica e profissional. Brasília: OIT, 2005. 57 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 7).
http://www.oit.org.br/info/download/modulo7.pdf

______ Ampliar a proteção social. Brasília: OIT, 2005. 52 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 8).
http://www.oit.org.br/info/download/modulo8.pdf

Osório, Rafael. Desigualdades raciais e de gênero no serviço público civil. Brasília: OIT, 2006 (Caderno GRPE 2). http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=233

TOMEI, Manuela. Ação afirmativa para a igualdade racial: características, impactos e desafios. Brasília: OIT, 2005.
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=98

OIT. Gênero, Raça, Pobreza e Emprego: o Programa GRPE no Brasil. Brasília: OIT, 2006.
http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=232

América Latina: negociación y equidad de género. Abramo, Laís; Rangel, Marta (ed.). Santiago: OIT, 2005. 336p. ISBN 92-2-317251-9. Versão em PDF disponível em: http://www.oitchile.cl/pdf/publicaciones/igu/igu023.pdf

Convenios de la OIT en materia de igualdad y normas nacionales sobre derechos laborales de las mujeres. [Material didáctico]. Proyecto Políticas de Erradicación de la Pobreza, Generación de Empleos, Promoción de la Igualdad de Género dirigidos al Sector Informal en América Latina / Bastidas Aliaga, Marìa. Lima: ILO, 2005. 4 vol. : ill.

Las desigualdades étnicas y de género en el mercado de trabajo de Guatemala. Pobreza, género, etnia y raza en América Latina. Maria Elena Valenzuela; Marta Rangel (ed.). Santiago de Chile: OIT, 2004. 175 p. ISBN 92-2-316636-5. Versão em PDF disponível em:
http://www.ilo.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/gender/doc/cinter/des_ecr.htm

Gestão de questões relativas a deficiência no local de trabalho: repertório de recomendações práticas. 2. ed. Brasília: OIT, 2006. ISBN 978-92-2-818756-4. Versão em PDF disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/info/downloadfile.php?fileId

Por una globalización justa: crear oportunidades para todos. Comisión Mundial sobre la Dimensión Social de la Globalización. Ginebra: OIT, 2004. ISBN 92-2-315426-X.
Versão em PDF disponível em: http://www.ilo.org/public/spanish/wcsdg/docs/report.pdf

Por uma globalização justa: criar oportunidades para todos. Comissão Mundial sobre a Dimensão Social da Globalização. Resumo. Versão em PDF disponível em:
http://www.mte.gov.br/rel_internacionais/pub_Resumo-Globalizacao.pdf

Questionando um mito: custos do trabalho de homens e mulheres. Laís Abramo (ed.) Brasília: OIT, 2005. 196p. ISBN 92-2-817100-6

Panorama Laboral 2006. Lima: OIT, 2006. 84 p. Versão em PDF disponível em
http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/P/2006/09577(2006).pdf

Promoviendo la igualdad de género: guia de los convenios y recomendaciones de la OIT de interés particular para las trabajadoras. Ginebra: OIT, 2004, 152 p.
ISBN 92-2-315237-2

Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV / Aids e o Mundo do Trabalho. Brasília: OIT, 2004, 84 p. ISBN: 92-2-815329-6. Versão em PDF disponível em:
http://www.oitbrasil.org.br/info/downloadfile.php?fileId=33

Guia do Usuário

Introdução

O trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos. Priva as crianças de uma infância completa e feliz. Nega-lhes a chance de quebrar o ciclo vicioso de pobreza e carência em que eles nasceram. É uma fonte de privações e sofrimento e afeta aqueles que menos têm chances de se defender, além de obstaculizar todo um investimento em capital humano para o futuro de nosso planeta.

Por meio do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) e outras organizações que trabalham para a mesma meta, algum progresso foi obtido ao se afastar as crianças do local de trabalho, colocando-as na escola, devolvendo-as às suas famílias e ajudando estas a acharem fontes de renda alternativas. Contudo, muito mais precisa ser feito.

Para eliminar o trabalho infantil para sempre, é crucial mudar a própria atitude da sociedade. Um passo importante para se alcançar isto é mobilizar, educar e capacitar as pessoas, especialmente os meninas e meninas. Pensando nisto, o IPEC lançou o ECOAR, uma iniciativa de capacitação focada neste público e que busca, por meio de um conhecimento empírico, auxiliar na formação de competências e habilidades que possam ajudar a provocar essa transformação social necessária.

A base para a iniciativa do ECOAR é uma série de módulos didáticos que são projetados para envolver ativamente os jovens na mobilização global para eliminar o trabalho infantil, por meio da arte, da educação e da comunicação. Pretende-se que os módulos sejam adaptáveis a qualquer contexto geográfico ou cultural e a qualquer tipo de instalação, formal ou informal.

Os módulos do ECOAR visam ao desenvolvimento de atividades com os adolescentes que estão no limiar da maioridade, assim como de práticas de grupo, pois trata-se do melhor momento para a conscientização de que eles terão de desempenhar um papel como cidadãos globais responsáveis. A conduta desses meninos e meninas, suas atitudes e decisões, um dia terão efeito não só nas pessoas dos ambientes imediatos, mas em todos os lugares do planeta. Eles também estão num período de suas vidas em que precisam de alternativas positivas e construtivas para dar vazão às enormes reservas de energia, às tensões emocionais e até mesmo à ira, características naturais da própria adolescência.

Com o tempo, o IPEC espera que o programa do ECOAR seja usado em todos os níveis de ensino, do primário à educação para adultos, em todos os países e regiões que estejam enfrentando o sério problema do trabalho infantil. Vale lembrar que as atividades buscam isso por meio da arte, da educação e da comunicação, e que por meio dessas áreas abordam conhecimentos válidos para toda a vida.

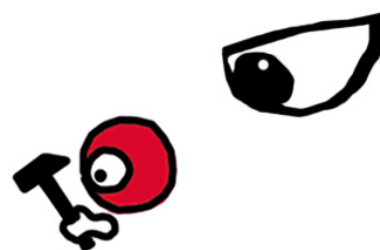
O ECOAR permitirá que jovens se expressem por meio de recursos artísticos, como dramatização, escrita criativa e artes visuais, e, de uma maneira específica, relacionando-se de forma harmoniosa com suas culturas e tradições. Como também promoverá a própria conscientização desses jovens e de seus semelhantes, estimulando o processo de aprendizagem, no qual os jovens ganharão as habilidades e a confiança para enviar a mensagem às gerações mais velhas — pais, vizinhos, professores, comunidades locais e autoridades.

A educação é a base de qualquer programa sustentável que busca provocar mudanças na conduta e nas atitudes. Também é um dos modos mais efetivos de mobilizar setores fundamentais da sociedade, principalmente os jovens que são particularmente receptivos às novas idéias e iniciativas.

A conscientização dos meninos e meninas sobre assuntos que lhes interessem, inclui os próprios direitos e responsabilidades, e um educador pode ajudar a moldar as respostas e canalizar as energias para entrar em ação e compartilhar o novo conhecimento encontrado com a comunidade inteira. Desse modo, os meninos e meninas têm um papel mais ativo na sociedade e no controle de seus destinos e também dos seus semelhantes e não são vistos pelo resto da sociedade somente como um grupo passivo que requer proteção.

Esperamos que estes módulos didáticos ajudem a ensinar sobre o ambiente onde vivem as crianças trabalhadoras e como suas vidas são afetadas pelo desenvolvimento econômico e social, não só no próprio contexto nacional, mas também nos níveis regionais e global, ao mesmo tempo em que propõem ações que podem mobilizar todos, pois por mais incrível que possa parecer, para alguns, o trabalho infantil é normal. O ECOAR propõe alternativas para interferir nesse desvio social.

Conceito e filosofia do ECOAR

Os módulos deste programa estão baseados no uso das artes plásticas, teatrais e visuais e também em métodos de difusão, publicidade e trabalho em rede. Eles visam promover um processo de integração da comunidade e habilitar os jovens para assumir seu papel de agentes de mobilização social e de mudança.

Este é um programa ambicioso, mas se a sociedade não for ambiciosa em suas atividades e estratégias, como poderá reverter o crescimento do número de crianças que trabalham pelo mundo? Como fazê-lo, se freqüentemente essas crianças trabalham coagidas e em condições perigosas?

Para conseguir um impacto sobre o número de crianças e adolescentes que trabalham em condições perigosas em todo a sociedade tem que ser audaciosa em seus planos e, mais do que isso, envolver todo mundo, particularmente meninos e meninas. Infelizmente, até hoje, os jovens foram negligenciados enquanto recurso potencialmente poderoso em iniciativas internacionais para eliminar o trabalho infantil. Agora, é preciso focalizar mais os esforços nesse público.

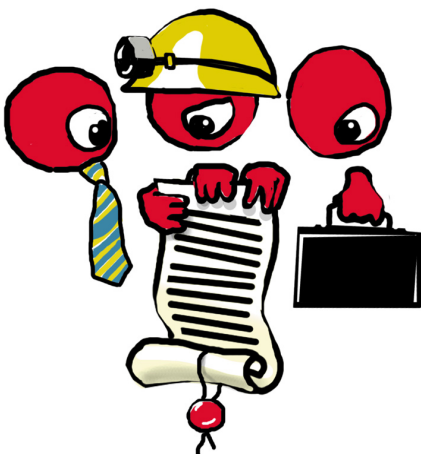
Eliminar o trabalho infantil não é somente agir nos países onde ele prevalece. Na realidade, é importante da mesma maneira lutar naqueles países onde se pensa que isso não "existe", pois existem crianças que trabalham na maioria dos países ao redor do mundo. As pessoas, jovens ou velhas, têm que estar mais atentas ao que está acontecendo no mundo.

Quando se fecha os olhos às coisas ruins que acontecem, a sociedade estará evadindo de sua responsabilidade e condenando um número considerável de meninos e meninas a um futuro de pobreza, miséria e trabalho duro. Pior ainda será não se abrir ativamente os olhos das próprias crianças de modo que elas possam entender o que está acontecendo lá fora no mundo. Se não se fizer isso, se estará condenando-as por toda a vida à ignorância e à indiferença. E isso não é justo, tampouco certo.

A maioria dos esforços e recursos deve ser dirigida para atividades e estratégias nos países onde o trabalho infantil prospera, principalmente onde meninos e meninas estão trabalhando nas piores condições. As autoridades, empregadores e organizações da comunidade de todo tipo precisam de ajuda e apoio para assegurar que tenham sucesso em tirar as crianças do local de trabalho, para devolvê-las às famílias e possam lhes oferecer uma educação e um futuro sustentável às famílias.

Realmente, é amplamente reconhecido que há uma necessidade crescente em dirigir mais ajuda ao desenvolvimento por meio do apoio às próprias estratégias locais. Isso levará tempo e necessitará um esforço internacional volumoso, sendo que a principal parte do trabalho será da OIT, em particular do IPEC.

Porém, outra área importante de trabalho do IPEC é a educação e proteção. À educação, particularmente ao ensino primário universal, deve ser dada prioridade, seja nas estratégias de redução da pobreza nacional como em programas de desenvolvimento. Esta proposta de educação que você está conhecendo agora é uma parte deste trabalho. Para que o trabalho seja sustentável na evolução a longo prazo na sociedade global, é necessário integrar os jovens.

Este não é um conceito complicado. Significa simplesmente fazer da educação e da conscientização um componente importante da estratégia global.

Uma característica fundamental dessa nova iniciativa do IPEC é abranger e envolver, da melhor maneira possível, as pessoas da comunidade. O modelo básico para este processo é a estrutura tripartite e as atividades da OIT. Esse processo é tripartite, pois recorre à relação especial dos membros da sociedade na OIT, onde trabalhadores, empregadores e governos contribuem com o estabelecimento de padrões de local de trabalho e dos direitos à proteção de trabalhadores por todo o mundo. O modelo do IPEC promove a integração dos principais interessados em todos os aspectos das atividades educacionais, incluindo governo e autoridades locais em particular, do movimento sindical, das organizações de empregadores, ONGs, educadores, pais e amigos. Os meninos e meninas que trabalham têm mais a ganhar com esta iniciativa do que qualquer outro grupo, e sua integração é importante ao sucesso do ECOAR.

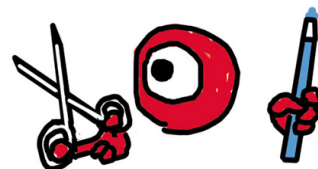
A educação entre semelhantes, quer dizer, de jovens que ensinam outros jovens, é um dos objetivos destes módulos. É o modo mais eficaz para localizar meninos e meninas e convencê-los de que o trabalho infantil é destrutivo e desumano e precisa ser interrompido. Por exemplo, durante a fase de teste na Irlanda, os meninos e meninas envol-

vidos no programa aplicaram um dos módulos, o de COLAGEM, com alunos nas escolas primárias locais. Usando esse método, podemos explicar os assuntos que contribuem ao trabalho infantil, como por exemplo, a importância de que todos na sociedade assumam as responsabilidades por sua eliminação e a necessidade de assegurar o respeito integral dos direitos da criança. Mais que isto, este método pode recrutar o apoio ativo de centenas de milhares de defensores que garantirão a continuidade da luta contra o trabalho infantil nas próximas gerações.

Os recursos do ECOAR

O ECOAR é composto por módulos, que são integrados à medida que novas experiências e boas práticas sejam sistematizadas. Os três módulos – GUIA DO USUÁRIO, INFORMAÇÃO BÁSICA e MULTIPLICADORES são destinados a educadores, e contribuem para a aplicação dos outros, chamados módulos de atividades. A ordem de aplicação dos módulos não importa. A lista de módulos inclui:

INFORMAÇÃO BÁSICA - Descobrir os fundamentos sobre o trabalho infantil. Introduzir o vasto e complexo assunto do trabalho infantil de uma maneira acessível aos meninos e meninas. Provê estatísticas, fatos básicos e dados.

COLAGEM - Produzir duas colagens, uma sobre um tema de propaganda clássica e outra sobre o trabalho infantil. Estimular a expressão visual e artística e revelar como a mídia impressa aborda pouco o tema, pela seriedade do tema trabalho infantil.

PESQUISA E INFORMAÇÃO - Descobrir mais informações sobre o trabalho infantil, inclusive sobre as convenções internacionais pertinentes, e explorar o assunto com mais profundidade.

ENTREVISTA E PESQUISA - Administrar uma pesquisa e/ou entrevista sobre o trabalho infantil entre indivíduos interessados. Apoiar o aspecto de integração da comunidade e estimular um interesse maior. Introduzir as técnicas de entrevistas e encorajar a pesquisa sobre o que os outros estão fazendo em relação ao trabalho infantil em diferentes áreas da sociedade e da economia.

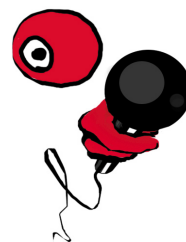
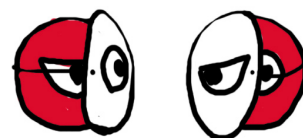
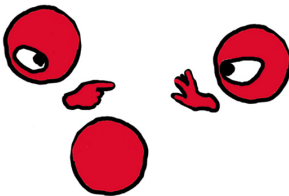



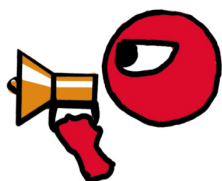
IMAGEM - Construir perfis de crianças que trabalham com base em uma ou várias imagens. Personalizar o assunto do trabalho infantil e elevar a consciência emocional sobre a questão. Instigar um senso de responsabilidade aos meninos e meninas. Introduzir o questionamento de como a mudança é provocada na sociedade.

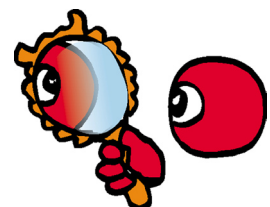
ENCENAÇÃO DE PAPÉIS - Interpretar papéis de crianças trabalhadoras e as pessoas que interagem com elas (pais, empregadores, funcionários). Apresentar aos jovens o uso da dramatização na educação. Estimular a conscientização e a sensibilização de jovens, para que se sintam como crianças trabalhadoras.

COMPETIÇÃO ARTÍSTICA - Participar e/ou organizar uma competição artística sobre o tema do trabalho infantil. Estimular a expressão artística e aumentar a integração e conscientização da comunidade.

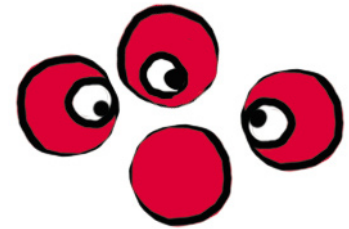
ESCRITA CRIATIVA - Criar uma história sobre um tema simples e escrever sobre ela. Elaborar, com a mesma técnica, uma história sobre o trabalho infantil. Estimular a expressão literária eprover meios para expressar os sentimentos íntimos sobre o trabalho infantil. Desenvolver as habilidades literárias e de comunicação. Apoiar o trabalho de outros módulos, como DRAMATIZAÇÃO, no qual um roteiro precisa ser desenvolvido.

DEBATE - Pesquisar, preparar e conduzir um debate público sobre um assunto relacionado ao trabalho infantil. Utilizar experiências adequadas nos outros módulos, especialmente PESQUISA E INFORMAÇÃO, ESCRITA CRIATIVA e ENCENAÇÃO DE PAPÉIS. Desenvolver a capacidade de oratória, participar de um debate e melhorar as habilidades de comunicação. Oferecer à comunidade uma oportunidade de conscientização sobre o trabalho infantil.

MÍDIA (MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO e MÍDIA: IMPRESSA) - Conhecer o poder do mundo das mídias. Desenvolver contatos com para chamar a atenção para o tema do trabalho infantil. Aprender a escrever uma nota de imprensa e ter certeza de que será publicado. Preparar-se para fazer uma entrevista no rádio e/ou na televisão, que poderá ser publicada. Aumentar o potencial de integração da comunidade e a conscientização.

DRAMATIZAÇÃO - Desenvolver e executar uma peça de teatro sobre o trabalho infantil. Estimular a expressão dramática e prover uma saída pela qual os meninos e meninas possam se expressar de um modo articulado e significante. Construir uma forte integração entre a comunidade e o problema tratado.

MUNDO DO TRABALHO - Aprender como o mundo do trabalho opera. Enfatizar e promover o diálogo social tripartite. Discutir o papel dos diferentes setores da comunidade e como eles interagem para o benefício da própria sociedade.

INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE - Estimular o interesse e o envolvimento das comunidades externas no projeto do trabalho infantil. Reforçar o papel dos meninos e meninas como agentes de mobilização social e de mudança.

GÊNERO - Estimular a reflexão entre meninos e meninas sobre os papéis que tradicionalmente a sociedade estabeleceu para homens e mulheres, as iniqüidades nas relações de poder, renda e produção e suas implicações no contexto do trabalho infantil.

GUIA DO USUÁRIO – Apresentar informações básicas sobre o ECOAR.

MULTIPLICADORES – Incentivar maneiras para disseminação do ECOAR.

Os módulos foram testados conforme seu desenvolvimento, permitindo o aprimoramento da proposta e das atividades, na medida em que são tão práticos e maleáveis. Além de válida, a aplicação dos módulos corretamente pode ser uma ferramenta didática muito próspera. Além disso, a fase de teste foi a base para a produção de material projetado para apoiar os educadores e os grupos que desejassem usar os módulos.

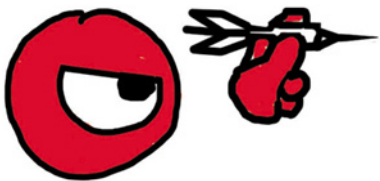
O material provê uma avaliação do processo pedagógico inteiro e fornece idéias sobre como implementar os módulos, o que esperar dos resultados e as diferentes formas de envolver outros membros da comunidade. Onde foi apropriado, os exemplos práticos da fase de testes feitos, foram anexados aos módulos pertinentes.

Em algumas situações de alguns países e locais, certos módulos serão difíceis, e até impossíveis, de serem utilizados. Para compensar tais dificuldades, os módulos são extremamente flexíveis. Se você não tiver meios para aplicar um módulo em particular, passe para outro, mas, lembre-se de que também o material pode ser adaptado à sua situação. Realmente, quem deve decidir é o educador e o grupo com o qual ele está trabalhando, pois, cada projeto é desenvolvido e implementado de modo particular.

O material do ECOAR oferece um programa de educação abrangente que pode ser curto ou de acordo com tempo que você tenha para isto. Você pode aplicá-lo com um objetivo específico em mente, por exemplo, a criação e a produção de uma peça de teatro. Pode ser administrado dentro de um contexto de educação formal dos direitos humanos. Você pode implementar um único módulo, se desejar, ou dois, três, vários ou todos eles. Eles são muito flexíveis quanto a isso. Porém, para obter um bom impacto e o uso eficaz, se aconselha seguir um curso particular de implementação, indo da informação básica à expressão artística para fazer uma campanha e transmiti-la.

Um componente importante de sustentabilidade é a aplicação de todo o programa dos módulos, indo da conscientização à construção de uma situação emotiva sobre o que está acontecendo, desenvolvendo a vontade de mudança, e a partir daí, colocar em prática as atividades. Recomendamos que você leia e fique familiarizado com todos os módulos antes de começar o programa e planeje seu tempo, métodos e ordem de implementação cuidadosamente de acordo com suas necessidades.

Esta série de módulos ajudará a desenvolver e executar um movimento de conscientização eficaz na maioria das comunidades do planeta. Esperamos que, com o passar do tempo e pelo seu uso constante, o número e extensão dos módulos cresça e a qualidade seja refinada, aumentada e atualizada, especialmente com a ajuda da sua avaliação.

Sobre os módulos

Cada módulo começa com um sumário sugerindo o objetivo, o resultado e o tempo de organização das atividades. Este tempo é uma indicação geral e pode ser muito flexível; normalmente o que é sugerido reflete o mínimo exigido para implementar um módulo particular ou atividade adequadamente.

Uma "sessão" está baseada nos 40 minutos-padrão que muitas escolas ao redor mundo utilizam para as aulas. Uma "sessão dupla", basicamente é de 80 minutos ou duas sessões sucessivas. Às vezes é difícil fazer o necessário em apenas 40 minutos e não é desejável parar o grupo no meio de uma atividade. Assim, sugerimos que você tenha certeza de que dispõe de duas sessões seguidas. Se você não estiver em um local de educação formal, pode ser mais fácil adaptar o tempo de organização de acordo com as necessidades.

Por exemplo, se o tempo se torna um fator importante e se você tem um período ou um espaço limitado com seu grupo de meninos e meninas, então, não corte ninguém, mas, simplesmente corra com a sessão até o fim e volte da próxima vez ao momento em que você parou.

Cortar uma apresentação que os jovens prepararam cuidadosamente poderia desestabilizar a dinâmica que você tem tentado estabelecer. Isso poderia prejudicar a confiança e a motivação, o que seria o oposto do que você quer fazer. A vantagem desses módulos reside no fato de que eles não são programados por um tempo de organização ou programa fixo; então, não se apavore se você não terminar um módulo no tempo que havia esperado. Se você está preso ao tempo, dê as diretrizes gerais aos meninos e meninas do grupo no decorrer de cada apresentação.

A sessão de preparação oferece a orientação sobre o que fazer com antecedência na implementação de quaisquer das atividades, incluindo a pesquisa de INFORMAÇÃO BÁSICA, obtendo materiais e estabelecendo contatos iniciais. Onde for possível, envolva os meninos e meninas do seu grupo em qualquer preparação, de forma que as coisas não sejam servidas de bandeja para eles, mas que exijam uma participação ativa. Isso reforçará consideravelmente o compromisso e o senso de apropriação do projeto.

Em cada módulo existe uma lista de materiais necessários, embora nem tudo nestas listas seja essencial. O essencial que você precisa, desde agora, são os próprios jovens. Qualquer outra coisa pode ser substituída.

Quando necessário, existirá, em cada módulo, uma sessão que pedirá apoio externo. Não se espera que você tenha experiência ou competência em todas as abordagens ou temas usados e, se você pode obter apoio daqueles que possuem habilidades, por exemplo, em DRAMATIZAÇÃO ou ESCRITA CRIATIVA, vale a pena aproveitar tais oportunidades.

Além disso, ao recorrer a tal apoio, você alcançará um dos objetivos destes módulos

que é envolver outros membros da comunidade na conscientização pretendida e, assim, multiplicar o impacto do projeto. Porém, a mesma dificuldade de obter todos os itens da lista de materiais, pode se repetir no ato de encontrar apoio externo, o que, entretanto, não é vital à implementação de quaisquer dos módulos. Seguir as instruções e diretrizes dos módulos será suficiente para alcançar bons resultados.

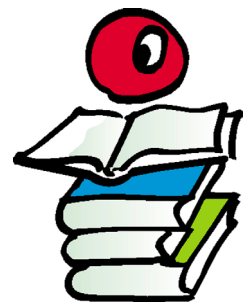
A descrição das atividades específicas, metodologia e a coordenação do grupo constituem a parte mais consistente dos módulos. Os usuários são ajudados nas implicações práticas para implementar um módulo em particular e organizar o grupo. Uma vez que isto é decidido, você pode passar às atividades propriamente ditas. Elas são descritas em detalhes, incluindo conselhos divertidos e práticos. Há também notas ao usuário para realçar algum ponto em especial.

Assim, os módulos têm como objetivo alcançar determinados resultados na aplicação das atividades e contêm as formas de análise e discussão destes próprios objetivos por parte do educador e do grupo, em uma sessão de avaliação. Após esta etapa, o educador pode criar sugestões de como prosseguir com as atividades do módulo, relacionando-os com os outros módulos e com suas respectivas atividades.

Esquema dos módulos

Título do módulo - Breve resumo do módulo, objetivos, resultados e tempo aproximado de organização, incluindo o número de sessões requerido.

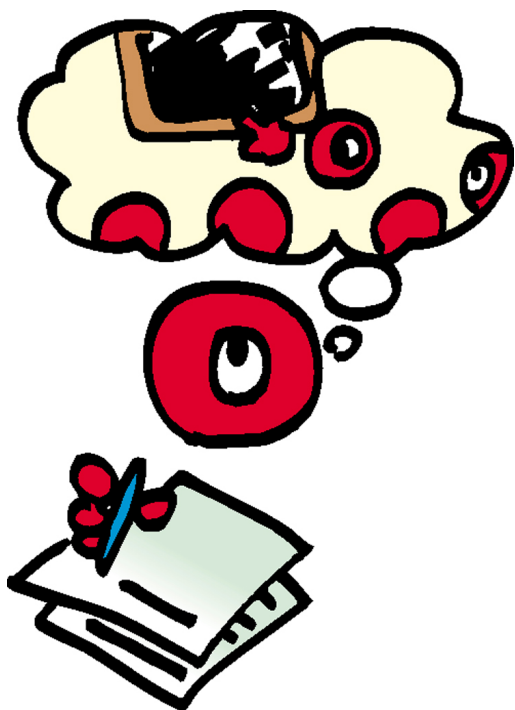
Motivação - Descreve o projeto, o propósito do módulo, como ele se ajusta ao processo global e quais são os benefícios gerais para os meninos e meninas.

Preparação - Ajuda o educador a preparar-se para as sessões de "sala de aula" com antecedência. Incluem as sessões "Apoio externo", "Contatos iniciais", e assim por diante. Estes irão variar em cada módulo. Esta sessão também inclui uma lista de materiais necessários, chamada "O que você precisará". Início - A sessão introdutória fornece a informação de base, apresentando os oradores convidados, e assim por diante. Também incluem conselhos sobre a organização do grupo e o método de trabalho.

Atividades - Cada atividade é descrita em detalhes, passo a passo.

Dicas - Esta lista lhe ajudará a fazer o melhor nos módulos e evitar algumas armadilhas.

Discussão final - Um relato geral e uma sessão de avaliação para o educador resumir as atividades e permitir aos meninos e meninas que se expressem sobre o que fizeram e qual seu sentimento a respeito.

Avaliação e seguimento - Observar os indicadores que lhe ajudarão a avaliar o progresso dos meninos e meninas, suas particularidades e dificuldades, as lições aprendidas, o que pode ser feito como seguimento, além de recomendar o módulo a ser desenvolvido em seguida.

Plataforma para o sucesso

Antes de decidir sobre o curso do seu trabalho, você precisará pensar cuidadosamente nas razões para ter ido tão longe na sua leitura. Você precisa pensar por que desenvolveria quaisquer destes módulos ou assumiria um programa mais abrangente. Por que está consultando esta publicação? O que o motivou a usar estes módulos? Qual é o contexto que está trabalhando? Qual é sua motivação quanto ao compromisso na eliminação do trabalho infantil? Qual é o seu envolvimento e compromisso em relação aos meninos e meninas com quem estará trabalhando?

Existem duas características muito importantes que penetram estes módulos e criam o caminho para construir o sucesso: o compromisso e o respeito. Seu compromisso com a implementação próspera dos módulos, com a mobilização global de eliminação do trabalho infantil, com a promoção e respeito dos direitos da criança e com os meninos e meninas com quem trabalha. Esses são os fatores mais importantes para criar um alto nível de compromisso e motivação dentro do grupo.

O respeito mútuo também é fundamental para o sucesso. No processo de avaliação de uma das fases de teste do ECOAR, havia um comentário de crianças de um grupo, em uma escola, de que eles apreciaram o fato de suas opiniões serem solicitadas e valorizadas. Eles sentiram que o que disseram era importante, que as intervenções e comentários foram escutados e que eles não foram deixados de lado em nenhum momento.

Estes módulos são fortemente baseados na premissa de que os jovens têm um papel importante a desempenhar no movimento para a eliminação do trabalho infantil. Mais do que isto, eles promovem os direitos da criança e o papel dos meninos e meninas como propulsores da mudança na sociedade. Então, o IPEC acredita, verdadeiramente, que a participação dos meninos e meninas é essencial à mobilização e por isso teremos que lhes dar o respeito que merecem ao assumirem suas responsabilidades.

O material didático do ECOAR oferece aos meninos e meninas muito mais que a simples transmissão de informação e conhecimento. Eles também oferecem o desenvolvimento pessoal e social, sobretudo na adolescência, período em que meninos e meninas questionam uma série de questões, até como uma maneira de construir sua identidade. Nesta fase, todo o estímulo educacional é positivo no sentido de contribuir para o fortalecimento da autoconfiança e auto-estima dos adolescentes. Os módulos são para meninos e meninas e conduzem o processo com suas investigações, representações teatrais, relatos escritos e criações artísticas. Os jovens se tornam os educadores, educando seus colegas e outras pessoas da comunidade. Eles são os agentes da mudança social.

Conhecendo seu grupo

O grupo alvo é o componente mais importante deste programa de educação. Pense cuidadosamente nos meninos e meninas envolvidos junto a você neste processo. Claro que os grupos vão ser consideravelmente diferentes dependendo do local geográfico e da natureza do ambiente onde você está desenvolvendo as atividades do ECOAR. Por exemplo, alguns dos meninos e meninas do grupo podem ser trabalhadores.

Considere as perguntas abaixo e talvez outras que queira fazer, pois você será a força motriz inicial. Tentamos fazer com que as perguntas fossem abrangentes, o que é muito difícil. Se você achar que algumas não são pertinentes à sua situação, não se preocupe, simplesmente aplique as perguntas que são adequadas e desenvolva algumas, por você mesmo, se for apropriado. Conheça bem seu grupo de meninos e meninas, comunique-se com eles, entenda-os, ganhe seu respeito e confiança e os módulos fluirão mais facilmente.

- Quem são eles?
- Quantas são meninas e quantos são meninos?
- Como se chamam?
- Quantos anos têm?
- Você os conhece bem? Você os conhece pouco?
- A que classes sociais pertencem?
- Quais são os seus conhecimentos? Em que meio vivem? Por exemplo, qual é a sua experiência sócio-econômica?
- Qual o seu nível de escolaridade, se houver? Ainda estão na escola? São analfabetos, instruídos ou têm um nível intermediário?
- São comunicativos, ausentes, desconfiados, medrosos, contentes, tristes, agressivos, satisfeitos, abusivos, não-cooperativos? Como descreveria seu estado físico e mental?
- Algum deles possui alguma incapacidade física ou mental? Como pensa encarar essa situação?
- Como descreveria o nível de interesse do grupo pelos temas sociais? Estão interessados ou você acha que eles se mostraram desinteressados e apáticos?
- Todos têm a mesma nacionalidade, origem étnica ou cultural? Todos têm a mesma língua materna? Poderia haver qualquer tipo de desafios com idiomas?
- Como você avalia as relações do grupo? Existe alguma tensão? Você vê algum aspecto em que as relações poderiam ser problemáticas?
- Alguns deles têm experiência de trabalho, ou até mesmo podem ser descritos como "meninos e meninas que trabalham"? Algum deles já viu o trabalho infantil? Algum deles está trabalhando, o dia todo ou em meio período?

Em vários momentos, estes módulos se ocupam dos assuntos de abuso sexual e exploração de meninos e meninas. Seu grupo aprenderá que as crianças que trabalham são

especialmente vulneráveis a este tipo de abuso e que a exploração sexual comercial de crianças é uma das piores e mais prejudiciais formas de trabalho infantil. Você achará que este aspecto do trabalho infantil toca muito profundamente os jovens e eles podem ficar chocados e enraivecidos.

Estas são respostas boas e saudáveis e o assunto não deveria ser ignorado ou encoberto, justamente porque provoca reações fortes. Eles podem até mesmo rir silenciosamente ou gargalhar, saiba que este é um mecanismo de defesa clássico dos meninos e meninas quando confrontados por assuntos difíceis ou desconfortáveis. O assunto precisa ser abordado com cuidado, especialmente em certos contextos culturais em que a discussão aberta sobre assuntos sexuais não é encorajada ou, principalmente, nos casos em que você saiba ou suspeite que alguns dos meninos e meninas de seu grupo podem ter sido vítimas de abuso sexual.

Alguns dos exercícios nos módulos, como DRAMATIZAÇÃO e ESCRITA CRIATIVA, podem ajudar os jovens a lidarem com traumas do passado ou do presente, além de ajudá-los a saber que os possíveis sofrimentos por que tenham passado são fundamentalmente errados e que não deveriam ser suportados por pessoa alguma.

As convenções internacionais e a legislação nacional proíbem isto, mas a sociedade ainda fecha os olhos. O abuso sexual acontece secretamente, atrás de portas fechadas, até mesmo na privacidade do lar. Atitudes e condutas precisam mudar para quebrar o ciclo de abuso e de exploração. Os jovens precisam saber que têm direitos e que são protegidos pela legislação.

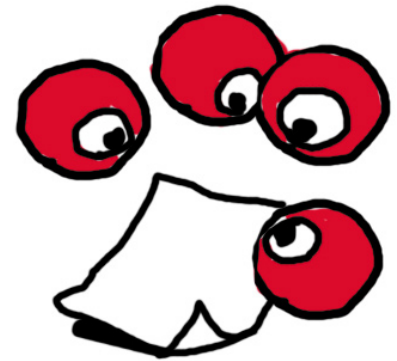
Observe se há alguma reação adversa ao discutir sobre abuso sexual. Se alguém do grupo se mostrar visivelmente transtornado ou destacado, procure o conselho de um profissional. É importante manter uma linha aberta de comunicação com os serviços de apoio. Sua primeira preocupação é o bem-estar dos meninos e meninas de seu grupo.

Será necessário muito esforço e motivação na análise do estado mental do grupo designado e também cultivar a confiança e o respeito como gestor de suas atividades. Os meninos e meninas têm um potencial considerável para contribuir na mobilização para eliminar o trabalho infantil, mas eles também são seus “piores inimigos”, pois vivem uma fase muito difícil da vida. Eles estão cheios de emoções contraditórias e às vezes não conseguem lidar bem com elas. Tal pressão é extremamente poderosa e não deve ser subestimada. Mas você também poderá usar isto como vantagem.

Estes módulos foram construídos sobre esquemas que funcionam. Sua motivação, compromisso, ambição e determinação serão repassados para seu público-alvo. Quando você trabalhar com estes módulos, traga energia para seu grupo. Desperte suas emoções e não os deixe ficar inativos e sem que aproveitem as oportunidades. Motive-os. Envolva-os.

Use a linguagem do corpo para enfatizar sua convicção. Canalize a energia jovem para as metas e objetivos destes módulos e ajude-os para que sejam protagônicos. Faça-os entender e sentir que este é um assunto deles e que são responsáveis por isto. Pois quando eles sentirem que o tema é deles e que com ele podem fazer muitas coisas positivas, você terá vencido uma etapa.

Dinâmica e organização do grupo

A dinâmica e organização do grupo são aspectos fundamentais para o desenvolvimento e o sucesso dos módulos. Esta é uma área na qual você terá que se esforçar e concentrar-se consideravelmente antes e durante os exercícios. Se o grupo ou os grupos não trabalham bem juntos e não estão unidos e relaxados, o trabalho ficará muito mais difícil.

Pense cuidadosamente na dinâmica do grupo. Tente descobrir os limites dos meninos e meninas do grupo, o relacionamento entre os sexos, e assim por diante. O objetivo é alcançar a máxima participação, assim, se você estiver reunindo meninos e meninas que têm dificuldade entre eles, isso prejudicará efetivamente qualquer exercício. Se não sabe as tensões que existem, pergunte para alguém do grupo que você conheça e cujo julgamento respeita e confia.

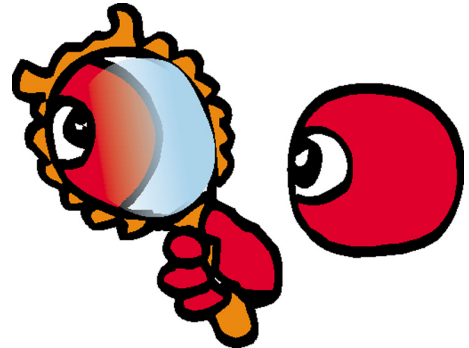
É preferível não dividir os grupos por sexo. Se meninos e meninas não se juntarem por eles mesmos, os resultados podem não ser tão efetivos, especialmente nas atividades dos módulos de ENCENAÇÃO, DRAMATIZAÇÃO e ESCRITA CRIATIVA. Assim, misture-os e deste modo estimule o trabalho do grupo. Esteja consciente da necessidade de se estabelecer equilíbrio de gênero em todas as atividades do programa e assegurar que os jovens entendam o conceito de igualdade e respeito entre os homens e as mulheres, meninos e meninas.

A adolescência é um período de transição na vida de meninos e meninas, especialmente em termos de relação com o sexo oposto. Desde a infância, os jovens recebem mensagens subliminares sobre os papéis e “posições” de meninos e meninas, homens e mulheres na sociedade, que afetam e incidem sobre suas atitudes e condutas. A cultura, a tradição e a conduta têm um efeito profundo nas estruturas sociais e de desenvolvimento.

É importante encorajar as meninas e os meninos em seu grupo a falarem sobre as semelhanças e diferenças no acesso à educação e ao trabalho. Estas discussões forçarão os jovens a se olharem num “espelho” e descobrirem mais sobre as suas próprias atitudes e condutas, o que constitui a primeira fase de qualquer forma de mobilização social. Antes dos jovens assumirem seu papel como agentes de mudança social, eles precisam saber o que querem mudar e como se sentem sobre os assuntos que desafiam nossas sociedades. Isto é feito de um modo mais sutil quando se conquista confiança e crédito dentro do grupo, criando um ambiente não-ameaçador, onde não se busque julgá-los, mas apoiá-los na viagem rumo à conscientização e compreensão.

Blocos de construção

Embora insistamos sobre a sua liberdade em usar, misturar e emparelhar estes módulos conforme achar melhor, estes seguem algumas diretrizes que você pode adotar, conforme a ordem de implementação dos módulos. Sem tentarmos ser prescritivos, damos al-

gumas sugestões abaixo sobre combinações possíveis. Note que são apenas sugestões e estão baseadas na experiência da fase de teste. Estamos muito conscientes que o que funcionaria sobre um ambiente particular, situação ou país, poderia não funcionar em outro. No entanto, as sugestões abaixo poderiam lhe ajudar a entender que é necessário passar por um processo antes de alcançar a fase pedagógica dos módulos.

Considere quais são seus objetivos usando estes módulos. O que você e seu grupo esperam alcançar? Saiba que estes objetivos terão um papel significante ao determinar a ordem na qual os módulos serão implementados. Não obstante, seja qual for o objetivo, há certa lógica e restrição ao uso progressivo dos módulos.

O módulo INFORMAÇÃO BÁSICA é naturalmente o primeiro passo, não importa a ordem que os módulos sejam aplicados. É bom que os meninos e meninas entendam os assuntos, fatos e dados do trabalho infantil antes de partir para a próxima etapa.

Igualmente, seria desaconselhável ir diretamente ao módulo DRAMATIZAÇÃO se você não tiver implementado antes os módulos de IMAGEM e ENCENAÇÃO primeiro. Antes de implementar qualquer um dos módulos de MÍDIA: IMPRESSA e MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO, o grupo deveria conhecer os módulos da ESCRITA CRIATIVA e PESQUISA E INFORMAÇÃO. Por exemplo, o módulo DEBATE poderia ser precedido pelo de PESQUISA E INFORMAÇÃO.

Os módulos deveriam ser vistos como blocos de construção e alguns requerem que outros tenham sido vistos antes para que obtenham sucesso.

Pode não ser uma boa idéia começar imediatamente com um módulo “pesado”, como PESQUISA E INFORMAÇÃO, pois você não pretende desviar o grupo logo no início. Experimente um módulo divertido, como COLAGEM, que captará a atenção do grupo sobre o trabalho infantil, o que significa não precisar consultar uma grande quantidade de informação escrita.

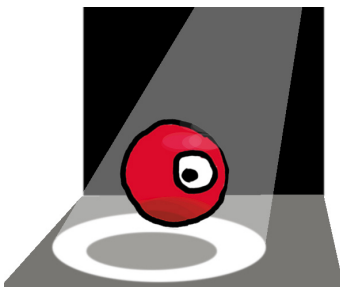
Os exemplos a seguir podem lhe ajudar a adquirir uma idéia melhor de qual dos módulos aplicar, visando os diferentes objetivos, em contextos diferentes, ambientes culturais e tradicionais distintos, recursos disponíveis e limites de tempo. Enfatizamos que esta lista pode ser considerada simplesmente um guia.

Nota ao usuário

O módulo GÊNERO pode ser trabalhado em sessões específicas, ou se preferir, utilize-o ao trabalhar todos os demais módulos, pois a questão de gênero perpassa toda a vida de meninos e meninas e o tema do trabalho infantil.

Como nossa experiência aumenta ao passo que implementamos estes módulos em diferentes países e contextos poderemos nesta seção do GUIA DO USUÁRIO, oferecer exemplos de possíveis variações na ordem de implementação de acordo com um foco particular. Por exemplo, o foco poderia ser o objetivo particular do grupo ou o que você pode fazer com certos constrangimentos quanto ao tempo ou aos recursos limitados.

De acordo com o objetivo

Com o intuito de produzir uma peça de teatro, os módulos poderiam ser organizados na seguinte ordem, com os seguintes objetivos:

INFORMAÇÃO BÁSICA: adquirir uma idéia básica sobre o trabalho infantil como uma primeira introdução ao assunto.

COLAGEM: apoiar a compreensão visual do trabalho infantil e sua falta de visibilidade nas mídias e começar a fazer o grupo pensar sobre o assunto e o que significa.

PESQUISA E INFORMAÇÃO: apoiar o exercício de conscientização inicial.

IMAGEM: aumentar a compreensão emocional sobre o trabalho infantil. Os jovens constroem seus próprios perfis de crianças que trabalham e assumem um senso de responsabilidade.

ENCENAÇÃO DE PAPÉIS: “entrar na pele” de uma criança que trabalha. Equipados com um conhecimento profundo sobre o problema do trabalho infantil, os jovens passam à área do módulo DRAMATIZAÇÃO.

ESCRITA CRIATIVA: dar uma saída às energias criativas e imaginativas que forem trabalhadas. Primeiro, os meninos e meninas se expressarão por meio de poesias e histórias, depois, passarão para o desenvolvimento de um enredo dramático.

DRAMATIZAÇÃO: escrever e atuar numa peça de teatro tendo como tema o trabalho infantil. Com bases necessárias, o grupo está pronto a desenvolver e executar sua própria dramatização.

INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE: prover uma oportunidade para meninos e meninas seguirem suas atividades e transmitirem a mensagem para a comunidade. Isto envolverá o grupo numa experiência de capacitação quando assumirem o papel de educadores.

Já em outro exemplo, se o objetivo for fazer uma campanha na mídia:

INFORMAÇÃO BÁSICA: ter uma idéia básica sobre o trabalho infantil.

COLAGEM: apoiar a compreensão visual sobre o trabalho infantil e sua falta de visibilidade nas mídias. Começar a fazer o grupo pensar sobre o assunto e o que significa.

PESQUISA E INFORMAÇÃO: apoiar o exercício de conscientização inicial.

ENTREVISTA E PESQUISA: apoiar o processo pelo qual os jovens aprendem a entrevistar terceiros e como administrar e analisar pesquisas. Isto aumentará o exercício de conscientização.

ESCRITA CRIATIVA: apoiar as habilidades de escrita e experiência que serão importantes nas comunicações das mídias.

DEBATE (opcional): para mais tarde poder complementar os módulos de PESQUISA E INFORMAÇÃO e ESCRITA CRIATIVA. Também é um exercício do qual as mídias podem ser convidadas e que ajudará os jovens a aprender a debater um assunto mais útil com as mídias.

MÍDIA: desenvolver uma campanha de mídia, com base na informação encontrada e nas habilidades que eles aprenderam em módulos prévios.

Se o objetivo for uma apresentação artística:

INFORMAÇÃO BÁSICA: ter uma idéia básica sobre o trabalho infantil como uma primeira introdução ao assunto.

COLAGEM: apoiar a compreensão visual sobre o trabalho infantil e sua falta de visibilidade nas mídias, começar a fazer o grupo pensar sobre o assunto e seu significado e a desenvolver uma apresentação artística sobre o assunto do trabalho infantil.

PESQUISA E INFORMAÇÃO: apoiar o exercício de conscientização inicial.

COMPETIÇÃO ARTÍSTICA: encorajar o desenvolvimento de outras formas artísticas para descrever e retratar assuntos do trabalho infantil, por exemplo, pintando e esculpindo, e também aumentar o exercício de conscientização, introduzindo o elemento de uma competição dentro da comunidade.

De acordo com o tempo disponível

Saber quanto tempo levará para implementar os módulos do ECOAR dependerá muito de seus objetivos e do tempo de contato com o grupo. Por exemplo, se o programa está sendo implementado dentro de uma escola, pode ser que seja possível para o educador usar apenas um ou dois períodos de ensino por semana com o grupo. Se estiver sendo implementado numa situação informal, o educador poderia ter mais tempo disponível para gastar nos módulos com o grupo. O educador poderia decidir trabalhar dentro de um período de tempo específico, por exemplo, um semestre, três meses, quatro semanas, um ano letivo, e assim por diante.

Como mencionado anteriormente, recomendamos que você preste atenção à questão do tempo disponível antes de iniciar os módulos. Saiba desde o início qual é o seu plano para colocar em prática o processo pedagógico e alcançar o objetivo do grupo, qualquer que seja. Você notará que os módulos incluem referências ao tempo para cada implementação. Estas são diretrizes gerais e, na maioria dos casos, o educador pode fazer o exercício mais longo ou mais curto segundo a necessidade.

De acordo com os recursos disponíveis

Ao criar estes módulos, o IPEC estava consciente das disparidades significativas que existem entre os diferentes lugares em termos de recursos disponíveis e acesso à educação. O programa pode ser implementado tanto na educação formal e quanto na informal. Além disso, alguns módulos podem ser implementados com um mínimo de materiais. Nosso propósito era considerar todos esses fatores para que os educadores na maioria das situações no mundo pudessem implementar alguns dos módulos, pelo menos a maior parte deles. Com o passar do tempo o programa do ECOAR tornar-se-á freqüentemente utilizado e esperamos que mais idéias surjam para novos módulos, particularmente em situações em que os recursos são limitados. Esperamos desenvolver e adaptar o ECOAR com base consistente, mediante constante revisão, implementação e avaliação.

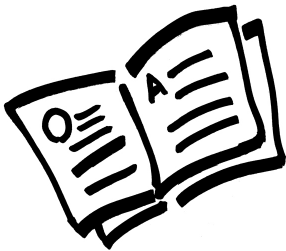
O mais importante ao usar estes módulos é o que você faz para ver e pensar melhor. É você que sabe o que vai fazer e qual é o plano de implementação global. Um componente significativo de sustentabilidade é a implementação do processo usando todos os módulos, indo da conscientização à construção da situação emotiva e, finalmente ao que está acontecendo e promovendo a ação. Então, a ordem na qual você usa os módulos deveria corresponder a este processo.

A expressão individual e em grupo

É muito importante que seja permitido aos meninos e meninas se expressarem de toda e qualquer forma possível durante o programa. A maioria das emoções será expressa pelas atividades do módulo, por exemplo, pela escrita criativa, arte e dramatização. Porém, também é importante que saibamos sobre o impacto individual deste programa sobre os jovens e o grupo.

Há várias formas de alcançarmos o propósito acima, e encorajamos que cada educador ache o modo mais apropriado para determinadas tradições locais, culturas e outros fatores. Os educadores podem pedir para cada membro do grupo que mantenha um diário pessoal do projeto. Em lugar de tentar impor este pedido sobre os meninos e meninas, levante o assunto sobre manter um registro pessoal durante algumas discussões de pré-programa com o grupo.

Diário pessoal

Fale como é importante tentar avaliar o impacto do ECOAR sobre os jovens, como essas informações serão compartilhadas com outros, como o IPEC, no seu desenvolvimento contínuo, e como poderão ser aproveitadas. Fale da necessidade de cada grupo avaliar como os jovens, educadores e a comunidade inteira se beneficiariam com a proposta.

Nos diários do projeto, os membros do grupo podem escrever as impressões do processo, os assuntos e as emoções. Eles podem indicar o que gostaram e não gostaram, o que sentiram, o que poderia ter sido diferente, além de suas próprias sensações de perda. Ao fazer anotações de todas as atividades, eles sentiriam estar contribuindo para algo importante de um modo significativo.

Mantendo um diário pessoal durante o processo também ajudará os meninos e meninas a completarem uma avaliação ao término da experiência, especialmente se esta prolongou-se por um certo período de tempo. Por exemplo, pode ser difícil para os jovens recordarem o que aconteceu nas fases anteriores do processo, que pode durar mais do que o período de um ano letivo. Neste caso, um diário é quase essencial. Não force-os a manterem um diário, porém, discuta e faça com que esta idéia seja atraente, para que eles a aceitem mais facilmente.

Diário de grupo

A idéia de um diário de grupo pode ser usada para complementar os diários pessoais ou agir como um substituto em casos em que muito poucos membros do grupo mantiveram um diário pessoal. Esta idéia poderia ser particularmente útil em situações nas quais um dos assuntos é a alfabetização.

O diário de grupo será melhor como um exercício do grupo ao término de cada atividade do programa, ou até mesmo de cada dia. Se for feito como um exercício do grupo, é provável que mais jovens participem. Se ocorrer no término de uma atividade, pode fazer parte da discussão final de cada módulo.

Trate como um exercício de "chuva de idéias", no qual o grupo dá as impressões e opiniões sobre o módulo, suas atividades e exercícios. Estabeleça um rodízio em que cada membro do grupo tenha a sua vez para agir como relator das sessões de chuva de idéias - ou talvez alguém se ofereça para escrever os resultados destas. Se alguma coisa falhar, você poderá concordar em ser o relator.

Lembre-se de que sua presença física durante estas sessões para agrupar as idéias pode inibir a expressão. Se você sente que este é o caso, sugira ao grupo que trabalhe sozinho durante 5 a 15 minutos para administrar sua sessão de chuva de idéias. Este ato de confiança aprofundará os laços entre os membros do grupo. Encoraje meninos e meninas para que sejam abertos e honestos durante a sessão e que o relator escreva abaixo tudo o que for dito, de positivo e de negativo.

Explique o conceito de "crítica construtiva" para eles, de forma que se tenha existido aspectos de um módulo que eles não desfrutaram, não apenas eles deveriam expressar o descontentamento, mas eles também deveriam explicar por que se sentiram assim, propondo alternativas. Os pensamentos e sugestões seriam muito bem-vindos ao IPEC, então, por favor, compartilhe estes diários conosco.

Mural

Outra maneira criativa de manter um registro de sentimentos do grupo sobre o processo é estabelecer um "mural". Este método extrai freqüentemente uma resposta muito positiva dos meninos e meninas, pois a pichação é espontânea e irrestrita, está de acordo com a expressão criativa favorecida pelos módulos.

A idéia é pôr um pedaço longo de papel sobre uma parede no local onde seu grupo se encontra ou na sala de aula (se necessário, você poderia pôr o papel e tirar depois de cada sessão, pois, caso contrário ele pode se deteriorar). O papel deveria ter a altura de uma parede quando for possível e ser relativamente largo.

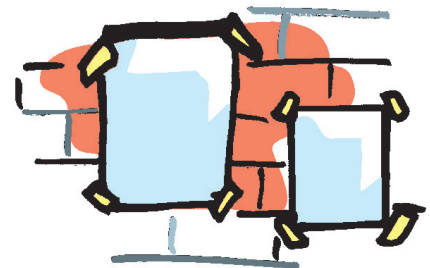
A experiência mostra que papel cartão é mais durável que papel comum e pode suportar bem o teste de tempo e o manuseio dos meninos e meninas. Se possível, obtenha papel de cores brilhantes e fixe-o firmemente à parede ou mural.

Ponha o papel no primeiro instante que você implementar um módulo com o grupo. Explique como é chamado e para que o grupo deveria usar isto. Peça para os membros mais habilidosos do grupo para projetarem o título "mural" e para que o coloquem num lugar de destaque perto do centro, no alto.

Os meninos e meninas deveriam usar o mural como um meio para expressarem qualquer coisa que possam sentir durante o projeto, a qualquer hora. Permita-lhes escrever, desenhar e colar imagens e textos no papel. É recomendável transferir a propriedade e responsabilidade do mural ao grupo.

Em outras palavras, eles também deveriam cuidar dele, com a certeza de que as pessoas de dentro e fora do grupo não abusem ou deformem. Deveria permitir que se expressem a qualquer momento durante uma sessão. Se eles pensam em algo durante um exercício, por exemplo, olhando para as imagens do trabalho infantil, e queiram expressar aquele sentimento, então, permita-lhes ir para o mural e escrever.

Você pode se certificar de que há canetas e lápis perto da mural, de forma a que eles possam escrever ou desenhar tudo o que entra nas suas mentes a qualquer hora.

Eles podem escrever slogans, temas, palavras-chave e frases. Podem colar imagens de crianças, violações dos direitos humanos, imagens confortantes e imagens perturbadoras. Podem desenhar quadros que expressem solidariedade, medo, dor ou amor. Encoraje os meninos e meninas a lerem poesia e outro tipo de literatura e encontrem passagens que sejam pertinentes ao processo. Eles podem copiar isto no mural. Melhor ainda, podem escrever a própria poesia ou prosa.

Encoraje-os para que peçam às visitas que escrevam algo no mural. Se forem convidados representantes de diferentes comunidades, que estes falem ao grupo ou que observem ou participem das atividades. Ao término da sessão, estes convidados poderiam ser chamados a contribuir para o mural.

Você provavelmente achará que, no princípio, o grupo não contribuirá muito com o mural. Depois de um tempo, porém, e particularmente, depois de alguns dos módulos mais capacitadores, como ESCRITA CRIATIVA, eles contribuirão mais facilmente e menos timidamente. No começo de suas primeiras sessões, chame a atenção para o mural o todo o tempo. Mostre as contribuições novas. Diga como parece vazio. No final, você pode até mesmo preencher completamente o mural e ter que começar um novo.

Mantenha este mural até o final do processo. Eles são muito preciosos e agem como um registro coletivo emocional e poderoso da viagem do grupo. O IPEC gostaria muito de ver exemplos de murais do mundo inteiro. Um modo para fazer isto é fotografar o mural em partes que possamos reconstruir e, então lermos e observarmos o que os jovens em seu grupo sentiram e experimentaram.

Integração da comunidade

Embora um módulo específico sobre a integração da comunidade faça parte do programa do ECOAR, é importante que este assunto esteja presente em todas as atividades dos módulos e projetos.

Envolvendo outras pessoas

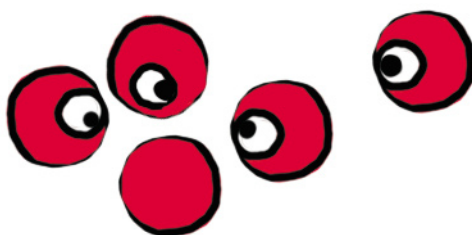
Se você estiver usando estes módulos num local de educação formal, sugerimos que considere envolver outros educadores e outras áreas de estudo em seu trabalho e, assim, amplie o entendimento de seu grupo sobre os assuntos relacionados ao trabalho infantil e aumente seu efeito multiplicador.

Qualquer assunto pode ter uma implicação com o trabalho infantil, como Geografia e Economia (assuntos de pobreza, desenvolvimento, impacto de dívida, políticas agrícolas), estudos empresariais (códigos de conduta, condições do trabalho), religião (direito e injustiça, respeito aos direitos humanos), idioma (Literatura e escrita criativa), História (o trabalho infantil no passado), ciências (Biologia e Nutrição) etc.

Integrando áreas de estudo diferentes também proverá recursos adicionais e materiais e aumentará o apoio ao projeto dentro da escola. A primeira fase de integração deve ser um estudo mais íntimo das outras áreas de estudo que afetam seu grupo. Considere cada área com cuidado e analise primeiro se é útil e prático para integrar o assunto, e então, como pode ser alcançado.

A próxima fase é chegar à administração escolar (o diretor) e discutir esta possibilidade, abordando os vários educadores, individualmente e em grupo. Pode haver razões muito especiais pelas quais algumas ou nenhuma das áreas de estudo possam ser integradas. Porém, se houver adesão dessas áreas e a administração e os educadores forem favoráveis, isto impulsionará o impacto do processo.

Organize uma sessão de chuva de idéias com seus colegas educadores e peça idéias sobre como integrar o projeto nas classes. Alguns professores darão boas-vindas à oportunidade de planejar as classes em um nível mais prático. Pode injetar um novo dinamismo na comunidade escolar. Alguns de seus colegas podem estar reticentes sobre

o processo e você não deveria forçar o assunto. Isto requer paciência e cooperação e se você sentir que pode não ter futuro, não importa. Focalize suas energias e atenção nas áreas em que os ingredientes são certos. Se você tiver sorte o bastante para integrar outras áreas de estudo em seu projeto, recomendamos que planeje estas classes adicionais com cuidado e de maneira completa. Elas deveriam acontecer de uma maneira coordenada. Não faz sentido algum pedir para um professor de administração de empresas falar sobre códigos de conduta antes que o grupo tenha aprendido o que o trabalho infantil realmente significa. Prepare um plano de trabalho e insira as atividades adicionais onde você e seus colegas acreditem que elas seriam apropriadas.

Também recomendamos que você planeje reuniões com o corpo docente pertinente ao longo do projeto. Planeje com seus colegas, pois as atividades de educadores são muito solicitadas e o tempo é escasso. Assegure-se que a ordem do dia da reunião está bem preparada de forma a que as discussões sejam efetivas e com tempo suficiente. Estas reuniões o habilitarão, como coordenador, a manter anotações sobre os desenvolvimentos, enquanto mantêm seus colegas e a administração escolar informados sobre o progresso, os resultados das aulas e os próximos eventos.

Você pode integrar as pessoas com outras habilidades e perspectivas. Sempre que possível, considere incluir pessoas externas no projeto, as pessoas com habilidades específicas ou com experiência sobre uma determinada área, como dramatização, escrita criativa, arte, comunicação ou relações com a mídia.

Convide palestrantes ou pessoas interessadas para falar com seu grupo, assistir o que eles estão fazendo e escutar o que têm a dizer. Isso não só vai melhorar consideravelmente o processo para você e seu grupo, como terá o efeito de contagiar toda a comunidade, de forma a que mais pessoas saibam o que você está tentando fazer e o apóiem.

Promoção e publicidade

Assim que o grupo completar um módulo, é importante informar aos demais professores, e até mesmo à comunidade inteira sobre os resultados. Por exemplo, é uma boa idéia colocar um quadro de anúncios em uma parede numa área central da escola de forma a que os diferentes produtos do trabalho do grupo possam ser exibidos. Os meninos e meninas poderiam exibir os resultados do trabalho da pesquisa inicial sobre o trabalho infantil e descrever os objetivos do projeto à comunidade. Com o passar do tempo, como os diferentes módulos são completados, o grupo poderia ter um sistema de rodízio para mudar o material fixado em intervalos regulares. Isto manterá o interesse do grupo e do restante da comunidade durante todo o projeto.

Nos módulos de mídia, o grupo aprenderá também a comunicar os resultados de seu trabalho pelos vários meios de comunicação. Isto reforçará o processo de trans-

missão da mensagem para além do ambiente envolvido diretamente, mas para toda comunidade.

Ensino superior, círculos acadêmicos e intelectuais

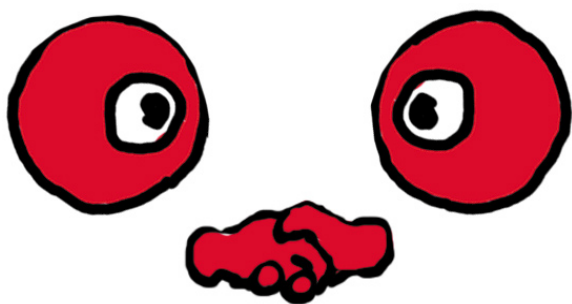
O proposta ECOAR é elaborada para alcançar todos os níveis sociais e educacionais. Tente incluir, se você puder, um terceiro nível de estudantes e membros de círculos acadêmicos e intelectuais, como escritores, pensadores eminentes, professores aposentados ou doutores, institutos de pesquisa, e assim por diante.

Estes grupos podem oferecer apoio considerável a projetos desta natureza e à mobilização global para eliminar o trabalho infantil. Desenvolva contatos com universidades locais e faculdades, historiadores, escritores e outros. Esses grupos podem abrir novas portas.

Os estudantes e professores de Antropologia social, estudos sociais, desenvolvimento e estudos dos direitos humanos, comunicações de massa, mídia e jornalismo e educação também se interessariam pelo projeto de seu grupo e provavelmente estariam dispostos a ajudar e a se envolver. Os estudantes e professores poderiam trabalhar com seu grupo nos aspectos do projeto que apoiariam os seus próprios estudos e pesquisas, por exemplo:

- Comunicação de massa: os estudantes de mídia às vezes têm que produzir documentários, vídeos curtos ou campanhas de mídia como parte das exigências do curso. Freqüentemente, a discussão e escolha dos assuntos destes projetos é deixada aos próprios estudantes. Se eles fossem abordados por um grupo, como o seu, sugerindo que eles usem o tema do trabalho infantil como o assunto do seu trabalho, talvez eles aceitem. O trabalho apoiaria o projeto de seu grupo e possivelmente proveria algumas ferramentas de mídia adequadas para promover o assunto do trabalho infantil dentro da comunidade. Também elevaria a conscientização dentro da comunidade de instituições de ensino superior e seria a semente para idéias adicionais entre o corpo docente.
- Estudos sociais: A maioria dos cursos de estudos sociais contêm projetos práticos, em razão de uma experiência de trabalho em situações onde são requeridas habilidades dos estudantes. As instituições podem estar interessadas na possibilidade de administrar um trabalho de pesquisa sobre o trabalho infantil ou exploração. Por exemplo, se você está num país onde existe o trabalho infantil, os estudantes poderiam usar a experiência prática pesquisando sobre os meninos e meninas que trabalham num local geográfico específico ou sobre uma indústria específica. Ou então, eles poderiam usar a experiência do trabalho prático para ajudá-lo a implementar os módulos sobre o trabalho infantil na sala de aula ou em ambientes mais informais, como grupos de jovens ou programas de extensão educacional.

Estes são somente dois exemplos entre várias possibilidades. Organize uma reunião com algum departamento ou até mesmo com o diretor de uma universidade ou faculdade, apresente a natureza do projeto e discuta as áreas em que os estudantes poderiam apoiar seu trabalho e beneficiar-se do desenvolvimento educacional desse processo.

Solidariedade da comunidade, de redes jovens e de escolas

Uma parte positiva do programa do ECOAR foi preparar os fundamentos para uma rede de solidariedade de jovens para jovens. Este tipo de programa foi chamado de “criança-para-criança”ou “escola-para-escola” em diferentes organizações. A rede tem o potencial de se tornar um veículo significativo para capacitar os meninos e meninas a desenvolverem um movimento mundial por intermédio das comunicações, construindo pontes entre culturas e sociedades, e oferecer ajuda aos outros, na falta de recursos educacionais. Outras áreas de solidariedade podem emergir com o tempo.

Quando o educador, indivíduo ou organização em qualquer parte do mundo decidir implementar o ECOAR, sugerimos que em cada parte do trabalho do grupo seja incluída uma “rede de solidariedade”- um caminho de comunicações - com outras pessoas também envolvidas no tema. Isto apoiará a proposta e o trabalho de vários modos.

Somando um elemento de interesse humano aos grupos, eles perceberão que não estão sós no que estão fazendo. Eles fazem parte de uma rede global de meninos e meninas, todos trabalhando juntos para entender e promover os direitos e apoiar a mobilização para eliminar e prevenir o trabalho infantil.

Esta é uma realização capacitadora para os meninos e meninas, pois eles vêem que isto não é um exercício apagado e que não estão trabalhando num vazio. Eles podem comunicar-se com outros jovens ao redor do mundo, compartilhar experiências pessoais, descobrir como os outros chegaram aos módulos, aprender sobre as peças de teatro uns dos outros, compartilhar as cartas que escreveram às diferentes pessoas e construir relações, ao ponto de visitar, até mesmo, um ao outro no futuro.

O nível de solidariedade também pode ser muito tangível. Por exemplo, durante o teste piloto do programa na República da Irlanda, o grupo escolar naquele país organizou uma série de eventos para angariar bases que os habilitasse a estender uma ajuda aos semelhantes da Jordânia e Nepal, enviando-lhes materiais educacionais para lhes permitir implementar o ECOAR da maneira mais completa possível.

Estes são gestos que parecem simples, mas contribuem enormemente para derrubar barreiras ao desenvolvimento social e à integração global. Há muitas idéias sobre a forma como estas ligações podem ocorrer entre grupos de meninos e meninas ao redor do mundo e felizmente estas emergirão e tomarão a forma de como o programa do ECOAR é implementado.

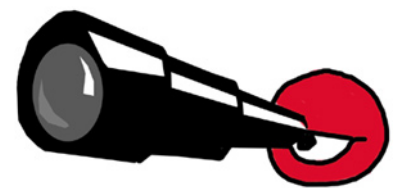
Gostaríamos de ter notícias sobre seu trabalho com os módulos do ECOAR. Os detalhes de contato estão determinados ao final deste GUIA DO USUÁRIO, juntamente com um formulário de participação do ECOAR para você completar e devolver quando finalizar seu trabalho.

Avaliação

A implementação dos módulos do ECOAR pode ser desafiadora, além de ser útil e informativa, para você pensar cuidadosamente em vários aspectos do processo pedagógico.

Avaliação do educador

Seguindo a implementação de cada módulo, revise a sessão de sua avaliação pessoal:

Emoções - Como os diferentes membros do grupo reagiram durante a sessão? Você sentiu que eles entraram no espírito do módulo? Alguém se chateou ou se sentiu transtornado? Você sentiu que alguém permaneceu do lado de fora do grupo? Por que aconteceu e como você pode superar nos módulos subseqüentes?

Participação - Todo mundo ficou envolvido, interessado e incentivado durante as sessões? Eles responderam bem aos exercícios? Você sente que poderia ter controlado a sessão diferentemente? Como? Você estabeleceu um bom nível de comunicação com todos os meninos e meninas ao longo das sessões? Você circulou bastante enquanto o grupo trabalhava? Você falou com eles, ofereceu conselho, ajudou? Qual foi o seu apoio adicional para implementar este módulo? O grupo saiu-se bem com as cartas de agradecimentos e outras comunicações?

Compromisso para o futuro - Você acredita que o grupo quer seguir com os módulos e o processo? Pensa que eles estão prontos para mudar? Percebeu um senso de motivação e de compromisso da parte deles? Considera que a dinâmica do grupo foi fortalecida no módulo? Os meninos e meninas estão mostrando confiança no modo como interagem entre si e com você? Estão contribuindo abertamente às sessões? Eles se expressam? É possível identificar facilmente aqueles que são encorajados pelo que você está fazendo e aqueles que são indiferentes? Como você alcançará aqueles que são indiferentes enquanto mantém a motivação daqueles que estão interessados? Deveria passar esta e outras sessões novamente, ou avançar? Eles estão prontos para um novo módulo?

Aplicação de recursos - Você considera perguntar aos jovens que mostraram interesse particular, motivação e compromisso ao programa, se eles estariam interessados em colaborar na aplicação dos módulos com meninos e meninas de escola primária, ou até mesmo com os que estão no mesmo nível que o deles?

Avaliação dos jovens

Esta lista de considerações e perguntas não é exaustiva e você provavelmente pensará em outras, na medida em que forem acontecendo. Suas notas, relatórios, sentimentos e opiniões são importantes. O impacto a longo prazo do programa do ECOAR é difícil de avaliar, pois, requer um monitoramento íntimo dos que participaram do projeto. Porém, recomendamos que você peça aos membros do grupo que avaliem o projeto e as atividades ao término do exercício. Também recomendamos que você questione qualquer outro educador ou colaborador que trabalhou com você no projeto para lhe proporcionar alguma forma de avaliação.

Faça uma análise do exercício de avaliação assim que puder. Esta análise pode servir como um relatório abrangente de todo o exercício até o término do projeto. Você poderá tirar suas próprias conclusões sobre a utilidade e resultado do projeto. Por favor, note que o IPEC está muito interessado em receber cópias destas análises e também qualquer comentário individual que você sinta que possa ser particularmente útil e pertinente. Esta avaliação nos ajudará no desenvolvimento adicional do pacote de recurso do ECOAR e a avaliar seu impacto nas diferentes partes do mundo.

O que importa

No final das contas, como você implementa estes módulos e o que seu grupo ganha, em parte, depende de você. O objetivo do IPEC é assegurar que eles sejam usados o tanto e tão amplamente quanto possível.

A natureza sustentável do programa e os aspectos da continuidade em termos dos meninos e meninas que você está educando, bem como a criação e manutenção de uma rede nacional, regional e internacional de grupos e indivíduos preocupados com o trabalho infantil é o que realmente importa.

Esperamos que um número significante de meninos e meninas use amplamente este conhecimento e a sábia experiência que ele permite. Educação entre iguais é uma ferramenta poderosa e multiplicará o impacto de seu ensino. Os jovens podem discutir o que eles estão fazendo com os amigos, suas famílias e outras pessoas na comunidade.

Seu interesse pode ser gerado e encorajado para que os jovens falem abertamente e livremente sobre o que eles estão fazendo. Encoraje-os a procurar mais informação por eles mesmos.

Organize sessões de educação adicionais e convide estudantes a vir e participar como auxiliares de recurso, falar sobre as próprias experiências e administrar as sessões de seu módulo.

Incentive os meninos e meninas a lhe ajudar a iniciar sessões do módulo com crianças mais jovens, talvez de uma escola primária local. Crianças se relacionam melhor entre elas. Os jovens colocam muito mais fé nas relações com outros jovens do que com pessoas que exercem autoridade, até mesmo seus pais.

Serão bem-vindas todas as sugestões para melhor aplicar o ECOAR. A sessão seguinte mostra a importância do intercâmbio constante das impressões para apoiá-lo. Somos conscientes de que algumas pessoas e organizações que implementam os módulos talvez decidam adaptar alguns em função da sua cultura, tradições e contexto. Outros irão propor traduzi-los em outros idiomas ou dialetos.

Aguardaremos com entusiasmo estas iniciativas que são outras provas de que o projeto ECOAR está em andamento. Por conseguinte, pedimos àqueles que decidam levar adiante essas tarefas que informem ao IPEC e façam chegar cópias dos módulos adaptados e traduzidos. Com toda certeza, outras pessoas de diversas partes do mundo poderão beneficiar-se desse trabalho e queremos compartilhar amplamente todas as experiências.

Por último, a chave para que o ECOAR tenha êxito é a ampla utilização do material didático. Encorajamos os educadores de todas as partes do mundo a trabalhar com este programa. Nesse sentido, a fim de baratear os custos da reprodução e facilitar esta tarefa, pedimos que façam as cópias dos módulos e as distribua o máximo possível aos colegas e organizações. Este material didático foi idealizado para ser divulgado gratuitamente. Também podem informar a outras pessoas interessadas que todos os módulos podem ser encontrados no site do IPEC.

Avaliação contínua

Queremos saber mais sobre cada educador que utilize estes módulos. Gostaríamos de ter notícias de seus estudantes, dos meninos e meninas de seu grupo. Estes módulos são organismos vivos e serão atualizados e revisados à luz da avaliação que recebemos. Sua contribuição é muito importante para a qualidade e sustentabilidade destes módulos.

Gostaríamos de receber estudos de caso sobre a aplicação prática dos módulos, e se você tiver material fotográfico ou vídeo no processo de implementação, agradeceríamos se pudéssemos receber as cópias. Este processo educativo é tridimensional: os meninos e meninas aprenderão de você, e você deles e nós aprenderemos com vocês.

Por exemplo, gostaríamos de ver os resultados dos comunicados de imprensa do módulo de MÍDIA, desde os mais curtos, feitos pelos grupos menores, quanto as deliberações de todo o grup. Também gostaríamos de receber cópias de qualquer artigo publicado nas mídias escritas. Por favor, assegure-se, que as informações sobre o país e a área onde você está situado, o nome do jornal e a data de publicação estejam incluídas no recorte da imprensa.

Gostaríamos, uma vez completa a aplicação do ECOAR, fosse preenchido o formulário de participação Anexo ao final desse guia, que inclui detalhes fundamentais de seu trabalho. Por favor, envie ao endereço abaixo.

Organização Internacional do Trabalho
SEN, Lote 35, Brasília - DF 70.800-400

Um elemento indispensável do seguimento do IPEC consiste em saber mais sobre a freqüência do uso dos módulos que estão sendo adotados e por quê (assim como quem não está usando e o porquê), o impacto sobre os educadores e os meninos e meninas, os sucessos, os fracassos, e o desenvolvimento adicional.

Conte-nos o que você pensa, como acredita que podem ser melhorados os materiais, a metodologia e o impacto. Envie-nos suas idéias para novos módulos que possamos integrar ao programa.

Eis a vantagem de uma rede como esta: trabalhamos por uma mesma causa, estamos comprometidos, motivados e entendemos a necessidade de trabalhar para reforçar os direitos da criança e eliminar o trabalho infantil de nossas sociedades. Isso pode ser feito, sem dúvida, levará tempo, mas, se construirmos os alicerces adequados, o trabalho infantil pode ser eliminado.

Questionário de participação

Se você trabalhou com a proposta ECOAR e concluiu sua participação, reserve um tempo para preencher este formulário. Quando recebê-lo, o IPEC lhe enviará um certificado de agradecimento pelo apoio dado por você e seu grupo a mobilização mundial de eliminação do trabalho infantil.

- Nome completo e descrição do grupo
- Nome completo da organização ou estabelecimento escolar
- Endereço completo, número de telefone e fax, endereço eletrônico (e-mail) e página na *internet*
- Nome completo da pessoa que preenche o questionário
- Cargo e função da pessoa que preenche o questionário e sua relação com o grupo
- Datas de seu projeto (começo e fim)
- Nome, sexo e idade dos meninos e meninas que participaram do seu projeto
- (Nota: se você preferir não fornecer os nomes, indique pelo menos o sexo e a idade do grupo) Se necessário, utilize outra folha.
- Como você tomou conhecimento da existência do ECOAR?
- Quais os módulos que você implementou no seu projeto e em que ordem?
- Por que escolheu esses módulos?
- Você organizaria um projeto com outro grupo de meninos e meninas, utilizando o material didático do ECOAR? Indique por que sim ou não.

Pesquisa de avaliação

Agradeceríamos se você também fornecesse um tempo para preencher este outro questionário. Mesmo que você não possa responder todas as perguntas, pedimos que suas respostas sejam tão francas e detalhadas quanto possível. Não é obrigatório responder a todas as perguntas, se elas não se aplicam ao seu caso, ou se elas parecem difíceis. Seja qual for sua decisão, tente enviar suas respostas o mais rápido possível, assim que terminar o projeto.

Acreditamos que o projeto ECOAR continue crescendo e florescendo mediante seu uso constante em todas as partes do mundo. Interessa-nos muito conhecer suas experiências, conselhos e comentários, pois eles nos ajudarão a atualizar e melhorar constantemente o programa de formação, e a criar novos módulos para ampliar a gama de atividades e adaptá-las às distintas realidades sociais e culturais. Se quiser ampliar suas respostas, não hesite em utilizar mais folhas.

Todas as respostas terão caráter confidencial. Nosso único objetivo é saber mais sobre quem está implementando o projeto e por que, para logo revisar os módulos e o modelo de formação por meio de um ciclo de qualidade. Além disso, gostaríamos de criar uma base de dados que forneça detalhes sobre os distintos grupos participantes. No IPEC – OIT, apreciaremos toda sua cooperação, observações, comentários e sugestões.

Explique por que você e seu grupo decidiram participar do projeto ECOAR. O que motivou seu grupo?

Quantas horas você passa com o grupo?

Gostaríamos de conhecer todas as situações particulares referentes ao seu grupo. No entanto, compreendemos que talvez você prefira não comunicar esses detalhes para proteger os meninos e meninas. Mas, se acredita que utilizando outros nomes e garantindo o anonimato deles, estarão suficientemente protegidos, não hesite em responder nossa pergunta, pois, você nos ajudará nas investigações e avaliação. Queremos saber muitas coisas sobre seu grupo. Por exemplo, se algum dos participantes é deficiente? Eles sofreram ou sofrem alguma forma de abuso, de exploração ou trauma? Algum desses meninos e meninas trabalham em tempo integral ou parcial? Tratam-se de crianças trabalhadoras? Como você enfrentou essas circunstâncias particulares? Considera que o projeto protegeu e ajudou esses meninos e meninas?

Explique de que maneira você e seu grupo receberam a participação de outros membros da comunidade, incluindo o estabelecimento de ensino onde implementou os módulos, se este for o caso. Por exemplo, se você trouxe para participar interlocutores tripartites, professores, grupos comunitários etc.

Você conseguiu apoio externo para implementar algum módulo? Por exemplo, escritores, profissionais de teatro, outros artistas ou jornalistas?
O projeto beneficiou o restante da comunidade (incluindo a escola, se for o caso)? De que maneira? Como o projeto favoreceu a sensibilização na comunidade em relação ao trabalho infantil?

Quando teve que preparar um curso específico ligado ao tema do trabalho infantil, as informações contidas nos módulos foram suficientes?

Quais são, em sua opinião, os pontos fortes e frágeis dos módulos? Descreva-os em detalhes.

Os recursos humanos e financeiros foram um obstáculo para implementar os módulos? Em caso positivo, por quê?

Você acredita que projetos como este têm espaço no sistema educativo? Apoiaria uma mobilização a respeito? Descreva suas impressões positivas e negativas.

Em sua opinião, os meninos e meninas do grupo se beneficiaram com o projeto em termos de desenvolvimento pessoal e social e acadêmico? De que maneira?

Você tem a impressão de que as atitudes das pessoas ao redor mudaram graças ao projeto? Em que sentido?

Acredita que as atitudes e o comportamento dos meninos e meninas mudaram graças ao projeto? Em que sentido?

Quais iniciativas que os meninos e meninas tomaram durante o projeto?

Quais atividades dos módulos o grupo mais gostou e menos se interessou? Indique os motivos do entusiasmo, descontentamento ou frustração dos jovens.

Se decidir implementar mais uma vez o ECOAR, você mudaria algo? O quê e por quê?

Você solicitou ao grupo que avaliasse suas experiências neste projeto? O que responderam? Anexe uma cópia informando sobre a avaliação ou sobre as respostas individuais.

Envie-nos o material criado por seu grupo que possa nos ajudar na avaliação permanente do processo. Por exemplo: artigos de imprensa, intervenções nos meios de comunicação, gravações de entrevistas, vídeos, ensaios, poemas, pinturas, desenhos, colagens, diários do grupo, grafite, peças de teatro, resultados de questionários e informes de pesquisas. Você ou seu grupo gostariam de nos dar alguma idéia ou fazer comentários e propostas que, de alguma maneira, nos ajudariam a melhorar o projeto ECOAR? Por exemplo: idéias para preparar outros módulos, propostas para melhorar esta primeira edição ou adaptá-la em função de determinados contextos e situações?

De que maneira você e seu grupo podem ajudar o IPEC a ampliar a difusão do ECOAR? Diga-nos o que podemos fazer para obter sua colaboração.

Multiplicadores

Objetivo

Promover o uso extensivo e abrangente do ECOAR e a multiplicação de seus efeitos positivos, por meio de treinamento e motivação de usuários nos mais variados contextos educacionais e sociais.

Resultado

Inspira e mobiliza professores, educadores, autoridades educacionais e pessoas de todas as profissões e áreas da sociedade a se sentirem suficientemente confiantes para trabalhar com os módulos ECOAR e executar as atividades propostas.

Contribui para a formação da consciência sobre o trabalho infantil e os direitos da criança. Garante a inserção do programa por meio dos inter-relacionados campos da educação e mobilização social, promovendo ainda mais a participação de jovens; encorajando-os a agir e multiplicar o programa.

Tempo estimado

Este módulo deve ser aplicado em dois ou três dias, dependendo dos parâmetros que poderão influenciar sua aplicação. Experiências em programas de treinamento, que aconteceram desde a origem do programa, têm mostrado que dois dias é uma boa média, mas um terceiro dia, ou a metade de um terceiro dia, oferece atividades adicionais e facilita a introdução de exercícios práticos, tais como sessões práticas que busquem implementar elementos dos outros módulos. Assim, sugere-se dois dias, no mínimo, para aplicação do módulo.

Motivação

A chave da disseminação é o multiplicador (você que lê esse texto). É necessário criar a autoconfiança em outras pessoas para que elas possam também utilizar os outros módulos em contextos educativos diferentes. É simples assim – um exercício de criação de autoconfiança!

A metodologia do ECOAR não é revolucionária e baseia-se em um formato geral, já utilizado há muitos anos, que trabalha com a educação e mobilização social por meio da arte visual, literal e performática, buscando transferir habilidades e confiança. Teatro, artes e literatura são meios de expressão poderosos e o dom de passar estas habilidades para os mais jovens é muito importante. No entanto, o ECOAR é inovador em seu sentido metodológico de integração, principalmente na mídia, gerenciando pesquisa e conhecimento, defesa de interesses e mobilização com temas artísticos.

Por esta razão, o ECOAR apresenta um pacote com relação a:

- como aprender sobre um assunto;
- como pesquisá-lo e entendê-lo melhor;
- como aumentar o raio de ação e formatar mensagens para melhor expressar a forma de pensar de alguém;
- como veicular esta mensagem dentro da comunidade e ajudar os outros a saber, entender e potencialmente agir;
- como desenvolver a confiança e as habilidades necessárias para agir.

Já que é um programa tão abrangente, pode ser um pouco intimidante para professores e educadores. É grande, volumoso, e isso pode assustar os potenciais usuários. Também pelo fato de trabalhar com metodologias nas quais professores e educadores possam não ter um treinamento formal ou qualquer experiência. Caso você já possua experiência no assunto, isso pode intimidar aqueles com alguma experiência educacional e, ainda mais aqueles que não têm experiência alguma. Mas, não desanime. Valerá à pena!

Como é indicado no GUIA DO USUÁRIO, a experiência e a especialidade, ou a falta deles, não importa, pois é mais importante que os educadores reconheçam insuficiências e as resolvam com o apoio da comunidade – e esta comunidade pode ser uma escola. Este é o objetivo do ECOAR: Sobreviver com o apoio e o envolvimento de todos que se interessarem pela sua temática.

Além disso, um desafio adicional, o ECOAR é um, entre centenas (ou milhares) de recursos existentes no mundo para mobilização social. As agências das Nações Unidas, as ONG's nacionais e internacionais e as próprias autoridades educacionais produzem recursos educativos próprios sobre vários temas: HIV/AIDS, meninas, grupos desfavorecidos, populações indígenas – a lista é interminável, freqüentemente em resposta a uma campanha em particular. Neste cenário, é vital que o ECOAR se sobressaia entre todos os outros programas e chame a atenção e o interesse de potenciais usuários, tornando-os confiantes o suficiente para usá-lo.

Por isso, desenvolver a capacidade e a confiança dos multiplicadores, oferecer suporte e facilitar a utilização dos módulos do ECOAR, é o foco deste módulo.

Material necessário

O que você precisa vai depender de como planejar as aulas e quais módulos implementar. Isso é importante: você pode optar por trabalhar, por exemplo, os módulos: ATUAÇÃO, IMAGEM e COLAGEM, ou qualquer outra combinação, ou todos eles!

Para trabalhar com os módulos do ECOAR, é desejável que você tenha eventualmente, entre outros, os, seguintes elementos e recursos:

- um ambiente confortável, que pode ser um espaço externo, aberto, ou mesmo uma sala de aula;

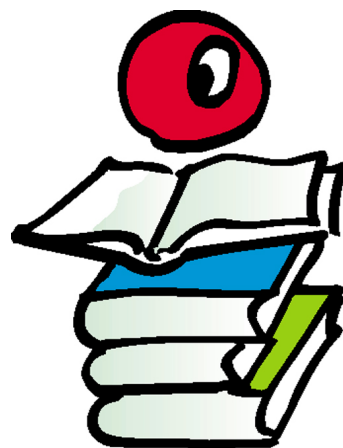
- cópias impressas dos módulos;
- exercícios planejados para que os participantes possam se conhecer de forma rápida e se sentir à vontade com o programa;
- algum espaço para o uso de cartazes e outros materiais;
- imagens do trabalho infantil, que são fundamentais para o programa. Você pode usar quaisquer imagens que tenha acesso;
- papel, cartões, lápis e canetas, canetinhas e lápis de cor, fita adesiva (não é essencial);
- cartazes, sendo um para cada grupo de trabalho ou pelo menos um para todo o grupo;
- um computador, um projetor de mídia, um telão, um retroprojetor etc.;
- Muita energia e entusiasmo!

Preparação

No preparo para organizar as atividades dos módulos, fique atento e familiarize-se com o ECOAR e sua proposta. Para isso, talvez seja interessante fazer um resumo!

É provável que com o passar do tempo, professores e educadores em todo o mundo irão trabalhar com o pacote didático ECOAR de maneira própria, com as devidas adequações às culturas e aos contextos locais.

De fato, o que estamos tentando fazer é dar suporte a disseminação da metodologia e do conteúdo, por meio de pessoas multiplicadoras. Nós temos como meta sensibilizar pessoas que irão continuar a sensibilizar outras pessoas enquanto adquirem sua própria experiência prática.

Esperamos, com os módulos, preparar o campo para professores, educadores, multiplicadores de professores, multiplicadores de interessados, estudantes, líderes comunitários, familiares e jovens que atuem junto a escolas, faculdades e universidades, órgãos públicos, ONG's etc., não importando qual seja o público-alvo. O que realmente importa é implementar as atividades, fazendo com que os outros as levem adiante!

Nota ao usuário

O módulo GÊNERO pode ser trabalhado em sessões específicas, ou se preferir, utilize-o ao trabalhar todos os demais módulos, pois a questão de gênero perpassa toda a vida de meninos e meninas e o tema do trabalho infantil.

Nota ao usuário

A abordagem do quadro negro/branco não surte muito efeito com as metodologias usadas no ECOAR. As pessoas aprendem de forma mais eficiente e efetiva por meio da participação, que é a premissa fundamental da proposta ECOAR. Dessa forma, os participantes reterão melhor o que eles aprenderem e entenderão melhor como utilizar os módulos. Portanto, a abordagem é bem simples – produza um miniprograma ECOAR com os participantes e faça com que eles desenvolvam as atividades e também participem.

A respeito disso, é muito útil ter alguma experiência em trabalhar com jovens na implantação do projeto ECOAR. Isso aumentaria, e muito, as suas habilidades e a autoconfiança para prosseguir. O profundo conhecimento, comprometimento e motivação que você precisa ter para poder mobilizar outras pessoas, vem por meio de experiência prática.

A seguir estão algumas questões-chave para preparar a implementação do ECOAR:

- Leia, com atenção, os três módulos básicos e leia dinamicamente todos os outros módulos. Isso vai ajudá-lo a entender o que vai ser exigido de você em termos de conteúdo e atividades. Depois disso, adapte o programa a suas possibilidades e às realidades do seu ambiente de trabalho e do grupo.
- Certifique-se de que todo o material que você vai precisar estará em suas mãos em tempo hábil, e que no local da atividade tudo estará em ordem para desenvolver as atividades.
- Conheça as pessoas participantes que estiverem nos grupos.
- Seja sensato e, de antemão, prepare-se física e mentalmente. Quando implementada de forma correta, uma atividade do ECOAR é mental, emocional e fisicamente exaustiva para o multiplicador. Você tem de possuir reservas de energia para dar prosseguimento às atividades. Tente manter os participantes ocupados e seguindo um itinerário pois, caso deixe o grupo se atrasar, provavelmente passe o resto da oficina tentando recuperar o tempo perdido, o que seria desgastante. Você é o motor que leva as atividades propostas adiante. Se você não estiver disposto a exercer este papel de multiplicador, a dinâmica e a energia não irão funcionar bem e a prática será monótona. Você tem de se mostrar ativo, atento dentro e fora da atividade, do primeiro ao último momento.

É interessante que organizadores e participantes recebam uma cópia dos módulos usados, tendo tempo para se familiarizar com a proposta. Conheça os participantes, os anfitriões e as organizações participantes. Tente entender como é a cultura, as tradições e o protocolo local ou nacional. Tenha todo o material que você vai precisar para todas as atividades. Saiba o que vai ser necessário desde o primeiro momento até o próximo. Planeje os vários jogos teatrais e exercícios que serão usados Prepare-se tendo um plano “B” em caso de algo sair errado, por exemplo, se ninguém aparecer; se obstáculos socioculturais vierem à tona; se alguém ficar doente, e assim por diante. Você deveria estar à frente do grupo para não ficar perdido.

Nota ao usuário

Preparare-se para potenciais desafios e até mesmo para as decepções. As coisas nem sempre ocorrem tão bem como planejadas e você pode se deparar com alguns problemas. A questão é como lidar com eles? Como se deve agir caso eles surjam? Se estiver preparado para estes desafios – e para isso você pode tentar prevê-los, ou se estiver física e mentalmente preparado caso eles surjam, então será mais fácil garantir que os contratempos serão mínimos.

Uma boa dica é tentar resolver os desafios em grupo. Não é necessário que você tente resolver tudo sozinho. Um problema compartilhado é um problema menor. Os desafios normalmente surgem dos grupos ou de indivíduos dentro do grupo, então, envolva todos na busca por soluções. Esta é uma das formas que freqüentemente utilizamos na proposta ECOAR. Pratique a colaboração!

Temas de debate dinâmico

Um dos primeiros exercícios do programa é o debate. Portanto, pense em diferentes assuntos para serem usados como temas nas atividades. Preste bastante atenção no grupo como um todo e divida os temas entre os participantes. Converse. Conheça as pessoas. Procure distribuir os temas da forma mais apropriada possível.

Lembre-se de que você precisará tanto de temas de maior relevância como trabalho e educação infantil, quanto de temas mais leves para que se possa quebrar o gelo e dar fluxo ao exercício.

Seleção de imagens

O módulo IMAGEM é a chave mestra do programa e dá suporte para a maioria dos exercícios em outros módulos.

Escolha as imagens que irá utilizar com o grupo com muita atenção, faça uma pesquisa para obter imagens que melhor representem a realidade que os cerca.

Defina se quer usar uma única imagem para todos os grupos ou se irá variá-las. Isto dependerá das suas abordagens e idéias. Talvez seja interessante saber o que os participantes preferem.

Seleção de temas de imagens estáticas

Você precisará criar alguns temas para os exercícios de imagem estática, caso escolha usá-los. Fique atento ao perfil dos participantes e tente criar temas adequados.

Apoio externo

O GUIA DO USUÁRIO explica, detalhadamente, a questão do apoio externo. É um dos componentes mais importantes deste projeto e promove a integração e o envolvimento de toda a comunidade. Em cada módulo, onde for relevante, haverá uma seção sobre como conseguir apoio externo, o que também se aplica às oficinas de treinamento. Não se espera que você tenha experiência ou que seja um especialista em todos os métodos usados nos módulos, então, se você tiver algum especialista ou tutor que possa apoiar as atividades como teatro ou de escrita criativa, não dispense. Isto está muito bem documentado no GUIA DO USUÁRIO, e em cada módulo.

Se você puder e isso for útil, antes do término de alguma sessão dos módulos, convide algum especialista que possa auxiliá-lo em áreas específicas. Tais como artes, teatro, comunicação ou mídia. Peça que falem sobre assuntos relevantes durante as sessões do programa e converse sobre o ECOAR com eles. Isso não só melhorará o processo de aprendizado de todos, mas também surtirá um maior impacto na comunidade, fazendo-a perceber e apoiar o seu trabalho.

Primeiro passo

A abordagem que escolher utilizar nas atividades propostas dependerá de diversos fatores. Por exemplo, se conduzirá toda a sessão sozinho ou se terá algum especialista como convidado e, também, o local. A melhor maneira de organizar o local é usar mesas, móveis colocados no formato de uma ferradura, assegurando a possibilidade de movê-los por toda a sala, e se houver, também, a possibilidade de usar uma segunda ferradura de menor tamanho para reuniões, seria muito interessante. Nada disso é indispensável. Conte sempre com sua criatividade e com a criatividade do grupo.

Talvez você precise de uma mesa do lado de fora da sala para registrar os participantes. Em todos os locais procure conservar uma atmosfera tranqüila e informal.

Conheça o seu grupo e o ambiente

Você deve conhecer o grupo: seus nomes, profissões, especialidades e interesses. Se puder, descubra mais sobre os seus ambientes de trabalho, residência e sobre o que fazem na hora de lazer. Verifique a faixa etária e tudo mais que puder. Todos estes parâmetros vão ter um impacto no formato da atividade e no seu desdobramento. Portanto, descubra o que puder.

No caso de as atividades estarem focadas em escolas, é necessário conhecer também a realidade do sistema educacional. Determinada escola pode não possuir instalações, materiais e equipamentos para suportar algumas atividades. Contudo, prevalece o espírito de que se você tem acesso a esse material e está engajado na prevenção e eliminação do trabalho infantil, alguém mais, ou algum grupo mais, pode ter acesso também.

Por exemplo, nem todos terão formação avançada em artes ou história das artes. Por isso é importante que você domine a atividade e seu objetivo e busque sempre informações complementares ou que possam ser inseridas de maneira transversal aos temas. A certeza é de que as atividades devem estar cheias de entusiasmo, garra, comprometimento motivação e energia – e isso é tudo que é necessário para implementar um módulo ou atividade do ECOAR com determinado grupo.

Por isso, é importante se manter realista e dentro do limite do que é possível diante das circunstâncias. Por exemplo, pode ser melhor não comentar sobre pesquisa na *internet* ou em bibliotecas no caso dos participantes do grupo não terem acesso a esses instrumentos. É muito importante que você ao menos vislumbre o meio socioeconômico dos participantes e coordene as atividades também, a partir desse meio. Se isso significar a limitação dos objetivos e a possibilidade de focar em somente uma ou duas áreas - chave das atividades, isso é completamente aceitável.

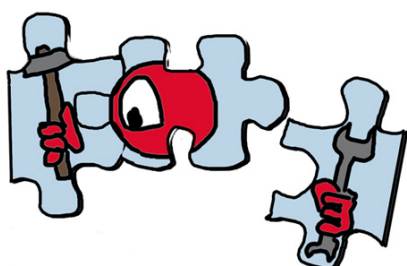
O que importa é que as atividades ocorram em algum nível e que os participantes sejam motivados a usar a metodologia por conta própria.

Nota ao usuário

Seja ambicioso!

Como já foi dito no GUIA DO USUÁRIO, o contexto do ECOAR pede que você seja sempre ambicioso com o seu grupo. Ambição e conquistas são muito importantes neste treinamento. Trabalho infantil é um assunto de proteção à criança, é de grande relevância e pede por respostas rápidas e de peso. Muitas crianças não podem esperar pela solução de seus problemas. Elas podem sofrer graves danos antes que algo seja feito. Então, precisamos agir grande, e agir rápido. A fim de criar, a toda hora, desafios para o grupo.

Contagie-os com sua energia, dedicação, motivação e determinação. Mantenha o ritmo. Repita frases-chave durante todo o treinamento e não descanse até o fim das atividades. Coordenar uma atividade do ECOAR é uma grande responsabilidade e demanda uma dedicação total para fazê-la funcionar. Como multiplicador você normalmente só tem uma chance com cada grupo, então é imprescindível que o treinamento tenha o máximo de êxito.

Atividade 1: Montagem e preparo do programa

No Anexo 1, você encontrará uma sugestão de programação do tempo e das atividades padrão para apresentar o programa aos grupos de multiplicadores. Este programa é baseado nas experiências da OIT-IPEC de coordenar várias atividades em contextos e países diferentes. Entretanto, daremos ênfase ao fato de que a proposta não é rígida e não deve ser vista como o único caminho.

A proposta, como a própria abordagem do ECOAR, é flexível. No entanto, há sugestão de estrutura na qual as atividades podem se basear e indicações de como os objetivos podem ser perseguidos. A atividade irá guiá-lo neste processo.

Leia os módulos ECOAR

Ler o maior número de módulos ECOAR será muito útil. Isso lhe ajudará a refrescar a memória enquanto você se prepara para passar a didática. Se o tempo for curto, releia pelo menos o GUIA DO USUÁRIO, já que ele é bastante detalhado e resume os outros módulos. Contudo, é útil que você leia antes os módulos que for usar com o grupo.

Faça planejamento detalhado de cada dia de trabalho

Planeje os dias separadamente e use este programação para se preparar também. Por exemplo:

- A que horas você irá começará e terminará as atividades?
- Você vai ter um registro oficial dos participantes?
- Quando serão os intervalos para lanches e quanto tempo eles irão durar?
- Qual o horário do almoço e quanto tempo os participantes terão para almoçar?
- Se a atividade for residencial, os participantes aceitarão trabalhar no período da noite?
- Você precisa organizar atividades noturnas para aumentar a integração social?
- Será interessante reservar um tempo para atividade cultural ou para conhecer os arredores?

Não é bom que os participantes estejam muito dispersos, entretanto, em muitos casos, eles precisarão de algum descanso e horas vagas, tendo em vista que as atividades são intensas. Além do mais, nos intervalos eles podem explorar mais o ECOAR, visitar as comunidades e, assim, conhecer lugares propícios. Pense sobre estas coisas e, antes de planejar a atividade de algum módulo, dialogue com os organizadores e participantes.

Preste atenção nos costumes locais

Fique atento, pois algumas culturas e locais preferem que atividades desta natureza tenham aberturas oficiais, com a participação de representantes de diferentes organizações e instituições. Aceite e facilite estes eventos, mas coloque um limite de tempo para eles. Longos discursos de abertura e encerramento podem prejudicar e fazer com que tudo seja mais complicado. Aceite estes pedidos dos organizadores, mas esteja preparado para defender sua proposta. Faça com que os palestrantes atenham seus discursos a mais ou menos 5 minutos. Seu objetivo é que a atividade seja um sucesso.

Freqüentemente, os palestrantes, oficiais e convidados partem depois que a atividade começar. Estes oficiais normalmente esperam que haja um formato convencional clássico e se assustam quando presenciam uma atividade do ECOAR. Às vezes estão cientes de suas posições hierárquicas e sociais, achando que exercícios de encenação, por exemplo, o diminuam com relação aos seus cargos. Converse com eles e os estimule a ficar e participar, mostrando que será uma experiência muito boa para eles.

As atividades devem ser divertidas!

A proposta do ECOAR está embasada no gostar do que se está fazendo. Os adultos não são muito bons em brincar e se lembrar de como se brinca. Normalmente, são tímidos e inibidos. “Brincar” – como as crianças brincam – normalmente não é algo que as pessoas que passaram de certa idade fazem. Uma das suas tarefas mais difíceis será fazer que estas pessoas saíam dos seus perfis, cheios de timidez e inibições, e incorporem a mente juvenil, para aprender a brincar outra vez.

Uma boa maneira de tornar as atividades divertidas é preparar vários exercícios e jogos teatrais. Estes exercícios devem ser intercalados por todo o programa e o tempo para eles deve ser incluído na sua versão da programação.

Porém, não deixe os participantes saber o que irá acontecer. Eles não devem descobrir o que está “guardado” para eles. Isso faz parte da diversão! Parte de tornar uma atividade divertida e não deixar as coisas saírem do seu objetivo. Fique atento às dinâmicas e se necessário, esteja pronto para interceder e ajudar.

Respeite sempre os participantes, os organizadores e o local onde as atividades acontecerão. Você será convidado e deve agir como tal. Isso é ainda mais importante quando você estiver diante de novos lugares, culturas, tradições e práticas sociais. Também é importante que você estimule os participantes a seguirem este mesmo código de conduta. O aproveitamento e o sucesso da atividade dependem muito na aceitação entre os participantes de incorporar o espírito do ECOAR.

Envolva-se e mantenha o nível de energia alto

A maioria dos multiplicadores sabe que ao longo de um dia de trabalho, o entusiasmo das pessoas oscila muito. Os níveis de energia são altos no começo e no meio da manhã, mas caem depois do almoço e do meio para o fim da tarde. Estes são os melhores

momentos para planejar os jogos de maior atividade que aumentarão o nível de adrenalina, fazendo com que o sangue corra pelas veias e as risadas surjam. Lembrem-se! Almoços e lanches pesados são uma grande desvantagem para a atividade – o sangue é direcionado ao sistema digestivo e os participantes ficam sonolentos.

Como multiplicador, um ponto chave para ter em mente é que você tem de estar preparado para participar e não se deve pedir aos participantes que façam coisas que você normalmente não faria. Uma maneira eficaz para aperfeiçoar as técnicas participativas é participar! Um dos grupos tem uma pessoa a menos? Assuma este lugar. Alguém não pode vir? Substitua-o. Improvise. A improvisação e a capacidade de inovar são a base do seu trabalho como multiplicador durante a atividade. Se o programa tiver que mudar, mude-o.

Assim como criar um relacionamento de confiança entre os participantes, já que eles vêem a sua participação, isto também é importante para que a atividade siga de maneira mais tranqüila. Evite fazer exercícios sem ter tido alguma experiência, sem saber como conduzi-los ou sem saber o que os exercícios realmente envolvem. Prepare estas brincadeiras de antemão e pratique-as com colegas, amigos ou familiares. Mantenha o ritmo dos exercícios e das brincadeiras.

Uma forma de manter um bom ritmo para a atividade é movimentar-se muito. Observe que os módulos sempre sugerem que você circule entre os grupos. Mostre uma boa linguagem corporal conversando com os jovens, olhando para eles, sendo simpático.

Nota ao usuário

Repita as mensagens-chaves enquanto caminha entre eles. Por exemplo,

porque a participação de criança é importante; porque eliminar o trabalho infantil é importante; porque a educação é importante; porque o tempo é importante; e porque a proposta ECOAR é importante. Pense em quais são as mensagens mais importantes e as repita como um mantra, como memorização.

Não fique sentado em uma cadeira na frente da sala. Assim que as apresentações terminarem, empurre as mesas para o fundo da sala e comece a se mover por entre os participantes. Caminhe enquanto fala e apresente algum assunto. Movimente bastante os seus braços e olhe as pessoas nos olhos enquanto estiver falando com elas. Transmita o seu entusiasmo a todos. Sente-se em diversos lugares dentro da sala. Sente-se no chão ou em uma mesa no fundo da sala! Movendo-se assim, os participantes serão estimulados a segui-lo com os olhos e corpos. Eles nunca estarão certos do que acontecerá em seguida e eles vão querer saber onde você está e onde é que isso irá dar! Assim, cria-se uma tensão emocional que “energizará” a atividade.

Vista roupas práticas

Escolha, de forma inteligente, as roupas que você irá usar durante a atividade. Elas devem ser leves e confortáveis. Aconselhe os participantes a usar roupas leves.

As atividades são fisicamente ativas e você deve usar roupas confortáveis, principalmente em lugares mais quentes. Roupas formais não são adequadas para este tipo de atividade, a não ser, é claro, se alguma cerimônia tiver um contexto mais formal.

Trabalho em grupo é fundamental!

Quando estiver preparando suas sessões e consultando o modelo do ECOAR no Anexo 1, você irá notar que existem muitas referências aos trabalhos em grupo. É recomendado que use bastante as sessões em grupo, pois esta metodologia e abordagem permitem que os participantes possam agir da mesma maneira que os jovens com relação ao proposta ECOAR. Assim você os ajudará a entender melhor, é claro que também ajudará na atividade, intensificando o processo de socialização e quebrando as barreiras que inibem uma participação efetiva.

No seu planejamento, pense em como você irá dividir os grupos. Saiba quais as profissões e a origem dos participantes. É importante conhecer os participantes antes do início da atividade.

Reflita: Qual a estratégia que você usará?

- Você pode entregar um número de 1 a 5 a cada participante e depois deixar que os grupos se montem sozinhos? Essa estratégia depende do número de participantes e é um processo bastante aleatório.
- Você montará os grupos a partir da lista de participantes antes da atividade? A estratégia é viável se você já conhece bem os participantes.
- Você pode pedir para alguma outra pessoa no grupo para dividir os grupos de atividade? Esta é uma opção delicada e há o risco de isolar alguém do grupo, então use esta opção somente se tiver segurança.

Estabeleça grupos relativamente pequenos, de 3 a 4 pessoas no máximo, dependendo do número de pessoas em todo o grupo. Envolva todos. As apresentações sobre o trabalho infantil, devem ser apresentadas por 1 ou 2 representantes do grupo.

Nota ao usuário

Tente fazer com que os participantes sejam inovadores em suas apresentações. Há esta sugestão em alguns módulos do ECOAR. Quando os grupos de atividades se apresentam para todo o grupo - o que pode ser feito como encenação, entrevista de rádio, um relatório etc. – todos devem se envolver.

Movimente-se entre os participantes e certifique-se de que todos estão participando. A participação de todos na atividade de multiplicadores é fundamental – não há como se esconderem e não é hora para timidez!

Limite o tempo dos participantes nas atividades ECOAR. Eles têm pouco tempo para fazer todas as atividades do programa. O limite de tempo deve ser lembrado a toda hora, para que todos fiquem mais focados e envolvidos.

Se o tempo para realizar um exercício for muito extenso – principalmente para os adultos – os participantes podem ficar entediados e perder a sinergia. Circule por entre os grupos e diga “mais 5 minutos”, “mais 3 minutos” e “acabou o tempo”. Tente estar sempre ciente do que acontece nos grupos, portanto, movimente-se, mantenha os níveis de adrenalina elevados, assim a energia ficará em alta. É você quem faz isso acontecer.

Você deve se planejar para os encontros dos grupos de atividade. Haverá salas de reunião secundárias no local da atividade? Você terá de usar a sala de reunião principal ou simplesmente criar pequenas áreas de atividade com cadeiras e mesas? Se o clima estiver favorável, você permitirá que os participantes saiam? Se eles saírem, não os deixe ficar sem trabalhar! Certifique-se para que os participantes não “sumam”.

Tente também fazer com que não seja sempre um homem o orador do grupo. Isso pode acontecer muito em alguns locais, mas este não é um “típico” encontro institucional. Incentive inovações e mudanças. Se há muitas sessões de atividade em grupo, estimule para que os papéis dos participantes sempre mude. Todos podem participar, e isto inclui fazer com que diferentes pessoas possam ser oradoras nas sessões de plenário, que tomem nota, que os papéis sejam rotativos nos exercícios de encenação, e assim por diante. Mantenha em todos os exercícios a igualdade de gênero.

Se possível use vídeos como recurso

Se uma câmera de vídeo estiver disponível, use-a o máximo possível. Isso torna as sessões mais divertidas, tais como as de DRAMATIZAÇÃO, MÍDIA, ESCRITA CRIATIVA e ENCENAÇÃO DE PAPÉIS. As filmagens também podem ser mostradas no fim do dia, o que também pode ser uma boa oportunidade para que os participantes se descontraiam ao verem a si mesmos.

Assistir as filmagens pode ajudar os participantes a perceberem algo a ser melhorado ou a ser feito de forma diferente em alguma atividade.

Estabeleça uma “cultura de ouvinte”

Deixe que os participantes façam comentários sobre as sessões de atividades e escute-os com atenção. Pergunte se estão satisfeitos com o andamento das atividades, se eles preferem fazer alguma coisa diferente, e se preferirem, o que gostariam de fazer?

Desenvolva uma “cultura de ouvinte” dentro da sua atividade. Deixe claro que eles têm voz ativa para opinar sobre mudanças. Esta também é uma forma de abordagem que o ECOAR usa com os jovens. Eles percebem que suas opiniões não serão apenas ouvidas, mas que elas podem causar mudanças. Tome nota dos comentários e motive para que as críticas sejam construtivas.

Se as atividades estiverem sendo realizadas em um hotel ou em alguma instituição, e se você tiver a oportunidade, tente interagir com os funcionários do local. Deixe que outras pessoas saibam o porquê de vocês estarem ali. A abordagem do ECOAR baseia-se na educação e mobilização da sociedade para que todos conheçam e entendam o que está acontecendo e que fiquem interessados em participar também. Se você fizer uma atividade fora de sala, outras pessoas podem ficar curiosas o que poderá satisfazer suas curiosidades.

Discussões de fim de sessão

Crie tempo dentro do seu programa para as discussões no final de cada sessão de atividade. Deixe que os participantes comentem sobre o trabalho de cada um, desde que os comentários sejam construtivos, de boa natureza e relevantes.

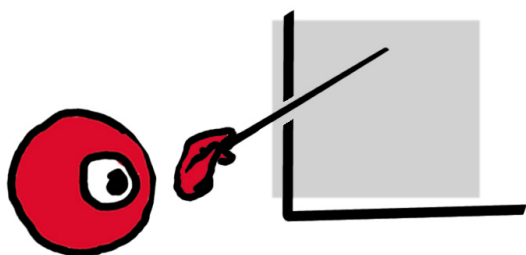
Pergunte a eles se gostariam de fazer algo diferente, se entenderam o espírito dos exercícios, se as mensagens foram passadas com segurança. Seja o moderador destas opiniões para que elas se mantenham construtivas e dê sempre oportunidade de resposta a todos os grupos. Estas opiniões dão suporte a uma participação interativa e fazem com que os participantes entendam melhor as metas e objetivos da abordagem ECOAR.

Reconhecimento e agradecimento

No final de cada atividade, certifique-se de que todos recebam os devidos agradecimentos. O reconhecimento é um aspecto crucial nas atividades de suporte à educação e à eliminação do trabalho infantil. E mais uma vez reforce a mensagem de respeito e de fortalecimento mútuos.

A OIT-IPEC agradece a todos os multiplicadores mobilizados na proposta ECOAR, pois eles serão indispensáveis para a mobilização para a eliminação do trabalho infantil. Qualquer ajuda que possa ser dada para fortalecer a atividade será muito bem-vinda e o devido agradecimento deve ser feito. Conheça os participantes durante as atividades, troque endereços, mantenha contato e agradeça-os pela participação. Sem o envolvimento de todos, o desenvolvimento do programa ECOAR chegaria ao fim.

Atividade 2: O detalhamento do programa da atividade

Apresentação do programa

O Anexo 1 é uma sugestão de programa e organização das atividades do módulo MULTIPLICADORES. Esta sessão do módulo de atividade é uma descrição de cada componente do programa, seus objetivos, metas e o que se deve preparar. O modelo de atividade para este programa é de dois dias. Mas é perfeitamente aceitável que a atividade se estenda por um terceiro dia. Mesmo que haja muito a ser dito, para que tudo seja feito em apenas dois dias, os participantes e você irão perceber que sob esta "pressão", o processo de aprendizagem pode se tornar interessante e divertido, e eles recebem a experiência do ECOAR em primeira mão.

Entretanto, caso queira cobrir outros assuntos como participação infantil ou diferentes recursos educacionais da OIT-IPEC, um dia a mais pode ser potencialmente indispensável. Além do mais, como indicado na sessão a seguir, você pode decidir usar o exercício de "mesas rotativas", que certamente necessita de mais um dia.

É relativamente fácil programar o terceiro dia de atividade, já que existem muitos outros trabalhos que podem ser feitos, principalmente quando os participantes têm de realizar sessões pilotos entre si ou com outros grupos, ou jovens. Além do mais, as atividades são física e mentalmente exaustivas e os participantes – e você também – podem não render muito, caso o nível de intensidade seja mantido no terceiro dia. Pode ser uma boa idéia diminuir o ritmo se a atividade tiver de se estender para o terceiro dia.

Aconselhamos que você converse sobre a duração da atividade com as organizações anfitriãs para que esta seja uma decisão mútua. Por exemplo, alguns participantes podem ter viajado uma distância considerável para participar da atividade, portanto seria com que esta fosse a mais abrangente possível. Alguns multiplicadores podem achar muito difícil completar a atividade em apenas dois dias e preferir executá-las em três. Se você for organizar tudo sozinho, preste atenção neste ponto.

Toda decisão é válida desde que não falte planejamento e preparação.

Abertura oficial

Saiba que você pode precisar integrar uma sessão de abertura oficial na atividade. Isto não está no programa, mas você pode fazê-lo. Sugerimos que os organizadores sejam incentivados a não estenderem os discursos e as formalidades. É bom lembrar que é vital o respeito às culturas e tradições. Se uma abertura oficial é inevitável, você deve receber as atividades e tentar envolvê-los, se possível, nas atividades.

Regulando o tempo de sessões, a seqüência, os apoios e outros assuntos

O tempo dado a cada sessão foi baseado em experiências passadas. Entretanto, cada multiplicador tem seu ritmo, expectativas, capacidades e exigências. Portanto, você pode se sentir livre para ajustar o cronograma das sessões às suas necessidades ou às necessidades dos participantes e anfitriões. Leve em consideração que há muito a ser feito e em pouco tempo. Faça um esforço significativo para cronometrar as sessões ou peça para alguém para lhe ajudar com o tempo para que não haja atrasos. Você também deve se sentir à vontade para mudar a ordem das sessões, a organização das atividades, inserir ou excluir uma sessão.

Fundamentalmente, o ECOAR representa algo diferente para cada pessoa e para cada multiplicador, que individualmente possui sua própria maneira de monitorar a atividade. Portanto, sinta-se completamente livre para atuar como achar melhor. Você é quem está implementando a atividade e é você quem pode adequar o programa de acordo com o público-alvo.

Sessões de debate rotativo

Como sugerido no módulo DEBATE, o exercício de debate rotativo permite ao multiplicador ter uma melhor idéia sobre o conhecimento e entendimento dos grupos no que se refere ao trabalho infantil. O exercício também permite que os participantes se conheçam melhor. Pode ser uma maneira dos participantes se apresentarem ao grupo. Por exemplo, antes de responder uma pergunta, o participante pode dizer o seu nome e falar um pouco do seu passado.

O debate rotativo também pode ser muito divertido e relaxante caso você faça uma boa escolha para as declarações de abertura. Gaste um tempo preparando as declarações para o debate e os assuntos podem ser voltados para cultura, tradições, esportes etc.

O exercício pode ajudá-lo a conhecer melhor o grupo. Quem é extrovertido ou introvertido, quem está preparado para se envolver de forma e total e ativa com o grupo e quem ficará somente como expectador e assim por diante. Isto vai ajudar no gerenciamento das dinâmicas e das atividades.

Recomendamos que você prepare cerca de seis declarações que tratem de assuntos locais, nacionais e que sejam divertidos. Levante questões desafiadoras como “as crianças devem ou não trabalhar”, “a qualidade da educação ou a facilidade de acesso é o mais importante?”, e assim por diante.

Leia as declarações, não as escreva. Motive os participantes a respeitar as regras do exercício e incentive-os a ouvir as opiniões dos seus companheiros.

Recomendamos que você leia a sessão do módulo DEBATE com muita atenção.

Exercício para introdução

Antes de ir para outras áreas da proposta, recomendamos que você "quebre o gelo" com exercícios que façam com que os participantes se conheçam melhor – nomes, empregos, experiências etc. – é importante que considere, ao escolher os exercícios, a cultura e a tradição local.

Você pode escolher um ou dois exercícios que façam com que os participantes se levantem e dêem risadas desde o começo – é nesta abertura que os participantes perceberão que não se trata de uma atividade convencional.

Apresentação da atividade ECOAR

Esta é uma das sessões mais desafiadoras da atividade, já que lhe obriga a usar a abordagem do "quadro negro" método que tentamos evitar. Tente não utilizar mais que 30 minutos, isto significa que inevitavelmente você terá de resumir a apresentação da OIT-IPEC que está disponível na apresentação deste material.

Esta apresentação é indispensável para contextualizar a atividade. Os outros exercícios são muito divertidos, mas eles não explicam o porquê da atividade. O objetivo é falar sobre o passado, contexto, perspectivas, conteúdo e metas. Recomendamos que você divida os assuntos ao invés de falar sobre tudo de uma vez. Tente separar a apresentação em três ou quatro partes. A experiência mostra que você pode se empolgar ao falar sobre o ECOAR e com isso a apresentação poderá se alongar – é uma armadilha fácil de se cair.

Nota ao usuário

Faça uma pequena pesquisa sobre a OIT e o IPEC e incorpore essas informações, que o ajudará durante as atividades do ECOAR.

O módulo IMAGEM

O módulo de IMAGEM é um dos mais importantes na proposta didática do ECOAR. Quase todas as atividades estão conectadas a execução e seguimento deste módulo. É particularmente importante para a atividade já que todos os outros exercícios são oriundos dele. Então, seja qual for o formato que a atividade assumir, sugerimos que você faça este módulo no começo.

Leia o módulo com bastante antecedência e pense em como você dividirá os grupos, por quantidade de pessoas, por gênero e assim por diante. É a partir deste ponto que

você deve quebrar o grupo maior em grupos de trabalho. Os participantes devem ficar nos mesmos grupos durante toda atividade, já que todos os exercícios surgem a partir dessa sessão.

Pense com cuidado e antecipadamente como você irá conduzir o exercício de imagem:

- Você pretende que todos os grupos trabalhem a mesma imagem?
- Você deixará que eles escolham uma imagem?
- Você escolherá um número determinado de imagens?

Divida-os em grupos para que elaborem perfis de trabalhadores infantis. Trabalhe todos os exercícios deste módulo. Circule entre os grupos. Sente e converse com eles. Aponte as características que devem buscar e, acima de tudo, os encoraje a serem criativos e inovadores – fale sobre nomes, passados, famílias, situações etc. Se puder, também faça com que eles sejam criativos quando forem apresentar os perfis.

As apresentações podem ser feitas individualmente, em grupo ou no contexto de uma situação. Por exemplo, o perfil construído já foi apresentado como um sonho de criança. Eles devem se preparar para ultrapassar os limites da imaginação. Isto não é fácil para os adultos!

Mantenha-se dentro do tempo programado e traga os participantes de volta à sala principal para suas apresentações. Depois de cada apresentação, inventive que os participantes comentem sobre cada criança e seu perfil. Para a discussão fluir, talvez você mesmo deva propor algumas perguntas. Crie interesse e motive a participação. Informe-os para que cuidem do perfil, pois eles serão importantes para os próximos exercícios.

Nota ao usuário

Estas sessões de abertura podem se estender para depois dos intervalos do café e almoço. Lembre-se que depois do almoço as pessoas tendem a ficar um pouco sonolentas, então prepare exercícios e jogos que aumentem os níveis de adrenalina.

Apresentações resumidas de outros módulos

Quando for preparar sua atividade, pense quais módulos irão desenvolver com os grupos e quais os exercícios serão necessários. Como o tempo é curto, é evidente que, em alguns módulos, você tenha de fazer um pouco mais que uma apresentação resumida sobre os conteúdos, o uso e como colocar o módulo em um contexto mais amplo no projeto ECOAR.

Sugerimos que se use a apresentação resumida nos seguintes módulos:

- COLAGEM
- INFORMAÇÃO BÁSICA
- PESQUISA E INFORMAÇÃO
- ENTREVISTA E PESQUISA
- COMPETIÇÃO ARTÍSTICA

Nota ao usuário

A apresentação resumida pode ser feita se você tiver entre 10 a 30 minutos vagos, em sua atividade. Você também pode fazer várias destas apresentações espaçadamente ao invés de todas de uma só vez. Mantenha em mente que não é uma boa idéia fazer longas apresentações após o almoço, já que provavelmente todos estarão um pouco sonolentos. Aproveite o momento que a flexibilidade da atividade se torna sua amiga. Sugerimos que você apresente o módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS depois do almoço, no primeiro dia, e deixe a apresentação resumida dos outros módulos mais para o final da tarde. Também recomendamos que faça exercícios estimulantes depois do almoço para elevar os níveis de adrenalina.

Existem algumas sugestões para as apresentações resumidas dos módulos. Todos os módulos são importantes para todo o processo e você deve abordar a importância do ECOAR como um todo. Em outras palavras, se você não trabalhar determinado módulo profundamente, isso não significa que ele seja menos importante. O tempo é que não nos permite detalhar todos eles. Com intensidade, expresse para o grupo o quão importante são todos os módulos para criar o contexto do projeto ECOAR.

Multiplicadores que trabalham com jovens devem incluir os módulos INFORMAÇÃO BÁSICA, ENTREVISTA E PESQUISA e PESQUISA E INFORMAÇÃO. Estes módulos contextualizam a atividade, envolvem outras pessoas e os ajudam a desenvolver habilidades analíticas que darão suporte ao processo de desenvolvimento social e pessoal, contribuindo, também, para sua vida acadêmica.

É óbvio que para efetuar estas apresentações resumidas, se recomenda que você esteja familiarizado com os módulos para poder apresentar os pontos-chaves de cada um. Pode ser que você trabalhe com um grupo que se beneficie de um destes módulos. Este é mais um motivo para você conhecer o grupo e o ambiente quando for elaborar e decidir quais os módulos a serem usados na sua atividade. Esteja preparado para mudanças caso tenha um professor de artes no seu grupo. Você pode escolher o módulo COMPETIÇÃO ARTÍSTICA.

Módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS

Assim como o módulo IMAGEM, o ENCENAÇÃO DE PAPÉIS também é um módulo essencial no ECOAR e o precursor do módulo DRAMATIZAÇÃO. Ele também ajuda os adultos a entendere como o trabalho infantil ocorre e qual seu impacto sobre meninos e meninas.

Quando planejar sua atividade, mantenha em mente que o melhor horário para este módulo é o fim da tarde do primeiro dia, pois os participantes podem continuar a trabalhar em seus grupos até o começo da noite. Este é um módulo divertido que, ao final da tarde, faz com que os participantes dêem boas risadas e também facilita o vínculo de amizade entre os integrantes do grupo.

O elo entre os módulos IMAGEM e ENCENAÇÃO DE PAPÉIS é muito claro e estreito. Os participantes devem se manter nos mesmos grupos formados no módulo IMAGEM, e deve ficar claro para eles que esta atividade se baseia na criação de encenações curtas, fundamentadas no perfil da criança que trabalha caracterizada no exercício anterior.

Nota ao usuário

Neste ponto, você pode explicar aos participantes que quando eles conduzirem uma atividade ECOAR para jovens, pode ser preferível usar somente uma imagem da criança em questão, pois o perfil final pode ser reforçado pelas melhores características dos perfis de cada um. A encenação ou eventual peça de teatro pode ser uma combinação do que grupo achou melhor em cada exercício. Esta é apenas uma das muitas opções de como conduzir uma atividade ECOAR.

Também é nesta parte da atividade que você deve explicar o contexto dos jogos e exercícios que utilizou durante o dia. Principalmente quando você se referir a sessão do módulo que lida com os "jogos de teatro". Isto deve incitar um maior entendimento e interesse dos participantes.

Peça aos grupos que façam os dois exercícios do módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e IMAGEM. Eles devem estar completamente familiarizados com os exercícios. É vital que você coloque tudo em contexto quando apresentar o exercício. Certifique-se que os participantes entendam a função do exercício de "imagem estática" e porque existem temáticas diferentes para eles. Uma é sobre a escolha e a outra é sobre o perfil da criança que trabalha. Implemente os exercícios como são explicados no módulo. Lembre-se das limitações de tempo como estipulado no módulo – assim como seria com os jovens. Você se surpreenderá com o número de adultos que gostam de passar a metade da tarde preparando uma encenação curta! Lembre-se de mantê-los estimulados.

Uma outra opção é apresentar e explicar os exercícios e só então dizer que a atividade do dia seguinte será a apresentação das imagens estáticas e em seguida a encenação. Fazendo isto no final do primeiro dia, você os incentivará a trabalhar o resto do dia, para que consigam preparar tudo para o dia seguinte.

Se você tiver uma câmera e/ou uma filmadora, registre as apresentações. Faça com que os próprios participantes filmem ou tirem as fotos, para que você não se distraia filmando ou tirando fotos. Assista as apresentações com atenção e tome nota de tudo. Se você tiver como apresentar o filme para o grupo todo, não hesite, os participantes vão se divertir assistindo o próprio trabalho, e além do mais, eles terão a oportunidade de fazer uma análise mais crítica do seu trabalho e dos outros.

Lembre-os que todos devem participar do exercício "imagem estática" e devem criar um personagem para encenar no módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS. Se eles quiserem, podem desenvolver o roteiro. As encenações devem durar 5 minutos no máximo.

A encenação pode abordar o cotidiano de uma criança que trabalha. Mas algo que deve ser enfatizado: todas as encenações podem estar baseadas em alguma situação rotineira da criança. Entretanto, instrua os grupos a respeitar o fato de que a encenação deve se basear em algo do perfil de um menino ou menina.

Nota ao usuário

Lembre os participantes de que o exercício "imagem estática" representa uma imagem de uma fotografia. Ninguém deve se mexer. Eles entram em suas posições e "click", bate-se a foto. Todos devem manter suas posições para a platéia.

Trabalho em grupo

Se sobrar algum tempo, será interessante fazer uma apresentação do exercício de "imagem estática" no final do primeiro dia. É uma boa oportunidade para registrar as apresentações. Deixe os grupos escolherem a ordem de apresentação. Avise aos grupos para que apresentem duas encenações do exercício de "imagem estática", uma após a outra. Isto é mais por causa do limite de tempo do que por qualquer outro motivo. Proponha aos participantes que cheguem na hora certa, prontos para o exercício.

A transição entre as duas apresentações deve ser tranqüila. Assim que um grupo fizer as apresentações de suas imagens, peça aos demais que expressem suas opiniões sobre o que acabaram de assistir. Incentive os que acabaram de se apresentar a não sair de seus lugares – o centro da sala – durante os comentários. Eles devem se sentar assim que o debate terminar. Por exemplo, se eles tiverem de adivinhar o significado da primeira imagem (veja o módulo IMAGEM), deixe que todos o façam em grupo. Deixe que também digam se eles fariam algo diferente, se todos viram o que a imagem representava, se eles posicionariam as pessoas de forma diferente.

Um dos exercícios que os participantes gostam muito é quando você pede a um grupo para parar em suas posições e pede aos outros participantes que levem o grupo parado até os seus devidos lugares. Pergunte qual o posicionamento ficou melhor.

Lembre-se que este é um exercício de aprendizagem, e que os multiplicadores, assim como os participantes, podem de ajudar os mais inexperientes. Portanto, é importante que todos treinem e trabalhem diferentes cenários. Permita que todos fiquem completamente à vontade com o exercício e que os comentários se mantenham em bom tom e sejam construtivos.

A mesma coisa se aplica às apresentações do grupo. A experiência mostra que é melhor deixar todos os grupos apresentarem suas imagens estáticas e depois fazer a encenação. É neste tipo de apresentação que você irá descobrir quem são os atores e atrizes! Certifique-se de que todos os participantes estejam atentos e quietos durante as encenações. Isso é um sinal de respeito, é o mesmo que tentamos ensinar aos jovens no ECOAR. Os mesmos princípios se aplicam aos adultos.

Proponha aos participantes que comentem os desempenhos, logo que terminarem. Questione se entenderam e gostaram e se querem fazer algum comentário construtivo. Estes comentários não devem se limitar ao conteúdo da apresentação, por exemplo, se eles ficaram de costas para a platéia, se murmuravam as palavras, se não estavam exagerando os movimentos, e assim por diante.

Deixe que as apresentações do grupo sejam discutidas de forma divertida e depois passe para o próximo grupo. Preste muita atenção nas limitações do tempo, mas enfatize que isto é um processo de aprendizagem. Lembre-os com suas próprias palavras que caso tenham dificuldades com a encenação, devem buscar ajuda de indivíduos de sua própria comunidade.

Apresentação resumida de outros módulos

Como no primeiro dia, haverá um momento no segundo dia da atividade em que você precisará definir quais módulos serão apresentados mais detalhadamente ou resumidamente. Sugerimos que faça uma apresentação resumida do módulo DRAMATIZAÇÃO, depois do módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, como parte da finalização dos exercícios teatrais. Mas, por exemplo, caso desenvolva uma atividade de dramatização para professores, aborde o módulo DRAMATIZAÇÃO de forma mais aprofundada. Então, novamente, enfatizamos que a programação da atividade e os módulos a serem trabalhados ficam a seu critério, pois certamente dependerão do perfil dos participantes e das suas metas e objetivos.

Igualmente, a essência dos módulos MUNDO DO TRABALHO e INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE pode ser captada por meio de uma rápida introdução e apresentação. Porém, sua atividade pode ser organizada para representantes e parceiros sociais, que consideram a abordagem sobre o mundo do trabalho importante para o contexto. Nesse caso, você poderia dedicar mais tempo a esses módulos. A apresentação detalhada do modulo INTEGRACAO DA COMUNIDADE é muito importante para o envolvimento da comunidade - um objetivo fundamental do ECOAR.

Relembrando...

Todos os módulos são importantes para o processo e você deve enfatizar o mérito da abordagem holística, ou seja, abrangente. Em outras palavras, se você não está dedicando tempo a mais para determinada atividade, não significa que não seja importante. Todos os módulos são interessantes.

Ao trabalhar com meninos e meninas, os multiplicadores podem incluir os módulos INFORMAÇÃO BÁSICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO e ENTREVISTA PESQUISA, pois eles dão suporte à construção de habilidades analíticas que irão sustentar o desenvolvimento pessoal e social.

Módulo ESCRITA CRIATIVA

O módulo ESCRITA CRIATIVA é divertidíssimo para ser usado com meninos, meninas e adultos. Sugere-se que os módulos de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, DRAMATIZAÇÃO e MÍDIA venham após o ESCRITA CRIATIVA. Os seguintes podem ser os de MÌDIA.

É importante que os participantes entendam que passar de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS para DRAMATIZAÇÃO é um grande passo para os jovens e para o multiplicador, pois envolve o desenvolvimento de uma história e de um roteiro. A respeito disso, o módulo ESCRITA CRIATIVA é a base para o desenvolvimento do texto. O módulo ajuda os jovens a adquirir as técnicas literárias necessárias para elaborar textos, encenações e personagens. A ESCRITA CRIATIVA estimula a imaginação, ajuda a escrever histórias, poesias e possivelmente canções. É um excelente exercício para meninos e meninas, que raramente trabalham com tanta liberdade literária!

Nota ao usuário

Baseado em experiências anteriores, recomendamos que você passe rapidamente pelo exercício das "Rimas Divertidas", sem necessariamente fazer a tarefa. Se você tiver tempo fique à vontade para fazer o exercício das Rimas Divertidas. Neste ponto da atividade você já terá uma boa idéia de quanto tempo você tem e por isso poderá decidir como proceder.

O exercício dos quatro quadrados é muito divertido para participantes de todas as idades. Se você tem um escritor ou escritora entre seus participantes, peça ajuda neste exercício. Trabalhe o exercício exatamente como aparece no módulo e então peça que os grupos desenvolvam histórias da criança trabalhadora vista anteriormente na imagem já trabalhada. Isto pode ser feito em grupo ou individualmente. Fica a seu critério como organizar o exercício - possivelmente consultando todo o grupo.

Peça a pelo menos uma pessoa de cada grupo para ler suas histórias no fim do exercício. Se possível, peça aos grupos que exponham seus textos em um local onde todos possam lê-los, durante os intervalos. Certifique-se de guardar essas histórias, pois elas farão parte de um arquivo.

Módulos MÍDIA

Esta sessão da proposta envolve exercícios integrados dos módulos sobre MÍDIA: IMPRESSA e MÍDIA: RÁDIO E TELEVISAO. É importante que você estude os dois módulos e que esteja confortável com os exercícios e com a abordagem. Como mostrado anteriormente, existe uma coerência significativa de continuidade dos exercícios de ESCRITA CRIATIVA para os módulos de MÍDIA. Nós recomendamos que você comece com o módulo de MÍDIA: IMPRESSA e progrida imediatamente para o módulo de MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO. Você trabalhará com os grupos para ajudá-los a elaborar um comunicado de imprensa, inserido no contexto de uma encenação de entrevista no rádio. Estes exercícios são desafiadores, mas podem resultar em boas risadas e grande diversão.

Apresente o módulo de MÍDIA: IMPRESSA, usando tempo com os participantes da sessão descrevendo os elementos para se escrever um comunicado de imprensa efetivo - as “6 perguntas” em particular - e discuta o porquê é tão importante entender a mídia. Isso é um processo de aprendizagem significativa para meninos e meninas e contribui consideravelmente para suas habilidades e seu desenvolvimento pessoal. Também é possível que seja uma experiência de aprendizado extremamente válida para alguns participantes.

O primeiro exercício prático envolverá o trabalho em que cada grupo deve preparar um comunicado de imprensa baseado na história da criança trabalhadora ou que possa ser desenvolvido em volta desse perfil. Mantenha-se no prazo estipulado no módulo e seja rigoroso nesse controle.

Trabalhando as apresentações de grupo

Assim que o tempo tiver se esgotado, junte todos novamente e peça para que eles apresentem seu comunicado de imprensa para todo o grupo. Deixe um tempo entre as apresentações para discussões construtivas sobre o conteúdo, impacto, manchete etc. e como elas podem ser melhoradas. Como indicado no módulo, certifique-se de que as discussões são saudáveis e positivas.

Entrevistas de rádio

Assim que cada grupo apresentar seu comunicado de imprensa e as discussões terminarem, passe rapidamente para o próximo exercício, que irá envolver a preparação da

encenação de uma entrevista de rádio. Esta é uma atividade interessante, visto que muitos participantes nunca terão tido nenhuma experiência como entrevistadores ou entrevistados. Contudo, essa pode ser uma atividade estressante e é muito importante que os participantes entendam como os meninos e meninas se sentirão. Estressante como experiência, entretanto imensamente gratificante. Ajudará no desenvolvimento pessoal e social deles.

Como no módulo MÍDIA: IMPRESSA, você deve seguir os exercícios dados no módulo MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO, onde encenações são sugeridas para tornar possível uma preparação dos meninos e meninas para serem entrevistados. Para tornar o exercício ainda mais interessante, faça o seguinte:

- Peça cada grupo troque seu comunicado de imprensa com o de outro grupo.
- O grupo que escreveu aquele comunicado de imprensa será entrevistado sobre ele por outro grupo, que estará encenando rádiojornalistas.
- O grupo encenando os rádiojornalistas terá um tempo para estudar o comunicado de imprensa do outro grupo e preparar sua entrevista.

Dessa forma, cada grupo terá a oportunidade de fazer o papel de entrevistador e de entrevistado.

Nota ao usuário

A organização e o painel de entrevistas devem ser decididos por cada grupo. Se há quatro pessoas, por exemplo, duas delas podem fazer o papel de entrevistados e serem questionadas a respeito de seu comunicado de imprensa. Os outros dois membros ficariam, então, com o papel de entrevistadores e prepararão suas perguntas com base no comunicado de imprensa que lhes foi dado.

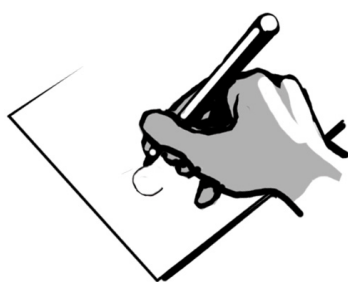
A respeito do tempo, informe aos grupos que não é conveniente que as entrevistas durem mais que cinco minutos (3 a 5) e motive os participantes a serem imaginativos e criativos na preparação de suas entrevistas. A entrevista, por exemplo, pode ser feita no formato de ligações para a rádio, onde uma pessoa é escolhida para ser o radialista e os outros integrantes do grupo liguem para a rádio com perguntas para os entrevistados. Como mencionado, esses exercícios podem ser divertidos, mas também muito desafiadores para o entrevistado, pois ele tem de responder a perguntas potencialmente muito difíceis, enquanto tenta passar adiante sua mensagem para a imprensa. É também um desafio para o entrevistador, pois haverá a necessidade de se analisar o comunicado de imprensa do outro grupo e decidir a abordagem que será adotada na entrevista.

Após cada encenação, você deve incentivar os participantes a comentarem a entrevista. Os entrevistados conseguiram passar sua mensagem? Foram bem sob a pressão do(s) jornalista(s)? Como responderiam de forma diferente ou mais efetiva? As perguntas estavam bem direcionadas e suficientemente curiosas? E assim por diante. E novamente reforçamos a importância de se manter as discussões positivas e construtivas.

Com base na experiência, pedimos que seja dada atenção especial ao tempo usado nas entrevistas de rádio, pois a tendência é que os participantes se envolvam rapidamente com seus personagens e as entrevistas se prolonguem à medida que surgem outras perguntas. É normal que os participantes gostem muito deste exercício e estendam suas performances.

Nota ao usuário

É muito importante que os entrevistadores se portem como radialistas, que espaços muito longos não sejam deixados para que os entrevistados pensem nas respostas ou réplicas. Entrevistados devem ser mantidos sob pressão pelos jornalistas, que por sua vez, procurarão saber mais sobre o comunicado de imprensa. Os entrevistadores devem decidir se serão amigáveis perante os entrevistados, por exemplo, ou se serão agressivos, se discordam do ponto de vista apresentado no comunicado de imprensa, e assim por diante. Isso contribui para um entendimento completo da questão da criança trabalhadora e como as coisas podem ser mal interpretadas ou sofrerem bloqueios culturais ou sociais.

Módulo GUIA DO USUÁRIO

O GUIA DO USUÁRIO é o documento que descreve a abordagem e a metodologia da atividade detalhadamente e que pretende inspirar os usuários a adquirirem recursos e material para as práticas. Portanto, é indispensável que você tenha lido o GUIA DO USUÁRIO e que tenha um entendimento completo de seu conteúdo. Isso facilitará a organizar a atividade.

Opcional: Exercício “virando as mesas!”

Seria bom saber, já na preparação da atividade, se você utilizará este exercício, pois afetará seu tempo, os módulos utilizados e a sua organização.

Neste exercício, os participantes terão de escolher um módulo, planejá-lo e realizar as atividades com outros participantes. Outra opção em potencial poderia ser a organização de atividades com meninos e meninas, por exemplo, de uma escola ou centro educacional da vizinhança. Seu grupo poderia ir até a escola ou os jovens poderiam ir até o local da atividade. Mas você precisará combinar com o diretor da escola ou com autoridades locais para assegurar todas as permissões e para garantir que a escola e os alunos entendam, por completo, o que o exercício envolve e para que a parceria seja proveitosa. Assim, se a escola se envolver, será uma oportunidade para convidar professores e alunos a observarem os exercícios, fazendo com que, talvez, se interessem

suficientemente para executar o ECOAR - o efeito multiplicador da atividade! Sugerimos uma hora para os participantes prepararem sua aula e o tempo de execução. Aqueles que estiverem em outros grupos de trabalho serão os "alunos" nos exercícios.

É mais prático selecionar alguns módulos que sejam mais criativos, divertidos e que permitam a escolha e execução de uma atividade breve. A fim de proporcionar algumas idéias de atividades que podem ser utilizadas, selecionamos a seguinte lista:

- Rimas divertidas - ESCRITA CRIATIVA;
- 4 quadrados - ESCRITA CRIATIVA;
- Debate rotativo – DEBATE;
- Uma sessão de jogos teatrais – ENCENAÇÃO DE PAPÉIS;
- Criando o contexto – IMAGEM;
- Associação de imagem – PESQUISA E INFORMAÇÃO e GÊNERO;
- Tornando os números reais - PESQUISA E INFORMAÇÃO e GÊNERO;
- Um mundo interconectado - PESQUISA E INFORMAÇÃO.

Mas você poderá ainda utilizar outras atividades dos módulos, e isso irá depender dos participantes em questão e de seus próprios objetivos e metas. Dado as limitações do tempo e o fato de que participantes ainda não conhecem o ECOAR muito bem, escolha apenas sessões curtas, de uma atividade apenas. Se possível, os participantes devem trabalhar em grupo e devem dividir as tarefas entre eles. O exercício inteiro, incluindo todos os grupos de trabalho, não deve durar mais do que metade de um dia, incluindo a preparação.

Todas essas idéias para o exercício "Virando as Mesas" dependem da logística da atividade, níveis de energia, sua própria capacidade, disponibilidade de tempo e logística. Finalmente, fica a seu critério organizar as coisas como achar melhor.

Dicas

- Incentive todos a ter um papel ativo em todas as sessões dos módulos. Ajude e apóie aqueles que ficarem intimidados pelos exercícios. Essa pode ser uma experiência difícil para uns, mas com o apoio correto - seu e dos outros participantes - tudo deve correr bem.
- Certifique-se de que os grupos de trabalho completem suas atividades, não importa quão limitado seja o rendimento.
- Incentive os grupos a ser o mais criativos, inovadores e entusiásticos possíveis nas sessões de apresentação, para garantir que todos terão parte nessas apresentações, principalmente nas atividades dos módulos ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, ESCRITA CRIATIVA e nos módulos de MÍDIA. Os participantes não podem se esconder atrás do conforto e segurança de um grupo maior. Atente para aqueles que se mostram reticentes ou indiferentes para que se unam, peçam opiniões e façam comentários.

- Use humor e brincadeiras com o grupo para auxiliá-lo nas diferentes sessões.
- Seja positivo em seus comentários a respeito do trabalho em grupo. Comente cada apresentação de uma maneira positiva e construtiva, antes de abrir uma discussão mais ampla. Tudo o que alguém tem a dizer é importante e merece ser ouvido e reconhecido.
- Certifique-se de que os comentários sejam positivos e construtivos entre os participantes.
- Esteja bem preparado para as atividades. Certifique-se de que todos os materiais estejam disponíveis e funcionando. Chegue muito cedo, todos os dias, para ter certeza de que tudo está em seu devido lugar e seja o último a sair para ter certeza de que tudo está limpo e organizado.
- Certifique-se de que todo o material seja devolvido como especificado previamente. Veja se as salas de reunião estão limpas e converse com a administração do local antes de ir embora, após o término da atividade. Peça ajuda aos participantes. Trate de todas as questões administrativas de forma apropriada e sem atrasos, incluindo os pagamentos quando necessários.
- Leia todos - ou o máximo possível os módulos ECOAR antes das atividades, o GUIA DO USUÁRIO em particular. Tenha-os com você durante as atividades e consulte cada módulo antes de uma sessão importante.
- Dê uma olhada nas apresentações, projeções e cartazes antes da atividade começar. Certifique-se de ter modificado e organizado tudo de acordo com suas necessidades e objetivos e esteja familiarizado com todos o material e notas dos palestrantes.
- Tente não fazer apresentações longas demais. Mantenha-as curtas e objetivas. Decida como você dividirá o tempo dessas apresentações no primeiro dia.
- Gere sinergia no gerenciamento das atividades e na liderança de suas sessões de trabalho. Você é o catalisador de toda energia e será o centro das atenções. Busque seus limites - você pode se surpreender!
- Seja delicado ao lidar com temas de gênero. Pesquise sobre o tema e, se possível, visite a página da *internet* da OIT e descubra mais sobre como a organização trabalha com este assunto. É importante encorajar a mudança; aceitar os desafios. É, igualmente, importante respeitar os diferentes pontos de vista.
- Tente equilibrar nos grupos o número de mulheres e de homens.
- Seja sensível quando tratar de assuntos como abuso e exploração sexual. Lidar com assuntos como estes pode mexer com as emoções do grupo, e mesmo que seja importante confrontarem estas emoções, você deve observar as reações de cada indivíduo, para que eles não se ressintam.
- Tente moitvá-los a liderar discussões também. Se alguém se interessar por um assunto, tente fazer com que ele lidere uma discussão no seu lugar.
- Estimule os participantes a serem o mais criativos e dinâmicos possível quando eles estiverem criando o perfil de uma criança trabalhadora, desenvolvendo uma história ou uma encenação e quando montarem as suas apresentações.

- Seja regular com o seu planejamento de tempo. Isto não só é importante para o gerenciamento das atividades, mas também ajuda os participantes a entenderem como os mais jovens podem mostrar suas experiências nas atividades do ECOAR.
- Incentive os participantes a tomarem nota durante as sessões, pois elas os ajudarão muito a coordenar atividades do ECOAR.
- Você também deve fazer suas próprias anotações sobre os eventos mais relevantes. Elas não só servem para o relatório da atividade, mas, principalmente, para o melhoramento das atividades futuras.
- Use a sessão de debate final para deixar os participantes expressarem suas opiniões de forma livre e aberta. Alguns destes exercícios podem ser física, emocional e mentalmente exaustivos, e você pode dar muitas oportunidades para os participantes liberarem a tensão e o estresse.
- Seja ambicioso quanto às atividades e incentive os participantes a serem também. Isto surtira efeito na abordagem futura, e também surtirá efeito na autoconfiança e na auto-estima.
- Quando possível, use filmadora ou câmera fotográfica. Além de ajudar no projeto, os participantes se divertem muito ao se verem. Também é uma boa forma de envolver outros participantes, pedindo que eles façam as filmagens.
- Seja especialmente educado e gentil com aqueles que têm qualquer tipo de incapacidade física. Muitos exercícios são fortes o suficiente para fazer com que estas pessoas confrontem as suas deficiências - e de vez em quando até as superem. Você deve estar preparado para integrar pessoas com necessidades especiais em suas atividades, isso faz parte. Por isso, quando planejar uma atividade, leve em conta estas particularidades.

- Tenha um plano de ação para o caso de um participante adoecer. Isso pode acontecer, e já aconteceu. Ao se preparar, saiba exatamente o que tem de fazer no caso de alguma emergência e tenha sempre uma pessoa do grupo preparada para ajudar. Quem sabe está na hora de rever as técnicas de primeiros socorros. Procure informações.
- Agradeça a todos.
- Guarde tudo o que foi produzido na atividade, até mesmo as histórias, os comunicados de imprensa, fotos e filmagens.
- Evite que as apresentações de grupo se tornem competitivas. O objetivo é criar elos de amizade entre os participantes e você. A dinâmica e o gerenciamento do grupo são componentes importantes da atividade e rupturas e intrigas entre os grupos e indivíduos podem desestabilizar o ambiente.
- Evite que os grupos debochem ou insultem uns aos outros. A criação da segurança e autoconfiança são vitais para a atividade e podem ser facilmente perdidas, caso haja desrespeito e antagonismo. Os adultos devem levar isso a sério caso pensem em prosseguir e ensinar os jovens a serem seguros e autoconfiantes.
- Não obrigue ninguém a fazer aquilo que não possa ou claramente não se sinta bem ao fazer. Algumas pessoas têm problemas ao agir ou falar em público, e você

deve estar atento a isto.

- Tente não impor a sua vontade sobre a vontade do grupo. Esteja preparado para ouvir a todos e mudar o seu comportamento e abordagens.
- Evite que os grupos ultrapassem os limites de tempo, pois isso afetará a atividade e aumentará os níveis de tensão e estresse.
- Não estenda demais as discussões entre os grupos. Tente alcançar um bom equilíbrio no envolvimento deles.
- Se a energia e o interesse começarem a se esvair, esteja preparado para acabar mudar e continuar com o planejado. É importante que você não "perca" o seu grupo e eles fiquem entediados. Não prossiga com as discussões se você não tiver toda a atenção do grupo, mesmo que você ainda tenha o interesse de um ou dois participantes.
- Se você perceber que alguém está com problemas em uma apresentação, ajude-o. Participe do trabalho. Entre no ritmo dele e o ajude até o fim, ou que pelo menos ele possa sair com dignidade.
- Você não é obrigado a apresentar todos os exercícios dos módulos. Dependendo do tempo ou de qualquer outro motivo, você pode se sentir obrigado a excluir algumas sessões. Seja flexível no gerenciamento do seu programa e certifique-se de que os exercícios mais importantes serão implementados.

Declarações e Convenções Internacionais

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do homem e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora portanto a Assembléia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estado Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo 1

Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem Governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3

Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 6

Todo homem tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 8

Todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo 9

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10

Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo 11

1.Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte de que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo 12

Ninguém será sujeito a interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo 13

1. Todo homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2. Todo homem tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a este regressar.

Artigo 14

1. Todo homem, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 15

1. Todo homem tem direito a uma nacionalidade.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 16

1. Os homens e mulheres de maios idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Artigo 17

1. Todo homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo 18

Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

Artigo 19

Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 20

1. Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21

1. Todo homem tem o direito de tomar parte no Governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2. Todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.

3. A vontade do povo será a base da autoridade do Governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo 22

Todo homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo 23

1. Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo homem que trabalho tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Artigo 24

Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo 25

1. Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio gozarão da mesma proteção social.

Artigo 26

1. Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre

todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo 27

1. Todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2. Todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Artigo 28

Todo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo 29

1. Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 30

Nenhuma disposição da presente Declaração poder ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

Preâmbulo

Os Estados Partes da presente Convenção, considerando que, de acordo com os princípios proclamados na Carta das Nações Unidas, a liberdade, a justiça e a paz no mundo se fundamentam no reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana;

Tendo em conta que os povos das Nações Unidas reafirmaram na carta sua fé nos direitos fundamentais do homem e na dignidade e no valor da pessoa humana e que decidiram promover o progresso social e a elevação do nível de vida com mais liberdade;

Reconhecendo que as Nações Unidas proclamaram e acordaram na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Pactos Internacionais de Direitos Humanos que toda pessoa possui todos os direitos e liberdades neles enunciados, sem distinção de qualquer natureza, seja de raça, cor, sexo, idioma, crença, opinião política ou de outra índole, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição;

Recordando que na Declaração Universal dos Direitos Humanos as Nações Unidas proclamaram que a infância tem direito a cuidados e assistência especiais;

Convencidos de que a família, como grupo fundamental da sociedade e ambiente natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças, deve receber a proteção e assistência necessárias a fim de poder assumir plenamente suas responsabilidades dentro da comunidade;

Reconhecendo que a criança, para o pleno e harmonioso desenvolvimento de sua personalidade, deve crescer no seio da família, em um ambiente de felicidade, amor e compreensão;

Considerando que a criança deve estar plenamente preparada para uma vida independente na sociedade e deve ser educada de acordo com os ideais proclamados na Carta das Nações Unidas, especialmente com espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade;

Tendo em conta que a necessidade de proporcionar à criança uma proteção especial foi enunciada na Declaração de Genebra de 1924 sobre os Direitos da Criança e na Declaração dos Direitos da Criança adotada pela Assembléia Geral em 20 de novembro de 1959, e reconhecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (em particular nos Artigos 23 e 24), no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (em particular no Artigo 10) e nos estatutos e instrumentos pertinentes das Agências Especializadas e das organizações internacionais que se interessam pelo bem-estar da criança;

Tendo em conta que, conforme assinalado na Declaração dos Direitos da Criança, “a criança, em virtude de sua falta de maturidade física e mental, necessita proteção e cuidados especiais, inclusive a devida proteção legal, tanto antes quanto após seu nascimento”;

Lembrado o estabelecido na Declaração sobre os Princípios Sociais e Jurídicos Relativos à Proteção e ao Bem-Estar das Crianças, especialmente com Referência à Adoção e à Colocação em Lares de Adoção, nos Planos Nacional e Internacional; as Regras Mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça Juvenil (Regras de Pequim); e a Declaração sobre a Proteção da Mulher e da Criança em Situações de Emergência ou de Conflito Armado;

Reconhecendo que em todos os países do mundo existem crianças vivendo sob condições excepcionalmente difíceis e que essas crianças necessitam consideração especial;

Tomando em devida conta a importância das tradições e dos valores culturais de cada povo para a proteção e o desenvolvimento harmonioso da criança;

Reconhecendo a importância da cooperação internacional para a melhoria das condições de vida das crianças em todos os países, especialmente nos países em desenvolvimento;

Acordam o seguinte:

PARTE I

Artigo 1

Para efeitos da presente Convenção considera-se como criança todo ser humano com menos de dezoito anos de idade, a não ser que, em conformidade com a lei aplicável à criança, a maioridade seja alcançada antes.

Artigo 2

1. Os Estados Partes respeitarão os direitos enunciados na presente Convenção e assegurarão sua aplicação a cada criança sujeita à sua jurisdição, sem distinção alguma, independentemente de raça, cor, sexo, idioma, crença, opinião política ou de outra índole, origem nacional, étnica ou social, posição econômica, deficiências físicas, nascimento ou qualquer outra condição da criança, de seus pais ou de seus representantes legais.

2. Os Estados Partes tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar a proteção da criança contra toda forma de discriminação ou castigo por causa da condição, das atividades, das opiniões manifestadas ou das crenças de seus pais, representantes legais ou familiares.

Artigo 3

1. Todas as ações relativas às crianças, levadas a efeito por autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar, primordialmente, o interesse maior da criança.

2. Os Estados Partes se comprometem a assegurar à criança a proteção e o cuidado que sejam necessários para seu bem-estar, levando em consideração os direitos e deveres de seus pais, tutores ou outras pessoas responsáveis por ela perante a lei e, com essa finalidade, tomarão todas as medidas legislativas e administrativas adequadas.

3. Os Estados Partes se certificarão de que as instituições, os serviços e os estabelecimentos encarregados do cuidado ou da proteção das crianças cumpram com os padrões estabelecidos pelas autoridades competentes, especialmente no que diz respeito à segurança e à saúde das crianças, ao número e à competência de seu pessoal e à existência de supervisão adequada.

Artigo 4

Os Estados Partes adotarão todas as medidas administrativas, legislativas e de outra índole com vistas à implementação dos direitos reconhecidos na presente Convenção. Com relação aos direitos econômicos, sociais e culturais, os Estados Partes adotarão essas medidas utilizando ao máximo os recursos disponíveis e, quando necessário, dentro de um quadro de cooperação internacional.

Artigo 5

Os Estados Partes respeitarão as responsabilidades, os direitos e os deveres dos pais ou, onde for o caso, dos membros da família ampliada ou da comunidade, conforme determinem os costumes locais, dos tutores ou de outras pessoas legalmente responsáveis, de proporcionar à criança instrução e orientação adequadas e acordes com a evolução de sua capacidade no exercício dos direitos reconhecidos na presente Convenção.

Artigo 6

1. Os Estados Partes reconhecem que toda criança tem o direito inerente à vida.

2. Os Estados Partes assegurarão ao máximo a sobrevivência e o desenvolvimento da criança.

Artigo 7

1. A criança será registrada imediatamente após seu nascimento e terá direito, desde o momento em que nasce, a um nome, a uma nacionalidade e, na medida do possível, a conhecer seus pais e a ser cuidada por eles.

2. Os Estados Partes zelarão pela aplicação desses direitos de acordo com sua legislação nacional e com as obrigações que tenham assumido em virtude dos instrumentos internacionais pertinentes, sobretudo se, de outro modo, a criança se tornaria apátrida.

Artigo 8

1. Os Estados Partes se comprometem a respeitar o direito da criança de preservar sua identidade, inclusive a nacionalidade, o nome e as relações familiares, de acordo com a lei, sem interferências ilícitas.

2. Quando uma criança se vir privada ilegalmente de algum ou de todos os elementos que configuram sua identidade, os Estados Partes deverão prestar assistência e proteção adequadas com vistas a restabelecer rapidamente sua identidade.

Artigo 9

1. Os Estados Partes deverão zelar para que a criança não seja separada dos pais contra a vontade dos mesmos, exceto quando, sujeita à revisão judicial, as autoridades competentes determinarem, em conformidade com a lei e os procedimentos legais cabíveis, que tal separação é necessária ao interesse maior da criança. Tal determinação pode ser necessária em casos específicos, por exemplo, nos casos em que a criança sofre maus tratos ou descuido por parte de seus pais ou quando estes vivem separados e uma decisão deve ser tomada a respeito do local da residência da criança.

2. Caso seja adotado qualquer procedimento em conformidade com o estipulado no parágrafo 1 do presente Artigo, todas as Partes interessadas terão a oportunidade de participar e de manifestar suas opiniões.

3. Os Estados Partes respeitarão o direito da criança que esteja separada de um ou de ambos os pais de manter regularmente relações pessoais e contato direto com ambos, a menos que isso seja contrário ao interesse maior da criança.

4. Quando essa separação ocorrer em virtude de uma medida adotada por um Estado Parte, tal como detenção, prisão, exílio, deportação ou morte (inclusive falecimento decorrente de qualquer causa enquanto a pessoa estiver sob a custódia do Estado) de um dos pais da criança, ou de ambos, ou da própria criança, o Estado Parte, quando solicitado, proporcionará aos pais, à criança ou, se for o caso, a outro familiar, informações básicas a respeito do paradeiro do familiar ou familiares ausentes, a não ser que tal procedimento seja prejudicial ao bem-estar da criança. Os Estados Partes se certificarão, além disso, de que a apresentação de tal petição não acarrete, por si só, conseqüências adversas para a pessoa ou pessoas interessadas.

Artigo 10

1. De acordo com a obrigação dos Estados Partes estipulada no parágrafo 1 do Artigo 9, toda solicitação apresentada por uma criança, ou por seus pais, para ingressar ou sair de um Estado Parte com vistas à reunião da família, deverá ser atendida pelos Estados Partes de forma positiva, humanitária e rápida. Os Estados Partes assegurarão, ainda, que a apresentação de tal solicitação não acarretará conseqüências adversas para os solicitantes ou para seus familiares.

2. A criança cujos pais residam em Estados diferentes terá o direito de manter, periodicamente, relações pessoais e contato direto com ambos, exceto em circunstâncias especiais. Para tanto, e de acordo com a obrigação assumida pelos Estados Partes em virtude do parágrafo 2 do Artigo 9, os Estados Partes respeitarão o direito da criança e de seus pais de sair de qualquer país, inclusive do próprio, e de ingressar no seu próprio país. O direito de sair de qualquer país estará sujeito, apenas, às restrições determinadas pela lei que sejam necessárias para proteger a segurança nacional, a ordem pública, a saúde ou a moral públicas ou os direitos e as liberdades de outras pessoas e que estejam acordes com os demais direitos reconhecidos pela presente Convenção.

Artigo 11

1. Os Estados Partes adotarão medidas a fim de lutar contra a transferência ilegal de crianças para o exterior e a retenção ilícita das mesmas fora do país.

2. Para tanto, aos Estados Partes promoverão a conclusão de acordos bilaterais ou multilaterais ou a adesão a acordos já existentes.

Artigo 12

1. Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e maturidade da criança.

2. Com tal propósito, se proporcionará à criança, em particular, a oportunidade de ser ouvida em todo processo judicial ou administrativo que afete a mesma, quer diretamente quer por intermédio de um representante ou órgão apropriado, em conformidade com as regras processuais da legislação nacional.

Artigo 13

1. A criança terá direito à liberdade de expressão. Esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e idéias de todo tipo, independentemente de fronteiras, de forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança.

2. O exercício de tal direito poderá estar sujeito a determinadas restrições, que serão unicamente as previstas pela lei e consideradas necessárias:

a) para o respeito dos direitos ou da reputação dos demais, ou

b) para a proteção da segurança nacional ou da ordem pública, ou para proteger a saúde e a moral públicas.

Artigo 14

1. Os Estados Partes respeitarão o direito da criança à liberdade de pensamento, de consciência e de crença.

2. Os Estados Partes respeitarão os direitos e deveres dos pais e, se for o caso, dos representantes legais, de orientar a criança com relação ao exercício de seus direitos de maneira acorde com a evolução de sua capacidade.

3. A liberdade de professar a própria religião ou as próprias crenças estará sujeita, unicamente, às limitações prescritas pela lei e necessárias para proteger a segurança, a ordem, a moral, a saúde pública ou os direitos e liberdades fundamentais dos demais.

Artigo 15

1. Os Estados Partes reconhecem os direitos da criança à liberdade de associação e à liberdade de realizar reuniões pacíficas.

2. Não serão impostas restrições ao exercício desses direitos, a não ser as estabelecidas em conformidade com a lei e que sejam necessárias numa sociedade democrática, no interesse da segurança nacional ou pública, da ordem pública, da proteção à saúde e à moral públicas ou da proteção aos direitos e liberdades dos demais.

Artigo 16

1. Nenhuma criança será objeto de interferências arbitrárias ou ilegais em sua vida particular, sua família, seu domicílio ou sua correspondência, nem de atentados ilegais a sua honra e a sua reputação.

2. A criança tem direito à proteção da lei contra essas interferências ou atentados.

Artigo 17

Os Estados Partes reconhecem a função importante desempenhada pelos meios de comunicação e zelarão para que a criança tenha acesso a informações e materiais procedentes de diversas fontes nacionais e internacionais, especialmente informações e materiais que visem a promover seu bem-estar social, espiritual e moral e sua saúde física e mental. Para tanto, os Estados Partes:

a) incentivarão os meios de comunicação a difundir informações e materiais de interesse social e cultural para a criança, de acordo com o espírito do Artigo 29;

b) promoverão a cooperação internacional na produção, no intercâmbio e na divulgação dessas informações e desses materiais procedentes de diversas fontes culturais, nacionais e internacionais;

c) incentivarão a produção e difusão de livros para crianças;

d) incentivarão os meios de comunicação no sentido de, particularmente, considerar as necessidades lingüísticas da criança que pertença a um grupo minoritário ou que seja indígena;

e) promoverão a elaboração de diretrizes apropriadas a fim de proteger a criança contra toda informação e material prejudiciais ao seu bem-estar, tendo em conta as disposições dos Artigos 13 e 18.

Artigo 18

1. Os Estados Partes envidarão os seus melhores esforços a fim de assegurar o reconhecimento do princípio de que ambos os pais têm obrigações comuns com relação à educação e ao desenvolvimento da criança. Caberá aos pais ou, quando for o caso, aos representantes legais, a responsabilidade primordial pela educação e pelo desenvolvimento da criança. Sua preocupação fundamental visará ao interesse maior da criança.

2. A fim de garantir e promover os direitos enunciados na presente Convenção, os Estados Partes prestarão assistência adequada aos pais e aos representantes legais para o desempenho de suas funções no que tange à educação da criança e assegurarão a criação de instituições, instalações e serviços para o cuidado das crianças.

3. Os Estados Partes adotarão todas as medidas apropriadas a fim de que as crianças cujos pais trabalhem tenham direito a beneficiar-se dos serviços de assistência social e creches a que fazem jus.

Artigo 19

1. Os Estados Partes adotarão todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais apropriadas para proteger a criança contra todas as formas de violência física ou mental, abuso ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração, inclusive abuso sexual, enquanto a criança estiver sob a custódia dos pais, do representante legal ou de qualquer outra pessoa responsável por ela.

2. Essas medidas de proteção deveriam incluir, conforme apropriado, procedimentos eficazes para a elaboração de programas sociais capazes de proporcionar uma assistência adequada à criança e às pessoas encarregadas de seu cuidado, bem como para outras formas de prevenção, para a identificação, notificação, transferência a uma instituição, investigação, tratamento e acompanhamento posterior dos casos acima mencionados de maus tratos à criança e, conforme o caso, para a intervenção judiciária.

Artigo 20

1. As crianças privadas temporária ou permanentemente do seu meio familiar, ou cujo interesse maior exija que não permaneçam nesse meio, terão direito à proteção e assistência especiais do Estado.

2. Os Estados Partes garantirão, de acordo com suas leis nacionais, cuidados alternativos para essas crianças.

3. Esses cuidados poderiam incluir, *inter alia*, a colocação em lares de adoção, *a kafalah* do direito islâmico, a adoção ou, caso necessário, a colocação em instituições adequadas de proteção para as crianças. Ao serem consideradas as soluções, deve-se dar especial atenção à origem étnica, religiosa, cultural e lingüística da criança, bem como à conveniência da continuidade de sua educação.

Artigo 21

Os Estados Partes que reconhecem ou permitem o sistema de adoção atentarão para o fato de que a consideração primordial seja o interesse maior da criança. Dessa forma, atentarão para que:

a) a adoção da criança seja autorizada apenas pelas autoridades competentes, as quais determinarão, consoante as leis e os procedimentos cabíveis e com base em todas as informações pertinentes e fidedignas, que a adoção é admissível em vista da situação jurídica da criança com relação a seus pais, parentes e representantes legais e que, caso solicitado, as pessoas interessadas tenham dado, com conhecimento de causa, seu consentimento à adoção, com base no assessoramento que possa ser necessário;

b) a adoção efetuada em outro país possa ser considerada como outro meio de cuidar da criança, no caso em que a mesma não possa ser colocada em um lar de adoção ou entregue a uma família adotiva ou não logre atendimento adequado em seu país de origem;

c) a criança adotada em outro país goze de salvaguardas e normas equivalentes às existentes em seu país de origem com relação à adoção;

d) todas as medidas apropriadas sejam adotadas, a fim de garantir que, em caso de adoção em outro país, a colocação não permita benefícios financeiros indevidos aos que dela participarem;

e) quando necessário, promover os objetivos do presente Artigo mediante ajustes ou acordos bilaterais ou multilaterais, e envidarão esforços, nesse contexto, com vistas a assegurar que a colocação da criança em outro país seja levada a cabo por intermédio das autoridades ou organismos competentes.

Artigo 22

1. Os Estados Partes adotarão medidas pertinentes para assegurar que a criança que tente obter a condição de refugiada, ou que seja considerada como refugiada de acordo com o direito e os procedimentos internacionais ou internos aplicáveis, receba, tanto no caso de estar sozinha como acompanhada por seus pais ou por qualquer outra pessoa, a proteção e a assistência humanitária adequadas a fim de que possa usufruir dos direitos enunciados na presente Convenção e em outros instrumentos internacionais de direitos humanos ou de caráter humanitário dos quais os citados Estados sejam parte.

2. Para tanto, os Estados Partes cooperarão, da maneira como julgarem apropriada, com todos os esforços das Nações Unidas e demais organizações intergovernamentais competentes, ou organizações não-governamentais que cooperem com as Nações Unidas, no sentido de proteger e ajudar a criança refugiada, e de localizar seus pais ou outros membros de sua família a fim de obter informações necessárias que permitam sua reunião com a família. Quando não for possível localizar nenhum dos pais ou membros da família, será concedida à criança a mesma proteção outorgada a qualquer outra criança privada permanente ou temporariamente de seu ambiente familiar, seja qual for o motivo, conforme o estabelecido na presente Convenção.

Artigo 23

1. Os Estados Partes reconhecem que a criança portadora de deficiências físicas ou mentais deverá desfrutar de uma vida plena e decente em condições que garantam sua dignidade, favoreçam sua autonomia e facilitem sua participação ativa na comunidade.

2. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança deficiente de receber cuidados especiais e, de acordo com os recursos disponíveis e sempre que a criança ou seus responsáveis reúnam as condições requeridas, estimularão e assegurarão a prestação da assistência solicitada, que seja adequada ao estado da criança e às circunstâncias de seus pais ou das pessoas encarregadas de seus cuidados.

3. Atendendo às necessidades especiais da criança deficiente, a assistência prestada, conforme disposto no parágrafo 2 do presente Artigo, será gratuita sempre que possível, levando-se em consideração a situação econômica dos pais ou das pessoas que cuidem da criança, e visará a assegurar à criança deficiente o acesso efetivo à educação, à capacitação, aos serviços de saúde, aos serviços de reabilitação, à preparação para o emprego e às oportunidades de lazer, de maneira que a criança atinja a mais completa integração social possível e o maior desenvolvimento individual factível, inclusive seu desenvolvimento cultural e espiritual.

4. Os Estados Partes promoverão, com espírito de cooperação internacional, um intercâmbio adequado de informações nos campos da assistência médica preventiva e do tratamento médico, psicológico e funcional das crianças deficientes, inclusive a divulgação de informações a respeito dos métodos de reabilitação e dos serviços de ensino e formação profissional, bem como o acesso a essa informação, a fim de que os Estados Partes possam aprimorar sua capacidade e seus conhecimentos e ampliar sua experiência nesses campos. Nesse sentido, serão levadas especialmente em conta as necessidades dos países em desenvolvimento.

Artigo 24

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança de gozar do melhor padrão possível de saúde e dos serviços destinados ao tratamento das doenças e à recuperação da saúde. Os Estados Partes envidarão esforços no sentido de assegurar que nenhuma criança se veja privada de seu direito de usufruir desses serviços sanitários.

2. Os Estados Partes garantirão a plena aplicação desse direito e, em especial, adotarão as medidas apropriadas com vistas a:

a) reduzir a mortalidade infantil;

b) assegurar a prestação de assistência médica e cuidados sanitários necessários a todas as crianças, dando ênfase aos cuidados básicos de saúde;

c) combater as doenças e a desnutrição dentro do contexto dos cuidados básicos de saúde mediante, inter alia , a aplicação de tecnologia disponível e o fornecimento de alimentos nutritivos e de água potável, tendo em vista os perigos e riscos da poluição ambiental;

d) assegurar às mães adequada assistência pré-natal e pós-natal;

e) assegurar que todos os setores da sociedade, e em especial os pais e as crianças, conheçam os princípios básicos de saúde e nutrição das crianças, as vantagens da amamentação, da higiene e do saneamento ambiental e das medidas de prevenção de acidentes, e tenham acesso à educação pertinente e recebam apoio para a aplicação desses conhecimentos;

f) desenvolver a assistência médica preventiva, a orientação aos pais e a educação e serviços de planejamento familiar.

3. Os Estados Partes adotarão todas as medidas eficazes e adequadas para abolir práticas tradicionais que sejam prejudicais à saúde da criança.

4. Os Estados Partes se comprometem a promover e incentivar a cooperação internacional com vistas a lograr, progressivamente, a plena efetivação do direito reconhecido no presente Artigo. Nesse sentido, será dada atenção especial às necessidades dos países em desenvolvimento.

Artigo 25

Os Estados Partes reconhecem o direito de uma criança que tenha sido internada em um estabelecimento pelas autoridades competentes para fins de atendimento, proteção ou tratamento de saúde física ou mental a um exame periódico de avaliação do tratamento ao qual está sendo submetida e de todos os demais aspectos relativos à sua internação.

Artigo 26

1. Os Estados Partes reconhecerão a todas as crianças o direito de usufruir da previdência social, inclusive do seguro social, e adotarão as medidas necessárias para lograr a plena consecução desse direito, em conformidade com sua legislação nacional.

2. Os benefícios deverão ser concedidos, quando pertinentes, levando-se em consideração os recursos e a situação da criança e das pessoas responsáveis pelo seu sustento, bem como qualquer outra consideração cabível no caso de uma solicitação de benefícios feita pela criança ou em seu nome.

Artigo 27

1. Os Estados Partes reconhecem o direito de toda criança a um nível de vida adequado ao seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.

2. Cabe aos pais, ou a outras pessoas encarregadas, a responsabilidade primordial de propiciar, de acordo com suas possibilidades e meios financeiros, as condições de vida necessárias ao desenvolvimento da criança.

3. Os Estados Partes, de acordo com as condições nacionais e dentro de suas possibilidades, adotarão medidas apropriadas a fim de ajudar os pais e outras pessoas responsáveis pela criança a tornar efetivo esse direito e, caso necessário, proporcionarão assistência material e programas de apoio, especialmente no que diz respeito à nutrição, ao vestuário e à habitação.

4. Os Estados Partes tomarão todas as medidas adequadas para assegurar o pagamento da pensão alimentícia por parte dos pais ou de outras pessoas financeiramente responsáveis pela criança, quer residam no Estado Parte quer no exterior. Nesse sentido, quando a pessoa que detém a responsabilidade financeira pela criança residir em Estado diferente daquele onde mora a criança, os Estados Partes promoverão a adesão a acordos internacionais ou a conclusão de tais acordos, bem como a adoção de outras medidas apropriadas.

Artigo 28

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança à educação e, a fim de que ela possa exercer progressivamente e em igualdade de condições esse direito, deverão especialmente:

a) tornar o ensino primário obrigatório e disponível gratuitamente para todos;

b) estimular o desenvolvimento do ensino secundário em suas diferentes formas, inclusive o ensino geral e profissionalizante, tornando-o disponível e acessível a todas as crianças, e adotar medidas apropriadas tais como a implantação do ensino gratuito e a concessão de assistência financeira em caso de necessidade;

c) tornar o ensino superior acessível a todos com base na capacidade e por todos os meios adequados;

d) tornar a informação e a orientação educacionais e profissionais disponíveis e accessíveis a todas as crianças;

e) adotar medidas para estimular a freqüência regular às escolas e a redução do índice de evasão escolar.

2. Os Estados Partes adotarão todas as medidas necessárias para assegurar que a disciplina escolar seja ministrada de maneira compatível com a dignidade humana da criança e em conformidade com a presente Convenção.

3. Os Estados Partes promoverão e estimularão a cooperação internacional em questões relativas à educação, especialmente visando a contribuir para a eliminação da ignorância e do analfabetismo no mundo e facilitar o acesso aos conhecimentos científicos e técnicos e aos métodos modernos de ensino. A esse respeito, será dada atenção especial às necessidades dos países em desenvolvimento.

Artigo 29

1. Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deverá estar orientada no sentido de:

a) desenvolver a personalidade, as aptidões e a capacidade mental e física da criança em todo o seu potencial;

b) imbuir na criança o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, bem como aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas;

c) imbuir na criança o respeito aos seus pais, à sua própria identidade cultural, ao seu idioma e seus valores, aos valores nacionais do país em que reside, aos do eventual país de origem, e aos das civilizações diferentes da sua;

d) preparar a criança para assumir uma vida responsável numa sociedade livre, com espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade de sexos e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e pessoas de origem indígena;

e) imbuir na criança o respeito ao meio ambiente.

2. Nada do disposto no presente Artigo ou no Artigo 28 será interpretado de modo a restringir a liberdade dos indivíduos ou das entidades de criar e dirigir instituições de ensino, desde que sejam respeitados os princípios enunciados no parágrafo 1 do presente Artigo e que a educação ministrada em tais instituições esteja acorde com os padrões mínimos estabelecidos pelo Estado.

Artigo 30

Nos Estados Partes onde existam minorias étnicas, religiosas ou lingüísticas, ou pessoas de origem indígena, não será negado a uma criança que pertença a tais minorias ou que seja indígena o direito de, em comunidade com os demais membros de seu grupo, ter sua própria cultura, professar e praticar sua própria religião ou utilizar seu próprio idioma.

Artigo 31

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.

2. Os Estados Partes respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajarão a criação de oportunidades adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer.

Artigo 32

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança de estar protegida contra a exploração econômica e contra o desempenho de qualquer trabalho que possa ser perigoso ou interferir em sua educação, ou que seja nocivo para sua saúde ou para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.

2. Os Estados Partes adotarão medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais com vistas a assegurar a aplicação do presente Artigo. Com tal propósito, e levando em consideração as disposições pertinentes de outros instrumentos internacionais, os Estados Partes, deverão, em particular:

a) estabelecer uma idade ou idades mínimas para a admissão em empregos;

b) estabelecer regulamentação apropriada relativa a horários e condições de emprego;

c) estabelecer penalidades ou outras sanções apropriadas a fim de assegurar o cumprimento efetivo do presente Artigo.

Artigo 33

Os Estados Partes adotarão todas as medidas apropriadas, inclusive medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais, para proteger a criança contra o uso ilícito de drogas e substâncias psicotrópicas descritas nos tratados internacionais pertinentes e para impedir que crianças sejam utilizadas na produção e no tráfico ilícito dessas substâncias.

Artigo 34

Os Estados Partes se comprometem a proteger a criança contra todas as formas de exploração e abuso sexual. Nesse sentido, os Estados Partes tomarão, em especial, todas as medidas de caráter nacional, bilateral e multilateral que sejam necessárias para impedir:

a) o incentivo ou a coação para que uma criança se dedique a qualquer atividade sexual ilegal;

b) a exploração da criança na prostituição ou outras práticas sexuais ilegais;

c) a exploração da criança em espetáculos ou materiais pornográficos.

Artigo 35

Os Estados Partes tomarão todas as medidas de caráter nacional, bilateral e multilateral que sejam necessárias para impedir o seqüestro, a venda ou o tráfico de crianças para qualquer fim ou sob qualquer forma.

Artigo 36

Os Estados Partes protegerão a criança contra todas as demais formas de exploração que sejam prejudiciais para qualquer aspecto de seu bem-estar.

Artigo 37

Os Estados Partes zelarão para que:

a) nenhuma criança seja submetida a tortura nem a outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes. Não será imposta a pena de morte nem a prisão perpétua sem possibilidade de livramento por delitos cometidos por menores de dezoito anos de idade;

b) nenhuma criança seja privada de sua liberdade de forma ilegal ou arbitrária. A detenção, a reclusão ou a prisão de uma criança será efetuada em conformidade com a lei e apenas como último recurso, e durante o mais breve período de tempo que for apropriado;

c) toda criança privada da liberdade seja tratada com a humanidade e o respeito que merece a dignidade inerente à pessoa humana, e levando-se em consideração as necessidades de uma pessoa de sua idade. Em especial, toda criança privada de sua liberdade ficará separada dos adultos, a não ser que tal fato seja considerado contrário aos melhores interesses da criança, e terá direito a manter contato com sua família por meio de correspondência ou de visitas, salvo em circunstâncias excepcionais;

d) toda criança privada de sua liberdade tenha direito a rápido acesso a assistência jurídica e a qualquer outra assistência adequada, bem como direito a impugnar a legalidade da privação de sua liberdade perante um tribunal ou outra autoridade competente, independente e imparcial e a uma rápida decisão a respeito de tal ação.

Artigo 38

1. Os Estados Partes se comprometem a respeitar e a fazer com que sejam respeitadas as normas do direito humanitário internacional aplicáveis em casos de conflito armado no que digam respeito às crianças.

2. Os Estados Partes adotarão todas as medidas possíveis a fim de assegurar que todas as pessoas que ainda não tenham completado quinze anos de idade não participem diretamente de hostilidades.

3. Os Estados Partes abster-se-ão de recrutar pessoas que não tenham completado quinze anos de idade para servir em suas forças armadas. Caso recrutem pessoas que tenham completado quinze anos mas que tenham menos de dezoito anos, deverão procurar dar prioridade aos de mais idade.

4. Em conformidade com suas obrigações de acordo com o direito humanitário internacional para proteção da população civil durante os conflitos armados, os Estados Partes adotarão todas as medidas necessárias a fim de assegurar a proteção e o cuidado das crianças afetadas por um conflito armado.

Artigo 39

Os Estados Partes adotarão todas as medidas apropriadas para estimular a recuperação física e psicológica e a reintegração social de toda criança vítima de qualquer forma de abandono, exploração ou abuso; tortura ou outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes; ou conflitos armados. Essa recuperação e reintegração serão efetuadas em ambiente que estimule a saúde, o respeito próprio e a dignidade da criança.

Artigo 40

1. Os Estados Partes reconhecem o direito de toda criança a quem se alegue ter infringido as leis penais ou a quem se acuse ou declare culpada de ter infringido as leis penais de ser tratada de modo a promover e estimular seu sentido de dignidade e de valor e a fortalecer o respeito da criança pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais de terceiros, levando em consideração a idade da criança e a importância de se estimular sua reintegração e seu desempenho construtivo na sociedade.

2. Nesse sentido, e de acordo com as disposições pertinentes dos instrumentos internacionais, os Estados Partes assegurarão, em particular:

a) que não se alegue que nenhuma criança tenha infringido as leis penais, nem se acuse ou declare culpada nenhuma criança de ter infringido essas leis, por atos ou omissões que não eram proibidos pela legislação nacional ou pelo direito internacional no momento em que foram cometidos;

b) que toda criança de quem se alegue ter infringido as leis penais ou a quem se acuse de ter infringido essas leis goze, pelo menos, das seguintes garantias:

i) ser considerada inocente enquanto não for comprovada sua culpabilidade conforme a lei;

ii) ser informada sem demora e diretamente ou, quando for o caso, por intermédio de seus pais ou de seus representantes legais, das acusações que pesam contra ela, e dispor de assistência jurídica ou outro tipo de assistência apropriada para a preparação e apresentação de sua defesa;

iii) ter a causa decidida sem demora por autoridade ou órgão judicial competente, independente e imparcial, em audiência justa conforme a lei, com assistência jurídica ou outra assistência e, a não ser que seja considerado contrário aos melhores interesses da criança, levando em consideração especialmente sua idade ou situação e a de seus pais ou representantes legais;

iv) não ser obrigada a testemunhar ou a se declarar culpada, e poder interrogar ou fazer com que sejam interrogadas as testemunhas de acusação bem como poder obter a participação e o interrogatório de testemunhas em sua defesa, em igualdade de condições;

v) se for decidido que infringiu as leis penais, ter essa decisão e qualquer medida imposta em decorrência da mesma submetidas a revisão por autoridade ou órgão judicial superior competente, independente e imparcial, de acordo com a lei;

vi) contar com a assistência gratuita de um intérprete caso a criança não compreenda ou fale o idioma utilizado;

vii) ter plenamente respeitada sua vida privada durante todas as fases do processo.

3. Os Estados Partes buscarão promover o estabelecimento de leis, procedimentos, autoridades e instituições específicas para as crianças de quem se alegue ter infringido as leis penais ou que sejam acusadas ou declaradas culpadas de tê-las infringido, e em particular:

a) o estabelecimento de uma idade mínima antes da qual se presumirá que a criança não tem capacidade para infringir as leis penais;

b) a adoção sempre que conveniente e desejável, de medidas para tratar dessas crianças sem recorrer a procedimentos judiciais, contando que sejam respeitados plenamente os direitos humanos e as garantias legais.

4. Diversas medidas, tais como ordens de guarda, orientação e supervisão, aconselhamento, liberdade vigiada, colocação em lares de adoção, programas de educação e formação profissional, bem como outras alternativas à internação em instituições, deverão estar disponíveis para garantir que as crianças sejam tratadas de modo apropriado ao seu bem-estar e de forma proporcional às circunstâncias e ao tipo do delito.

Artigo 41

Nada do estipulado na presente Convenção afetará disposições que sejam mais convenientes para a realização dos direitos da criança e que podem constar:

a) das leis de um Estado Parte;

b) das normas de direito internacional vigentes para esse Estado.

PARTE II

Artigo 42

Os Estados Partes se comprometem a dar aos adultos e às crianças amplo conhecimento dos princípios e disposições da Convenção, mediante a utilização de meios apropriados e eficazes.

Artigo 43

1. A fim de examinar os progressos realizados no cumprimento das obrigações contraídas pelos Estados Partes na presente Convenção, deverá ser estabelecido um Comitê para os Direitos da Criança que desempenhará as funções a seguir determinadas.

2. O comitê estará integrado por dez especialistas de reconhecida integridade moral e competência nas áreas cobertas pela presente Convenção. Os membros do comitê serão eleitos pelos Estados Partes dentre seus nacionais e exercerão suas funções a título pessoal, tomando-se em devida conta a distribuição geográfica eqüitativa bem como os principais sistemas jurídicos.

3. Os membros do Comitê serão escolhidos, em votação secreta, de uma lista de pessoas indicadas pelos Estados Partes. Cada Estado Parte poderá indicar uma pessoa dentre os cidadãos de seu país.

4. A eleição inicial para o Comitê será realizada, no mais tardar, seis meses após a entrada em vigor da presente Convenção e, posteriormente, a cada dois anos. No mínimo quatro meses antes da data marcada para cada eleição, o Secretário-Geral das Nações Unidas enviará uma carta aos Estados Partes convidando-os a apresentar suas candidaturas num prazo de dois meses. O Secretário-Geral elaborará posteriormente uma lista da qual farão parte, em ordem alfabética, todos os candidatos indicados e os Estados Partes que os designaram, e submeterá a mesma aos Estados Partes presentes à Convenção.

5. As eleições serão realizadas em reuniões dos Estados Partes convocadas pelo Secretário-Geral na Sede das Nações Unidas. Nessas reuniões, para as quais o quorum será de dois terços dos Estados Partes, os candidatos eleitos para o Comitê serão aqueles que obtiverem o maior número de votos e a maioria absoluta de votos dos representantes dos Estados Partes presentes e votantes.

6. Os membros do Comitê serão eleitos para um mandato de quatro anos. Poderão ser reeleitos caso sejam apresentadas novamente suas candidaturas. O mandato de cinco dos membros eleitos na primeira eleição expirará ao término de dois anos; imediatamente após ter sido realizada a primeira eleição, o Presidente da reunião na qual a mesma se efetuou escolherá por sorteio os nomes desses cinco membros.

7. Caso um membro do Comitê venha a falecer ou renuncie ou declare que por qualquer outro motivo não poderá continuar desempenhando suas funções, o Estado Parte que indicou esse membro designará outro especialista, dentre seus cidadãos, para que exerça o mandato até seu término, sujeito à aprovação do Comitê.

8. O Comitê estabelecerá suas próprias regras de procedimento.

9. O Comitê elegerá a Mesa para um período de dois anos.

10. As reuniões do Comitê serão celebradas normalmente na Sede das Nações Unidas ou em qualquer outro lugar que o Comitê julgar conveniente. O Comitê se reunirá normalmente todos os anos. A duração das reuniões do Comitê será determinada e revista, se for o caso, em uma reunião dos Estados Partes da presente Convenção, sujeita à aprovação da Assembléia Geral.

11. O Secretário-Geral das Nações Unidas fornecerá o pessoal e os serviços necessários para o desempenho eficaz das funções do Comitê de acordo com a presente Convenção.

12. Com prévia aprovação da Assembléia Geral, os membros do Comitê estabelecido de acordo com a presente Convenção receberão emolumentos provenientes dos recursos das Nações Unidas, segundo os termos e condições determinados pela assembléia.

Artigo 44

1. Os Estados Partes se comprometem a apresentar ao Comitê, por intermédio do Secretário-Geral das Nações Unidas, relatórios sobre as medidas que tenham adotado com vistas a tornar efetivos os direitos reconhecidos na Convenção e sobre os progressos alcançados no desempenho desses direitos:

a) num prazo de dois anos a partir da data em que entrou em vigor para cada Estado Parte a presente Convenção;

b) a partir de então, a cada cinco anos.

2. Os relatórios preparados em função do presente Artigo deverão indicar as circunstâncias e as dificuldades, caso existam, que afetam o grau de cumprimento das obrigações derivadas da presente Convenção. Deverão, também, conter informações suficientes para que o Comitê compreenda, com exatidão, a implementação da Convenção no país em questão.

3. Um Estado Parte que tenha apresentado um relatório inicial ao Comitê não precisará repetir, nos relatórios posteriores a serem apresentados conforme o estipulado no subitem b) do parágrafo 1 do presente Artigo, a informação básica fornecida anteriormente.

4. O Comitê poderá solicitar aos Estados Partes maiores informações sobre a implementação da Convenção.

5. A cada dois anos, o Comitê submeterá relatórios sobre suas atividades à Assembléia Geral das Nações Unidas, por intermédio do Conselho Econômico e Social.

6. Os Estados Partes tornarão seus relatórios amplamente disponíveis ao público em seus respectivos países.

Artigo 45

A fim de incentivar a efetiva implementação da Convenção e estimular a cooperação internacional nas esferas regulamentadas pela Convenção:

a) os organismos especializados, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e outros órgãos das Nações Unidas terão o direito de estar representados quando for analisada a implementação das disposições da presente Convenção que estejam compreendidas no âmbito de seus mandatos. O Comitê poderá convidar as agências especializadas, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e outros órgãos competentes que considere apropriados a fornecer assessoramento especializado sobre a implementação da Convenção em matérias correspondentes a seus respectivos mandatos. O Comitê poderá convidar as agências especializadas, o Fundo das Nações Unidas para Infância e outros órgãos das Nações Unidas a apresentarem relatórios sobre a implementação das disposições da presente Convenção compreendidas no âmbito de suas atividades;

b) conforme julgar conveniente, o Comitê transmitirá às agências especializadas, ao Fundo das Nações Unidas para a Infância e a outros órgãos competentes quaisquer relatórios dos Estados Partes que contenham um pedido de assessoramento ou de assistência técnica, ou nos quais se indique essa necessidade, juntamente com as observações e sugestões do Comitê, se as houver, sobre esses pedidos ou indicações;

c) o Comitê poderá recomendar à Assembléia Geral que solicite ao Secretário-Geral que efetue, em seu nome, estudos sobre questões concretas relativas aos direitos da criança;

d) o Comitê poderá formular sugestões e recomendações gerais com base nas informações recebidas nos termos dos Artigos 44 e 45 da presente Convenção. Essas sugestões e recomendações gerais deverão ser transmitidas aos Estados Partes e encaminhadas à Assembléia geral, juntamente com os comentários eventualmente apresentados pelos Estados Partes.

PARTE III

Artigo 46

A presente Convenção está aberta à assinatura de todos os Estados.

Artigo 47

A presente Convenção está sujeita à ratificação. Os instrumentos de ratificação serão depositados junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

Artigo 48

A presente convenção permanecerá aberta à adesão de qualquer Estado. Os instrumentos de adesão serão depositados junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

Artigo 49

1. A presente Convenção entrará em vigor no trigésimo dia após a data em que tenha sido depositado o vigésimo instrumento de ratificação ou de adesão junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

2. Para cada Estado que venha a ratificar a Convenção ou a aderir a ela após ter sido depositado o vigésimo instrumento de ratificação ou de adesão, a Convenção entrará em vigor no trigésimo dia após o depósito, por parte do Estado, de seu instrumento de ratificação ou de adesão.

Artigo 50

1. Qualquer Estado Parte poderá propor uma emenda e registrá-la com o Secretário-Geral das Nações Unidas. O Secretário-Geral comunicará a emenda proposta aos Estados Partes, com a solicitação de que estes o notifiquem caso apóiem a convocação de uma Conferência de Estados Partes com o propósito de analisar as propostas e submetê-las à votação. Se, num prazo de quatro meses a partir da data dessa notificação, pelo menos um terço dos Estados Partes se declarar favorável a tal Conferência, o Secretário-Geral convocará Conferência, sob os auspícios das Nações Unidas. Qualquer emenda adotada pela maioria de Estados Partes presentes e votantes na Conferência será submetida pelo Secretário-Geral à Assembléia Geral para sua aprovação.

2. Uma emenda adotada em conformidade com o parágrafo 1 do presente Artigo entrará em vigor quando aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas e aceita por uma maioria de dois terços de Estados Partes.

3. Quando uma emenda entrar em vigor, ela será obrigatória para os Estados Partes que as tenham aceito, enquanto os demais Estados Partes permanecerão obrigados pelas disposições da presente Convenção e pelas emendas anteriormente aceitas por eles.

Artigo 51

1. O Secretário-Geral das Nações Unidas receberá e comunicará a todos os Estados Partes o texto das reservas feitas pelos Estados no momento da ratificação ou da adesão.

2. Não será permitida nenhuma reserva incompatível com o objetivo e o propósito da presente Convenção.

3. Quaisquer reservas poderão ser retiradas a qualquer momento mediante uma notificação nesse sentido dirigida ao Secretário-Geral das Nações Unidas, que informará a todos os Estados. Essa notificação entrará em vigor a partir da data de recebimento da mesma pelo Secretário-Geral.

Artigo 52

Um Estado Parte poderá denunciar a presente Convenção mediante notificação feita por escrito ao Secretário-Geral das Nações Unidas. A denúncia entrará em vigor um ano após a data em que a notificação tenha sido recebida pelo Secretário-Geral.

Artigo 53

Designa-se para depositário da presente Convenção o Secretário-Geral das Nações Unidas.

Artigo 54

O original da presente Convenção, cujos textos em árabe chinês, espanhol, francês, inglês e russo são igualmente autênticos, será depositado em poder do Secretário-Geral das Nações Unidas.

Em fé do que, os plenipotenciários abaixo assinados, devidamente autorizados por seus respectivos Governos, assinaram a presente Convenção.

CONVENÇÃO 138
SOBRE IDADE MÍNIMA PARA ADMISSÃO AO TRABALHO E EMPREGO

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, Convocada em Genebra pelo Conselho de Administração da Secretaria Internacional do Trabalho e reunida em 6 de junho de 1973, em sua 58a Reunião;

Tendo decidido adotar diversas proposições relativas a idade mínima para admissão a emprego, matéria que constitui a quarta questão da ordem do dia da Reunião;

Considerando os termos da Convenção sobre Idade Mínima (Indústria), 1919, Convenção sobre Idade Mínima (Trabalho Marítimo), 1920, Convenção sobre Idade Mínima (Agricultura), 1921, Convenção sobre Idade Mínima (Estivadores e Foguistas), 1921, Convenção sobre Idade Mínima (Emprego não Industrial), 1932, Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Trabalho Marítimo), 1936, Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Indústria), 1937, Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Emprego não Industrial), 1937, Convenção sobre Idade Mínima (Pescadores), 1959, e Convenção sobre Idade Mínima (Trabalho Subterrâneo), 1965;

Considerando ter chegado o momento de adotar instrumento geral sobre a matéria, que substitua gradualmente os atuais instrumentos, aplicáveis a limitados setores econômicos, com vista à total abolição do trabalho infantil;

Tendo determinado que essas proposições se revestissem da forma de uma convenção internacional, adota, neste dia vinte e seis de junho de mil novecentos e setenta e três, a seguinte Convenção que pode ser citada como a Convenção sobre Idade Mínima, 1973:

Artigo 1

Todo Estado-membro, no qual vigore esta Convenção, compromete-se a seguir uma política nacional que assegure a efetiva abolição do trabalho infantil e eleve, progressivamente, a idade mínima de admissão a emprego ou a trabalho a um nível adequado ao pleno desenvolvimento físico e mental dos adolescentes.

Artigo 2

1. Todo Estado-membro que ratificar esta Convenção especificará, em declaração anexa à sua ratificação, uma idade mínima para admissão a emprego ou trabalho em seu território e em meios de transporte registrados em seu território; ressalvado o disposto nos artigos 4º a 8º desta Convenção, nenhuma pessoa com idade inferior a essa idade será admitida a emprego ou trabalho em qualquer ocupação.

2. Todo Estado-membro que ratificar esta Convenção poderá posteriormente notificar o Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho, por declarações ulteriores, que estabelece uma idade mínima superior à anteriormente definida.

3. A idade mínima fixada nos termos do parágrafo 1º deste artigo não será inferior à idade de conclusão da escolaridade obrigatória ou, em qualquer hipótese, não inferior a 15 anos.

4. Não obstante o disposto no parágrafo 3º deste artigo, o Estado-membro, cuja economia e condições do ensino não estiverem suficientemente desenvolvidas, poderá, após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, se as houver, definir, inicialmente, uma idade mínima de 14 anos.

5. Todo Estado-membro que definir uma idade mínima de quatorze anos, de conformidade com o disposto no parágrafo anterior, incluirá em seus relatórios a serem apresentados sobre a aplicação desta Convenção, nos termos do Artigo 22 da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, declaração:

a) de que são subsistentes os motivos dessa medidas ou

b) de que renuncia ao direito de se valer da disposição em questão a partir de uma determinada data.

Artigo 3

1. Não será inferior a dezoito anos a idade mínima para admissão a qualquer tipo de emprego ou trabalho que, por sua natureza ou circunstância em que é executado, possa prejudicar a saúde, a segurança e a moral dos adolescentes.

2. Serão definidas por lei ou regulamentos nacionais ou pela autoridade competente, após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, se as houver, as categorias de emprego ou trabalho às quais se aplica o parágrafo 1º deste artigo.

3. Não obstante o disposto no parágrafo 1º deste artigo, a lei ou regulamentos nacionais ou a autoridade competente poderão, após consulta às organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, se as houver, autorizar emprego ou trabalho a partir da idade de dezesseis anos, desde que estejam plenamente protegidas a saúde, a segurança e a moral dos jovens envolvidos e lhes seja proporcionada instrução ou formação adequada e específica no setor da atividade pertinente.

Artigo 4

1. A autoridade competente, após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, se as houver, poderá, na medida do necessário, excluir da aplicação desta Convenção limitado número de categorias de emprego ou trabalho a respeito das quais se puserem reais e especiais problemas de aplicação.

2. Todo Estado-membro que ratificar esta Convenção listará em seu primeiro relatório sobre sua aplicação, a ser submetido nos termos do Artigo 22 da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, todas as categorias que possam ter sido excluídas de conformidade com o parágrafo 1º deste artigo, dando as razões dessa exclusão, e indicará, nos relatórios subseqüentes, a situação de sua lei e prática com referência às categorias excluídas, e a medida em que foi dado ou se pretende fazer vigorar a Convenção com relação a essas categorias.

3. Não será excluído do alcance da Convenção, de conformidade com este Artigo, emprego ou trabalho protegido pelo artigo 3º desta Convenção.

Artigo 5

1. O Estado-membro, cuja economia e condições administrativas não estiverem suficientemente desenvolvidas, poderá , após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores, se as houver, limitar inicialmente o alcance de aplicação desta Convenção.

2. Todo Estado-membro que se servir do disposto no parágrafo 1º deste artigo especificará, em declaração anexa à sua ratificação, os setores de atividade econômica ou tipos de empreendimentos aos quais aplicará as disposições da Convenção.

3. As disposições desta Convenção serão, no mínimo, aplicáveis a: mineração e pedreira; indústria manufatureira; construção; eletricidade, água e gás; serviços de saneamento; transporte, armazenamento e comunicações; plantações e outros empreendimentos agrícolas de fins comerciais, excluindo, porém, propriedades familiares e de pequeno porte que produzam para o consumo local e não empreguem regularmente mão-de-obra remunerada.

4. Todo Estado-membro que tiver limitado o alcance de aplicação desta Convenção, nos termos deste artigo,

a) indicará em seus relatórios, a que se refere o Artigo 22 da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, a situação geral com relação a emprego ou trabalho de adolescentes e crianças nos setores de atividade excluídos do alcance de aplicação desta Convenção e todo progresso que tenha sido feito para uma aplicação mais ampla de suas disposições;

b) poderá, em qualquer tempo, estender formalmente o alcance de aplicação com uma declaração encaminhada ao Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho.

Artigo 6

Esta Convenção não se aplica a trabalho feito por crianças e adolescentes em escolas de educação profissional ou técnica ou em outras instituições de treinamento em geral ou a trabalho feito por pessoas de no mínimo 14 anos de idade em empresas em que esse trabalho é executado dentro das condições prescritas pela autoridade competente, após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, onde as houver, e é parte integrante de:

a) curso de educação ou treinamento pelo qual é principal responsável escola ou instituição de formação;

b) programa de treinamento principalmente ou inteiramente numa empresa, que tenha sido aprovado pela autoridade competente, ou

c) programa de orientação para facilitar a escolha de uma profissão ou de uma linha de formação.

Artigo 7

1. As leis ou regulamentos nacionais podem permitir o emprego ou trabalho de jovens entre 13 e 15 anos em serviços leves que:

a) não prejudiquem sua saúde ou desenvolvimento, e

b) não prejudiquem sua freqüência escolar, sua participação em programas de orientação profissional ou de formação aprovados pela autoridade competente ou sua capacidade de se beneficiar da instrução recebida.

2. As leis ou regulamentos nacionais podem permitir também o emprego ou trabalho de pessoas de, no mínimo, 15 anos de idade e que não tenham ainda concluído a escolarização obrigatória, em trabalho que preencha os requisitos estabelecidos nas alíneas a) e b) do parágrafo 1º deste artigo.

3. A autoridade competente definirá as atividades em que o emprego ou trabalho pode ser permitido nos termos dos parágrafos 1° e 2º deste artigo e estabelecerá o número de horas e as condições em que esse emprego ou trabalho pode ser exercido.

4. Não obstante o disposto nos parágrafos 1º e 2º deste artigo, o Estado-membro que se tiver servido das disposições do parágrafo 4º do artigo 2º poderá, enquanto continuar assim procedendo, substituir as idades de 13 e 15 anos no parágrafo 1º pelas idades de 12 e 14 anos e a idade de 15 anos do parágrafo 2º deste artigo pela idade de 14 anos.

Artigo 8

1. A autoridade competente, após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, se as houver, podem, mediante licenças concedidas em casos individuais, permitir exceções à proibição de emprego ou trabalho disposto no artigo 2º desta Convenção, para fins tais como participação em representações artísticas.

2. Permissões dessa natureza limitarão o número de horas de duração do emprego ou trabalho e estabelecerão as condições em que é permitido.

Artigo 9

1. A autoridade competente tomará todas as medidas necessárias, inclusive a instituição de sanções apropriadas, para garantir o efetivo cumprimento das disposições desta Convenção.

2. Leis ou regulamentos nacionais ou a autoridade competente designarão as pessoas responsáveis pelo cumprimento das disposições que colocam em vigor a Convenção.

3. Leis ou regulamentos nacionais ou a autoridade competente definirão os registros ou outros documentos que devem ser mantidos e postos à disposição pelo empregador; esses registros ou documentos conterão nome, idade ou data de nascimento, devidamente autenticados sempre que possível, das pessoas que emprega ou que trabalham para ele e tenham menos de dezoito anos de idade.

Artigo 10

1. Esta Convenção revê, nos termos estabelecidos neste Artigo, a Convenção sobre Idade Mínima (Indústria), 1919; a Convenção sobre Idade Mínima (Marítimos), 1920; a Convenção sobre Idade Mínima (Agricultura), 1921; a Convenção sobre Idade Mínima (Estivadores e Foguistas), 1921; a Convenção sobre Idade Mínima (Emprego não Industrial), 1932; a Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Marítimos), 1936; a Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Indústria), 1937; a Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Emprego não Industrial), 1937; a Convenção sobre Idade Mínima (Pescadores), 1959 e a Convenção sobre Idade Mínima (Trabalho Subterrâ¬neo), 1965.

2. A entrada em vigor desta Convenção não privará de ratificações ulteriores as seguintes convenções: Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Marítimos), 1936; Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Indústria), 1937; Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Emprego não Industrial), 1937; Convenção sobre Idade Mínima (Pescadores), 1959, e Convenção sobre Idade Mínima (Trabalho Subterrâneo), 1965.

3. A Convenção sobre Idade Mínima (Indústria), 1919; a Convenção (revista) sobre Idade Mínima (Marítimos), 1920; a Convenção sobre Idade Mínima (Agricultura), 1921 e a Convenção sobre Idade Mínima (Estivadores e Foguistas), 1921, não estarão mais sujeitas a ratificações ulteriores quando todos os seus participantes estiverem assim de acordo com a ratificação desta Convenção ou por declaração enviada ao Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho.

4. Quanto as obrigações desta Convenção forem aceitas:

a) por Estado-membro que faça parte da Convenção (revista) sobre a Idade Mínima (Indústria), 1937, e o estabelecimento de idade mínima de não menos de 15 anos, nos termos do Artigo 2º desta Convenção, implicarão ipso jure a denúncia imediata daquela Convenção;

b) com referência a emprego não industrial, conforme definido na Convenção sobre Idade Mínima (Emprego não Industrial), 1932, por Estado-membro que faça parte dessa Convenção, implicará ipso jure a denúncia imediata da dita Convenção;

c) com referência a emprego não industrial, conforme definido na Convenção (revista) sobre a Idade Mínima (Emprego não Industrial), 1937, por Estado-membro que faça parte dessa Convenção, e o estabelecimento de idade mínima de não menos de 15 anos, nos termos do Artigo 2º desta Convenção, implicarão ipso jure a denúncia imediata daquela Convenção;

d) com referência a emprego marítimo, por Estado-membro que faça parte da Convenção (revista) sobre a Idade Mínima (Marítimos), 1936 e a fixação de idade mínima de não menos de 15 anos, nos termos do Artigo 2º desta Convenção, ou o Estado-membro define que o Artigo 3º desta Convenção aplica-se a emprego marítimo, implicarão ipso jure a denúncia imediata daquela Convenção;

e) com referência a emprego em pesca marítima, por Estado-membro que faça parte da Convenção sobre Idade Mínima (Pescadores), 1959, e a especificação de idade mínima de não menos de 15anos, nos termos do Artigo 2º desta Con-

venção ou o Estado-membro especifica que o Artigo 3º desta Convenção aplica-se a emprego em pesca marítima, implicarão ipso jure a denúncia imediata daquela Convenção;

f) por Estado-membro que faça parte da Convenção sobre Idade Mínima (Trabalho Subterrâneo), 1965, e a definição de idade mínima de não menos de 15 anos, nos termos do Artigo 2º desta Convenção, ou o Estado-membro estabelece que essa idade aplica-se a emprego em minas subterrâneas, por força do Artigo 3º desta Convenção, implicarão ipso jure a denúncia imediata daquela Convenção, quando esta Convenção entrar em vigor.

5. A aceitação das obrigações desta Convenção -

a) implicará a denúncia da Convenção sobre Idade Mínima (Indústria), 1919, de conformidade com seu Artigo 12;

b) com referência à agricultura, implicará a denúncia da Convenção sobre a Idade Mínima (Agricultura), 1921, de conformidade com seu Artigo 9º;

c) com referência a emprego marítimo, implicará a denúncia da Convenção sobre Idade Mínima (Marítimos), 1920, de conformidade com seu Artigo 10º, e da Convenção sobre a Idade Mínima (Estivadores e Foguistas), 1921, de conformidade com seu Artigo 12, se e quando esta Convenção entrar em vigor.

Artigo 11

As ratificações formais desta Convenção serão comunicadas, para registro, ao Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho.

Artigo 12

1. Esta Convenção obrigará unicamente os Estados-membros da Organização Internacional do Trabalho cujas ratificações tiverem sido registradas pelo Diretor-Geral.

2. Esta Convenção entrará em vigor doze meses após a data de registro, pelo Diretor Geral, das ratificações de dois Esados-membros.

3. A partir daí, esta Convenção entrará em vigor, para todo Estado-membro, doze meses depois do registro de sua ratificação.

Artigo 13

1. O Estado-membro que ratificar esta Convenção poderá denunciá-la ao final de um período de dez anos, a contar da data de sua entrada em vigor, mediante comunicação ao Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho, para registro. A denúncia não terá efeito antes de se completar um ano a contar da data de seu registro.

2. Todo Estado-membro que ratificar esta Convenção e que, no prazo de um ano após expirado o período de dez anos referido no parágrafo anterior, não tiver exercido o direito de denúncia disposto neste Artigo, ficará obrigado a um novo período de dez anos e, daí por diante, poderá denunciar esta Convenção ao final de cada período de dez anos, nos termos deste Artigo.

Artigo 14

1. O Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho dará ciência a todos os Estados-membros da Organização do registro de todas as ratificações e denúncias que lhe forem comunicadas pelos Estados-membros da Organização.

2. Ao notificar os Estado-membros da Organização sobre o registro da segunda ratificação que lhe tiver sido comunicada, o Diretor-Geral lhes chamará a atenção para a data em que a Convenção entrará em vigor.

Artigo 15

O Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho comunicará ao Secretário-Geral das Nações Unidas, para registro, nos termos do Artigo 102 da Carta das Nações Unidas, informações circunstanciadas sobre todas as ratificações e atos de denúncia por ele registrados, conforme o disposto nos artigos anteriores.

Artigo 16

O Conselho de Administração da Secretaria Internacional do Trabalho apresentará à Conferência Geral, quando considerar necessário, relatório sobre o desempenho desta Convenção e examinará a conveniência de incluir na pauta da Conferência a questão de sua revisão total ou parcial.

Artigo 17

1. No caso de adotar a Conferência uma nova convenção que reveja total ou parcialmente esta Convenção, a menos que a nova convenção disponha de outro modo,

a) a ratificação, por um Estado-membro, da nova convenção revista implicará, ipso jure, a partir do momento em que entrar em vigor a convenção revista, a denúncia imediata desta Convenção, não obstante as disposições do Artigo 13;

b) esta Convenção deixará de estar sujeita a ratificação pelos Estados-membros a partir da data de entrada em vigor da convenção revista;

c) esta Convenção continuará a vigorar, na sua forma e conteúdo, nos Estado-membros que a ratificaram, mas não ratificarem a convenção revisora.

Artigo 18

As versões em inglês e francês do texto desta Convenção são igualmente oficiais.

RECOMENDAÇÃO 146
SOBRE IDADE MÍNIMA PARA ADMISSÃO AO TRABALHO E EMPREGO

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, Convocada em Genebra pelo Conselho de Administração da Secretaria Internacional do Trabalho e reunida, em 6 de junho de 1973, em sua 58a Reunião;

Reconhecendo que a efetiva abolição do trabalho infantil e a progressiva elevação da idade mínima para admissão a emprego constituem apenas um aspecto da proteção e promoção de crianças e adolescentes;

Considerando o interesse de todo o sistema das Nações Unidas por essa proteção e essa promoção;

Tendo adotado a Convenção sobre Idade Mínima, 1973;

Desejosa de melhor definir alguns elementos de política do interesse da Organização Internacional do Trabalho e Tendo decidido adotar proposições relativas a idade mínima para admissão a emprego, matéria que constitui a quarta questão da ordem do dia da Reunião;

Tendo determinado que essas proposições se revestissem da forma de recomendação suplementar à Convenção sobre Idade Mínima, 1973, adota, no vigésimo sexto dia de junho de mil novecentos e setenta e três, a seguinte Recomendação que pode ser citada como a Recomendação sobre Idade Mínima, 1973:

I. Política Nacional

1. Para assegurar o sucesso da política nacional definida no Artigo 1º da Convenção sobre a Idade Mínima, 1973, alta prioridade deveria ser conferida à identificação e ao atendimento das necessidades de crianças e adolescentes na política e em programas nacionais de desenvolvimento e à progressiva extensão das medidas inter-relacionadas necessárias para criar as melhores condições possíveis para o desenvolvimento físico e mental de crianças e adolescentes.

2. Nesse contexto, especial atenção deveria ser dispensada às seguintes áreas de planejamento e de política:

a) firme compromisso nacional com o pleno emprego, nos termos da Convenção e da Recomendação sobre Política de Emprego, 1964, e medidas para promover o desenvolvimento voltado para o emprego, nas zonas rurais e nas urbanas;

b) progressiva extensão de outras medidas econômicas e sociais para atenuar a pobreza onde quer que exista e a assegurar às famílias padrões de vida e de renda tais que tornem desnecessário o recurso à atividade econômica de crianças;

c) desenvolvimento e progressiva extensão, sem qualquer discriminação, de medidas de seguridade social e de bem-estar familiar para garantir a manutenção da criança, inclusive abonos de família;

d) desenvolvimento e progressiva extensão de adequadas facilidades de ensino, de orientação vocacional e formação profissional ajustadas, na sua forma e conteúdo, às necessidades das crianças e adolescentes interessadas;

e) desenvolvimento e progressiva extensão de adequadas facilidades para a proteção e o bem-estar de crianças e adolescentes, inclusive de adolescentes que trabalham, e promoção de seu desenvolvimento.

3. Deveriam ser objeto de especial atenção as necessidades de crianças e adolescentes sem família ou que não vivam com suas próprias famílias, e de crianças e adolescentes migrantes que vivem e viajam com suas famílias. Medidas tomadas nesse sentido deveriam incluir a concessão de bolsas de estudo e de formação profissional.

4. Deveria ser obrigatória e efetivamente garantida a freqüência escolar em tempo integral ou a participação em programas aprovados de orientação profissional ou de formação, pelo menos até a idade mínima especificada para admissão a emprego, especificada no Artigo 2º da Convenção sobre Idade Mínima, 1973.

5. (1) Atenção deveria ser dispensada a medidas tais como formação preparatória, isenta de riscos, para tipos de emprego ou trabalho nos quais a idade mínima prescrita, nos termos do Artigo 3º da Convenção sobre Idade Mínima, 1973, fosse superior à idade em que cessa a escolarização obrigatória integral.

(2) Medidas análogas deveriam ser consideradas quando as exigências profissionais de uma determinada ocupação incluam uma idade mínima para admissão superior à idade em que termina a escolarização obrigatória integral.

II. Idade Mínima

6. A idade mínima definida deveria ser igual para todos os setores de atividade econômica.

7. (1) Os Estados-membros deveriam ter como objetivo a progressiva elevação, para dezesseis anos, da idade mínima para admissão a emprego ou trabalho especificado de conformidade com o Artigo 2º da Convenção sobre Idade Mínima, 1973.

(2) Onde a idade mínima para emprego ou trabalho coberto pelo Artigo 2º da Convenção sobre Idade Mínima, 1973, estiver abaixo de 15 anos, urgentes providências deveriam ser tomadas para elevá-la a esse nível.

8. Onde não for imediatamente viável estabelecer uma idade mínima para todo emprego na agricultura e em atividades correlatas nas áreas rurais, uma idade mínima deveria ser definida no mínimo para emprego em plantações e em outros empreendimentos agrícolas referidos no Artigo 5º, parágrafo 3º, da Convenção sobre Idade Mínima, 1973.

III. Emprego ou trabalho perigoso

9.Onde a idade mínima para admissão a tipos de emprego ou de trabalho que possam comprometer a saúde, a segurança e a moral de adolescentes estiver ainda abaixo de dezoito anos, providências imediatas deveriam ser tomadas para elevá-la a esse nível.

10. (1) Na definição dos tipos de emprego ou de trabalho a que se aplica o Artigo 3º da Convenção sobre Idade Mínima, 1973, deveriam ser levadas em conta as normas internacionais pertinentes de trabalho, como as que dizem respeito a substâncias, agentes ou processos perigosos (inclusive radiações ionizantes), levantamento de cargas pesadas e trabalho subterrâneo.

(2) Deveria ser reexaminada periodicamente e, se necessário, revista, sobretudo à luz dos progressos científicos e tecnológicos, a lista dos tipos de emprego ou de trabalho em questão.

11. Onde não for imediatamente definida, nos termos do Artigo 5º da Convenção sobre Idade Mínima, 1973, uma idade mínima para certos setores da atividade econômica ou para certos tipos de empreendimentos, disposições adequadas sobre a idade mínima deveriam ser aplicáveis, nesse aspecto, a tipos de emprego ou trabalho que oferecessem riscos para adolescentes.

IV. Condições de emprego

12. (1) Medidas deveriam ser tomadas para assegurar que as condições em que estão empregados ou trabalham crianças e adolescentes menores de dezoito anos de idade alcancem padrões satisfatórios e neles sejam mantidas. Essas condições deveriam estar sob rigoroso controle.

(2) Medidas deveriam também ser tomadas para proteger e fiscalizar as condições em que crianças e adolescentes recebem orientação ou formção profissional em empresas, instituições de formação e escolas de ensino profissional ou técnico, e para estabelecer normas para sua proteção e desenvolvimento.

13. (1) Com relação à aplicação do parágrafo anterior e em cumprimento do Artigo 7º, parágrafo 3°, da Convenção sobre Idade Mínima, 1973, especial atenção deveria ser dispensada:

a) ao provimento de justa remuneração, e sua proteção, tendo presente o princípio de pagamento igual para trabalho igual;

b) à rigorosa limitação das horas diárias e semanais de trabalho, e à proibição de horas extras, para deixar tempo suficiente para a educação e formação (inclusive o tempo necessário para os deveres de casa), para repouso durante o dia e para atividades de lazer;

c) à concessão, sem possibilidade de exceção, salvo em situação de real emergência, de período mínimo de doze horas de repouso noturno consecutivo e de costumeiros dias de repouso semanal;

d) à concessão de férias anuais remuneradas de pelo menos quatro semanas e, em qualquer hipótese, não mais curtas do que as concedidas a adultos;

e) à cobertura de planos de seguridade social, inclusive de acidentes de trabalho, assistência médica e planos de auxílio-doença, quaisquer que sejam as condições de emprego ou de trabalho;

f) à manutenção de padrões satisfatórios de segurança e de saúde e de instrução e controle adequados.

(2) O inciso (1) deste parágrafo aplica-se a marinheiros adolescentes na medida em que não estão ali cobertos com relação a questões tratadas por convenções ou recomendações internacionais do trabalho concernentes especificamente a emprego marítimo.

V. Aplicação

14. (1) As medidas para garantir a efetiva aplicação da Convenção sobre Idade Mínima, 1973, e desta Recomendação deveriam incluir:

a) fortalecimento, na medida da necessidade, da fiscalização do trabalho e de serviços correlatos, por exemplo, de formação especial de fiscais para detectar e corrigir abusos no emprego ou trabalho de crianças e adolescentes;

b) fortalecimento de serviços para melhoria e inspeção da formação em empresas.

(2) Deveria ser ressaltado o papel que pode ser desempenhado por fiscais no suprimento de informações e assessoramento sobre os meios eficazes de aplicar disposições pertinentes e de assegurar¬ sua vigência.

(3) A fiscalização do trabalho e a fiscalização de formação em empresas deveriam ser estreitamente coordenadas para proporcionar maior eficiência econômica e, de um modo geral, os serviços de administração do trabalho deveriam funcionar em estreita cooperação com os serviços responsáveis por educação, formação, bem-estar e orientação de crianças e adolescentes.

15. Atenção especial deveria ser dispensada:

a) à aplicação de disposições referentes a emprego em tipos perigosos de emprego ou trabalho, e b) à proibição de emprego ou trabalho de crianças e adolescentes durante as horas de aula, enquanto fosse obrigatória a educação ou a formação.

16. Deveriam ser tomadas as seguintes medidas para facilitar a verificação de idades:

a) as autoridades públicas deveriam manter um eficiente sistema de registros de nascimento, que inclua a emissão de certidões de nascimento;

b) os empregadores deveriam ser obrigados a ter, e pôr à disposição da autoridade competente, registros ou outros documentos indicando nomes e idades ou datas de nascimento, autenticados se possível, não só de crianças e adolescentes por eles empregados, mas também de crianças adolescentes que recebam orientação ou formação profissional em suas empresas;

c) crianças e adolescentes que trabalhassem nas ruas, em bancas, em lugares públicos, no comércio ambulante ou em outras circunstâncias que tornem impraticável a verificação de registros de empregadores, deveriam portar licenças ou outros documentos que atestem que preenchem as condições necessárias para esse trabalho.

CONVENÇÃO 182
SOBRE PROIBIÇÃO DAS PIORES FORMAS DE TRABALHO INFANTIL E AÇÃO IMEDIATA PARA SUA ELIMINAÇÃO

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho,

Convocada em Genebra pelo Conselho de Administração da Secretaria Internacional do Trabalho e reunida em 1ª de junho de 1999, em sua 87ª Reunião,

Considerando a necessidade de adotar novos instrumentos para proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, como a principal prioridade de ação nacional e internacional, que inclui cooperação e assistência internacionais, para complementar a Convenção e a Recomendação sobre Idade Mínima para Admissão a Emprego, 1973, que continuam sendo instrumentos fundamentais sobre trabalho infantil;

Considerando que a efetiva eliminação das piores formas de trabalho infantil requer ação imediata e global, que leve em conta a importância da educação fundamental e gratuita e a necessidade de retirar a criança de todos esses trabalhos, promover sua reabilitação e integração social e, ao mesmo tempo, atender as necessidades de suas famílias;

Tendo em vista a resolução sobre a eliminação do trabalho infantil adotada pela Conferência Internacinal do Trabalho, em sua 83a Reunião, em 1996;

Reconhecendo que o trabalho infantil é devido, em grande parte, à pobreza e que a solução a longo prazo reside no crescimento econômico sustentado, que conduz ao progresso social, sobretudo ao alívio da pobreza e à educação universal;

Considerando a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembléia das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989;

Considerando a Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e seu Seguimento, adotada pela Conferência Internacional do Trabalho em sua 86a Reunião, em 1998;

Considerando que algumas das piores formas de trabalho infantil são objeto de outros instrumentos internacionais, particularmente a Convenção sobre Trabalho Forçado, 1930, e a Convenção Suplementar das Nações Unidas sobre Abolição da Escravidão, do Tráfico de Escravos e de Instituições e Práticas Similares à Escravidão, 1956;

Tendo-se decidido pela adoção de diversas proposições relativas a trabalho infantil, matéria que constitui a quarta questão da ordem do dia da Reunião, e após determinar que essas proposições se revestissem da forma de convenção internacional, adota, neste décimo sétimo dia de junho do ano de mil novecentos e noventa e nove, a seguinte Convenção que poderá ser citada como Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999.

Artigo 1

Todo Estado-membro que ratificar a presente Convenção deverá adotar medidas imediatas e eficazes que garantam a proibição e a eliminação das piores formas de trabalho infantil em caráter de urgência.

Artigo 2

Para os efeitos desta Convenção, o termo criança designa a toda pessoa menor de 18 anos.

Artigo 3

Para os fins desta Convenção, a expressão as piores formas de trabalho infantil compreende:

(a) todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, como venda e tráfico de crianças, sujeição por dívida, servidão, trabalho forçado ou compulsório, inclusive recrutamento forçado ou obrigatório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados;

(b) utilização, demanda e oferta de criança para fins de prostituição, produção pornografia ou atuações pornográficas;

(c) utilização, recrutamento e oferta de criança para atividades ilícitas, particularmente para a produção e tráfico de entorpecentes conforme definidos nos tratados internacionais pertinentes;

(d) trabalhos que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que são executados, são suscetíveis de prejudicar a saúde, a segurança e a moral da criança.

Artigo 4

1 - Os tipos de trabalho a que se refere o Artigo 3º (d) serão definidos pela legislação nacional ou pela autoridade competente, após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, levando em consideração as normas internacionais pertinentes, particularmente os parágrafos 3ª e 4ª da Recomendação sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999.

2 - A autoridade competente, após consulta com as organizações de empregadores e trabalhadores interessadas, localizará onde ocorrem os tipos de trabalho assim determinados conforme o parágrafo 1º desse Artigo.

3 - A relação dos tipos de trabalho definidos nos termos do parágrafo 1º deste Artigo deverá ser periodicamente examinada e, se necessário, revista em consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas.

Artigo 5

Todo Estado-membro, após consulta com organizações de empregadores e de trabalhadores, estabelecerá ou designará mecanismos apropriados para monitorar a aplicação das disposições que dão cumprimento à presente Convenção.

Artigo 6

1 - Todo Estado-membro elaborará e implementará programas de ação para eliminar, como prioridade, as piores formas de trabalho infantil.

2 - Esses programas de ação serão elaborados e implementados em consulta com instituições governamentais competentes e organizações de empregadores e de trabalhadores, levando em consideração, opiniões de outros grupos interessados, caso apropriado.

Artigo 7

1- Todo Estado-membro adotará todas as medidas necessárias para assegurar aplicação e cumprimento efetivos das disposições que dão efeito a esta Convenção, inclusive a instituição e aplicação de sanções penais ou, conforme o caso, de outras sanções.

2 - Todo Estado-membro, tendo em vista a importância da educação para a eliminação do trabalho infantil, adotará medidas efetivas, para, num determinado prazo:

(a) impedir a ocupação de crianças nas piores formas de trabalho infantil;

(b) dispensar a necessária e apropriada assistência direta para retirar crianças das piores formas de trabalho infantil e assegurar sua reabilitação e integração social;

(c) garantir o acesso de toda criança retirada das piores formas de trabalho infantil à educação fundamental gratuita e, quando possível e adequado, à formação profissional;

(d) identificar crianças particularmente expostas a riscos e entrar em contato direto com elas; e

(e) levar em consideração a situação especial das meninas.

3 - Todo Estado-membro designará a autoridade competente responsável pela aplicação das disposições que dão cumprimento a esta Convenção.

Artigo 8

Os Estados-membros tomarão as devidas providências para se ajudarem mutuamente na aplicação das disposições desta Convenção por meio de maior cooperação e/ou assistência internacional, inclusive o apoio ao desenvolvimento social e econômico, a programas de erradicação da pobreza e à educação universal.

Artigo 9

As ratificações formais desta Convenção serão comunicadas, para registro, ao Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho.

Artigo 10

1 - Esta Convenção obrigará unicamente os Estados-membros da Organização Internacional do Trabalho cujas ratificações tiverem sido registradas pelo Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho.

2 - A presente Convenção entrará em vigor doze meses após a data de registro, pelo Diretor-Geral, das ratificações de dois Estados-membros.

3 - A partir daí, esta Convenção entrará em vigor, para todo Estado-membro, doze meses após a data do registro de sua ratificação.

Artigo 11

1 - O Estado-membro que ratificar esta Convenção poderá denunciá-la ao final de um período de dez anos a contar da data em que a Convenção entrou em vigor pela primeira vez, por meio de comunicação, para registro, ao Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho. A denúncia só terá efeito um ano após a data de seu registro.

2 - Todo Estado-membro que tiver ratificado esta Convenção e que, no prazo de um ano, após expirado o período de dez anos referido no parágrafo anterior, não tiver exercido o direito de denúncia disposto neste Artigo, ficará obrigado a um novo período de dez anos e, daí por diante, poderá denunciar esta Convenção ao final de cada período de dez anos, nos termos deste Artigo.

Artigo 12

1 - O Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho dará ciência, aos Estados-membros da Organização Internacional do Trabalho, do registro de todas as ratificações, declarações e atos de denúncia que lhe forem comunicados pelos Estados-membros da Organização.

2 - Ao notificar os Estados-membros da Organização sobre o registro da segunda ratificação que lhe foi comunicada, o Diretor-Geral lhes chamará a atenção para a data em que a Convenção entrará em vigor.

Artigo 13

O Diretor-Geral da Secretaria Internacional do Trabalho comunicará ao Secretário-Geral das Nações Unidas, para registro, nos termos do Artigo 102 da Carta das Nações Unidas, informações circunstanciadas sobre todas as ratificações, declarações e atos de denúncia por ele registrados, conforme o disposto nos artigos anteriores.

Artigo 14

O Conselho de Administração da Secretaria Internacional do Trabalho, quando julgar necessário, apresentará à Conferência Geral relatório sobre a aplicação desta Convenção e examinará a conveniência de incluir na ordem do dia da Conferência a questão de sua revisão total ou parcial.

Artigo 15

1 - Caso a Conferência venha a adotar uma nova Convenção que total ou parcialmente reveja a presente Convenção, a menos que a nova Convenção disponha de outro modo:

(a) a ratificação da nova Convenção revista por um Estado-membro implicará ipso jure a denúncia imediata desta Convenção, não obstante as disposições do artigo 11 acima, se e quando a nova Convenção revista entrar em vigor;

(b) esta Convenção deixará de estar sujeita a ratificação pelos Estados-membros a partir do momento da entrada em vigor da Convenção revista.

2 - Esta Convenção permanecerá, porém, em vigor, na sua forma atual e conteúdo, para os Estados-membros que a ratificaram mas não ratificarem a Convenção revista.

Artigo 16

As versões em inglês e francês do texto desta Convenção são igualmente oficiais.

RECOMENDAÇÃO 190
SOBRE PROIBIÇÃO DAS PIORES FORMAS DE TRABALHO INFANTIL E AÇÃO IMEDIATA PARA SUA ELIMINAÇÃO

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho,

Convocada em Genebra pelo Conselho de Administração da Secretaria Internacional do Trabalho e reunida em 1º de junho de 1999, em sua 87a Reunião,

Tendo adotado a Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999;

Tendo decidido pela adoção de diversas proposições relativas a trabalho infantil, matéria que constitui a quarta questão da ordem do dia da Reunião e

Após determinar que essas proposições se revestissem da forma de recomendação que complemente a Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999, adota, neste décimo sétimo dia de junho do ano de mil novecentos e noventa e nove, a seguinte Recomendação que poderá ser citada como a Recomendação sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999.

1 - As disposições desta Recomendação suplementam as da Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999 (doravante "a Convenção") e juntamente com elas deveriam ser aplicadas.

I. Programas de Ação

2 - Os programas de ação mencionados no Artigo 6º da Convenção deveriam ser elaborados e executados em caráter de urgência, em consulta com instituições governamentais competentes e organizações de empregadores e de trabalhadores, tomando em consideração o que pensam as crianças diretamente afetadas pelas piores formas de trabalho infantil, suas famílias e, quando proceda, outros grupos interessados nos objetivos da Convenção e desta Recomendação.

Os objetivos de tais programas devem ser, entre outros:

(a) identificar e denunciar as piores formas de trabalho infantil;

(b) impedir a ocupação de crianças nas piores formas de trabalho infantil ou retirá-las dessas formas de trabalho, protegendo-as contra represálias e garantir sua reabilitação e integração social por meio de medidas que permitam atender suas necessidades educacionais, físicas e psicológicas;

(c) dispensar especial atenção:

(i) às crianças mais jovens;

(ii) às meninas;

(iii) ao problema do trabalho oculto, em que as meninas estão particularmente expostas a riscos; e

(iv) a outros grupos de crianças que sejam paricularmente vulneráveis ou tenham necessidades especiais;

(d) identificar as comunidades em que haja crianças particularmente expostas a riscos, entrar em contato direto e trabalhar com elas; e;

(e) informar, sensibilizar e mobilizar a opinião pública e grupos interessados, inclusive as crianças e suas famílias.

II. Trabalho perigoso

3 - Ao determinar os tipos de trabalho a que se refere o Artigo 3º (d) da Convenção e ao identificar sua localização, dever-se-ia, entre outras coisas, levar em conta:

(a) trabalhos que expõem a criança a abuso físico, psicológico ou sexual;

(b) trabalhos subterrâneos, debaixo d'água, em alturas perigosas ou em espaços confinados;

(c) trabalhos com máquinas, equipamentos e instrumentos perigosos ou que envolvam manejo ou transporte manual de cargas pesadas;

(d) trabalhos em ambiente insalubre que possa, por exemplo, expor a criança a substâncias, agentes ou processamentos perigosos, ou a temperaturas ou a níveis de barulho ou vibrações prejudiciais a sua saúde;

(e) trabalhos em condições particularmente difíceis, como os horários proleongados ou noturnos, ou trabalho em que a criança é injustificadamente confinada ao estabelecimento do empregador.

4 - No que concerne aos tipos de trabalho referidos no Artigo 3º (d) da Convenção, assim como no parágrafo 3º supra, leis e regulamentos nacionais ou a autoridade competente, após consulta com as organizações de trabalhadores e de empregadores interessadas, poderiam autorizar o emprego ou trabalho a partir da idade de 16 anos, contanto que a saúde, a segurança e a moral da criança fiquem plenamente garantidas e a criança tenha recebido instrução ou treinamento profissional adequado e específico no ramo pertinente de atividade.

III. Aplicação

5 - (1) Informações detalhadas e dados estatísticos sobre a natureza e extensão do trabalho infantil deveriam ser compilados e atualizados para servir de base para a definição de prioridades da ação nacional com vista à abolição do trabalho infantil, especialmente à proibição e eliminação de suas piores formas em caráter de urgência.

(2) Essas informações e dados estatísticos deveriam, na medida do possível, incluir dados em separado por sexo, faixa etária, ocupação, ramo de atividade econômica,

condição no emprego, freqüência escolar e localização geográfica. Dever-se-ia levar em consideração a importância de um eficiente sistema de registro de nascimentos que incluisse a emissão de certidões de nascimento.

(3) Dever-se-iam compilar e ser mantidos atualizados dados pertinentes com relação a violações de disposições nacionais com vista a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil.

6 - A compilação e a análise de informações e dados, a que se refere o parágrafo 5º supra, deveriam ser feitos com o devido respeito pelo direito à privacidade.

7 - As informações compiladas nos termos do parágrafo 5º acima deveriam ser encaminhados regularmente à Secretaria Internacional do Trabalho.

8 - Os Estados-membros, após consulta com organizações de empregadores e de trabalhadores, deveriam criar ou adotar mecanismos nacionais apropriados para monitorar a aplicação de disposições nacionais sobre aproibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil.

9 - Os Estados-membros deveriam velar por que as autoridades competentes, que têm a seu encargo a aplicação de disposições nacionais sobre proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, cooperem umas com as outras e coordenem suas atividades.

10 - Leis e regulamentos nacionais ou a autoridade competente deveriam determinar a quem será atribuída a responsabilidade no caso de descumprimento de disposições nacionais com vista à proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil.

11 - Os Estados-membros deveriam, desde que compatível com a legislação nacional, cooperar, em caráter de urgência, com esforços internacionais com vista à proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, mediante:

(a) compilação e intercâmbio de informações referentes a infrações penais, inclusive as que envolvessem redes internacionais;

(b) identificação e enquadramento legal de pessoas implicadas em venda e tráfico de crianças, ou na utilização, demanda ou oferta de crianças para fins de atividades ilícitas, para prostituição, produção de pornografia ou atuações pornográficas;

(c) fichamento de autores desses delitos.

12 - Os Estados-membros deveriam dispor para que fossem criminalizadas as seguintes piores formas de trabalho infantil:

(a) todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, como venda e tráfico de crianças, sujeição e servidão por dívida, trabalho forçado ou compulsório, inclusive recrutamento forçado ou obrigatório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados;

(b) utilização, demanda e oferta de crianças para prostituição, para produção de pornográfico ou atuações pornográficas;

(c) utilização, recrutamento e oferta de crianças para atividades ilícitas, particular-

mente para produção e tráfico de drogas conforme definidos nos tratados internacionais pertinentes, ou para atividades que envolvam porte ou uso ilegal de armas de fogo ou outras armas.

13 - Os Estados-membros deveriam velar por que sanções sejam impostas, inclusive de natureza penal, conforme o caso, a violações de disposições nacionais sobre proibição e eliminação de qualquer dos tipos de trabalho referidos no Artigo 3º (d) da Convenção.

14 - Quando conviesse, os Estados-membros deveriam também criar, em caráter de urgência, outras medidas penais, civis ou administrativas, para assegurar a efetiva aplicação de disposições nacionais sobre proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, tais como supervisão especial de empresas que tivessem utilizado as piores formas de trabalho infantil e, em caso de persistência, considerar a revogação temporária ou definitiva do alvará de funcionamento.

15 – Dentre outras medidas para a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil poderiam incluir as seguintes:

(a) informar, sensibilizar e mobilizar o público em geral, especialmente líderes políticos nacionais e locais, parlamentares e autoridades judiciárias;

(b) tornar partícipes e treinar organizações de empregadores e de trabalhadores e organizações civis;

(c) dar adequado treinamento para funcionários públicos interessados, especialmente inspetores e funcionários responsáveis pela aplicação da lei e outros profissionais do ramo;

(d) permitir a todo Estado-membro que processe seus cidadãos por infringir suas disposições nacionais relativas à proibição e imediata eliminação das piores formas de trabalho infantil, mesmo quando essas infrações fossem cometidas em outro país;

(e) simplificar os procedimentos judiciais e administrativos e assegurar que sejam apropriados e ágeis;

(f) incentivar o desenvolvimento de políticas que atendam os objetivos da Convenção;

(g) acompanhar e divulgar as boas práticas relativas à eliminação do trabalho infantil;

(h) divulgar, nos idiomas e dialetos correspondentes, as normas jurídicas ou de outro tipo, sobre o trabalho infantil;

(i) estabelecer procedimentos especiais de queixa e disposições para proteger, contra discriminação e represálias, pessoas que denunciem legitimamente qualquer violação de disposições da Convenção e criar linhas telefônicas de ajuda ou centros de contato ou designar mediadores;

(j) adotar medidas apropriadas para melhorar a infra-estrutura educativa e a formação de professores para atender às necessidades de meninos e meninas; e

(k) levar em conta, se possível, nos programas nacionais de ação:

   (i) a necessidade de criação de emprego e de formação profissional para pais e adultos nas famílias de crianças que trabalhem nas condições cobertas pela Convenção;

(ii) a necessidade de sensibilizar os pais para o problema de crianças que trabalhem nessas condições.

16 - Esforços nacionais deveriam ser complementados por estreita cooperação e/ou ajuda internacional entre os Estados-membros com vista à proibição e efetiva eliminação das piores formas de trabalho infantil e, conforme o caso, essa cooperação poderia desenvolver-se e implementar-se em consulta com organizações de empregadores e trabalhadores. Essa cooperação e/ou ajuda internacional deveria incluir:

(a) mobilização de recursos para programas nacionais ou internacionais;

(b) assistência jurídica mútua;

(c) assistência técnica, que incluisse intercâmbio de informações;

(d) apoio ao desenvolvimento econômico e social, a programas de erradicação da pobreza e à educação universal.

DECLARAÇÃO DA OIT SOBRE OS PRINCÍPIOS E DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TRABALHO

Considerando que a criação da OIT procede da convicção de que a justiça social é essencial para garantir uma paz universal e permanente;

Considerando que o crescimento econômico é essencial, mas insuficiente, para assegurar a eqüidade, o progresso social e a erradicação da pobreza, o que confirma a necessidade de que a OIT promova políticas sociais sólidas, a justiça e instituições democráticas;

Considerando, portanto, que a OIT deve hoje, mais do que nunca, mobilizar o conjunto de seus meios de ação normativa, de cooperação técnica e de investigação em todos os âmbitos de sua competência, e em particular no âmbito do emprego, a formação profissional e as condições de trabalho, a fim de que no âmbito de uma estratégia global de desenvolvimento econômico e social, as políticas econômicas e sociais se reforcem mutuamente com vistas à criação de um desenvolvimento sustentável de ampla base;

Considerando que a OIT deveria prestar especial atenção aos problemas de pessoas com necessidades sociais especiais, em particular os desempregados e os trabalhadores migrantes, mobilizar e estimular os esforços nacionais, regionais e internacionais encaminhados à solução de seus problemas, e promover políticas eficazes destinadas à criação de emprego;

Considerando que, com o objetivo de manter o vínculo entre progresso social e crescimento econômico, a garantia dos princípios e direitos fundamentais no trabalho reveste uma importância e um significado especiais ao assegurar aos próprios interessados a possibilidade de reivindicar livremente e em igualdade de oportunidades uma participação justa nas riquezas a cuja criação têm contribuído, assim como a de desenvolver plenamente seu potencial humano;

Considerando que a OIT é a organização internacional com mandato constitucional e o órgão competente para estabelecer Normas Internacionais do Trabalho e ocupar-se das mesmas, e que goza de apoio e reconhecimento universais na promoção dos direitos fundamentais no trabalho como expressão de seus princípios constitucionais;

Considerando que numa situação de crescente interdependência econômica urge reafirmar a permanência dos princípios e direitos fundamentais inscritos na Constituição da Organização, assim como promover sua aplicação universal;

A Conferência Internacional do Trabalho.

1. Lembra:

a) que no momento de incorporar-se livremente à OIT, todos os Membros aceitaram os princípios e direitos enunciados em sua Constituição e na Declaração de Filadélfia, e se comprometeram a esforçar-se por alcançar os objetivos gerais da Organização na medida de suas possibilidades e atendendo a suas condições específicas;

b) que esses princípios e direitos têm sido expressados e desenvolvidos sob a forma de direitos e obrigações específicos em convenções que foram reconhecidas como fundamentais dentro e fora da Organização.

2. Declara que todos os Membros, ainda que não tenham ratificado as convenções aludidas, têm um compromisso derivado do fato de pertencer à Organização de respeitar, promover e tornar realidade, de boa fé e de conformidade com a Constituição, os princípios relativos aos direitos fundamentais que são objeto dessas convenções, isto é:

a) a liberdade sindical e o reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva;

b) a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório;

c) a abolição efetiva do trabalho infantil; e

d) a eliminação da discriminação em matéria de emprego e ocupação.

3. Reconhece a obrigação da Organização de ajudar a seus Membros, em resposta às necessidades que tenham sido estabelecidas e expressadas, a alcançar esses objetivos fazendo pleno uso de seus recursos constitucionais, de funcionamento e orçamentários, incluída a mobilização de recursos e apoio externos, assim como estimulando a outras organizações internacionais com as quais a OIT tenha estabelecido relações, de conformidade com o Artigo 12 de sua Constituição, a apoiar esses esforços:

a) oferecendo cooperação técnica e serviços de assessoramento destinados a promover a ratificação e aplicação das convenções fundamentais;

b) assistindo aos Membros que ainda não estão em condições de ratificar todas ou algumas dessas convenções em seus esforços por respeitar, promover e tornar realidade os princípios relativos aos direitos fundamentais que são objeto dessas convenções; e

c) ajudando aos Membros em seus esforços por criar um meio ambiente favorável de desenvolvimento econômico e social.

4. Decide que, para tornar plenamente efetiva a presente Declaração, implementarse-á um seguimento promocional, que seja crível e eficaz, de acordo com as modalidades que se estabelecem no anexo que será considerado parte integrante da Declaração.

5. Sublinha que as normas do trabalho não deveriam utilizar-se com fins comerciais protecionistas e que nada na presente Declaração e seu seguimento poderá invocar-se nem utilizar-se de outro modo com esses fins; ademais, não deveria de modo algum colocar-se em questão a vantagem comparativa de qualquer país sobre a base da presente Declaração e seu seguimento.

Anexo
SEGUIMENTO DA DECLARAÇÃO

I.OBJETIVO GERAL

1. O objetivo do seguimento descrito a seguir é estimular os esforços desenvolvidos pelos Membros da Organização com o objetivo de promover os princípios e direitos fundamentais consagrados na Constituição da OIT e a Declaração de Filadélfia, que a Declaração reitera.

2. De conformidade com este objetivo estritamente promocional, o presente seguimento deverá contribuir a identificar os âmbitos em que a assistência da Organização, por meio de suas atividades de cooperação técnica, possa resultar útil a seus Membros com o fim de ajudá-los a tornar efetivos esses princípios e direitos fundamentais. Não poderá substituir os mecanismos de controle estabelecidos nem obstar seu funcionamento; por conseguinte, as situações particulares próprias ao âmbito desses mecanismos não poderão discutir-se ou rediscutir-se no âmbito do referido seguimento.

3. Os dois aspectos do presente seguimento, descritos a seguir, recorrerão aos procedimentos existentes; o seguimento anual relativo às convenções não ratificadas somente suporá certos ajustes às atuais modalidades de aplicação do artículo 19, parágrafo 5, e) da Constituição, e o relatório global permitirá otimizar os resultados dos procedimentos realizados em cumprimento da Constituição.

II. SEGUIMENTO ANUAL RELATIVO ÀS CONVENÇÕES FUNDAMENTAIS NÃO RATIFICADAS

A. Objeto e âmbito de aplicação

1. Seu objetivo é proporcionar uma oportunidade de seguir a cada ano, mediante um procedimento simplificado que substituirá o procedimento quadrienal introduzido em 1995 pelo Conselho de Administração, os esforços desenvolvidos de acordo com a Declaração pelos Membros que não ratificaram ainda todas as convenções fundamentais.

2. O seguimento abrangerá a cada ano as quatro áreas de princípios e direitos fundamentais enumerados na Declaração.

B. Modalidades

1. O seguimento terá como base relatórios solicitados aos Membros em virtude do Artigo 19, parágrafo 5, e) da Constituição. Os formulários de memória serão estabelecidos com a finalidade de obter dos governos que não tiverem ratificado alguma das convenções fundamentais, informação sobre as mudanças que ocorreram em sua legislação e sua prática, considerando o Artigo 23 da Constituição e a prática estabelecida.

2. Esses relatórios, recopilados pela Repartição, serão examinadas pelo Conselho de Administração.

3. Com o fim de preparar uma introdução à compilação dos relatórios assim estabelecida, que permita chamar a atenção sobre os aspectos que mereçam em seu caso uma discussão mais detalhada, a Repartição poderá recorrer a um grupo de peritos nomeados com este fim pelo Conselho de Administração.

4. Deverá ajustar-se o procedimento em vigor do Conselho de Administração para que os Membros que não estejam nele representados possam proporcionar, da maneira mais adequada, os esclarecimentos que no seguimento de suas discussões possam resultar necessárias ou úteis para completar a informação contida em suas memórias.

III. RELATÓRIO GLOBAL

A. Objeto e âmbito de aplicação

1. O objeto deste relatório é facilitar uma imagem global e dinâmica de cada uma das categorias de princípios e direitos fundamentais observada no período quadrienal anterior, servir de base à avaliação da eficácia da assistência prestada pela Organização e estabelecer as prioridades para o período seguinte mediante programas de ação em matéria de cooperação técnica destinados a mobilizar os recursos internos e externos necessários a respeito.

2. O relatório tratará sucessivamente cada ano de uma das quatro categorias de princípios e direitos fundamentais.

B. Modalidades

1. O relatório será elaborado sob a responsabilidade do Diretor-Geral sobre a base de informações oficiais ou reunidas e avaliadas de acordo com os procedimentos estabelecidos. Em relação aos países que ainda não ratificaram as convenções fundamentais, referidas informações terão como fundamento, em particular, no resultado do seguimento anual antes mencionado. No caso dos Membros que tenham ratificado as convenções correspondentes, estas informações terão como base, em particular, os relatórios (memórias) tal como são apresentados e tratados em virtude do artículo 22 da Constituição.

2. Este relatório será apresentado à Conferência como um relatório do Diretor-Geral para ser objeto de uma discussão tripartite. A Conferência poderá tratá-lode um modo distinto do inicialmente previsto para os relatórios aos que se refere o Artigo 12 de seu Regulamento, e poderá fazê-lo numa sessão separada dedicada exclusivamente a esse informe ou de qualquer outro modo apropriado. Posteriormente, corresponderá ao Conselho de Administração, durante uma de suas reuniões subseqüentes mais próximas, tirar as conclusões de referido debate no relativo às prioridades e aos programas de ação em matéria de cooperação técnica que deva implementar durante o período quadrienal correspondente.

IV. FICA ENTENDIDO QUE:

1. O Conselho de Administração e a Conferência deverão examinar as emendas que resultem necessárias a seus regulamentos respectivos para executar as disposições anteriores.

2. A Conferência deverá, em determinado momento, reexaminar o funcionamento do presente seguimento considerando a experiência adquirida, com a finalidade de comprovar si este mecanismo está ajustado convenientemente ao objetivo enunciado na Parte I.

3. O texto anterior é o texto da Declaração da OIT relativa aos princípios e direitos fundamentais no trabalho e seu seguimento devidamente adotada pela Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho durante a Octogésima sexta reunião, realizada em Genebra e cujo encerramento foi declarado em 18 de junho de 1998.

É FÉ DO QUAL foi assinado neste décimo nono dia de junho de 1998.

Presidente da Conferência
JEAN-JACQUES OECHSLIN

O Diretor Geral da Oficina Internacional do Trabalho
MICHEL HANSENNE